

ENSINO MÉDIO

Fernanda Pinheiro Barros • Luciana Mariz • Ludmila Coimbra • Lyvia Barros
Camila Sequetto Pereira • Inara de Oliveira Rodrigues
Janice Chaves Marinho • Luiza Santana Chaves

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
OBRA DIDÁTICA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

VOLUME ÚNICO

MANUAL DO
PROFESSOR

ESTARTEC

LÍNGUA PORTUGUESA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO –
VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO

CÓDIGO DA COLEÇÃO:
0157P21013

CÓDIGO DA OBRA:
0157P21013130

ROTAS DE
ATUAÇÃO SOCIAL

ea
editora ática

MANUAL DO
PROFESSOR

LÍNGUA PORTUGUESA

ROTAS DE ATUAÇÃO SOCIAL

Fernanda Pinheiro Barros

Doutora em Linguística do Texto e do Discurso pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG).

Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc-BA).

Luciana Mariz

Mestra em Linguística do Texto e do Discurso pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG).

Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica desde 2004.

Ludmila Coimbra

Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Professora Adjunta do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc-BA).

Lyvia Barros

Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc-BA).

Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica.

Camila Sequetto Pereira

Mestra em Educação e Linguagem pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG).

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

Inara de Oliveira Rodrigues

Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Professora Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc-BA).

Janice Chaves Marinho

Doutora em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG).

Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG).

Luiza Santana Chaves

Doutora em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG).

Professora do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



editora ática

Presidência: Paulo Serino

Direção editorial: Lauri Cericato

Gestão de projeto editorial: Heloisa Pimentel

Gestão de área: Alice Ribeiro Silvestre

Coordenação de área: Rosângela Rago

Edição: Alice Vasques de Camargo e Fabiana Marsaro Pavan

Planejamento e controle de produção: Vilma Rossi e Camila Cunha

Revisão: Rosângela Muricy (coord.), Alexandra Costa da Fonseca, Ana Paula C. Malfa, Ana Maria Herrera, Carlos Eduardo Sigríst, Flavia S. Vênezio, Heloisa Schiavo, Hires Heglan, Kátia S. Lopes Godoi, Luciana B. Azevedo, Luís M. Boa Nova, Luiz Gustavo Bazana, Patrícia Cordeiro, Patrícia Travanca, Paula T. de Jesus, Sandra Fernandez e Sueli Bossi

Arte: Claudio Faustino (ger.), Erika Tiemi Yamauchi (coord.), Carlos Magno (edição de arte), Fênix Editorial (diagramação), AGA Estúdio (Manual do Professor)

Iconografia e tratamento de imagens: Roberto Silva (coord.), Cristina Akişino (pesquisa iconográfica), Cesar Wolf (tratamento de imagens)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Fernanda Carvalho (coord.), Erika Ramires e Márcio Henrique (analistas adm.)

Ilustrações: Sonia Vaz

Cartografia: Mouses Sagiorato

Design: Flavia Dutra (proj. gráfico e capa), Luis Vassallo (proj. gráfico Manual do Professor)

Foto de capa: Prostock-studio/Shutterstock

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar
Jardins – São Paulo – SP – CEP 01310-200
Tel.: 4003-3061
www.edocente.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Estações língua portuguesa : rotas de atuação social /
Fernanda Pinheiro Barros...[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo
: Ática, 2020.

Outros autores: Luciana Mariz, Ludmila Coimbra, Lyvia
Barros, Camila Sequetto Pereira, Inara de Oliveira
Rodrigues, Janice Chaves Marinho, Luiza Santana Chaves

Suplementado pelo manual do professor
Bibliografia
ISBN 978-65-9767-048-4 (aluno)
ISBN 978-65-9767-049-1 (professor)

1. Linguagens e suas tecnologias (Ensino Médio) 2. Língua
Portuguesa (Ensino Médio) I. Barros, Fernanda Pinheiro

20-2871

CDD 469.07

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2020

Código da obra CL 713844

CAE 729686 (AL) / 729687 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.



Enviamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. Colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de créditos e consequente correção nas próximas edições. As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Impressão e acabamento



APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Este volume foi criado com o objetivo de proporcionar a você caminhos de aprendizado diversificados pelo universo da Língua Portuguesa. Você vai refletir sobre como a língua é utilizada em contextos e práticas sociais reais com base em atividades que envolvem diversos gêneros.

Vai ler e produzir textos orais, escritos e multissemióticos e realizar análises linguísticas e semióticas, em diferentes campos de atuação. Também vai explorar textos das literaturas de língua portuguesa, sejam elas de origem brasileira, indígena, portuguesa ou africana.

Em constante diálogo com a multiplicidade identitária da sociedade brasileira, vai compreender e analisar criticamente a língua como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades.

Por meio do contato com diversas manifestações artísticas e culturais, em especial com a literatura, vai ainda ampliar seu repertório, compreendendo os contextos de criação e circulação das obras trabalhadas, exercitando a fruição crítica e estética e explorando as possibilidades expressivas e criativas das linguagens, além de se conhecer e cuidar da saúde física e emocional.

Os conteúdos trabalhados na obra se relacionam com as culturas juvenis e com temas contemporâneos transversais, privilegiando reflexões a respeito de diversidade cultural, ciência e tecnologia, saúde, cidadania, meio ambiente e trabalho. Desse modo, esperamos contribuir para tornar seu processo de aprendizagem mais significativo e condizente com as demandas da atualidade.

Nesse percurso, que complementa e aprofunda o trabalho com Língua Portuguesa desenvolvido nos volumes da área de Linguagens e suas Tecnologias, você será convidado a ser protagonista de seu aprendizado para atuar na sociedade com autonomia e responsabilidade.

Bons estudos!

As autoras.

SUMÁRIO

Antônio Cruz/Agência Brasil



CAPÍTULO 1

Nós, jovens de atitude!

15

TEMA NORTEADOR: ESTATUTO DA JUVENTUDE

CAMPOS DE ATUAÇÃO: DA VIDA PESSOAL E DA VIDA PÚBLICA

EMBARQUE 16

VIAGEM 18

»» 1ª PARADA – Ser jovem é... 18

»» 2ª PARADA – (Re)conhecendo a estrutura de um texto de lei 20

»» 3ª PARADA – Discutindo nossos direitos 22

»» 4ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica 24

DESEMBARQUE 28

»» PORTÃO 1 – Nossa carta aberta 28

»» PORTÃO 2 – Conhecendo uma carta aberta 29

»» PORTÃO 3 – Mapeando infrações aos direitos dos jovens na comunidade 30

»» PORTÃO 4 – Planejando e escrevendo a carta aberta 31

»» PORTÃO 5 – Revisando e compartilhando a carta aberta 31

»» PORTÃO 6 – Avaliando a produção da carta aberta e monitorando a atuação do poder público 32

Wavebreakmedia/
iStockphoto/Getty Images



CAPÍTULO 3

Conversas de verso e prosa...

51

TEMA NORTEADOR: FAZER LITERÁRIO

CAMPOS DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO E JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

EMBARQUE 52

VIAGEM 54

»» 1ª PARADA – Eu, leitor de poesia 54

»» 2ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica 57

»» 3ª PARADA – Fernando Pessoa e a metapoética 60

»» 4ª PARADA – O fazer poético de Conceição Evaristo 62

»» 5ª PARADA – A literatura como trabalho 63

»» MEU LIVRO DE VIAGEM – Ana Z., *aonde vai você?* 65

DESEMBARQUE 71

»» PORTÃO 1 – Eu, entrevistador 71

»» PORTÃO 2 – Escolhendo o entrevistado e preparando a entrevista 71

»» PORTÃO 3 – Entrevistando um escritor 73

»» PORTÃO 4 – Avaliando o produto e o processo 74



Alessandro Shimoda/
Folhapress

CAPÍTULO 2

Eu, meus estudos e a Língua Portuguesa

33

TEMA NORTEADOR: A LÍNGUA COMO OBJETO E FERRAMENTA DE ESTUDO

CAMPO DE ATUAÇÃO: DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

EMBARQUE 34

VIAGEM 36

»» 1ª PARADA – Eu, leitor de questões de múltipla escolha 36

»» 2ª PARADA – Eu, leitor de questões discursivas 39

»» 3ª PARADA – A prova de redação do Enem 41

»» 4ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica 44

DESEMBARQUE 47

»» PORTÃO 1 – Nosso Seminário de Estudos Temáticos (SET) 48

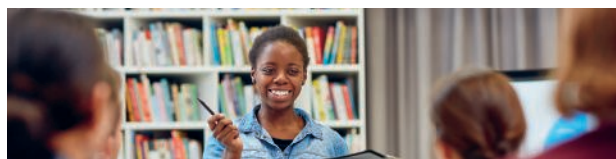
»» PORTÃO 2 – Organizando os grupos de estudo para a realização dos seminários 48

»» PORTÃO 3 – Realizando a pesquisa 48

»» PORTÃO 4 – Preparando e realizando o SET 48

»» PORTÃO 5 – Consolidando a aprendizagem após o SET 48

»» PORTÃO 6 – Avaliando os resultados 50



AnnaStills/Shutterstock

CAPÍTULO 4

Agir para transformar!

75

TEMA NORTEADOR: EMPREENDEDORISMO SOCIAL

CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

EMBARQUE 76

VIAGEM 79

»» 1ª PARADA – Jovens protagonistas, empreendedores de si 79

»» 2ª PARADA – Conhecendo o empreendedorismo social 81

»» 3ª PARADA – Eu, leitor de artigo de opinião 83

»» 4ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica 86

DESEMBARQUE 88

»» PORTÃO 1 – *Pitch* do nosso empreendimento social 88

»» PORTÃO 2 – Mas, afinal, o que é um *pitch*? 89

»» PORTÃO 3 – Eu, empreendedor social 89

»» PORTÃO 4 – Preparando o roteiro de um *pitch* certo 90

»» PORTÃO 5 – Ensaando o *pitch* 91

»» PORTÃO 6 – Apresentando e avaliando o *pitch*: produto e processo! 92



CAPÍTULO 5

Humor é coisa séria!

93

TEMA NORTEADOR: **HUMOR E CRÍTICA SOCIAL**

CAMPO DE ATUAÇÃO: **ARTÍSTICO-LITERÁRIO**

| | |
|---|-----|
| EMBARQUE | 94 |
| VIAGEM | 96 |
| »» 1ª PARADA – O humor na paródia! | 96 |
| »» 2ª PARADA – O riso no cordel e no auto | 100 |
| »» 3ª PARADA – Isto é poema ou piada? Ah, é poema-piada! | 103 |
| »» 4ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 105 |
| »» 5ª PARADA – A sátira que não vem de hoje... .. | 107 |
| DESEMBARQUE | 109 |
| »» PORTÃO 1 – Cordel rima crítica com humor! | 109 |
| »» PORTÃO 2 – Pesquisando o tema | 110 |
| »» PORTÃO 3 – Refletindo sobre a estrutura do cordel e a produção do humor | 110 |
| »» PORTÃO 4 – Produzindo, divulgando e avaliando o cordel | 111 |



CAPÍTULO 6

Assumindo nossa responsabilidade 113

TEMA NORTEADOR: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

CAMPO DE ATUAÇÃO: **DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA**

| | |
|---|-----|
| EMBARQUE | 114 |
| VIAGEM | 116 |
| »» 1ª PARADA – EEE, WEEE? O que isso tem a ver com meio ambiente? | 116 |
| »» 2ª PARADA – Eu, leitor de texto de divulgação científica | 119 |
| »» 3ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 126 |
| DESEMBARQUE | 129 |
| »» PORTÃO 1 – Nosso projeto de iniciação científica | 129 |
| »» PORTÃO 2 – O que é iniciação científica? E o que é um projeto científico? | 130 |
| »» PORTÃO 3 – Elaborando a questão de pesquisa e construindo o referencial teórico | 131 |
| »» PORTÃO 4 – Redigindo o texto do projeto | 132 |
| »» PORTÃO 5 – Avaliando o projeto de iniciação científica | 133 |
| »» PORTÃO 6 – Pondo em prática nosso projeto de iniciação científica | 134 |



CAPÍTULO 7

Fato ou fake?

135

TEMA NORTEADOR: **COMBATE ÀS FAKE NEWS**

CAMPOS DE ATUAÇÃO: **DA VIDA PÚBLICA E JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO**

| | |
|---|-----|
| EMBARQUE | 136 |
| VIAGEM | 138 |
| »» 1ª PARADA – Como você se informa? | 138 |
| »» 2ª PARADA – Eu não espalho boatos por aí | 142 |
| »» 3ª PARADA – Por dentro da pós-verdade e fora da bolha | 147 |
| »» 4ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 150 |
| DESEMBARQUE | 151 |
| »» PORTÃO 1 – Nosso projeto de lei | 151 |
| »» PORTÃO 2 – Conhecendo o gênero projeto de lei | 151 |
| »» PORTÃO 3 – Planejando, escrevendo e revisando nosso projeto de lei | 153 |
| »» PORTÃO 4 – Divulgando o projeto de lei e avaliando o produto e o processo | 154 |



CAPÍTULO 8

Viajar é preciso!

155

TEMA NORTEADOR: **VIAGEM**

CAMPO DE ATUAÇÃO: **ARTÍSTICO-LITERÁRIO**

| | |
|--|-----|
| EMBARQUE | 156 |
| VIAGEM | 158 |
| »» 1ª PARADA – Viajar para fora e para dentro do nosso mundo .. | 158 |
| »» 2ª PARADA – Origens e regressos | 160 |
| »» 3ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 164 |
| »» 4ª PARADA – As migrações | 165 |
| »» MEU LIVRO DE VIAGEM – Úrsula | 169 |
| DESEMBARQUE | 175 |
| »» PORTÃO 1 – Vale uma crônica! | 175 |
| »» PORTÃO 2 – Planejando a crônica | 176 |
| »» PORTÃO 3 – Produzindo a crônica | 176 |
| »» PORTÃO 4 – Produzindo o audiolivro de crônicas da turma | 177 |
| »» PORTÃO 5 – Avaliando a produção da crônica e do audiolivro | 178 |

SUMÁRIO

FG Trade/E+/Getty Images



CAPÍTULO 9

De olho no futuro! 179

TEMAS NORTEADORES: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E VALORIZAÇÃO DO IDOSO

CAMPOS DE ATUAÇÃO: DA VIDA PESSOAL E DA VIDA PÚBLICA

| | |
|--|-----|
| EMBARQUE | 180 |
| VIAGEM | 182 |
| »» 1ª PARADA – Educação financeira em foco | 182 |
| »» 2ª PARADA – Previdência social: o que é isso? | 184 |
| »» 3ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 188 |
| »» 4ª PARADA – O que eu tenho a ver com a terceira idade? | 191 |
| DESEMBARQUE | 192 |
| »» PORTÃO 1 – Vivência de integração da comunidade: unindo jovens e idosos | 192 |
| »» PORTÃO 2 – Organizando a vivência | 193 |
| »» PORTÃO 3 – Divulgando a vivência | 193 |
| »» PORTÃO 4 – Recepção dos convidados | 194 |
| »» PORTÃO 5 – Elaborando e apresentando a palestra | 194 |
| »» PORTÃO 6 – Depoimentos e seminários | 195 |
| »» PORTÃO 7 – Avaliando o processo | 196 |

Cecille Acours/E+/Getty Images



CAPÍTULO 11

Lugar de mulher é onde ela quiser! 215

TEMA NORTEADOR: VALORIZAÇÃO DA MULHER

CAMPOS DE ATUAÇÃO: JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO E DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

| | |
|---|-----|
| EMBARQUE | 216 |
| VIAGEM | 218 |
| »» 1ª PARADA – Eu, leitor de peças de campanha | 218 |
| »» 2ª PARADA – A mulher na publicidade | 221 |
| »» 3ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 225 |
| DESEMBARQUE | 228 |
| »» PORTÃO 1 – Lugar de mulher é onde ela quiser | 228 |
| »» PORTÃO 2 – Organizando a turma e escolhendo as situações sociais abordadas | 229 |
| »» PORTÃO 3 – Criando a campanha | 230 |
| »» PORTÃO 4 – Revisando as peças da campanha | 231 |
| »» PORTÃO 5 – Postando nas redes sociais | 231 |
| »» PORTÃO 6 – Avaliando o processo | 232 |



Tithi Luathong/Shutterstock

CAPÍTULO 10

Viagem ao desconhecido... 197

TEMAS NORTEADORES: MISTÉRIO E EMOÇÕES HUMANAS

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

| | |
|---|-----|
| EMBARQUE | 198 |
| VIAGEM | 200 |
| »» 1ª PARADA – Lygia Fagundes Telles e o fantástico | 200 |
| »» 2ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 205 |
| »» 3ª PARADA – O mistério de Horacio Quiroga | 206 |
| »» 4ª PARADA – Cruz e Sousa e o Simbolismo | 209 |
| »» 5ª PARADA – Augusto dos Anjos e a morte | 210 |
| DESEMBARQUE | 212 |
| »» PORTÃO 1 – Meu conto no zine! | 212 |
| »» PORTÃO 2 – Planejando e escrevendo o conto | 212 |
| »» PORTÃO 3 – Planejando, montando e distribuindo o zine | 213 |
| »» PORTÃO 4 – Avaliando o conto e o zine | 214 |

TaraPatta/Shutterstock; yurakrasil/Shutterstock; VGstockstudio/Shutterstock; Kzenon/Shutterstock; kurhan/Shutterstock; Samuel Borges Photography/Shutterstock; Jeanette Virginia Goh/Shutterstock; Pressmaster/Shutterstock; Zoran Pucarevic/Shutterstock



CAPÍTULO 12

Ser ou não ser... 233

TEMA NORTEADOR: MUNDO DO TRABALHO

CAMPOS DE ATUAÇÃO: DA VIDA PESSOAL E DA VIDA PÚBLICA

| | |
|---|-----|
| EMBARQUE | 234 |
| VIAGEM | 236 |
| »» 1ª PARADA – Escolhas profissionais | 236 |
| »» 2ª PARADA – Nosso mapa das profissões: (re)descobrimos caminhos | 238 |
| »» 3ª PARADA – Eu, leitor do edital do Enem | 241 |
| »» 4ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 245 |
| DESEMBARQUE | 247 |
| »» PORTÃO 1 – Minha entrada no mercado de trabalho | 247 |
| »» PORTÃO 2 – Conhecendo o gênero currículo | 248 |
| »» PORTÃO 3 – Construindo o currículo | 248 |
| »» PORTÃO 4 – Avaliação e reescrita do currículo | 249 |
| »» PORTÃO 5 – Divulgando o currículo | 250 |
| »» PORTÃO 6 – Avaliando o processo | 250 |



CAPÍTULO 13

Ah... O amor!

251

TEMA NORTEADOR: O AMOR

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

| | |
|---|-----|
| EMBARQUE | 252 |
| VIAGEM | 254 |
| » 1ª PARADA – Clarice e um retrato das relações humanas | 254 |
| » 2ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 258 |
| » 3ª PARADA – Casimiro de Abreu e o amor idealizado | 261 |
| » 4ª PARADA – Machado de Assis e a denúncia social | 263 |
| » MEU LIVRO DE VIAGEM – Grande sertão: veredas – graphic novel | 266 |
| DESEMBARQUE | 272 |
| » PORTÃO 1 – Nosso clube virtual de leitura para discutir a obra de Clarice Lispector | 272 |
| » PORTÃO 2 – Entendendo como funciona um clube virtual de leitura | 272 |
| » PORTÃO 3 – Escolhendo um conto de Clarice Lispector e postando um comentário | 273 |
| » PORTÃO 4 – Avaliando o produto e o processo | 274 |



CAPÍTULO 15

Somos plurais e diferentes

293

TEMA NORTEADOR: DIVERSIDADE CULTURAL

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

| | |
|--|-----|
| EMBARQUE | 294 |
| VIAGEM | 296 |
| » 1ª PARADA – Resistir é viver! | 296 |
| » 2ª PARADA – Poesia latino-americana entre a tradição e a contemporaneidade | 299 |
| » 3ª PARADA – Os indígenas e um épico luso-brasileiro | 301 |
| » 4ª PARADA – Poesia afro-brasileira e a(s) africanidade(s) | 304 |
| » 5ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 306 |
| DESEMBARQUE | 308 |
| » PORTÃO 1 – Nossa batalha de slam: viva a poesia e a diversidade cultural! | 308 |
| » PORTÃO 2 – Conhecendo e organizando o slam | 308 |
| » PORTÃO 3 – Avaliando a organização e a realização do slam | 310 |



CAPÍTULO 14

Saúde e direitos: um prato cheio!

TEMAS NORTEADORES: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E CONSUMO CONSCIENTE

CAMPOS DE ATUAÇÃO: JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO E DA VIDA PÚBLICA

| | |
|--|-----|
| EMBARQUE | 276 |
| VIAGEM | 278 |
| » 1ª PARADA – Alimentação saudável e produtos processados | 278 |
| » 2ª PARADA – Fique de olho! | 283 |
| » 3ª PARADA – Nosso laboratório de análise linguística e semiótica | 287 |
| DESEMBARQUE | 289 |
| » PORTÃO 1 – Feira de alimentos de pequenos produtores da região | 289 |
| » PORTÃO 2 – Dividindo funções para organizar o evento | 290 |
| » PORTÃO 3 – O questionário (grupo 1) | 290 |
| » PORTÃO 4 – Logística e infraestrutura: organizando o espaço para a feira (grupo 2) | 290 |
| » PORTÃO 5 – Elaboração e distribuição do cartaz de divulgação da feira (grupo 3) | 291 |
| » PORTÃO 6 – Recebendo e orientando os convidados (grupo 4) | 291 |
| » PORTÃO 7 – Organizando e orientando os expositores (grupo 5) | 291 |
| » PORTÃO 8 – Avaliação do processo e do resultado | 292 |



| | |
|--|-----|
| Conexões | 311 |
| Referências bibliográficas comentadas | 319 |

CONHEÇA A BNCC

As atividades propostas nesta obra específica de Língua Portuguesa para a etapa do Ensino Médio estão alinhadas à BNCC e respeitam suas orientações. Você já ouviu falar em BNCC? É preciso entender o que significa essa sigla e como ela afeta o que você vai estudar.

O que é a Base Nacional Comum Curricular?

A BNCC é um documento orientador do currículo escolar que lista competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da educação básica, de modo que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam assegurados. Ela está orientada por princípios estéticos, éticos e políticos, para que, em seu dia a dia, você possa agir como protagonista e como cidadão crítico e ético na construção de uma sociedade democrática, inclusiva e justa.

Por que **base**? Base é algo que serve de apoio ou suporte a alguma coisa. A BNCC é chamada de **base** porque é considerada o apoio ou o suporte para a elaboração de currículos.

Por que **nacional**? Nacional é aquilo que é próprio de uma nação. A BNCC tem abrangência no Distrito Federal e em todos os estados e municípios brasileiros.

Por que **comum**? Comum é o que diz respeito a mais de um ser, coisa ou lugar. A BNCC apresenta as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes brasileiros.

Por que **curricular**? Curricular é aquilo que se refere a currículo, conjunto de conteúdos e conhecimentos que é ensinado nas escolas. A BNCC tem como objetivo ser a base para que as escolas e as redes de ensino definam o que os estudantes vão estudar.

Qual é a estrutura da BNCC?

A BNCC é um documento com força de lei, ou seja, que precisa ser cumprido, e tem o objetivo de orientar o funcionamento da educação básica brasileira pública e privada.

A Base, como ficou conhecida, define regras desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Para isso, estabelece quais competências, habilidades e conhecimentos precisam ser adquiridos por todos os estudantes brasileiros ao longo da Educação Básica. Isso faz da Base um instrumento importante para a democratização da educação no Brasil.

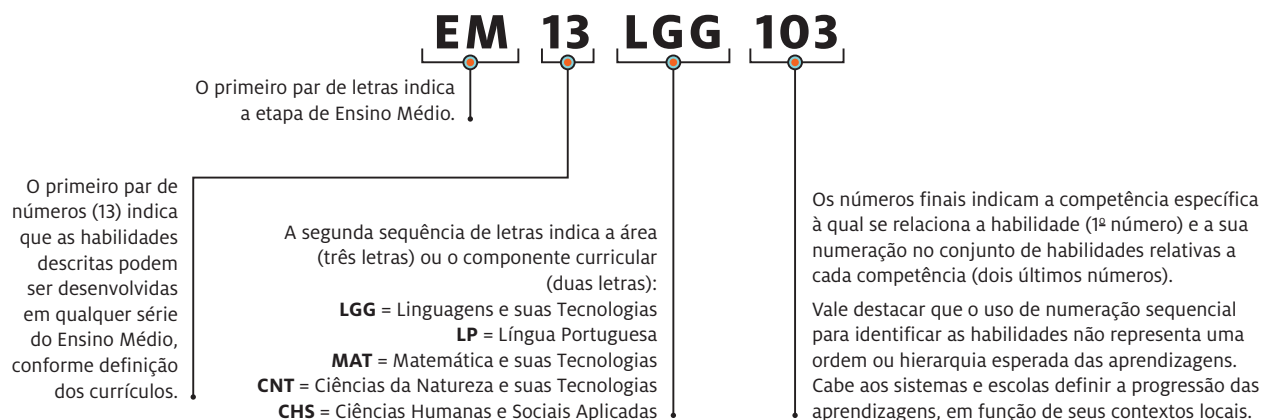
Esse documento estabelece dez competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica por meio da mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

A parte da Base que se destina ao Ensino Médio se estrutura em quatro áreas do conhecimento: Língua e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. As disciplinas, chamadas de componentes curriculares, foram distribuídas nessas quatro áreas do conhecimento. Cada uma dessas áreas tem suas competências específicas e habilidades.

A área de Língua e suas Tecnologias é composta de quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física. Para esta área, foram definidas sete competências específicas e 24 habilidades.

O componente curricular de Língua Portuguesa aborda práticas de linguagem de cinco campos de atuação social: da vida pessoal; da vida pública; das práticas de estudo e pesquisa; jornalístico-midiático e artístico-literário. Para cada campo de atuação também há habilidades específicas. No total, o componente curricular Língua Portuguesa tem 54 habilidades.

Cada habilidade apresenta um código alfanumérico que pode ser melhor compreendido a seguir.



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 34.

Acesse esse documento para conhecer melhor os seus direitos de aprendizagem. Ele está disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

A BNCC neste volume

As competências gerais, as competências específicas e as habilidades estão distribuídas da seguinte forma em cada capítulo do volume.

Capítulo 1 – Nós, jovens de atitude!

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|-----------------------|---------------------------|--|---|
| 1, 2, 4, 7, 8, 9 e 10 | LGG: 1, 2, 3 e 4 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18 Campo da vida pessoal: EM13LP20 Campo da vida pública: EM13LP24, EM13LP26, EM13LP27 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34 Campo jornalístico-midiático: EM13LP42, EM13LP44, EM13LP45 |

* De todas as áreas.

Capítulo 2 – Eu, meus estudos e a Língua Portuguesa

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|-----------------------|---------------------------|--|--|
| 1, 2, 4, 5, 7, 9 e 10 | LGG: 1, 2, 3, 4 e 7 | EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18 Campo da vida pessoal: EM13LP20 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28, EM13LP29, EM13LP31, EM13LP32, EM13LP34, EM13LP35 |

* De todas as áreas.

Capítulo 3 – Conversas de verso e prosa...

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|----------------------|---------------------------|--|---|
| 1, 3, 4, 5, 6, 8 e 9 | LGG: 1, 2, 3, 6 e 7 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG702, EM13LGG703 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18 Campo da vida pessoal: EM13LP20, EM13LP22 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP30, EM13LP31 Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP53 |

* De todas as áreas.

Capítulo 4 – Agir para transformar!

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|--------------------------|---------------------------|--|---|
| 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10 | 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG701, EM13LGG704 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17 Campo da vida pessoal: EM13LP20 Campo da vida pública: EM13LP25, EM13LP27 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP33, EM13LP35 Campo jornalístico-midiático: EM13LP36, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP39, EM13LP42, EM13LP44, EM13LP45 |

* De todas as áreas.

Capítulo 5 – Humor é coisa séria!

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|---------------------|---------------------------|--|--|
| 1, 3, 4, 5 e 9 | LGG: 1, 2, 3, 4, 6 e 7 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP32 Campo jornalístico-midiático: EM13LP43 Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP54 |

* De todas as áreas.

Capítulo 6 – Assumindo nossa responsabilidade

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|---------------------|---|--|---|
| 1, 2, 4, 6, 7 e 10 | LGG: 1, 2, 3, 4 e 7 MAT: 1 e 4 CNT: 1 e 3 CHS: 3 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG704, EM13MAT101, EM13MAT102, EM13MAT407, EM13CNT104, EM13CNT303, EM13CNT308, EM13CHS304 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15 Campo da vida pessoal: EM13LP20 Campo da vida pública: EM13LP27 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34 |

* De todas as áreas.

Capítulo 7 – Fato ou fake?

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|---------------------|---|--|--|
| 1, 2, 4, 5, 7 e 10 | LGG: 1, 2, 3, 4 e 7 MAT: 1 e 2 CHS: 1, 2, 4 e 5 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG704, EM13MAT102, EM13MAT202, EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS504 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16 Campo da vida pública: EM13LP23, EM13LP24, EM13LP25, EM13LP26, EM13LP27 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP30, EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34 Campo jornalístico-midiático: EM13LP36, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP39, EM13LP40, EM13LP41, EM13LP42, EM13LP43, EM13LP45 |

* De todas as áreas.

Capítulo 8 – Viajar é preciso!

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|-------------------------|---------------------------|--|---|
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9 | LGG: 1, 2, 3, 6 e 7 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18 Campo da vida pública: EM13LP24 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP32 Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52, EM13LP53, EM13LP54 |

* De todas as áreas.

Capítulo 9 – De olho no futuro!

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|--------------------------|---|--|---|
| 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10 | LGG: 1, 2, 3, 4 e 7 MAT: 1 e 2 CHS: 1 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703, EM13LGG704, EM13MAT101, EM13MAT102, EM13MAT104, EM13MAT202, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS106 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18 Campo da vida pessoal: EM13LP20 Campo da vida pública: EM13LP23, EM13LP25, EM13LP26, EM13LP27 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34, EM13LP35 Campo jornalístico-midiático: EM13LP37, EM13LP38, EM13LP43, EM13LP45 |

* De todas as áreas.

Capítulo 10 – Viagem ao desconhecido...

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|---------------------|---------------------------|--|--|
| 1, 3, 4, 5, 8 e 9 | LGG: 1, 2, 3, 6 e 7 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP11, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP18 Campo da vida pessoal: EM13LP21 Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP53, EM13LP54 |

* De todas as áreas.

Capítulo 11 – Lugar de mulher é onde ela quiser!

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|--------------------------|---------------------------|--|---|
| 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9 e 10 | LGG: 1, 2, 3, 4 e 7 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703, EM13LGG704 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18 Campo da vida pessoal: EM13LP20 Campo da vida pública: EM13LP24, EM13LP27 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34, EM13LP35 Campo jornalístico-midiático: EM13LP43, EM13LP44, EM13LP45 |

* De todas as áreas.

Capítulo 12 – Ser ou não ser...

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|----------------------|---------------------------|--|---|
| 1, 2, 4, 5, 6, 7 e 8 | LGG: 1, 2, 3, 4 e 7 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP18 Campo da vida pessoal: EM13LP19, EM13LP20, EM13LP22 Campo da vida pública: EM13LP26, EM13LP27 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP30, EM13LP33 Campo jornalístico-midiático: EM13LP37 |

* De todas as áreas.

Capítulo 13 – Ah... O amor!

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|---------------------|---------------------------|--|--|
| 1, 3, 4, 5, 8 e 9 | LGG: 1, 2, 3, 4, 6 e 7 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG703 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP10, EM13LP15 Campo da vida pessoal: EM13LP20, EM13LP21 Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP53 |

* De todas as áreas.

Capítulo 14 – Saúde e direitos: um prato cheio!

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|-----------------------------|---------------------------|--|---|
| 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 | LGG: 1, 2, 3, 4 e 7 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP18 Campo da vida pessoal: EM13LP20 Campo da vida pública: EM13LP23, EM13LP26, EM13LP27 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP32 Campo jornalístico-midiático: EM13LP45 |

* De todas as áreas.

Capítulo 15 – Somos plurais e diferentes

| COMPETÊNCIAS GERAIS | COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS* | HABILIDADES ESPECÍFICAS* | HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
|---------------------|--|--|--|
| 1, 3, 4, 7, 9 e 10 | LGG: 1, 2, 3, 4, 5 e 6 CHS: 1, 4, 5 e 6 | EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401, EM13LGG501, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13CHS102, EM13CHS402, EM13CHS501, EM13CHS502, EM13CHS503, EM13CHS504, EM13CHS601, EM13CHS602, EM13CHS605, EM13CHS606 | Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10, EM13LP14, EM13LP16 Campo da vida pessoal: EM13LP20 Campo da vida pública: EM13LP24, EM13LP27 Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28 Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52 |

* De todas as áreas.



Ato de movimentos da juventude, Brasília (DF), 2013.

Antônio Cruz/Agência Brasil

1

CAPÍTULO

Neste capítulo, estão em foco os campos de atuação da vida pessoal e da vida pública, já que o texto principal de leitura é o Estatuto da Juventude (EJ). O Tema Contemporâneo Transversal (TCT) em foco são os "Direitos da Criança e do Adolescente", com a discussão dos direitos dos jovens

NÓS, JOVENS DE ATITUDE!

a partir da leitura do EJ e da realização de um fórum de discussão. Na seção **Desembarque**, os estudantes vão exercitar seu protagonismo ao produzir cartas abertas sobre os direitos dos jovens, reivindicando o cumprimento desses direitos. Para a elaboração da carta aberta, os estudantes mapearão infrações a esses direitos nas comunidade em que vivem e proporão ações para minimizá-las. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

TEMA NORTEADOR:
ESTATUTO DA JUVENTUDE

CAMPOS DE ATUAÇÃO:
DA VIDA PESSOAL E DA VIDA PÚBLICA

Neste capítulo, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre o Estatuto da Juventude (EJ) para se conscientizar de seus direitos e deveres e ampliar sua participação política e social.

Para começar, vai conhecer alguns estatutos da legislação brasileira e ler charges que criticam o desrespeito a direitos previstos neles. Depois, vai refletir sobre o que é ser jovem e como as juventudes podem ser caracterizadas. Também vai ler o EJ para conhecer melhor o processo de criação de textos normativos, a estrutura e os recursos linguísticos recorrentes nesses textos. Além disso, vai organizar um fórum de discussão para debater, de forma ética e qualificada, os direitos dos jovens previstos no estatuto.

Ao final do capítulo, você vai elaborar coletivamente uma carta aberta para reivindicar, em nível local, o cumprimento de direitos dos jovens. Esse percurso propiciará a você vivenciar o protagonismo juvenil de forma significativa e contextualizada.

EMBARQUE

Você conhece seus direitos? Sabia que existe uma legislação específica para assegurar os direitos dos jovens? Um passo importante para vivenciar o protagonismo juvenil e assegurar a participação política e social é conhecer os textos e os documentos legais e normativos que definem direitos e deveres. Vamos entrar nesse debate?

NA BNCC

- Competências gerais: 1, 9
Competências específicas de Linguagens: 1, 2
Habilidades de Linguagens: EM13LGG103, EM13LGG204
Habilidades de Língua Portuguesa:
- Todos os campos de atuação: EM13LP03
 - Campo da vida pública: EM13LP26
 - Campo jornalístico-midiático: EM13LP45

- 1 Observe a reprodução da página do Portal da Legislação, em que são listados os estatutos existentes na legislação brasileira.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.



Reprodução de <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-1/estatutos>



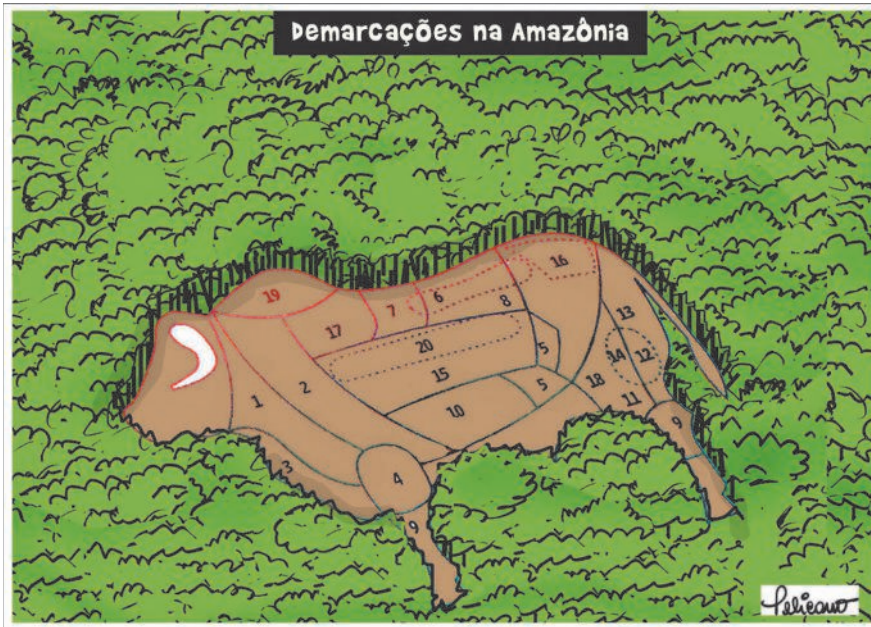
Reprodução da página do Portal da Legislação com a lista dos estatutos da legislação brasileira. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-1/estatutos>. Acesso em: 19 jun. 2020.

- Converse sobre as questões a seguir com os colegas e o professor.
- a) Você sabe para que serve um estatuto? Resposta pessoal.
- b) Busque em um dicionário (impresso ou *on-line*) a definição da palavra **estatuto**. Depois, reflita: Por que você acha que foi necessária a criação dos estatutos listados no Portal da Legislação? A questão objetiva incentivar os estudantes a fazer uso social do dicionário para comprovar ou verificar o significado de um termo, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa autônoma, ampliação e aquisição de vocabulário.

A questão tem como objetivo sondar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca das leis brasileiras e dos estatutos que as compõem. Com base nos nomes dos estatutos listados no Portal da Legislação do Planalto, os estudantes podem fazer diversas inferências sobre a finalidade desse instrumento jurídico: legislar sobre direitos e deveres de pessoas e sobre os usos de espaços públicos destinados a situações específicas e comuns na realidade brasileira.

2 Leia as charges a seguir.

Charge I



Pelicano/Acervo do cartunista

PELICANO. *Bom Dia*, 2011.

Charge II



Gilmar Fraga/Acervo do cartunista

FRAGA, Gilmar. *Jornal de Franca*, maio de 2012.

VALE VISITAR

Para ampliar a discussão sobre o Estatuto do Índio e conhecer melhor os povos indígenas brasileiros, acesse o site Povos Indígenas no Brasil, iniciativa do Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 2 jul. 2020.

- A que estatuto listado no Portal da Legislação cada charge pode ser relacionada? Justifique.
- Converse com os colegas e o professor e explique como a crítica presente nas charges é construída. Justifique sua resposta citando elementos de cada uma.

3 No Portal da Legislação, quais estatutos dizem respeito, especificamente, à maioria dos estudantes do Ensino Médio? Ainda que outros estatutos possam ser aplicados aos estudantes do Ensino Médio, a faixa etária do público desse segmento faz com que o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto da Juventude digam respeito à maioria.

Levante hipóteses: Por que há mais de um estatuto para atender a esse público? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentarem suas hipóteses. A expectativa é que eles reflitam sobre a complementaridade dos dois estatutos para garantir que crianças, adolescentes e jovens tenham seus direitos assegurados. Comente que, ao realizar as atividades da 1ª parada, eles poderão checar as hipóteses levantadas.

VIAGEM

Não basta ouvir falar de uma lei, é preciso conhecê-la. Como ela é criada? Como se estrutura? Quais os recursos linguísticos mais utilizados em sua elaboração? Como debatê-la e reivindicar que seja colocada em prática? Todas essas questões serão abordadas em nossa viagem pelo mundo das leis. Vai ser legal!



GoodStudio/Shutterstock

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7, 8

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3

Habilidades de Linguagens: EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG302

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Campo da vida pessoal: EM13LP19
- Campo da vida pública: EM13LP24, EM13LP26

1ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

SER JOVEM É...

- 1 Leia os preceitos introdutórios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Estatuto da Juventude (EJ).

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [...]

Título I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016) [...]

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 19 jun. 2020.

LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.

Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE.

[...]

TÍTULO I

DOS DIREITOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

CAPÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

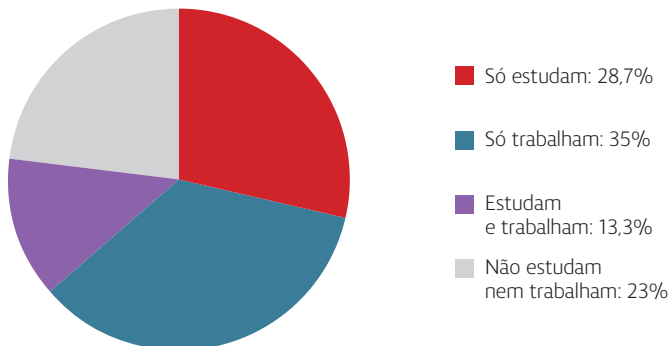
[...]

BRASIL. Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 19 jun. 2020.

- Depois de ler os trechos dos estatutos, justifique a importância do EJ. Nessa justificativa, construa argumentos com base nas informações do gráfico a seguir, considerando que, em 2017, havia 48,5 milhões de jovens no Brasil, segundo o IBGE.

JOVENS, EDUCAÇÃO E TRABALHO

Pessoas entre 15 e 29 anos: ocupação em 2017



Sônia Vaz/Arquivo da editora

Espera-se que os estudantes argumentem que, além de ampliar o público atendido em relação ao ECA (que atende crianças e adolescentes até 18 anos), o EJ faz-se necessário porque 23% da população entre 15 e 29 anos não estuda nem trabalha (cerca de 11 milhões de jovens). Esses dados reforçam a necessidade de se ter um documento como o estatuto, que dispõe sobre os direitos dos jovens e as políticas públicas de juventude.

MORENO, Ana Carolina. Cresce o número de jovens entre 15 e 29 anos que não estudam nem trabalham. *G1*, São Paulo, 18 maio 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/cresce-onumero-de-jovens-entre-15-e-29-anos-que-nao-estudam-nem-trabalham.ghtml>. Acesso em: 3 jul. 2020.

- 2 **Juventude** ou **juventudes**? Leia o texto a seguir para se posicionar.

AFINAL, O QUE É SER JOVEM?

Muitos e diversos fatores influenciam na construção da juventude, mas todos estão relacionados especialmente a duas concepções complementares:

JUVENTUDES

o plural, que indica a multiplicidade de formas de ser jovem e a transversalidade de fatores como gênero, orientação sexual, etnia, classe social, contexto sócio-histórico. Pensar em juventudes significa compreender, por exemplo, que os desafios da jovem negra, do jovem indígena, de jovens refugiadas, de jovens quilombolas, dos centros urbanos ou áreas rurais podem ser muito diversos entre si.

JUVENTUDE

o singular, que ultrapassa as diferenças de contexto e define uma espécie de regra geral do que é ser jovem. É necessário levar em conta as particularidades da condição juvenil, o que permite que os jovens, ainda que diferentes, se identifiquem como tal.



Sônia Vaz/Arquivo da editora

AFINAL, o que é ser jovem? *Projeto Faz Sentido: juventudes e o Ensino Médio*. Disponível em: <https://fazsentido.org.br/wp-content/uploads/2017/08/INSPI-A-FZS2-ESTUDO-JUVENTUDES-EM.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2020.

- Você já conhecia as duas concepções apresentadas no texto? Está mais acostumado a utilizar o termo **juventude** no singular ou no plural? *Respostas pessoais.*
- Segundo o texto, o termo **juventude**, no singular, “define uma espécie de regra geral do que é ser jovem”.
 - Em sua opinião, qual é essa regra geral? Converse com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*
 - O texto afirma que a concepção de **juventudes**, no plural, é complementar à concepção de **juventude**, no singular. Qual a importância de se pluralizar a palavra **juventude**?
 - Converse com os colegas e o professor: Por que é preciso considerar as duas concepções na elaboração de políticas públicas para os jovens? Explique.

Incentive os estudantes a compartilhar seus conhecimentos prévios uns com os outros e a refletir se já tinham pensado sobre as diferenças implicadas no uso do termo **juventude** no singular ou no plural.

Ao pluralizar a palavra **juventude**, a ideia é marcar, destacar a diversidade de pessoas nessa faixa etária, reconhecendo que há múltiplas culturas juvenis e, com isso, considerando essa diversidade em ações como a elaboração de políticas públicas.

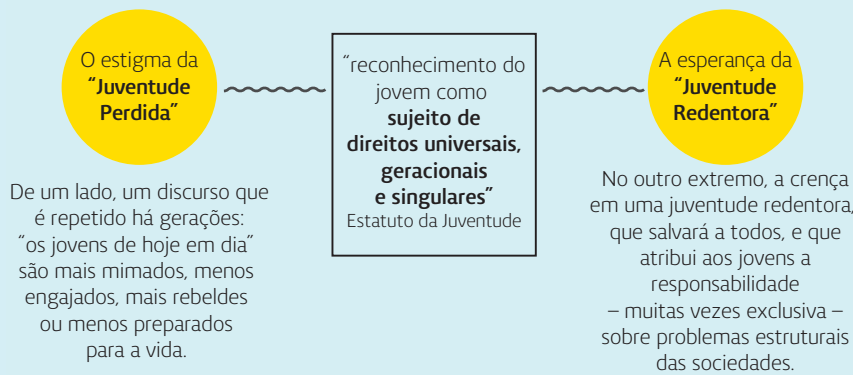
Na elaboração de políticas públicas para os jovens, é preciso considerar tanto as particularidades da condição juvenil, que permitem que os jovens, ainda que diferentes, se identifiquem como tais, como a diversidade de múltiplas culturas juvenis – jovens quilombolas, por exemplo, podem demandar políticas públicas diferentes das demandadas por jovens indígenas e por jovens moradores das periferias de grandes cidades. **CAPÍTULO 1** 19

- 3 Você já ouviu as expressões **juventude perdida** e **juventude redentora**? Leia o texto a seguir para se informar sobre esses dois discursos.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

JUVENTUDE PERDIDA X JUVENTUDE REDENTORA

O desenvolvimento de políticas públicas específicas para a juventude estimulou debates importantes sobre os estigmas e mitos em torno desse período da vida.



Sonia Vaz/Arquivo da editora

JUVENTUDE perdida x juventude redentora. *Projeto Faz Sentido: juventudes e o Ensino Médio*. Disponível em: <https://fazsentido.org.br/wp-content/uploads/2017/08/INSPI-A-FZS2-ESTUDO-JUVENTUDES-EM.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2020.

- Como a concepção de **juventudes**, no plural, se contrapõe aos discursos de **juventude perdida** e de **juventude redentora**?

- 4 Que tal mostrar para a sociedade um pouco do que é ser jovem? Crie um *gif* biográfico se apresentando e mostrando o que é ser jovem para você. Combine imagens suas ou outras que preferir a palavras e frases curtas que sintetizem suas ideias sobre o tema. Os *gifs* da turma podem ser reunidos no *blog* ou *site* da escola, mostrando a pluralidade das juventudes. *A atividade permite aos estudantes expressarem-se e compartilharem informações, experiências, ideias e sentimentos sobre o que é ser jovem, o que pode levar ao entendimento coletivo de um conceito bastante complexo. É mais uma oportunidade para favorecer o protagonismo dos estudantes, já que também os incentiva a se definir, em um exercício de autoconhecimento, e mobiliza práticas de linguagem do universo digital.*

Por meio de uma busca simples na internet, é possível encontrar diversos exemplos de *gifs* biográficos ou *biogifs*, além de tutoriais para criá-los.

2ª PARADA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NA BNCC

Competência geral: 1

Competência específica de Linguagem: 1

Habilidade de Linguagens: EM13LGG101

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02
- Campo da vida pública: EM13LP26

(RE)CONHECENDO A ESTRUTURA DE UM TEXTO DE LEI

- 1 Você sabe como surge uma lei? E como um texto de lei se organiza? Além dos trechos do ECA e do EJ, você já tinha lido algum outro texto normativo? Você sabia que ninguém pode alegar o desconhecimento de uma lei como desculpa para deixar de cumpri-la? Converse a respeito dessas questões com os colegas e o professor.

- 2 Para entender como surge uma lei, assista ao vídeo *Como surge uma nova lei? Informe-se!* (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=or68Hn6CL3I>; acesso em: 9 jul. 2020). Depois, responda à pergunta.

- Você entendeu o passo a passo desse processo? Troque ideias com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*

É fundamental que os estudantes entendam a importância de se conhecer o texto de lei e a forma como ele se organiza. A grande quantidade de leis, a complexidade dos temas tratados nelas, a necessidade de que elas se relacionem umas com as outras de forma sistemática e a baixa qualidade de determinados textos legais elaborados pelos legisladores podem ser apontadas como dificultadores do acesso da população em geral aos textos de lei.

- 3 Para entender como se estrutura um texto de lei, veja como o início do EJ é reproduzido no *site* oficial do Planalto:

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.

[Vigência](#)
[Mensagem de veto](#)
[Regulamento](#)
[\(Vide Decreto nº 9.306, de 2018\)](#)

Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I
DOS DIREITOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

CAPÍTULO I
DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente](#), e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

BRASIL. Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 6 jul. 2020.

Reprodução de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

- a) Há leis federais, estaduais e municipais. Qual a abrangência do EJ? Que elementos da imagem você observou para responder?
- b) Qual a hierarquia entre as partes do texto que aparecem na imagem? Explique.
- c) Por que você acha que a lei não é escrita em texto corrido, mas em tópicos?
Resposta pessoal.
- d) Observe a presença de *hiperlinks* na reprodução da imagem do EJ. Qual seria a função deles em um texto de lei digital?
- e) A ementa é o texto, em vermelho, que se encontra alinhado à direita. Qual é a sua função?
A sua função é apresentar o resumo do que é tratado na lei.

O EJ tem abrangência federal. As expressões "Presidência da República", "A Presidenta da República" e o brasão da República Federativa do Brasil são evidências da abrangência nacional do Estatuto.

Espera-se que os estudantes percebam que o "Título I" é a parte com maior peso, o que se pode perceber pela posição na página e pelo uso de letras maiúsculas. Subordinado a ele aparece o "Capítulo I". O artigo 1º está dentro do capítulo e é composto dos parágrafos 1º e 2º, o que se pode perceber pela leitura do texto, já que os parágrafos detalham e fazem ressaltar ao texto do artigo.

Os *hiperlinks* possibilitam ao internauta, ao clicar sobre eles, ser direcionado automaticamente para o texto de outras leis, outros decretos, etc. e, assim, ampliar a leitura sobre temas que se relacionam, de alguma forma, com o EJ.

Comente com os estudantes que a presença de *hiperlinks* só se justifica na reprodução digital dos textos de lei.

Comente com os estudantes que, se estiverem fazendo uma pesquisa mais aprofundada sobre uma lei, a leitura da ementa não é suficiente. É preciso ler todo o texto da lei para, de fato, conhecê-la.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



As leis organizam-se de forma temática em títulos, capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos e alíneas.

O título é um agrupamento mais amplo. Ele divide-se em capítulos que, por sua vez, são divididos em seções. Tanto títulos como capítulos são numerados com algarismos romanos (I, II, III...). Cada um deles tem uma denominação específica, que indicará a matéria a ser tratada. Essas partes hierarquizam as informações apresentadas no texto de lei, partindo-se do que é mais amplo para o mais específico.

Os artigos, parágrafos, incisos e alíneas apresentam os conteúdos propriamente ditos da lei. Os artigos (ou art., que podem ser citados como *caput* – termo em latim que significa "cabeça", funcionando como o enunciado mais importante do artigo) e parágrafos (indicados pelo símbolo §) são identificados por números arábicos (ordinais de 1 a 9 – 1º, 2º, 3º... – e cardinais a partir de 10 – 10, 11, 12...); os incisos são identificados por números romanos (I, II, III, IV...) e as alíneas são identificadas por letras (a, b, c...).

- Acesse o EJ na íntegra (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm; acesso em: 17 jun. 2020) e identifique cada um dos elementos da estrutura da lei. Em quantos títulos o texto está organizado? Quais são eles?

3ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NA BNCC

DISCUTINDO NOSSOS DIREITOS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- 1 Leia um cartaz de divulgação do EJ que circulou em 2014, ano seguinte ao da sanção da lei. Em seguida, responda às questões no caderno.



Cartaz de divulgação do Estatuto da Juventude (2014).

- a) Qual o objetivo do cartaz?
- b) Considerando o objetivo indicado no item a, explique a presença da hashtag #EstatutodaJuventude no canto superior direito do cartaz. Que tipo de ação ela pretende incentivar?
- c) Acesse mais uma vez o texto integral do EJ.
- A que partes do Estatuto corresponde cada um dos direitos destacados no cartaz?
Cada um dos direitos corresponde a uma seção do Capítulo II do Título I da lei.
 - De que maneira os ícones usados para representar cada direito dialogam com eles? Explique.
 - Em sua opinião, os ícones escolhidos representam cada direito de forma satisfatória? Você faria alguma alteração? Qual? Respostas pessoais.

Incentive os estudantes a sugerir outras possibilidades de ícone para cada direito. Esse é um exercício interessante, pois permite que eles associem um texto verbal a uma forma de representação não verbal.

Competências gerais: 1, 4, 7, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG402

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP16
- Campo da vida pessoal: EM13LP20
- Campo da vida pública: EM13LP25, EM13LP26
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP44

1. a) O objetivo do cartaz é divulgar amplamente o texto do EJ, para que os jovens conheçam seus direitos e reconheçam o Estatuto como um instrumento legal para suas reivindicações. O ano em que o cartaz circulou (2014), logo após a sanção da lei, reforça esse objetivo, já que, à época, a lei ainda era recente e talvez não fosse conhecida pela maioria da população.

Para responder, considere a data em que o cartaz circulou.

1. b) A hashtag busca contribuir com a divulgação do EJ, já que incentiva os leitores do cartaz a usar essa forma de indexação típica do meio digital para popularizar a lei e torná-la conhecida entre mais usuários da rede.

2 Conhecer seus direitos, legalmente estabelecidos no EJ, é fundamental para que você amplie seu protagonismo.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- a) Você e os colegas devem se organizar em onze grupos. Cada grupo vai se aprofundar na compreensão de um direito do EJ para participar de um fórum de discussão presencial. Nesse aprofundamento, pesquisem em fontes confiáveis, conversem com representantes da área jurídica, do conselho tutelar, da vara da infância e da juventude, de agremiações, coletivos ou de movimentos juvenis, procurando entender melhor possíveis motivações e finalidades do direito atribuído ao grupo.

BAGAGEM



Um fórum de discussão é um gênero por meio do qual as pessoas discutem livremente temas polêmicos, geralmente buscando encontrar soluções para problemas específicos. Predomina o discurso argumentativo, produzido em linguagem mais formal. Um fórum é um meio de promover debates sobre um determinado assunto, para compartilhar ideias, práticas, experiências e estimular a integração entre pessoas, contribuindo para a criação coletiva de conhecimento e para a resolução de conflitos. O fórum de discussão é um gênero muito difundido em plataformas digitais, por ser um espaço de debate e permitir a interação a distância. Entretanto, é possível realizá-lo, também, de forma presencial.

- b) Para realizar o fórum de discussão presencial, sigam as orientações.

COMO FAZER

a) Preparando os conteúdos do fórum

1. Releiam e debatam o direito do EJ com os integrantes do grupo, retomando o que vocês descobriram no aprofundamento realizado anteriormente. Seleccionem as informações que, na opinião de vocês, são essenciais para a turma compreender melhor o direito que coube ao grupo e elaborem argumentos que justifiquem a criação dele no EJ, destacando possíveis motivações e finalidades.
2. Localizem, na comunidade em que vivem, exemplos de comportamentos ou ações que atestem que esse direito foi colocado em prática e exemplos de comportamentos ou ações que atestem que ele foi infringido. Para enriquecer a pesquisa, colem depoimentos de jovens que protagonizaram alguma ação e de jovens que foram vítimas do desrespeito a esse direito.

b) Organizando o fórum

1. Estabeçam com o professor, que será o mediador do fórum, o tempo de exposição de cada grupo e o tempo de discussão pós-exposição.
2. Decidam quais integrantes do grupo vão expor os resultados da pesquisa, os argumentos e os exemplos.
3. Organizem a sala em um semicírculo, com os expositores à frente. Esse formato permite que o grupo se destaque quando for expor e, ao mesmo tempo, dá visibilidade aos participantes do fórum quando se expressarem no momento do debate.
4. Levantem a mão quando quiserem participar da discussão: esse é o sinal para o professor-mediador fazer sua inscrição. A participação no debate pode ser feita

Como mediador, é fundamental que você incentive o diálogo e garanta a participação de todos que queiram se engajar no debate. Além disso, você deve controlar o tempo de exposição de cada grupo e o tempo de debate pós-exposição, considerando o que foi acordado com a turma.

por meio de análise dos argumentos apresentados pelo grupo (você concorda com eles ou discorda deles? Por quê?), de questões para o grupo que fez a exposição, de solicitação de esclarecimentos, de relatos que se refiram ao tema, etc.

c) Realizando o fórum

1. Exercitem a escuta atenta, respeitando o seu tempo e turno de fala.
2. Posicionem-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de opiniões dos colegas.
3. Empreguem a linguagem mais formal e considerem os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura, etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade, expressão facial, contato visual com a plateia, etc.).
4. Usem estratégias linguísticas adequadas à solicitação de esclarecimentos, ao detalhamento, à abertura de discordância, etc.
5. Considerem as falas dos demais participantes do fórum e, se for o caso, reformulem seu posicionamento, com vistas ao entendimento e ao bem comum.
6. Elaborem uma conclusão como atividade de fechamento do fórum, considerando:
 - direitos previstos no Estatuto que são menos atendidos nas esferas nacional e local e possíveis medidas para atenuar o problema;
 - eventuais lacunas no Estatuto, isto é, temas que o EJ deveria abordar. Para finalizar os trabalhos, como mediador, faça uma síntese do que foi apresentado, destacando os motivos de se realizar o fórum, e agradeça o empenho de todos.

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA

1 Releia o Art. 1º do EJ e seus parágrafos.

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos **aplica-se** a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

- a) Analise os elementos ligados ao verbo destacado no § 2º: O que se aplica e a quem se aplica? O que se aplica é a Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa lei aplica-se aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos.
- o Qual dessas duas informações é destacada no § 2º? Que estratégia foi usada para fazer isso? A informação destacada é a quem a lei se aplica. A estratégia é iniciar a escrita do parágrafo com essa informação: “Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos”.
- b) Por que o redator pode ter decidido destacar essa informação?
- c) Releia o § 2º do Art. 7º, Seção II, Capítulo II, Título I do EJ.

§ 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.

BRASIL. Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 19 jun. 2020.

- Competências gerais:** 1, 2
- Competências específicas de Linguagens:** 1, 4
- Habilidades de Linguagens:** EM13LGG103, EM13LGG401
- Habilidades de Língua Portuguesa:**
- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08
 - Campo da vida pública: EM13LP26
 - Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28

Para responder, estabeleça relações entre o *caput* do Art. 1º e os parágrafos.

O *caput* do Art. 1º apresenta sucintamente o Estatuto, dizendo-se tratar dos direitos dos jovens. O parágrafo 1º define a faixa etária desses jovens beneficiados pelo Estatuto – pessoas de 15 a 29 anos. Entretanto, como os jovens de 15 a 18 anos já eram contemplados pelo ECA, para que não houvesse conflito em relação a qual Estatuto esses jovens ficariam tutelados, o parágrafo 2º se inicia com a expressão “Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos”.



Indígenas guaranis kaiowás da Aldeia Amambai na sala de aula da educação de jovens e adultos (EJA) da Escola Municipal Polo Indígena MBO'eroy Guarani Kaiowá, em Amambai (MS), 2018.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

- No caderno, reescreva o parágrafo destacando a quem devem ser oferecidos programas na modalidade da educação de jovens e adultos. *Aos jovens que não concluíram a Educação Básica, é dever do Estado oferecer programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.*
- Agora, reescreva o mesmo parágrafo destacando a oferta de programas na modalidade da educação de jovens e adultos. *Oferecer programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, aos jovens que não concluíram a Educação Básica, é dever do Estado, ressalvada a legislação educacional específica.*
- Por que o redator pode ter preferido a redação original para o parágrafo? O que ele destaca e com qual objetivo pode ter feito isso? *A redação original do parágrafo destaca que é dever do Estado oferecer programas na modalidade da educação de jovens e adultos. O destaque dado ao responsável pela oferta pode ter como objetivo garantir o cumprimento desse direito, já que fica claro quem deve ser cobrado caso ele não seja satisfatoriamente atendido.*

2 Agora, você vai analisar estratégias usadas para construir relações entre as partes do EJ. Para isso, releia o Art. 2º da Seção I, Capítulo I, Título I.

Seção I Dos Princípios

Art. 2º O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios:

- I – promoção da autonomia e emancipação dos jovens;
- II – valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;
- III – promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País;
- IV – reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;
- V – promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;
- VI – respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;
- VII – promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e
- VIII – valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

BRASIL. Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 19 jun. 2020.

- a) Qual a relação entre o *caput* do artigo e os incisos de I a VIII?
O caput anuncia que o Estatuto é regido por princípios e os incisos especificam esses princípios.
- b) Leia esta reescrita do artigo.

Art. 2º O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios: promoção da autonomia e emancipação dos jovens; valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações; promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País; reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares; promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem; respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude; promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

- Em qual das duas versões os princípios ficam mais explícitos para o leitor? Justifique.
Na versão original, pois eles são apresentados em formato de tópicos numerados, ou seja, incisos.
- c) Leia esta outra reescrita do mesmo artigo.

Art. 2º O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios:

- I – promoção da autonomia e que os jovens se emancipem;
- II – valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;
- III – a criatividade e a participação no desenvolvimento do País;
- IV – o jovem deve ser reconhecido como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;
- V – bem-estar, experimentação e desenvolvimento integral do jovem;
- VI – o jovem deve ser respeitado em sua identidade e sua diversidade individual e coletiva;
- VII – vida segura, cultura da paz, solidariedade e não discriminação; e
- VIII – valorizar o diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

- Em qual das versões, a original ou nessa reescrita, o processamento das informações é mais fácil para o leitor? Explique. *Na versão original, pois há paralelismo sintático: todos os princípios são iniciados por substantivos que carregam um valor semântico de ação, já que precisam de complemento. A recorrência dessa estrutura sintática (substantivo + preposição + complemento) facilita a compreensão do texto.*
- d) No caderno, redija um parágrafo analisando as estratégias usadas na construção das relações entre as partes do Art. 3º da Seção II, Capítulo I, Título I do EJ.

- 3 Leia três parágrafos da Seção II, Capítulo II, Título I do EJ para analisar a concordância verbal e a concordância nominal.

Seção II

Do Direito à Educação

[...]

§ 3º São assegurados aos jovens com surdez o uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em todas as etapas e modalidades educacionais.

§ 4º É assegurada aos jovens com deficiência a inclusão no ensino regular em todos os níveis e modalidades educacionais, incluindo o atendimento educacional especializado, observada a acessibilidade a edificações, transportes, espaços, mobiliários, equipamentos, sistemas e meios de comunicação e assegurados os recursos de tecnologia assistiva e adaptações necessárias a cada pessoa.

[...]

§ 1º É assegurado aos jovens negros, indígenas e alunos oriundos da escola pública o acesso ao ensino superior nas instituições públicas por meio de políticas afirmativas, nos termos da lei.

[...]

BRASIL. Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 19 jun. 2020.

- a) O que é assegurado aos jovens com surdez no § 3º?
O uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
⦿ Explique por que o verbo está flexionado no plural (**são**) e o adjetivo está flexionado no masculino plural (**assegurados**).
- b) O que é assegurado aos jovens com deficiência no § 4º?
A inclusão no ensino regular em todos os níveis e modalidades educacionais.
⦿ Explique por que o verbo (**é**) está flexionado no singular e o adjetivo (**assegurada**) está flexionado no feminino singular.
- c) O que é assegurado aos jovens negros, indígenas e estudantes oriundos da escola pública no § 1º?
O acesso ao Ensino Superior nas instituições públicas por meio de políticas afirmativas.
⦿ Explique por que o verbo (**é**) está flexionado no singular e o adjetivo (**assegurado**) está flexionado no masculino singular.

BAGAGEM



A tradição gramatical do português define **concordância verbal** como a concordância em número e pessoa entre o sujeito gramatical e o verbo. Já a **concordância nominal** é a concordância em gênero e número principalmente entre o artigo, o substantivo e o adjetivo. Embora existam essas regras gerais na variedade-padrão, ao analisar a língua em uso, é frequente encontrarmos variações na forma como elas são empregadas na fala e na escrita. No entanto, como a concordância é um dos fenômenos linguísticos que mais gera discriminação, é importante prestar atenção a elas.

- d) Leia esta reescrita do § 3º:

O uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – são assegurados aos jovens com surdez em todas as etapas e modalidades educacionais.



Estudantes consultam livro na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Rondonópolis (MT), 2018.

3. a) (subitem) O verbo (**são**) está no plural para concordar com o sujeito: “o uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”, que tem dois núcleos – **uso** e **ensino**; o adjetivo (**assegurados**) está no plural masculino para concordar com os termos aos quais ele se refere: **uso** e **ensino**.

3. b) (subitem) O verbo (**é**) está no singular para concordar com o sujeito: “a inclusão no ensino regular em todos os níveis e modalidades educacionais”, que tem um núcleo – **inclusão**; o adjetivo (**assegurada**) está no feminino singular para concordar com o termo ao qual ele se refere: **inclusão**.

3. c) (subitem) O verbo (**é**) está no singular para concordar com o sujeito: “o acesso ao ensino superior nas instituições públicas por meio de políticas afirmativas”, que tem um núcleo – **acesso**; o adjetivo (**assegurado**) está no masculino singular para concordar com o termo ao qual ele se refere: **acesso**.

- Em relação à ordem dos constituintes, qual a principal diferença entre essa reescrita e o parágrafo original?
Na reescrita, o sujeito aparece antes do predicado. No parágrafo original, o predicado aparece antes do sujeito.
- Levante hipóteses: Em qual das versões pode ser mais difícil obedecer às regras de concordância previstas na tradição gramatical? Por quê?

4 Agora, leia os artigos 21 e 22 da Seção VI, Capítulo II, Título I do EJ para analisar as regências verbal e nominal.

Seção VI

Do Direito à Cultura

Art. 21. O jovem tem direito à cultura, incluindo a livre criação, o acesso aos bens e serviços culturais e a participação nas decisões de política cultural, à identidade e diversidade cultural e à memória social.

Art. 22. Na consecução dos direitos culturais da juventude, compete ao poder público:

I – garantir ao jovem a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;

II – propiciar ao jovem o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;

III – incentivar os movimentos de jovens a desenvolver atividades artístico-culturais e ações voltadas à preservação do patrimônio histórico;

[...]

BRASIL. Lei n. 12 852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 19 jun. 2020.

- Por que se pode dizer que os verbos **garantir** e **propiciar**, nos incisos I e II, apresentam o mesmo comportamento em relação a seus complementos?
- Por que se pode dizer que o verbo **incentivar**, no inciso III, apresenta um comportamento diferente dos verbos **garantir** e **propiciar** quanto a seus complementos?
- Que pergunta você faria se o *caput* do Art. 21 fosse apenas “O jovem tem direito”?
O jovem tem direito a quê?
Qual é a indicação de que, assim como a palavra **cultura**, os termos **identidade** e **memória social** são regidos pela palavra **direito**?
Por que os termos **a livre criação**, **o acesso** e **a participação** não são precedidos por preposição?

BAGAGEM



Em geral, existe uma relação de interdependência entre os termos de uma oração. Em outras palavras, eles se relacionam entre si para formar um todo significativo. Essa relação entre dois termos, um dos quais serve de complemento ao outro, é o que se chama de **regência**.

As relações de regência podem ser indicadas: pela ordem dos termos na oração; pelas preposições, que têm como função ligar palavras, estabelecendo entre elas uma relação de dependência; pelas conjunções subordinativas, quando se trata de período composto.

5 As estratégias discutidas nesta parada foram usadas pelos redatores para conferir mais clareza ao EJ. Reflita: Quais poderiam ser as consequências de uma lei mal redigida? Uma vez que ninguém pode alegar desconhecimento ou incompreensão de uma lei como argumento para não cumpri-la, é importante que sua redação seja clara para que sejam minimizadas as possibilidades de serem produzidas ambigüidades, contradições, omissões que, por sua vez, possam gerar controvérsias em sua interpretação quando ela tiver de ser aplicada.

3. d) (primeiro subitem) No trecho original, porque, como o predicado vem antes do sujeito, podem aparecer vários termos antes desse sujeito, distanciando-o do verbo. Em virtude dessa maior distância, pode ser mais difícil relacionar verbo e sujeito para observar as regras de concordância da tradição gramatical.

3. d) (segundo subitem) A questão não pressupõe que a ordem inversa dos constituintes não seja usada, mas pretende alertar os estudantes de que, ao utilizá-la em suas produções, devem ficar mais atentos à concordância.

4. a) No Estatuto, os dois verbos são usados como transitivos diretos e indiretos e exigem objetos diretos e indiretos de natureza semelhante: “o que” ou “alguma coisa” para objeto direto e “a quem” para objeto indireto.

4. b) Embora, conforme o uso no Estatuto, o verbo **incentivar** também seja classificado como transitivo direto e indireto, a natureza de seus complementos não é a mesma da dos verbos **garantir** e **propiciar**: seu objeto direto solicita um “alguém” ou um “o que”, e seu objeto indireto solicita um “a quem”.

4. c) Assim como a palavra **cultura**, os termos **identidade** e **memória social** são precedidos pela preposição **a**.

Comente com os estudantes que, no Art. 21, todas as palavras regidas pelo substantivo **direito** são do gênero feminino, por isso ocorre a crase, indicada pelo uso do acento grave.

4. d) Porque esses termos não são regidos pelo substantivo **direito**, mas estão subordinados ao verbo **incluindo**, que não exige preposição antes de seus complementos.

VALE VISITAR

Em 2016, a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) de Salvador (BA) lançou a campanha #Eu tenho direitos, com o objetivo de dar visibilidade ao EJ. Você e os colegas também podem participar da campanha! Para isso, acessem o *site* da iniciativa e sigam as orientações. Disponível em: <https://www.cese.org.br/eutenhodireitos/categoria/participe/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

DESEMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP07, EM13LP15, EM13LP18
- Campo da vida pública: EM13LP26, EM13LP27
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP42

Depois de viajar pela esfera jurídica e se aprofundar no EJ, é hora de agir para garantir que ele seja respeitado e colocado em prática. Para isso, a turma vai escrever uma carta aberta para denunciar o desrespeito a direitos e reivindicar o cumprimento dessa lei na comunidade. Prontos para fazer valer seus direitos?

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

PORTÃO 1

NOSSA CARTA ABERTA

É importante que você leia a proposta com os estudantes, certificando-se de que eles a entenderam. A definição do que deve ser feito e com quais objetivos é a porta de entrada para o trabalho com a produção textual, seja escrita, seja oral ou multissemiótica.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

/// Você e os colegas vão reivindicar o cumprimento de um dos direitos previstos no EJ que não esteja sendo respeitado no lugar onde moram. A seguir, informem-se sobre os detalhes da produção.

| | |
|-------------------------|---|
| Gênero | Carta aberta. |
| Situação | Você e os colegas vão mapear o cumprimento de direitos do EJ na comunidade em que vivem para reivindicar aos representantes do poder público ações na área relacionada. |
| Tema | Direitos previstos no EJ. |
| Objetivos | 1) Mapear problemas na comunidade que revelem a infração a direitos previstos no EJ. 2) Reivindicar o cumprimento desses direitos por meio de uma carta aberta, propondo ações a serem tomadas pelo poder público local. |
| Quem é você | Um estudante e jovem engajado na busca de soluções que envolvam a coletividade. |
| Para quem | Representantes do poder público local. |
| Tipo de produção | Coletiva. |



CONHECENDO UMA CARTA ABERTA

Neste portão, serão abordados o conceito de reivindicação e aspectos discursivos, composicionais e estilísticos do gênero carta aberta.

- 1 Converse com os colegas e o professor: O que é uma reivindicação? Que textos reivindicatórios você conhece?
- 2 Leia a carta aberta a seguir, publicada em 18 de maio de 2020. Ela foi produzida a partir de discussões do Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais para reivindicar o adiamento do Enem 2020.

FÓRUM DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS

CEFET/MG - UEMG - UFJF - UFLA - UFMG - UFOP - UFSJ - UFTM - UFU - UFV - UFVJM - UNIFAL-MG - UNIFEI - UNIMONTES - IFMG - IFNMG - IFSudesteMG - IFTM - IFSuldeMinas

PELO ADIAMENTO DO ENEM 2020

O Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior (Foripes), formado pelas universidades e institutos federais mineiros, pelo Cefet-MG e pelas universidades estaduais (UEMG e Unimontes), vem a público posicionar-se pelo adiamento da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020.

É inegável que o Enem se tornou, nos últimos anos, uma importante ferramenta de racionalização e democratização de oportunidades para o acesso ao ensino superior. Em Minas Gerais, todas as instituições públicas utilizam o Enem como parte do seu processo de ingresso e reconhecem que a marcante mudança no perfil socioeconômico dos estudantes das universidades mineiras passa pela adoção do Exame, associada a outros importantes fatores. A organização de um exame nacional que permite nivelar as oportunidades pela realização de uma mesma prova torna um pouco mais equânime a competição entre alunos de escolas públicas e privadas, ricos e pobres.

Como é evidente e vem sendo reiterado por organizações científicas nacionais e internacionais, o atual momento é de prevenção, contenção e mitigação dos danos da pandemia de Covid-19. Nesse cenário, é necessário reconhecer que os custos das situações extremas tendem a recair com mais força sobre os mais pobres, e se essas situações não forem enfrentadas com doses robustas de políticas públicas, tendem a acentuar ainda mais as desigualdades. É também conhecida a dificuldade de acesso à educação de muitos brasileiros, que só tende ao agravamento com a pandemia de Covid-19.

Nesse contexto extraordinário e desigual, entendemos que a insistência na manutenção da data tradicional do Enem 2020, como se não houvesse já inúmeras dificuldades a ser enfrentadas, pode gerar graves prejuízos não apenas para os estudantes, mas também para as instituições.

Assim, pedimos que o Enem 2020 seja adiado para uma data mais oportuna, a ser definida tão logo o quadro atual seja mais bem compreendido e possamos, então, de forma segura, realizar o exame em condições mais favoráveis e justas.

18 de maio de 2020.

Prof. Flávio Antônio dos Santos – Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/MG)

Prof. Kléber Gonçalves Glória – Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

Prof. José Ricardo Martins da Silva – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)

Prof. Charles Okama de Souza – Instituto Federal do Sudeste de Minas (IFSEMG)

Prof. Marcelo Bregagnoli – Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IF Sul de Minas)

Prof^a. Deborah Santesso Bonnas – Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)

Prof^a. Lavínia Rosa Rodrigues – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Prof. Antônio Alvimar Souza – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Prof. Sandro Amadeu Cerveira – Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)

Prof. Dagoberto Alves de Almeida – Universidade Federal de Itajubá (Unifei)

Prof. Marcus Vinícius David – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Prof. João Chrysóstomo de Resende Júnior – Universidade Federal de Lavras (Ufla)

Prof^a. Sandra Regina Goulart Almeida – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Prof^a. Cláudia Aparecida Marlière de Lima – Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)

Prof. Marcelo Pereira de Andrade – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof. Valder Steffen Junior – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Prof. Demétrius David da Silva – Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Prof. Luiz Fernando Resende dos Santos Anjo – Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Prof. Janir Alves Soares – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

a) No caderno, identifique e descreva o conteúdo informacional de cada parte da estrutura da carta aberta: o cabeçalho, o título, o corpo, a data de publicação e as assinaturas.

b) Alguns recursos linguísticos são usados de forma recorrente em cartas abertas para ampliar o poder de persuasão. Analise a carta aberta e identifique:

◦ nos parágrafos 2, 3 e 4, o uso da 3ª pessoa do singular para sugerir um efeito de verdade ao que se diz, aumentando a força dos argumentos apresentados;

Nos referidos parágrafos, o uso de expressões como “É inegável que”, “Como é evidente e vem sendo reiterado”, “é necessário reconhecer que”, “É também conhecida” apaga traços de subjetividade, como se os enunciados fossem fatos incontestáveis.

◦ nos parágrafos 5 e 6, o uso de uma marca linguística para indicar que a reivindicação é uma ação coletiva;

Nos referidos parágrafos, o uso de verbos na 1ª pessoa do plural, como em “entendemos”, “pedimos”, “possamos”, sinaliza que a reivindicação é uma ação coletiva.

◦ nos parágrafos 3 e 5, o uso de expressões que modalizam as afirmações feitas;

◦ no parágrafo 6, uma marca que sinaliza um uso polido e educado da linguagem.

No referido parágrafo, o uso do verbo **pedir** em “pedimos que o Enem 2020 seja adiado” indica polidez e educação no uso da linguagem.

Comente com os estudantes que se fosse usado, por exemplo, o verbo **exigir** no lugar de **pedir**, o tom seria bem menos polido e educado.



Kues/Shutterstock

O cabeçalho apresenta as instituições públicas que elaboraram a carta aberta. O título apresenta a reivindicação propriamente dita. O corpo retoma atores e reivindicação (parágrafo 1); apresenta relevância do tema sobre o qual se faz a reivindicação (parágrafo 2); problematiza o contexto, que justificaria a reivindicação (parágrafos 3 e 4); apresenta eventuais consequências, caso a reivindicação não seja atendida (parágrafo 5); retoma e reforça a reivindicação (parágrafo 6). Data de publicação. Assinaturas dos reitores das instituições que fazem a reivindicação.

▶▶▶ PORTÃO 3

MAPEANDO INFRAÇÕES AOS DIREITOS DOS JOVENS NA COMUNIDADE

/// Antes de elaborar a carta aberta, é preciso saber o que você e os colegas vão reivindicar. Para isso, será necessário identificar problemas da comunidade relacionados a infrações aos direitos do EJ. Sigam as orientações.

1. Releiam os direitos previstos no EJ e, com base nas vivências de vocês, selecionem aquele cujo descumprimento mais os afeta e/ou mais gera problemas na comunidade.
2. Em seguida, façam um mapeamento das ações realizadas para garantir a promoção do direito escolhido. Caso optem pelo direito à Saúde, por exemplo, vocês podem visitar instituições na comunidade onde vivem que prestam assistência aos jovens em relação à saúde física e emocional, como hospitais, centros de reabilitação, postos de saúde, Centros de Referência e de Assistência Social (Cras), além de outras associações, como ONGs, coletivos. Identifiquem com quem poderiam conversar para obter informações sobre as ações realizadas e anotem o que descobrirem com essas conversas.
3. Pesquisem levantamentos e diagnósticos relacionados ao direito escolhido já realizados na comunidade por programas e ações sociais, universidades e pelos próprios gestores públicos – prefeituras costumam realizar estudos e levantamentos para receberem recursos do Governo Federal – para obterem ainda mais informações sobre o assunto.
4. Pesquisem, na internet, relatos de jovens da comunidade sobre problemas que tiveram em relação ao descumprimento do direito em questão. Vocês também podem fazer entrevistas com outros estudantes da escola ou com jovens da comunidade para obter relatos desse tipo.
5. Debatam os problemas mapeados e destaquem os principais, fazendo uma lista de prioridades. Para cada problema identificado, apontem uma estratégia de mobilização. Essas informações podem ser usadas como argumentos e mote para a construção da reivindicação na elaboração da carta aberta.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Para ajudá-los na escolha, retomem as discussões do fórum realizado na 3ª parada.

Comente com os estudantes que, por se tratar de pessoas públicas, não foi necessário incluir o número de um documento de identificação. As pessoas que assinaram a carta aberta são representantes legais das instituições, reitoras e reitores.

Nos referidos parágrafos, os usos do verbo **tender** – “os custos das situações extremas tendem a recair [...] e tendem a acentuar ainda mais” e do verbo **poder** – “pode gerar graves prejuízos” – modalizam o que se diz, evitando informações excessivamente categóricas, que podem comprometer os autores.

»»» PORTÃO 4

PLANEJANDO E ESCRREVENDO A CARTA ABERTA

/// Com o mapeamento pronto, planejem e escrevam coletivamente a carta aberta, seguindo as orientações.

► COMO FAZER

a) Planejando a carta aberta

1. Discutam os problemas identificados no mapeamento e as estratégias de mobilização que podem ser propostas aos representantes do poder público para ajudar a solucioná-los.
2. Elejam um dos problemas mapeados para ser objeto de reivindicação na carta aberta e construam argumentos que mostrem, para os representantes do poder público, a relevância da questão. Lembrem-se de associar o problema identificado ao cumprimento do EJ, o que pode dar mais força à solicitação.
3. Formulem a reivindicação e desenvolvam as possibilidades de atuação social para solucionar o problema, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética, para apresentar aos representantes do poder público.
4. Identifiquem o(s) representante(s) do poder público para quem a carta aberta será destinada. Como é pública e acessível, essa carta pode ser lida por qualquer pessoa, mas é importante que vocês tenham em mente um ou mais destinatários que possam contribuir efetivamente para a solução do problema. No caso do direito à Saúde, por exemplo, ela poderia ser enviada às Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e também ao Ministério da Saúde.

b) Escrevendo a carta aberta

1. Escrevam a carta aberta, considerando a estrutura analisada no portão 2: cabeçalho, título, corpo, data de publicação e assinaturas.
2. Utilizem também os recursos linguísticos estudados no portão 2 para ampliar o poder de persuasão da carta.
3. Escrevam usando a linguagem formal e obedecendo às regras da tradição gramatical, prestando atenção à concordância e à regência verbal e nominal.



Luis Molinero/Shutterstock

»»» PORTÃO 5

✗ NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

REVISANDO E COMPARTILHANDO A CARTA ABERTA

① Revisem a carta aberta antes de compartilhá-la com os apoiadores da causa. Para isso, considerem os critérios a seguir.

Critérios de avaliação – Carta aberta

| A CARTA ABERTA DA TURMA: | SIM | ± | NÃO |
|---|-----|---|-----|
| 1 Apresenta uma reivindicação de solução de problema referente a um direito do EJ? | | | |
| 2 Tem a estrutura típica do gênero, com cabeçalho, título, corpo, data e assinaturas? | | | |
| 3 Faz uso de recursos linguísticos que ampliam sua força persuasiva? | | | |
| 4 Utiliza a linguagem formal, obedece às regras ortográficas e gramaticais e respeita a concordância e a regência verbal e nominal? | | | |

- 2 Digitem e imprimam a carta aberta antes de coletar as assinaturas dos apoiadores. Solicitem a eles que anotem, à frente de seus nomes, o número de um documento de identidade.
- 3 Com o auxílio do professor, vocês também podem compartilhar a carta aberta em uma plataforma digital para que mais pessoas possam assiná-la e aderir às reivindicações da turma. Ou então podem entrar em contato com veículos midiáticos da região para chamar a atenção para a iniciativa e divulgar o documento.
- 4 Entreguem uma cópia da carta aberta ao(s) representante(s) do poder público, em versão impressa ou digital.

»» PORTÃO 6

AVALIANDO A PRODUÇÃO DA CARTA ABERTA E MONITORANDO A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO

- 1 Após o compartilhamento da carta, avalie com os colegas e o professor como foi a produção e faça também uma autoavaliação. Para isso, respondam às questões a seguir.
 - o Todos se envolveram e cooperaram?
 - o Houve dificuldades no desenvolvimento do trabalho?
 - o Os resultados foram os esperados?
 - o O que vocês poderiam ter feito diferente?
- 2 Lembrem-se também de monitorar a atuação dos representantes do poder público no que diz respeito à reivindicação apresentada na carta aberta. Para isso:
 - o acompanhem e fiscalizem as ações dos destinatários;
 - o mobilizem as pessoas da comunidade para participarem de fóruns de discussão sobre o atendimento da reivindicação;
 - o usando as mídias sociais, informem à população as ações do poder público em relação ao cumprimento ou ao descumprimento da reivindicação.

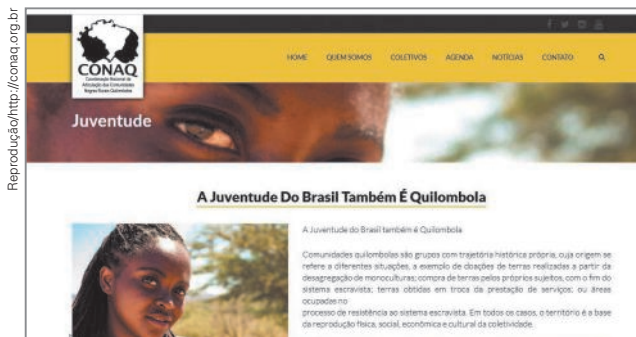
ENTRETENIMENTO A BORDO



- o Para saber como alguns jovens se organizam para intervir nas comunidades em que vivem, assista ao documentário *Frutos do Brasil: histórias de mobilização juvenil*, produzido pela jornalista Neide Duarte. Disponível em: <https://youtu.be/Qi8Rwp4Sdr0>. Acesso em: 8 jul. 2020.



Reprodução de <https://youtu.be/Qi8Rwp4Sdr0>



Reprodução de <http://conaq.org.br>

- o Conheça ações de mobilização de jovens quilombolas visitando a página da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq). Disponível em: <http://conaq.org.br/coletivo/juventude/>. Acesso em: 8 jul. 2020.



Alessandro Shinoda/Folhapress

2

CAPÍTULO

Neste capítulo, o campo das práticas de estudo e pesquisa é o foco, já que os textos, alvos de análise, são questões discursivas e de múltipla escolha, a fim de que os estudantes compreendam como se organizam,

TEMA NORTEADOR: A LÍNGUA COMO OBJETO E FERRAMENTA DE ESTUDO

nos níveis estrutural e linguístico, os textos que fazem parte das práticas escolares e acadêmicas; o TCT em destaque é “Ciência e Tecnologia”, tendo em vista a discussão da constituição dos estudos de linguagem

CAMPO DE ATUAÇÃO: DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

como ciência, com base nas pesquisas e nas propostas de Ferdinand de Saussure. Os estudantes assumem o protagonismo ao formar grupos de pesquisa para organizar seminários de estudos temáticos, a fim de

EU, MEUS ESTUDOS E A LÍNGUA PORTUGUESA

aprofundar os saberes dos temas das áreas de conhecimento do Ensino Médio. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

Neste capítulo, que tem foco nas práticas de estudo e pesquisa, você vai criar grupos para organizar um Seminário de Estudos Temáticos, a fim de pesquisar e compartilhar temas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio – Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – e montar um banco de questões da turma. Para isso, vai discutir a importância de estudar a Língua Portuguesa para compreender e produzir textos das diversas áreas. Também vai se apropriar dos modos de organização, nos níveis discursivo, estrutural e linguístico, de questões discursivas e de múltipla escolha, a fim de reconhecer padrões que vão permitir que você selecione a melhor estratégia para resolver o problema proposto nessas questões. Esse procedimento vai deixá-lo mais seguro e confiante no momento de fazer provas de todas as disciplinas.

Pronto para assumir a gestão do próprio conhecimento?

Estudantes fazem simulado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em escola na região central da cidade de São Paulo (SP). Foto de 2010.

EMBARQUE

Você já parou para pensar nas estratégias que usa nos momentos de estudo? Já pensou que estudar a Língua Portuguesa pode ampliar suas habilidades nas demais disciplinas? Sabia que há pesquisadores que se dedicam exclusivamente ao estudo da língua? Embarque nessa discussão.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.



Jovens do Ensino Médio em um momento de estudo.

1 Organizem uma roda de conversa e compartilhem gostos, interesses e práticas que se referem a seus estudos e a seu projeto de vida. Para começar, orientem-se pelas questões a seguir. Se necessário, acrescentem novos tópicos ao debate.

- O que você gosta de estudar? Quais conhecimentos e competências você já construiu até aqui e espera construir tendo em vista seu projeto de vida? Como seus desejos e objetivos podem ajudar a transformar o mundo?
Respostas pessoais.
- Como você organiza suas situações de estudo? Você tem o hábito de estudar sozinho ou em grupo?
Respostas pessoais.
- Você alguma vez não conseguiu um bom resultado em uma avaliação, apesar de ter estudado muito e de ter se sentido bem-preparado? Por que isso aconteceu com você?
Respostas pessoais.



Estudar sozinho também é uma possibilidade.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4

Competência específica de Linguagens: 1

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG103

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01
- Campo da vida pessoal: EM13LP20

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

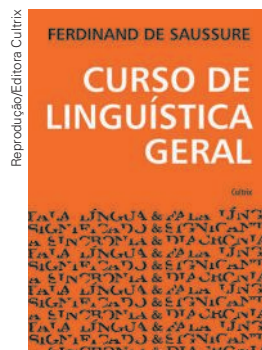
2 Você já deixou de responder a uma questão de avaliação por não ter entendido a pergunta? Compartilhe experiências com os colegas.

Resposta pessoal.

3 Há cientistas que tomam a língua como objeto central de estudo: são os linguistas. Leia o texto do box a seguir, depois responda às questões.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913), em sua obra *Curso de Linguística Geral*, publicada postumamente em 1916, defende que “questões linguísticas interessam a todos – historiadores, filósofos, etc. – que tenham de manejar textos” (p. 14). Ele ainda afirma que “na vida dos indivíduos e da sociedade, a linguagem constitui fator mais importante que qualquer outro” (p. 14) e todos devem estudá-la. Considerado fundador da Linguística moderna, Ferdinand de Saussure, professor da Universidade de Genebra, na Suíça, foi um dos primeiros a explicitar a necessidade de definir o objeto de estudo da Linguística. Para ele, o objeto é a língua, e cada língua, a cada momento de sua existência, apresenta certa organização ou estrutura. Como a língua está entre os fatos humanos, a Linguística, para Saussure, pode ser classificada como uma ciência social.



Capa do livro *Curso de Linguística Geral*, obra póstuma de Saussure, publicada em 1916.

a) Você concorda com a ideia de Saussure de que a linguagem constitui fator importante na vida dos indivíduos e da sociedade? Justifique.

Resposta pessoal.

b) Comente com os colegas: Por que é importante estudar a Língua Portuguesa, independentemente de seu interesse por outras áreas e disciplinas, como Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, Arte e Educação Física?

4 Vestibulares, concursos públicos, exames de certificação escolar (supletivos), profissional e ocupacional, avaliações de larga escala e avaliações internacionais são provas que utilizam questões e itens como instrumento para mensurar conhecimentos e competências. São diferentes os tipos de provas; portanto, vale a pena se preparar para interpretar questões discursivas e de múltipla escolha. Pensando nisso, discuta com a turma as seguintes questões:

a) Uma questão geralmente apresenta uma situação problema. O ideal é que todas as informações necessárias para que o leitor possa resolvê-la estejam no enunciado. No entanto, nem sempre isso ocorre.

o Você já se deparou com enunciados de questões pouco claros ou até confusos? Se puder se lembrar de alguns, dê exemplos.

Resposta pessoal.

b) Ao ler uma questão, o ideal é que o leitor adote procedimentos como:

I. leitura atenta, com reconhecimento da materialidade linguística (palavras e frases) e localização de informações explícitas;

II. leitura de implícitos, com reconhecimento das intenções do autor, do que não está dito no enunciado, mas pode ser alcançado a partir dele;

III. leitura profunda, com a reconstituição do contexto em que o enunciado foi escrito.

o Que procedimentos você realiza ao ler e interpretar enunciados de questões de provas?

Resposta pessoal.



GoodStudio/Shutterstock

VIAGEM

Chegou a hora de se apropriar dos recursos linguísticos que vão permitir a você reconhecer padrões presentes nas questões de provas e exames, elaborar boas respostas e compreender melhor o que se espera dos estudantes em atividades de todas as áreas do conhecimento. Com esse domínio, você se sairá cada vez melhor nas suas práticas de estudo e pesquisa.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4

Competências específicas de Linguagens: 1, 4

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG103,
EM13LGG104, EM13LGG401

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação:
EM13LP02, EM13LP06,
EM13LP08
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28

1ª PARADA

EU, LEITOR DE QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



Bruno Rocha/Fotobarena

Estudantes fazem um simulado para o Enem na região central da cidade de São Paulo (SP). Foto de 2019.

- 1 A seguir, leia uma questão da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio de 2018, observando sua estrutura.

QUESTÃO 54

III Texto I III

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

1º texto suporte da questão

Fonte do 1º texto suporte

III Texto II III

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

2º texto suporte da questão

Fonte do 2º texto suporte

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

A - utilização do trabalho escravo.

B - implantação de polos urbanos.

C - devastação de áreas naturais.

D - ocupação de terras indígenas.

E - expropriação de riquezas locais.

O pronome **desses**, no contexto, cumpre uma função anafórica, pois remete a informações já apresentadas.

a) Nessa questão, como suporte são apresentados dois textos. De que tratam os textos? Os textos apresentam críticas ao processo de colonização portuguesa na América.

b) O enunciado do problema proposto remete aos textos I e II apresentados na questão? Explique.

Sim, com a expressão "desses cronistas", o enunciado remete aos dois textos.

c) O enunciado do problema proposto é formulado com uma interrogativa direta ou com uma afirmação a ser completada com a alternativa correta?

Com uma afirmação a ser completada com a alternativa correta.

d) As alternativas apresentadas se combinam sintaticamente com o enunciado da questão? Elas têm paralelismo? Explique.

e) Para chegar à alternativa correta, que é a de letra **E**, o candidato deve reconhecer informações explícitas dos textos, deduzir a resposta ou realizar as duas ações?

Para chegar à alternativa correta, o candidato deve reconhecer informações explícitas dos textos e inferir a resposta, pois a alternativa correta resulta de interpretação articulada dos dois textos.

Sim. O enunciado traz uma afirmação para ser completada após um **a** craseado, de modo que terá de ser seguido por um substantivo feminino, e todas as alternativas, mantendo o paralelismo, constituem sintagmas nominais que se iniciam com um substantivo feminino.

2 Leia esta questão da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem 2016.

QUESTÃO 100

O *hoax*, como é chamado qualquer boato ou farsa na internet, pode espalhar vírus entre os seus contatos. Falsos sorteios de celulares ou frases que Clarice Lispector nunca disse são exemplos de *hoax*. Trata-se de boatos recebidos por e-mail ou compartilhados em redes sociais. Em geral, são mensagens dramáticas ou alarmantes que acompanham imagens chocantes, falam de crianças doentes ou avisam sobre falsos vírus. O objetivo de quem cria esse tipo de mensagem pode ser apenas se divertir com a brincadeira (de mau gosto), prejudicar a imagem de uma empresa ou espalhar uma ideologia política.

Se o *hoax* for do tipo *phishing* (derivado de *fishing*, pescaria, em inglês) o problema pode ser mais grave: o usuário que clicar pode ter seus dados pessoais ou bancários roubados por golpistas. Por isso é tão importante ficar atento.

VIMERCATE, N. Disponível em: www.techtudo.com.br. Acesso em: 1 maio 2013 (adaptado).

Ao discorrer sobre os *hoaxes*, o texto sugere ao leitor, como estratégia para evitar essa ameaça,

A - recusar convites de jogos e brincadeiras feitos pela internet.

B - analisar a linguagem utilizada nas mensagens recebidas.

C - classificar os contatos presentes em suas redes sociais.

D - utilizar programas que identifiquem falsos vírus.

E - desprezar mensagens que causem comoção.

a) A questão apresenta um texto suporte, seguido de um enunciado. Sobre o que trata o texto? O texto tem como tema os *hoaxes*, que são boatos ou farsas na internet.

b) O enunciado é construído com uma pergunta, um comando ou uma afirmação? O enunciado da questão é construído com uma afirmação, a ser completada com a resposta correta.

c) A resposta correta é a de letra **B**. Descreva como essa resposta pode ser alcançada. Para responder à questão, você utilizou algum(ns) dos procedimentos de leitura apresentados na atividade 4, item b, da seção **Embarque**?

3 Leia esta questão da prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Enem 2019.

QUESTÃO 92

Segundo o pensamento religioso de Padre Cícero Romão Batista (1844-1934), a ação humana do camponês sobre a natureza deveria seguir alguns princípios norteadores, os quais ficaram conhecidos na cultura popular brasileira como "os preceitos ecológicos do Padre Cícero". Dentre esses preceitos, destaca-se:

"Não plante em serra acima, nem faça roçado em ladeira muito em pé: deixe o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca a sua riqueza."

FIGUEIREDO, J. B. A. *Educação ambiental dialógica: as contribuições de Paulo Freire e a cultura popular nordestina*. Fortaleza: UFC, 2007.

Comparando o pensamento do Padre Cícero com o atual conhecimento científico, pode-se encontrar elementos de convergência, já que a prática citada contribui primariamente para evitar (o)a

A - erosão.

B - salinização.

C - eutrofização.

D - assoreamento.

E - desertificação.

O enunciado é formulado como uma afirmação a ser completada com a alternativa correta.

- a) Como é formulado o enunciado dessa questão?
- b) Como são redigidas as alternativas de resposta? Explique por que cada alternativa pode, em tese, funcionar como resposta. As alternativas são redigidas em uma só palavra, um substantivo. Em tese, cada uma das alternativas pode designar o que se evitaria com a prática citada no texto de J. B. A. Figueiredo e completar a afirmação contida no enunciado.

- c) Para chegar à alternativa correta, que é a de letra **A**, basta ao candidato recorrer ao texto suporte? Explique. Não. Para chegar à resposta, é preciso que o candidato compare o pensamento do Padre Cícero exposto no texto suporte com o atual conhecimento científico sobre o assunto.

4 Agora você vai refletir sobre uma questão de múltipla escolha da prova de Matemática e suas Tecnologias do Enem 2019.

QUESTÃO 173

Uma locadora possui disponíveis 120 veículos da categoria que um cliente pretende locar. Desses, 20% são da cor branca, 40% são da cor cinza, 16 veículos são da cor vermelha e o restante, de outras cores. O cliente não gosta da cor vermelha e ficaria contente com qualquer outra cor, mas o sistema de controle disponibiliza os veículos sem levar em conta a escolha da cor pelo cliente.

Disponibilizando aleatoriamente, qual é a probabilidade de o cliente ficar contente com a cor do veículo?

- A - 16/120 C - 72/120 E - 104/120
B - 32/120 D - 101/120

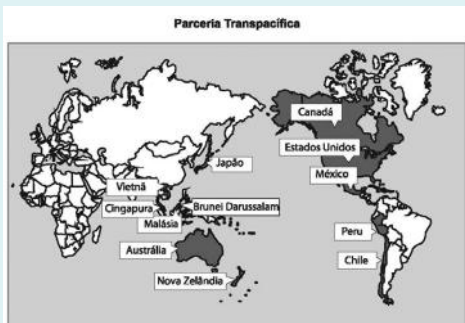
O texto suporte consiste num problema matemático, que deve ser lido com atenção para ser resolvido.

- a) Nessa questão, em que consiste o texto suporte?
- b) Como é formulado o enunciado do problema: em uma afirmação a ser completada, em um comando ou em uma pergunta? O enunciado do problema é formulado em uma pergunta.
- c) Para chegar à resposta correta da questão, de letra **E**, é preciso calcular a probabilidade considerando o número de carros disponíveis na locadora menos o número de carros da cor vermelha. Que pista o enunciado do problema ofereceu para essa conclusão?

A pista dada no enunciado da questão foi a pergunta sobre a probabilidade de o cliente ficar contente com a cor do veículo, ou seja, de o cliente conseguir alugar um entre os 104 carros de outra cor que não a vermelha.

5 Muitas vezes as questões de provas são baseadas na leitura de um texto multimodal, como ocorre na questão 16 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Enem 2016.

QUESTÃO 16



Disponível em: <http://portuguese.brazil.usembassy.gov>. Acesso em: 11 maio 2016 (adaptado).

Dentro das atuais redes produtivas, o referido bloco apresenta composição estratégica por se tratar de um conjunto de países com

- A - elevado padrão social.
B - sistema monetário integrado.

O texto multimodal tem a função de fornecer informações para o leitor, já que nele se explicitam os nomes dos países que formam a Parceria Transpacífica e sua localização geográfica – esses países estão coloridos no mapa.

- C - alto desenvolvimento tecnológico.
D - identidades culturais semelhantes.
E - vantagens locais complementares.

- a) Qual é a função desse texto multimodal?
- b) A expressão “o referido bloco”, usada no enunciado, remete a quê? Como você pode identificar a que essa expressão se refere?
- c) A resposta correta é a de letra **E**. Com base em que informações dadas na questão chega-se a essa resposta?

- d) Por que as alternativas de letra **A**, **B**, **C** e **D** são incorretas? Discuta com os colegas e apresente oralmente suas conclusões.

Para o leitor chegar à resposta correta, é preciso que ele faça uma leitura atenta do texto multimodal e também de todas as alternativas e se atenha ao termo **locações**, que remete à ideia de localização geográfica dos países que compõem a Parceria Transpacífica, informação dada no mapa.

6 As questões de provas, como as estudadas nesta parada, são elaboradas considerando o nível de conhecimento que se espera do candidato para ser bem-sucedido na resolução do problema colocado. Discuta com os colegas:

- a) Geralmente, para responder às perguntas propostas em exames e vestibulares, a leitura se limita a localizar as informações dadas nos textos das questões ou é necessário também mobilizar conhecimentos prévios (do mundo, da língua e dos textos)?

- b) Com as atividades realizadas nesta parada, é possível reconhecer padrões na estrutura e na organização linguística das questões de múltipla escolha. Quais são esses padrões?

As questões de provas demandam uma leitura que, além da localização de informações dadas nos textos das questões, mobiliza a ativação de conhecimentos prévios (do mundo, da língua e dos textos) pelos estudantes para a resolução dos problemas colocados.

2ª PARADA

EU, LEITOR DE QUESTÕES DISCURSIVAS

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.



MicroOne/Shutterstock

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4
Competências específicas de Linguagens: 1, 4

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG103,
EM13LGG104, EM13LGG401

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LPO2, EM13LPO6
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28

1 Leia uma questão da prova de conhecimentos específicos de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de 2020.

QUESTÃO 13

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, que, hoje, é o insumo básico de uma ampla variedade de produtos e serviços de valor agregado, como o etanol e a bioeletricidade. A principal atratividade do etanol é o grande benefício para o meio ambiente: estima-se que, em substituição à gasolina, seja possível evitar até 90% das emissões de gases do efeito estufa. Já a bioeletricidade, mais novo e importante produto do setor sucroenergético, é produzida a partir do bagaço e da palha da cana-de-açúcar, permitindo o aproveitamento desses resíduos para a geração de energia.

(www.unica.com.br. Adaptado.)

- a) Uma das razões pelas quais a combustão do etanol é benéfica ao meio ambiente é o fato de ele ser obtido de fonte renovável. Explique por que a queima de um combustível de fonte renovável, como o etanol, em comparação à queima de combustíveis fósseis, contribui para uma menor concentração de CO_2 na atmosfera. Justifique se a produção de bioeletricidade a partir da utilização da palha e do bagaço da cana-de-açúcar aumenta ou diminui essa concentração de CO_2 na atmosfera.
- b) Nas usinas, a cana-de-açúcar é moída para a extração do caldo de cana, ou garapa, matéria-prima para a síntese do etanol. Que processo biológico resulta na síntese desse combustível a partir da garapa? Além do etanol, que gás é produzido ao longo desse processo?

Não é necessário. Para responder a eles, o candidato deve acionar seus conhecimentos prévios sobre os conteúdos de Biologia e Química.

- a) Essa questão é constituída por um texto suporte e por dois itens para serem respondidos. Qual é a função do texto suporte nessa questão? A função do texto suporte é contextualizar o que será abordado nos itens a e b.
- b) Quais são os procedimentos necessários para responder satisfatoriamente aos itens a e b? Como esses procedimentos foram materializados linguisticamente?
- c) Para responder aos itens a e b, o candidato precisa retomar o texto suporte? Converse com os colegas.

BAGAGEM



Ao responder às questões discursivas, o candidato não deve elaborar a resposta como se fosse uma lista, a não ser que seja essa a solicitação. Alguns procedimentos que podem ser utilizados são: fazer um esquema na folha de rascunho com os elementos que vão compor a resposta, sinalizando como esses elementos se conectam; prestar atenção à sequência dos comandos (identificar, justificar, citar, explicar...) e escrever a resposta obedecendo à ordem em que esses comandos aparecem na questão; focar naquilo que é essencial, não escrevendo tudo que vem à cabeça sobre o assunto; prestar atenção às regras da gramática normativa, conferindo concordâncias verbal e nominal, regências verbal e nominal, e às convenções da escrita, conferindo paragrafação, ortografia e pontuação; fazer uma leitura de revisão assim que concluir a primeira versão da resposta e, caso necessário, reescrever, fazendo ajustes.

- 2 Leia esta questão da prova de Matemática do vestibular do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), de 2019.

QUESTÃO 7

Um número natural n , escrito na base 10, tem seis dígitos, sendo 2 o primeiro. Se movermos o dígito 2 da extrema esquerda para a extrema direita, sem alterar a ordem dos dígitos intermediários, o número resultante é três vezes o número original. Determine n .

- a) Esse enunciado apresenta um problema a ser resolvido. O que o leitor deve saber de imediato para resolver o problema dado?

O leitor deve saber o que é um número natural, o que é um número natural escrito na base 10 e o que são dígitos.

Na leitura de enunciados, é fundamental que os estudantes desenvolvam a habilidade de identificar as expressões que materializam os comandos, isto é, aquilo que eles precisam efetivamente fazer.

- b) O enunciado também apresenta um comando. Que expressão materializa esse comando? _____
A expressão é "Determine n ".
- c) A expressão "o número original", que aparece no final do segundo período, refere-se a quê?
A expressão "o número original" se refere ao número natural de seis dígitos, que tem 2 como o primeiro dígito.

- 3 Leia esta questão da prova discursiva de Língua Portuguesa e Literaturas do vestibular da Uerj 2020. Os textos foram retirados do romance *Antes de nascer o mundo*, do escritor moçambicano Mia Couto (1955-). A questão explora o uso de um recurso coesivo como estratégia de construção textual, assunto que vem sendo estudado por pesquisadores que tomam a língua e o texto como objeto de estudo.

VALE VISITAR

Para saber mais sobre Mia Couto, um dos principais escritores africanos de língua portuguesa, visite o *site* do autor. Lá, você pode se informar sobre a biografia, os trabalhos acadêmicos e as obras literárias desse grande escritor moçambicano. Disponível em: miacouto.org. Acesso em: 12 jul. 2020.

QUESTÃO 9

"Esta é minha última fala, proclamou Silvestre Vitalício. (...) A fronteira entre Jerusalém e a cidade não foi nunca traçada pela distância. O medo e a culpa foram a única fronteira. Nenhum governo do mundo manda mais que o medo e a culpa. O medo me fez viver, recatado e pequeno. A culpa me fez fugir de mim, desabitado de memórias. (...)"

No fragmento acima, a ausência de elementos de transição entre os períodos não prejudica a progressão temática da narrativa.

Identifique o recurso responsável pela manutenção dessa progressão, citando os elementos que o caracterizam.

Explique, ainda, como esses elementos marcam a trajetória de Silvestre Vitalício no romance.

- a) Que procedimentos são demandados para responder à questão e como eles são marcados linguisticamente?
- b) Como é possível justificar que os conhecimentos necessários para responder à questão sejam exigidos em uma prova de Língua Portuguesa e Literaturas?
- c) Imagine a seguinte situação: Você é um candidato no vestibular da Uerj. Embora o edital tenha indicado a leitura do romance de Mia Couto, você não o leu. Nesse caso, seria possível responder à questão satisfatoriamente?

- 4 É possível reconhecer padrões na estrutura e na organização linguística das questões discursivas? Converse com os colegas.

Na que diz respeito à estrutura, há significativa variação: há questões com texto suporte seguido de itens; há questões sem texto suporte. Quanto à organização linguística, identifica-se o uso recorrente de verbos de comando, no modo imperativo (**explique, justifique, determine, identifique**).

VALE VISITAR

Para saber mais sobre como se organizam os vestibulares da Unesp, do ITA e da Uerj, acesse os *sites* dessas universidades. Disponíveis em: <https://www2.unesp.br/>, <http://www.ita.br/>, <https://www.uerj.br/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

3ª PARADA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

A PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.



NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 7

Competências específicas de Linguagens: 1, 4

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG401

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28

1 Leia a reprodução da prova de redação do Enem 2018 para responder às atividades. Essa prova apresenta, em uma única folha, instruções para a redação, textos motivadores e a proposta de redação.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

III Texto I III

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo on-line começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do

consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelo sistema de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

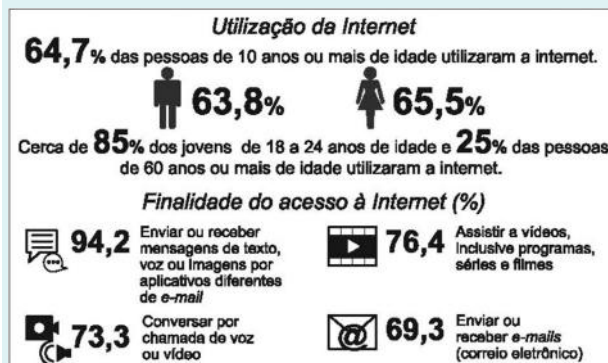
VERDÚ, Daniel. **O gosto na era do algoritmo**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018. (adaptado)

III Texto II III

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. **A silenciosa ditadura do algoritmo**. Disponível em: <https://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017. (adaptado)

III Texto III III



Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

III Texto IV III

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como “*trending topics*” ou critérios como “relevância”. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a “cutucadas” invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão “homem *versus* máquina”, mas sim a disputa “decisão informada *versus* obediência influenciada”.

CHATFIELD, Tom. **Como a internet influencia secretamente nossas escolhas**. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017. (adaptado)

III PROPOSTA DE REDAÇÃO III

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

- Com relação às instruções para a redação, por que não são empregados verbos de comando? Discuta com os colegas. Não há verbos de comando nessas instruções porque elas apresentam regras para a execução da prova e não ordens diretas aos candidatos.
- Em que parte dessa prova de redação é solicitada uma ação ao candidato? Como tal solicitação é feita? O que é solicitado? O tema é apresentado entre aspas para ser destacado no enunciado, a fim de que ele fique claro para o leitor.
- O tema da redação é apresentado entre aspas. Por quê?
- Espera-se do candidato uma tomada de posição quanto ao tema abordado? Que partes do texto permitem responder a essa pergunta? A explicitação do tipo de texto, dissertativo-argumentativo, bem como a menção à defesa de seu ponto de vista evidenciam que é exigida do candidato uma tomada de posição quanto ao tema abordado.

2 Em relação aos textos motivadores dessa prova de redação, responda às questões a seguir.

- Qual é o assunto dos textos motivadores? Explique os diferentes recortes que cada um dos textos faz desse assunto.
 - Considerando o tema da redação, quais informações dos textos motivadores parecem ser mais relevantes para a construção dos argumentos na redação? O assunto dos textos é a internet. Os textos I, II e IV têm um mesmo recorte, que é relacionado à filtragem de dados e informações da internet feita por algoritmos. O texto III tem como recorte o perfil dos usuários da internet e as diferentes finalidades de acesso à rede.
- Como poderiam ser utilizados os dados do infográfico (texto III) no desenvolvimento da redação?
- Discuta com os colegas e o professor a maneira mais adequada de um candidato utilizar a coletânea de textos motivadores para o desenvolvimento da redação. O infográfico trata de dados estatísticos relativos aos usuários da internet no Brasil em 2016. As informações apresentadas poderiam ser usadas para se defender que público é mais ou menos influenciável em função de sua idade e de sua finalidade de acesso à rede, por exemplo.

3 A prova de redação do Enem pede que o candidato desenvolva seus conhecimentos de produção textual, tendo em vista uma estrutura de texto, a dissertativo-argumentativa. Você conhece esse tipo de estrutura textual?

- Converse com os colegas e copie, no caderno, apenas os itens que apresentam características de um texto dissertativo-argumentativo.
 - Apresentação de uma tese (opinião) sobre o tema proposto. X
 - Uso de verbos no pretérito sinalizando seqüenciação de eventos.
 - Caracterização de objetos, pessoas ou situação.
 - Apresentação de argumentos que confirmem ou reafirmem a tese (opinião) apresentada. X
 - Uso de verbos de comando no imperativo sinalizando seqüências de ações.
 - Uso de articuladores ou marcadores de relações lógicas. XO objetivo é possibilitar o trabalho com a estrutura textual cobrada na prova de redação do Enem.

4 Você vai ler e analisar agora a transcrição da redação de um candidato do Enem 2018.

Segundo Steve Jobs, um dos fundadores da empresa “Apple”, a tecnologia move o mundo. Contudo, os avanços tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade, uma vez que bilhões de pessoas sofrem a manipulação oriunda do acesso aos seus dados no uso da internet. Nesse sentido, esse processo é executado

por empresas que buscam potencializar a notoriedade dos seus produtos e conteúdos no meio virtual. Sob tal ótica, esse cenário desrespeita princípios importantes da vida social, a saber, a liberdade e a privacidade.

De acordo com Jean Paul Sartre, o homem é condenado a ser livre. Nessa lógica, o uso de informações do acesso pessoal

para influenciar o usuário confronta o pensamento de Sartre, visto que o indivíduo tem sua liberdade de escolher impedida pela imposição de conteúdos a serem acessados. Dessa forma, a internet passa a ser um ambiente pouco democrático e torna-se um reflexo da sociedade contemporânea, na qual as relações de lucro e interesse predominam. Faz-se imprescindível, portanto, a dissolução dessa conjuntura.

Outrossim, é válido ressaltar que, conforme Immanuel Kant, o princípio da ética é agir de forma que essa ação possa ser uma prática universal. De maneira análoga, a violação da privacidade pelo acesso aos dados virtuais sem a permissão das pessoas vai de encontro à ética kantiana, dado que se todos os cidadãos desrespeitassem a privacidade alheia, a sociedade entraria em profundo desequilíbrio. Com base nisso, o uso de informações virtuais é prejudicial à ordem social e, por conseguinte, torna-se contestável quando executado sem consentimento.

Em suma, são necessárias medidas que atenuem a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. Logo, a fim de dar liberdade de escolha ao indivíduo, cabe às empresas de tecnologia solicitar a autorização para o uso dessas informações, por meio de advertências com linguagem clara, tendo em vista a linguagem técnica utilizada, atualmente, por avisos do tipo. Ademais, compete ao cidadão ficar atento a essa questão, de modo a cobrar e pressionar essas empresas. Enfim, a partir dessas ações, as tecnologias, como disse Steve Jobs, moverão o mundo para frente.

PEREIRA, André Bahia. Texto I. Janaúba, MG. In: UBÁ (MG). Câmara Municipal de Ubá. Escola do Legislativo. *Aula 01: Redações nota 1 000: Enem 2018*. p. 1. Disponível em: <https://www.uba.mg.leg.br/escola-do-legislativo/apostilas-enem/2019/redacao/aula-01-redacoes-nota-1000.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2020.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



As redações do Enem são corrigidas a partir de uma matriz de referência com cinco competências. Cada redação é avaliada por dois corretores, que têm a função de atribuir uma nota de 0 a 200 pontos para cada uma das cinco competências. A soma desses pontos resulta na nota total, que pode chegar, portanto, a 1 000 pontos. A nota final do participante é calculada pela média aritmética das notas totais dos dois corretores. Se houver discrepância significativa entre as notas atribuídas por eles, um terceiro corretor é acionado, e a nota final passa a ser a média aritmética das duas notas mais próximas entre si.

As notas são consideradas discrepantes quando diferem, no total, por mais de 100 pontos, ou quando têm uma diferença maior que 80 pontos em qualquer uma das competências.

- Imagine a seguinte situação: Um dos corretores da prova de redação do Enem atribuiu nota 1 000 ao texto lido; entretanto, o segundo corretor atribuiu nota 800 ao mesmo texto. Para resolver o problema da discrepância, você vai atuar como o terceiro corretor. A avaliação deve ser feita de acordo com os critérios a seguir.

| | |
|----------------------|--|
| Competência 1 | Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. |
| Competência 2 | Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. |
| Competência 3 | Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. |
| Competência 4 | Demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. |
| Competência 5 | Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. |

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2019: cartilha do participante*. Brasília: Inep/MEC, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 12 jul. 2020.

- De que maneira o candidato demonstra domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa (competência 1)?
- De que maneira o texto evidencia que o candidato compreendeu a proposta de redação, selecionando, relacionando, organizando e interpretando informações, fatos, opiniões e argumentos para defender seu ponto de vista, e elaborando uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (competências 2, 3 e 5)?
- De que maneira o candidato demonstra conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação (competência 4)?
- Depois da análise minuciosa do texto, que nota você atribuiria à redação?

Os períodos são estruturados em conformidade com as regras do português padrão e as convenções da língua escrita: concordâncias verbal e nominal, regências verbal e nominal, paragrafação, pontuação, ortografia.

4ª PARADA

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.



NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4

Competências específicas de Linguagens: 1, 4

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG401

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP02, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28

- 1 Leia as instruções gerais apresentadas na folha de rosto da prova de produção textual do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (Paes) 2020, da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), e responda às questões no caderno.

PRODUÇÃO TEXTUAL 24/11/2019

Início: 13h
Término: 18h

Instruções Gerais

1 - Não abra os cadernos de prova antes de receber autorização. Ao recebê-la, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões dos cadernos estão corretas.

Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.

2 - Verifique se você recebeu três cadernos de prova. Dois cadernos são de disciplinas específicas do curso que você escolheu. Cada caderno contém seis questões. Este é o caderno de **Produção textual**.

3 - Verifique se as seguintes informações estão corretas nas sobrecapas dos três cadernos: nome, número de inscrição, número do documento de identidade e número do CPF. **Se houver algum erro, notifique o fiscal imediatamente.**

4 - Destaque das sobrecapas os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.

5 - A folha destinada à sua Produção textual **NÃO PODE SER IDENTIFICADA**. Portanto, não a assine.

6 - **Não será considerada a Produção Textual registrada fora do espaço a ela destinada.**

7 - Confira as instruções para você desenvolver seu texto dissertativo-argumentativo.

8 - Ao terminar, entregue os três cadernos ao fiscal.

9 - O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

10 - Será eliminado do PAES 2020 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

11 - Será eliminado, também, o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

12 - Assine a folha de frequência na presença do fiscal.

Boa prova!

Os itens 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 12 dirigem-se diretamente ao candidato. O uso dos verbos no modo imperativo evidencia essa interlocução.

- a) Em sua opinião, as instruções estão claras? Algum item provocou dúvida? Discuta com os colegas.
Resposta pessoal.
- b) Quais itens dirigem-se de forma direta ao candidato? Como você identificou essa interlocução?
- c) O que expressam os itens que não se dirigem ao candidato diretamente? *Os outros itens, 6, 9, 10 e 11, também expressam comandos, mas de forma indireta, por meio de esclarecimentos que são dados ao candidato.*
- d) Por que há tantos verbos de comando nesse texto?
- e) Comente com a turma:
- Em quais itens ficou mais claro, para você, o que devia ser feito? *Por apresentarem de forma indireta o que deve ser feito, os itens sem verbos de comando tendem a gerar um efeito de maior polidez; enquanto nos itens com verbos de comando a informação soa de forma mais impositiva.*
Resposta pessoal.
 - E em quais itens as instruções foram apresentadas de forma mais polida, mais educada?
- f) Por que esse tipo de texto é essencial no contexto de uma prova de vestibular? *Em um concurso público em que o candidato corre o risco de ser eliminado, as instruções precisam ser explicitadas de forma clara.*
- g) Você já participou de exames, provas ou concursos com instruções semelhantes? Compartilhe com os colegas sua experiência e reflita: É possível reconhecer um padrão básico na estrutura e na organização linguística dessas instruções?

Para responder, acesse a internet com a turma, procure e analise as instruções de provas de vestibulares de outras universidades, de exames ou concursos.

Espera-se que os estudantes reconheçam que é recorrente a apresentação das instruções em itens e o uso de verbos de comando em provas, exames ou concursos.

MicroOne/Shutterstock



Natalia Smu/Shutterstock

- 2 Leia os seguintes trechos, retirados dos itens 1 e 3 das instruções gerais da prova de produção textual do Paes 2020. Neles, o verbo de comando é precedido de condição para que a ação seja realizada. Em seguida, leia o boxe **Bagagem** e responda à questão.

Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.

Se houver algum erro, notifique o fiscal imediatamente.

BAGAGEM

Uma condição expressa **evento real** quando é seguida por uma consequência necessária, como em: “Se eu estudo, passo de ano”.

Uma condição expressa **evento eventual** quando é uma hipótese possível, por exemplo: “Se eu estudar, passarei de ano”.

Uma condição expressa **evento irreal** quando é uma afirmação falsa, contrária à realidade, como em “Se eu fosse um peixe, saberia nadar”.



Natalia Smu/Shutterstock

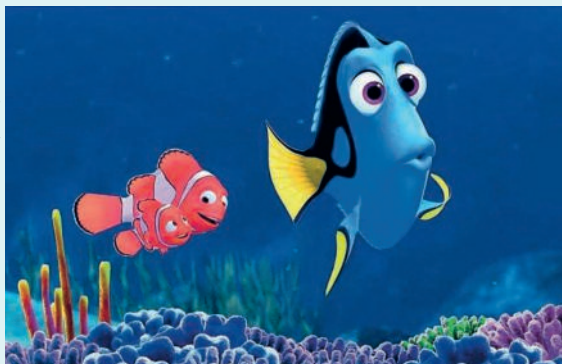
- o A condição apresentada nesses períodos expressa evento real, eventual ou irreal?
Embora as orações condicionais tenham o verbo no subjuntivo, elas expressam hipóteses possíveis, expressam eventos eventuais.

- 3 Leia esta questão da prova discursiva de Biologia do Paes 2020 para responder às atividades.

QUESTÃO 2

Os filmes “Procurando Nemo” e “Procurando Dory” trouxeram uma importante mensagem de conservação – a de não tirar os peixes de seus *habitats*. Para a surpresa dos pesquisadores, os lançamentos dos filmes resultaram na compra exagerada dos carismáticos peixe-palhaço (Nemo) e cirurgião-patela (Dory). A procura por esses pets aumentou 40%. O problema é que só uma quantidade muito pequena de “Nemos” é criada em aquário e nenhuma “Dory” até hoje pôde ser reproduzida em cativeiro. A dificuldade de reprodução em cativeiro dos peixe-palhaço e cirurgião-patela reforça a importância da conservação dos *habitats* naturais (recifes de corais) para a preservação dessas espécies de animais.

Reprodução/UEMMA, 2020



Disponível em: <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2016/06/nao-saia-por-ai-procurando-nemo-nem-dory.html>. Acesso em: 12 jul. 2020.

Os peixes se reproduzem de forma sexuada, diferindo quanto ao tipo de fecundação e ao desenvolvimento.

Sim, pode-se inferir que os pesquisadores referenciados são biólogos, pois estudam a conservação de peixes e seus *habitat*.

- a) Descreva os tipos de fecundação encontrados nos peixes.
- b) Explique quais os tipos de desenvolvimento dos peixes após a eclosão dos ovos.
- a) É possível inferir a que tipo de pesquisadores se faz referência no texto dessa questão? Explique.
- b) Segundo o texto, o que causou surpresa nos pesquisadores?
- c) Os comandos apresentados nos itens **a** e **b** da questão da prova são formulados com verbos no imperativo que indicam obrigatoriedade.
- o Relacione o uso dos verbos no imperativo indicando obrigatoriedade ao contexto em que eles foram usados.

BAGAGEM



Os verbos no imperativo podem apresentar três tipos de comandos:

- Obrigatórios:** os que solicitam ações que devem ser atendidas necessariamente, sem que se explicitem restrições ou exceções para a realização do que é pedido.
- Alternativos:** os que propõem que a ação precisa ser realizada apenas em algumas situações, como em “Se houver algum erro, notifique o fiscal imediatamente”.
- Opcionais:** os que expressam sugestões, como em “Caso queira aumentar a legibilidade de sua redação, use caneta preta”.

d) Os verbos de comando também podem ser expressos no modo infinitivo, mantendo seu valor de ordem, pedido ou instrução.

- Leia uma possível reescrita dos comandos da questão e analise os efeitos de sentido provocados pelo emprego dos verbos no modo infinitivo.

- a) Descrever os tipos de fecundação encontrados nos peixes.
b) Explicar quais os tipos de desenvolvimento dos peixes após a eclosão dos ovos.

O emprego dos verbos no modo infinitivo suaviza a obrigatoriedade dos comandos e faz com que o sujeito das ações fique indeterminado, de maneira

que a ênfase recai nas ações que devem ser executadas e **BAGAGEM** não nos sujeitos que devem executá-las.



São três os modos dos verbos no português brasileiro: o **indicativo**, o **subjuntivo** e o **imperativo**. O indicativo predomina nas sentenças asseverativas e interrogativas. Ele expressa um efeito de sentido de veracidade, certeza. O subjuntivo predomina nas orações subordinadas e acarreta um sentido de dúvida ou incerteza. O imperativo expressa ordens, instruções ou pedidos e pode ser usado para apresentar diferentes tipos de comandos (obrigatórios, alternativos ou opcionais).

4 O emprego de palavras de ligação contribui para estruturar um texto de modo coeso e coerente. Com o uso desses elementos, promove-se a continuidade, a progressão temática e a organização das informações, de modo a explicitar as relações de sentido que se estabelecem entre as partes do texto.

- a) Você e um colega vão analisar as palavras de ligação ou expressões conectivas usadas na redação apresentada na 3ª parada, focalizando as relações de sentido que elas estabelecem. Para isso, copie e preencha o quadro ao lado no caderno.

BAGAGEM



As relações de sentido estabelecidas por conectivos podem ser de **causalidade**, **condicionalidade**, **conformidade**, **finalidade**, **confirmação**, **adição** ou **acréscimo**, **alternância**, **consequência**, **conclusão**, **contraste** ou **oposição**, **explicação** ou **justificação**, **concessão**, **temporalidade**, **comparação**, **reformulação** (explicativa, retificativa, recapitulativa), entre outras.

Trechos da redação com palavras de ligação ou expressões conectivas

Relações de sentido sinalizadas

Segundo Steve Jobs, um dos fundadores da empresa "Apple", a tecnologia move o mundo. **conformidade**

Contudo, os avanços tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade [...]. **contraste ou oposição**

[...] **uma vez que** bilhões de pessoas sofrem a manipulação oriunda do acesso aos seus dados no uso da internet. **causalidade**

[...] **a saber**, a liberdade e a privacidade. **reformulação explicativa**

De acordo com Jean Paul Sartre, o homem é condenado a ser livre. **conformidade**

[...] **visto que** o indivíduo tem sua liberdade de escolher impedida pela imposição de conteúdos a serem acessados. **causalidade [justificação]**

Dessa forma, a internet passa a ser um ambiente pouco democrático [...]. **conformidade**

[...] **e** torna-se um reflexo da sociedade contemporânea [...]. **adição conclusão**

Faz-se imprescindível, **portanto**, a dissolução dessa conjuntura. **conclusão**

Outrossim, é válido ressaltar que, **conforme** Immanuel Kant [...]. **conformidade**

[...] **dado que se** todos os cidadãos desrespeitassem a privacidade alheia, a sociedade entraria em profundo desequilíbrio. **explicação condicionalidade**

[...] **por conseguinte**, torna-se contestável **quando** executado sem consentimento. **consequência condicionalidade**

Em suma, são necessárias medidas [...]. **reformulação recapitulativa**

Logo, a fim de dar liberdade de escolha ao indivíduo, cabe às empresas de tecnologia [...]. **conclusão finalidade**

Ademais, compete ao cidadão ficar atento a essa questão, **de modo a** cobrar e pressionar essas empresas. **acréscimo finalidade**

Enfim, a partir dessas ações, as tecnologias, como disse Steve Jobs, moverão o mundo para frente. **reformulação recapitulativa**

b) O que a diversidade no uso de palavras de ligação ou de expressões conectivas revela sobre a competência linguística do autor da redação?

c) Discuta com os colegas: além de ser uma habilidade necessária para a produção textual em contextos de aprendizagem e avaliação, em que outras situações comunicativas é importante saber usar adequadamente palavras de ligação ou expressões conectivas? Justifique e dê exemplos.

Espera-se que os estudantes percebam que tanto a variedade de palavras de ligação ou de expressões conectivas como a variedade nas relações de sentido que elas estabelecem demonstram que o autor da redação possui uma competência linguística bastante consolidada.

DESEMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18

• Campo da vida pessoal: EM13LP20

• Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28, EM13LP29, EM13LP31, EM13LP32, EM13LP34, EM13LP35

Agora que você já conhece alguns procedimentos e estratégias de leitura que podem ajudá-lo, que tal criar um grupo de estudos permanente? Prepare-se também para ir além e organizar um seminário para divulgar os conhecimentos construídos no grupo e elaborar um banco de questões. Assim, cada vez mais, você estará no centro do seu processo de aprendizagem!

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.



Jovens estudando em grupo.

»» PORTÃO 1

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

NOSSO SEMINÁRIO DE ESTUDOS TEMÁTICOS (SET)

/// Pronto para assumir a gestão de seu próprio conhecimento e aprimorar suas práticas de estudo e pesquisa? Informe-se sobre o que você vai fazer.

| | |
|-------------------------|---|
| Situação | A turma vai se organizar em grupos de estudo, a fim de aprofundar o aprendizado de temas variados. O conhecimento construído nesses grupos deverá ser compartilhado em um Seminário de Estudos Temáticos (SET), que pode se realizar diversas vezes ao longo do Ensino Médio. |
| Tema | Temas variados relativos às áreas de conhecimento do Ensino Médio: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. |
| Objetivos | 1) Aprimorar as práticas de estudo e pesquisa relacionadas às quatro áreas de conhecimento. 2) Promover o protagonismo dos estudantes quanto ao seu processo de construção e compartilhamento do conhecimento. |
| Quem é você | Estudante do Ensino Médio. |
| Para quem | Colegas da turma. |
| Tipo de produção | Em grupo. |

ORGANIZANDO OS GRUPOS DE ESTUDO PARA A REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

/// Para organizar os grupos de estudo com a turma, leia as orientações.

► COMO FAZER

1. *Organizando a turma em grupos*

- Organizem-se em grupos de cinco a seis integrantes. Se possível, mantenham a mesma composição ao longo do ano.
- Decidam a ordem e a recorrência de realização dos seminários ao longo do ano (a cada bimestre, trimestre ou semestre, por exemplo). Cada seminário deve contemplar uma área do conhecimento do Ensino Médio: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias ou Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

2. *Organizando o trabalho dos grupos*

- Decidam, democraticamente, o tema que o grupo vai estudar para compartilhar com a turma no 1º SET.
- Definam as modalidades e a periodicidade dos encontros. Eles serão semanais, quinzenais? Serão presenciais ou remotos?

»»» PORTÃO 3

REALIZANDO A PESQUISA

- 1 Agora que o grupo já escolheu o tema, é preciso fazer um recorte, selecionando que aspectos desse tema serão estudados. Uma boa metodologia é elaborar perguntas. Imagine que, na área de Linguagens, o grupo tenha se interessado pelo tema da variação linguística: Que perguntas o grupo gostaria de fazer sobre esse tema?
 - Elaborem e anotem no caderno as questões que vocês querem ver respondidas sobre o tema selecionado.
- 2 Pesquisem, em diferentes fontes, e selecionem informações que podem responder satisfatoriamente às perguntas elaboradas pelo grupo. Levem em conta a confiabilidade das fontes e não percam de vista o recorte, o foco.
- 3 Além de pesquisar e relacionar as informações, outro procedimento fundamental é registrá-las. Esse registro deve acontecer, de preferência, à medida que os grupos forem realizando a leitura dos textos.

Uma boa forma de registrar as informações pesquisadas é fazer resumos e resenhas dos textos lidos, parafraseando e citando adequadamente as fontes.

»»» PORTÃO 4

PREPARANDO E REALIZANDO O SET

- 1 Preparem uma apresentação oral para compartilhar com os colegas de turma o que seu grupo aprendeu sobre o tema pesquisado. Leiam as orientações.

► COMO FAZER

- Definam, com o professor, a data da realização do 1º SET, o tempo que cada grupo terá para fazer sua exposição e o tempo de discussão após cada grupo se apresentar.
- Organizem a exposição, considerando as seguintes partes: apresentação do tema; justificativa da escolha; apresentação das questões elaboradas pelo grupo; apresentação dos resultados da pesquisa; apresentação dos textos consultados, com suas referências (título do texto, autor e a fonte onde o texto foi encontrado).

- Utilizem adequadamente ferramentas de apoio a exposições orais, como *slides*. Atentem aos tipos e tamanhos das fontes tipográficas usadas, garantindo boa visualização. Indiquem as questões elaboradas como forma de topicalizar o conteúdo em itens. Insiram imagens, gráficos, tabelas, quando pertinentes, a fim de tornar a exposição mais atraente, dinâmica e esclarecedora.
- Revisem os textos dos *slides*, considerando que é necessário o uso da norma culta da língua, com respeito às regras de concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, ortografia, pontuação.
- Utilizem, na apresentação, recursos linguísticos que possam facilitar a compreensão por parte dos ouvintes, como expressões conectivas que estabelecem relações entre partes do texto (por exemplo: **em primeiro lugar, apesar de, portanto**, etc.) e elementos que marcam o posicionamento do grupo em relação àquilo que é dito (como: **o mais importante, infelizmente**, entre outros).
- Mantenham, durante a exposição, contato visual com o público, evitando a leitura do conteúdo dos *slides* – eles devem ser usados para ampliar a discussão.
- Considerem elementos relacionados à fala (modulação da voz, entonação, ritmo, altura e intensidade) e ao movimento (postura corporal, gestualidade, expressão facial) como estratégias para manter a atenção do público.

2 Em uma apresentação oral, não são apenas os apresentadores que devem estar atentos a regras de comportamento. O público também precisa seguir orientações básicas para conseguir aproveitar o momento de aprendizado e demonstrar empatia e respeito por aqueles que estão falando.

COMO FAZER

- Escutem atentamente os apresentadores, demonstrando interesse pelo que falam.
- Anotem dúvidas e perguntas e inscrevam-se para participar da discussão após a apresentação.
- Sejam breves e pertinentes ao fazer perguntas, isto é, não fujam do tema, não façam perguntas descontextualizadas, evitem comentários muito polêmicos.
- Posicionem-se respeitosamente, solicitando, de forma educada, esclarecimentos e/ou detalhes sobre uma dada questão.

»» PORTÃO 5

CONSOLIDANDO A APRENDIZAGEM APÓS O SET

1 A fim de consolidar a aprendizagem sobre os temas discutidos no SET, cada grupo vai elaborar uma questão de múltipla escolha e uma questão discursiva para montar um banco de questões da turma. Para isso, retomem os padrões comuns aos enunciados de questões de prova que vocês identificaram e estudaram ao longo da seção **Viagem**.

a) Elaborem, primeiro, uma questão de múltipla escolha com a seguinte estrutura: texto(s) suporte, enunciado e quatro ou cinco alternativas. Sigam as orientações.

COMO FAZER

- Seleccionem o(s) texto(s) suporte para compor a questão.
- Criem o enunciado, considerando a forma que avaliarem mais adequada: em forma de pergunta ou de afirmação.
- Elaborem as alternativas, garantindo que elas se combinem sintaticamente com o enunciado, completando seu sentido, e que tenham aproximadamente a mesma extensão.
- Procurem evitar questões que demandem do leitor apenas procedimentos de localização de informações explícitas no texto.

b) Depois, elaborem uma questão discursiva com a seguinte estrutura: texto(s) suporte, enunciado e dois itens, **a** e **b**. Sigam as orientações.

COMO FAZER

- Seleccionem o(s) texto(s) suporte para compor a questão.
- Criem o enunciado, considerando a forma que avaliarem mais adequada: em forma de pergunta ou de afirmação.
- Elaborem os dois itens, usando verbos de comando no modo imperativo.
- Procurem evitar questões que demandem do leitor apenas procedimentos de localização de informações explícitas no texto.

- 2 Utilizem uma plataforma digital, como um editor de texto *on-line*, para digitar e juntar todas as questões, criando o banco de questões da turma. Em um arquivo à parte, criem o gabarito. A ideia é que toda a turma possa consultar esses arquivos para resolver as questões e debatê-las nos grupos de estudo permanentes.
- Aprofundem as discussões introduzidas no SET resolvendo as questões e discutindo sua resolução com os colegas nos grupos de estudo. Esse procedimento pode ser retomado a cada nova edição de um SET.

PORTÃO 6

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

AVALIANDO OS RESULTADOS

- 1 Copie e preencha o quadro a seguir no caderno para avaliar os resultados do SET.

Critérios de avaliação – SET

| ITENS AVALIADOS | SIM | + - | NÃO |
|---|-----|--------|-----|
| 1 A participação no SET permitiu aprofundar os conhecimentos sobre o tema discutido? | | | |
| 2 A discussão foi suficiente para que os grupos conseguissem elaborar boas questões para o banco de questões da turma? | | | |
| 3 Na apresentação foram utilizados recursos linguísticos a fim de favorecer a compreensão por parte dos ouvintes e marcar o posicionamento do grupo em relação àquilo que foi dito? | | | |
| 4 Na apresentação foram utilizadas ferramentas de apoio a fim de tornar a exposição mais atraente, dinâmica e esclarecedora? | | | |
| 5 Na elaboração das questões para compor o banco de questões, vocês utilizaram os recursos linguísticos e semióticos discutidos ao longo da seção Viagem ? | | | |

- 2 Explique para os colegas e o professor como as atividades realizadas ao longo do capítulo podem ajudá-lo na sua rotina como estudante. *Incentive os estudantes a explicar como os procedimentos realizados podem ajudá-los a se inserirem de forma mais efetiva nas práticas do mundo acadêmico. A expectativa é que eles, de modo geral, se sintam mais bem preparados para os desafios dos estudos e da pesquisa.*
- Você se sente mais bem preparado para participar das práticas do campo de estudos e pesquisa? _____

Resposta pessoal.

ENTRETENIMENTO A BORDO

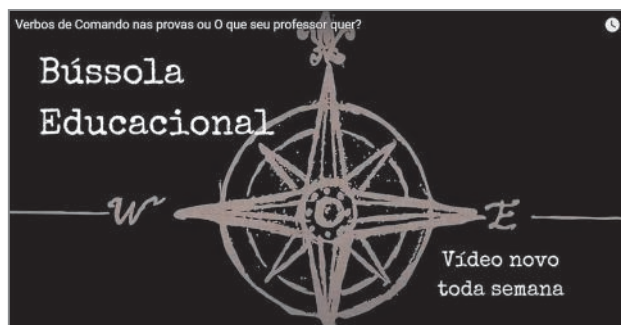


- Um jovem do Malawi, cansado de ver o povo de seu vilarejo passando dificuldades, desenvolve uma inovadora turbina de vento com base nos conhecimentos que vai adquirindo na escola. Assista ao filme *O menino que descobriu o vento* (dirigido por Chiwetel Ejiofor, Reino Unido/Malawi, 2019, 113 min, classificação: 12 anos) para refletir sobre a importância das escolas, da união, da luta contra a opressão e do respeito ao próximo.



Reprodução/BEC Films

- Para ampliar a discussão sobre os verbos de comando, acesse, no canal Bússola Educacional, o vídeo “Verbos de comando ou O que seu professor quer?”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jRkMPJmXBGQ>. Acesso em: 23 jul. 2020.



Reprodução/https://www.youtube.com/watch?v=jRkMPJmXBGQ



Wavebreakmedia/Stockphoto/Getty Images

Refletir sobre o fazer literário pode nos inspirar a ler e a produzir literatura.

3

CAPÍTULO

O foco deste capítulo é o campo de atuação artístico-literário. Para refletir sobre o fazer literário, os estudantes vão ler poemas e uma novela.

TEMA NORTEADOR: FAZER LITERÁRIO

O campo jornalístico-midiático também é explorado em atividades envolvendo a produção de um roteiro de entrevista com autores de literatura.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO E JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

Além da criação do roteiro, os estudantes vão atuar como entrevistados, exercendo assim o protagonismo juvenil. O TCT “Economia”, subtema “Trabalho”, será abordado na discussão sobre a escrita literária profissional, sobre o trabalho dos escritores, proposta que também tan-

CONVERSAS DE VERSO E PROSA...

gencia uma reflexão sobre projeto de vida. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

Você sabe o que caracteriza o trabalho dos poetas e prosadores? Neste capítulo, que tem como tema o fazer literário, você vai refletir sobre o olhar do artista da palavra e pensar sobre a sua própria experiência com a literatura, valorizando e fruindo essa manifestação artística. Vai ler textos de poetas, como Manoel de Barros, Fernando Pessoa e Conceição Evaristo, e conhecer alguns recursos poéticos mobilizados por eles para produzir certos efeitos de sentido. Nesses poemas, você vai identificar a metalinguagem, por meio da qual os escritores refletem sobre seu fazer literário. Além disso, vai discutir as condições materiais que possibilitam a profissionalização do escritor, ampliando os conhecimentos sobre essa profissão. Depois, a leitura de um texto ficcional de Marina Colasanti permitirá a reflexão sobre o leitor e o valor da literatura. Por fim, será convidado a realizar uma entrevista com escritores locais para discutir sobre suas obras e divulgá-las.

EMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 3, 8, 9

Competência específica de Linguagens: 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidade de Língua Portuguesa:

• Campo da vida pessoal: EM13LP20

Quando você olha as coisas e as pessoas a sua volta, consegue captar algo de novo? Você já parou para pensar se os artistas veem algo de especial nas coisas cotidianas que as outras pessoas não veem? Afinal, onde eles encontram inspiração? Prepare-se para descobrir que a poesia pode estar mais perto do que imaginamos e começar a refletir sobre sua experiência com a literatura!

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

1 Observe as imagens.

a) O que você vê nelas?

Resposta pessoal. É provável que os estudantes destaquem que a foto é de uma parede descascada.



Cena do documentário *Só dez por cento é mentira: a desbiografia oficial de Manoel de Barros*. Direção e roteiro de Pedro Cezar. Brasil: Arterzanato Eletrônico, 2008 (81 min). Classificação: livre.

Reprodução/http://www.sodez.com.br

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Resposta pessoal. É provável que os estudantes descrevam a imagem: o céu azul, uma nuvem, uma antena e uma caixa-d'água no topo de uma construção.

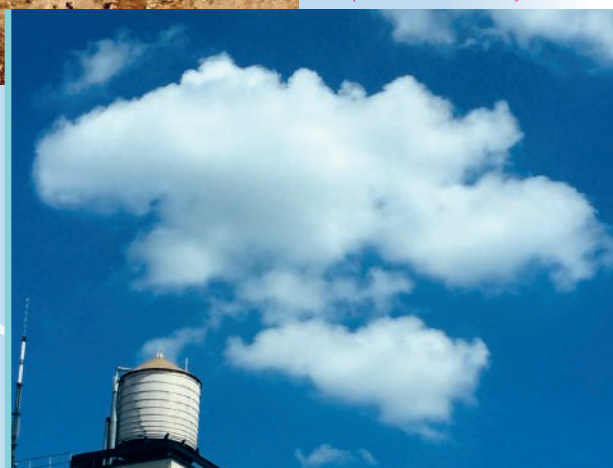


Foto tirada pelo ilustrador estadunidense Rob Sayegh Jr., em Nova York, em agosto de 2016.

Rob Sayegh Jr./Acervo do artista

b) O que os artistas viram nelas?

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



Reprodução de <http://www.sodez.com.br>

A imagem de uma lata aberta.
Cena do documentário *Só dez por cento é mentira: a desbiografia oficial de Manoel de Barros*. Direção e roteiro de Pedro Cezar. Brasil: Arzetanato Eletrônico, 2008 (81 min). Classificação: livre.



Rob Sayegh Jr./Acervo do artista

A imagem do rosto de uma pessoa.
Desenho do ilustrador estadunidense Rob Sayegh Jr. sobre fotografia, tirada em Nova York, em agosto de 2016.

c) Você costuma olhar para as coisas cotidianas de um jeito diferente, procurando dar outros sentidos ou formas a elas? *Resposta pessoal.*
Os estudantes devem compartilhar suas experiências livremente com os colegas.

2 É possível relacionar as intervenções dos artistas nessas imagens ao trabalho do escritor de textos literários? Por quê? *Sim. O escritor de textos literários lança um olhar criativo para as coisas do mundo e, com base nele, produz textos que nos fazem refletir sobre esse mundo que ele imaginou. É aí que se encontra o encantamento da literatura.*

3 Responda individualmente ao questionário a seguir, considerando sua experiência com a literatura. Depois, socialize suas respostas com os colegas e o professor, buscando identificar gostos e interesses em comum. *Respostas pessoais.*



Ilustrações: GoodStudio/Shutterstock
Os estudantes podem dar respostas diferentes. Verifique a pertinência dessas respostas de acordo com as justificativas.

PESQUISA SOBRE GOSTOS E CONHECIMENTOS DE LITERATURA

- 1) Para você, o que é literatura e qual é a função dela?
- 2) Quais são seus gêneros literários favoritos para ler (conto, crônica, poema, romance, texto teatral, entre outros)? E para escrever?
- 3) Quais são seus escritores favoritos?
- 4) Que texto(s) ou livro(s) marcou(marcaram) você? Por quê?
- 5) Que texto(s) ou livro(s) você gostaria de ler?
- 6) Que critérios você utiliza para escolher livros ou textos de literatura?
- 7) Com que frequência você vai a bibliotecas e livrarias ou acessa sites em busca de livros de literatura para ler?
- 8) Você participa ou já participou de alguma comunidade de leitores e/ou já foi a algum evento de literatura? Qual? Onde e quando?

VIAGEM

Nas próximas páginas, você vai viajar pelo tempo e pelo espaço da literatura pensando no significado do fazer literário. Nesse percurso, vai refletir sobre a matéria-prima dos poemas, as condições necessárias para que eles sejam escritos e o que é fazer poesia. Além disso, conhecerá um pouco mais a profissão de escritor.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1ª PARADA

EU, LEITOR DE POESIA

- 1 Você conhece Manoel de Barros? Já leu algum poema desse escritor? Qual? A seguir, você vai ler “O apanhador de desperdícios”. A que ou a quem você acha que o título do poema se refere? **Respostas pessoais.**



O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras
fatigadas de informar.

Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.

Entendo bem o sotaque das águas.

Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.



Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim esse atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

Meu quintal é maior do que o mundo.

Sou um apanhador de desperdícios:

Amo os restos

como as boas moscas.



Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.

Porque eu não sou da informática:

eu sou da invençônática.

Só uso a palavra para compor meus silêncios.



O objetivo da atividade é deixar que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios e, com base no título do poema, levantem hipóteses sobre o que será lido. O boxe com dados biográficos também pode ajudá-los a formular melhor suas hipóteses. É importante que se expressem livremente, e não há necessidade de registro. Pode-se solicitar que leiam o poema juntos, em voz alta.



GoodStudio/Shutterstock

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



Adriana Elias/Polygraph

MANOEL DE BARROS

Manoel Wenceslau Leite de Barros (1916-2014) nasceu em Cuiabá (MT). Publicou seu primeiro livro, *Poemas concebidos sem pecados*, aos 21 anos. Formou-se em Direito, no Rio de Janeiro. A partir de 1960, passou a se dedicar a sua fazenda no Pantanal, onde criava gado, e à escrita de poemas. Recebeu diversos prêmios literários. Entre outras obras, publicou *Compêndio para uso dos pássaros* (1961), *O livro das ignoranças* (1993), *O guardador das águas* (1989), *Livro sobre nada* (1996), *O fazedor de amanhecer* (2001).

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003. p. IX.



Vamos lembrar alguns termos e conceitos usados para falar de poemas?

Os **poemas** são textos geralmente escritos em **versos**, cada linha correspondendo a um verso. Os conjuntos de versos são chamados de **estrofes**. O **eu lírico** ou **eu poético** é a voz que se expressa nos poemas, e que nem sempre coincide com a voz do escritor. O **ritmo** de um poema é a alternância de sons fortes (sílabas tônicas) e fracos (sílabas átonas), e a **métrica** é a extensão, a quantidade de sílabas dos versos. Os poemas podem ter **rimas**, que são repetições sonoras no final das palavras. Quando um poema não tem rimas, diz-se que é escrito em **versos brancos**. Quando os versos não têm uma métrica regular, são chamados de **versos livres**.

Os termos **poesia** e **poema** são frequentemente usados como sinônimos, mas há uma distinção entre eles. A **poesia** é um conceito abstrato, relacionado à sensibilidade, podendo estar presente tanto em um poema como no pôr do sol, no gol de um craque, no olhar da pessoa amada. O poema, no entanto, é o texto em que a poesia geralmente se concretiza.

2 O eu lírico afirma que seu objetivo, ao escrever poemas, é compor silêncios. Para você, qual é o sentido dessa afirmação? *Resposta pessoal.*

3 O eu lírico fala sobre a matéria-prima de seus poemas: as palavras.

a) Explique por que o eu lírico diz que não gosta “das palavras fatigadas de informar”. _____

b) De que palavras o eu lírico gosta? Por quê?

O eu lírico gosta das palavras “que vivem de barriga no chão / tipo água pedra sapo”, ou seja, rasteiras, simples, ligadas à terra. O eu lírico valoriza a natureza e o mundo natural.

4 Qual é o sentido do verso “Entendo bem o sotaque das águas.”? De que maneira esse verso se relaciona à ideia “dar respeito às coisas desimportantes”?

Entender bem o sotaque das águas é saber contemplar a natureza, é conhecê-la bem, ser íntimo dela. Na sociedade contemporânea, esse estado contemplativo é considerado desimportante, sem utilidade, uma perda de tempo.

5 O eu lírico diz preferir a velocidade das tartarugas à dos mísseis; os insetos aos aviões.

a) Que valores ele defende ao fazer essas afirmações?

b) Você se identifica com essa perspectiva de mundo? No lugar e no tempo em que você vive, acha que esses são valores predominantes? Explique.

Respostas pessoais.

6 Releia os versos:

Tenho em mim esse atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

a) A palavra **atraso** geralmente tem conotação negativa. Nesses versos, ela foi usada em sentido negativo? Explique. _____

b) De que maneira esses versos estão ligados ao contexto de vida do poeta Manoel de Barros? *Os versos estão ligados ao fato de o poeta ser um homem do Pantanal, de ter optado por voltar à zona rural e viver como criador de gado. Dessa forma, o poeta passou grande parte da vida em contato direto com a natureza e os animais.*

7 Explique o sentido do verso “Meu quintal é maior do que o mundo”.

Ao afirmar que seu quintal é maior do que o mundo, o eu lírico mostra que, para ele, as “miudezas” do quintal são mais importantes e, portanto, maiores do que qualquer outra coisa. As “inutilidades”, os seres e as coisas “desimportantes” de seu quintal são seu universo particular e a matéria de sua poesia.

O eu lírico não gosta de usar as palavras com seus significados “dicionarizados”, por isso diz não gostar das palavras “fatigadas de informar”. A expressão “palavras de informar” refere-se à linguagem denotativa, usada em textos cuja função é preferencialmente explicar, definir algo, sugerir ou instruir; ou seja, a expressão remete a palavras usadas em textos de outras esferas que não a literária, outros campos de atuação, que não o artístico-literário (por exemplo, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo da vida pública).

O eu lírico inverte a lógica do seu tempo, que valoriza a velocidade, a tecnologia; por isso a referência aos mísseis e aos aviões. Usando a lógica inversa, ele preza o tempo da contemplação, que deve ser lento, que se arrasta (como a tartaruga), e a conexão com o mundo natural e simples (que inclui os insetos).

Não. No poema, a palavra **atraso** é usada para definir um tempo diferente, um ritmo mais lento, que é o do eu lírico. Ao usar esse termo, o eu lírico nos induz a questionar o tempo desnecessariamente acelerado da vida contemporânea.

Para responder, releia o boxe com dados biográficos do poeta.

8 Releia os versos de “O apanhador de desperdícios”.

- a) A quem “O apanhador de desperdícios” se refere? Justifique.
Refere-se ao eu lírico. No verso “Sou um apanhador de desperdícios”, isso fica explícito.
- b) A resposta à questão anterior confirma a hipótese que você levantou antes de ler o poema? *Resposta pessoal. Ao levantar hipóteses, os estudantes devem ter a oportunidade de checar a validade delas durante ou depois da leitura do texto.*

9 Leia um trecho do poema “Mundo grande”, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1940, no livro *Sentimento do mundo*. De que maneira Manoel de Barros estabelece um diálogo intertextual com os versos de Drummond?

Mundo grande

Não, meu coração não é maior que o mundo.
É muito menor.
Nele não cabem nem as minhas dores.
Por isso gosto tanto de me contar.
Por isso me dispo,
por isso me grito,
por isso frequento os jornais, me exponho cruamente nas livrarias:
preciso de todos.
[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1940.

10 Observe a imagem a seguir e leia a legenda.



A cigana (Magna), de Vik Muniz, 2008 (fotografia de resíduos sólidos encontrados no aterro sanitário do Jardim Gramacho, bairro periférico de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro). A obra integra uma série de criações do artista que fazem parte do documentário *Lixo extraordinário*. Dirigido por Lucy Walker. Reino Unido/Brasil: Almega Projects/O2 Filmes, 2010 (99 min). Classificação: livre.

- De que forma podemos relacionar a obra de Vik Muniz à visão de mundo do eu lírico de “O apanhador de desperdícios”? *Assim como o eu lírico afirma “amar os restos”, usando palavras que os outros consideram desimportantes para compor seus poemas, o artista Vik Muniz faz do lixo, do resto, do desperdício, a matéria-prima para seu trabalho artístico. Ambos compartilham, portanto, uma visão de mundo que valoriza aquilo que é considerado inútil para o restante da sociedade. Os dois poderiam ser considerados “apanhadores de desperdícios”. Dessa maneira, eles dão visibilidade às coisas desvalorizadas, que ganham importância na poesia e nas artes visuais.*

11 Releia os quatro últimos versos do poema de Manoel de Barros.

- O eu lírico deseja que sua voz tenha um formato de canto. Para você, o que isso significa? De que maneira esse desejo está ligado ao fato de o eu lírico afirmar não ser da informática, mas da “invencionática”? *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que o canto está ligado às artes, ao trabalho artístico da voz, assim como o poema está ligado ao trabalho artístico e criativo com as palavras, ou seja, ao trabalho da “invencionática”, da invenção, da subjetividade, em contraposição ao da informática, que tem uma linguagem objetiva, exata.*

Os estudantes podem ler o poema todo. Sugere-se ainda que aproveitem a oportunidade para procurar textos e informações adicionais sobre Manoel de Barros e sua relação com o poeta Carlos Drummond de Andrade.

BAGAGEM



Quando um texto estabelece um diálogo com outros, incorporando marcas e alusões a eles, dizemos que há entre esses textos uma relação de **intertextualidade**. A intertextualidade pode acontecer entre textos de todos os campos de atuação, em obras de diferentes autores, gêneros e momentos históricos. Na literatura e nas artes, especificamente, as relações intertextuais são muito significativas, pois por meio delas as obras dialogam e se retroalimentam, constituindo uma grande teia de textos que não podem ser concebidos ou compreendidos isoladamente, pois estão sempre conectados com diversos outros que os precederam.

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1 Observe as imagens e leia o texto da tirinha a seguir. Depois, responda às questões.

I.



Reprodução/Museu Nacional da Holanda (Rijksmuseum), Amsterdã.

Autorretrato como pintor, de Vincent van Gogh, 1888 (óleo sobre tela, 65,1 cm x 50 cm – Museu Van Gogh, Amsterdã, Holanda).

II.



Cena do filme *A invenção de Hugo Cabret*. Dirigido por Martin Scorsese. Estados Unidos/Reino Unido: GK Films/Infinitum Nihil, 2011 (126 min). Classificação: livre.

III.



Fotografia de pessoa tirando uma fotografia.

IV.



WATTERSON, Bill. *Calvin & Haroldo*. Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/b77d93a1-b9>. Acesso em: 20 ago. 2020.

- a) O que está sendo tematizado ou representado em cada exemplo? Explique.
- b) O que essas imagens, essa tira e o poema de Manoel de Barros têm em comum? Tanto as imagens e a tira quanto o poema têm como tema a própria linguagem, o gênero ou o fazer artístico envolvido na própria produção do texto.
- c) Você sabe o que significa **metalinguagem**? Considerando que as imagens, a tira e o poema “O apanhador de desperdícios” são metalinguísticos, como você definiria esse conceito? Justifique explicando a metalinguagem em cada um desses exemplos. *Respostas pessoais.*
- d) Faça uma pesquisa em fontes confiáveis para conferir o significado de **metalinguagem** e verificar se sua hipótese se confirmou.

- Competência geral: 3
- Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 6
- Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG601, EM13LGG602
- Habilidades de Língua Portuguesa:
- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP08
 - Campo artístico-literário: EM13LP49

Espera-se que, nesta parada, os estudantes reconheçam algumas estratégias estilístico-discursivas manejadas pelo autor do poema “O apanhador de desperdícios” e entendam que essas escolhas não são aleatórias – elas são pensadas para promover certos efeitos no ato de leitura/escuta do texto.

Calvin & Hobbes, Bill Watterson © 1987 Watterson / Dist. by Andrews McMeel Syndication

2 Releia os fragmentos do poema “O apanhador de desperdícios”, depois responda às questões no caderno.

- I. Uso a palavra para compor meus silêncios.
- II. Não gosto das palavras fatigadas de informar.
- III. Prezo a velocidade das tartarugas mais que a dos mísseis.
- IV. Meu quintal é maior do que o mundo.



GoodStudio/Shutterstock

- a) Que recursos criam o efeito de sentido de ilogicidade ou contrariedade nesses versos?
- b) Embora aparentemente contraditória, é possível dizer que a construção de sentidos nesses versos é coerente com a visão de mundo que o eu lírico expressa no poema? Explique.
- c) O **paradoxo** ou **oxímoro** é uma figura de linguagem em que os termos contrastados são contraditórios, inconciliáveis. Os trechos apresentados são considerados paradoxos. O uso desse recurso expressivo é condizente com o gênero poema? Explique.
- d) Em sua experiência como leitor e produtor de textos, você se lembra de ter identificado o uso do paradoxo em outros textos ou já fez uso dessa figura de linguagem alguma vez? A que gêneros ou campos de atuação esses textos pertenciam? *Respostas pessoais.*



3 Releia outros versos do poema de Manoel de Barros.

Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.

O termo **formato** nos remete a um atributo físico, à aparência, portanto a uma característica que pode ser percebida por meio da visão. Já as palavras **voz** e **canto** estão relacionadas à audição. Esses elementos são paradoxais, porque a voz e o canto não têm forma.

- a) No primeiro verso, além do paradoxo, há uma combinação de dois sentidos: a visão e a audição. Que elementos compõem o paradoxo e nos remetem a esses sentidos? _____
- b) No terceiro verso, há uma palavra criada a partir de duas outras. Quais são elas e qual é o provável significado da nova palavra?
- c) O **neologismo**, emprego de palavras criadas, inventadas, e a **sinestesia**, mistura de sentidos e sensações de naturezas diferentes, são figuras de linguagem usadas pelo poeta. Que efeitos de sentido elas produzem no poema? *O neologismo amplia o poder de significação das palavras. A sinestesia desperta novas sensações no leitor.*
- d) Se você tivesse de criar uma palavra para definir uma área de atuação ou uma ciência nova, que não existe, mas na qual você gostaria de atuar, qual seria ela? *Resposta pessoal. O objetivo é levar os estudantes a usar a criatividade para expressar seus gostos e interesses pessoais.*



4 Releia os versos.

Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.



- a) No terceiro verso do trecho, a que se refere o termo **isso**?
O termo refere-se ao fato de o eu lírico ter sido aparelhado para gostar de passarinhos.
- b) Qual é a relação de sentido que esse elemento ajuda a estabelecer entre os dois primeiros versos do trecho e o terceiro? Explique.
A relação de sentido entre os versos é de causa e consequência. O fato de o eu lírico ter sido aparelhado para gostar de passarinhos é a razão (causa) de ele ter “abundância de ser feliz”.

2. b) Sim. É possível dizer que a construção de sentidos nesses versos é coerente com a visão de mundo do eu lírico. Os versos expressam a inversão de valores e o conflito entre a visão de mundo comum na sociedade contemporânea, que preza a informação, a velocidade, e a tecnologia, a grandiosidade, e a visão de mundo do eu lírico, que valoriza o silêncio, a natureza, a lentidão, a pequenez.

2. c) Sim. O uso desse recurso torna os textos mais inventivos, levando-nos a perceber que a literatura é o lugar do impossível. Além disso, o paradoxo pode sugerir que os sentidos devem ser relativizados, pois dependem do ponto de vista, o que condiz com o gênero poema na medida em que ele permite, geralmente, a manifestação mais livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo.

Lembre-se de que o **paradoxo** é diferente da **antítese**. A antítese cria o efeito de contraste, aproximando termos que são opostos, mas não necessariamente cria uma ideia contraditória. Por exemplo: “Gosto da luz e da escuridão”. Já o paradoxo cria uma ideia ou uma situação que é, na prática, inconciliável, como em: “Encontro a luz dentro da escuridão”.

A palavra **invencionática** foi criada a partir das palavras **invenção** e **informática**. Para o eu lírico, provavelmente significa a área de atuação em que o trabalho é a invenção, a criação, e não a informação.

Para responder, lembre-se de que algumas possíveis relações de sentido entre partes do texto são, por exemplo: causa/consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos.

- c) As expressões “abundância de ser feliz” e “fui aparelhado para gostar de passarinhos” são comumente empregadas em outras situações? Elas causam algum tipo de estranhamento no leitor? Ao responder, relacione as expressões usadas pelo eu lírico à afirmação de que ele não gosta de palavras “fatigadas de informar”.

5 Na maioria dos versos do poema, observa-se uma mesma estrutura sintática. Chamamos essa repetição de **paralelismo sintático**.

- a) Que estrutura sintática se repete nos versos?
 b) De que maneira essa repetição sintática se relaciona ao título do poema?
 c) Além da repetição de uma mesma estrutura sintática, há repetição de ideias. Como e por que isso aparece no texto? *O poeta apresenta imagens que reforçam a ideia de que seus versos surgem da brincadeira com as palavras e da valorização do simples e do natural.*
 d) O verso que abre e o verso que fecha o poema são quase iguais: “Uso a palavra para compor meus silêncios.” e “Só uso a palavra para compor meus silêncios”. Que efeito essa repetição provoca? *O fato de que o verso que abre e o que fecha o poema serem praticamente iguais reforça a ideia da necessidade e da importância do fazer poético para o eu lírico.*

6 Ao ler um poema, você consegue perceber que ele tem o próprio ritmo? Leia o que a professora Norma Goldstein diz sobre isso.

Toda atividade humana se desenvolve dentro de certo ritmo. Nosso coração pulsa alternando batidas e pausas; nossa respiração, nossa gesticulação, nossos movimentos são ritmados. [...]

O ritmo aparece também na produção artística [...]. De um modo especial, na poesia. Como o ritmo faz parte da vida de qualquer pessoa, sua presença no tecido do poema pode ser facilmente percebida por um leitor atento, que é, ao mesmo tempo, um ouvinte. A poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada, recitada. Mesmo que estejamos lendo um poema silenciosamente, perceberemos seu lado musical, sonoro, pois nossa audição capta a articulação (modo de pronunciar) das palavras do texto. [...]

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 7.

- a) Segundo Norma Goldstein, por que a poesia está ligada à oralidade? E como a oralidade está relacionada com o ritmo dos poemas?
 b) Que elementos contribuem para a construção do ritmo no poema de Manoel de Barros? *Embora o poema não tenha quase nenhuma rima, as repetições de palavras e o paralelismo sintático ajudam na construção do ritmo do poema.*
 c) Leia em voz alta os versos abaixo, de “O apanhador de desperdícios”. Primeiro, como estão no texto original. Depois, uma adaptação deles.

- I. Dou mais respeito
 às que vivem de barriga no chão
 tipo água pedra sapo.
- II. Dou mais respeito
 às que vivem de barriga no chão
 tipo água, pedra, sapo.



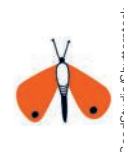
- A ausência ou a presença das vírgulas altera o ritmo dos versos de alguma forma? Comente. *A presença da vírgula no trecho adaptado sugere uma leitura mais pausada, cadenciada do verso. No trecho original, a ausência da vírgula sugere um ritmo mais acelerado.*
 ○ Que efeito de sentido a ausência das vírgulas provoca no verso? *Sem as vírgulas, as palavras e as coisas a que elas remetem parecem se juntar, como se tivessem a mesma natureza.*
 ○ Declame o poema “O apanhador de desperdícios” com a turma. Procure perceber bem o ritmo de cada verso e de cada palavra e a intensidade dos sentidos do texto.

É importante incentivar os estudantes a declamar com entusiasmo, considerando a sonoridade e o sentido. O momento é oportuno para uma comparação entre a primeira leitura do poema e esta última. Pergunte o que eles acharam que mudou, se produziram novos sentidos para o texto nesta leitura, etc.

As expressões são incomuns, inusitadas. Em vez de dizer “tenho abundância de ser feliz”, é mais comum que se diga “sou muito/bastante feliz” ou “tenho uma imensa felicidade”. Já em uma expressão como “fui aparelhado para gostar de passarinhos”, não é comum usar o termo **aparelhar**. Costuma-se usar, em contextos parecidos, termos como **ensinado, acostumado**. Essas escolhas inusitadas se justificam pelo fato de o eu lírico não gostar das “palavras fatigadas de informar”. As várias figuras de linguagem presentes no poema também mostram que a linguagem poética tem uma função estética, de fruição, e não utilitária.

5. a) Os versos são formados por verbos na primeira pessoa (o sujeito **eu** é oculto) do presente do indicativo (**uso**, [não] **gosto**, **dou**, **entendo**, **prezo**, **tenho**, **sou**, **amo**, **sou**), seus complementos (**a palavra**, **das palavras fatigadas de informar**, etc.) e adjuntos (**para compor meus silêncios**, etc.).

5. b) Essa repetição sintática está ligada ao fato de o poeta buscar definir quem é o “apanhador de desperdícios”, ou seja, como se caracteriza o poeta e sua poesia: o poeta usa, não gosta, dá respeito (respeita), entende, preza, tem, é, ama, quer.



A poesia está ligada à oralidade porque foi feita para ser falada, recitada. A oralidade está relacionada ao ritmo dos poemas porque nossa audição capta a articulação (modo de pronunciar) das palavras no poema, e assim percebemos seu lado musical, sonoro.

3ª PARADA

NA BNCC

Competência geral: 3

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP06
- Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52

FERNANDO PESSOA E A METAPOESIA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- 1 A seguir você vai ler o poema “Autopsicografia”, do poeta português Fernando Pessoa. Qual você imagina que seja o assunto do poema? Levante hipóteses com os colegas, depois leia o texto.

É provável que os estudantes também levantem hipóteses com base na imagem que está acompanhando o texto – a de trem de brinquedo –, no título e em seus conhecimentos prévios. É interessante realizar uma primeira leitura em voz alta para toda a turma.

Autopsicografia

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas **calhas de roda**
Gira, a entreter a razão,
Esse **comboio de corda**
Que se chama coração.

PESSOA, Fernando. Autopsicografia. *Poesias*. Lisboa: Ática, 1942. 1ª publicação em: *Presença*, n. 36. Coimbra: nov. 1932. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/4234>. Acesso em: 16 jun. 2020.

calhas de roda: trilhos de trem.

comboio de corda: trenzinho, trem de brinquedo.



Reprodução/ Coleção Particular

FERNANDO PESSOA

Nasceu em 13 de junho de 1888, em Lisboa, e faleceu na mesma cidade, em 30 de novembro de 1935. Foi um dos fundadores da revista *Orpheu*, que surgiu em 1917. Além de assinar parte de seus poemas com o próprio nome, Fernando Pessoa é conhecido por seus heterônimos: outros nomes de poetas que ele inventou e que tinham identidade própria. Entre os heterônimos (há registros de mais de cem figuras criadas por Pessoa), os principais são Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

- 2 O que mais chamou sua atenção no poema? Sua hipótese sobre o tema se confirmou? Troque suas impressões com os colegas. **Respostas pessoais.**

Deixe que os estudantes dialoguem livremente sobre suas impressões, compartilhando os sentidos construídos na leitura, para que percebam as diferentes possibilidades de apreensão do poema.

- 3 O verbo **fingir** deriva do termo em latim **fingere** , que tem, entre outros, o significado de criar, inventar.

- a) Substitua, na primeira estrofe, as palavras **fingidor**, **finge** e **fingir** por **criador**, **cria** e **inventar**, respectivamente. Essa troca altera os efeitos de sentido nos versos? Como? *O poeta é um criador / Cria tão completamente / Que chega a inventar que é dor / A dor que deveras sente. A troca amplia os sentidos das palavras nos versos.*
- b) No poema, fingimento é sinônimo de mentira? Explique. *Não, pois o fazer poético é um ato criativo/criador e não uma mentira/falsidade. Fingimento define o ato criativo do poeta.*
- c) Como você explica os dois últimos versos da primeira estrofe? Compartilhe suas impressões com os colegas. *O poeta, como criador, elabora poeticamente a dor que sente de verdade (“deveras sente”) – sempre que há esse movimento de criação poética, há o processo de fingimento, no sentido de criação.*

- 4 Na segunda estrofe, o poeta descreve o que os leitores sentem ao ler um poema. Explique com suas palavras o que diz essa estrofe. *Resposta pessoal. Deixe que os estudantes expliquem a estrofe com suas palavras.*
- o Pensando na sua experiência como leitor de poesia, você concorda com o ponto de vista do poeta? Comente com a turma.

Oriente-os a se posicionarem criticamente em relação ao ponto de vista do poeta, levando em consideração a experiência que têm como leitores de poesia.

- 5 Na última estrofe, o poeta cria uma imagem metafórica. Explique-a.
A imagem que o poeta cria é a do coração como um trenzinho de brinquedo que gira, sobre os trilhos, em torno da razão, para entretê-la.

BAGAGEM



Os poetas e escritores, em geral, utilizam-se de variados recursos expressivos para alcançarem os efeitos estéticos que desejam em suas obras. Entre esses recursos, estão as diferentes **figuras de linguagem**, como a **metáfora**. De modo geral, a metáfora é uma comparação subentendida, uma comparação sem o “como”, na qual os elementos que estão sendo comparados tornam-se a mesma coisa por meio do jogo de palavras.

- 6 De acordo com o poema, o centro da criação poética é a razão ou o coração? Explique. *O centro é a razão, pois em torno dela giram as emoções (o coração), a entretendo. O fazer poético é um trabalho de criação, “fingimento”, racional, elaborado por meio da linguagem, e não o simples sentimento (a dor “verdadeira”).*

- 7 Leia as definições do termo **psicografia**.

psicografia

(psi.co.gra.fi.a)

sf

1. Descrição de fenômenos psíquicos.
2. Descrição psicológica.
3. **Espt.** Escrita feita por um médium sob a influência direta de um espírito desencarnado.
4. Em *marketing*, estudo de comportamento, atividades e maneira de ser dos consumidores.

PSICOGRAFIA. In: AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. *Aulete digital*. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2020. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/psicografia>. Acesso em: 10 jun. 2020.

- a) Quais das acepções apresentadas no verbete são mais adequadas para compreender o título “Autopsicografia”? Com base nessas definições, justifique-o.
- b) Que dado aparece no box da biografia de Fernando Pessoa que pode ser relacionado com sua concepção de fazer poético? *A criação dos heterônimos.*

- 8 A temática desse poema de Fernando Pessoa é a mesma do poema “O apanhador de desperdícios”, de Manoel de Barros. Compare as concepções sobre o fazer poético dos dois poemas. O que elas têm em comum e em que diferem? Explique.

- 9 Por que podemos dizer que o poema de Fernando Pessoa é um **metapoema**?

Podemos dizer que o poema de Fernando Pessoa é um metapoema porque tematiza o processo de criação poética; é um poema metalinguístico.

- 10 Muitos artistas tematizam o próprio fazer artístico. Por que você acha que isso é comum entre eles? Explique. *É possível dizer que o artista costuma tematizar o próprio fazer artístico para explicar sua arte. Em outros momentos, ele faz isso para valorizá-la ou homenageá-la.*

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Para responder, preste atenção nos pronomes usados na estrofe e identifique a quem eles se referem; considere qual é o sentido da expressão “dor lida” e quais são as duas dores do poeta.

8. Em “O apanhador de desperdícios”, o fazer poético é aproveitar palavras simples, “desimportantes”, para compor ou inventar poemas. Já no poema “Auto-psicografia”, o fazer poético é um trabalho de criação/fingimento que tem como centro a razão. Os dois, de certa forma, tematizam o trabalho de criação, composição, do poeta com a linguagem (a “invenção” para Manoel de Barros e o “fingimento” para Fernando Pessoa), embora Manoel de Barros valorize a simplicidade e a liberdade do fazer poético, enquanto Pessoa valoriza a racionalidade.

Para responder, releia o título e o primeiro verso da primeira estrofe e considere a função generalizante do artigo **o** o significado do prefixo **auto-**.

Para responder, considere o conceito de **metalinguagem** que você estudou na 2ª parada.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

O FAZER POÉTICO DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1 Leia o metapoema “Da calma e do silêncio”, de Conceição Evaristo.

Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do poema. Depois, atribua trechos do poema a diferentes estudantes e solicite a eles uma leitura em voz alta. Se considerar conveniente, exiba o vídeo com a própria Conceição Evaristo declamando “Da calma e do silêncio”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lez_LTqSrkg. Acesso em: 10 jun. 2020.

Da calma e do silêncio

Quando eu morder
a palavra,
por favor,
não me apressem,
quero mascar,
rasgar entre os dentes,
a pele, os ossos, o tutano
do verbo,
para assim versejar
o âmago das coisas.

Quando meu olhar
se perder no nada,
por favor,
não me despertem,
quero reter,
no adentro da íris,
a menor sombra,
do ínfimo movimento.

Quando meus pés
abrandarem na marcha,
por favor,
não me forcem.
Caminhar para quê?
Deixem-me quedar,
deixem-me quieta,
na aparente inércia.
Nem todo viandante
anda estradas,
há mundos submersos,
que só o silêncio
da poesia penetra.



Ilustrações: cosmaa/Shutterstock

NA BNCC

Competências gerais: 3, 8, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP06
- Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP51



Bruno Fernandes/Photoafrica/afp/afpress

CONCEIÇÃO EVARISTO

É uma das mais representativas autoras da literatura afro-brasileira. Nasceu em 29 de novembro de 1946, em Belo Horizonte (MG). Com nove irmãos, cresceu em meio a muitas dificuldades. Ajudou sua mãe, lavadeira, e foi empregada doméstica. Em 1973, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde fez o curso superior de Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tendo-se formado professora, passou a dar aulas na rede pública carioca. Estreou na literatura em 1990, com a publicação de poemas na série *Cadernos Negros*. Sua obra ganhou reconhecimento, foi traduzida para várias línguas e recebeu prêmios literários. Com a consciência dos problemas enfrentados pelas mulheres negras, desenvolve um projeto de escrita que chama de “escrevivência”. Para a autora, a obra literária deve ser o registro das experiências vividas.

EVARISTO, Conceição. Da calma e do silêncio. In: *Poemas da recordação e outros movimentos*. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

2 Que sensações a leitura do poema despertou em você? Compartilhe com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. O objetivo é levar os estudantes a compartilhar as emoções despertadas na leitura e perceber eventuais diferenças de apreensão do texto, exercitando a perspectiva crítica.

3 Releia a primeira estrofe do poema.

a) Explique a metáfora presente nos versos “quero mascar, / rasgar entre os dentes, / a pele, os ossos, o tutano / do verbo”.

b) Qual é a função dessa metáfora no poema? Que efeito de sentido ela gera?

4 Na segunda estrofe, o eu lírico pede que não seja despertado. Por quê?

Porque ele está olhando para o vazio, num estado de contemplação, reflexão, necessário ao seu fazer poético. Ele busca olhar para o exterior para captá-lo e internalizá-lo.

5 Para você, o que representa a imagem da caminhada presente na última estrofe?

Explique sua interpretação com base no texto. Resposta pessoal.

6 Como o título, “Da calma e do silêncio”, se relaciona com o caráter metalinguístico do poema?

O título sintetiza os elementos necessários para a poeta desenvolver seu trabalho artístico. Ela precisa da calma e do silêncio.

7 Compare agora o fazer poético de Conceição Evaristo ao de Fernando Pessoa e ao de Manoel de Barros. Eles se aproximam ou se distanciam? Explique.

8 Com quais poemas você se identifica mais? Compartilhe suas impressões com os colegas e o professor.

Pesquise em bibliotecas ou na internet outros poemas de Manoel de Barros, Fernando Pessoa e Conceição Evaristo. Selecione aqueles que mais lhe agradaram para compor seu acervo pessoal de leitura.

Resposta pessoal. O objetivo é levar os estudantes a compartilhar gostos. Com base nessa atividade, eles devem ser incentivados a procurar outros poemas desses autores ou com essa temática, como “Procura da poesia”, de Carlos Drummond de Andrade; “Convite”, de José Paulo Paes; “Não há vagas”, de Ferreira Gullar; “Desencanto”, de Manuel Bandeira, etc.

5ª PARADA

A LITERATURA COMO TRABALHO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1 Você já parou para pensar no trabalho do escritor de textos literários como profissão? Como você imagina que é viver de literatura? Conhece alguém que atue profissionalmente nessa área? Compartilhe suas impressões e seus conhecimentos com os colegas.

Respostas pessoais. O objetivo é mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes e suas impressões a respeito do trabalho do escritor de literatura.

2 Leia um pequeno fragmento do livro *A formação da leitura no Brasil* para fazer algumas reflexões.

[...]

O livro, suporte físico de um saber, mas também objeto industrializado submetido à compra e venda, vale dizer, mercadoria, é parte integrante, até essencial, dos mecanismos próprios ao capitalismo. Assume marcas da sociedade burguesa ao se transformar em propriedade privada; neste caso, contratos de edição e impressão, meios de distribuição e venda, regras de tradução e condensação constituem operações que visibilizam a dimensão econômica do processo inteiro que se abre como original e desemboca num livro.

[...]

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996. p. 60.

3. a) O eu lírico compara a palavra (o verbo) ao corpo de um animal ou de um ser humano, pois tem pele, ossos e tutano. Compara ainda o fazer poético, o “versejar”, ao ato de morder, mascar, rasgar esse corpo entre os dentes.

Para responder, considere que “Da calma e do silêncio” é um metapoema.

3. b) Por meio dessa metáfora, o eu lírico intensifica o sentido de profundidade da palavra poética, atribuindo a ela um caráter visceral, orgânico, vivo. Ao mascar, morder, a palavra, quer alcançar, ou “versejar”, “o âmago das coisas”, o que é comparável à expressão “chegar ao tutano do osso”.

Informe aos estudantes que tutano é a matéria que preenche as cavidades ósseas.

7. Conceição Evaristo entende o fazer poético como um processo visceral, que é possível por meio de uma viagem interior, de auto-conhecimento. Assim, distancia-se do fazer poético de Fernando Pessoa, pois não explicita a racionalidade do processo criativo, e aproxima-se, em “Da calma e do silêncio”, do fazer poético de Manoel de Barros em “O apanhador de desperdícios”, que afirma usar a palavra para compor seus silêncios. O caráter introspectivo está presente em ambos. Do mesmo modo, também se aproxima desse poeta por preferir um ritmo mais lento para a composição e para a vida.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 8, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 6, 7

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG604, EM13LGG702

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01
- Campo da vida pessoal: EM13LP22
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP31

- a) Por que o livro tem uma dimensão econômica?
- b) No trecho, são citadas algumas operações que fazem parte do processo que dá origem ao livro. Que profissionais estariam envolvidos nesse processo? Faça uma pesquisa para conhecer o que fazem as pessoas que trabalham na produção de livros.

3 Se, por um lado, há o livro de literatura em suporte impresso ou eletrônico, por outro, a internet também oferece um espaço de produção e circulação do fazer literário. Leia, a seguir, um trecho de reportagem sobre a geração de poetas que se consagrou por meio de uma rede social. Depois discuta as questões com os colegas.

Instapoetas, o fenômeno que tirou a poeira da poesia

Jovens autores impulsionam o gênero na internet – e na lista de *best-sellers*

Existe amor (em forma de poesia) nas redes sociais. Transformada em um polarizado campo de batalha político, a internet também foi tomada por um movimento crescente de jovens poetas, que cravaram seu espaço no *online* com textos curtos, compartilháveis e fáceis de se relacionar, e acabaram refletidos com muito sucesso na literatura tradicional.

Pela força no Instagram, os escritores acabaram apelidados de instapoetas. Nomes como João Doederlein, Ryane Leão, Lucão e Zack Magiezi exploram de forma enghosa temas como amor, decepção, saudade e autoestima, a maioria com caráter motivacional, bebendo de fontes filosóficas e do velho formato dos provérbios, enquanto ainda se arriscam na tendência metalinguística – que fala sobre a própria poesia e a arte de escrever.

Com centenas de milhares de seguidores, os poetas do Instagram migraram para o papel e, rapidamente, chegaram à lista de *best-sellers*. Na comparação entre os meses de janeiro a agosto de 2017 com o mesmo período de 2018, os livros de poesia nacionais cresceram em venda 107% [dado da empresa de pesquisa de mercado GfK], fenômeno diretamente causado pelos autores virtuais. [...]

CARNEIRO, Raquel; KUSUMOTO, Meire. Instapoetas, o fenômeno que tirou a poeira da poesia. *Veja*, 12 out. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/especiais/instapoetas-o-fenomeno-que-tirou-a-poeira-da-poesia/>. Acesso em: 17 jun. 2020.

- a) Por que o título da reportagem sugere que essa nova geração de poetas “tirou a poeira da poesia”? Porque a nova geração de poetas renovou o cenário de autores e o modo de divulgar/consumir a poesia, já há tempos “empoeirada”. Com o fenômeno dos “instapoetas”, a poesia voltou a ser um gênero lido e consumido.
- b) Você conhece algum dos “instapoetas” citados na reportagem ou outro escritor que publique seus textos em redes sociais? Resposta pessoal.
- c) Segundo a reportagem, apesar de terem adotado a internet como meio de circulação original, muitos autores virtuais passaram também a publicar livros, que chegaram, até mesmo, à lista de *best-sellers*. O que explicaria esse fenômeno?

4 Pensando em seus interesses pessoais e em seu projeto de vida, compartilhe algumas reflexões com os colegas e o professor.

- a) Você já pensou em seguir a profissão de escritor? Quais poderiam ser os benefícios e as dificuldades desse trabalho? Respostas pessoais. É importante, neste momento, incentivar o diálogo entre os estudantes para aprofundar o debate sobre as dificuldades e os benefícios de ser escritor, ressaltando a dimensão afetiva e engajada do trabalho com a literatura.
- b) E alguma outra profissão relacionada à produção de livros, você já pensou em seguir? Se sim, qual(is) e por quê? Respostas pessoais.
- c) Em sua opinião, qual é a importância da literatura para a sociedade? Por que o trabalho do escritor deve ser valorizado? Respostas pessoais. Espere-se que os estudantes reflitam sobre o impacto positivo que a literatura e as artes provocam na vida das pessoas, bem como a necessidade de valorizar o escritor, para que ele possa ter o reconhecimento do seu trabalho e o retorno financeiro para garantir o seu sustento, como se esperaria em qualquer profissão.

2. a) Porque, para o original de um autor se transformar em livro, são necessárias várias etapas de produção, que vão da edição à impressão, além da divulgação, da distribuição e da venda. Desse modo, o livro tem um preço, como qualquer mercadoria, o que evidencia sua dimensão econômica.

2. b) O trecho menciona contratos de edição e impressão, meios de distribuição e venda, regras de tradução e condensação. Nesse processo estariam envolvidos, por exemplo, autores, tradutores, editores, gráficos, divulgadores, comerciantes, entre outros.

Os estudantes devem ser incentivados a pesquisar quem são e o que fazem os profissionais envolvidos na produção de livros. Além dos já mencionados, é possível citar ainda: revisores, ilustradores, *designers*, diagramadores, iconógrafos, etc.

best-sellers: expressão em inglês que designa os livros mais vendidos, que são sucesso de vendas.

Que tal começar a montar uma lista dinâmica de profissões e ocupações do interesse da turma? Vocês podem atualizá-la com dados sobre formação, funções, vantagens e desvantagens dessas áreas de atuação. Assim, ao longo do Ensino Médio, poderão vislumbrar diferentes possibilidades de trajetórias pessoais e profissionais.

MEU LIVRO DE VIAGEM

ANA Z., AONDE VAI VOCÊ?

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

Você será convidado agora a iniciar a leitura do livro *Ana Z., aonde vai você?*, de Marina Colasanti. E, por meio de uma série de encontros de leitura, vai poder fruir, compartilhar e registrar as interpretações, críticas e apreciações dessa obra. Vamos lá?

Introdução à autora

/// Leia, a seguir, trechos de uma entrevista com a escritora Marina Colasanti. Depois, responda oralmente às perguntas.

[...]

• [...] **Pode-se afirmar que a senhora existe, em alguma medida, a partir dos livros que leu?**

Certamente. Não desse ou daquele livro, mas do todo, do meu estar sempre debruçada sobre alguma leitura. Não sei quem eu teria sido sem os livros que li. Ou melhor dito, sem os livros que me educaram. [...] Lendo livros aprendi o pouco que sei sobre ler a vida. [...]

• **O que a senhora espera alcançar com sua escrita?**

Duas direções orientam essa resposta. Uma, o que espero alcançar em relação aos outros, aos leitores. Outra, o que espero alcançar em relação a mim mesma. Em relação aos leitores, quero abrir espaços de reflexão, de surpresa. Que o texto não acabe quando lhe ponho um ponto, mas continue se abrindo em círculos concêntricos no imaginário do leitor, criando interrogações. Em relação a mim mesma, espero avançar. Que o texto consiga me contar coisas que não sei, que me pegue desprevenida. [...]

MARINA COLASANTI

Nasceu em 1937, em Asmara (Eritreia), Etiópia. Viveu sua infância na África. Depois seguiu para a Itália. Chegou ao Brasil em 1948, e sua família se radicou no Rio de Janeiro (RJ), onde reside desde então. É autora de diversos livros, em vários gêneros, como *Eu sei mas não devia*, *Rota de colisão* e *Passageira em trânsito* — os três premiados com o Jabuti —, além de *E por falar em amor*, *Contos de amor rasgados*, *Aqui entre nós*, *Intimidade pública*, *Eu sozinha*, *Zooológico*, *A morada do ser*, *A nova mulher*, *Mulher daqui pra frente* e *O leopardo é um animal delicado*, entre outros. É casada com o poeta Affonso Romano de Sant'Anna.



Arquivo/Folhapress

Marina Colasanti: “Acredito, firmemente, que a literatura seja, em si, formadora”.

PEREIRA, Rogério. Corte radical: entrevista com Marina Colasanti, autora de *Minha guerra alheia*. *Rascunho*, out. 2011. Disponível em: <http://rascunho.com.br/corte-radical/>. Acesso em: 12 maio 2020.

- Na primeira resposta, Marina Colasanti afirma: “Lendo livros aprendi o pouco que sei sobre ler a vida”. Você consegue se identificar com essa frase? O que ela significa? **Respostas pessoais.**
- Que tipo de leitor a escritora espera alcançar com seus textos?
- Você já conhecia a escritora Marina Colasanti? Lembra-se de ter lido algum texto dela? **Respostas pessoais.**

Seria interessante mostrar capas de livros de Marina Colasanti para os estudantes e ler trechos de alguns deles, além de *Ana Z., aonde vai você?* e *Minha guerra alheia* (mencionado na fonte da entrevista). Para isso, pode ser feita uma pesquisa sobre as obras da autora na biblioteca da escola.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 8, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18
- Campo da vida pessoal:
EM13LP20
- Campo artístico-literário:
EM13LP46, EM13LP47, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP53

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

A escritora espera alcançar um tipo de leitor ativo, colaborativo, que constrói, cria e reflete sobre o que lê. Isso mostra que sua literatura não caminha para um sentido único.

Introdução à obra

/// Acompanhe a leitura em voz alta que o professor vai fazer do primeiro capítulo do livro *Ana Z., aonde vai você?*, de Marina Colasanti. Depois, responda às questões no caderno. O capítulo inicial de *Ana Z., aonde vai você?* deve ser lido para a turma. Essa atividade pode servir tanto para introduzir o livro quanto para motivar a leitura. Além disso, ao ler em voz alta, o professor serve de referência para a modelização da leitura.

1

Ana Z.

Esta história começa com Ana debruçada à beira de um poço. Acho que chegou ali por acaso, mas não posso jurar. Não sei nem mesmo se o poço está num campo ou num jardim. A verdade é que não sei nada da vida de Ana antes deste momento. Sei que a letra Z é do seu sobrenome, mas ignoro as outras letras. Desconheço tudo o mais a respeito dela. Eu a encontro como vocês, pela primeira vez, menina à beira de um poço, em que agora se debruça.

Ana quer ver a água no fundo. É provável que quisesse até ver o seu reflexo. Mas não vê. Por mais que olhe, vê só uma escuridão redonda e comprida, como um túnel em pé. E nenhum brilho lá embaixo. Então cospe, para ouvir o barulho do cuspe batendo na água. É talvez para ouvir melhor que inclina a cabeça um pouco de lado e estica o pescoço. Mas nesse gesto... plaft! O colar de contas brancas, contas que eu vi bem antes dela se inclinar, e que são de marfim, cada uma entalhada no feitio de uma rosa, prende-se no botão da blusa, e parte-se. Num instante, uma após a outra, como meninas em fila ou gotas de choro, as contas caem na escuridão do poço. E Ana, sem tempo para reagir, vê cada conta tornar-se uma mancha branca, depois manchinha branca, ponto branco, pontinho, branco nenhum.

Lá embaixo, nada se mexe. Nem Ana ouve qualquer barulho de água.

“Meu colar!”, pensa com força, quase pudesse pescá-lo com seu desejo. Meio que chora, meio que olha em volta procurando solução. Pois solução tem que haver para colar tão querido.

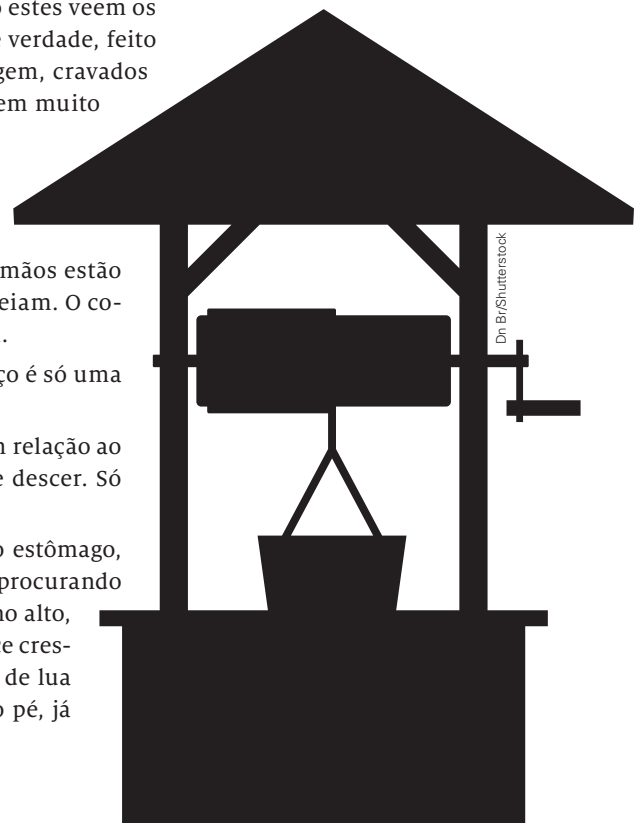
Já vai esfregar os olhos para com a lágrima apagar a ardência, quando estes veem os degraus, e não querem mais saber de esfregação. Não são degraus de verdade, feito os da escada da casa de Ana. São degraus de ferro, escuros de ferrugem, cravados como alças nas paredes do poço. Não têm um ar muito animador, nem muito firme. Mas é por eles que Ana pode ir buscar as contas do seu colar.

Vamos descer com Ana. Devagar. Passar uma perna por cima do poço, testando o degrau com o pé, o corpo ainda metade para fora metade para dentro. Agora a outra perna. Cuidado. A beira do poço é escorregadia, as paredes são cheias de limo. Ana não sabe se suas mãos estão suando, ou se é a umidade dos degraus, mas segura firme. Os pés tateiam. O coração está muito mais apressado que ela. Um degrau. Outro. Mais um.

– Afinal – diz Ana baixinho, tentando minimizar a descida –, um poço é só uma chaminé ao contrário.

Depois dos cinco primeiros degraus, sente-se mais confiante. Não em relação ao poço, mas em relação aos degraus. Já sabe que eles aguentam, pode descer. Só não sabe o que a espera lá embaixo.

Descendo, enquanto cuida de manter o medo quietinho no fundo do estômago, Ana perde a conta dos degraus. Sabe que são muitos. Olha para cima, procurando ter uma ideia da distância. Vê, dos lados, o escuro do poço, a boca lá no alto, redonda, luminosa. E, à medida que desce mais, e mais, o escuro parece crescer, a boca vai diminuindo. Até ficar redondinha e pequena, espécie de lua clara em negro céu. Ana está justamente olhando para ela, quando o pé, já acostumado com os degraus, leva um susto. De repente, tocou o chão.



COLASANTI, Marina. *Ana Z., aonde vai você?* São Paulo: Ática, 1992. p. 7-9.

- a) O que faz Ana descer ao poço? O que essa atitude pode dizer sobre a personagem? Explique.
- b) Se estivesse no lugar dela, você também desceria ao fundo do poço?
Resposta pessoal.
- c) O narrador diz que Ana se surpreende quando seus pés tocam o chão. Por que isso foi uma surpresa? O que você acha que a personagem esperava encontrar no final da escada? Você também esperava que ela encontrasse algo diferente?
- d) Você acha que ela encontrará as contas do colar? Por quê?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

a) Ana desce ao poço em busca das contas do seu colar. É possível dizer que essa atitude mostra que a personagem é corajosa, determinada, destemida, por se aventurar rumo ao desconhecido.

b) Pode ser discutida com os estudantes a relação entre desejar algo e o medo de enfrentar situações desconhecidas. O que será mais forte: realizar o desejo ou desistir pelo medo?

c) Isso foi uma surpresa porque, em geral, os poços têm água. Ana provavelmente esperava que seus pés tocassem a água no final da escada. A resposta para a última pergunta é pessoal.

d) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes justifiquem suas respostas com base no conhecimento que têm de outras narrativas.

Leitura: a agenda

A partir de agora, você dará continuidade à leitura do livro em casa. Nas datas combinadas com o professor, você e a turma farão encontros para compartilhar impressões e comentários sobre a obra.

Para isso, fique atento à sugestão de programação a seguir e certifique-se de que está com a leitura em dia para poder participar dos encontros:

- 1ª encontro: discussão dos capítulos 2 a 5.
- 2ª encontro: discussão dos capítulos 6 a 10.
- 3ª encontro: discussão dos capítulos 11 a 15.
- 4ª encontro: discussão dos capítulos 15 a 20.



Diário de leitura

Durante a leitura, você deve registrar em um caderno suas impressões e seus comentários sobre a obra. Esse será o seu **diário de leitura**. Fazer registros de leitura em um diário é uma prática que você deverá manter durante as leituras propostas na seção **Meu livro de viagem** e que poderá passar a fazer parte de seus hábitos de leitor ao longo da vida.

Lembre-se de levar o diário de leitura a todos os encontros marcados para a discussão do livro. Nele, você pode registrar qualquer aspecto da leitura que tenha chamado sua atenção. O professor vai passar uma lista de alguns itens que podem constar no diário.

As próximas atividades serão conduzidas pelo professor ao longo dos encontros. Boa leitura!

Texto e intertexto

Para realizar a atividade a seguir, é ideal que os estudantes tenham lido pelo menos até o capítulo 9, pois é nele que há uma referência direta ao livro *As mil e uma noites*. Releia-o ou peça a algum estudante que leia o trecho em voz alta para os colegas.

/// Observe a imagem e depois responda às questões oralmente.



Reprodução/Sami olMolk/Coletagem particular

Ilustração de cena de *As mil e uma noites*, do artista iraniano Sani Ol-molk (1814-1866).

a) As personagens retratadas fazem parte da narrativa de *As mil e uma noites*. Você conhece essa história? Quem são as personagens que aparecem na cena?
Resposta pessoal. As personagens que aparecem na ilustração são Sherazade e o sultão.

b) Caso você conheça essa história, compartilhe com os colegas o que sabe dela. Se possível, faça um resumo da narrativa principal.

c) Observando a ilustração, o que é possível perceber sobre o contexto da narrativa principal de *As mil e uma noites*?

O objetivo da questão é levar os estudantes a exercitar a leitura de imagens.

d) De que maneira *Ana Z., aonde vai você?* dialoga com *As mil e uma noites*?

e) Há a presença de metalinguagem em *As mil e uma noites*? E em *Ana Z., aonde vai você?* Explique.

Sim, pois o ato de contar histórias (narrar) aparece como tema de ambas as narrativas.

c) Por meio da caracterização das personagens e de suas vestimentas, bem como do cenário retratado na ilustração, é possível perceber que a narrativa principal de *As mil e uma noites* é ambientada, provavelmente, em uma região do Oriente Médio.

d) *Ana Z.* queria ser princesa, queria ser Sherazade. Essa milenar personagem povoa o imaginário de Ana. De tanto desejar, acaba realizando sua vontade e passa a contar histórias para o rei, mas ela não conta as histórias de *As mil e uma noites*. Seu repertório é repleto de contos de fadas, como *Chapeuzinho Vermelho*, *Os músicos de Bremen*, *João e o pé de feijão*. De qualquer forma, as aventuras de Ana vão tecendo “mil e uma histórias”, o que também estabelece um diálogo com a história de Sherazade.

Interpretação

A atividade desta seção deve ser realizada após o último encontro, quando os estudantes já tiverem finalizado a leitura do livro.

1 Agora que você finalizou a leitura de *Ana Z., aonde vai você?*, retome as anotações de seu diário para avaliar a compreensão da obra. Com base nela, escreva no caderno um relato sobre a experiência de leitura do livro.

2 Releia um trecho de resposta da autora Marina Colasanti dada na entrevista lida no início da seção:

Em relação aos leitores, quero abrir espaços de reflexão, de surpresa. Que o texto não acabe quando lhe ponho um ponto, mas continue se abrindo em círculos concêntricos no imaginário do leitor, criando interrogações.

Considerando sua experiência com a leitura de *Ana Z., aonde vai você?*, você acha que o objetivo da autora foi alcançado? Por quê? Respostas pessoais.

Espera-se que os estudantes expliquem se a leitura do livro criou neles espaços de reflexão, surpresa e interrogações que extrapolam o texto.



Shutterstock / MicroOne

Contextualização

O objetivo é fazer com que os estudantes tenham oportunidade de aprofundar sua investigação de determinadas características da obra. É mais interessante que eles façam as atividades em duplas ou trios.

Vamos aprofundar a discussão da obra.

1 Como poderíamos interpretar as metáforas que aparecem no texto se pensarmos a obra como uma metanarrativa? Releia o primeiro capítulo, trocando a palavra **poço** por **texto**.

- O que o narrador declara saber da relação de Ana com o texto sobre o qual ela se debruça?
- Por que o narrador afirma que Ana provavelmente queria ver seu reflexo no texto? E por que ela não o vê?
- Como a descida de Ana se relaciona ao ato de ler?

Só resta a Ana mergulhar profundamente na narrativa em busca de seu desejo de conhecer e de se (re) conhecer. A descida ao poço é lenta e cuidadosa, assim como a leitura precisa ser. O ato de ler é demorado, Você e a turma devem dividir os demais capítulos e analisá-los, usando como chave de leitura a busca das contas do colar de Ana Z., uma metáfora da procura do leitor pelos sentidos de um texto literário. Façam anotações no caderno; depois, compartilhem-nas com os colegas.

porque precisa da reflexão, do movimento constante de perguntas e respostas. É cuidadoso, porque é necessário guiar-se pelas pistas deixadas pelo autor para não se perder na leitura.

3 Assim como outras áreas de conhecimento, a análise e a crítica literária são desenvolvidas por meio de estudos e pesquisas. Leia, a seguir, um trecho com parte das conclusões de um artigo científico sobre o livro *Ana Z., aonde vai você?*.

[...]

A busca pelos peixes, a busca pela água fonte de vida, representaria o ciclo que a personagem precisa completar (seu próprio nome – Ana Z. – poderia sugerir o começo e o fim de uma jornada, de um circuito de A a Z.), vivendo diferentes situações, valendo-se de certa determinação e coragem.

[...]

As muitas situações simbólicas vividas que estão presentes no livro só têm significado por estarem articuladas à viagem empreendida ao interior do poço (ao interior de si mesma), garantindo que as interpretações possíveis para essas situações configurem o texto como metáfora do amadurecimento, da passagem da infância para a idade adulta, da transição vivida na adolescência, com a maturidade sendo adquirida ao longo de um tempo que não é contado pelo relógio, de forma convencional.

Por lançar mão de símbolos, exigindo maior participação do leitor para a construção de seus significados, essa história o toca mais profundamente; e a existência de uma personagem que experimenta diversas situações e que se descobre mudada ao final do trajeto, faz acreditar que é possível que o leitor se envolva e se identifique com o texto. [...]

SANTOS, Caroline Cassiana Silva dos. Paixão, desejo e busca: elementos possíveis para uma leitura do livro *Ana Z., aonde vai você?* *Revista de Iniciação Científica da FFC*, v. 4, n. 3, p. 250-251, 2004.

- Como a autora do artigo interpreta a metáfora da descida ao poço?
- De que maneira a autora interpreta alguns símbolos presentes no livro com base nessa metáfora?
- Que outras interpretações você faria dos inúmeros símbolos que aparecem na obra?

Resposta pessoal.

A busca pelos peixes e pela água representaria o ciclo que a personagem precisa completar. O nome Ana Z. poderia sugerir o começo e o fim de uma jornada, de um circuito de A a Z.

1. a) O narrador afirma não saber o que motivou Ana a ler (acredita ter começado por acaso), onde eles se encontram (em um campo ou em um jardim) nem que tipo de leitora ela é (desconhece tudo a respeito dela). A palavra que o narrador utiliza é **debruçar**, pois Ana quer ler de forma profunda o texto; para isso, precisa se debruçar sobre ele e, então, “decifrá-lo” (“Ana quer ver a água no fundo”).

1. b) Ana sabe que a literatura tem um papel terapêutico (“É provável que quisesse até ver o seu reflexo”) e, por isso, precisa olhar mais de perto. Ela não vê nada inicialmente, pois um leitor experiente precisa conhecer melhor o texto, debruçar-se sobre ele, tornar-se íntimo dele. É preciso ser afetado pela leitura, apropriar-se dela para se tornar um leitor literário capaz de se libertar, se emancipar. (“Mas não vê. Por mais que olhe, vê só uma escuridão redonda e comprida, como um túnel em pé. E nenhum brilho lá embaixo.”)



A descida ao poço é a busca pelo conhecimento de si mesmo, uma viagem ao seu interior. Nem sempre esse processo é fácil.



Comentário

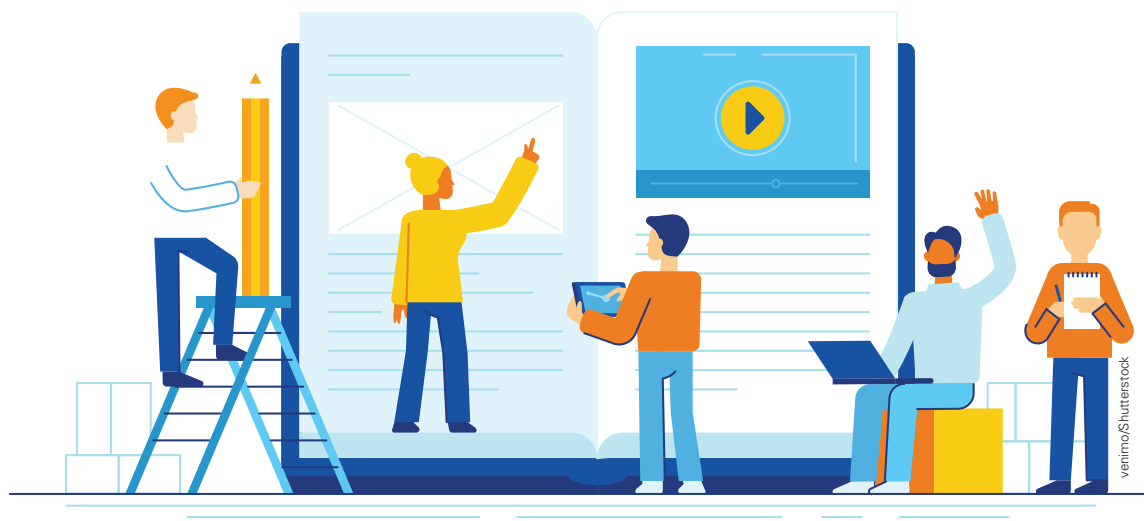
/// Em grupos, você e os colegas farão um comentário crítico e apreciativo sobre o *Ana Z., aonde vai você?* na forma de um *book trailer* (ou *trailer* de livro) que será divulgado para a comunidade, para incentivar a leitura da obra. Sigam os passos:

- I. Com a ajuda do professor, pesquisem exemplos de *book trailers* disponíveis na internet e assistam a alguns para entender melhor como o gênero funciona.
- II. Cada grupo deve pensar na maneira mais interessante de produzir seu *book trailer* com os recursos disponíveis e, assim, incentivar a leitura da obra.

► Como fazer

- O primeiro passo para produzir um vídeo é a criação de um roteiro. Para isso, retomem as anotações do **diário de leitura** e as análises feitas nas atividades das etapas anteriores. Escolham aspectos significativos da obra que possam interessar às pessoas.
 - Escolhidos os pontos que serão abordados, definam como eles serão apresentados. É possível, por exemplo, criar um vídeo usando narração, texto na tela, imagens estáticas ou em movimento, etc. Durante a produção, ajustem a linguagem e o conteúdo ao objetivo desse comentário e ao público a que se destina (os possíveis leitores que vocês desejam alcançar).
 - Providenciem tudo que for necessário para a produção do vídeo. Dependendo do formato escolhido, pode ser preciso selecionar imagens, gravar a narração usando editores de áudio, escolher as músicas ou os efeitos sonoros que serão utilizados, etc. Pode ser mais produtivo dividir as tarefas entre os integrantes do grupo, de acordo com os interesses de cada um. Lembrem-se de que é preciso respeitar os direitos autorais de todo conteúdo que fará parte do *book trailer*, incluindo as imagens e as músicas que vão compor a trilha do vídeo.
 - Por fim, façam a edição do *book trailer*. Para isso, vocês podem utilizar aplicativos de celular ou programas de computador. Muitos tutoriais na internet dão dicas de edição de vídeos que podem ajudá-los nessa tarefa. Contem também com o auxílio do professor.
- III. Quando todos os grupos finalizarem os *book trailers*, providenciem a publicação em um *site* ou em uma plataforma de compartilhamento de vídeos, contando com a orientação do professor.
- IV. Depois de ter postado os vídeos no local escolhido, divulguem o endereço entre os colegas e familiares.

Esteja disponível para ajudar os estudantes a viabilizar a publicação dos vídeos produzidos, seja em um *site*, seja em uma plataforma de compartilhamento de vídeos.



DESEMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4,
5, 8, 9

Competências específicas de
Linguagens: 1, 2, 3, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG104, EM13LGG201,
EM13LGG202, EM13LGG204,
EM13LGG301, EM13LGG601,
EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades de Língua
Portuguesa:

- Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP11,
EM13LP12, EM13LP16
- Campo da vida pessoal:
EM13LP20
- Campo das práticas de estudo
e pesquisa: EM13LP30
- Campo artístico-literário:
EM13LP51

Esperamos que você tenha aproveitado ao máximo esse percurso de reflexão sobre o fazer literário e que se sinta cada vez mais inspirado a ler e escrever literatura. Agora, no papel de entrevistadores, você e os colegas terão o objetivo de divulgar e valorizar o trabalho de um escritor da sua região.



Shutterstock / Ksenia Fast

»»» PORTÃO 1

EU, ENTREVISTADOR

/// O que você gostaria de perguntar a um escritor? Se ainda não sabe, comece a pensar. Leia o quadro para informar-se sobre o que você e seu grupo vão fazer.

| | |
|------------------|---|
| Gênero | Entrevista |
| Situação | Vocês vão escolher escritores da região em que vivem e convidá-los a participar de um bate-papo em sua escola. |
| Tema | Literatura e fazer literário. |
| Objetivos | 1) Divulgar e valorizar o trabalho de um escritor da sua região. 2) Partilhar gostos e opiniões. 3) Debater temas ligados à literatura. |
| Quem é você | Entrevistador e estudante de literatura. |
| Para quem | Integrantes da comunidade escolar. |
| Tipo de produção | Em grupo. |

Como o tema norteador do capítulo é o fazer literário, a proposta desta seção é entrevistar autores. A entrevista que os estudantes farão vai contribuir para a exploração do tema. Consulte mais informações para o trabalho com a atividade desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

É importante fazer a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo da atividade.

»»» PORTÃO 2

ESCOLHENDO O ENTREVISTADO E PREPARANDO A ENTREVISTA

- 1 Com toda a turma, faça um mapeamento de escritores da comunidade ou da região em que vivem. Comecem listando os escritores que vocês conhecem; depois, façam uma pesquisa em casa e na comunidade para completar a lista.
- 2 Organizem a turma em até três grupos; cada grupo deve escolher um escritor para entrevistar.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Explique aos estudantes que, para fazerem uma boa escolha, primeiramente deverão fazer uma breve pesquisa para conhecer melhor o trabalho dos escritores. Caso os integrantes dos grupos não cheguem a um consenso sobre qual escritor convidar, sugira que façam uma votação. Na votação, cada estudante deve justificar sua escolha.

3 Entrem em contato com o escritor escolhido e o convidem para participar de um bate-papo na escola. O e-mail é uma ótima ferramenta para isso. Leiam as orientações para redigir o e-mail destinado ao escritor:

- Utilizem o registro formal da língua.
- Apresentem o objetivo (convidá-lo para uma entrevista) e a justificativa (por que ele foi escolhido).
- Informem a data e o horário da entrevista, mas ofereçam ao convidado a possibilidade de alterar data e horário, caso seja necessário.
- Escrevam um texto com potencial para sensibilizar o convidado, levando-o a aceitar o convite.

4 Depois do aceite do escritor, pesquisem algumas informações sobre ele, como:

Devem ser reservados, em aula, momentos para os grupos discutirem os textos sobre os convidados. Se alguém do grupo ainda não tiver lido os textos, este é o momento oportuno. Os grupos devem trazer para a sala de aula todo o material recolhido, para que avaliem se já têm condições de planejar o roteiro da entrevista.

- A vida pessoal (onde e quando nasceu; cidades onde morou, problemas enfrentados e experiências que podem ter influenciado sua escrita).
- A trajetória profissional (formação, quando começou a escrever e o que o motivou).
- Textos publicados (o que os especialistas falam sobre sua escrita e seus livros; que temas são mais recorrentes).
- Projetos futuros (que projetos estão em andamento, quais ainda pretende desenvolver).

5 Com os resultados da pesquisa em mãos, escrevam o roteiro da entrevista, incluindo as informações que não encontraram na pesquisa, mas que gostariam de saber. Lembrem-se de elaborar questões relacionadas ao fazer literário, como:

- Por que você trabalha com temas como (especificar os temas)?
 - Que motivos o levaram a escrever?
 - Como é o seu processo criativo? Você segue uma rotina?
 - Qual é a sua relação com o leitor? Você pensa em um leitor específico quando escreve? Gosta de receber algum retorno sobre suas obras?
 - O que é literatura para você e que importância você dá a ela?
- Façam uma revisão das perguntas e, se necessário, acrescentem outras e/ou cortem alguma(s). Avaliem a ordem das perguntas: É preciso mudar alguma de lugar?

Para o sucesso da entrevista, é necessário um bom roteiro; isso deve ser enfatizado para os estudantes. Uma entrevista bem-feita atrai o interesse do público; por isso, é importante que o entrevistador conheça bem o entrevistado e demonstre que está disposto a conhecê-lo ainda melhor.

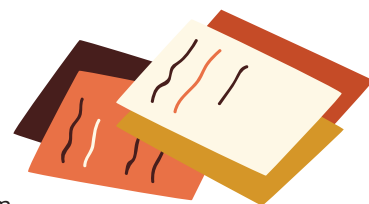
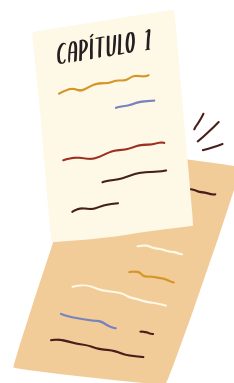
Nesse momento, circule pela sala fazendo uma rápida revisão dos roteiros.



6 Reflitam sobre as partes da entrevista, a relação do entrevistador com o convidado e a possível reação do público durante a entrevista. Para se prepararem, sigam as orientações:

- a) Assistam a entrevistas com escritores, para identificar suas partes e observar a *performance* do entrevistador: Ele interage com o entrevistado de forma espontânea ou parece seguir estritamente o roteiro? Como o entrevistado é apresentado na introdução da entrevista?
- b) Como será a participação do público durante a entrevista? Ele poderá fazer perguntas? Se sim, as perguntas serão feitas diretamente ao convidado ou deverão ser escritas e encaminhadas ao entrevistador? Discutam os aspectos positivos e negativos de cada um desses encaminhamentos e definam a melhor estratégia.
- c) Decidam o que fazer em cada uma das partes e quem do grupo ficará responsável por executá-las.
 - o Cumprimentos e breve introdução sobre a vida e a obra do escritor.
 - o Perguntas ao entrevistado.
 - o Fechamento e agradecimento.
- d) Façam uma revisão do roteiro. Observem se os termos técnicos foram usados corretamente. Por exemplo, se o convidado é um poeta, não se deve perguntar se, antes de começar a escrever, ele planeja cada “parágrafo” do poema – o correto é dizer “estrofe”.
- e) Entreguem uma cópia do roteiro ao professor e, depois da revisão dele, escrevam a versão final.

A elaboração do roteiro é fundamental para a entrevista, entretanto os estudantes devem ser orientados a aproveitar conteúdos da fala do convidado que não estavam previstos originalmente. Nesse caso, deve ser ressaltada a importância da escuta atenta, pois o nervosismo e a falta de experiência podem levar os estudantes a se preocuparem apenas com sua atuação, deixando de aproveitar a oportunidade para fazer perguntas ou comentários adicionais.



»»» PORTÃO 3

ENTREVISTANDO UM ESCRITOR

- 1 Com o professor, decidam o local em que a entrevista acontecerá. Preparem um ambiente aconchegante para o público e para o entrevistado; providenciem, por exemplo, almofadas, música ambiente para antes de começar a entrevista, etc. Caso o escritor tenha interesse em um contato mais próximo com o público, providenciem um local em que ele possa autografar exemplares à venda.
- 2 Convidem toda a comunidade escolar para o evento. No convite, devem constar as seguintes informações: título do evento, retrato do escritor, local, data e horário, realizadores.
- 3 Registrem o evento. Para isso, um ou mais integrantes do grupo ou de outros grupos podem filmar a entrevista ou fotografar os momentos mais interessantes.
- 4 Para que outras pessoas conheçam o escritor, editem o vídeo e o postem nas redes sociais e/ou no *site* ou *blog* da escola. Lembrem-se de pedir a autorização dos envolvidos.



GoodStudio/Shutterstock

PORTÃO 4

AVALIANDO O PRODUTO E O PROCESSO

- 1 Avalie a atividade copiando e preenchendo o quadro no caderno.
É importante que a autoavaliação seja preenchida pelo estudante no caderno. Além disso, deve ser reservado um momento para a avaliação coletiva em uma roda de conversa, por exemplo.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Critérios de avaliação – Entrevista com escritor

| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | + | NÃO |
|---|-----|---|-----|
| 1 Você participou ativamente da elaboração do roteiro da entrevista? | / | / | / |
| 2 O grupo seguiu o roteiro e utilizou os termos técnicos adequadamente? | / | / | / |
| 3 Você considera que o roteiro foi adequado para o bom andamento da entrevista? | / | / | / |
| 4 Você realizou sua parte na entrevista conforme o combinado com o grupo? | / | / | / |
| 5 Você aproveitou a experiência de participar de um bate-papo com um escritor? | / | / | / |
| 6 Você se sentiu motivado a ler outros textos do escritor entrevistado? | / | / | / |

- 2 O que você gostaria de ter feito diferente?
Resposta pessoal.
- 3 O que você achou das entrevistas realizadas pelos outros grupos? Você gostaria de ter feito alguma outra pergunta para o escritor que seu grupo entrevistou? Qual?
Respostas pessoais.
- 4 Você se sentiu motivado a ler textos dos escritores entrevistados pelos outros grupos? Qual(is)? Por quê?
Respostas pessoais.

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Conheça mais o poeta Manoel de Barros assistindo ao documentário *Só dez por cento é mentira: a desbiografia oficial de Manoel de Barros*. Direção e roteiro de Pedro Cezar. Brasil: Arzazanato Eletrônico, 2008 (81 min). Classificação: livre. Disponível em: <https://vimeo.com/176694033>. Acesso em: 18 jun. 2020.

- Entre os belos contos do livro *O fio das missangas* (São Paulo: Companhia das Letras, 2016), do escritor moçambicano Mia Couto, há dois que tratam especialmente do fazer literário: “O menino que escrevia versos” e “A infinita fiadeira”.



Reprodução/Cia. das Letras



Reprodução/Produtora Biscoito Fino





Pensar em ações inovadoras que gerem valor socioambiental para a comunidade é uma forma de exercer o protagonismo juvenil.

AnnaStills/Shutterstock

4

CAPÍTULO

Neste capítulo, o campo de atuação em foco é o jornalístico-midiático, já que os principais textos analisados são um *podcast* noticioso e um artigo de

AGIR PARA

TRANSFORMAR!

opinião. Por meio da temática do empreendedorismo social e dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas,

**TEMA NORTEADOR:
EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

são abordados de forma tangencial aspectos relacionados aos TCTs “Cidadania e Civismo”, “Meio Ambiente”, “Ciência e Tecnologia” e “Saúde”.

**CAMPO DE ATUAÇÃO:
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO**

O protagonismo juvenil é ressaltado na seção **Desembarque**, momento em que os estudantes são convidados a elaborar e a apresentar um *pitch* para conseguir financiamento para um projeto de empreendedorismo social, de modo a contemplar também habilidades do campo de atuação na vida pública. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

Você já imaginou ser um empreendedor? Neste capítulo, veremos como ações inovadoras podem ter impacto positivo para a comunidade. Você vai conhecer os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) e uma jovem ganhadora do prêmio Nobel da Paz, a fim de refletir sobre o potencial transformador do protagonismo juvenil. Também vai conhecer jovens cientistas e ouvir um *podcast* sobre empreendedorismo social para entender como esse movimento pode transformar o mundo em um lugar melhor para todos. Vai ler ainda um artigo de opinião sobre empreendedorismo, identificando como se estrutura esse gênero do campo de atuação jornalístico-midiático, além de investigar a importância do uso de recursos estilísticos na construção da argumentação. Por fim, você vai elaborar e apresentar um *pitch* de empreendimento social, propondo soluções que gerem valor socioambiental para problemas da escola onde estuda ou da comunidade em que vive, e, quem sabe, pôr essas ideias em prática.

EMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 7, 9
Competências específicas de
Linguagens: 1, 3

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG103, EM13LGG304

Habilidades de Língua
Portuguesa:

- Todos os campos de atuação:
EM13LP14
- Campo da vida pessoal:
EM13LP20
- Campo da vida pública:
EM13LP27

Geralmente, um empreendedor é descrito como alguém que inventa novos produtos ou desenvolve produtos já existentes de maneira inovadora, que cria novos métodos, novas formas ou meios de produção. Mas será que o empreendedorismo se resume a isso? O que ações empreendedoras podem ter a ver com o desenvolvimento sustentável? Vamos descobrir!

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

Nakigitsune-sama/Shutterstock

Nakigitsune-sama/Shutterstock

1 Em setembro de 2015, a ONU criou a Agenda 2030, em que apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Observe com atenção as fotografias que ilustram esses objetivos no *site* da ONU. Aqui, elas estão posicionadas propositalmente fora de ordem em relação à ordem numérica dos objetivos.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



UN Photo by Martine Perret/UN/UNIT



JC Meilweine/Un Photo



Victoria Hazou/UN Photo



Kibae Park/UN Photo



Pasquall Gorritz/UN Photo



Kibae Park/UN Photo



Germina Garland Lewis/FAO



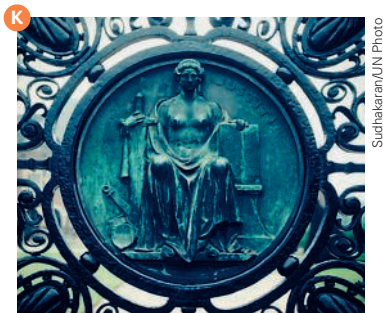
Eskinder Debebe/UN Photo



ESCAP/UN Photo



Kibae Park/JUN Photo



Sudhakarani/JUN Photo



Abrahamkhi/UNHCR Photo



Un Damany/ UNDP Photo



Phicazz/UNICEF



Marco Domingo/JUN Photo



Isaac Billy/Jun Photo



Kibae Park/JUN Photo

- Reúna-se com alguns colegas e, em pequenos grupos, escrevam no caderno frases curtas que sintetizem cada imagem. Para isso, considerem os elementos observados nas fotografias e também seus conhecimentos prévios sobre desenvolvimento sustentável. Um detalhe importante é que cada frase deve ser iniciada obrigatoriamente por um verbo.

2 Em 2015, a paquistanesa Malala Yousafzai, ativista e ganhadora do prêmio Nobel da Paz, esteve presente na reunião da ONU em que os 17 ODS foram apresentados. Junto da ativista, outros 192 jovens, representando cada um dos Estados-membros da ONU, seguravam lanternas de energia solar, simbolizando a esperança da juventude no futuro.

Na foto A, observamos uma criança se alimentando. Uma frase que poderia resumir-la é "Acabar com a fome", por exemplo. Note que ela é iniciada por um verbo e está adequada a uma proposta de desenvolvimento sustentável.

Foto: Mark Garten/Foto:ONU



Defensora do direito à educação, Malala Yousafzai (no centro da foto, com véu azul) fala na Assembleia Geral da ONU durante a abertura da Cúpula de Desenvolvimento Sustentável. Nova York, Estados Unidos, 2015.

- a) Imagine que você e os colegas eram alguns dos jovens ao lado de Malala nesse evento. Cada um deve ler, em voz alta e na íntegra, o texto dos ODS que fazem parte da Agenda 2030:

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

17 OBJETIVOS para transformar nosso mundo. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

- b) Agora, faça de conta que em suas mãos há uma dessas lanternas. Reflita sobre a realidade que cerca você e responda oralmente: Para qual dos 17 objetivos definidos pela ONU você dirigiria a luz da lanterna?

- 3 Em sua opinião, quais são os principais problemas enfrentados pela comunidade em que você vive? Em roda, compartilhe com os colegas e o professor sua visão sobre eles. Respeite e valorize os diferentes posicionamentos. Procure pensar em iniciativas relacionadas aos ODS que poderiam fazer a diferença na comunidade. Há alguma que poderia ser posta em prática por você ou por outros jovens? Discuta essa possibilidade com a turma. Se encontrar colegas com preocupações e interesses semelhantes, vocês podem organizar um grupo para discutir e pensar como viabilizar essas ideias.

Resposta pessoal.

Durante a leitura, preste atenção à modulação, ao ritmo, à altura e à intensidade da voz, buscando impactar e emocionar o público.

Retome com os estudantes a importância de fazer uma leitura em voz alta que atenda ao objetivo proposto, ou seja, impactar e emocionar o público. Se for o caso, leia dois objetivos, contrastando uma leitura em voz baixa, sem ritmo, com uma leitura com a voz empastada, firme, como se estivesse no evento. Além da entonação, é importante enfatizar a postura corporal, a gestualidade significativa e a expressão facial. É preciso demonstrar entusiasmo na leitura, para transmitir a mensagem de apoio aos ODS.



Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes sobre os principais problemas enfrentados pela comunidade em que vivem, se estão relacionados a saúde, transporte público, saneamento básico, cultura, meio ambiente, tecnologia, entre outros temas.

VIAGEM

Agora vamos começar uma viagem para entender como podemos assumir uma postura mais protagonista e propor soluções que impactem positivamente o lugar onde vivemos. Vamos entender o que significa dizer que empreendedorismo social gera valor socioambiental e discutir o que fazer para transformar nosso mundo em um lugar melhor, como preconizam os ODS da Agenda 2030. Prontos?

NA BNCC

Competência geral: 6

Competência específica de Linguagens: 1

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LPO3, EM13LP14
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP44

1ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

JOVENS PROTAGONISTAS, EMPREENDEDORES DE SI

1 Todo jovem pode ser um cientista? O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem certeza de que sim, tanto que, desde 1981, fomenta a ciência, a tecnologia e a inovação no Brasil por meio do prêmio Jovem Cientista. Imagine que você seja um jovem cientista e vá concorrer ao prêmio. Leia ao lado o cartaz de divulgação da edição de 2018.

- Agora, responda oralmente: Você gostaria de ter participado dessa edição? Justifique sua resposta apontando elementos visuais e verbais do cartaz que tenham chamado a sua atenção.
- Retome os 17 ODS da seção **Embarque** e associe-os ao tema da edição de 2018 do prêmio Jovem Cientista apresentado no cartaz. O que se pode inferir do engajamento da ciência pela preservação do planeta?
- Você está realizando ou já realizou alguma pesquisa científica na escola? Em caso positivo, qual? Explique ao professor e aos colegas como foi desenvolver essa pesquisa. **Resposta pessoal.**

PRÊMIO JOVEM CIENTISTA

TEMA: INOVAÇÕES PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

TODO JOVEM PODE SER UM CIENTISTA PARTICIPE!

www.jovencientista.cnpq.br

Estudantes do Ensino Médio e Superior, Mestres e Doutores, participem da 29ª edição do Prêmio Jovem Cientista e compartilhem ideias e projetos inovadores para a conservação da natureza e a promoção da transformação social.

/premiojovencientista /jovencientista /PremioJovemCientista

PARCERIA PATROCÍNIO INICIATIVA

Cartaz de divulgação do prêmio Jovem Cientista, edição de 2018.



Pesquisa ou investigação científica é um conjunto de processos metodológicos de investigação, utilizado por pesquisadores (cientistas), para desenvolver estudos que objetivam encontrar respostas para determinadas questões ou problemas. Isso implica desenvolver experimentos ou estudos que vão produzir novos conhecimentos científicos, ou ampliar, detalhar, atualizar e mesmo refutar conhecimentos científicos existentes. Em uma pesquisa científica, o cientista precisa cumprir etapas, como definir a linha de pesquisa, definir a metodologia, apurar o assunto a ser pesquisado, buscar informações em fontes fidedignas, ler obras de autores considerados referência no assunto, registrar os resultados de forma consistente e compartilhá-los com outros pesquisadores.

- 2 Agora, observe as fotos e leia o texto para conhecer as pesquisas desenvolvidas por três estudantes do Ensino Médio que se destacaram no protagonismo juvenil ao ganhar a 29ª edição do prêmio Jovem Cientista, em 2018.

1º Lugar



Reprodução/Arquivo pessoal

Juliana Davoglio Estradioto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

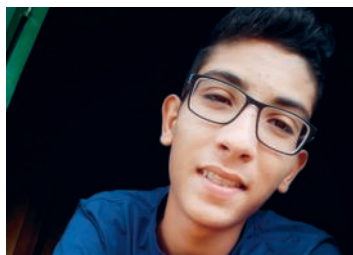
Orientadora: Flávia Santos Twardowski Pinto

Osório (RS)

DESENVOLVIMENTO DE UM FILME PLÁSTICO BIODEGRADÁVEL A PARTIR DO RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DO MARACUJÁ

A partir da casca do maracujá, a estudante Juliana Davoglio Estradioto desenvolveu um filme plástico biodegradável (FPB) para substituir embalagens de mudas de plantas, que geram alta quantidade de resíduos na agricultura. A inovação reduz a poluição causada pelos sacos plásticos convencionais, se decompõe em 20 dias e não precisa ser retirada no momento do plantio.

2º Lugar



Reprodução/Arquivo pessoal

Sandro Lúcio Nascimento Rocha

Colégio Estadual Norberto Fernandes (CENF)

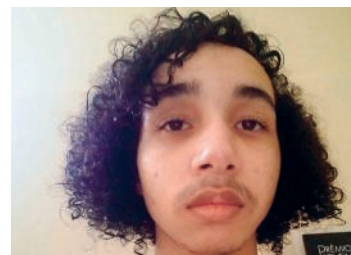
Orientadora: Edjane Alexandre Costa Soares

Caçulé (BA)

CAPTAÇÃO E USO DA ÁGUA DA CHUVA NO AMBIENTE ESCOLAR ATRAVÉS DE CAIXA FEITA A PARTIR DE GARRAFAS PET E CIMENTO ECOLÓGICO DA CINZA DA FIBRA DO COCO (*COCOS NUCIFERA*)

Para economizar água potável, o estudante Sandro Lúcio Nascimento desenvolveu uma caixa sustentável de captação da água da chuva para a sua escola. O projeto teve como base a criação de um cimento ecológico feito a partir de fibras de coco e semelhante ao produto comercial e garrafas tipo PET no lugar de tijolos, evitando o descarte de resíduos plásticos na natureza.

3º Lugar



Reprodução/Arquivo pessoal

Leonardo Silva de Oliveira

Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE)

Orientador: Humberto Beltrão Cedro (CE)

AQUAMEAÇA: UMA APLICAÇÃO ANDROID PARA IDENTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO DE AMEAÇAS A ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

O estudante Leonardo Silva de Oliveira utilizou a tecnologia como ferramenta para preservação da natureza e educação ambiental da população. Ele criou um aplicativo de celular para monitoramento participativo dos ecossistemas aquáticos, que recebe informações dos usuários sobre ameaças aos rios e mares como descarte de lixo, despejo de esgoto ou pesca excessiva e ilegal.

CNPq. Prêmio Jovem Cientista 2018. Ensino Médio. Disponível em: <http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2018/pjc/premio.html>. Acesso em: 18 maio 2020.

- Se você fosse um empreendedor, ou seja, alguém que toma a iniciativa de um negócio, que identifica oportunidades e investe para realizá-las, e tivesse de optar por uma dessas três pesquisas para apoiar, qual você escolheria? Você trabalharia em conjunto com qual desses estudantes para divulgar a pesquisa realizada por ele? Por quê?

Resposta pessoal. Os estudantes devem optar por uma das três pesquisas e justificar a escolha. Para escolherem, eles podem considerar o que acontece na própria comunidade e identificar o projeto que melhor atenda e resolva problemas que fazem parte do dia a dia. O objetivo desta questão é permitir ao estudante imaginar-se um empreendedor social, aquele que pesquisa e investe em formas de inovar e buscar soluções para desafios da sociedade.

CONHECENDO O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

- 1 Pensando em tudo o que foi visto até agora, você saberia dizer o que é empreendedorismo social? Conhece alguém que se tornou um empreendedor social? O que mais você sabe desse assunto? Compartilhe com os colegas e o professor.
- 2 A seguir, você e os colegas vão ouvir um *podcast* para entender melhor o conceito de empreendedorismo social e refletir sobre ele. Mas, antes, observe a reprodução de parte da página do *site* em que o *podcast* foi publicado; depois, responda às questões.

BAGAGEM



Podcasts são programas em áudio que podem ser encontrados na internet, em diversas plataformas, como *sites*, *streamings* e aplicativos. O *podcast* fica disponível para o ouvinte escutar *on-line* ou baixar o conteúdo a qualquer momento, uma característica que o diferencia de um programa de rádio, que é veiculado em um horário fixo numa grade de programação. Cada vez mais populares no Brasil, os *podcasts* podem abranger os mais variados temas e assuntos, como cultura, esporte, política, ciência, arte, economia, etc.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem os conhecimentos prévios ou hipóteses sobre o assunto, bem como mobilizem os exemplos e as discussões que foram apresentados até então neste capítulo para responder às questões. A seguir, eles serão convidados a ouvir um *podcast* sobre empreendedorismo social e sistematizar o conceito por meio de mais exemplos e atividades.



Reprodução de https://jornal.usp.br

Reprodução de página do *site* do *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/empreendedorismo-social-soluciona-problemas-que-o-estado-nao-consegue-suprir/>. Acesso em: 19 maio 2020.

- a) A alta proliferação de conteúdo falso na *web* torna essencial que os usuários da rede estejam atentos a alguns aspectos antes de confiar em qualquer tipo de informação. Observando a página em que o *podcast* que você vai ouvir foi publicado, o que é possível saber sobre a fonte, a data, o URL e o nome das pessoas responsáveis por esse conteúdo?
- b) Com base nos aspectos que você identificou, o que se pode dizer quanto ao grau de confiabilidade das informações desse *podcast* antes de escutá-lo?
- c) “Empreendedorismo social soluciona problemas que o Estado não consegue suprir” é o título da matéria do *podcast*. Quais problemas poderiam ser esses? Com base em sua própria experiência, levante algumas hipóteses.

Para responder, saiba que Graziella Comini é professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP.

- 3 Agora, siga as orientações do professor para ouvir o *podcast*, que tem apenas 7 minutos e 35 segundos. Depois, responda às questões no caderno.
- a) De acordo com Graziella Comini, qual seria a principal diferença entre empreendedorismo social e empreendedorismo tradicional?
 - b) Segundo Comini, a inovação social é o foco do empreendedorismo social. O que isso significa?
 - c) Você levantou hipóteses sobre que problemas não resolvidos pelo Estado poderiam ser solucionados pelo empreendedorismo social. Suas hipóteses foram confirmadas?
 - d) Você concorda com a posição da professora em relação à ação do Estado na resolução dos problemas?
 - e) O que são os chamados negócios sociais ou negócios de impacto social?
 - f) O que o número de organizações sem fins lucrativos, citado pela professora, revela sobre a importância do empreendedorismo social no país?
 - g) Que diferenças existem entre os negócios sociais e as organizações sem fins lucrativos em relação à captação de recursos?
 - h) Depois de conhecer um pouco melhor o empreendedorismo social, você consideraria envolver-se em uma atividade dessa natureza como parte de seu projeto de vida?

- 4 Leia algumas manchetes sobre empreendedorismo social publicadas em outros veículos.

Empreendedorismo de impacto social cresce no Brasil

Agência Brasil. Brasília (DF), 16 jul. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/empreendedorismo-de-impacto-social-cresce-no-brasil>. Acesso em: 22 maio 2020.

Empreendedores sociais: é possível ganhar a vida e mudar o mundo

Correio. Salvador (BA), 9 set. 2019. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/empreendedores-sociais-e-possivel-ganhar-a-vida-e-mudar-o-mundo/>. Acesso em: 22 maio 2020.

Empreendedorismo social impactou 622 milhões de pessoas em 20 anos

UOL, Ecoa. São Paulo, 23 jan. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/01/23/acoes-sociais-impactaram-622-milhoes-de-pessoas-em-20-anos-diz-relatorio.htm>. Acesso em: 22 maio 2020.

- a) O que se pode dizer sobre o empreendedorismo social e o interesse que esse assunto vem despertando no campo jornalístico?
- b) O fato de um mesmo assunto, empreendedorismo social, ser publicado em veículos diferentes possibilita que tipo de abordagem do tema?
- c) Essas mídias podem ser consideradas confiáveis? Faça uma pesquisa rápida para saber um pouco mais de cada uma delas antes de responder.
- d) É possível dizer que há diferentes graus de parcialidade/imparcialidade nessas manchetes? Em qual(is) parece haver maior ou menor neutralidade em relação ao assunto? Por quê?
- e) Observe os recursos linguístico-discursivos usados nas manchetes. Qual delas é mais impactante em relação aos efeitos do empreendedorismo social?
- f) Em qual delas fica mais claro o posicionamento do enunciador em relação ao movimento do empreendedorismo social?

Para responder, considere os veículos, os locais e as datas em que essas matérias foram publicadas.

Lembre-se de recorrer a serviços de checagem de informação durante a pesquisa para evitar as *fake news*. É muito importante estar atento à curadoria, ou seja, à seleção que você fará das informações, tendo em vista critérios como confiabilidade da fonte, data, autoria, etc.

- 5 Faça uma pesquisa sobre a atual cobertura da mídia a respeito do empreendedorismo social (é possível incluir telejornais, *podcasts*, notícias, reportagens, etc.). Utilize as diferentes tecnologias de busca e pesquisa na rede e também ferramentas de curadoria para investigar diferentes perspectivas do assunto. De modo geral, qual é, em sua opinião, o enfoque dos meios de comunicação acerca desse tema? Por quê? Analise e discuta o que você observou com os colegas e o professor.

3ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

EU, LEITOR DE ARTIGO DE OPINIÃO

1 O texto a seguir é um artigo de opinião que toca em uma questão relevante para quem sonha em ser empreendedor. Vamos à leitura?

O empreendedor deve conhecer a si mesmo

É preciso praticar o autoconhecimento para saber quais características empreendedoras você já tem e quais ainda precisa desenvolver por meio de cursos ou mentorias

Por Marcos Hashimoto

Toda esta onda em torno do tema **empreendedorismo**, principalmente provocada pela mídia, que relata histórias de **sucesso** de grandes empreendedores brasileiros, tornou o status de empreendedor desejável por muitos **jovens**, que ingressam no ensino superior em busca de uma formação básica para começarem suas “**startups**”. Todas as vezes que eu trato do tema e discutimos os traços e características dos empreendedores, não me surpreendo mais quando uma boa parcela, bem mais da metade dos alunos, se julga empreendedora, com muita segurança de sua opinião e orgulho.

Empreendedores são empreendedores porque apresentam um conjunto de características que os ajudam a superar as dificuldades típicas enfrentadas na fase inicial do empreendimento. Entre essas características, destacam-se **resiliência, liderança, criatividade**, tenacidade, determinação, foco, persistência, comunicabilidade. Os jovens universitários são tão cheios de si que acham que já estão prontos.

Um dos alunos, por exemplo, alega que é empreendedor porque é comunicativo, e todo empreendedor tem muita habilidade em se comunicar. Ele não sabe, mas o que ele julga ser uma qualidade é na verdade um defeito, pois ele fala demais. Outro diz que tem bastante autoconfiança, mas na verdade ele é arrogante, pois tem excesso de autoconfiança. Um terceiro aluno é bastante criativo, o que poderia ser visto como uma qualidade empreendedora, mas ter muitas ideias geralmente reflete em defeito quando não existe a capacidade de executá-las.

Não tenho a menor dúvida de que muitos alunos possuem várias das características empreendedoras. Mas, como tudo na vida, o que é bom pode se tornar ruim quando em excesso. Existe uma tendência da natureza humana em se identificar com o que nos é familiar e de nosso domínio. Quando enfatizamos essas características, o que acontece é que uma virtude se transforma em um defeito. Excesso de autoconfiança, excesso de criatividade, excesso de comunicabilidade, excesso de empatia, excesso de determinação.

Quando falamos que quem quer se tornar empreendedor precisa desenvolver sua autoconfiança, esse conselho só vale para os inseguros e introvertidos. Se a pessoa que já é autoconfiante seguir esse conselho, irá se tornar arrogante e cego, não enxergando nada além de suas convicções e não ouvindo ninguém além de si próprio.

Isso vale para quase todas as características ditas “empreendedoras” ou de “liderança”. Se persistência é uma qualidade empreendedora, a teimosia é o defeito. Se a organização é uma qualidade, a burocracia é o defeito. Se a flexibilidade é a qualidade, a falta de consistência é o defeito. Se a visão do todo é a qualidade, a falta de detalhamento é o defeito. Para toda qualidade, há sempre um defeito, quando ocorre o excesso.

Vamos olhar agora um pouco para o outro lado, os defeitos. Você acha que não é empreendedor porque tem muitos defeitos que empreendedores não têm, certo? Vamos lá, veja alguns casos típicos. Você não se julga empreendedor porque nada que faz dá certo. A tolerância ao fracasso não é um defeito, é uma qualidade do empreendedor. Ou porque você não foi para a universidade – mas a ênfase na formação superior acaba racionalizando demais as pessoas, tornando-as rígidas e inflexíveis. Ou ainda porque você não

NA BNCC

Competências gerais: 1, 6, 7

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG202,
EM13LGG302

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05

• Campo jornalístico-midiático:
EM13LP45



Visual Generation/Shutterstock

gosta de assumir riscos – mas é o medo de assumir riscos que faz com que os empreendedores se preparem melhor e enfrentem os riscos com cautela e planejamento.

Qual o significado disso tudo? Se você não sabe se tem pleno domínio dessas características, não saberá se precisa desenvolvê-las ou não. Se resolver enfatizar aquilo em que você já é bom, pode cair facilmente no lado do defeito. O resultado é que alguns empreendedores são teimosos porque são determinados demais, outros tentam ser amigos de todo mundo porque praticam demais a empatia, alguns não conseguem se relacionar com pessoas porque são autossuficientes demais, e há ainda os que não conseguem lidar com problemas do dia a dia, pois acreditam que devem olhar para o futuro sempre.

O que nos falta – a todos, e não só aos jovens – é o autoconhecimento: saber quem realmente somos. Quando você não conhece a si mesmo o suficiente, facilmente cai nas armadilhas dos estereótipos, assumindo para si aquilo que não é seu. Quando você não sabe quais são seus defeitos e virtudes, acaba interpretando mal suas necessidades de autodesenvolvimento e acaba por transformar suas virtudes em defeitos inadvertidamente. As lições podem ser ensinadas para todos, mas as pessoas são diferentes e não devem assumir que todas as lições são necessárias para todos. Apenas se apropriam das lições certas aqueles que têm plena consciência de que precisam desenvolver habilidades específicas.

Por isso que, se quer mesmo se tornar empreendedor ou líder, a primeira lição é: descubra quem você realmente é. O domínio de quem você é vai ajudá-lo a identificar que ferramentas precisa dominar, que conhecimentos precisa adquirir e que características precisa desenvolver. O processo da descoberta interior exhibe suas fraquezas e abre as avenidas do seu autodesenvolvimento, dando mais foco e mais eficácia às decisões sobre quais cursos fazer, quais experiências viver, em quem se espelhar e onde buscar as referências que precisa.

[...]

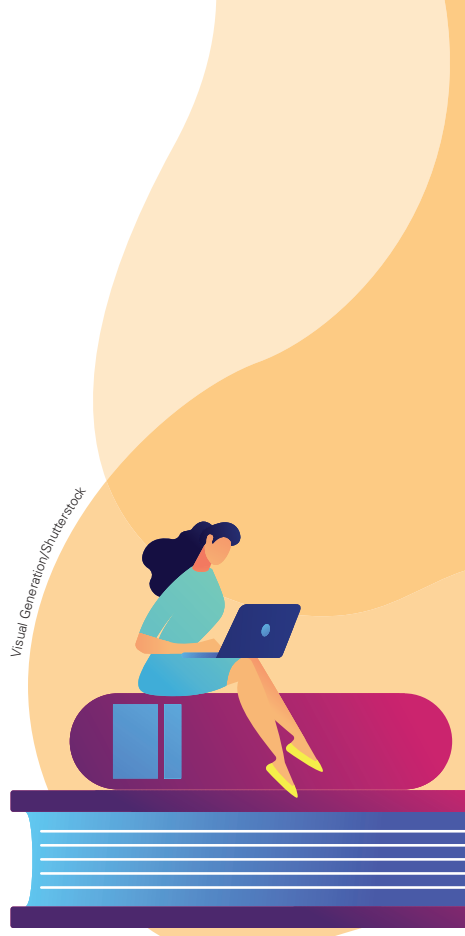
HASHIMOTO, Marcos. O empreendedor deve conhecer a si mesmo. *Pequenas Empresas & Grandes Negócios*. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Opiniao-Empreendedora/noticia/2017/11/o-empresendedor-deve-conhecer-si-mesmo.html>. Acesso em: 4 mar. 2020.

2 O artigo de opinião é um gênero jornalístico argumentativo, escrito por um articulista. Nesse caso, por Marcos Hashimoto, coordenador do Centro de Empreendedorismo, professor e pesquisador, sócio-diretor de uma empresa de consultoria e autor de livros sobre empreendedorismo.

Por que saber quem é e o que faz o autor do texto pode ser importante para leitores de artigos de opinião? *Se o leitor sabe que o autor do artigo é um especialista no assunto, ele se sente mais disposto a aceitar o ponto de vista defendido no texto.*

3 Para garantir uma pluralidade de vozes nos veículos midiáticos, existe a figura do editor-chefe. Uma de suas funções é avaliar se o tema e a estrutura dos textos estão adequados para publicação. Imagine que você seja o editor-chefe de uma revista voltada para o mundo do trabalho e deva avaliar se o texto de Hashimoto reúne as qualidades necessárias para ser publicado na seção de artigos de opinião. Para isso, faça o que se pede nos itens da próxima página.

Visual Generation/Shutterstock



Para responder, considere o objetivo de quem escreve esse gênero, que é convencer, persuadir o leitor.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



Editor-chefe, no campo jornalístico-midiático, é o responsável pelo conteúdo da mídia, seja ela jornal, revista, rádio, TV, portais de notícias *on-line*, entre outros. Sua função é coordenar todas as etapas de produção e edição, definir políticas editoriais, o estilo e a direção de apuração das matérias que serão publicadas. No desenvolvimento de seu trabalho, um editor-chefe deve garantir que o conteúdo seja jornalisticamente objetivo e verídico; verificar ortografia, gramática, estilo de redação, *design* e fotos; garantir que as publicações sejam do interesse do público; avaliar e editar o conteúdo; escrever os editoriais; gerenciar a equipe editorial; garantir a conclusão da versão final de cada conteúdo; lidar com as reclamações dos leitores; tomar medidas em caso de problemas pós-publicação; promover o sucesso comercial da publicação; recrutar, contratar e demitir funcionários.

- a) Comece avaliando o tema. O conteúdo temático desse artigo de opinião tem potencial para atrair os leitores de uma revista voltada para o mundo do trabalho? Justifique. *Sim, pois o empreendedorismo é um assunto relacionado aos interesses de quem procura saber mais do mundo do trabalho.*
- b) Agora, observe a estrutura do artigo. Para isso, relembre algumas características desse gênero.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

BAGAGEM



Em artigos de opinião, o título e o subtítulo podem apresentar a tese a ser defendida. A introdução contém, frequentemente, a tese, uma ideia geral ou um problema. O desenvolvimento discute a tese, a ideia ou o problema, com apresentação de argumentos e a desqualificação de argumentos contrários. A conclusão é o ponto de chegada, um balanço do que se discutiu antes. O texto também pode ser concluído com a (re)apresentação da tese.

- Para testar a adequação do texto de Marcos Hashimoto a essa estrutura, siga os passos.

COMO FAZER

1º passo: *Jogo de simulação*

- Para entender a orientação argumentativa desenvolvida por Hashimoto, você e os colegas vão fazer uma pequena simulação, ou seja, vão montar uma representação do que está escrito no artigo. Para a 1ª simulação, serão necessários quatro estudantes (três para fazer o papel de alunos-empresendedores e um para ser o investidor experiente); para a 2ª simulação, serão necessários outros quatro estudantes (três para fazer o papel de alunos-não empresenedores e um para ser o professor de empreendedorismo). Organizem as carteiras em círculo e coloquem uma mesa com carteira no centro da roda para que toda a turma possa acompanhar as simulações. O investidor e o professor de empreendedorismo devem ficar sentados, e os alunos devem ficar em pé, de frente para a mesa.
- 1ª simulação:** três jovens que se julgam empresenedores vão apresentar suas qualidades a um experiente investidor, que vai questionar essas qualidades. Para realizarem essa simulação, usem as informações do **terceiro parágrafo** do texto. Cada empresenedor deve falar de si mesmo, usando uma das “qualidades” apontadas por Hashimoto nesse parágrafo. O investidor deve refutar essa “qualidade” usando a ideia apresentada pelo articulista. Os alunos-empresenedores devem usar um tom alto, forte, que demonstre confiança, segurança, apresentando um ar de vitória. O investidor deve ser firme, ligeiramente impaciente, quase mal-educado ao refutar.
- 2ª simulação:** três jovens vão justificar por que não se julgam capazes de empreender para o professor de empreendedorismo, que vai tentar convencê-los do contrário. Para realizarem essa simulação, usem as informações do **quarto parágrafo** do texto. Cada estudante deve falar o motivo por que não se julga um empresenedor usando um dos “defeitos” apontados por Hashimoto nesse parágrafo. O professor de empreendedorismo deve convencê-los de que o que eles julgam ser “defeito” é uma qualidade, como fez o articulista. Os alunos-não empresenedores devem usar um tom tímido, mais desanimado, devem manter a cabeça abaixada, como se se sentissem derrotados. O professor de empreendedorismo deve manter um tom animado, incentivador e otimista para convencer os alunos do contrário.

2º passo: *sistematização*

- Reproduza e complete a tabela a seguir no caderno, indicando o conteúdo temático de cada uma das partes do texto de Marcos Hashimoto. *O título e o subtítulo apresentam a tese do artigo: os empresenedores precisam se autoconhecer para saber em que precisam melhorar de fato.*

| Título e subtítulo | Introdução | Desenvolvimento | Conclusão |
|---|---|--|---|
|  |  |  |  |

- O texto tem uma estrutura de artigo de opinião? Converse com os colegas e o professor.
Sim. A estrutura do artigo de opinião de Marcos Hashimoto está adequada para a publicação, porque tem a estrutura típica desse gênero.
- 4** Depois de conhecer um pouco algumas das atribuições de um editor-chefe, você consideraria se tornar, no futuro, um profissional dessa área? Converse com os colegas e o professor.
Resposta pessoal. Promova a manifestação dos estudantes sobre essa questão, incentivando-os a refletir sobre a possibilidade de trajetórias profissionais nos projetos de vida.

5 Você se sentiu convencido pelo articulista Marcos Hashimoto, isto é, você concorda que o empreendedor precisa conhecer a si mesmo? Converse com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*

6 Você conhece o termo **startup**? Explique oralmente o sentido desse termo no artigo que você leu.

7 O articulista destaca a resiliência, a liderança, a criatividade, a tenacidade, a determinação e a comunicabilidade como características de um empreendedor. Com os colegas e o professor, estabeleça relações entre essas características e o que a turma sabe sobre empreendedorismo. *Esta atividade dispensa pesquisa, pois seu objetivo é mobilizar o conhecimento prévio dos estudantes.*

4ª PARADA

O estilo, em um artigo de opinião, representa o conjunto de recursos linguístico-expressivos selecionados pelo autor para persuadir o leitor. O objetivo desta parada é analisar alguns dos recursos estilísticos usados por Hashimoto.

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas Orientações específicas deste Manual.

1 Uma característica estilística recorrente em artigos de opinião são as figuras de linguagem. Releia este trecho do texto de Marcos Hashimoto:

Quando enfatizamos essas características, o que acontece é que uma virtude se transforma em um defeito.

- No trecho, emprega-se uma figura de linguagem caracterizada pela contraposição de palavras de sentido oposto. Qual é o nome dessa figura de linguagem? Que palavras estão contrapostas nesse trecho? *A figura de linguagem é a antítese. As palavras contrapostas no trecho são **virtude e defeito**.*
- A partir do quinto parágrafo do texto, torna-se recorrente o uso de oposição para articular as ideias do texto. Que efeito o uso desse recurso no artigo de opinião busca provocar no leitor?
- Em sua opinião, o excesso de virtude pode ser defeito? Discuta com os colegas e o professor. *Resposta pessoal. Deixe que os estudantes expressem a própria opinião, pedindo que justifiquem o ponto de vista. Incentive-os a ouvir, com respeito, a opinião dos colegas.*

2 Outra característica estilística recorrente em artigos de opinião é a articulação de argumentos por meio de conectivos. Volte ao texto e releia o terceiro parágrafo.

- Do ponto de vista argumentativo, o que é mais relevante nesse parágrafo: destacar o fato de que os alunos pensam ter uma virtude ou o fato de que o que eles pensam ser uma virtude é, na realidade, um defeito? *Destacar o fato de que o que os alunos pensam ser uma virtude é, na realidade, um defeito.*
- Que estratégia linguística o autor usa para destacar o que lhe convém?
- Leia agora uma possível reescrita do parágrafo.

Um dos alunos, por exemplo, alega que é empreendedor porque é comunicativo, e todo empreendedor tem muita habilidade em se comunicar. **Embora** ele não saiba, o que ele julga ser uma qualidade é, na verdade, um defeito, pois ele fala demais.

- Do ponto de vista argumentativo, o que é mais relevante nesse trecho: destacar o fato de que o aluno pensa ter uma virtude ou o fato de que o que ele pensa ser uma virtude é, na realidade, um defeito? *Destacar o fato de que o que o aluno pensa ser uma virtude é, na realidade, um defeito.*
- Depois de analisar o trecho original e a reescrita, converse com os colegas e o professor: os conectivos **mas** e **embora** têm o mesmo valor argumentativo?

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Incentive os estudantes a se posicionarem, justificando a opinião deles. Para isso, eles poderão se valer também do que já foi discutido sobre o texto e a experiência com a atividade de simulação.

NA BNCC

Competências gerais: 2, 7

Competências específicas de Linguagens: 1, 4

Habilidades de Linguagens: EM13LGG103, EM13LGG401

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP45

O uso recorrente do recurso busca convencer o leitor do que está sendo defendido. Articulando termos que se opõem, **virtude e defeito**, o autor do artigo de opinião reforça a ideia de que virtudes em excesso podem se transformar em defeitos.

BAGAGEM



As orações introduzidas pelo conectivo **mas** são classificadas como **coordenadas sindéticas adversativas**; as orações introduzidas pelo conectivo **embora** são classificadas como **subordinadas adverbiais concessivas**.

e) Junte-se a um colega e imaginem que vocês são diretores de uma *startup* e que um dos funcionários apresentou uma ideia para a criação de um aplicativo para gerenciar a contratação de cuidadores de idosos pelas famílias.

○ 1ª simulação: “Nós aprovamos o aplicativo. O investimento é alto.” Construam argumentos usando ora o conectivo **mas**, ora o conectivo **embora**, para realçar a aprovação do aplicativo. *O investimento é alto, mas nós aprovamos o aplicativo. Embora o investimento seja alto, nós aprovamos o aplicativo.*

○ 2ª simulação: “Nós não aprovamos o aplicativo. O investimento é baixo.” Construam argumentos usando ora o conectivo **mas**, ora o conectivo **embora**, para realçar a não aprovação do aplicativo. *O investimento é baixo, mas nós não aprovamos o aplicativo. Embora o investimento seja baixo, nós não aprovamos o aplicativo.*

3 A partir do sétimo parágrafo, o articulista interpela explicitamente o leitor usando expressões como “certo” e “vamos lá”; a forma verbal imperativa “veja”; o pronome “você” e frases interrogativas como “Qual o significado disso tudo?”.

a) Do ponto de vista argumentativo, por que essa interpelação é importante?

b) Para melhor materializar essa interpelação, leia o sétimo e o oitavo parágrafo em voz alta, como se estivesse conversando com o interlocutor.

c) De acordo com a gramática tradicional, para interpelar alguém, como fez o articulista, usam-se os pronomes pessoais de 2ª pessoa do caso reto: **tu** e **vós**.

○ Por que o articulista usa o pronome **você**?

○ O que o uso do pronome **você**, classificado pela gramática tradicional como pronome de tratamento, revela sobre os fatos da língua? Discuta com os colegas e o professor.

4 Outra estratégia utilizada pelo autor é o uso da 1ª pessoa do plural em certas situações, como em “O que nos falta – a todos, e não só aos jovens – é autoconhecimento: saber quem realmente somos”.

a) O que esse uso revela sobre as intenções do autor?

b) Imagine que o articulista tivesse escrito: O que falta aos jovens é autoconhecimento: saber quem realmente são.

○ Qual das versões desperta mais empatia em você? Converse com os colegas e o professor.

5 Releia em voz alta esta parte do quarto parágrafo:

Quando enfatizamos essas características, o que acontece é que uma virtude se transforma em um defeito. Excesso de autoconfiança, excesso de criatividade, excesso de comunicabilidade, excesso de empatia, excesso de determinação.

a) Agora leia em voz alta uma reescrita do trecho.

Quando enfatizamos essas características, o que acontece é que uma virtude se transforma em um defeito. Excesso de autoconfiança, de criatividade, de comunicabilidade, de empatia, de determinação.

b) Que estratégia linguística foi usada pelo articulista para enfatizar os defeitos?

c) Em qual dos dois trechos as qualidades, que podem se transformar em defeitos, são mais destacadas?

d) Como essa estratégia linguística ajuda o articulista a construir a argumentação?

6 O artigo de Hashimoto foi um texto difícil de entender? Os recursos estilísticos que ele selecionou, além de contribuir para a compreensão do texto, envolveram, seduziram você? Converse com os colegas e o professor e justifique suas respostas por meio de argumentos.

Para responder, leia a última frase em voz alta, considerando a fluência.

DESEMBARQUE

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10

Competências específicas de Língagens: 1, 2, 3

Habilidades de Língagens:
EM13LGG103, EM13LGG104,
EM13LGG201, EM13LGG204,
EM13LGG301, EM13LGG303,
EM13LGG304, EMLGG305

Habilidades de Língua Portuguesa:

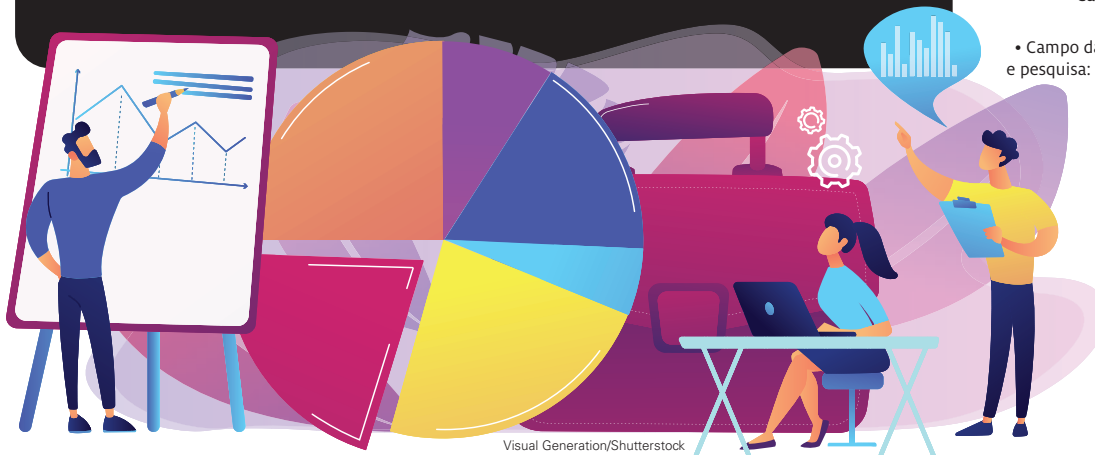
• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP12, EM13LP15,
EM13LP16, EM13LP17

• Campo da vida pessoal:
EM13LP20

• Campo da vida pública:
EM13LP25, EM13LP27

• Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP33, EM13LP35

Chegou a sua vez de arregaçar as mangas e agir para transformar! A seguir, você e os colegas serão convidados a criar um projeto de empreendimento social que será apresentado por meio de um *pitch* a uma banca avaliadora. Seu objetivo é engajar a comunidade na viabilização de um empreendimento com vistas a melhorar de alguma forma o mundo ao seu redor. Mãos à obra!



Visual Generation/Shutterstock

PORTÃO 1

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

PITCH DO NOSSO EMPREENDIMENTO SOCIAL

/// Você e os colegas vão elaborar uma proposta de empreendimento social que gere valor socioambiental. Para viabilizar essa ideia, é preciso captar recursos e engajar membros da escola ou da comunidade. Com esse objetivo, vocês vão apresentar essa ideia a uma banca avaliadora por meio de um *pitch*. Informem-se sobre os detalhes da produção.

É importante que você faça a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo da atividade. A definição do que deve ser feito é a porta de entrada para o trabalho com a produção textual, seja escrita, oral, seja multissemiótica.

| | |
|-------------------------|--|
| Gênero | <i>Pitch</i> de um empreendimento social. |
| Situação | Você e os colegas precisam captar recursos e buscar o engajamento da sociedade para pôr em prática um empreendimento social que tem por objetivo propor soluções para problemas da escola e/ou da comunidade que gerem valor socioambiental. Para isso, vão fazer um <i>pitch</i> para apresentar esse projeto. |
| Tema | Desenvolvimento sustentável, com base em pelo menos um dos 17 ODS da Agenda 2030 da ONU. |
| Objetivos | 1) Mapear problemas que afligem a comunidade e que podem ser resolvidos ou ao menos atenuados por meio de empreendimentos sociais. 2) Apresentar uma solução para um problema identificado na escola e/ou na comunidade em que você mora para ser apresentada em um <i>pitch</i> . 3) Captar recursos ou engajar a comunidade na viabilização do empreendimento. |
| Quem é você | Um jovem empreendedor social. |
| Para quem | Membros da escola e/ou comunidade em que vive que comporão uma banca avaliadora. |
| Tipo de produção | Em grupo de três ou quatro estudantes. |

»»» PORTÃO 2

MAS, AFINAL, O QUE É UM PITCH?

1 Preste atenção na foto e na legenda ao lado e, depois, responda oralmente às questões.

A palavra inglesa **pitch** significa “arremesso” e é bastante usada no contexto do jogo de beisebol. *Pitcher* é o nome dado ao arremessador.

- a) De onde vem a palavra **pitch**?
- b) A palavra **pitch** também é muito usada no mundo dos negócios. Leia uma definição.

[...]

O *Pitch*, também conhecido como *Elevator Pitch* ou “Discurso do Elevador”, é uma apresentação de 2 a 3 minutos (como se fosse para apresentar se encontrasse o investidor no elevador e tivesse o tempo de apresentar durante a subida/descida) em que deve “vender” a sua ideia de forma clara e concisa. Apesar de ser uma apresentação curta, pela necessidade de conseguir conquistar a atenção do investidor, muitas vezes representa um grande desafio [...].

[...]

O *Pitch* deve poder ser feito tanto apenas verbalmente quanto eventualmente suportado por uma apresentação de *slides* (chamada de *Deck*), caso o empreendedor tenha oportunidade de apresentar em público, lembrando também que não deverá ter mais de 5 a 6 *slides*, que devem conter pelo menos as seguintes informações:

- O mercado-alvo e a necessidade atendida
- Como o produto/serviço atenderá esta necessidade
- Sua inovação/diferenciação
- O potencial do negócio

Discuta com os estudantes o conceito de *pitch*. Trata-se de uma apresentação oral, que pode ou não ser multissemiótica, para apresentar uma ideia de um empreendimento e convencer alguém a investir nela.

CARVALHO, Rafael. *Pitch*: três dicas para apresentar sua ideia a investidores. *Na Prática*, 13 jan. 2015. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/como-elaborar-um-pitch-quase-perfeito/>. Acesso em: 20 maio 2020.



Joseph Sohm/Shutterstock

O arremessador estadunidense (*pitcher*) Brent Musburger lança bola durante jogo de beisebol em São Francisco, Califórnia, Estados Unidos, 2014.

2 O que há de comum entre o *pitch* do beisebol e o *pitch* do empreendedorismo?

»»» PORTÃO 3

EU, EMPREENDEDOR SOCIAL

1 Agora, em grupos, pensando no projeto de empreendedorismo social que vai ser apresentado no *pitch*, sigam as orientações para traçar um panorama do contexto da escola e da comunidade.

► COMO FAZER

1ª etapa. Caminhem pela escola, pelas ruas da comunidade em que vivem; fotografem e registrem suas impressões. Esse mapeamento será fundamental para o grupo pensar no projeto de empreendedorismo social que vai ser apresentado no *pitch*.

2ª etapa. Agendem uma reunião, na comunidade e/ou na escola, com as lideranças – de agremiações, de coletivos ou de movimentos – e identifiquem, coletivamente, os principais problemas e as possíveis soluções. Exercitem a escuta atenta, respeitem os turnos de fala e anotem tudo o que lhes chamar a atenção.

Na atividade 3 da seção **Embarque**, você e os colegas pensaram em iniciativas que poderiam fazer a diferença na comunidade onde vivem. Retome as ideias que foram discutidas naquele momento. Elas podem ser aprofundadas para ajudar na criação do empreendimento social.

3ª etapa. Perguntem a familiares e vizinhos sobre os principais problemas da comunidade. Seleccionem e anotem uma fala de impacto: ela pode ser útil na hora de preparar o *pitch*.

4ª etapa. Se o grupo conhecer empreendedores sociais da comunidade, ou mesmo de fora dela, será interessante conversar com eles, perguntando sobre o projeto que desenvolvem, como surgiu a ideia, qual é o público-alvo, quais os meios de divulgação que usam. Registrem as informações, pois elas podem ser inspiradoras.

5ª etapa. Discutam entre os componentes do grupo: Quais são os principais desafios ou problemas identificados ao seu redor? Escolham um para buscar solucionar com o desenvolvimento de um empreendimento social.

- 2 Retomem os 17 ODS, trabalhados na seção **Embarque**, e escolham aquele ou aqueles que mais se relacionam com o problema/desafio da comunidade escolhido pelo grupo. Oralmente, expliquem à turma qual é o problema/desafio e a qual(is) objetivo(s) se relaciona.
- 3 Definam o nome do seu empreendimento social. Os nomes devem indicar o valor socioambiental gerado ou dar pistas sobre ele. Antes de “bater o martelo”, pesquisem na internet para não utilizar nomes que já existem.
- 4 Criem o logotipo: ele é a peça visual que funcionará como cartão de visitas de seu empreendimento social! Vocês podem desenhá-lo à mão ou, com a ajuda do professor, criá-lo em formato digital usando um *software*, *site* ou aplicativo.
- 5 Definam claramente o público-alvo. Levem em consideração quem são as pessoas que podem fazer uso do serviço que o aplicativo vai oferecer.

Discuta com os estudantes a dificuldade de conceber um empreendimento social que seja muito amplo em relação ao público-alvo. Se o objetivo for melhorar a merenda escolar, por exemplo, em consonância com o ODS 2, uma solução seria a criação de uma horta na escola em que os estudantes trabalhassem. Um projeto como esse terá mais chance de sair do papel do que pensar em algo para acabar com a fome de todos os cidadãos da comunidade, por exemplo.

»»» PORTÃO 4

PREPARANDO O ROTEIRO DE UM *PITCH* CERTEIRO

/// Sigam os passos para preparar um *pitch* de até cinco minutos.

► COMO FAZER

Passo 1: Iniciem o *pitch* de forma clara, com segurança e energia. A postura ao falar é fundamental: ninguém vai acreditar no seu projeto se vocês não se mostrarem altivos, de cabeça erguida, demonstrando segurança. Observem também a modulação da voz, a entonação, o ritmo, a altura e o volume. O tempo é curto, mas o empreendedor não pode falar gritando ou ficar ofegante, como se estivesse no final de uma maratona. O nervosismo deve ser controlado. Apresentem o logotipo e façam uma breve descrição do serviço oferecido.

Passo 2: Digam qual é o problema que seu grupo busca resolver ou atenuar. A melhor forma de fazer isso é contando uma história que, de preferência, cause impacto.

Passo 3: Apresentem o serviço, ou seja, a solução criada para o problema detectado. É preciso ter clareza e evitar o uso de gírias, siglas ou jargões, pois a situação requer a utilização de um registro de língua mais formal.

Passo 4: Deixem claro quem vocês querem atender com o seu empreendimento social e qual será o valor socioambiental gerado. Se quiserem causar mais impacto, façam referência ao(s) ODS da Agenda 2030 da ONU que se relaciona(m) ao seu empreendimento.

Passo 5: Se for o caso, expliquem o diferencial do seu empreendimento, comparando-o com outros que já existem no mercado. Caso haja iniciativas semelhantes, destaquem as vantagens e as diferenças do seu empreendimento social em relação a elas.

Passo 6: Respondam: Por que vocês, componentes do grupo, são as pessoas certas para fazer o empreendimento social acontecer?

Passo 7: Finalizem o roteiro com uma frase de impacto. O que vocês pretendem com esse *pitch*? Buscar parceria para investir recursos ou apoiar seu empreendimento social, certo?



Visual Generation/
Shutterstock

»» PORTÃO 5





































ENSAIANDO O PITCH

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

/// A versão final do *pitch* só fica pronta depois de alguns ensaios. Sigam as instruções:

- a) Cada grupo ensaia a apresentação do *pitch* com os demais grupos e o professor, chamados de observadores.
- b) Os observadores atuarão como uma banca avaliadora. Para isso, devem copiar no caderno o quadro a seguir e avaliar o desempenho de cada grupo em cada critério.

Critérios de avaliação – *Pitch* sobre empreendedorismo social

| GRUPO AVALIADO: | GRUPO AVALIADOR: | SIM | + | – | NÃO |
|-----------------|--|--|---|---|---|
| 1 | O logotipo do empreendedorismo social foi apresentado? |  |  |  |  |
| 2 | O serviço oferecido foi explicado de forma breve e clara? |  |  |  |  |
| 3 | O problema que o empreendedorismo social busca resolver foi explicado? |  |  |  |  |
| 4 | A solução criada foi apresentada com explicitação do valor socioambiental gerado para a comunidade? Houve referência ao(s) ODS contemplado(s)? |  |  |  |  |
| 5 | O público-alvo do empreendedorismo social foi apresentado de forma clara? |  |  |  |  |
| 6 | O diferencial e o caráter inovador do empreendedorismo social foram explicados? |  |  |  |  |
| 7 | O <i>pitch</i> foi encerrado de forma impactante? |  |  |  |  |
| 8 | O <i>pitch</i> foi apresentado em, no máximo, cinco minutos? |  |  |  |  |
| 9 | O tom, o ritmo, a intensidade da voz, bem como a postura corporal e a variedade linguística empregada pelo apresentador, estavam adequados? |  |  |  |  |

- c) Conversem com os colegas e o professor sobre o *feedback* da turma para o ensaio do *pitch* do respectivo grupo. Quais critérios não foram cumpridos? Em quais precisam melhorar? Com base nessa avaliação, reescrevam o roteiro, buscando aprimorar a apresentação que será feita para a banca avaliadora.



Rawpixel.com/Shutterstock

»»» PORTÃO 6

APRESENTANDO E AVALIANDO O PITCH: PRODUTO E PROCESSO!

1 Para que seu empreendimento social tenha chance de sair do papel, vocês devem apresentar o *pitch* a uma banca avaliadora. As pessoas que farão parte dessa banca devem avaliar cada projeto de empreendimento para saber qual(is) elas gostariam de apoiar, em qual(is) gostariam de investir ou qual(is) ajudariam a viabilizar de alguma forma. Pensando nisso, sigam estas orientações para organizar o evento e compor a banca:

- I. Com o apoio do professor e da direção da escola, definam uma data, um horário e um espaço propícios para a apresentação dos *pitches*.
- II. Produzam um convite com todas as informações e objetivos do evento e enviem-no às pessoas convidadas para compor a banca. Ele pode ser elaborado em formato impresso ou digital e enviado pelo correio ou pela internet, conforme o caso.
- III. Para compor a banca avaliadora, se possível, entrem em contato com líderes da comunidade, diretores da escola, vereadores ou outras pessoas que possam se tornar parceiras do empreendimento de vocês. Colegas de outras turmas e professores também poderão ser convidados para o evento.

2 Chegou a hora de apresentar o *pitch* à banca avaliadora, que vai decidir qual(is) dos empreendimentos sociais vai apoiar e ajudar a realizar. Respirem fundo e façam o seu melhor!

3 Após a apresentação de todos os *pitches*, conversem com os convidados e busquem aproximação com quem estiver disposto a auxiliar na implementação do empreendimento do grupo. Incentive os estudantes a implementar os projetos. Essa pode ser uma ação abraçada pela escola na busca de mais recursos para que as ideias saiam do papel e os estudantes possam assumir o protagonismo na resolução de problemas que os afligem na própria comunidade.

4 Façam uma avaliação de todo o processo e do resultado:

- Todos se envolveram e cooperaram?
- O que não funcionou?
- Houve dificuldades no desenvolvimento do trabalho?
- O que vocês poderiam ter feito diferente?

Faça uma roda de conversa como os estudantes, dando oportunidade a todos de falarem sobre a própria experiência.

É muito importante que você auxilie os estudantes a convidar as pessoas para montar a banca avaliadora, bem como organizar o evento, agendando, junto com a apresentação, turma, data, horário e espaço propícios para a apresentação dos *pitches*. A banca pode ser formada por pessoas da comunidade, pela direção da escola, por estudantes de outras turmas e, se possível, por líderes ou investidores que possam ajudar a viabilizar as propostas dos estudantes.

ENTRETENIMENTO A BORDO

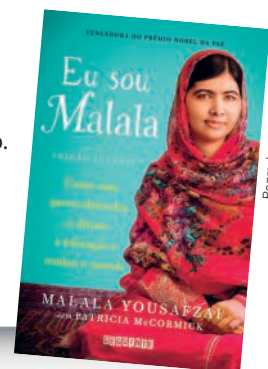


- Surpreenda-se com a ONG Fa.Vela, uma aceleradora de negócio das favelas que conecta pessoas e territórios: apoio, cursos e ensino a moradores das comunidades que queiram empreender e conduzir um negócio de forma sustentável. Disponível em: <https://favela.org.br/>. Acesso em: 5 maio 2020.



Reprodução/<https://favela.org.br>

- Entenda como a jovem paquistanesa Malala Yousafzai, ganhadora de um Nobel da Paz, defendeu o direito à educação feminina e mudou o mundo. Leia a biografia *Eu sou Malala*, edição juvenil, de Malala Yousafzai, Patricia McCormick e Alexandra Esteche (São Paulo: Seguinte, 2016).



Reprodução/Seguinte Editora

- Conheça o impacto dos 17 ODS da ONU na vida dos habitantes de um vilarejo de 350 habitantes, no Pará, que foi beneficiado com um sistema de tratamento de água por meio de uma ação conjunta de empresas e organizações. Você pode conferir essa e outras histórias nos curtas-metragens da série "O futuro que a gente quer". Disponível em: <https://youtu.be/JV33QFU2ANE>. Acesso em: 5 maio 2020.



Reprodução/<https://www.youtube.com>

5

CAPÍTULO

TEMA NORTEADOR: HUMOR E CRÍTICA SOCIAL

Neste capítulo, o campo de atuação em foco é o artístico-literário. Os estudantes serão convidados a explorar o humor em textos de diferentes gêneros, como crônica, poemas-piada, texto teatral e cordel. Por meio

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

deles, serão abordados aspectos relacionados aos TCTs “Diversidade Cultural” e “Educação em Direitos Humanos”, com destaque à importância do humor e do riso como ferramentas para a crítica social. O protagonismo juvenil é evidenciado quando os estudantes são desafiados a

HUMOR É COISA SÉRIA!

produzir e a divulgar um cordel na seção **Desembarque**. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

Neste capítulo, além de se divertir e se surpreender com textos de diferentes gêneros, você vai refletir sobre como o riso pode se manifestar nas diversas linguagens e sobre a importância dele como ferramenta de crítica social.

Para começar, vamos rir com memes que circulam na internet, entendendo como esses textos produzem sentido. Depois, leremos uma crônica de Fernanda Young para conhecer a paródia e sua função crítica e cômica. Em seguida, vamos analisar exemplos de sátira ao relacionar um cordel de Leandro Gomes de Barros a um auto de Ariano Suassuna.

Também vamos estudar os poemas-piada do modernista Oswald de Andrade para conhecer sua linguagem irônica. Além disso, você e a turma vão ler um poema de Gregório de Matos.

O percurso vai terminar com o desafio de produzir e divulgar um cordel. Essa prática vai possibilitar a você e aos colegas ajudar a combater os preconceitos linguísticos. Vamos começar?

O riso é uma forma de interação poderosa: permite a sociabilidade e, ao mesmo tempo, a descontração.

EMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 5

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG701

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP14
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP43

O que costuma fazer você rir? Uma piada ou uma imagem engraçada já fizeram você pensar sobre alguma questão relevante ou mudar de ideia sobre um tema polêmico? Além de divertir e deixar nossas interações mais leves, o humor pode provocar reflexões importantes. Ele pode surgir de charges, de gifs, da música, da poesia. Vamos ver alguns exemplos mais de perto?

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

- 1 Você provavelmente já viu exemplos de memes que circulam com frequência nas redes sociais e em outros ambientes digitais. Considerando aquilo que você já sabe sobre o gênero, como você definiria um meme? Converse com os colegas e o professor.
Resposta pessoal.

- 2 Para saber um pouco mais da origem dos memes, leia as informações do boxe **Balcão de informações**.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



Meme é um termo originado da palavra grega *mimema*, que tem o sentido de imitação, daquilo que pode ser imitado. Na década de 1970, foi utilizado pelo britânico Richard Dawkins, em seus estudos sobre genética, para se referir à capacidade de replicação dos genes humanos. Nos anos 2000, passou a denominar um fenômeno cultural típico da internet no qual imagens, analogias, frases de efeito, comportamentos ou desafios são replicados à exaustão e se espalham rapidamente entre os usuários da rede, alcançando enorme popularidade. Muitos dos memes são criações dos próprios usuários e combinam alguma imagem memorável ou situação de destaque nas mídias a frases cotidianas, produzindo um efeito humorístico e irônico. Atualmente objeto de estudo de vários pesquisadores e muito explorados pela publicidade, os memes também podem ser ferramentas de crítica social, política e cultural.

- Você já compartilhou ou produziu um meme? Com qual objetivo: fazer crítica social, política e cultural, lembrar um acontecimento ou rir de situações do cotidiano? Em que contextos você os utiliza? Converse com os colegas e o professor.
Respostas pessoais.

- 3 Agora, veja os exemplos de memes reproduzidos a seguir. *O trabalho com os memes permite aos estudantes ampliar suas possibilidades de construção de sentidos e de apreciação do gênero, ao analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição de imagens e as relações desses elementos com o texto verbal.*

Meme I



Reprodução/https://www.mensagens10.com.br/mensagem/1251

Meme II



Reprodução/https://diversao.r7.com

Mais uma vez, deixe que os estudantes se expressem livremente e incentive-os a trocar ideias com os colegas. Acolha também os estudantes que eventualmente não tenham achado os memes engraçados, pedindo que tentem explicar por que o efeito de humor pretendido não foi alcançado.

- a) Você achou os memes engraçados? Já conhecia algum deles? Respostas pessoais.
- b) Como o efeito de humor pretendido é criado em cada meme? Cite os elementos das imagens para justificar sua resposta.

4 Observe a pintura a seguir e, ao lado, um meme criado com base nela.



Reprodução/Museu do Louvre, Paris, França.

Presumido retrato de Magdalena Lutero, de Lucas Cranach, o Velho, antes de 1537 (óleo sobre madeira, 26 cm x 41 cm – Museu do Louvre, Paris, França).

- a) Que tipo de intervenção o produtor do meme realizou na imagem original? Explique.
- b) Nessa intervenção, que aspecto da pintura foi destacado? Considerando o texto inserido sobre a imagem, como o efeito de humor foi produzido?
- c) É necessário conhecer a pintura original para considerar esse meme engraçado? Por quê? Isso acontece com todos os memes?
- d) Se você fosse criar um meme com base nessa mesma pintura, que parte da imagem selecionaria? E que texto seria inserido sobre ela? Anote algumas possibilidades no caderno e, depois, compartilhe suas ideias com a turma. Algum colega teve ideias parecidas com as suas? Respostas pessoais.
- e) Que restrições devem ser consideradas no uso das imagens de memes? Converse com o professor e os colegas.



Reprodução/https://br.pinterest.com

relação ao dia da semana sexta-feira. Já a imagem apresenta outro sentido para a expressão, explorando um homônimo da palavra **foca** (o animal) e uma palavra homófona de **sexta** (o objeto cesta). No meme II, o humor é gerado, mais uma vez, pela associação do texto verbal à imagem, criando a impressão de que o urso representado na foto é quem está falando a frase verbal escrita, chamando o interlocutor, “jovem”, para sentar e conversar com ele. Dessa forma, o urso é humanizado, tanto pelo conteúdo da fala (descontraída, que contrasta com o animal selvagem) quanto pela postura e pela situação em que é retratado na foto, que lembra muito a postura de um ser humano sentado à mesa chamando alguém para conversar.

Este tipo de atividade permite que os estudantes estabeleçam relações entre as partes do texto, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.

VALE VISITAR

Para conhecer outros memes, visite o #MUSEUdeMEMES, site criado pelo Departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense para reunir exemplares do gênero, além de referências bibliográficas e fontes de pesquisa sobre o tema. Disponível em: <https://www.museudememes.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

VIAGEM

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG601,
EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP02,
EM13LP03, EM13LP06, EM13LP07

• Campo artístico-literário:
EM13LP46, EM13LP49,
EM13LP50, EM13LP52

O humor é um elemento muito presente na literatura de todos os tempos. A partir de agora, veremos exemplos de textos em que o humor é provocado de diferentes formas. Começaremos com uma crônica do século XXI, passaremos por um cordelista, um dramaturgo e um poeta do século XX e chegaremos a um poeta do século XVII.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1ª PARADA

O HUMOR NA PARÓDIA!

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- 1 A crônica que você vai ler na questão 2 chama-se “Para o pequeno príncipe”, título que faz referência a uma personagem criada pelo escritor francês Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944) no livro *O pequeno príncipe*, publicado em 1943. Por isso, antes de conhecer a crônica, leia um trecho desse livro e, depois, responda oralmente às perguntas.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O pequeno príncipe narra a história de um piloto que aterrissou no deserto do Saara após uma pane em seu avião. Lá ele encontra um menino de cabelos loiros e cacheados que disse ter vindo de um asteroide, do qual fugiu porque não conseguia conviver com sua rosa, que era muito bonita e vaidosa. Ao encontrar o piloto, o menino o faz compreender que os adultos não deveriam esquecer seu lado infantil, sincero e simples de encarar o que é essencial na vida. O livro foi escrito em Nova York, onde o autor Saint-Exupéry se refugiou durante a Segunda Guerra Mundial, para escapar do nazismo. *O pequeno príncipe* já conta com cerca de quinhentas edições, vendeu mais de 140 milhões de cópias e foi traduzido para mais de 230 línguas. É o segundo livro mais vendido no mundo. No Brasil, foi publicado pela primeira vez em 1952.



i

Reprodução/Editora Via Leitura

E foi então que apareceu a raposa: [...]

— Vem brincar comigo, propôs o príncipezinho. Estou tão triste...

— Eu não posso brincar contigo, disse a raposa. Não fui cativada ainda. [...]

— Que quer dizer “cativar”? [...]

— É uma coisa muito esquecida, disse a raposa. Significa “criar laços...” [...] Tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

— Começo a compreender, disse o príncipezinho. Existe uma flor... eu creio que ela me cativou...

— [...] se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo... [...] Por favor... cativa-me! disse ela. [...]

— Que é preciso fazer? perguntou o príncipezinho.

— É preciso ser paciente, respondeu a raposa. [...]

Orienta a turma a ler o trecho silenciosamente uma vez. Depois, peça a três estudantes que façam a leitura em voz alta: um será o narrador; outro, o pequeno príncipe; e outro lerá as falas da raposa.

No dia seguinte o príncipezinho voltou.

— Teria sido melhor voltares à mesma hora, disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... [...]. Assim o príncipezinho cativou a raposa. Mas, quando chegou a hora da partida, a raposa disse:

— Ah! Eu vou chorar.

— A culpa é tua, [...] tu quiseste que eu te cativasse...

— Quis, disse a raposa.

— Mas tu vais chorar! disse o príncipezinho.

— Vou, disse a raposa.

— Então, não saís lucrando nada!

— Eu lucro, disse a raposa, por causa da cor do trigo. [...] Tu voltarás para me dizer adeus, e eu te farei presente de um segredo. [...]

E voltou, então, à raposa:

— Adeus, disse ele...

— Adeus, disse a raposa. Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos. [...] Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante. [...] Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela rosa...

— Eu sou responsável pela minha rosa... repetiu o príncipezinho, a fim de se lembrar.

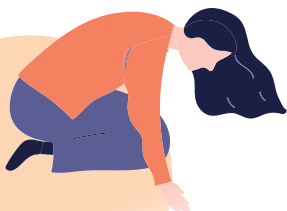
SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro: Agir, 2015.



O pequeno príncipe e a raposa em aquarela de Antoine de Saint-Exupéry para a edição original de *O pequeno príncipe*.

- O que a presença de um animal falante pode revelar sobre o teor da narrativa?
A presença do animal falante pode revelar que se trata de uma narrativa de fantasia, repleta de ensinamentos sobre a amizade e sobre as relações humanas de modo geral, o que a aproxima de gêneros como as fábulas e os contos de fadas, que têm função moralizante.
- O que significa o verbo **cativar**, segundo a raposa?
Significa “criar laços...”, ou seja, estabelecer relação de afeto com alguém.
- A raposa afirma que **cativar** é uma “coisa muito esquecida”. Por que ela pode ter dito isso? Qual é sua opinião sobre essa afirmação? Acha que ela se aplica aos dias de hoje? Respostas pessoais. Provavelmente, a resposta da raposa reflete a dificuldade de estabelecer laços, algo que pode ser aplicado às relações atuais.
- Por que a raposa diz ao príncipe que, se for cativada, terá outro olhar sobre o campo de trigo? Justifique sua resposta explicando a comparação feita pela personagem. Porque o trigo dourado fará a raposa se lembrar dos cabelos loiros do pequeno príncipe e passará a ter um sentido afetivo para ela. A raposa compara o dourado dos cabelos loiros do príncipe à cor do trigo.
- Explique o segredo que a raposa revela ao príncipezinho. Significa que, quando cativamos alguém, somos responsáveis pela felicidade dessa pessoa, pois ela passa a fazer parte de nossa vida, de tal modo que nos cabe cuidar dela para sempre.
- O que quer dizer se tornar “eternamente responsável” pelo que se cativou?
Que o essencial é invisível para os olhos, pois só se pode ver bem com o coração. Ou seja, uma das coisas mais importantes na vida é o que sentimos, são nossos afetos.

2 Agora, leia a crônica “Para o pequeno príncipe”, de Fernanda Young.



Para o pequeno príncipe

Nossa, há quanto tempo... Como vão as coisas no seu pequeno planeta? Aqui, no meu, andam imensamente estranhas — muito baobá para pouca flor, se é que você entende meus simbolismos.

Quem sempre fala de você é aquela ex-miss que vivia chorando por sua causa, lembra? Ela me contou da sua amizade com a Raposa.

Príncipe, como você é meu amigo de infância, não posso deixar de alertá-lo. Cuidado com a Raposa. Ela parece uma coisa, mas é outra. Faz-se de fofa e é uma cobra, uma chantagista.

Quando a conheci, ela disse que não podia conversar comigo, pois não sabia quem eu era. “A gente só conhece bem as coisas que cativou”, ela falou, toda insinuante.

Respondi que, se nós duas nos cativássemos, ela ficaria triste quando eu fosse embora. Foi quando saquei que ela queria ter um cacho comigo, pois a Raposa pegou no meu cabelo — eu estava loira na época — e disse que tudo bem, porque ela olharia os campos de trigo e se lembraria de mim.

Marcamos um encontro para o dia seguinte, às 4. E ela me pediu para chegar às 4 em ponto, dessa forma ela ficaria feliz desde as 3 somente por esperar o momento do nosso encontro. Achei estranho, mas pensei que fosse charme. Não era.

Cheguei 15 minutos atrasada e a Raposa surtou. Falou que nós somos eternamente responsáveis por aquilo que cativamos. E perguntou para mim, olhando diretamente nos meus olhos, se eu tinha consciência de que “perder tempo” com o outro é o que faz essa história importante. Percebeu o tom de chantagem? Ela joga na cara tudo o que faz em nome do outro. Ela deseja afeto, mas o quer como uma responsabilidade de mão única. Porém, também somos responsáveis quando nos deixamos cativar — relacionamentos são vias de mão dupla.

A Raposa exige a certeza de um compromisso com hora marcada, impondo regras à troca afetiva. As regras dela, claro, já que ela quer todo o afeto a favor de seu bem-estar. Chega a ponto de dizer que será feliz porque você virá. Como se a felicidade fosse algo condicionado ao outro, à espera do outro, ao encontro com o outro.

Veja que coisa infantil. São as crianças que precisam de horários certinhos e de associar suas emoções às pessoas com quem se relacionam. Sentindo prazer ou desprazer diante da ausência ou presença da mãe ou do pai ou de quem quer que seja. Na criança, ainda não há um universo interior, entendeu? Quando nós crescemos, temos de conseguir ver o mundo através das próprias perspectivas. Enxergar a beleza de um trigal sem nos lembrar de ninguém.

A Raposa, como uma criança assustada, quer que aqueles que a amam estejam com ela na hora em que ela deseja. Achando que eles são “responsáveis” pela felicidade dela. Ou seja, o outro lhe deve algo por tê-la cativado.

Desde esse dia, não falo mais com ela. E aconselho você a fazer o mesmo. Ela não é flor que se cheire.

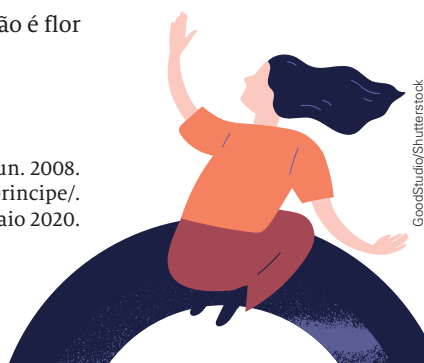
Saudades distantes, Fernanda Young.

YOUNG, Fernanda. Para o pequeno príncipe. *Claudia*, São Paulo, 13 jun. 2008.
Disponível em: <https://fernandayoung.wordpress.com/2012/11/18/para-o-pequeno-principe/>.
Acesso em: 13 maio 2020.



FERNANDA YOUNG

Nasceu em Niterói (RJ), no dia 1ª de maio de 1970. Foi escritora, atriz, roteirista e apresentadora de programas de televisão. Entre seus trabalhos mais conhecidos, estão os roteiros para as séries televisivas *Comédia da vida privada* e *Os normais*. Publicou livros de crônicas, poemas e romances. Faleceu no dia 25 de agosto de 2019, em Paraisópolis, Minas Gerais, aos 49 anos.



GoodStudio/Shutterstock

- 3 Fernanda Young adotou uma estratégia ao escrever o texto lido: fazer uma crônica em formato de carta pessoal. O destinatário da carta pessoal é o pequeno príncipe, personagem do livro de Saint-Exupéry; já o destinatário da crônica é o leitor da revista em que o texto foi publicado e que possivelmente leu *O pequeno príncipe*.
- Quem é o destinatário da carta pessoal e quem é o destinatário da crônica?
 - O que motivou a escritora a escrever a carta e a crônica?
 - De que modo a escolha dessa estratégia provoca humor?

BAGAGEM

A **paródia** acontece quando um texto retoma outro com o objetivo de contestá-lo ou criticá-lo, na maioria das vezes de forma humorística. Já a **paráfrase** acontece quando um texto retoma outro com o objetivo de reforçar, reiterar ou elucidar um trecho ou uma ideia do texto parafraseado e, de modo geral, mostra concordância com aquilo que foi dito.

- Por que a cronista se refere a alguns trechos de *O pequeno príncipe* de modo literal? Ao fazer referências muito próximas ao livro, a escritora permite que as pessoas que não leram *O pequeno príncipe* compreendam a sua proposta crítica; ao mesmo tempo, faz uma homenagem à obra, pois ela se refere ao pequeno príncipe como seu amigo.

- 4 Na história de Saint-Exupéry, os baobás são árvores que podem destruir o planeta da Terra e impedir que as rosas cresçam.
- O que os baobás poderiam simbolizar nessa narrativa?
 - O que simbolizam os baobás e as rosas na crônica de Fernanda Young? Que trecho do texto permite essa interpretação?

- 5 Releia os trechos a seguir.

Ela parece uma coisa, mas é outra. Faz-se de fofa e é uma cobra, uma chantagista.

Foi quando saquei que ela queria ter um cacho comigo, pois a Raposa pegou no meu cabelo — eu estava loira na época — e disse que tudo bem, porque ela olharia os campos de trigo e se lembraria de mim.

Cheguei 15 minutos atrasada e a Raposa surtou.

Desde esse dia, não falo mais com ela. E aconselho você a fazer o mesmo. Ela não é flor que se cheire.

- Que escolhas linguísticas a escritora usa nesses trechos para produzir humor?

- 6 Por que, embora apresente estrutura semelhante à de uma carta pessoal, o texto de Fernanda Young é uma crônica?

BAGAGEM

As **crônicas** são textos em prosa, não muito longos, que costumam privilegiar a linguagem coloquial e um certo tom de humor e crítica. Nelas, o autor oferece uma visão pessoal de um assunto do cotidiano ou de um tema corriqueiro que imagina ser conhecido da maioria dos leitores aos quais se dirige. Elas são geralmente publicadas em revistas, jornais e *blogs* e podem tratar de questões do momento que estejam em evidência nesse tipo de mídia. Também é bastante comum que as crônicas de um autor sejam selecionadas e organizadas para publicação em livros. Por apresentar estruturas e estilos variados, ou pouco estáveis, por vezes, torna-se difícil caracterizar esse gênero.

O texto de Young é uma crônica porque faz uma crítica, de forma humorística e autoral, veiculada em uma revista, expressando sua opinião sobre um texto conhecido de muitos leitores.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Leia o boxe **Bagagem**: ele pode ajudá-lo a construir uma resposta consistente.

3. b) Logo no início do texto, Fernanda Young revela que o objetivo da “carta” é alertar o pequeno príncipe de que a raposa é falsa e chantagista, embora pareça confiável; ao longo do texto, ela apresenta argumentos para justificar seu ponto de vista. Já o objetivo da crônica é desconstruir a frase “tu te tornas responsável por aquilo que cativas”.

3. c) Por meio da paródia, a cronista expõe que a raposa fala para outros o mesmo que disse para o príncipe, o que atribui ao texto, além de um efeito de crítica, um efeito de humor. Esse efeito é construído pelo fato de Young optar por contestar a moral da história por meio da conversa com as personagens.

Para responder, retome os dados sobre o contexto de produção do livro no boxe **Balcão de informações**.

4. a) Muitas interpretações da obra de Saint-Exupéry associam os baobás que ameaçam o planeta da Terra aos perigos do nazismo na Segunda Guerra Mundial, período no qual a obra foi escrita. Lembre os estudantes de que foi para fugir do nazismo que o escritor passou a morar nos Estados Unidos, onde escreveu a história.

4. b) No primeiro parágrafo, a cronista afirma que no seu planeta há “muito baobá para pouca flor”. Considerando que Young dialoga com Saint-Exupéry, os baobás podem simbolizar os problemas do mundo. A cronista sugere que na Terra há muito mais mal (baobás) do que bem (rosas).

5. A cronista fala que a raposa se passa por “fofa”, mas é uma “cobra” — o uso da linguagem figurada cria um contraste entre a importância do que se diz e a forma como se escolheu dizer, tornando leve o alerta sério que se faz. Quando critica a raposa, dizendo que ela “surtou” e que “não é flor que se cheire”, a autora usa gírias; assim, o texto é atualizado, e essa informalidade gera também o humor.

O RISO NO CORDEL E NO AUTO

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1 Leia o trecho de *O dinheiro ou O testamento do cachorro*, do paraibano Leandro Gomes de Barros, publicado originalmente apenas com o título *O dinheiro*, em um folheto de cordel, em 1909.

A leitura pode ser realizada com toda a turma em uníssono. [...]

Um inglês tinha um cachorro
De uma grande estimação.

Morreu o dito cachorro
E o inglês disse então:
Mim enterra esse cachorro
Inda que gaste um milhão.

Foi ao vigário lhe disse:
— Morreu cachorra de mim
E urubu do Brasil
Não poderá dar-lhe fim,
Cachorro deixou dinheiro:
Perguntou o vigário, assim?

Mim quer enterrar o cachorro
Disse o vigário: Oh! Inglês,
Você pensa que isto aqui
É o país de vocês?
Disse o inglês: Oh! Cachorro!
Gasta tudo desta vez.

Ele antes de morrer
Um testamento aprontou
Só quatro contos de réis
Para o vigário deixou.
Antes do inglês findar
O vigário suspirou.

Coitado! Disse o vigário,
De que morreu esse pobre?
Que animal inteligente!
Que sentimento tão nobre!
Antes de partir do mundo
Fez-me presente de cobre

Leve-o para o cemitério
Que vou o encomendar
Isto é, traga o dinheiro
Antes dele se enterrar,

Estes sufrágios fiados,
É factível não salvar.

E lá chegou o cachorro
O dinheiro foi na frente,
Teve momento o enterro,
Missa de corpo presente,
Ladainha e seu rancho
Melhor do que certa gente.

Mandaram dar parte ao bispo
Que o vigário tinha feito
O enterro do cachorro,
Que não era de direito
O bispo aí falou muito
Mostrou-se mal satisfeito.

Mandou chamar o vigário
Pronto o vigário chegou
Às ordens sua excelência...
O bispo lhe perguntou:
Então que cachorro foi,
Que seu vigário enterrou?

Foi um cachorro importante
Animal de inteligência
Ele antes de morrer
Deixou à vossa excelência
Dois contos de réis em ouro...
Se errei, tenha paciência.

Não foi erro, sr. Vigário,
Você é um bom pastor
Desculpe eu incomodá-lo
A culpa é do portador,
Um cachorro como este
Já vê que é merecedor.

[...]

Competências gerais: 1, 3, 4
Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG202, EM13LGG601,
EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP02,
EM13LP03, EM13LP06, EM13LP16
- Campo artístico-literário:
EM13LP46, EM13LP49,
EM13LP50, EM13LP52



Reprodução/Arquivo do escritor

LEANDRO GOMES DE BARROS

Nasceu na cidade de Pombal (PB), em 1865, e morreu em Recife (PE), em 1918, vitimado pela gripe espanhola. É considerado o primeiro escritor brasileiro de literatura de cordel e o maior poeta popular do Brasil. Por sua popularidade e representatividade – escreveu cerca de 240 obras e é o autor que mais vendeu folhetos de cordel –, o dia do cordelista é comemorado no dia de seu nascimento, 19 de novembro.



GoodStudio/Shutterstock

BARROS, Leandro Gomes de. *O dinheiro*. Recife: [s. n.], 1909. Folheto de cordel. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=RuiCordel&pasta=&pesq=LC6074&pagfis=348>. Acesso em: 1º jul. 2020.

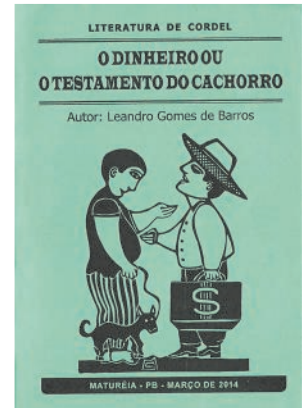
No trecho do cordel, participam da cena o inglês, dono do cachorro falecido, o vigário e o bispo. Na cena, o inglês vai ao vigário pedir que seu cachorro seja enterrado como se fosse gente. O vigário rechaça o pedido, até que o inglês lhe oferece dinheiro. O vigário é denunciado ao bispo, que vai tomar satisfação com ele, mas a reprimenda só dura até o momento em que o padre oferece dinheiro ao superior.

- a) Qual é a situação apresentada nesse trecho do cordel?
- b) Como se pode interpretar o “suspiro” do vigário na quarta estrofe? *O suspiro indica uma falsa expressão de resignação do padre, que, na verdade, estava aliviado em saber que receberia dinheiro do inglês para realizar o enterro do cachorro.*
- c) O bispo muda de opinião sobre o enterro do cachorro no decorrer do texto. No que consiste essa mudança?
- d) O que há de ridículo e engraçado nessa situação descrita no cordel?
- e) A **sátira** é um procedimento em que se ridicularizam os vícios ou as imperfeições de determinado indivíduo ou instituição, geralmente como forma de denúncia. Nesse cordel, a sátira é feita em relação a que instituição? *Ao ridicularizar o padre e o bispo, o cordel acaba fazendo uma crítica à Igreja, denunciando a corrupção presente na instituição.*

BAGAGEM



O **cordel** é um gênero literário estruturado em versos que teve origem na tradição oral. Ele é chamado assim porque sua forma mais comum de apresentação são os folhetos, pequenos livros expostos para venda, pendurados em barbantes ou cordas, os cordéis. Quase tudo pode virar tema para um cordel, desde fatos do cotidiano, o perfil de personagens ilustres até uma crítica social. A linguagem utilizada nesse gênero procura facilitar a memorização do texto, permitindo que as histórias sejam repetidas várias vezes. Tradicionalmente, as capas dos folhetos são ilustradas com xilogravuras, técnica de gravação que usa a madeira como matriz.



Reprodução/Arquivo da editora

- 2 A comédia é um gênero literário essencialmente humorístico que teve origem na Grécia, evoluiu para a chamada comédia nova e ganhou destaque na Roma antiga. Leia, no trecho a seguir, como alguns elementos da comédia podem ser aproximados da literatura de cordel brasileira.

Capa do cordel *O dinheiro ou O testamento do cachorro* ilustrada com xilogravura.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



A **comédia** e a **tragédia** são gêneros dramáticos, isto é, criados para serem encenados. Ambos são gêneros miméticos, ou seja, representam ações humanas. A comédia representa pessoas comuns, que provocam o riso pelo ridículo, e tem uma função crítica. Já a tragédia representa a ação de humanos de caráter elevado que, se erram, é por excesso de zelo ou porque não podem fugir à fatalidade do seu destino. Diante do herói trágico, o público sente dor e piedade e, assim, purifica suas emoções (o que se chama de **catarse**). Outro importante gênero dramático é o **auto**, originalmente medieval, voltado à representação de passagens bíblicas. Aos poucos, as cenas foram saindo do interior das igrejas e passaram a ser representadas nos palácios e nas praças públicas, com temas não apenas religiosos. De curta duração, os autos geralmente têm uma veia cômica e moralizante.

Ao contrário do que acontecera na Grécia, onde a tragédia se impusera, em Roma é a comédia que domina a representação durante séculos, durante a Roma Arcaica e Clássica, em particular com o teatro de Plauto.

Plauto nasceu em meados do século III a.C. e pouco se sabe sobre a sua vida [...]. Todas as peças de Plauto seriam traduções/adaptações de peças da Comédia Nova grega, de autores como Menandro, Filémon e Dífilo. [...]

Curiosamente, encontramos algo de semelhante no cordel, onde numerosos textos de romances e novelas são traduzidos e também adaptados aos folhetos. [...]

Plauto, para acentuar a coloquialidade do seu discurso, recorre a: fórmulas típicas de conversação; inúmeras interjeições; enorme riqueza de diminutivos; redundâncias e exageros cômicos; uso frequente de metáforas de grande imaginação. A criatividade no uso da língua é também [...] elemento essencial no cordel, onde o linguajar, os dialetos e a terminologia popular desempenham papel de relevo.

[...] Outra característica muito importante em Plauto era a musicalidade do texto [...]. A música não existia nas comédias gregas. Plauto introduziu-a nas suas peças. [...] A música é também essencial no cordel. Grande parte dos textos lidos são acompanhados musicalmente e as peças de cordel continham frequentemente canções. [...]

ROQUE, Renato. *De Plauto ao teatro de cordel em Portugal e no Brasil*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/10299445/DE_PLAUTO_AO_TEATRO_DE_CORDEL_EM_PORTUGAL_E_NO_BRASIL. Acesso em: 18 maio 2020.

- a) De acordo com o texto, que elementos aproximam a comédia plautina do cordel brasileiro? *O texto aponta o fato de as comédias de Plauto e os folhetos de cordel serem, em geral, traduções ou adaptações de outras obras. Também são citadas a criatividade no uso da língua e a musicalidade.*
- b) Quais desses elementos aparecem no trecho do cordel *O dinheiro ou O testamento do cachorro*? Explique. *A criatividade no uso da língua pode ser exemplificada em versos como "Mim enterra esse cachorro" e "Morreu cachorra de mim", em que o personagem inglês ganha mais vivacidade ao ter sua fala abrigada de forma cômica pelo cordelista. A musicalidade aparece nas rimas constantes.*
- c) Resgate seu repertório e comente com os colegas: Você já assistiu a alguma apresentação de comédia ou já viu uma declamação de cordel? Em caso positivo, conte para a turma como foi a experiência. *Resposta pessoal. É importante instigar os estudantes a relatar suas experiências ou expectativas. Pode ser sugerida uma pesquisa na internet para que comparem exemplos desses diferentes tipos de apresentação.*

3 Agora, leia um trecho do *Auto da Compadecida*, peça teatral em três atos escrita pelo paraibano Ariano Suassuna, autor cuja obra sofreu influência da comédia de Plauto. Para escrever o *Auto da Compadecida*, ele se inspirou em diversos cordéis tradicionais, incluindo o de Leandro Gomes de Barros que você conheceu anteriormente.

[...] (*Ouvem-se, fora, grandes gritos de mulher.*)

João Grilo — É a mulher [do Padeiro], com o cachorro. Como é, o senhor benze ou não benze?

[...]

Padre — Não benzo, não benzo e acabou-se. Não estou pronto pra fazer essas coisas assim de repente. Sem pensar, não!

[...]

Sacristão [...] — Que é aquilo? Que é aquilo? Mas um cachorro morto no pátio da casa de Deus?

[...]

Mulher — Ai, meu Deus, meu cachorrinho morreu!

[...]

Mulher — Se o senhor tivesse benzido o bichinho, a essas horas ele ainda estava vivo.

[...]

Mulher — Mas tem uma coisa, agora o senhor enterra o cachorro!

[...]

Padre — Vocês estão loucos! Não enterro de jeito nenhum.

[...]

João Grilo — [...] se é desse jeito, vai ficar difícil cumprir o testamento do cachorro, na parte do dinheiro que ele deixou para o padre e para o sacristão.

Sacristão — Que é isso? Que é isso? Cachorro com testamento?

João Grilo — Esse era um cachorro inteligente. Antes de morrer, olhava para a

torre da igreja toda vez que o sino batia.

[...] latindo na maior tristeza. Até que meu patrão entendeu, com a minha patroa, é claro, que ele queria ser abençoado pelo padre e morrer como cristão. Mas nem assim ele sossegou. Foi preciso que o patrão promettesse que vinha encomendar a bênção e que, no caso dele morrer, teria um enterro em latim. Que em troca do enterro acrescentaria no testamento dele dez contos de réis para o padre e três para o sacristão.

Sacristão (*enxugando as lágrimas*) — Que animal inteligente! Que sentimento nobre! (calculista) E o testamento? Onde está?

João Grilo — Foi passado em cartório, é coisa garantida. Isto é, era coisa garantida [...].

[...]

Sacristão (*cortante*) — [...] Deixem tudo comigo!

[...]

Sacristão — [...] Vamos enterrar uma pessoa altamente estimável [...]. Não vejo mal nenhum nisso.

Padre — [...] mas quem me garante que o bispo também não verá?

[...]

João Grilo: [...] pode deixar tudo por minha conta, que eu garanto.

[...]

Sacristão: Se é assim, então vamos ao enterro. [...]

[...]



ARIANO SUASSUNA

Nasceu em João Pessoa (PB), em 1927, e morreu em Recife (PE), em 2014. Escreveu peças teatrais, romances, poemas, ensaios, como *O romance d'a pedra do reino* e *o príncipe do sangue do vai-e-volta*, *O casamento suspeito*, *O santo e a porca*, *A pena e a lei*. Formado em Direito, foi professor e atuou como secretário de Cultura de Pernambuco.

VALE VISITAR

As palestras e as entrevistas de Ariano Suassuna são imperdíveis. Ele conta histórias de sua vida e obra e faz reflexões sobre a literatura de maneira tão engraçada quanto profunda. Assista a trechos de entrevistas do escritor em uma reportagem sobre ele no site da TV Cultura, disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/8619_ariano-suassuna.html/. Acesso em: 29 jun. 2020.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. 1. ed. Rio de Janeiro: MEDIAfashion, 2008. p. 35-50. (Coleção Folha Grandes escritores brasileiros, v. 18).

- a) Quais são as semelhanças e as diferenças entre o trecho do cordel de Leandro Gomes de Barros e o trecho do auto de Ariano Suassuna?
- b) Qual foi a artimanha de João Grilo para conseguir o enterro do cachorro?
- c) A sátira presente no cordel e no auto ainda produz humor nos dias atuais?
- d) Organize com a turma uma leitura dramática da cena. Para isso, escolham os estudantes que vão ler as falas de João Grilo, da Mulher, do Sacristão e do Padre e sigam as orientações.

COMO FAZER

- A turma deve se sentar em círculo ou os estudantes que forem fazer a leitura dramática devem ficar em destaque, na frente da turma.
- Os estudantes devem se certificar de suas falas e treinar a pronúncia de palavras que julgarem difíceis.
- A plateia deve ser informada sobre que estudante irá ler as falas de que personagem.
- O nome da peça e uma breve biografia do escritor podem ser mencionados antes da leitura dramática.
- O professor deve ler as rubricas iniciais e finais da cena.
- O volume de voz deve ser alto o suficiente para que todos escutem, assim como as palavras devem ser bem pronunciadas. A entonação da voz deve variar de acordo com a intenção desejada.
- Os sinais de pontuação e as rubricas devem servir de orientação para a leitura.
- As pausas e a velocidade da fala podem, ainda, ressaltar determinado aspecto do texto.
- Os movimentos gestuais e as expressões faciais podem auxiliar na produção de determinado efeito de sentido.

3. a) A principal semelhança entre os textos é a situação retratada. Em ambos, a narrativa gira em torno do enterro de um cachorro. Ela é contada de forma humorística e contém uma crítica à Igreja como instituição. Algumas diferenças que podem ser citadas são o fato de o cordel ser escrito em versos e o auto, estruturado em diálogos, como é comum nos textos dramáticos. O inglês do cordel de Leandro de Barros torna-se a mulher no auto. Na peça de Suassuna, também há mais personagens, como João Grilo, que se torna um comentador e mediador da interação entre a mulher e os membros da Igreja.

3. b) Ele inventa que o cachorro deixou um testamento, obrigando o Padeiro e a Mulher a arcarem com os custos de dez contos de réis para o vigário e três para o sacristão.

3. c) Espera-se que os estudantes respondam que sim. Rimos ainda da esperteza de João Grilo e do tom claramente interesseiro dos religiosos, porque elas continuam fazendo parte da nossa realidade social.

3ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

ISTO É POEMA OU PIADA? AH, É POEMA-PIADA!

1 Você gosta de poesia? E de piada? Acha possível aproximar piada e poesia? Veja o que diz Gregório Duvivier em um trecho do prefácio do livro *Poema-piada: breve antologia da poesia engraçada*. **Respostas pessoais.**

À primeira vista, o poeta e o humorista pertencem a mundos diversos. O poeta-albatroz vê o mundo [...] do alto do satélite ou da torre de marfim. O céu é do poeta — como o chão é do humor.

O humorista, ao contrário, vive na lama — ou na sarjeta. Mendigo, bêbado ou caipira, o humorista tradicional é aquele que enxerga o mundo sem qualquer transcendência ou metafísica. Tudo merece, pra ele, a mesma quantidade de falta de respeito. Entre transcendência e imanência, nuvens e sarjeta, céu e chão, a poesia e a piada não se encontrariam nunca, como duas retas paralelas.

Mas pra isso é preciso entender poesia de uma forma muito estrita — pra não dizer chata. A ideia de que a poesia fala de temas mais nobres que a prosa, ou de que o poeta é um ser iluminado (ou, pra usar um termo atual: diferenciado), acabou junto com a tuberculose. A torre de marfim deu lugar a uma quitinete na praça Roosevelt.

A graça, por sua vez, deixou de ser sinônimo de distração e passou a ser pensada, cada vez mais, como *“cosa mentale”*, um exercício de inteligência — como as outras artes. Ainda há, claro, quem ache que a poesia humorística é um gênero menor — “sorte a nossa”, dizia o Antonio Candido sobre a crônica, “assim ela fica mais perto da gente”.

[...]

DUVIVIER, Gregório (org.). Prefácio. In: *Poema-piada: breve antologia da poesia engraçada*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 5

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP18

• Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP49, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP54



- a) Por que Duvivier afirma que os poetas veem o mundo do alto do satélite ou da torre de marfim? A que tipo de estereótipo essa afirmação faz referência?
- b) Segundo o autor, o humorista vive na lama, na sarjeta. O que isso significa?
- c) De acordo com Duvivier, por suas características, a poesia e a piada não se encontrariam nunca. Por que, no entanto, elas se aproximam?
- d) Converse com o professor e os colegas: Por que há quem diga que a poesia humorística e a crônica são gêneros menores?

○ Como Duvivier contrapõe essa ideia?

Incentive os estudantes a retomar o próprio repertório para compartilhar suas experiências prévias sobre o autor.

- 2) Veja, no exemplo a seguir, como Oswald de Andrade juntou piada e poesia. Você já leu algum texto desse escritor?

Erro de português

Quando o português chegou
 Debaixo duma bruta chuva
 Vestiu o índio
 Que pena!
 Fosse uma manhã de sol
 O índio tinha despido
 O português.



ANDRADE, Oswald de. Erro de português. In: *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Tanchar/Shutterstock



Reprodução/Ábum de família/Arquivo da editora

OSWALD DE ANDRADE

José Oswald de Sousa Andrade (1890-1954) nasceu na cidade de São Paulo. De família paulistana tradicional, classe alta, ascendência portuguesa, o escritor formou-se em Direito, mas atuou como jornalista. Foi casado com a pintora Tarsila do Amaral entre os anos de 1926 e 1929 e, em seguida, com a escritora Patrícia Galvão, a Pagu, entre 1930 e 1935. Fez várias viagens à Europa, onde conheceu diversos artistas de vanguarda. Escreveu poemas, romances, peças teatrais, além de manifestos importantes para a divulgação da estética modernista.

- a) Por que esse poema é chamado de poema-piada?
 Pela presença do humor, que é produzido pela quebra de expectativa que surpreende o leitor.
- b) O poema é estruturado por contrastes. Identifique e explique, pelo menos, dois deles.
 - O que esses contrastes revelam sobre o olhar do poeta a respeito da colonização portuguesa?
- c) Qual é a função do humor no poema? Como esse humor aparece?
- d) Explique o jogo de sentido que há no título do poema.
- e) Os gêneros humorísticos, como as piadas, frequentemente veiculam estereótipos e preconceitos. Discuta com os colegas e o professor: Por que isso acontece? Quais são os limites do humor?

- 3) Agora você vai escolher mais poemas-piada e apresentá-los à turma em formato de vídeo! Confira as orientações.

COMO FAZER

- Escolha um poeta conhecido por seus poemas-piada e pesquise alguns exemplos de sua produção. Sugerimos alguns nomes pelos quais você pode começar, como Alice Ruiz, Cacaso, Chacal, Carlos Drummond de Andrade, José Paulo Paes, Leila Mícolis, Manuel Bandeira, Mário Quintana, Paulo Leminski, entre outros.
- Faça uma triagem dos poemas-piada de que mais gostou e escolha um para transformar em vídeo-poema. Você pode usar como critério de seleção o poema mais engraçado ou o mais surpreendente, por exemplo.
- Depois, planeje como transformar o poema escolhido em vídeo-poema. Para isso, não basta gravar a declamação. É necessário definir que elementos do texto você pretende destacar e que recursos vai utilizar para fazer isso, como a combinação de imagens estáticas e/ou em movimento, o uso de trilha sonora, entre outros.
- Com a ajuda do professor, selecione os recursos necessários e produza o vídeo-poema conforme planejado. Por fim, compartilhe sua produção no *blog* da turma ou em alguma rede social utilizada pela escola.

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 4, 6

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10

• Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52

1 A subjetividade costuma ser uma marca dos textos poéticos e, em geral, é manifestada por um eu lírico que se expressa em primeira pessoa. No poema “Erro de português”, no entanto, não há um eu lírico explícito.

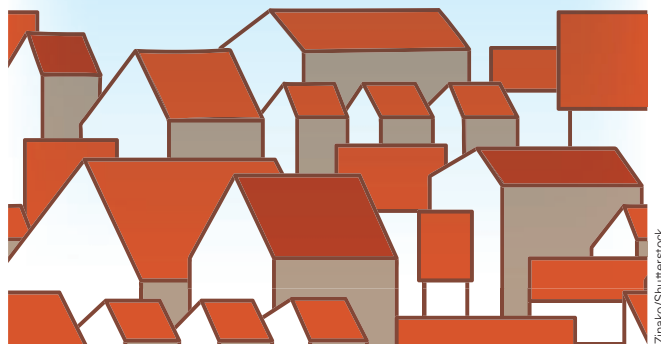
- De que forma o uso da interjeição “Que pena!” mostra o olhar do poeta a respeito do tema abordado? *A interjeição acompanhada do ponto de exclamação (“Que pena!”) mostra o sentimento de pesar do poeta em relação ao processo de colonização do Brasil.*
- Qual é a função do adjetivo **bruta** no segundo verso? *O adjetivo **bruta** reforça a maneira como a colonização se deu: os portugueses exterminaram brutalmente os indígenas.*
- Que outros recursos são usados para expressar sua subjetividade?
- Que efeito essa ausência do eu lírico produz? *A ausência do eu lírico produz um efeito de objetividade. É como se o poeta estivesse descrevendo e analisando a situação a partir de um olhar de fora. A realidade exterior é o que mais lhe interessa.*

2 Leia mais um poema de Oswald de Andrade, em que o poeta valoriza a língua falada pelos brasileiros.

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados

ANDRADE, Oswald de. Vício na fala.
In: *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira, 1971.



- Qual o efeito provocado pela repetição da estrutura “para dizerem x dizem y”, procedimento que chamamos de paralelismo sintático-semântico? *O paralelismo reforça a diferença entre os pares de variantes apresentados no poema.*
- No poema, quem são aqueles que dizem **mio** e **mió**? E quem diz **milho** e **melhor**? Qual é a diferença entre essas variantes?
- Além da diferença identificada no item b, que outras aparecem nos pares **mió/melhor** e **pió/pior**?

2. c) Além da ausência do som /lh/, o som representado pela letra “r” também não é pronunciado. No caso específico do par “mió/”melhor”, há ainda a troca do som /e/ pelo som /i/.

- d) Que outros pares de palavras é possível formar a partir dessas regras? Escreva pelo menos dois no caderno.
 Velho/vêio; filho/fio; mulher/muié; colher/cuié; alho/aio; palhaço/paião.
- Alguma dessas formas faz parte do seu jeito de falar? *Resposta pessoal.*
 - Na comunidade linguística da qual você faz parte, qual das duas variantes é mais usada? Converse sobre suas impressões a esse respeito com os colegas.
- e) No poema, quem constrói telhados: os que falam **telhado** ou **teiado**? Por quê?
- Qual é o sentido metafórico da palavra **telhados** no último verso?
- f) Justifique o título do poema.
- g) Converse com os colegas e o professor: Você conhece outros escritores que valorizaram variedades estigmatizadas ou que usaram seu modo de falar para valorizar determinada comunidade?
Resposta pessoal.

3 Oswald de Andrade usa a ironia para criticar por meio do humor. Como esse recurso aparece nos poemas “Erro de português” e “Vício na fala”?

4 Releia este trecho do prefácio de Gregório Duvivier:

A graça, por sua vez, deixou de ser sinônimo de distração e passou a ser pensada, cada vez mais, como “*cosa mentale*”, um exercício de inteligência — como as outras artes.

- Você diria que isso acontece nos poemas de Oswald de Andrade? Comente com os colegas e o professor.

5 Com base em suas respostas sobre as características dos poemas de Oswald de Andrade, no caderno, elabore uma síntese da escrita do poeta.

6 Os escritores, muitas vezes, desenvolvem sua escrita baseada em propostas artísticas que seguem ou inauguram estilos, estéticas, movimentos, escolas, períodos literários. De que maneira as características da linguagem de Oswald de Andrade representam a proposta do Modernismo? Consulte o boxe **Balcão de informações** para formular sua resposta.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Oswald de Andrade foi um dos principais integrantes da Semana de Arte Moderna, ocorrida no Theatro Municipal de São Paulo, em fevereiro de 1922, marcando o centenário da Independência do Brasil. Juntamente com Mario de Andrade, Menotti del Picchia, Manuel Bandeira, entre outros, Oswald pautou sua escrita por uma renovação da literatura nacional, que era o principal objetivo do **Modernismo**: romper com as expressões artísticas tradicionais que tinham por modelo concepções europeias. Nesse sentido, as características da literatura oswaldiana afirmaram os princípios que aparecem nos seus manifestos. No “Manifesto Pau-Brasil”, publicado em 1924, ele defende a agilidade/originalidade e liberdade do texto literário e da língua nacional; e no “Manifesto Antropofágico”, publicado em 1928, enfatiza o humor e a invenção.

- Que acontecimentos históricos levaram Oswald de Andrade e os primeiros modernistas a rever o passado e a valorizar a língua nacional?

Espera-se que os estudantes citem o avanço tecnológico e científico do início do século XX na Europa e a Primeira Guerra Mundial, o centenário da Independência do Brasil, a expansão da indústria no Brasil, o que configurou uma nova situação política e cultural no país.

Para responder ao item f, considere principalmente o contraste entre o título e o último verso do poema.

3. O título do poema “Erro de português” é irônico porque explora propositalmente a ambiguidade presente na expressão “erro de português”. A ironia aparece na relação entre o título “Vício na fala” e o poema, pois o poeta usa o termo “vício” para desconstruí-lo e criticar aqueles que desconheciam as variantes linguísticas dos falantes brasileiros.

4. A escrita de Oswald caracteriza-se pela objetividade e concisão, pela ausência de eu lírico, pela presença do humor e pelo uso de variantes populares.

5. A escrita do poeta representa a estética modernista, porque se opõe às formas tradicionais do fazer poético, conforme preconizava o movimento, que visava substituir as formas antigas por novas e, possivelmente, melhores de se chegar ao progresso.

VALE VISITAR

Acesse o aplicativo Panorama da Literatura Brasileira, criado pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (Nilc), da Universidade de São Paulo (USP), para obter mais informações sobre o período histórico do Brasil no início do século XX e sua relação com a estética modernista. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/modernismo1.htm>. Acesso em: 1º jul. 2020.

A SÁTIRA QUE NÃO VEM DE HOJE...

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

- 1 Leia o poema de Gregório de Matos silenciosamente. Depois, releia-o em voz alta, usando o tom de quem está fazendo um falso elogio.

Ao conde de Ericeira D. Luiz de Menezes, pedindo louvores ao poeta, não lhe achando ele préstimo algum

Um soneto começo em vosso **gabo**;

Contemos esta regra por primeira,

Já lá vão duas, e esta é a terceira,

Já este quartetinho está no **cabo**.

Na quinta torce agora a porca o rabo:

A sexta vá também desta maneira,

Na sétima entro já com **grã** canseira,

E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?

Direi que vós, Senhor, a mim me honrais,

Gabando-vos a vós, e eu fico um Rei.

Nesta vida um soneto já ditei,

Se desta agora escapo, nunca mais;

Louvado seja Deus, que o acabei.

MATOS, Gregório de. *Desenganos da vida humana e outros poemas*. São Paulo: EdLab, 2018. p. 57.

- 2 Explique o título do poema. A quem ele é dedicado?
O título revela que o poema foi escrito por encomenda do conde de Ericeira, que queria receber uma homenagem, mas não tinha qualidades a serem elogiadas.
- 3 O objetivo anunciado no título é alcançado? Para responder, vamos estudar o poema detalhadamente.

Competências gerais: 1, 3

Competências específicas de Linguagens: 1, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP02, EM13LP06, EM13LP10

• Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP52

gabo: louvor; elogio

cabo: término, final

grã: grande

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



O soneto clássico é um poema de forma fixa cuja origem remonta ao século XIII. Ele obedece a uma estrutura rigorosa, que demanda muito esforço em sua elaboração: é composto de 14 versos, divididos em dois quartetos (estrofes de quatro versos) e dois tercetos (estrofes de três versos), com versos de 10 ou 12 sílabas métricas e rimas cuidadosamente estruturadas. Veja, a seguir, como essa estrutura é realizada em um dos exemplos mais conhecidos do gênero, o soneto "Amor é fogo que arde sem se ver", escrito pelo poeta português Luís Vaz de Camões (1524-1580).

A primeira regra para a escansão de versos é que se contam as sílabas poéticas somente até a sílaba tônica da última palavra do verso.

A/mor/ é um/ fo/go/ que ar/de/ sem/ se/ ver; A
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

É/ fe/ri/da/ que/ dói, /e/ não/ se/ sen/te; B
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

É/ um/ con/ten/ta/men/to/ des/con/ten/te; B
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

É/ dor/ que/ de/sa/ti/na/ sem/ do/er. A
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Para responder, leia o boxe **Balcão de informações**.

Comente com os estudantes que, geralmente, quando um soneto não tem título, repete-se o primeiro verso para nomeá-lo.

A segunda regra é que, quando uma palavra termina por vogal átona e a seguinte começa por vogal ou ditongo, pode-se contar como uma sílaba só.

É/ um/ não/ que/ rer/ mais/ que/ bem/ que/ rer; A

É/ um /na/dar /so/li/tá/rio en/tre a /gen/te; B
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

É/ nun/ca/ con/ten/tar/-se/ de/ con/ten/te; B

É/ um/ cui/dar/ que/ se/ ga/nha/ em se/ per/der; A

É querer estar preso por vontade; C

É servir a quem vence, o vencedor; D

É ter com quem nos mata, lealdade. C

Mas como causar pode seu favor D

Nos corações humanos amizade, C

Se tão contrário a si é o mesmo Amor? D

CAMÕES, Luís Vaz. Amor é um fogo que arde sem se ver. In: Sonetos de Camões. Prefácio e Notas: Izeti F. Torralvo e Carlos C. Minchillo. 6. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2016. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2020.

- Com base na composição dos versos, que tipo de poema Gregório de Matos decidiu fazer?
- Do segundo ao quarto verso, do que trata o poema?
- A segunda estrofe repete o assunto da primeira? Por que o poeta diz que ficou **brabo**?
- No final do primeiro terceto, por que o poeta diz que fica um rei?
- Qual é o sentido do penúltimo verso do último terceto? Comente com os colegas.

O poeta diz que, se conseguir concluir o soneto, nunca mais aceitará uma encomenda dessas.

- 4 Podemos dizer que a sátira, anunciada já no título, relaciona-se à metalinguagem que marca o poema. Como se dá essa relação?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O **Barroco** pode ser entendido como uma época histórica e cultural resultante, entre outros fatores, dos processos da Contrarreforma, no século XVII, marcando a arte, de modo geral, pelas contradições entre a razão e a fé, o corpo e o espírito. Assim, o período Barroco expressou os contrastes, a irregularidade e os conflitos das emoções. Na literatura, muitos poetas expressaram essas concepções em forma de paradoxo. A sátira desempenhava um papel de prática social moralizante: ao poeta satírico era lícito apontar os defeitos alheios por meio de críticas. Para obter os efeitos pretendidos, utilizavam recursos poéticos rígidos e, assim, a simplicidade de alguns versos era resultado de um apurado trabalho com a linguagem.

- 5 Que elementos do poema permitem reconhecer que Gregório de Matos foi um poeta do Barroco?

VALE VISITAR

Não deixe de conferir o vídeo do professor João Adolfo Hansen sobre o livro *Poemas escolhidos*, de Gregório de Matos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UyuYuHPnuu8>. Acesso em: 1º jul. 2020.



GREGÓRIO DE MATOS

Nasceu em Salvador (BA), em 1636, e faleceu em Recife (PE), em 1695. Advogado e poeta do Brasil colonial, recebeu a alcunha de Boca do Inferno ou Boca de Brasa. É considerado um dos maiores poetas do Barroco em Portugal e, no Brasil, é o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa no período colonial.

3. a) Um soneto, porque o poema tem 14 versos, divididos em dois quartetos e dois tercetos, versos com 10 sílabas métricas e esquema de rimas ABBA, ABBA, CDC, CDC.

3. b) Trata das regras de composição do soneto para que ele conclua o primeiro quarteto – no segundo verso, o poeta apenas reforça o primeiro (a finalidade do poema); no terceiro, diz que já conseguiu fazer três versos e, no quarto, que, enfim, conseguiu concluir o primeiro quarteto.

3. c) Sim, porque os versos continuam se referindo à composição do próprio soneto, sem avançar no tema do elogio encomendado, e isso cansa o poeta, por isso ele sai “brabo” dos quartetos.

3. d) Porque está sendo tão trabalhoso achar meios de fazer um soneto elogioso ao conde que, se ele conseguir, terá o maior título de nobreza, será um rei na poesia (ultrapassando em importância, portanto, o próprio elogiado).

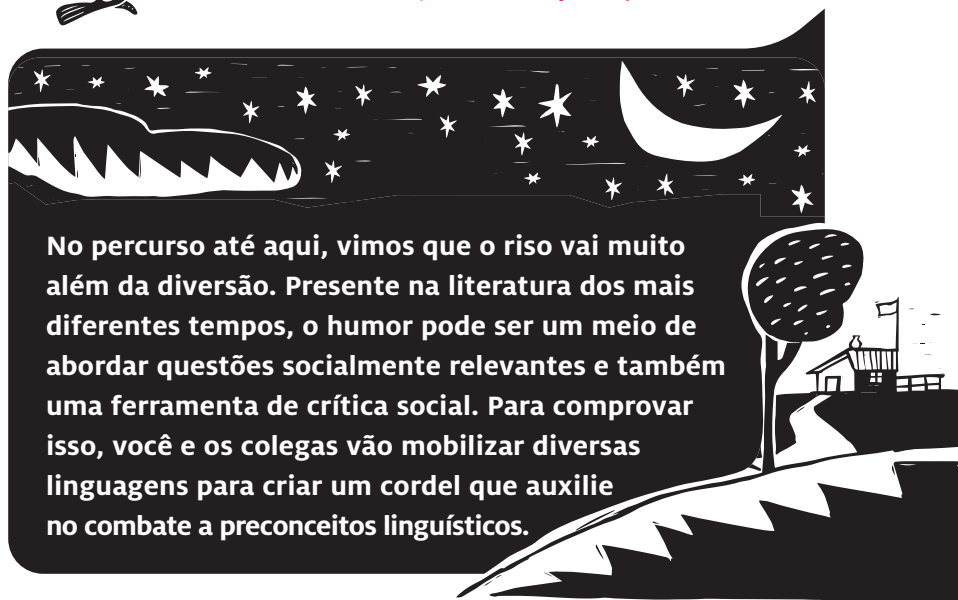
4. O poema tem como objetivo homenagear o conde, mas, na verdade, o ridiculariza, já que nos quatorze versos não há nenhum tipo de elogio ou referência elogiosa a ele. Assim, há uma relação de contraste entre o objetivo e o conteúdo do poema: como o poeta não encontra o que dizer de positivo sobre o conde, “salva-se” pela metalinguagem – ou seja, fala da elaboração dos versos nos próprios versos, conseguindo, assim, concluir o soneto.

5. A forma do soneto e os vocábulos arcaicos (**grã** no lugar de **grande**; conde; verbos e pronomes da 2ª pessoa do plural, por exemplo) revelam que Gregório de Matos é um poeta do Barroco. Lendo os dados biográficos, os estudantes saberão que ele viveu no século XVII, sendo reconhecido por sua sátira, um dos grandes gêneros cultuados nesse período.

DESEMBARQUE



Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.



No percurso até aqui, vimos que o riso vai muito além da diversão. Presente na literatura dos mais diferentes tempos, o humor pode ser um meio de abordar questões socialmente relevantes e também uma ferramenta de crítica social. Para comprovar isso, você e os colegas vão mobilizar diversas linguagens para criar um cordel que auxilie no combate a preconceitos linguísticos.

Ary Falcão/Shutterstock

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG103, EM13LGG104,
EM13LGG201, EM13LGG301,
EM13LGG302, EM13LGG401,
EM13LGG402, EM13LGG601,
EM13LGG602, EM13LGG603,
EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP32
- Campo artístico-literário: EM13LP49, EM13LP54

»»» PORTÃO 1

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

CORDEL RIMA CRÍTICA COM HUMOR!

/// Pronto para pôr seus conhecimentos em prática? Organize-se em grupos e informe-se sobre o que você e os colegas vão fazer.

É importante que você faça a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam todos os aspectos envolvidos na produção.

| | |
|-------------------------|--|
| Gênero | Cordel. |
| Situação | Você e os colegas vão produzir um folheto de cordel que use o humor de forma crítica para fazer os leitores refletirem sobre a variação linguística e se engajarem no combate a preconceitos linguísticos. |
| Tema | Variação linguística e preconceitos linguísticos. |
| Objetivos | 1) Produzir um folheto de cordel que informe o fenômeno da variação linguística e promova o respeito às variedades linguísticas. 2) Usar o humor como ferramenta de denúncia e de crítica social. 3) Engajar a comunidade escolar e do entorno no combate aos preconceitos linguísticos. |
| Quem é você | Um estudante e aprendiz de cordelista. |
| Para quem | Comunidade escolar e do entorno. |
| Tipo de produção | Em grupo. |

Ary Falcão/Shutterstock



PORTÃO 2



PESQUISANDO O TEMA



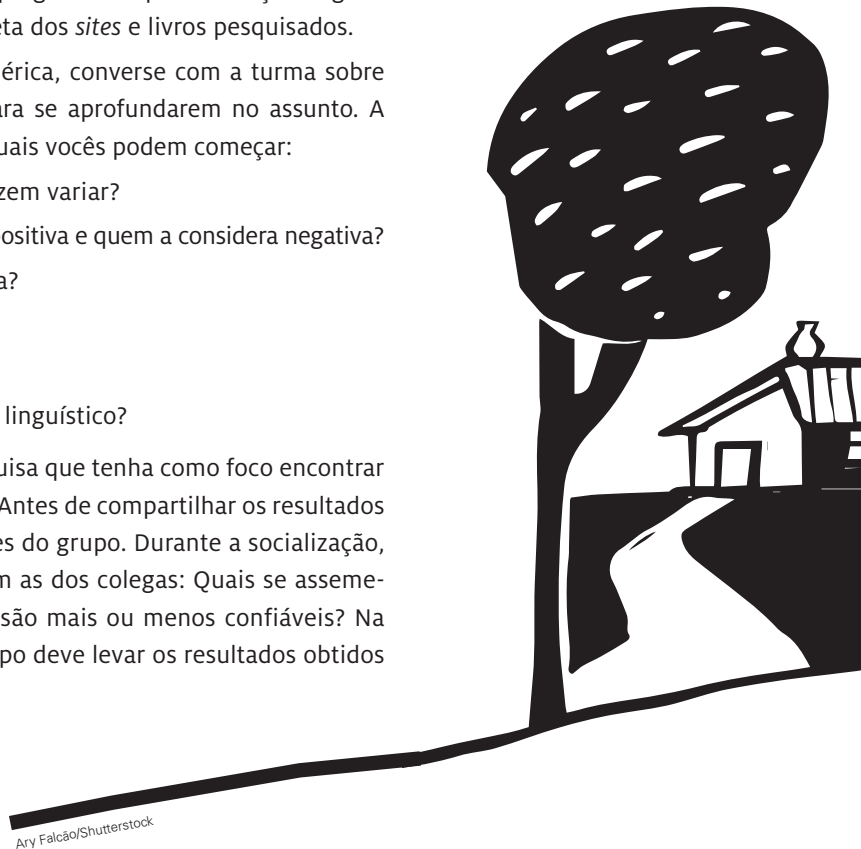
/// Para informar os leitores do cordel sobre o fenômeno da variação linguística e engajá-los no combate aos preconceitos linguísticos, você e os colegas precisarão abordar o tema com bastante segurança e consistência. Por isso, além de recorrer a seus conhecimentos prévios e aos que vimos sobre o assunto neste capítulo, a proposta é que vocês façam uma pesquisa para se aprofundarem. Vejam como fazer isso.

Nesta subseção, o objetivo é trabalhar a temática, já que os estudantes precisarão abordar o tema com propriedade.

- a) Faça uma breve pesquisa sobre variação linguística na internet, nos livros da biblioteca da escola ou, ainda, em livros que o professor possa compartilhar com a turma. Essa pesquisa tem o objetivo de informar de modo geral sobre o assunto e de responder de forma ampla à pergunta “O que é variação linguística?”. Lembre-se de anotar a fonte completa dos sites e livros pesquisados.
- b) Depois de realizar essa pesquisa mais genérica, converse com a turma sobre que perguntas vocês devem responder para se aprofundarem no assunto. A seguir, listamos algumas sugestões pelas quais vocês podem começar:
 - Por que a língua varia e que fatores a fazem variar?
 - Quem considera essa variação da língua positiva e quem a considera negativa?
 - Quais são os tipos de variação linguística?
 - O que é norma culta e norma-padrão?
 - O que são variedades estigmatizadas?
 - O que é e como combater o preconceito linguístico?
- c) A próxima etapa será fazer uma nova pesquisa que tenha como foco encontrar respostas confiáveis para essas perguntas. Antes de compartilhar os resultados com a turma, discuta-os com os integrantes do grupo. Durante a socialização, você pode comparar suas informações com as dos colegas: Quais se assemelham e quais se diferenciam? Que fontes são mais ou menos confiáveis? Na data combinada com o professor, cada grupo deve levar os resultados obtidos para a turma.



NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



PORTÃO 3

REFLETINDO SOBRE A ESTRUTURA DO CORDEL E A PRODUÇÃO DO HUMOR

1 Como vimos na 2ª parada, o cordel é um gênero organizado em versos. Muitos cordelistas seguem um esquema fixo, então, para escrever seu cordel, você deve decidir:

- qual será o tamanho de cada verso, isto é, quantas sílabas poéticas terão os versos;
- quantos versos terá cada estrofe;
- qual será o esquema das rimas, isto é, que versos vão rimar.



2 Retome o conceito de metrificação de versos na 5ª parada.

- Faça a escansão dos versos da primeira estrofe do cordel *Romance do Pavão Misterioso*, de João Melquiades Ferreira, e descubra qual é a métrica mais utilizada pelos cordelistas. É essa métrica que você deve usar na escrita do cordel.

Antes de os estudantes fazerem a escansão, leia a estrofe com eles. Caso algum estudante conheça a história, peça-lhe que a conte.

Romance do Pavão Misterioso

Eu vou contar a história
de um Pavão Misterioso
que levantou voo na Grécia
com um rapaz corajoso
raptando uma condessa
filha dum conde orgulhoso
[...]

FERREIRA, João Melquiades. *Romance do Pavão Misterioso*. Juazeiro do Norte (CE): José Bernardo da Silva Ltda. [1923?]. p. 1. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jn000008.pdf>. Acesso em: 1ª jul. 2020.

Para que os estudantes se apropriem da estrutura dos cordéis, caso não sejam leitores do gênero, devem ler outros folhetos e analisá-los. Nas bibliotecas escolares e na internet, é possível encontrar vários exemplos.



bproject7/Shutterstock

3 Depois de definida a estrutura do cordel, discuta com os colegas do grupo que informações pretendem colocar em cada estrofe. Lembrem-se de que o objetivo do texto é informar os leitores sobre o que é a variação linguística e engajá-los no combate aos preconceitos linguísticos.

Para ajudá-los no planejamento, voltem às respostas das atividades do portão 2.

4 Não se esqueçam do humor! Que estratégias você e os colegas pretendem utilizar para fazer seus leitores rirem? Em que momentos do cordel? Como esse humor vai aparecer nos versos? É importante reforçar que o riso não deve acontecer em função das variedades estigmatizadas. O que você e os colegas querem é usar o humor como ferramenta crítica para denunciar esse preconceito e ajudar a combatê-lo. *Respostas pessoais.*

Volte às paradas deste capítulo e relembre os recursos que cada autor analisado utilizou para construir o humor.

PORTÃO 4

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

PRODUZINDO, DIVULGANDO E AVALIANDO O CORDEL

1 Em grupo, escrevam o cordel, considerando tudo o que foi definido anteriormente. Certifiquem-se de que o texto se estrutura por meio de redondilhas maiores.

2 Depois de escrito o cordel, pensem em um título adequado e revisem a primeira versão do texto. Para isso, troquem a produção com outro grupo. O quadro de critérios a seguir pode ajudá-los a avaliar a primeira versão do texto dos colegas e a sugerir ajustes e melhorias. Eles também farão isso com o cordel produzido por seu grupo.

Critérios de avaliação – Cordel

| GRUPO AVALIADO: | GRUPO AVALIADOR: | SIM | ± | NÃO |
|---|------------------|-----|---|-----|
| 1 O cordel tem um título adequado? | | | | |
| 2 O cordel estrutura-se por meio de redondilhas maiores? | | | | |
| 3 O texto informa o leitor sobre o fenômeno da variação linguística e ajuda no combate aos preconceitos linguísticos? As informações sobre o tema são consistentes? | | | | |
| 4 Os recursos de humor foram explorados de forma crítica, com o objetivo de fazer o leitor rir, denunciar e combater os preconceitos linguísticos? | | | | |
| 5 O cordel está redigido em linguagem clara, explorando o registro de variantes linguísticas de forma respeitosa e sem reforçar preconceitos? | | | | |

3 Tudo certo com o texto? Então, chegou o momento de montar o folheto. Vocês podem digitar o cordel usando um editor de texto e depois imprimir ou produzir uma primeira versão manuscrita para fotocopiar.

4 Não deixem de ilustrar a capa do cordel. Com a ajuda do professor de Arte, você e os colegas podem experimentar a técnica da xilogravura, como é tradicional na forma de circulação desse gênero.

Em capas de cordéis, além dos títulos, as ilustrações devem ser destacadas. Deve-se observar a relação delas com a temática do cordel. Há várias técnicas, porém a mais comum é a xilogravura.

5 Para finalizar, decidam como será a divulgação do cordel na sua comunidade escolar e do entorno. Vocês podem produzir cópias dos folhetos e distribuí-los ou organizar um evento de lançamento na escola para que as pessoas da comunidade e do bairro possam participar. Os estudantes precisam decidir como será a divulgação dos cordéis. Esta etapa é muito importante, pois será neste momento que eles terão contato com seus leitores. Independentemente de como será a divulgação, é importante envolver os familiares.

6 Com o professor e os colegas, avalie a produção e faça uma autoavaliação com base nestas perguntas:

- Você gostou da experiência de escrever o cordel?
- Os leitores riram durante a leitura do seu cordel?
- Você acha que seus leitores foram engajados na luta contra o preconceito linguístico?
- Você ficou com vontade de escrever e/ou ler outros cordéis?
- Os integrantes do grupo colaboraram em todas as etapas de escrita e de divulgação do trabalho?

Respostas pessoais.

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Assista ao filme de animação *O pequeno príncipe*, dirigido por Mark Osborne. França: Onyx Films/ Orange Studio/On Entertainment, 2015 (110 min). Classificação: livre. É uma versão atualizada da história de Saint-Exupéry, com muitos efeitos técnicos e emoção.
- Divirta-se com contos e crônicas do mestre do humor Luis Fernando Veríssimo, em livros como *Comédias para se ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2001.



Este é um bom momento para os estudantes exercitarem a empatia e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro. A avaliação do processo e do produto e a autoavaliação são importantes tanto para você quanto para os estudantes, pois, por meio delas, é possível identificar falhas e acertos que podem ajudar no replanejamento de novas produções.

A educação ambiental pode ser uma ferramenta muito importante na preservação dos recursos naturais do planeta.



Moment RF/Getty Images

Neste capítulo, o campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa é o foco, já que o texto principal é um artigo de divulgação científica; o TCT

TEMA NORTEADOR: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

contemplado é "Educação Ambiental", já que serão abordados aspectos como lixo, lixo eletrônico e a preocupação com o meio ambiente em geral; a investigação científica está presente na proposta de leitura e análise

CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

de um texto de divulgação científica e na proposta de elaboração de um projeto de iniciação científica para discutir ações que possam transformar a escola onde estudam em um lugar mais sustentável. Ao longo do desenvolvimento deste capítulo, se possível, envolva professores de outras áreas do conhecimento, especialmente de Ciências da Natureza, para en-

Neste capítulo, você vai mergulhar no tema da educação ambiental. Para começar, vai refletir sobre como, em diferentes partes do mundo, o meio ambiente é tema de discussões. Depois, vai ler um artigo de divulgação científica sobre o lixo eletrônico. Vai também investigar as estratégias linguísticas e semióticas de textos do campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa.

No final do capítulo, você vai elaborar um projeto de iniciação científica, propondo uma pesquisa que busque soluções para tornar a escola um ambiente mais sustentável. Fique por dentro e se torne um protagonista na defesa do meio ambiente.

riquecer o diálogo com os estudantes. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.



ASSUMINDO NOSSA
RESPONSABILIDADE

EMBARQUE

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Você já parou para pensar que, embora haja povos e culturas tão diferentes no mundo, todos nós compartilhamos o mesmo planeta? Será que as preocupações com o meio ambiente também são comuns a todas essas pessoas? Para descobrir, vamos analisar alguns cartazes de divulgação de documentários feitos em diferentes países e refletir juntos sobre eles.



NA BNCC

Competência geral: 1

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4

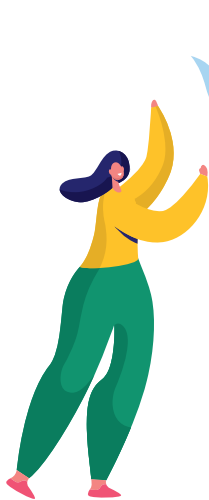
Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401

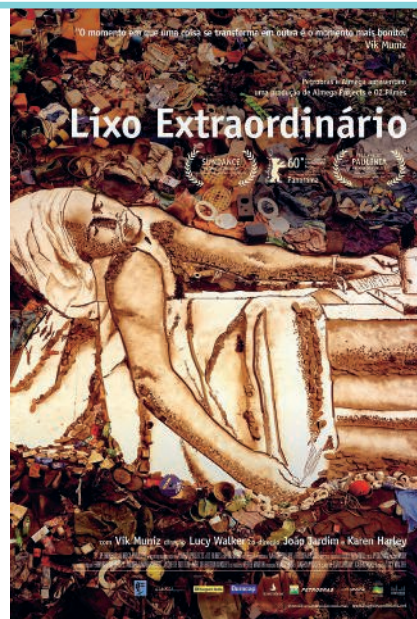
Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP14
- Campo da vida pessoal: EM13LP20

- 1 Observe a seguir alguns cartazes de divulgação de documentários. O texto verbal dos cartazes está no idioma original de cada um deles. Leia as legendas para obter algumas informações sobre os filmes. Depois, discuta, com base nessa leitura, algumas questões com a turma e o professor.



Cartaz do documentário *Lixo extraordinário*. Reino Unido/Brasil: Almega Projects/O2 Filmes, 2010 (99 min). Classificação: livre. Dirigido por Lucy Walker e codirigido por João Jardim e Karen Harley, que acompanharam, durante dois anos, o trabalho do artista plástico Vik Muniz (1961-) em um dos maiores aterros sanitários do mundo, no Jardim Gramacho, bairro periférico da cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.



Reprodução/Almega Projects/O2 Filmes

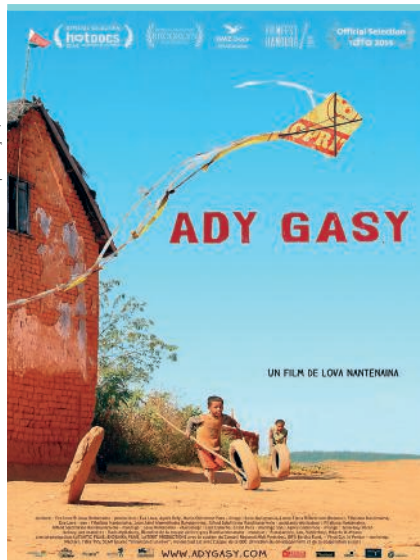


Reprodução/Paramount Classics

Cartaz do documentário *Uma verdade inconveniente*. Estados Unidos: Lawrence Bender Productions/ Participant Productions, 2006 (94 min). Classificação: livre. Dirigido por Davis Guggenheim, ganhou o Oscar de Melhor Documentário em 2007. Discute os mitos e as verdades em torno da questão do aquecimento global, apresentando propostas de saídas que evitem uma catástrofe climática.

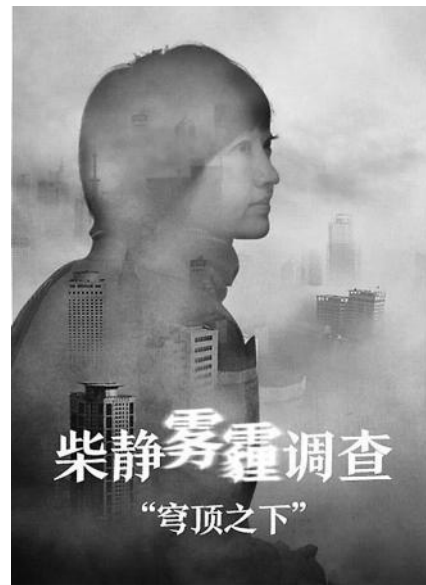


Ilustrações: Ivector/Shutterstock



Cartaz do documentário *Ady gasy*. França/Madagascar: Laterit Productions/Autantic Films/Endemika Films, 2014 (84 min). Produção sem classificação indicativa. Dirigido por Lova Nantenaina, trata do estilo de vida sustentável do povo malgaxe, em Madagascar, que incentiva a autogestão e a fraternidade em uma época de crise ambiental global, com soluções criativas para a falta de recursos materiais. É um retrato sobre a reciclagem, a liberdade e a poesia. O título, *Ady gasy*, é uma expressão malgaxe usada para se referir às práticas culturais e ao modo de vida do povo de Madagascar.

Cartaz do documentário *Sob a cúpula*. China: Ming Fan, 2015 (104 min). Produção sem classificação indicativa. Dirigido pela jornalista chinesa Chai Jing, trata da grave contaminação do ar na China. Três perguntas guiam o documentário: “De onde vem a poluição?”, “Como me afeta?” e “O que posso fazer para remediá-la?”.



- a) Se você fosse o curador de um festival de cinema, cuja programação é composta desses documentários, que nome daria ao evento? **Resposta pessoal.**
- b) Com base nas legendas, é possível dizer que a preocupação com o meio ambiente é uma questão global, que envolve a natureza, a sociedade, a cultura, o consumo, o trabalho e a produção? Comente.
- c) Observe novamente os cartazes prestando atenção nos elementos visuais de cada um. Depois, responda às perguntas a seguir, que podem ajudá-lo a perceber aspectos estéticos e de linguagem, considerando os títulos traduzidos apresentados nas legendas.
- *Lixo extraordinário*: Que efeitos são produzidos considerando a relação entre o título e a imagem do cartaz? Que efeitos a presença do adjetivo **extraordinário** provoca?
 - *Uma verdade inconveniente*: Que efeitos são produzidos pela imagem da fumaça saindo da chaminé e pelo adjetivo **inconveniente**?
 - *Ady gasy*: Que efeitos são produzidos pela composição dos elementos que formam a imagem (o céu, a casa, a criança, a pipa)?
 - *Sob a cúpula*: Que efeitos são produzidos pelos tons de cinza, pelo cenário, pela fumaça e pela transparência da figura humana?
- d) Levando em consideração a interpretação desses elementos, qual é o objetivo dos cartazes? Quem é o público-alvo ao qual se destinam?
- e) Os profissionais do cinema que se dedicam a filmar documentários são, às vezes, chamados de “cineastas do real”. Por que você acha que recebem essa denominação?
- f) Você sentiu vontade de ver algum desses documentários? Tendo de escolher um deles, qual você veria primeiro? Troque ideias com os colegas. **Respostas pessoais.**

- 2 A preservação do meio ambiente é um tema que desperta o seu interesse? Você procura ter atitudes que colaboram para essa causa em seu dia a dia? Quais? Compartilhe as respostas com os colegas e ouça com atenção o que eles têm a dizer. Identifique possíveis afinidades e preocupações comuns. O que você e a turma poderiam fazer, juntos, em prol dessa questão? **Respostas pessoais.**

Chegou a hora de viajar pelos campos da educação ambiental, conhecer mais o tema, refletir sobre a crescente produção de lixo eletrônico e pensar em alternativas sustentáveis que minimizem os impactos ambientais do consumo. Assim, é possível começar a vislumbrar modos de colaborar para a conscientização socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

1ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

EEE, WEEE? O QUE ISSO TEM A VER COM MEIO AMBIENTE?

/// Ao longo das próximas páginas, você vai ler trechos de um artigo de divulgação científica da revista *Panorama Setorial da Internet*, uma publicação do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), órgão ligado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Leia, agora, a primeira parte do texto e reflita sobre ele, para depois discutir algumas das questões apresentadas.

O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais

Por Vanessa Forti¹

Equipamentos elétricos e eletrônicos: o que são e como se tornam lixo eletrônico

Equipamentos elétricos e eletrônicos (EEE) referem-se a uma ampla gama de produtos que possuem circuitos ou componentes elétricos com fonte de alimentação ou bateria (StEP Initiative, 2014). Presente na maioria dos lares e das empresas, esse tipo de equipamento inclui desde utensílios básicos de cozinha até dispositivos de tecnologias de informação e comunicação (TIC), tais como telefones celulares e *laptops*. Além de seu uso doméstico cotidiano, os produtos eletrônicos têm sido cada vez mais empregados no contexto de *smart houses* e *smart cities* (casas inteligentes e cidades inteligentes, respectivamente), como o uso de fechadura digital para acessar uma casa, do bilhete único nos ônibus e da semaforização inteligente para privilegiar o transporte público em corredores. Também há aplicações no provimento de energia, em sistemas de saúde e de segurança.

Os itens elétricos e eletrônicos podem ser categorizados de acordo com uma classificação internacional presente nas diretrizes para estatísticas sobre lixo eletrônico (Forti, Baldé & Kuehr, 2018). No geral, os EEE são classificados em 54 produtos, chamados UNU_KEYS. Esses produtos, por sua vez, são agrupados em seis categorias² (ver *box*).

¹ Associada do programa Sustainable Cycles (SCYCLE), uma iniciativa conjunta sendo gradualmente transferida da Universidade das Nações Unidas – Vice-reitoria na Europa (UNU-ViE) para o Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (Unitar).

² Essa classificação está alinhada com a reformulação da diretiva WEEE adotada pelos Estados-membros da União Europeia (Parlamento Europeu, 2012), que estabelece medidas de proteção do meio ambiente e da saúde humana. Seu objetivo é prevenir ou reduzir os impactos decorrentes da geração e gestão dos resíduos de EEE, bem como da utilização dos recursos, melhorando a eficiência deste uso.



ivector/Shutterstock



Equipamento de troca de temperatura

Mais conhecido como equipamento de refrigeração e congelamento. O equipamento típico inclui geladeiras, *freezers*, condicionadores de ar e bombas de calor.



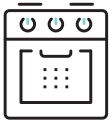
Telas

O equipamento típico inclui televisores, monitores, *laptops*, *notebooks* e *tablets*.



Lâmpadas

O equipamento típico inclui lâmpadas fluorescentes, lâmpadas de descarga de alta intensidade e lâmpadas LED.



Equipamento de grande porte

O equipamento típico inclui máquinas de lavar roupas, secadoras de roupas, máquinas de lavar louça, fogões elétricos, grandes máquinas de impressão, copiadoras e painéis fotovoltaicos.



Equipamento de pequeno porte

O equipamento típico inclui aspiradores de pó, micro-ondas, torradeiras, barbeadores elétricos, calculadoras, aparelhos de rádio, câmeras de vídeo, brinquedos elétricos e eletrônicos, pequenas ferramentas elétricas e eletrônicas e pequenos dispositivos médicos.



Pequenos equipamentos de TI e de telecomunicações

O equipamento típico inclui telefones celulares, sistemas de posicionamento global (GPS), calculadoras de bolso, roteadores, computadores pessoais, impressoras e telefones.

M.Style/Shutterstock

Cada produto tem um perfil de vida útil específico, o que significa que as categorias possuem diferentes quantidades de resíduos, valores econômicos e potenciais impactos na saúde e no meio ambiente, quando os produtos são reciclados de maneira inadequada. Consequentemente, a tecnologia de reciclagem, os processos logísticos e de coleta mudam para cada categoria, da mesma forma que a atitude dos consumidores no descarte dos EEE também varia.

Ainda no que se refere ao ciclo de vida do produto elétrico e eletrônico, depois de ser vendido, ele é usado por um determinado período em residências, empresas ou instituições. Esse período é chamado de “fase de estoque” e inclui o tempo de espera em galpões, bem como a troca dos equipamentos de segunda mão entre famílias e empresas.

Quando o tempo de vida desse produto chega ao fim, ou seja, quando ele para de funcionar, ele é descartado. Nesse momento, o EEE se torna lixo eletrônico (também chamado de WEEE ou *e-waste*). Assim, o termo “lixo eletrônico” se refere aos EEE e seus componentes que foram descartados pelo proprietário como lixo, sem a intenção de reutilização.

[...]

FORTI, Vanessa. O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais. *Panorama Setorial da Internet*, ano 11, n. 4, dez. 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20191217174403/panorama-setorial-xi-4-lixo-eletronico-atualizado.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.



ivector/Shutterstock

- 1 Segundo o texto, o que significa a sigla EEE? Os EEE estão presentes em sua vida? Como? Comente.
- 2 O que significa a expressão “fase de estoque” de um EEE? Pensando em sua resposta, discuta com os colegas como é possível aproveitar melhor a vida dos EEE.
- 3 Em que momento um EEE se transforma em WEEE? O que isso significa? Converse com os colegas sobre o que se pode fazer com um WEEE: Seria possível, por exemplo, usar criativamente esses objetos, com um propósito artístico?
- 4 Você já conhecia os termos *smart houses* e *smart cities*, do inglês? Sabe o que eles significam ou tem alguma hipótese? Compartilhe com a turma o que souber. Caso nunca tenha ouvido falar neles, faça com um colega uma pesquisa rápida na internet.
Resposta pessoal.
- 5 A palavra *smart* é comumente usada em outros contextos. Você conhece outras expressões em que essa palavra aparece? Quais? Com base em seus conhecimentos prévios sobre o uso da palavra, reflita sobre o significado do termo *smart* e depois responda:
- a) No Brasil, produtos ou casas qualificados como *smart* são algo acessível a todos? Converse com a turma.
- b) Embora haja vários aspectos positivos, levante hipóteses: O que a experiência das *smart houses* e *smart cities* pode trazer de negativo?
Deixe que os estudantes apresentem suas hipóteses.
- 6 No trecho lido, qual é a função do boxe com a classificação dos EEE? Você acha que, se o boxe viesse apenas com o texto verbal, sem as imagens, ele produziria o mesmo efeito? O que mudaria?
- 7 Reflita sobre os EEE de sua casa.
- a) O que você e sua família fazem quando algum deles apresenta problemas? Descartam, vendem, reciclam, consertam? Compartilhe com os colegas alguma experiência que você já teve com EEE. Pode ser de descarte, de reciclagem, de conserto, ou outra qualquer. Aproveite este momento para ouvir atentamente os colegas. *Resposta pessoal.*
- b) No bairro ou na cidade em que mora, alguma instituição recebe o WEEE produzido pela população? Se sim, você já utilizou esse serviço? Se não, o que você pode fazer para contribuir para a criação de um local de coleta adequada? Apresente uma proposta. *Resposta pessoal.*
- c) Discuta com os colegas: O que vocês podem fazer, além do descarte adequado, para minimizar a produção de WEEE? *Resposta pessoal.*
- 8 Você já tinha parado para pensar na variedade de EEE que fazem parte de nosso dia a dia? Você tem algum EEE que julga desnecessário em seu cotidiano? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*
- 9 Considerando que o fragmento lido faz parte de um artigo de divulgação científica, em que se fornece a fonte, o título e dados sobre a autora, qual você acha que é o objetivo do texto? Qual é sua expectativa em relação ao restante do artigo? *Resposta pessoal.*

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Cada integrante da dupla pode pesquisar em uma fonte diferente para depois confrontar as informações.



EU, LEITOR DE TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

/// Nas próximas páginas, você vai ler o restante do artigo de divulgação científica para aprofundar seus conhecimentos sobre EEE, WEEE e meio ambiente. O texto está fragmentado; intercalando cada trecho, há questões para serem respondidas no caderno.

Sugerimos que as atividades sejam feitas em duplas. A discussão coletiva possibilita o confronto de [...] pontos de vista. Se preferir, proponha a leitura coletiva. É interessante fazer as discussões depois de cada bloco de questões para tornar a leitura mais ágil e dinâmica.

O consumo de EEE cresce em alta velocidade

As estimativas da Universidade das Nações Unidas (UNU) (Baldé *et al.*, 2017) mostram que o consumo de EEE aumentou rapidamente nos últimos anos. Tal aumento acontece com mais velocidade (taxa de crescimento de até 23% ao ano) nos países de baixa e média renda, e não nos de alta renda. Esse rápido aumento é explicado pelo fato de que a sociedade da informação está crescendo em grande velocidade no mundo:

- As redes e os serviços de telefonia móvel e de banda larga se expandiram rapidamente, permitindo que mais pessoas, em especial nas áreas rurais, tenham acesso à Internet. O mundo conta agora com mais de 7,7 bilhões de assinaturas de telefone celular, o que corresponde à atual população mundial. Mais de 54% dos domicílios têm acesso à Internet. Essa crescente disponibilidade leva ao aumento da demanda por EEE capazes de se conectarem à Internet. Além disso, hoje os EEE são usados em aplicativos de alta tecnologia relacionados aos conceitos de *smart houses* e *smart cities*. Embora sejam cruciais para melhorar os padrões de vida e criar um ambiente sustentável, tais conceitos inovadores exigem tecnologias digitais e de informação eficientes e de ponta.

- A cada dia, a indústria de EEE se torna mais competitiva, o que leva a uma queda nos preços dos produtos e, portanto, promove o acesso à tecnologia. Também como resultado dessa crescente competitividade, a tecnologia vive um avanço significativo em termos de poder computacional ou qualidade de resolução das telas de televisores, telefones celulares etc. Esse é um dos principais fatores para que os usuários comprem novos produtos e descartem produtos antigos, mesmo que estes ainda estejam funcionando adequadamente.

- Para se beneficiarem das velocidades mais altas, das atualizações e tecnologias mais recentes, os consumidores e as empresas trocam regularmente seus *notebooks*, computadores de mesa, roteadores, televisores, entre outros. Os usuários também tendem a possuir vários dispositivos, como telefones celulares, *tablets* e leitores eletrônicos (*e-readers*). As evidências mostram que, entre 2012 e 2015, o número de adultos estadunidenses que possuíam um *smartphone*, um computador e um *tablet* dobrou, chegando a 36% (Anderson, 2015).

Competências gerais: 1, 7, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG304, EM13LGG401

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP14

- Campo da vida pública: EM13LP27

- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP31

Competências específicas de Matemática: 1, 4

Habilidades de Matemática:
EM13MAT101, EM13MAT102, EM13MAT407

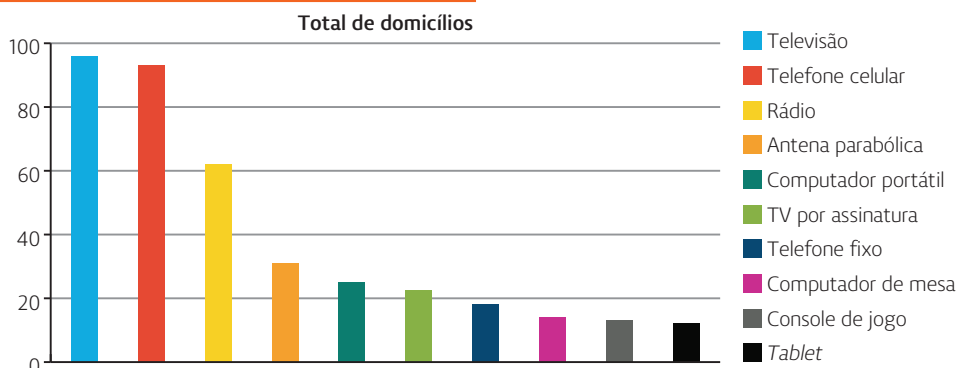
Competência específica de Ciências da Natureza: 1

Habilidade de Ciências da Natureza: EM13CNT104

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais: 3

Habilidade de Ciências Humanas e Sociais:
EM13CHS304

DOMICÍLIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTO TIC



83%
dos indivíduos com 10 anos ou mais possuem telefone celular



Fonte: NIC.br (2019). Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros – TIC Domicílios 2018.

[...]

FORTI, Vanessa. O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais. *Panorama Setorial da Internet*, ano 11, n. 4, dez. 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20191217174403/panorama-setorial-xi-4-lixo-eletronico-atualizado.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

1 Por que o consumo de EEE aumentou com mais velocidade, nos últimos anos, nos países de baixa e média renda e não nos de alta renda?

2 O trecho lido apresenta três itens que explicam o rápido crescimento do consumo dos EEE no mundo. Discuta com os colegas: Qual das opções a seguir melhor sintetiza esses três itens?

- I. Expansão das redes de telefonia móvel e banda larga, ampliando o acesso à internet e a demanda por EEE; crescente competitividade das indústrias de EEE, levando à queda de preços e, conseqüentemente, a maior acesso à tecnologia; aumento na troca de equipamentos para acompanhar as atualizações tecnológicas e posse de vários dispositivos por usuário. x
- II. Uso de aplicativos de tecnologia digital de ponta, gerando melhor padrão de vida e criando um ambiente sustentável; compra de novos EEE e descarte de produtos antigos, aumentando a quantidade de WEEE; crescimento de atualizações e tecnologias mais recentes, gerando mais trocas de aparelhos.
- III. Aumento da demanda por EEE com acesso à internet para serem usados em *smart houses* e *smart cities*; avanço na tecnologia e desejo de aquisição de produtos mais avançados e mais baratos; posse de vários dispositivos por usuário, para se beneficiarem das atualizações mais recentes.

3 Releia o infográfico “Domicílios que possuem equipamento TIC”.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Para responder, releia o trecho do artigo.

BAGAGEM



Infográfico é um gênero informativo e explicativo, muito utilizado nos campos de atuação jornalístico-midiático e das práticas de estudo e pesquisa. Com o objetivo de apresentar informações de modo fácil, simples e dinâmico para o leitor, os infográficos se valem tanto do texto verbal escrito como de imagens, cores e outros elementos não verbais para a construção de sentidos. Por isso, podem ser caracterizados como textos multimodais, já que articulam linguagens diferentes em sua composição.

- a) Qual é a função do infográfico no artigo? *Sua função é complementar o texto com a apresentação dos dados relativos a consumo de TIC no Brasil.*
- b) Qual é a função das cores usadas na parte do infográfico que mostra a presença de TIC nos domicílios? *As cores servem para diferenciar cada tipo de aparelho contemplado, facilitando a distinção das informações para o leitor.*
- c) Na sua opinião, os infográficos costumam facilitar o processamento de informações? Por quê? Que elementos ajudam o leitor a construir sentidos? *Resposta pessoal.*
- d) A que conclusão é possível chegar quando se compara a presença da TV e a do celular na casa dos brasileiros?
- e) Quais dos equipamentos citados no infográfico existem na sua casa? Quais deles você utiliza com mais frequência? Compartilhe suas experiências com os colegas. *Resposta pessoal. Deixe os estudantes à vontade para compartilharem suas experiências com os colegas.*
- f) Existe algum tipo de EEE na sua escola? Reflita com os colegas sobre a necessidade de preservação desses equipamentos. Como vocês poderiam agir pessoal e coletivamente colaborando para que os EEE disponíveis tenham uma vida útil mais longa? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem os tipos de EEE disponíveis na escola. Incentive-os a refletir sobre a importância desses equipamentos, conectados à internet, para a realização de pesquisas, por exemplo, e sobre o comportamento deles ao utilizá-los. Há cuidado e intenção de preservar os equipamentos? Reforce a importância de colaborar para uma vida útil mais longa desses objetos, visando a diminuir o consumo de EEE e a geração de WEEE.*

Para responder, considere quando a TV e o celular começaram a fazer parte das nossas vidas.

/// Leia mais um trecho do texto para responder às próximas questões.

[...]

Uma quantidade impressionante de lixo eletrônico com a qual lidar

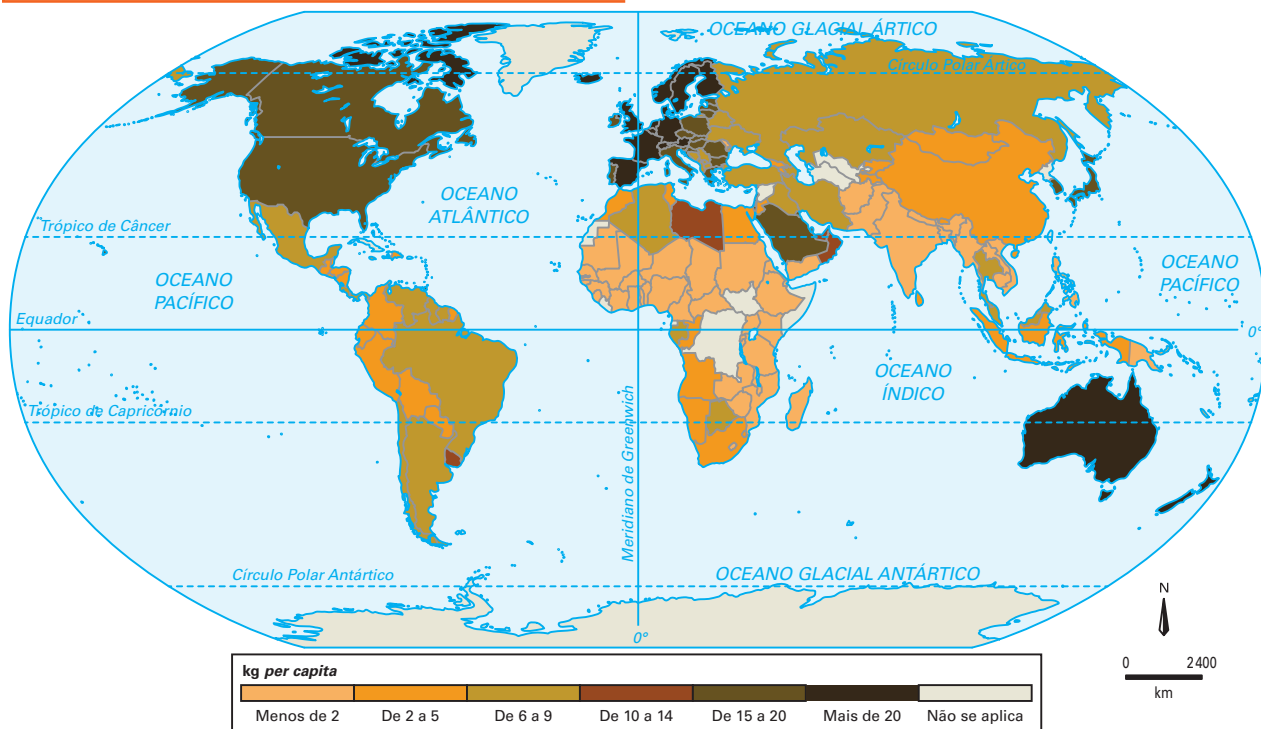
O último relatório da ONU sobre o tema mostra que, em 2016, a quantidade global de geração de lixo eletrônico foi de 44,7 milhões de toneladas (Mt), o que equivale ao peso de quase 4 500 torres Eiffel (Baldé *et al.*, 2017). Segundo as estimativas, até 2020 a quantidade de lixo eletrônico excederá 50 Mt, com uma taxa de crescimento anual de 3 a 4%.

Não surpreende que a distribuição seja desigual: os países de alta renda geram mais lixo eletrônico. Enquanto as nações europeias geram uma média anual de 16,6 kg por habitante (kg/hab.), os países africanos geram menos de 2 kg/hab. (Baldé *et al.*, 2017).

Um estudo mais recente publicado pela StEP Initiative³ (Parajuly *et al.*, 2019) parte das estimativas e da metodologia da ONU (Baldé *et al.*, 2017) para mapear várias dimensões do problema do lixo eletrônico, fornecendo uma visão geral dos desafios futuros. Em particular, o estudo mostra que, se não forem tomadas quaisquer medidas específicas, o lixo eletrônico atingirá 110 Mt em 2050.

³ Ligada à Universidade das Nações Unidas (UNU-ViE), a Iniciativa StEP (do inglês *Solving the E-waste Problem*) é um esforço global colaborativo para reduzir drasticamente o lixo eletrônico por meio de mudanças nas políticas, o redesenho, a reutilização e a reciclagem de produtos, bem como da capacitação sobre o tema.

PRODUÇÃO DE LIXO ELETRÔNICO PER CAPITA NO MUNDO



Fonte: globalewaste.org/map.

FORTI, Vanessa. O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais. *Panorama Setorial da Internet*, ano 11, n. 4, dez. 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20191217174403/panorama-setorial-xi-4-lixo-eletronico-Atualizado.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

- 4 Qual é o objetivo da autora ao comparar a quantidade de WEEE produzida com o peso da torre Eiffel?
- 5 Como você sabe, os textos expressam os pontos de vista de seus escritores, que os sustentam argumentando e contra-argumentando, posicionando-se, assim, criticamente diante de questões que se tem em vista discutir. Partindo desse conhecimento, qual seria a razão de a autora citar um estudo publicado pela StEP Initiative?

Pesquise fotos da torre Eiffel na internet. Depois, comente com os colegas se você conhece algum outro monumento desse porte.

6 Retome as informações do mapa.

- Qual é a função da variedade das cores em sua construção?
As cores agrupam os países de acordo com a produção de WEEE.
- Qual é a função da legenda? Indicar a quantidade de WEEE produzida no mundo. Quanto mais escura a cor do agrupamento, maior a quantidade de WEEE produzida.
- Em que patamar econômico se localizam os maiores produtores de WEEE?
Os maiores produtores de WEEE são os países mais ricos.

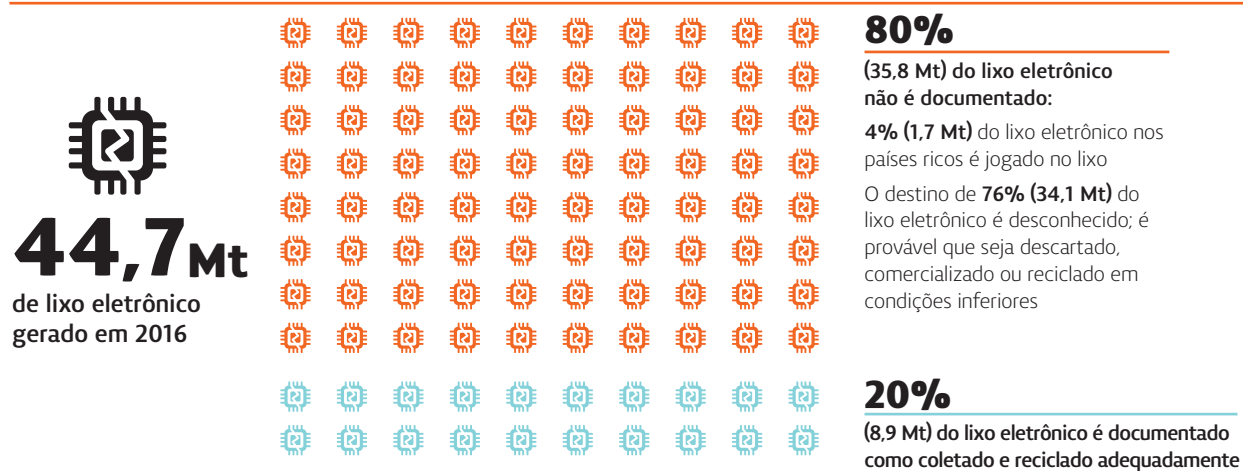
/// Continue a leitura do artigo.

[...]

Desafios relacionados ao gerenciamento de lixo eletrônico

De maneira geral, a legislação sobre lixo eletrônico é mais avançada na Europa, onde as quantidades coletadas e recicladas do material também são maiores. Além disso, há regiões com reciclagem e coleta de lixo eletrônico desenvolvidas na América do Norte, Leste e Sul da Ásia. Em diversos países, porém, inexistem legislações nacionais sobre o tema, como em grande parte da África, Caribe, Ásia Central e Oriental, Melanésia, Polinésia e Micronésia (Baldé *et al.*, 2017). Vale ressaltar que nem sempre a legislação se traduz em ações concretas, assim como a relação dos produtos cobertos pelas leis de lixo eletrônico pode diferir do escopo mais abrangente da lista internacional de produtos (Forti, Baldé & Kuehr, 2018).

Ações concretas são necessárias para guiar as medidas políticas em relação ao reúso, à reforma e à remanufatura no fim da vida útil dos EEE. A legislação sobre lixo eletrônico deve incentivar um *design* melhor do produto na fase de produção. Essa é a chave para facilitar a reciclagem e para fabricar itens que sejam mais duráveis ou fáceis de reparar. Além disso, as políticas devem apontar tanto para o uso mais eficiente dos recursos, a fim de melhorar os processos de produção, quanto para a recuperação de materiais valiosos presentes nos EEE, tais como ouro, prata, cobre, paládio, ferro e alumínio.



Em 2016, o sistema oficial registrou a coleta e a reciclagem formais de pelo menos 8,9 Mt de lixo eletrônico (Baldé *et al.*, 2017), o que corresponde a apenas 20% do lixo eletrônico gerado naquele ano. A taxa de coleta formal informada ainda é muito baixa em diversas regiões do mundo, como África, Oceania, América do Sul, Oeste e Sul da Ásia.

Estima-se que mais de 1 Mt de lixo eletrônico acabe nas lixeiras dos países ricos. Grande parte do lixo eletrônico é gerenciada fora do sistema oficial de devolução. Esses fluxos não são documentados de maneira consistente e sistemática, o que, juntamente com dados não declarados sobre o movimento transfronteiriço de lixo eletrônico – principalmente de países desenvolvidos para países em desenvolvimento –, ajuda a explicar a diferença entre o lixo eletrônico oficialmente coletado e aquele que acaba na lixeira. Estimativas de 2016 apontam que aproximadamente 34 Mt de lixo eletrônico gerado em todo o mundo não foi rastreado nem relatado.

Esses números mostram que a taxa atual de coleta de lixo eletrônico ainda é baixa e precisa ser aprimorada. No entanto, é importante destacar que tais dados dizem respeito apenas à quantidade de lixo eletrônico coletado oficialmente pelos governos. Nos países onde o lixo eletrônico é gerenciado e reciclado pelo setor informal, as taxas de coleta podem ser mais altas. Nesses casos, considerando a natureza informal das práticas de reciclagem, os dados não costumam ser informados às autoridades.

[...]

FORTI, Vanessa. O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais. *Panorama Setorial da Internet*, ano 11, n. 4, dez. 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20191217174403/panorama-setorial-xi-4-lixo-eletronico-atualizado.pdf>.

Acesso em: 28 abr. 2020.

7 Segundo o texto, muitos dados sobre o movimento transfronteiriço de lixo eletrônico não são declarados – principalmente de países desenvolvidos para países em desenvolvimento.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- a) O que é possível inferir da relação entre países de maior renda e países de menor renda no que se refere à produção e ao recebimento de lixo eletrônico?
- b) No primeiro parágrafo do trecho, afirma-se que a legislação sobre lixo eletrônico é mais avançada na Europa. Pensando nisso e levando em conta esse fluxo de lixo eletrônico entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, discuta com a turma: Você acha que uma legislação avançada garante o descarte adequado do lixo eletrônico?

8 Observando o infográfico, o que revela a desproporção entre o lixo eletrônico que recebe o tratamento adequado e o que não recebe? O percentual, os ícones e as cores amarela e laranja sinalizam a grande desproporção. Apenas 20% do lixo eletrônico recebe o tratamento adequado, enquanto 80% não recebe.

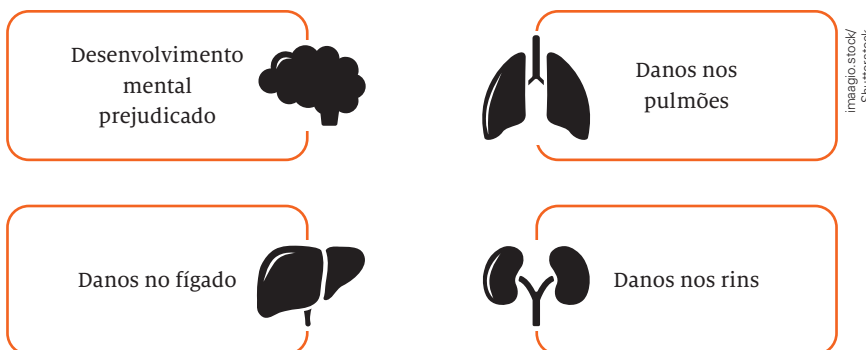
9 O texto menciona países onde o lixo eletrônico é gerenciado e reciclado pelo setor informal. No Brasil, a prática informal da reciclagem é um meio de sobrevivência para muitos indivíduos. Que parcela da população costuma realizar essa atividade? Quais as desvantagens de não haver gerenciamento formal e regularizado do lixo eletrônico no país?

/// Leia agora a última parte do artigo.

[...]

Os graves impactos do lixo eletrônico na saúde humana e no meio ambiente

Os níveis crescentes de lixo eletrônico, somados ao tratamento e ao descarte inadequados e inseguros, representam desafios significativos para o meio ambiente e a saúde humana. Os equipamentos descartados, tais como geladeiras, telefones, *laptops*, televisores e lâmpadas, contêm substâncias nocivas, principalmente se os produtos forem tratados de maneira imprópria. Entre os materiais perigosos comumente encontrados no lixo eletrônico, destacam-se metais pesados (como mercúrio, chumbo e cádmio) e produtos químicos (como clorofluorcarbonetos – CFCs – ou vários retardadores de chama). Ainda assim, a maior parte do lixo eletrônico não é descartada nem tratada adequadamente, acabando em lixões.



Quando o lixo eletrônico é aterrado ou incinerado, ele apresenta problemas significativos de contaminação. Os materiais perigosos contidos no lixo eletrônico são voláteis, não são biodegradáveis e, por meio de vazamentos, reações químicas e vaporização, contaminam o solo, as águas subterrâneas, o ar e podem entrar na cadeia alimentar. Os metais pesados são tóxicos para plantas, animais e micro-organismos, enquanto em seres humanos podem afetar os órgãos, especialmente o cérebro, causando efeitos persistentes no sistema nervoso. Produtos químicos, como alguns retardadores de chama, formam gases de combustão corrosivos ou tóxicos, e a presença de CFCs no ambiente contribui muito para a perda da camada protetora de ozônio.

As vantagens de medir o lixo eletrônico

Diante disso, a coleta de dados sobre lixo eletrônico e a melhoria das estatísticas a respeito do tema se colocam como passos importantes para enfrentar o desafio do lixo eletrônico. As estatísticas ajudam a criar um histórico ao longo do tempo, definir metas e identificar as melhores práticas em políticas públicas. Dessa maneira, dados mais adequados podem contribuir para minimizar a geração de lixo eletrônico, impedir o descarte ilegal e o tratamento inadequado, promover a reciclagem e criar empregos no setor.

[...]

Para enfrentar esses desafios, em 2017 a UNU, a Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA) e a União Internacional de Telecomunicações (UIT) uniram forças para criar a *Global E-waste Statistics Partnership* (Parceria Global de Estatísticas de Lixo Eletrônico). Seu objetivo é coletar informações dos países e criar um banco de dados global sobre lixo eletrônico, com o intuito de monitorar seu desenvolvimento ao longo do tempo. Recentemente, foi publicado um *site* que fornece uma visão geral da quantidade de lixo eletrônico em todo o mundo: www.globalewaste.org.

Além disso, a iniciativa realiza oficinas de capacitação em níveis nacional e regional para ajudar os países a produzir estatísticas confiáveis e comparáveis de lixo eletrônico, capazes de apontar as melhores práticas globais de gestão desse material. A parceria também visa melhorar o entendimento e a interpretação dos dados por parte de formuladores de políticas públicas, gestores de indústrias e de negócios, de maneira que possam comunicar tais dados ao público em geral e às partes interessadas.

É feito ainda o mapeamento das oportunidades de reciclagem de lixo eletrônico, dos poluentes e dos efeitos sobre a saúde, além do monitoramento dos fluxos de resíduos relevantes e do acompanhamento do alcance de metas estabelecidas pelas Nações Unidas [...].

REFERÊNCIAS

Anderson, M. (2015). Smartphone, Computer or Tablet? 36% of Americans Own All Three. *Pew Research Center*. Recuperado de pewresearch.org/fact-tank/2015/11/25/device-ownership.

Baldé, C. P., Forti, V., Gray, V., Kuehr, R., & Stegmann, P. (2017). *The Global E-Waste Monitor 2017*. Bonn/Genebra/Viena: United Nations University. Recuperado de www.itu.int/en/ITU-D/Climate-Change/Documents/GEM%202017/Global-E-waste%20Monitor%202017%20.pdf.

Forti, V., Baldé, C. P., & Kuehr, R. (2018). *E-Waste Statistics Guidelines on Classification, Reporting and Indicators*. Bonn: ViE-SCYCLE, United Nations University.

Parajuly, K., Kuehr, R., Awasthi, A. K., Fitzpatrick, C., Lepawsky, J., Smith, E., Widmer, R., & Zeng, X. (2019). *Future E-Waste Scenarios*. Bonn/Osaka: StEP, UNU ViE-SCYCLE, UNEP IETC.

Parlamento Europeu. (2012). Directive 2002/96/EU of the European Parliament and of the Council of 27 January 2003 on Waste Electrical and Electronic Equipment (WEEE). *Official Journal of the European Union*, jun. 2003, p. 38-71.

StEP Initiative. (2014). *One Global Definition of E-Waste*. Recuperado de www.step-initiative.org/files/_documents/whitepapers/StEP_WP_One%20Global%20Definition%20of%20E-waste_20140603_amended.pdf.

FORTI, Vanessa. O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais. *Panorama Setorial da Internet*, ano 11, n. 4, dez. 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20191217174403/panorama-setorial-xi-4-lixo-eletronico-atualizado.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.



Visual Generation/Shutterstock

10 Leia a composição de texto e imagem a seguir, que circula em *sites* e redes sociais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



- Como a ideia presente nessa composição se relaciona com a importância da criação da *Global E-waste Statistics Partnership* (Parceria Global de Estatísticas de Lixo Eletrônico)?

11 O artigo de divulgação científica que você leu foi publicado pelo Cetic.br. Informe-se sobre o Cetic.br no boxe abaixo. Depois, discuta as seguintes questões com os colegas e o professor.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



O Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Nic.br), que implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet do Brasil (Cgi.br). O Cetic.br foi criado em 2005 com a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) – em particular, o acesso e o uso de computador, internet e dispositivos móveis. Entre os objetivos do Cetic.br, estão a elaboração de indicadores e a condução de pesquisas relacionadas ao acesso e ao uso das TIC no Brasil. O processo de pesquisa é estruturado de forma multiparticipativa, contando com um grupo de mais de 200 especialistas do setor acadêmico, de organizações sem fins lucrativos e do governo, que colaboram voluntariamente com a definição metodológica e o processo de análise dos resultados das pesquisas.

- a) A linguagem utilizada no texto (considerando a variedade linguística, o vocabulário, a divisão em subtítulos, a presença de infográficos e mapas, etc.) indica que ele foi escrito para o público em geral ou para pesquisadores da área de tecnologia? Comente.
- b) Se esse texto fosse publicado em uma revista especializada no tema, a linguagem seria diferente? De que maneira?
- c) Que relação pode ser estabelecida entre a linguagem de um texto e seu público-alvo?
- d) O texto apresenta notas de rodapé, referências e citações. Qual é a função desses elementos no texto de divulgação científica? Como eles colaboram para a sustentação de dados e explicações apresentados pela autora?

12 Após a leitura do trecho inicial do artigo, você levantou hipóteses sobre o objetivo do texto. Tendo finalizado a leitura, reflita: Qual é o objetivo principal de um texto de divulgação científica? Sua hipótese inicial em relação a esse artigo se confirmou?

VALE VISITAR

Para ler outras matérias ligadas à discussão sobre o WEEE, acesse a revista *Panorama Setorial da Internet*. Disponível em: <https://www.cetic.br/publicacoes/indice/panoramas/>. Acesso em: 4 jun. 2020.

3ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

1 Uma estratégia estilística muito comum em textos de divulgação científica é o uso da 3ª pessoa, como acontece no seguinte trecho:

Esse é um dos principais fatores para que os usuários comprem novos produtos e descartem produtos antigos, mesmo que estes ainda estejam funcionando adequadamente.

o O que esse uso revela sobre as intenções da autora?

2 Releia o fragmento abaixo.

Em diversos países, porém, inexistente uma legislação nacional sobre o tema, como em grande parte da África, Caribe, Ásia Central e Oriental, Melanésia, Polinésia e Micronésia (Baldé *et al.*, 2017). Vale ressaltar que nem sempre a legislação se traduz em ações concretas, assim como a relação dos produtos cobertos pelas leis de lixo eletrônico pode diferir do escopo mais abrangente da lista internacional de produtos (Forti, Baldé & Kuehr, 2018).

a) O que as informações dentro dos parênteses representam? O que elas indicam?

b) Qual é a intenção da autora ao usar essa estratégia ao longo do texto?

c) Você já tinha entrado em contato com algum texto com indicações como essas? Compartilhe sua experiência com os colegas. **Resposta pessoal.**

3 Compare um trecho original do texto e uma reescrita dele.

Não surpreende que a distribuição seja desigual: os países de alta renda geram mais lixo eletrônico. Enquanto as nações europeias geram uma média anual de 16,6 kg por habitante (kg/hab.), os países africanos geram menos de 2 kg/hab. (Baldé *et al.*, 2017).

Não surpreende que a distribuição seja desigual: os países de alta renda geram mais lixo eletrônico. Enquanto as nações europeias geram uma média anual alta por habitante, os países africanos geram bem menos.

a) Qual dos trechos apresenta maior precisão nas informações? Que estratégia foi usada? **O trecho original apresenta maior precisão pelo uso de dados numéricos provenientes de pesquisa.**

b) Que valor argumentativo é produzido pelo uso dessa estratégia?

c) Você se sentiu mais “convencido” por qual dos trechos? Converse com a turma. **Resposta pessoal.**

4 A exemplificação é um recurso estilístico recorrente em textos de divulgação científica. Releia este excerto.

Entre os materiais perigosos comumente encontrados no lixo eletrônico, destacam-se metais pesados (como mercúrio, chumbo e cádmio) e produtos químicos (como cloro-fluorcarbonetos – CFCs – ou vários retardadores de chama).

a) Como a estratégia da exemplificação foi materializada no trecho?

Os exemplos dos metais pesados e dos produtos químicos foram inseridos entre parênteses.

b) Leia em voz alta o trecho sem a exemplificação. Que efeitos sua ausência provoca? **A ausência dos trechos de exemplificação torna o texto menos claro. Muitos leitores podem não saber identificar o que são metais pesados e produtos químicos. Os exemplos ampliam a possibilidade de entendimento.**

c) Você já usou a estratégia de exemplificação? Sua intenção foi a mesma da autora? Converse sobre isso com a turma. **Respostas pessoais.**

NA BNCC

Competência geral: 1

Competências específicas de Linguagens: 1, 4

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG103,
EM13LGG401

Habilidades de Língua

Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP02,
EM13LP06, EM13LP07,
EM13LP08

• Campo das práticas de estudo
e pesquisa: EM13LP31

Para responder à questão 1, compare o trecho original com esta possível reescrita: Esse é um dos principais fatores para que nós, usuários, compremos novos produtos e descartemos produtos antigos, mesmo que estes ainda estejam funcionando adequadamente.

Para responder à questão 2, considere que Baldé, Forti e Kuehr são sobrenomes de pesquisadores e que a expressão latina *et al.* significa “e outros”. Releia as referências finais do artigo e localize esses sobrenomes lá, bem como o ano de publicação do(s) trabalho(s).

Um valor de credibilidade, pois os números carregam, por si só, uma ideia de precisão. Aliados à pesquisa, esses dados ampliam seu valor argumentativo e o potencial para persuadir os leitores a confiar nas informações que estão sendo veiculadas.

- 5 A autora usa diferentes estratégias para a construção da coesão textual ao longo do artigo. Analise algumas delas com os colegas e o professor.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

BAGAGEM



A **coesão textual** é marcada pelos mecanismos linguísticos que permitem estabelecer relações entre as partes de um texto. Essas relações são essenciais para facilitar a construção de efeitos de sentido pelo leitor. Para isso, é necessário empregar elementos e recursos coesivos, como substantivos, conjunções, pronomes, advérbios, entre outros, que interligam as partes do texto e contribuem para o encadeamento de ideias e informações, a coerência, a continuidade e a progressão temática.

a) Releia.

As estimativas da Universidade das Nações Unidas (UNU) (Baldé *et al.*, 2017) mostram que o consumo de EEE aumentou rapidamente nos últimos anos. **Tal aumento** acontece com mais velocidade (taxa de crescimento de até 23% ao ano) nos países de baixa e média renda, e não nos de alta renda. **Esse rápido aumento** é explicado pelo fato de que a sociedade da informação está crescendo em grande velocidade no mundo [...]

- A expressão **tal aumento** se refere a qual informação? *Ao aumento do consumo de EEE nos últimos anos.*
- A expressão **esse rápido aumento** se refere a qual informação? *Ao aumento do consumo de EEE que acontece com mais velocidade nos países de baixa e média renda.*
- Por que foi possível usar a palavra **aumento** nos dois casos?

b) Releia outro trecho.

A legislação sobre lixo eletrônico deve incentivar um *design* melhor do produto na fase de produção. **Essa** é a chave para facilitar a reciclagem e para fabricar itens que sejam mais duráveis ou fáceis de reparar.

- A palavra **essa** se refere a qual informação? *Refere-se ao incentivo que a legislação sobre lixo eletrônico deve dar para que, na fase de produção, o produto tenha um *design* melhor.*
- Como o uso do pronome **essa**, nesse trecho, contribui para a concisão do texto?

c) Releia mais alguns trechos, observando as partes em destaque.

- I. O mundo conta agora com mais de 7,7 bilhões de assinaturas de telefone celular, **o que corresponde à atual população mundial.**
- II. A cada dia, a indústria de EEE se torna mais competitiva, **o que leva a uma queda nos preços dos produtos e, portanto, promove o acesso à tecnologia.**
- III. Esses fluxos não são documentados de maneira consistente e sistemática, **o que [...] ajuda a explicar a diferença entre o lixo eletrônico oficialmente coletado e aquele que acaba na lixeira.**

Em ambos os casos, a expressão de retomada se refere a “aumento do consumo de EEE”. No primeiro caso, mais genérico; no segundo, mais específico, em relação aos países de média e baixa renda. A ideia retomada em ambos é a mesma, por isso se usou o mesmo substantivo: **aumento**.

Para responder, considere que a concisão é a característica de um texto breve, enxuto, preciso e pode ser uma qualidade textual.

Por meio do uso desse pronome demonstrativo, a retomada é feita sem que haja necessidade da repetição de palavras já mencionadas no texto. Com esse procedimento, continua-se falando da mesma coisa, ou seja, mantém-se a continuidade temática, e consegue-se retomar de forma resumida o que se informou antes.



- Neles, as partes destacadas retomam um termo específico presente no segmento anterior ou se referem a ideias já mencionadas ou sugeridas nele? *As partes destacadas se referem a ideias mencionadas ou sugeridas anteriormente e não a um termo específico no segmento anterior.*
 - Além de fazer uma retomada, que outra função as partes destacadas exercem nesses trechos?
- d) Qual é a intenção da autora ao utilizar as diferentes estratégias de coesão textual discutidas nos itens anteriores?
- e) Relembre algumas de suas produções escritas. Você acha que a construção da coesão já fazia parte das suas preocupações? Se não fazia, acha que agora ela passará a fazer? *Respostas pessoais.*

Para responder, considere as relações de sentido estabelecidas entre a parte não destacada e a parte destacada de cada trecho.

- 6 Ao longo do texto, a autora usa orações subordinadas adverbiais como mais uma estratégia de construção da coesão textual. Releia os trechos em que essas orações foram destacadas.

BAGAGEM



As **orações subordinadas adverbiais** são aquelas que estabelecem uma relação de dependência sintática e semântica com a oração principal. São chamadas de adverbiais porque exercem a função de um advérbio. Nossa tradição gramatical elenca nove tipos de orações subordinadas adverbiais: **causal, comparativa, concessiva, condicional, conformativa, consecutiva, final, proporcional e temporal**. Essas relações costumam ser marcadas por conectores ou expressões conectivas. Além disso, os processos de subordinação são marcados não apenas pelos conectores, mas também pelos efeitos de seus usos; na maioria das vezes, eles potencializam os processos de compreensão e de produção dos textos, possibilitando escolhas adequadas à situação comunicativa.

O uso recorrente de orações adverbiais é fundamental para o estabelecimento de relações de sentido entre as partes do texto, tornando-o mais claro para o leitor, já que as orações adverbiais têm a função de indicar temporalidade, finalidade, concessão, consequência, entre outras possibilidades.

- I. **Quando o lixo eletrônico é aterrado ou incinerado**, ele apresenta problemas significativos de contaminação.
 - II. **Embora sejam cruciais** para melhorar os padrões de vida e criar um ambiente sustentável, tais conceitos inovadores exigem tecnologias digitais e de informação eficientes e de ponta.
 - III. **Para se beneficiarem das velocidades mais altas, das atualizações e tecnologias mais recentes**, os consumidores e as empresas trocam regularmente seus *notebooks*, computadores de mesa, roteadores, televisores, entre outros.
- a) Analise os efeitos de uso das orações adverbiais em I, II e III e comente-os com os colegas.
- b) Leia em voz alta todos os trechos, omitindo as orações subordinadas adverbiais destacadas, e converse com os colegas: O efeito de sentido continua o mesmo? *Espera-se que os estudantes percebam que a ausência das orações provoca o comprometimento do sentido pretendido pela autora.*
- c) Qual é a intenção da autora ao utilizar orações adverbiais de forma recorrente em seu texto de divulgação científica?
- d) Como leitor do texto, na sua opinião, a presença recorrente de orações subordinadas adverbiais é uma estratégia bem-sucedida? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*

Para responder, considere que se trata de um texto de divulgação científica que precisa explicitar o maior número de informações possível para o leitor, contextualizando os dados no tempo, no espaço, suas consequências, objetivos, etc.

- 7 Os infográficos são um recurso semiótico muito utilizado em textos de divulgação científica. Qual é a intenção da autora ao usar, de forma recorrente, essa estratégia? Comente os efeitos de seu uso.

Para responder, considere a extensão do texto lido.

DESEMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 6, 7, 10

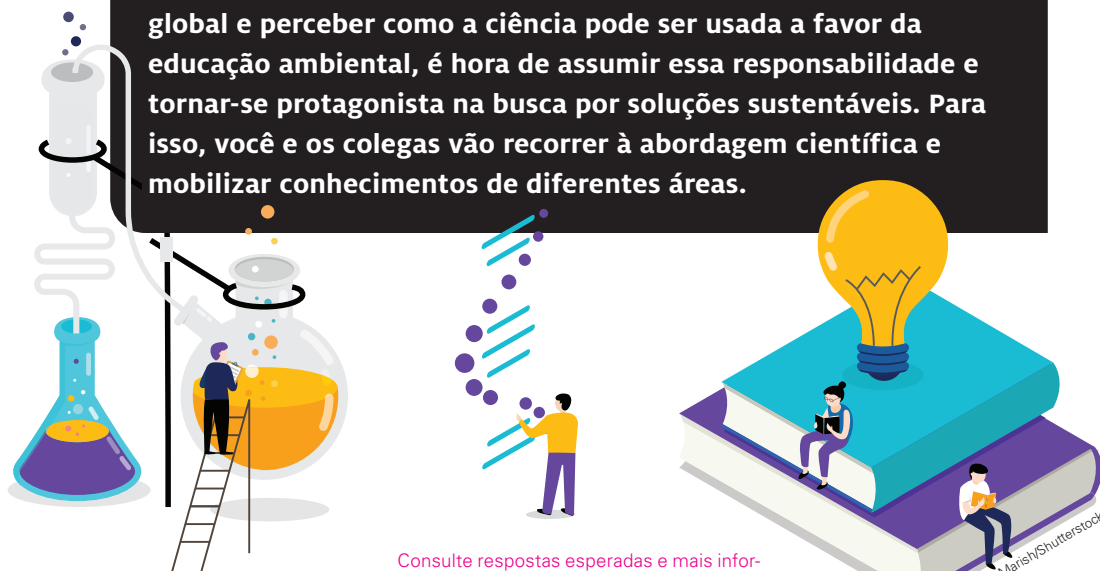
Competências específicas de Linguagens: 1, 3, 7

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15
- Campo da vida pessoal: EM13LP20
- Campo da vida pública: EM13LP27
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34

Depois de abordar o meio ambiente como um tema de interesse global e perceber como a ciência pode ser usada a favor da educação ambiental, é hora de assumir essa responsabilidade e tornar-se protagonista na busca por soluções sustentáveis. Para isso, você e os colegas vão recorrer à abordagem científica e mobilizar conhecimentos de diferentes áreas.



Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

»»» PORTÃO 1

NOSSO PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

/// Agora é hora de pôr a mão na massa e pensar em soluções! Reúnam-se em grupos e informem-se sobre o que vocês vão fazer.

É importante que você faça a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo.

| | |
|-------------------------|---|
| Gênero | Projeto de iniciação científica. |
| Situação | Vocês vão mapear o espaço escolar para descobrir problemas em relação a ações que não são adequadas ao meio ambiente e propor um projeto de pesquisa que busque soluções sustentáveis inovadoras. Esse projeto vai ser entregue à diretoria da escola para que se discutam as possibilidades de implementação da pesquisa. |
| Tema | Escola sustentável. |
| Objetivos | 1) Investigar maneiras de tornar a escola mais sustentável recorrendo à abordagem científica. 2) Propor um projeto de iniciação científica cujo objetivo seja a busca por soluções inovadoras que tornem a escola mais sustentável. 3) Apresentar os projetos para a diretoria da escola para buscar viabilizar as pesquisas. |
| Quem é você | Um estudante-pesquisador que se preocupa com a sustentabilidade e o meio ambiente. |
| Para quem | Comunidade escolar. |
| Tipo de produção | Em grupos de cinco ou seis estudantes. |

O QUE É INICIAÇÃO CIENTÍFICA? E O QUE É UM PROJETO CIENTÍFICO?

- 1 Antes de começar, reflita: Você sabe como funciona uma carreira acadêmica ou científica? Já considerou o que é preciso fazer para se tornar um pesquisador? Conhece alguém que seja um? Compartilhe seus conhecimentos com os colegas e o professor. *Respostas pessoais.*

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



A **iniciação científica** é o primeiro passo para quem deseja começar a trilhar o percurso acadêmico e tornar-se um cientista, pesquisador ou professor universitário, por exemplo. Nela, é desenvolvido um estudo aprofundado sobre um tema de qualquer área do conhecimento por meio de métodos científicos, incluindo definição do problema a ser investigado, abordagem teórica, realização de testes, análises críticas e exposição de soluções ou resultados.

- 2 Para iniciar uma pesquisa científica, é importante elaborar um **projeto científico**. Em grupos, leiam este trecho de um projeto de iniciação científica elaborado por estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do Rio de Janeiro, em 2018. Depois, discutam algumas questões com os colegas e o professor.



BAGAGEM

Um **projeto científico** consiste numa exposição teórica, conceitual e metodológica capaz de traçar um caminho eficaz para o alcance de um objetivo investigativo.

É preciso que o projeto seja organizado de modo que possa essencialmente responder às perguntas: O que se deseja fazer? Por que, para que e para quem fazer? Como fazer? Por isso, ele deve considerar ao menos os seguintes itens:

1. A especificação do tema ou do problema a ser pesquisado.
2. A justificativa, com a explicação sobre as razões da escolha do tema e a relevância da pesquisa a ser desenvolvida.
3. Os objetivos, indicando-se as metas – gerais e específicas – que se pretende alcançar com o desenvolvimento da pesquisa.
4. Os resultados que se espera obter e a importância de seu alcance.

Projeto: Produção de tinta para quadro branco a partir de produtos naturais PARTE I – beterraba

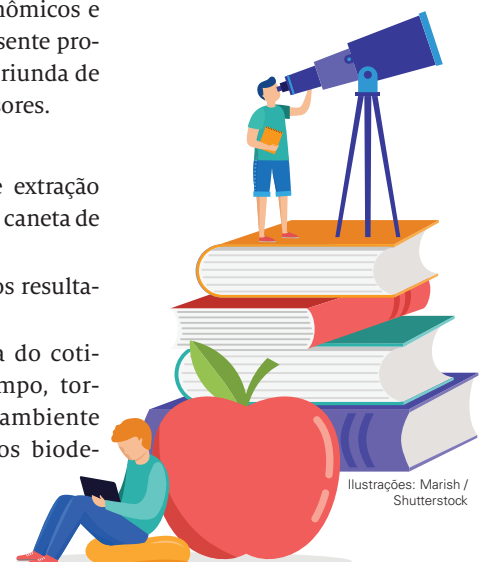
[...]

Justificativa:

- A preocupação constante em preservar o meio ambiente, aliada à escassez de recursos destinados à educação no nosso país, nos leva a refletir sobre meios econômicos e sustentáveis para a produção de materiais de uso cotidiano. A ideia do presente projeto consiste em “fabricar” uma caneta de quadro branco utilizando tinta oriunda de produtos naturais utilizando um refil da caneta mais utilizada pelos professores.

Objetivos:

- Desenvolver metodologia para extração de corantes naturais com recursos do laboratório de química [...];
- Utilizar beterraba como fonte de corante;
- Testar solventes (a frio e a quente) como água, etanol, álcool isopropílico e acetona;
- Gerar resultados qualitativos e quantitativos;
- Selecionar o melhor método de extração para uso do corante como tinta de caneta de quadro branco;
- Justificar com a teoria estudada os resultados obtidos;
- Facilitar e baratear uma prática do cotidiano escolar e, ao mesmo tempo, torná-la menos nociva ao meio ambiente através do emprego de produtos biodegradáveis.



Ilustrações: Marish / Shutterstock

Resultados esperados:

- Obter uma boa concentração de corante nas amostras obtidas;
- Eleger o melhor solvente para a extração do corante da beterraba;
- Conseguir remover essa tinta do quadro branco com facilidade;
- Adaptar a tinta obtida ao uso em canetas recarregáveis, tornando assim o custo dessa caneta irrisório.



PROPGPEC. *Projetos de iniciação científica 2018* – Compilação dos projetos de Iniciação Científica Júnior, selecionados através da Chamada Interna nº 15/2018 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC) no ano letivo de 2018. Rio de Janeiro: PROPGPEC, 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/blog/propgpec/files/2017/05/PROJETOS-DE-INICIA%C3%87%C3%83O-CIENT%C3%8DFICA.pdf>.

Acesso em: 5 maio 2020.

- a) Que partes compõem o projeto e qual é a função de cada uma delas?
 - b) Comparem as partes do projeto com as informações do box **Bagagem**. O projeto apresenta o que é minimamente necessário?
 - c) Comparem a forma de organização do texto da justificativa e dos objetivos. Que relação se pode estabelecer entre os modos de apresentação da informação de cada uma dessas partes e sua função?
- 3 Com base na análise do exemplo lido, que relação deve existir entre os objetivos e os resultados esperados no projeto de iniciação científica?

Para responderem, considerem a noção de processo, de ação, transmitida pelos verbos.

PORTÃO 3

ELABORANDO A QUESTÃO DE PESQUISA E CONSTRUINDO O REFERENCIAL TEÓRICO

- 1 Para elaborarem o projeto de iniciação científica, mapeiem o espaço escolar, a fim de descobrir possíveis questões prejudiciais ao meio ambiente que podem ser anuladas ou minimizadas com soluções sustentáveis inovadoras, promovidas por meio de uma pesquisa científica. Sigam as instruções:
 - I. **Mapeando a escola:** Investiguem toda a escola e mapeiem possíveis problemas que afetam o meio ambiente. Registrem o resultado desse levantamento. Façam anotações no caderno e, se possível, tirem fotos ou gravem vídeos que demonstrem os problemas.
 - II. **Compartilhando os resultados do mapeamento:** Depois do mapeamento, façam uma roda de conversa com toda a turma para falar sobre os problemas encontrados. Cada grupo deve escolher um porta-voz para relatar o que foi mapeado. O professor vai registrar no quadro as questões apontadas pela turma.
 - III. **Elaborando a questão de pesquisa para o projeto de iniciação científica:** Com base nesse mapeamento, elaborem uma questão/tema para realizar a pesquisa, pensando nas soluções que vocês podem propor para que ações cotidianas da escola onde estudam se tornem mais sustentáveis. São muitas as opções? São viáveis? O grupo tem meios para desenvolver uma proposta?

- 2 Na elaboração de seu projeto de iniciação científica, é fundamental considerar as pesquisas que já foram feitas, para dar mais consistência ao que se quer fazer/propor. Por isso, escolher e estudar o referencial teórico que vai ancorar a pesquisa é um passo importante. Sigam as orientações:

Ilustrações: Marish/Shutterstock





Referencial teórico ou **fundamentação teórica** é a bibliografia usada para se ter maior conhecimento do assunto que se quer pesquisar. É importante saber o que já foi estudado sobre o assunto, o que falta descobrir e qual contribuição a pesquisa em curso vai trazer.

COMO FAZER

1. Ler uma lei sobre educação ambiental

- Uma referência importante para o projeto é a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental. O texto dessa lei, acessível na internet, pode oferecer bons argumentos para a fundamentação de seu projeto.

2. Selecionar, por meio de curadoria de informação, textos de divulgação científica sobre a questão escolhida, lendo-os e estudando-os

- Em razão da questão que escolheram pesquisar, selecionem textos científicos por meio de curadoria. Pesquisem, por exemplo, artigos publicados em periódicos científicos. Muitos deles estão disponíveis na internet, em sites de universidades públicas. Os artigos selecionados para o referencial teórico devem ser lidos e estudados.
- Selecione, durante a leitura dos textos, trechos que possam ser citados na escrita de seu projeto de iniciação científica.

As citações ou paráfrases de obras do referencial teórico feitas em seu projeto de iniciação científica devem ser devidamente identificadas com a indicação, entre parênteses, do sobrenome do autor e o ano de publicação da obra. No final do projeto, todos os dados da obra citada devem constar nas **Referências**, conforme as orientações do próximo portão.

PORTÃO 4

REDIGINDO O TEXTO DO PROJETO

/// Chegou a hora de redigir o texto do projeto de iniciação científica. Sigam as orientações:

- Lembrem-se de criar um título, coerente com o projeto, que apresente o tema ou o objeto de pesquisa.
- A justificativa deve conter a apresentação dos motivos da pesquisa e sua importância, bem como informações ou trechos das obras que vocês selecionaram na construção do referencial teórico.
- Os objetivos devem deixar claro o que se pretende realizar ou produzir no decorrer da pesquisa. Usem verbos no infinitivo que indiquem processo, ação.
- Os resultados esperados podem ser organizados em itens. Eles devem ser coerentes com os objetivos. Usem verbos no infinitivo.
- A novidade dos projetos de iniciação da turma é a introdução das referências bibliográficas. Nessa parte, que deve ser introduzida apenas pela palavra **Referências**, devem ser listadas em ordem alfabética pelo sobrenome do(s) autor(es) todas as obras lidas pelo grupo e todas diretamente citadas em seu projeto.
- Por se tratar de um trabalho acadêmico, o projeto de iniciação científica deve ser escrito na norma-padrão, no registro formal, adequado a essa situação comunicativa.

Como estratégia de estudo, leiam os textos selecionados e façam resumos ou resenhas deles no caderno. Organizem encontros com o grupo, presenciais ou remotos, para compartilhar dúvidas e análises sobre o referencial teórico. Comparem os conteúdos encontrados, procurando perceber coincidências, complementaridades ou contradições entre eles, levando em conta o grau de confiabilidade de cada texto e buscando não exceder as informações necessárias para o recorte definido no projeto de vocês.



A apresentação das referências costuma seguir o padrão definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou por normas técnicas básicas definidas pelas instituições. Veja a seguir um modelo que pode ser usado:

1. **Livros:** SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES), Prenome(s). *Título*: subtítulo (se houver). Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo: MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

2. **Artigos ou matérias de periódicos:** SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES), Prenome(s). Título do trabalho: subtítulo (se houver). *Título do periódico*, local, volume, número, página inicial e final do artigo, período e data de publicação.

Exemplo: MARTINS, Gilberto de Andrade. Abordagens metodológicas em pesquisas na área de Administração. *Revista de Administração da USP*, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 5-12, jul./set., 1997.

3. **Documentos disponíveis na internet:**

Inserir os dados como descrito acima e, ao final da referência, as seguintes informações:

Disponível em: [www.endereço do site](#). Acesso em: dia, mês, ano.

Exemplo: Pnud. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2019*. Nova York: Pnud, 2019. Disponível em:

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html>.

Acesso em: 10 jun. 2020.



Marish / Shutterstock

»» PORTÃO 5

AVALIANDO O PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- 1 Com o projeto de iniciação científica pronto, façam uma revisão cuidadosa antes de compartilhá-lo com a diretoria da escola para que, em conjunto, vocês discutam a possibilidade de implementação da pesquisa proposta para tornar a escola mais sustentável.
- Entreguem uma cópia do projeto do grupo para os demais grupos e para o professor.
 - Reúnam-se em grupo e avaliem os projetos produzidos, segundo o quadro de critérios a seguir.

Os estudantes precisam aprender a participar respeitosamente de processos avaliativos, acatando a opinião dos colegas avaliadores.

NÃO EScreva NESTE LIVRO.

Critérios de avaliação – Projeto de iniciação científica

| GRUPO AVALIADO: | GRUPO AVALIADOR: | SIM | ± | NÃO |
|-----------------|--|-----|---|-----|
| 1 | O projeto tem um título coerente com o que se propõe pesquisar? | | | |
| 2 | O projeto apresenta partes claramente delimitadas: título, justificativa, objetivos, resultados esperados e referências? | | | |
| 3 | Na justificativa, são devidamente apresentados os motivos que embasam a pesquisa e sua importância, bem como citações da fundamentação teórica? | | | |
| 4 | Os objetivos listam, com clareza, o que se pretende realizar durante a pesquisa? | | | |
| 5 | Os resultados esperados estão coerentes com os objetivos do projeto? | | | |
| 6 | As referências estão organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do(s) autor(es) e seguindo um mesmo padrão? | | | |
| 7 | O projeto está redigido em linguagem clara e de acordo com as regras da norma-padrão, com uso variado de estratégias de construção da coesão textual, inclusive com uso de orações adverbiais? | | | |

2 De posse das avaliações do projeto de pesquisa feitas pelo professor e pelos outros grupos, façam uma autoavaliação do que produziram: Vocês gostaram do resultado? Concordam com a avaliação que os outros grupos e o professor fizeram do projeto? O que ficou bom e o que pode melhorar?

3 Avaliem o trabalho do grupo durante todo o processo de preparação do projeto: Todos se envolveram e cooperaram? Houve dificuldades em alguma etapa do processo? O que vocês poderiam ter feito diferente?

Com base na experiência de investigar um problema e propor um projeto científico com uma solução inovadora para resolvê-lo, considere a possibilidade de aproveitá-la em seu projeto de vida, que poderia ser orientado para uma carreira acadêmica com atuação na área de pesquisa científica.

PORTÃO 6

PONDO EM PRÁTICA NOSSO PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

/// Agora que os projetos estão finalizados, é hora de compartilhá-los com a direção da escola para propor que as pesquisas sejam implementadas no ambiente escolar. Marquem uma reunião com a diretoria para apresentarem os projetos e discutirem maneiras de pôr essas ideias em prática.

ENTRETENIMENTO A BORDO

◉ No livro *Ideias para adiar o fim do mundo* (São Paulo: Companhia das Letras, 2019), o autor brasileiro e líder indígena Ailton Krenak discorre sobre os tempos atuais e critica a ideia de humanidade como algo separado da natureza.

Reprodução/Editora 34



◉ No conto *O homem que plantava árvores* (São Paulo: Editora 34, 2018), do francês Jean Giono, o leitor é levado a refletir sobre as ações individuais de um pastor de ovelhas, que operaram um milagre em uma região seca e devastada da Europa.



Reprodução/Companhia das Letras

◉ O artista plástico estadunidense Nathaniel Stern (1977-) produziu interessantes obras de arte combinando lixo eletrônico e matéria orgânica, para propor uma reflexão sobre as relações entre a natureza e a tecnologia, na exposição *The World After Us: Imaging Techno-Aesthetic Futures* (em português, “O mundo depois de nós: imaginando futuros technoestéticos”), exibida no Museu de Arte de Wisconsin (Estados Unidos), entre janeiro e março de 2020. No site do artista, você pode ver fotografias das obras exibidas nessa exposição. Disponível em: <https://nathanielstern.com/artwork/the-world-after-us/>. Acesso em: 24 ago. 2020.



Nathaniel Stern/obvivo do artista



Combater a proliferação de notícias falsas é um dos desafios dos tempos atuais.

Monster Ztudio /Shutterstock

7

CAPÍTULO

Neste capítulo, os campos de atuação em foco são o da vida pública e jornalístico-midiático. Os estudantes vão analisar aspectos relacionados ao fenômeno da pós-verdade e discutir como identificar notícias falsas, a fim

**FATO
OU
FAKE?**

de combater a proliferação de *fake news*. Com isso, os TCTs "Cidadania e Civismo" e "Ciência e Tecnologia" serão mobilizados. O protagonismo juvenil é incentivado em vários momentos do capítulo, principalmente na seção **Desembarque**, em que a proposta é elaborar um projeto de lei para o combate às *fake news*. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

TEMA NORTEADOR:
COMBATE ÀS FAKE NEWS

CAMPOS DE ATUAÇÃO: **DA VIDA PÚBLICA E JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO**

Neste capítulo, você vai se engajar no combate às *fake news*. Para começar, vai refletir sobre o que caracteriza as notícias falsas e por que elas vão muito além de uma simples mentira, discutindo as condições e os mecanismos de sua disseminação.

Em seguida, vai descobrir o que mudou na maneira como os brasileiros se informam nas últimas décadas e de que forma isso se relaciona com a proliferação de notícias falsas. Também vai conhecer meios de checar a veracidade das informações para assumir um posicionamento ético e responsável ao compartilhá-las. Além disso, vai se informar sobre o fenômeno da pós-verdade e sobre o efeito bolha, a fim de adotar uma atitude crítica em relação a eles e minimizar seus impactos.

Por fim, vai aprender estratégias linguísticas que podem ser utilizadas para identificar notícias falsas e escrever um projeto de lei com o objetivo de combatê-las.

EMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG702

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP06, EM13LP14
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP36, EM13LP40

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

As *fake news* conseguem percorrer grandes distâncias e fazer grandes estragos, por isso é necessário combatê-las. Mas, para fazer isso, é preciso saber exatamente o que as caracteriza e as torna tão perigosas. Nesta seção, vamos refletir sobre esse conceito, mobilizando alguns de seus conhecimentos prévios sobre o campo jornalístico-midiático.



- 1 Observe as imagens a seguir e converse com os colegas e o professor para responder às questões.

Imagem I



Imagem II



Imagem III



Imagem IV



Imagem V



- Descreva o que você vê nas imagens e a forma como as interpreta, citando os elementos que mais lhe chamaram a atenção.
Resposta pessoal.
- O que significam as palavras em inglês que aparecem na imagem I? Considerando a função de uma lupa, explique por que a palavra *lie* aparece aumentada e destacada em vermelho.
- Relembre o clássico conto de fadas do qual a personagem da imagem II é protagonista. O que essa história pretende ensinar? Por que esse é considerado um ensinamento importante de ser passado às crianças?
- Na imagem III, o que o uso do aparelho de celular para compor o corpo do fantoche pode sugerir? Você concorda com a crítica implícita nessa sugestão?

- e) Na imagem IV, a que o teclado de computador remete? Por que esse objeto pode ter sido escolhido como suporte para a escrita da expressão *fake news*?
- f) A imagem V mostra um botão de “curtir” (*like*, em inglês), usado em redes sociais, com uma das letras faltando. Com a falta da letra **k**, que palavra pode ser lida na imagem? O que ela significa e que sentido é criado com base nessa leitura?
 - o Por que o uso da língua inglesa é recorrente ao tratarmos de *fake news*?
- g) Com base no que você já sabe sobre *fake news*, por que as imagens de I a V podem ser relacionadas ao tema?

2 Como você definiria uma *fake news*? Apenas notícias falsas se enquadram nesse conceito?

Respostas pessoais.

3 O jornalismo profissional procura informar as pessoas de fatos relevantes que afetam a vida pública. Um de seus objetivos, portanto, é combater a **desinformação**. Leia o trecho de um verbete que procura definir esse termo.

Desinformação

Conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado de forma intencional ou não. A desinformação pode ser resultado de um erro, de um dado incompleto ou de uma manchete mal escrita, o que acaba gerando a interpretação equivocada da informação. Mas pode também nascer da intenção de enganar, tendo como possíveis motivações ganhar dinheiro ou conquistar apoio para uma determinada causa ou ideia.

A desinformação também pode ter origem no baixo letramento informacional dos próprios leitores – é o que ocorre, por exemplo, quando um conteúdo humorístico é confundido com uma informação real, ou quando o leitor vê apenas o título, não consumindo o restante da notícia que traz um retrato mais completo do assunto.

A desinformação, amplificada nas redes sociais, tem o potencial de atrapalhar os mecanismos que garantem a democracia.

DESINFORMAÇÃO. In: INSTITUTO Palavra Aberta. *Descubra a educação midiática*. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2019. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2019/12/kit-educamidia-cards.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.

- a) Por que podemos dizer que as *fake news* são exemplos de desinformação?
- b) Considerando o que você já sabe sobre o funcionamento do campo jornalístico-midiático, que princípios e práticas do jornalismo visam combater a desinformação?
 - o Todos os veículos de comunicação obedecem a esses princípios e seguem essas práticas? Espera-se que os estudantes respondam que não e comentem que há veículos mais e menos preocupados em obedecer a essas regras e em seguir essas práticas, o que pode afetar diretamente sua credibilidade.
 - o O texto menciona que algumas motivações para se propagar a desinformação são “ganhar dinheiro ou conquistar apoio para uma determinada causa ou ideia”. O jornalismo também pode ser afetado por elas? Por quê? _____
- c) Além das notícias falsas, que outros exemplos de informações não confiáveis e que levam à desinformação você poderia citar? Resposta pessoal.
- d) Em sua opinião, de que forma é possível combater a desinformação? A internet pode ajudar nisso? Respostas pessoais.
- e) Debata com os colegas e o professor: Por que a desinformação pode ser uma ameaça à democracia? As *fake news* e a desinformação, de modo geral, diminuem a confiança das pessoas no jornalismo profissional e corrompem o debate público, que é um dos pilares da democracia. O papel plural da mídia é fundamental para a consolidação da democracia.

1. e) Espera-se que os estudantes respondam que o teclado remete às novas tecnologias de forma geral, incluindo o próprio computador, mas também a outros aparelhos, como celulares e *tablets*. Neste capítulo, veremos que os ambientes digitais favorecem a proliferação das notícias falsas.

1. f) A palavra inglesa *lie*, que significa “mentira”. O sentido criado é o de se curtir uma mentira, uma informação falsa.



3. a) No início do primeiro parágrafo, são citados alguns exemplos de desinformação, entre eles o conteúdo falso, no qual as *fake news* se enquadram.

3. b) Com base naquilo que já aprenderam em sua trajetória escolar, os estudantes podem citar a preocupação com a apuração dos fatos e com a correção das informações e a busca pela objetividade e pela neutralidade na apuração como princípios e práticas do jornalismo que podem ser associadas ao combate à desinformação.

Espera-se que os estudantes respondam que sim. Lembre-os de que a maioria dos veículos de comunicação são empresas que visam obter lucro, o que as torna suscetíveis a influências políticas e econômicas. A credibilidade de um veículo, no entanto, é medida em grande parte por sua isenção.

VIAGEM

Agora, vamos trilhar um caminho que vai ajudá-lo no combate às fake news. Você vai refletir sobre como consumimos informações e descobrir o meio preferido para as notícias falsas se disseminarem, além de ver exemplos do que está sendo feito para combatê-las e obter dicas de como identificá-las mais facilmente.



1ª PARADA

COMO VOCÊ SE INFORMA?

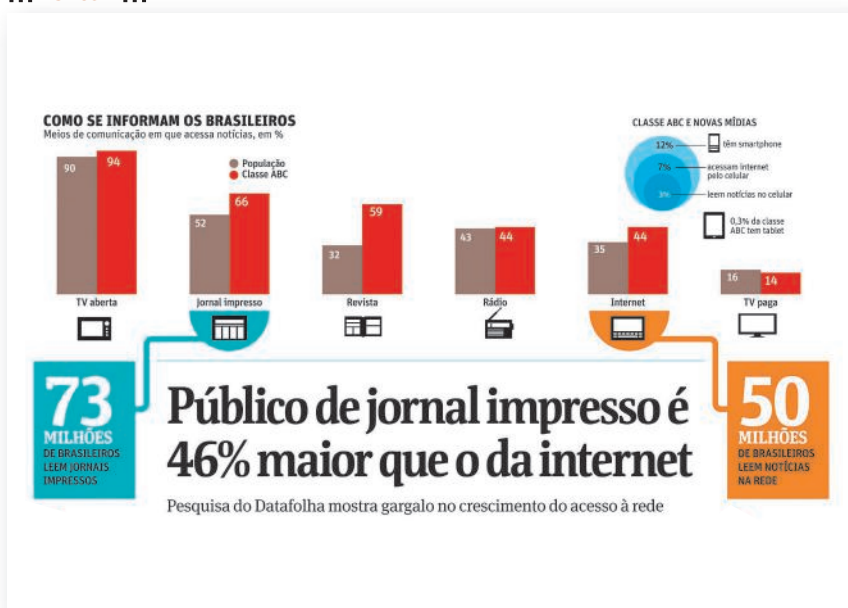
Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1 Como você se informa sobre os assuntos que afetam seu dia a dia? Você acha que a maneira como os brasileiros consomem informação mudou muito nas últimas décadas? Por quê? **Respostas pessoais.**

2 A seguir, você vai ler parte de um infográfico e trechos de duas notícias que apresentam dados sobre como os brasileiros consumiam informações em três momentos diferentes. Preste atenção às datas em que os textos foram publicados e, depois, responda às questões no caderno.

O objetivo da atividade é mostrar as mudanças na forma como os brasileiros consumiram informação entre 2011 e 2019, período coberto pelas pesquisas cujos dados são divulgados nos textos I, II e III.

III Texto I III



COMO se informam os brasileiros – Meios de comunicação em que acessa notícias, em % – Público de jornal impresso é 46% maior que da internet. Pesquisa Datafolha, 23 out. 2011.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 7

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15

• Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP30, EM13LP33, EM13LP34

• Campo jornalístico-midiático: EM13LP36, EM13LP37

Competências específicas de Matemática: 1, 2

Habilidades de Matemática: EM13MAT102, EM13MAT202

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais: 1, 2, 4, 5

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais: EM13CHS106, EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS504

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



III Texto II III

TV é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa

Preferência por TV chega a 89% se levadas em conta as duas principais opções das pessoas. Pesquisa foi encomendada pela Secretaria de Comunicação do governo e realizada pelo Ibope.

Quase 90% dos brasileiros se informam pela televisão sobre o que acontece no país, sendo que 63% têm na TV o principal meio de informação. A internet está em segundo lugar, como meio preferido de 26% dos entrevistados e citada como uma das duas principais fontes de informação por 49%. Os dados são da “Pesquisa Brasileira de Mídia 2016 – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira”, divulgada nesta terça-feira (24) pela Secretaria de Comunicação Social do governo.

P01) Em que meio de comunicação o(a) sr(a) se informa mais sobre o que acontece no Brasil?

E em segundo lugar? (ESTIMULADA – ATÉ DUAS MENÇÕES)

| BASE: AMOSTRA (15 050) | 1ª MENÇÃO | 1ª + 2ª MENÇÕES |
|--|-----------|-----------------|
| TV | 63% | 89% |
| Internet | 26% | 49% |
| Rádio | 7% | 30% |
| Jornal | 3% | 12% |
| Revista | 0% | 1% |
| Meio externo (placas publicitárias, outdoor, ônibus, elevador, metrô, aeroporto) | 0% | 0% |
| Outro (Esp.) | 0% | 2% |
| NS/NR | 0% | 0% |

Tabela de pesquisa sobre mídia mostra TV como meio preferido pelo brasileiro para se informar. [...]

A pesquisa foi realizada entre 23 de março e 11 de abril de 2016 e ouviu 15.050 pessoas com mais de 16 anos de todo o país. [...] TV é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa. *GI*, 24 jan. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 15 jul. 2020.

III Texto III III

WhatsApp é principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa

Uma pesquisa realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado mostrou o WhatsApp como principal fonte de informação dos entrevistados: 79% disseram receber notícias sempre pela rede social.

O ambiente possui mais de 136 milhões de usuários no Brasil, sendo a plataforma mais popular juntamente com o Facebook.

Depois do Whatsapp, outras fontes foram citadas, misturando redes sociais e veículos tradicionais na lista dos locais onde os brasileiros buscam se atualizar. Apareceram canais de televisão (50%), a plataforma de vídeos Youtube (49%), o Facebook (44%), sites de notícias (38%), a rede social Instagram (30%) e emissoras de rádio (22%). O jornal impresso também foi citado por 8% dos participantes da sondagem, e o Twitter, por 7%.

No caso da televisão, o percentual foi maior entre os mais velhos: 67% dos consultados com mais de 60 anos disseram se informar sempre por esse meio, contra 40% na faixa entre 16 a 29 anos.

Já o Youtube apareceu como mais popular entre os mais jovens. Os que afirmaram ver vídeos sempre na plataforma chegaram a 55% na faixa de 16 a 29 anos, contra 31% entre os com 60 anos ou mais.

No caso do Instagram, a diferença é ainda maior. Entre os jovens, 41% relataram buscar informações sempre na rede social. Já na faixa dos 60 anos ou mais, o índice caiu para apenas 9%.

A pesquisa também avaliou os hábitos dos entrevistados nas redes sociais. O tipo de ação mais comum foi a curtida de publicações, ato realizado sempre por 41% dos participantes da sondagem. Em seguida, vieram compartilhamento de posts (20%), publicar conteúdos (19%) e comentar mensagens de outros (15%).

Método

A pesquisa ouviu 2.400 pessoas com acesso à internet em todos os estados e no Distrito Federal. As entrevistas foram realizadas por telefone no mês de outubro.

A amostra foi composta de modo a buscar reproduzir as proporções da população, como as de gênero, raça, região, renda e escolaridade. Segundo os autores, o nível de confiança é de 95%, com margem de erro de dois para mais ou para menos.

VALENTE, Jonas. WhatsApp é a principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa. *Agência Brasil*, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/whatsapp-e-principal-fonte-de-informacao-do-brasileiro-diz-pesquisa>. Acesso em: 15 jul. 2020.

- a) Quem são os responsáveis pelas pesquisas que deram origem aos três textos? A pesquisa que deu origem ao infográfico de pesquisa Datafolha; a do texto II foi encomendada pela Secretaria de Comunicação do Governo Federal e realizada pelo Ibope; a do texto III foi realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado.
- Por que é importante conhecer a fonte de uma pesquisa? realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado. Para confirmar a credibilidade das informações. Sempre que dados são divulgados, é preciso saber como eles foram obtidos e por quem.
 - Que outras informações dos textos II e III apontam para a credibilidade dos dados?
- b) Analisar dados coletados ao longo do tempo é uma forma de observar padrões e mudanças no comportamento social. O texto II exemplifica a metodologia utilizada na aplicação dos questionários, informa a data em que os dados foram coletados e traz informações sobre as pessoas ouvidas. O texto III também detalha o método da pesquisa e informa a margem de erro.
- Quais são as datas de publicação de cada texto? O texto I foi publicado em 2011, o texto II em 2017, o texto III em 2019. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os dados do texto II foram coletados em 2016, mas divulgados em 2017. Os dados dos textos I e III correspondem ao ano da divulgação.
 - Qual meio de comunicação as pessoas mais utilizavam para se informar até a pesquisa do texto III, em 2019? Que outro meio o superou? A televisão era o meio de comunicação mais utilizado pela população até 2019, quando foi superada pela internet.
 - De acordo com os dados dos três textos, que meios de comunicação perderam mais espaço na última década? Levante hipóteses que expliquem esse fato.

3 Releia os textos para responder às questões a seguir:

- a) No infográfico do texto I, qual estratégia foi utilizada para separar os grupos considerados na pesquisa? Qual a finalidade dessa estratégia? Foram usadas cores diferentes. A população em geral foi representada pela cor marrom, enquanto as classes A, B e C foram representadas pela cor vermelha. A finalidade dessa estratégia é facilitar a compreensão das informações pelos leitores.
- b) Que meios de comunicação receberam destaque no infográfico do texto I? Qual estratégia foi utilizada para destacá-los? Jornal impresso e internet. Os ícones desses meios de comunicação foram destacados com cores diferentes, e a quantidade de brasileiros que utiliza esses meios para se informar foi citada em boxes nas laterais esquerda e direita.
- c) Qual é o meio de informação mais popular, de acordo com a pesquisa mencionada no texto II? Explique. A televisão é o meio mais popular, já que tem o maior percentual entre os meios de comunicação pesquisados, com equilíbrio nos dois grupos considerados.
- d) O que pode explicar a internet estar apenas em 5ª lugar na preferência dos brasileiros para se informar em 2011? Que informações e dados presentes no infográfico podem ser usados para explicar esse fato?
- e) Procure em fontes confiáveis dados que mostrem o percentual de brasileiros que têm *smartphones* atualmente.
- Como o percentual encontrado por você poderia explicar o resultado da pesquisa do texto III, feita em 2019? Provavelmente os estudantes vão encontrar um percentual maior que o registrado em 2011, já que o acesso dos brasileiros a *smartphones* tem aumentado.

4 Releia a pergunta feita na pesquisa do texto II:

P01) Em que meio de comunicação o(a) sr(a) se informa mais sobre o que acontece no Brasil? E em segundo lugar? (ESTIMULADA – ATÉ DUAS MENÇÕES)

- a) O que significa o termo **estimulada** quando utilizado em pesquisas?
- b) Levante hipóteses: Quais podem ser as diferenças entre as pesquisas estimuladas e as pesquisas espontâneas?

5 Qual tendência é revelada quando comparamos os dados divulgados nos três textos? Como os brasileiros consomem informação e como passaram a consumi-la? Comparando-se os dados dos três textos, observa-se a tendência de aumento do uso da internet – mais especificamente, das redes sociais – para a obtenção de informações

- Que informação do texto III nos permite dizer que a expectativa é que essa tendência se mantenha nos próximos anos?

6 A escolha dos meios e das fontes que você usa para se informar pode ter impacto na qualidade e na confiabilidade das informações? Por quê?

Espera-se que os estudantes respondam que sim. A qualidade e a variedade das fontes de informação consultadas refletem diretamente no nível de informação ou de desinformação de quem as utiliza.

7 A internet aumentou o volume de informação disponível e as possibilidades de interação dos usuários, por meio de ações como comentar, curtir e compartilhar. Quais são as possíveis consequências disso? Converse com os colegas e o professor, citando aspectos positivos e negativos.

8 De que forma o aumento do consumo de informações via internet, principalmente nas redes sociais, está relacionado à proliferação de *fake news*?

9 O modo como você e os colegas consomem informação reflete os dados apresentados nos textos de I a III? Sigam as orientações para descobrir isso por meio de uma pesquisa. Depois, comuniquem os resultados em um infográfico.

A ideia é descobrir como os estudantes da turma, e, se possível, de outras turmas, se informam. Quanto mais pessoas puderem ser entrevistadas, melhor.

COMO FAZER

1. Elaborando o questionário de aplicação da pesquisa

- Comecem decidindo se a pesquisa será espontânea ou estimulada. Lembrem-se das diferenças dessas metodologias e avaliem qual delas pode oferecer resultados mais interessantes.
- Elaborem a pergunta que será feita aos entrevistados. Caso a pesquisa escolhida seja a estimulada, será necessário elaborar também as alternativas.
- Decidam quais meios serão citados e o nível de detalhamento das opções. Por exemplo, vocês podem perguntar de forma mais geral se as pessoas utilizam a internet para se informar ou detalhar a pergunta citando *sites* de notícias e redes sociais.
- Antes de aplicar a pesquisa com o público selecionado, façam um teste na turma: alguns estudantes devem assumir o papel de entrevistadores e outros, o de entrevistados.
- Verifiquem se as perguntas e as alternativas estão sendo compreendidas, calculem quanto tempo cada pessoa leva para responder e se a forma de anotar as respostas está funcionando. Façam os ajustes necessários.

2. Aplicando a pesquisa e apurando os dados

- Em data combinada com o professor, realizem a pesquisa com outras turmas e, se possível, com a comunidade do entorno.
- Informem os entrevistados sobre o teor da pesquisa, peçam sua autorização para a divulgação dos resultados e anotem informações básicas, como idade, sexo e ocupação.
- Quando todos os questionários tiverem sido aplicados, realizem coletivamente a apuração dos dados. Vocês podem fazer isso manualmente ou, se possível, usar um editor de planilhas para auxiliá-los.

○ Comparem o infográfico produzido pela turma com os dados dos textos I, II e III. De qual deles os dados obtidos por vocês mais se aproximam? Auxilie os estudantes a estabelecer comparações entre os dados obtidos e os dados apresentados nos textos I a III e incentive-os a criar hipóteses para explicar os resultados encontrados.

○ Com os colegas e o professor, busquem referências que os auxiliem a conhecer os projetos editoriais dos veículos de comunicação e das mídias mais utilizados por vocês. Juntos, analisem as informações encontradas para ampliar o repertório de fontes qualificadas consultadas pela turma.

3. Comunicando os dados da pesquisa em um infográfico

- Construam um infográfico semelhante ao do texto I para divulgar os dados. Vocês podem desenhá-lo em cartolina ou papel *Kraft* ou criar um arquivo digital com o auxílio de editores de texto e de imagem.
- Escolham as imagens que vão representar cada meio de comunicação citado na pesquisa. Vocês podem usar ícones ou fotos, por exemplo.
- Decidam se os resultados serão dados em números absolutos ou percentuais. Se a opção for pelo percentual, façam os cálculos necessários utilizando uma regra de três simples.
- Seleccionem tipos e tamanhos de fontes que permitam a boa visualização das informações e utilizem cores diferentes para facilitar a leitura dos dados. Definam, ainda, se eles serão organizados seguindo algum critério, como a idade ou o sexo dos entrevistados.
- Deem um título adequado ao infográfico, considerando a pergunta que deu origem à pesquisa.
- Indiquem os elementos que darão credibilidade às informações do seu infográfico: data de realização do levantamento, quantidade de entrevistados, metodologia de realização.
- Divulguem o infográfico na comunidade escolar e no entorno. Se ele for produzido em formato digital, vocês podem publicá-lo no *blog* da turma ou em alguma rede social utilizada pela escola. O objetivo da produção do infográfico é aproximar os estudantes desse gênero tão presente no campo jornalístico-midiático. Reforce que uma das principais finalidades do infográfico é facilitar a leitura de dados que compõem notícias e reportagens.



Competências gerais: 1, 4, 5, 7, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG701, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP14
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP30, EM13LP32
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP36, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP39, EM13LP41, EM13LP45

EU NÃO ESPALHO BOATOS POR AÍ

- 1 Você checa a veracidade de uma notícia antes de compartilhá-la? Quais são as pistas de que uma notícia pode ser falsa?
 - Leia a notícia a seguir para conhecer uma ferramenta criada para ajudar as pessoas a compartilhar informações com mais responsabilidade.

Chega de espalhar boato! Site te mostra se uma notícia é verdadeira ou não



Ferramenta indica se textos têm sinais de *fake news*.

Já pensou se existisse um jeito rápido e fácil de saber se aquela informação que chegou no grupo de WhatsApp é verdadeira ou falsa? Talvez pouca gente se preocupe com isso, mas você, internauta consciente e responsável, pode conferir uma reportagem usando uma ferramenta chamada FakeCheck.

Ela foi criada por pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) e da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) que estavam preocupados com o aumento da desinformação, popularmente conhecida como *fake news*. O sistema usa inteligência artificial para ensinar um computador a identificar traços duvidosos em textos escritos e assim apontar sua confiabilidade.

Por meio de um *link* na internet ou até dentro do WhatsApp, o usuário pode inserir o texto inteiro de uma notícia e, a partir de padrões linguísticos, a ferramenta detecta se aquela informação tende a ser confiável ou não.

Embora já possa ser testado pelo usuário, o sistema ainda está sendo aprimorado. Sinal disso é que esta notícia, tendo seu texto jogado na ferramenta, foi indicada como possivelmente falsa. Na maioria das vezes, no entanto, ela dá resultados precisos.

Segundo Roney Lira, doutorando do ICMC (Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação) da USP que integra o projeto, existem expressões na linguagem humana que favorecem a detecção de mentiras em textos, como erros ortográficos, o uso de verbos auxiliares, adjetivos e advérbios:

“Adjetivos muito fortes, quantidade de advérbios que tendem a deixar a notícia muito sentimental, não são comuns em notícias jornalísticas”

É a partir do uso excessivo desses atributos da linguagem que a ferramenta pode indicar a confiabilidade da informação.

O trabalho então foi ensinar o computador a identificar esses desvios jornalísticos. A equipe coletou 3.600 notícias falsas e 3.600 notícias verdadeiras publicadas entre janeiro de 2016 e janeiro de 2018, para que a máquina aprendesse quais os padrões linguísticos então presentes em cada uma.



“Nas notícias falsas, nós vimos que há muito erro ortográfico. [Nessas notícias] não há preocupação com erros, enquanto nas verdadeiras são feitas revisões e, quando publicadas, quase não há erros. O computador então vai treinando isso com base nos vários exemplos das notícias que damos e quando entregamos uma com muito erro ortográfico ele diz que ela provavelmente é falsa.”

O computador também aprendeu a contar a quantidade de adjetivos e advérbios além de analisar verbos auxiliares.

“Dizer que ‘pode ter acontecido um acidente’ não é comum em uma notícia jornalística verdadeira, já que o fato ocorreu. A presença do verbo ‘poder’ pode indicar que a notícia não é verdadeira”, explicou Roney.

Os cientistas experimentaram diferentes modelos para verificação dos textos, sendo que o mais preciso deles foi o que analisou grupos de palavras. Chamado de “Palavras no texto” pelos criadores do serviço, o sistema teve um índice de acerto de 89%:

“A cada dez notícias falsas, aproximadamente nove ele acerta”

A ferramenta ainda traz a opção de detecção por “classes gramaticais”, que acertou a veracidade das notícias em 76% dos testes.

“A maior parte desses boatos do WhatsApp é falsa, porque a pessoa que está passando escreve de forma inconsciente. Ela não se preocupa com o modelo da língua. Então o nosso sistema consegue detectar até com uma acurácia [precisão] maior do que com as notícias jornalísticas”, afirma Roney.

Resposta via WhatsApp

Além de Roney e do estudante de graduação Rafael Augusto Monteiro, o projeto teve orientação do professor Thiago Pardo e auxílio de Murilo Gazzola, outro doutorando em ciência da computação da USP, que ajudou com a verificação via WhatsApp – que é a plataforma onde as *fake news* mais se espalham.

Chamado Otwoo, o **bot** de verificação do WhatsApp chegou a ser derrubado nesta semana pelo próprio aplicativo. Gazzola, no entanto, falou com a empresa e fez ajustes em sua ferramenta, conseguindo a liberação.

O WhatsApp havia considerado **spam** as respostas automatizadas do bot, que se popularizou nos últimos dias. Mas agora o sistema foi ajustado e está em pleno funcionamento para quem quiser usá-lo para verificação de notícias.

Checagem de fatos

Claro, nada disso garante 100% de segurança de que algo é confiável ou não, mas te dá mais indícios e ajuda a eliminar de cara os boatos mais toscos. Seus próprios criadores recomendam que ela seja usada como mais uma fonte de verificação de notícias, não a única.

O sistema apenas aponta que a notícia “pode ser” verdadeira ou falsa, indicando que o usuário faça buscas em outras fontes, para realizar uma verdadeira confirmação factual. Existem *fake news* mais elaboradas do que meras correntes de WhatsApp. Estas mesclam informações com embasamento verdadeiro com trechos inverídicos, uma mistura típica da desinformação. Se escritas no estilo jornalístico, estas *fake news* passariam imunes pelo FakeCheck.

O próximo passo, dizem os pesquisadores, é ensinar o computador a realizar essa verificação. Atualmente a checagem de fatos é feita de forma manual por agências como Boatos.org, Aos Fatos, Lupa, o projeto Comprova e o UOL Confere. Quando uma notícia é enviada para ser checada, o jornalista verifica a informação e ouve todas as partes envolvidas.

Segundo Roney Lira, parte desse trabalho poderia ser feito de forma automática, com um robô verificando se os trechos batem com as informações já disponíveis em outros veículos conhecidos.

“Por exemplo, se tem uma notícia de um acidente numa rodovia, temos que pegar o trecho ‘acidente que ocorreu ontem na rodovia X’ e ver se essa sentença é verdadeira em outros sites de notícias confiáveis. Se for verdade, então dizemos que é verdadeira, se não, se o acidente ocorreu no mês passado, então podemos dizer que é falsa.”

Outro desafio do projeto é conseguir verificar informações difundidas por áudios, vídeos e imagens, muito disseminadas pelas redes sociais.



bot: aplicação de software que procura simular ações humanas.

spam: mensagem em massa enviada sem autorização, muitas vezes para fazer propaganda.



“O texto é bem mais simples [de verificar]. Já existem ferramentas que fazem a transcrição de áudios e vídeos, a inteligência artificial já consegue verificar imagens, então é algo que pretendemos fazer no futuro.”

MARINS, Carolina; TRINDADE, Rodrigo. Chega de espalhar boato! Site te mostra se uma notícia é verdadeira ou não. *Tilt*. UOL. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2018/10/20/cientistas-criam-ferramenta-para-detectar-fake-news.htm>. Acesso em: 14 jul. 2020.



2) Como funciona a ferramenta FakeCheck? Você conhece outros exemplos de checadores de notícias? Costuma utilizá-los?

O sistema ensina um computador a identificar características que podem indicar que uma notícia pode ser falsa. O leitor deve inserir na ferramenta a notícia que quer checar e aguardar para saber se ela pode ou não ser falsa.

3) O que o fato de estudantes e professores de duas universidades se unirem na criação da ferramenta pode revelar sobre o combate às *fake news*?

Espera-se que os estudantes percebam que o envolvimento de estudantes e professores de duas universidades conceituadas na criação de uma ferramenta para combater as *fake news* revela que esse é um problema de grande relevância social, que é muito importante combatê-lo.

4) Releia o primeiro parágrafo do texto.

a) Qual é o objetivo da pergunta retórica que o inicia?

Criar uma relação de proximidade com o leitor, iniciar um diálogo com ele.

b) Que outras palavras e expressões são usadas nesse parágrafo com a mesma finalidade?

O pronome **voce**, para estabelecer uma interlocução direta com o leitor, e a frase elogiosa “internauta consciente e responsável”.

c) Retire do parágrafo o trecho que afirma que a maioria das pessoas não se preocupa em não espalhar notícias falsas. Você concorda com essa afirmação? Em sua opinião, por que alguém pode criar ou compartilhar informações falsas?

“Talvez pouca gente se preocupe com isso”. O restante da resposta é pessoal.

5) O que são padrões linguísticos? De acordo com o texto, quais padrões linguísticos podem ser um indicativo de que uma notícia é falsa?

Por que é mais difícil encontrar esses padrões linguísticos em notícias verdadeiras?

6) Como o computador foi ensinado a identificar os padrões linguísticos recorrentes em notícias falsas?

A equipe coletou 3 600 notícias falsas e 3 600 notícias verdadeiras durante dois anos. Esses dados foram fornecidos à máquina para que ela aprendesse os padrões linguísticos das notícias falsas e os das notícias verdadeiras e pudesse identificá-los em novos exemplos.

7) Segundo o texto, qual é a prova de que essa ferramenta pode falhar?

O fato de a ferramenta ter indicado como falsa a própria notícia sobre a criação do FakeCheck.

Ainda de acordo com o texto, isso descredencia a ferramenta? Por quê?

Não. Ainda que não acerte em todos os casos, a ferramenta fornece pistas que podem ajudar a detectar muitas notícias falsas.

8) Por que os criadores da ferramenta recomendam que ela não seja a única forma de verificação utilizada pelo usuário? Que outras estratégias podem ser usadas pelo leitor para identificar uma *fake news*?

9) O texto menciona algumas agências que realizam a checagem de fatos manualmente.

a) Por que a checagem humana ainda é a mais confiável?

b) Você acha possível que uma máquina venha a realizar esse trabalho com cem por cento de acerto e sem a ajuda humana?

Resposta pessoal.

c) Conclua: Por que é ainda mais difícil criar uma ferramenta que seja eficiente na verificação de imagens, vídeos e áudios?

d) Você gostaria de trabalhar em uma agência de checagem de notícias?

Resposta pessoal.

5) No contexto da notícia, padrões linguísticos são repetições e usos recorrentes de determinadas palavras e expressões ou construções sintáticas. De acordo com o texto, alguns desses padrões – como erros ortográficos e de pontuação e uso exagerado de adjetivos ou advérbios – podem indicar mentiras em textos.

9. a) Porque o ser humano consegue verificar a confiabilidade de uma notícia de um jeito que a inteligência artificial ainda não é capaz de fazer, pois não consegue perceber certas questões ligadas ao contexto, por exemplo.

9. c) Porque existem vários aspectos extralinguísticos e contextuais que precisam ser considerados e, embora as máquinas já consigam identificar alguns aspectos que indicam a falsificação de imagens, vídeos e áudios, dificilmente o fazem com a mesma taxa de acerto de uma verificação humana.

Para responder, considere as práticas e os princípios do jornalismo profissional discutidos anteriormente.

VALE VISITAR

Confira um manual em quadrinhos com mais sete dicas para descobrir se uma informação é ou não verdadeira. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/este-cartum-vai-ajuda-lo-a-descobrir-se-uma-informacao-e-verdadeira-ou-falsa/>. Acesso em: 17 jul. 2020.



Checar a veracidade das imagens que circulam na rede é difícil porque há vários tipos de alteração que podem ser feitos nelas, desde um simples tratamento para ajuste de cor até a inclusão e a retirada de pessoas e objetos, a modificação de lugares e datas, etc. Leia o texto a seguir para obter dicas que podem ajudá-lo nesse tipo de verificação.

Como saber se uma foto é *fake*? Cinco dicas para descobrir

[...]

O crescimento das *fake news* em forma de texto, vídeos e fotos tem preocupado os brasileiros [...]. Entre as notícias falsas compartilhadas [em aplicativos de mensagens instantâneas] e redes sociais, muitas vezes estão fotos modificadas em programas de edição. A proliferação de boatos e informações incorretas pode ser extremamente prejudicial, portanto, é importante aprender a verificar a autenticidade de imagens e denunciar.

Além disso, vale lembrar que uma foto verdadeira pode também ser utilizada fora de contexto, corroborando com uma mentira. Confira, na lista a seguir, cinco maneiras de descobrir se uma imagem sofreu alterações.

1. Procure por inconsistências visíveis

O primeiro passo para saber se uma foto é *fake* é buscar sinais mais óbvios de manipulação na imagem. Objetos e pessoas com bordas irregulares ou muito precisas, iluminação e sombras incompatíveis e tamanhos que não batem com o resto da cena podem indicar que a foto foi editada. Foto em resolução muito baixa também não é bom indício, já que a intenção pode ter sido esconder vestígios.

É preciso ser cético. Se a imagem é polêmica ou traz uma grande revelação, especialmente sobre temas atuais na sociedade, há chances de que se trate de uma montagem. Desconfie e pesquise antes de compartilhar.

2. Faça uma busca reversa [...]

Uma das formas mais fáceis de verificar o “passado” de uma foto é a pesquisa reversa [...]. Na página de busca de imagens, clique no botão de câmera dentro da caixa de busca. Submeta então a imagem que desejar, por *upload* ou *link*, e o buscador exibirá resultados iguais ou semelhantes.

Desse modo, é possível encontrar a foto original ou versões distintas, além de saber quem mais já divulgou a imagem antes. [...]

3. Use ferramentas que detectam manipulações

Há uma técnica de diagnóstico de imagens chamada análise de nível de erro (ELA, na sigla em inglês), que ajuda a encontrar fragmentos adicionados por edição a uma imagem. A foto é processada comparando os níveis de erro de suas partes e, assim, aquelas que mostram diferenças significativas são destacadas. [Tem *site* que faz] essa análise gratuitamente e também fornece outras informações, como metadados e o percentual de qualidade em que o arquivo foi salvo em relação a seu original.

4. Verifique os metadados

Os metadados são informações incorporadas ao arquivo de uma imagem. São dezenas de dados, incluindo o modelo da câmera fotográfica, o ISO, a velocidade do obturador, o *zoom* e às vezes até a data e o local em que a foto foi tirada, além dos *softwares* que a processaram. Alguns *sites* permitem visualizar esses metadados facilmente [...].

Quando uma foto passa por uma ferramenta de edição, partes dos metadados podem ser retiradas ou adicionadas. A ausência de dados, muitas vezes, indica alterações, mas não é uma certeza. Já se as informações da câmera de origem estiverem intactas costuma ser um bom sinal.

A presença de [programa de edição de imagem] ou outro programa do gênero na lista pode ou não ter relevância, já que o editor pode ter feito apenas ajustes básicos, como no tamanho e na coloração. Outro ponto a ser considerado é a data, que pode se referir a quando a fotografia foi feita ou ao momento em que o arquivo foi modificado e salvo.

5. Confira o local onde a foto foi feita

Dependendo do assunto da foto, saber onde e quando ela foi capturada e compará-la ao local usando outras fontes pode ser útil. Às vezes, o lugar é reconhecível, então a informação é óbvia. Se não for o caso, conforme mencionado anteriormente, os metadados podem incluir a localização. Mas, se você não der essa sorte, será necessário examinar os detalhes da imagem.

Placas, condições meteorológicas, paisagem, roupas, anúncios, edifícios, lojas. Tudo isso pode ajudar a determinar o local e, em alguns casos, ser uma prova de falsificação [...].

CABRAL, Isabela. Como saber se uma foto é *fake*? Cinco dicas para descobrir. *TechTudo*. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/10/como-saber-se-uma-foto-e-fake-cinco-dicas-para-descobrir.ghhtml>. Acesso em: 21 jul. 2020.

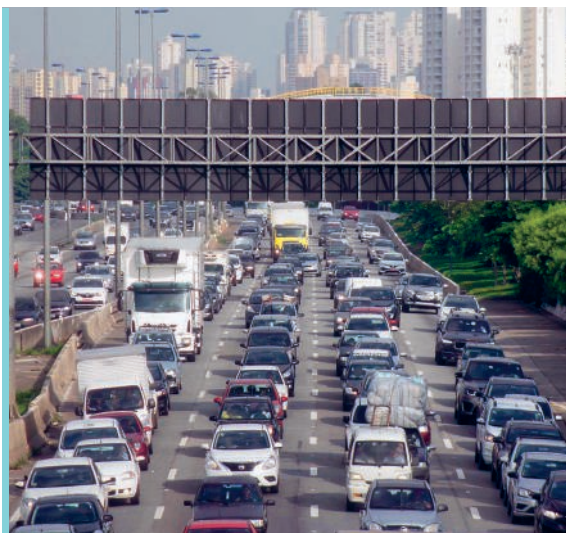
- Você concorda que uma imagem falsa pode ser mais difícil de verificar que uma notícia? Já foi enganado alguma vez por um exemplo de imagem editada ou falsificada? *Respostas pessoais.*

- 11 Além da autenticidade, outro aspecto importante de se observar nas imagens que acompanham textos do campo jornalístico-midiático são os efeitos de sentido que sua escolha pode provocar. Imagine que você é o editor de um jornal impresso e que deve escolher a imagem que vai acompanhar uma notícia sobre os fatos a seguir:

No dia 24 de janeiro de 2019, uma ponte foi interditada na marginal do Tietê, em São Paulo (SP), e gerou congestionamento.

- Considere as opções a seguir, duas imagens feitas no mesmo dia pelo mesmo fotógrafo.

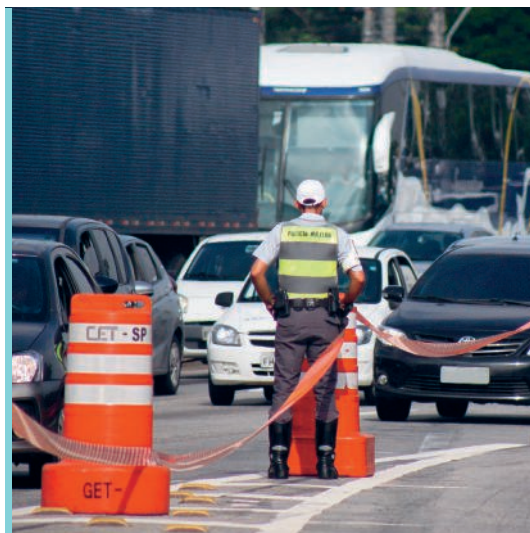
III Imagem I III



Luiz Claudio Barbosa/Codigo19/Folhapress

Foto de Luiz Claudio Barbosa que mostra congestionamento na marginal do Tietê, em São Paulo (SP), em 24 de janeiro de 2019.

III Imagem II III



Luiz Claudio Barbosa/Codigo19/Folhapress

Foto de Luiz Claudio Barbosa que mostra bloqueio policial interditando ponte da marginal do Tietê, em São Paulo (SP), em 24 de janeiro de 2019.

- Que imagem você escolheria se o objetivo fosse destacar a causa do congestionamento? E se a intenção fosse destacar o próprio congestionamento? Justifique. *Respostas pessoais.*
- No caderno, escreva uma legenda para a foto escolhida, buscando ressaltar o efeito de sentido pretendido. *Resposta pessoal.*
- Converse com os colegas e o professor: Considerando que a escolha de uma imagem pode gerar efeitos de sentido diferentes, é possível que ela seja totalmente neutra? De que modo esse tipo de escolha pode afetar o grau de imparcialidade de uma publicação?



GoodStudio/Shutterstock

12 Agora, para perceber os efeitos que as escolhas de textos e imagens podem ter no campo jornalístico-midiático, você e os colegas vão realizar uma atividade de observação e análise. Sigam as orientações.

COMO FAZER

- I. Durante uma semana, com a orientação do professor, você e os colegas vão observar as manchetes diárias de pelo menos duas publicações *on-line*: podem ser portais de notícias, *sites* oficiais de jornais ou *feeds* de notícia de páginas oficiais de veículos de comunicação nas redes sociais.
- II. Na observação, prestem atenção também às imagens utilizadas para acompanhar essas manchetes, procurando perceber os efeitos de sentido provocados pela escolha delas e que aspectos do fato noticiado elas destacam ou minimizam.
- III. Se um mesmo fato relevante for noticiado em diferentes publicações, comparem os textos e as imagens utilizadas em cada publicação, buscando perceber se as escolhas de cada veículo podem ser relacionadas a seus projetos editoriais ou a outros interesses.
- IV. Ao fim da observação, discutam as seguintes questões:
 - Vocês anotaram exemplos em que a escolha das imagens pareceu tendenciosa? Qual pode ter sido o objetivo disso?
 - Houve exemplos em que as fontes observadas noticiaram o mesmo fato? Quais são as semelhanças e as diferenças na seleção dos textos e das imagens em cada caso? O que essas semelhanças e diferenças na cobertura podem revelar sobre o projeto editorial do veículo?
 - A observação e a análise fizeram vocês mudarem de ideia sobre a confiabilidade de alguma fonte? Por quê?



3ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NA BNCC

POR DENTRO DA PÓS-VERDADE E FORA DA BOLHA

1 Em 2016, o *Dicionário Oxford* elegeu **pós-verdade** como a palavra do ano, popularizando o termo desde então. Você conhece essa palavra? Sabe o que ela realmente significa?

Respostas pessoais.

2 Na esfera digital, outra palavra usada de forma recorrente é **bolha**. Você já ouviu expressões como “sair da bolha” ou “estar dentro da bolha”? Sabe a que tipo de comportamento na esfera digital esses termos se referem?

Respostas pessoais.

3 Assista ao vídeo “Pós-verdade, *fake news* e *fake ethics*”, com o professor Luís Mauro Sá Martino (disponível em: <https://youtu.be/WFzk12KPYvE>, acesso em: 21 jul. 2020), para saber o que é pós-verdade e qual a relação desse fenômeno com as *fake news*. Em seguida, responda às questões no caderno.

a) Com base nas explicações de Luís Mauro, o que você conclui que seja **pós-verdade**?

- Que sentido o uso do prefixo **pós-** confere ao termo?

b) Embora **pós-verdade** seja um termo novo, o fenômeno que ele procura definir não é recente. Um exemplo é a frase atribuída ao político alemão Joseph Goebbels (1897-1945), que foi ministro da Propaganda e da Informação Pública da Alemanha nazista: “Uma mentira repetida mil vezes torna-se uma verdade”.

Competências gerais: 1, 4, 5, 7, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG702, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP14, EM13LP16

• Campo jornalístico-midiático: EM13LP36, EM13LP40, EM13LP41, EM13LP43

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais: 1

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais: EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS106

3. a) Assistindo ao vídeo, é possível concluir que pós-verdade é a circunstância em que alguém considera verdadeiras apenas as informações nas quais acredita.

3. a) (subitem) O uso do prefixo confere ao termo **pós-verdade** o sentido de algo que superou a verdade, que a deixou para trás.

- Explique de que modo a frase atribuída a Goebbels pode ser relacionada à definição de pós-verdade de Luís Mauro e ao verbete do *Dicionário Oxford*, cuja versão traduzida é reproduzida a seguir:

Post-truth (pós-verdade): [substantivo] relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais.

HANCOCK, Jaime Rubio. Dicionário Oxford dedica sua palavra do ano, 'pós-verdade', a Trump e Brexit. *El País*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/16/internacional/1479308638_931299.html. Acesso em: 22 jul. 2020.

- Levante hipóteses: Que características da contemporaneidade podem explicar o fato de a pós-verdade estar tão em evidência atualmente?
- c) Segundo Luís Mauro, o excesso de informações a que estamos expostos nos obriga a utilizar filtros. Que impacto essa forma de filtragem pode ter na diversidade do acesso à informação?
- d) No minuto 1:25 do vídeo, o professor diz: “Eu só consigo perceber que estou errado se eu duvido da informação que eu tenho”.
 - Por que a “vontade de duvidar” é fundamental para se ter uma atitude crítica diante do fenômeno da pós-verdade? *Porque a dúvida pode nos levar a questionar as informações a que temos acesso e nos permite rever crenças e opiniões quando os fatos as contradizem. Se acreditamos cegamente em tudo,*
 - De que forma a dúvida também deve estar no centro do combate às *fake news* e à desinformação? *sem suspeitar que podemos estar errados, dificilmente buscaremos conferir o que estamos vendo, lendo e ouvindo.*

Para responder, recorra a seus conhecimentos prévios e, se necessário, peça a ajuda de professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para compreender melhor as estratégias de comunicação usadas por Joseph Goebbels na consolidação do Estado totalitário nazista.

Relembre o que você já viu neste capítulo e as reflexões realizadas no **Embarque** e na 1ª e na 2ª paradas.

3. c) Essa tendência de filtragem faz com que as pessoas passem a buscar apenas as informações nas quais acreditam, deixando pouco espaço para fatos que contrariem suas escolhas, crenças e convicções pessoais.

4 Leia a charge.



Shovel. *Verdade/Pós-verdade*. Disponível em: <https://medium.com/pensatempos/o-que-%C3%A9-p%C3%B3s-verdade-afinal-3974fd1d8c8a>. Acesso em: 22 jul. 2020.

- a) Você sabe que filósofo é autor da célebre frase que aparece no primeiro quadrinho? Busque informações em fontes confiáveis para verificar quem é ele e o que pretendeu dizer com ela.
- b) Leia esta outra afirmação do mesmo filósofo:

“Passei a não crer com muita firmeza em nada do que fora inculcado por influência da exemplificação e do costume. E deste modo me libertei [...] de inúmeros erros que podem obscurecer a nossa lucidez natural [...]”

SANTI, Alexandre de. A origem do “Penso, logo existo”. *Superinteressante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/penso-logo-existo/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

- Como essa afirmação se relaciona à importância da dúvida, defendida por Luís Mauro no vídeo?

4. a) Se achar conveniente, leia com os estudantes a matéria “A origem do ‘Penso, logo existo’”, de Alexandre de Santi, disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/penso-logo-existo/>, acesso em: 18 jul. 2020.

A ideia de “não crer com muita firmeza em nada” presente na afirmação do filósofo se relaciona à “vontade de duvidar” defendida por Luís Mauro no vídeo. Não acreditar no que está posto é o primeiro passo de quem está à procura da verdade.

- 5 O fenômeno da pós-verdade se relaciona ao que chamamos de **efeito bolha da internet**. Observe uma imagem que busca representá-lo.



Dmitry/Shutterstock, denvitrak/Shutterstock

- a) O que os círculos coloridos representam? Por que eles têm cores diferentes?
- b) Por que há grades na imagem? Quem está atrás dessas grades?
- c) O que explica o fato de os círculos dentro das grades serem da mesma cor?
- d) Considerando o contexto mostrado na imagem, o que significa “sair da bolha”?
- e) A partir do minuto 3:40 do vídeo, o professor Luís Mauro afirma que “Poucas coisas são mais chatas do que ficar cercado de si mesmo o tempo todo”. Como essa afirmação se relaciona ao efeito bolha na internet, mostrado na imagem?
- f) Leia o trecho a seguir, que cita alguns dos mecanismos que favorecem o efeito bolha:

[...] A “bolha” é reforçada pela forma como as plataformas sociais funcionam: a partir de nossos hábitos e pesquisas na internet, os algoritmos conseguem identificar nossos gostos e opiniões e nos apresentam mais conteúdo desse tipo, buscando maior engajamento. Este fenômeno é agravado pelo chamado “viés de confirmação” – a tendência natural que temos de lembrar, interpretar ou pesquisar por informações de maneira a confirmar nossas crenças ou hipóteses iniciais.

BOLHA informacional. In: INSTITUTO Palavra Aberta. *Descubra a educação midiática*. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2019. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2019/12/kit-educamidia-cards.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.

- Você já percebeu a influência dos algoritmos citados no trecho ao navegar na internet ou usar as redes sociais? Comente suas percepções com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*
- Por que grupos em aplicativos de trocas de mensagens instantâneas favorecem o efeito bolha? Considerando o conceito de **viés de confirmação** citado no trecho, como isso contribui para a proliferação de *fake news*?

5. a) Como é possível perceber observando os desenhos e os ícones, os círculos representam os meios e as mídias pelos quais as pessoas se informam: jornal impresso, rádio, televisão, internet, redes sociais, etc. Os círculos têm cores diferentes porque cada cor indica um veículo específico em cada mídia ou meio.

5. b) Dentro das grades é possível ler a palavra **você**. Ela representa quem consome as informações veiculadas por esses meios. As grades indicam que a pessoa representada está presa em uma bolha de informação.

5. c) O uso da mesma cor indica que os meios e as mídias são parecidos, não há pluralidade nas fontes ou diversidade de informações.

5. d) Considerando o contexto da imagem, significa sair da “prisão”, romper as grades e acessar a diversidade de pensamentos e de informações que existe fora da bolha.

5. e) Ficar preso dentro da bolha é o mesmo que “ficar cercado de si mesmo o tempo todo”, isto é, não se abrir para a pluralidade de ideias e consumir apenas as informações que reforçam as próprias crenças e opiniões.

Reforce para os estudantes que participar de modo crítico e consciente desses grupos é uma forma de “furar” a bolha e de ajudar no combate às *fake news*.

4ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG402

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP15

• Campo jornalístico-midiático: EM13LP36, EM13LP38, EM13LP40, EM13LP42

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

- 1 Leia este verbete retirado do Manual de Redação de um jornal, que orienta os jornalistas que trabalham no veículo, definindo as regras que devem seguir.

notícia – Puro registro dos fatos, sem opinião. A exatidão é o elemento-chave da notícia, mas vários fatos descritos com exatidão podem ser justapostos de maneira tendenciosa. Suprimir ou inserir uma informação no texto pode alterar o significado da notícia. Não use desses expedientes. [...]

MANUAL de redação. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_n.htm. Acesso em: 23 jul. 2020.

- a) Você concorda com a definição de notícia que aparece no verbete? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*
- b) É possível produzir diferentes relatos para um mesmo fato sem que isso afete, necessariamente, a credibilidade da notícia? *Resposta pessoal.*

- 2 Releia este trecho do texto “Chega de espalhar boato! Site te mostra se uma notícia é verdadeira ou não”, que você viu na 2ª parada.

“Adjetivos muito fortes, quantidade de advérbios que tendem a deixar a notícia muito sentimental, não são comuns em notícias jornalísticas”

- o O que poderia ser citado como exemplo dos **adjetivos muito fortes** aos quais o trecho se refere? Converse com os colegas e anote pelo menos dois no caderno. *Resposta pessoal.*

- 3 Leia mais um trecho do mesmo Manual de Redação de um jornal, desta vez sobre o uso de advérbios:

advérbio – [...] Evite advérbios que expressem juízos de valor: certamente, evidentemente, efetivamente, bastante, fielmente, levemente, definitivamente, absolutamente. Não se fazem restrições a advérbios que ajudem a precisar o sentido, como os de lugar (acima, abaixo, além), tempo (agora, ainda, amanhã).

MANUAL de redação. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_n.htm. Acesso em: 23 jul. 2020.

- a) A orientação dada pelo Manual confirma a lógica usada pelos criadores da ferramenta FakeCheck? Explique.
- b) Com base no que diz o trecho do Manual, por que considerar que apenas a quantidade de advérbios pode não ser uma estratégia muito eficaz? Que procedimento em relação aos advérbios poderia tornar a verificação da ferramenta mais efetiva?

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

3. a) Sim. O Manual afirma que devem ser evitados advérbios que expressem juízos de valor. Embora os criadores da ferramenta não especifiquem o tipo de advérbio mais comum em *fake news*, alertam para o fato de que o excesso de advérbios pode ser um indicativo de uma notícia falsa.

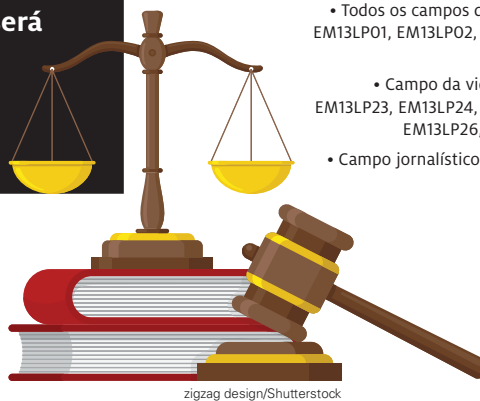
3. b) Porque há tipos diferentes de advérbios, e alguns deles ajudam a precisar o sentido sem acrescentar juízo de valor. A verificação da ferramenta seria mais precisa se, além da contagem, ela considerasse os tipos de advérbios presentes nos textos verificados.



DESEMBARQUE

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

Agora que você já viu a importância de manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos para evitar a disseminação de notícias falsas e minimizar a manipulação por terceiros, você e os colegas vão se organizar para escrever um projeto de lei que será apresentado à comunidade e aos representantes do poder público com o objetivo de engajar mais pessoas no combate às *fake news*.



NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP07, EM13LP15

• Campo da vida pública: EM13LP23, EM13LP24, EM13LP25, EM13LP26, EM13LP27

• Campo jornalístico-midiático: EM13LP40

»» PORTÃO 1

NOSSO PROJETO DE LEI

/// Você já pensou de que forma uma lei pode auxiliar no combate às *fake news*? Leia o quadro para se informar sobre o que você e os colegas vão fazer.

| | |
|-------------------------|--|
| Gênero | Projeto de lei. |
| Situação | A turma vai elaborar coletivamente um projeto de lei com o objetivo de ajudar no combate às <i>fake news</i> . |
| Tema | Combate às <i>fake news</i> . |
| Objetivos | 1) Analisar e discutir o gênero projeto de lei. 2) Debater ações que possam auxiliar no combate às <i>fake news</i> . 3) Produzir coletivamente um projeto de lei que ajude no combate às <i>fake news</i> de forma ética, responsável e que respeite os direitos humanos. |
| Quem é você | Estudante e cidadão engajado no combate às <i>fake news</i> . |
| Para quem | Membros do poder legislativo. |
| Tipo de produção | Coletiva. |

É importante fazer a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo da atividade.

»» PORTÃO 2

✗ NÃO EScreva NESTE LIVRO.

CONHECENDO O GÊNERO PROJETO DE LEI

1 Projetos de lei de iniciativa popular são uma possibilidade de atuação política a que os cidadãos podem recorrer a fim de buscar soluções para os problemas que afetam a comunidade; por isso é tão importante que todas as pessoas conheçam esse gênero e seu funcionamento.

a) Você já leu um projeto de lei na íntegra? O que sabe sobre a forma como esse gênero se organiza e sobre suas finalidades? **Respostas pessoais.**

b) Sob a orientação do professor, busquem exemplos de projetos de lei elaborados por vereadores do município em que a escola está localizada ou por deputados e senadores do estado onde vocês moram. Depois, conversem sobre as questões a seguir:

- Vocês consideram pertinentes as propostas analisadas? Que impactos elas podem ter na vida da população? *Respostas pessoais.*
- A linguagem do texto de lei é facilmente compreendida pela população em geral? Ela poderia ser simplificada? Como?

2) Veja, a seguir, um modelo de projeto de lei fornecido pelo projeto Parlamento Jovem Brasileiro (PJB). Essa iniciativa da Câmara dos Deputados tem como objetivo aumentar o engajamento dos jovens nos processos democráticos por meio da participação em simulações de atividades do poder legislativo.

Reprodução de <https://www2.camara.leg.br>

| | |
|---|---|
| PROJETO DE _____ Nº. DE 2020 (Do Sr. ou Sra. nome do estudante completo) | EPIGRAFE E AUTORIA |
| Determina/Acrésceta/ Altera | EMENTA |
| O Congresso Nacional decreta: | PREÂMBULO |
| Art. 1º Esta Lei _____ Art. 2º _____ | ENUNCIADO DO OBJETO E ÂMBITO DE APLICAÇÃO DA NORMA |
| Art. ... Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. | PRAZO DE VIGÊNCIA |
| Justificativa Esta proposição tem por objetivo _____ À vista do exposto, contamos com o apoio dos Nobres Pares nessa iniciativa. | JUSTIFICATIVA |
| Sala de sessões, em ___ de _____ de 2020 Deputado (a) nome do estudante completo | FECHO |

24

GUIA do Parlamento Jovem Brasileiro, p. 24. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem/arquivos/guia-do-pjb-2020-mudancas-covid-19>. Acesso em: 5 ago. 2020.

- a) Quais partes fazem parte da estrutura fixa de um projeto de lei? Quais podem ser alteradas?
- b) Qual é a importância da justificativa do projeto de lei? De que forma você e os colegas podem justificar uma lei de combate às *fake news*?

A justificativa é a parte final de um projeto de lei e é importante porque explica a proposta e expõe as razões de se editar a norma.

VALE VISITAR

Acesse a página do Parlamento Jovem Brasileiro (PJB) no site da Câmara dos Deputados para saber mais do funcionamento do projeto e conferir as datas de inscrição para as próximas edições. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem>. Acesso em: 24 jul. 2020.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Existem pelo menos três tipos principais de projeto de lei. O Projeto de Lei (PL), também conhecido como Projeto de Lei Ordinária, trata das matérias mais gerais, que não são objeto dos outros tipos. O Projeto de Lei Complementar (PLC) procura regulamentar assuntos mais específicos, como as finanças do país, por exemplo. Já a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) tem como objetivo propor alterações no texto da Constituição federal.

PLANEJANDO, ESCRREVENDO E REVISANDO NOSSO PROJETO DE LEI

- 1 Em uma roda de conversa, planejem o que vocês vão escrever e debatam os argumentos que serão utilizados para justificar a proposta do projeto de lei, bem como os termos em que será escrita a justificativa. Lembrem-se de que vocês têm de definir o que será considerado crime, a pena imposta a quem o cometer, etc.
- 2 Como o projeto de lei será elaborado de forma coletiva pela turma, é importante eleger um estudante como escriba. Considerem as orientações a seguir para escrevê-lo:

COMO FAZER

- Comecem pela epígrafe e pela autoria da lei, atribuindo um número e uma data ao projeto.
- Elaborem a ementa, que é uma espécie de resumo que apresenta a proposta do projeto de lei. Caso vocês estejam propondo a alteração de uma lei existente, a ementa deve mencionar qual lei está sendo alterada.
- Em seguida, passem ao preâmbulo, que indica o órgão que propõe a lei, como o Congresso Nacional.
- Na parte normativa do projeto de lei, usem o Art. 1º para descrever o objetivo da lei, o que ela propõe, a quem se destina e quem deve cumpri-la. No §1º, por exemplo, vocês podem indicar a pena no caso de descumprimento da norma. Se houver alguma exceção, detalhem em um inciso. No Art. 2º, definam quem será responsável por fiscalizar o cumprimento da lei.
- Determinem a data em que a lei passará a ser aplicada, considerando o tempo necessário para que a sociedade se adapte às mudanças previstas.
- Na justificativa, argumentem por que a lei deve ser criada e sua importância. Para isso, vocês podem recorrer às discussões realizadas no decorrer do capítulo, usando diferentes tipos de argumento (baseados na autoridade, no consenso, em dados estatísticos, em provas concretas, etc.). Mencionar o fenômeno da pós-verdade e o efeito bolha pode ser importante para mostrar a dimensão do problema e suas implicações.
- Usem a linguagem formal, mas dando preferência a frases curtas e escritas na ordem direta, de modo que o texto fique simples e claro. Busquem utilizar verbos no tempo presente ou no futuro do presente e tenham atenção à escolha vocabular, evitando termos e construções muito rebuscados.

- 3 Juntos, leiam a primeira versão do projeto na íntegra e avaliem se ele precisa de alguma alteração. Os critérios a seguir podem ajudá-los: [Respostas pessoais](#).

Critérios de avaliação – Projeto de lei

| O PROJETO DE LEI: | SIM | + | NÃO |
|--|-----|---|-----|
| 1 Apresenta epígrafe e autoria, ementa, preâmbulo, enunciado do objeto e âmbito de aplicação da norma, prazo de vigência, justificativa e fecho? | | | |
| 2 Apresenta, na construção da justificativa, argumentos pertinentes, com potencial de convencimento e de persuasão? | | | |
| 3 Usa argumentos que retomam as discussões propostas no capítulo, como o fenômeno da pós-verdade e o efeito bolha? | | | |
| 4 Está redigido na norma culta da língua, respeitando as concordâncias verbal e nominal e as regências verbal e nominal? | | | |
| 5 Quanto à construção sintática, apresenta preferencialmente frases curtas e na ordem direta? | | | |
| 6 Quanto aos elementos estilísticos, apresenta verbos flexionados preferencialmente no presente e no futuro do presente? | | | |

- 4 Antes de redigir a versão final, caso ainda haja algum tipo de divergência em relação à proposta, resolvam o impasse democraticamente fazendo uma votação.

»»» PORTÃO 4

DIVULGANDO O PROJETO DE LEI E AVALIANDO O PRODUTO E O PROCESSO

- 1 Disponibilizem a versão final do projeto para outras turmas e pessoas da comunidade, a fim de que analisem o conteúdo. Assim, será possível ampliar o debate e considerar uma maior diversidade de ideias e opiniões na proposta.
- 2 Articulem-se para descobrir meios de compartilhar a proposta com representantes do poder legislativo, para que as ideias da turma possam ser consideradas no debate público a respeito do tema.
- 3 Para finalizar, avaliem o produto e o processo coletivamente, discutindo as questões a seguir:
 - o Participar da elaboração de um projeto de lei despertou seu interesse em seguir a carreira política, participando, por exemplo, de um processo eleitoral para atuar no setor legislativo municipal?
 - o Apropriar-se da estrutura de textos de lei pode favorecer sua participação e seu engajamento na esfera pública?
 - o Discutir fenômenos como *fake news*, pós-verdade e efeito bolha deixou você mais seguro para analisar notícias veiculadas nas mídias?
 - o Na elaboração do projeto de lei, você agiu pessoal e coletivamente com responsabilidade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos?



Monkey Business Images / Shutterstock

ENTRETENIMENTO A BORDO



- o Assista ao vídeo do projeto USP Talks sobre *fake news*. Essa iniciativa tem a finalidade de aproximar a universidade da sociedade por meio de palestras curtas e objetivas sobre temas de importância social com especialistas acadêmicos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZR-qN-OVBk0>. Acesso em: 3 ago. 2020.

- o No filme *Mera coincidência*, do diretor Barry Levinson (Estados Unidos, 1997, 97 min, classificação: 14 anos), um assessor de imprensa e um cineasta fabricam uma notícia falsa sobre uma guerra na Albânia para distrair os eleitores de um escândalo envolvendo o presidente dos Estados Unidos. Vale conferir.



Reprodução/New Line Cinema



Reprodução/Netflix

- o Para refletir sobre uma das crenças mais emblemáticas da era da pós-verdade, assista ao documentário *A Terra é plana*, com direção de Daniel J. Clark (Estados Unidos, 2018, 96 min, classificação: 12 anos).



1 am Kuzil / Shutterstock

8

CAPÍTULO

Neste capítulo, o campo de atuação em foco é o artístico-literário. Os estudantes serão convidados a explorar a viagem em textos de diferentes gêneros, como poema, carta e crônica. Por meio deles, serão abordados aspectos relacionados ao TCT “Diversidade Cultural”, com destaque para os diferentes modos de conceber a viagem. O protagonismo juvenil é evidenciado quando os estudantes são desafiados a produzir e a divulgar uma crônica e gravar um audiolivro na seção **Desembarque**. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

TEMA NORTEADOR: **VIAGEM**

CAMPO DE ATUAÇÃO:
ARTÍSTICO-LITERÁRIO

VIAJAR É PRECISO!

Neste capítulo, você vai refletir sobre como o tema das viagens se manifesta na literatura, valorizando e fruindo manifestações artísticas e participando delas.

Para começar, vai assistir a vídeos e analisar uma pintura para refletir sobre a diferença entre as viagens e suas representações. Depois, vai ler um poema, explorando suas relações intertextuais, para pensar a viagem como metáfora da exploração de si mesmo. Em seguida, vai analisar crônicas e um poema que falam sobre origens, regressos e migrações. Vai ler, ainda, trechos da “Carta de achamento do Brasil”, de Pero Vaz de Caminha, para refletir sobre as viagens de colonização e suas consequências. Por fim, você será convidado a ler o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, compartilhando com os colegas os sentidos construídos nessa leitura.

O percurso vai terminar com o desafio de produzir uma crônica e publicá-la em um audiolivro. Essa prática vai possibilitar a você compartilhar experiências pessoais e refletir sobre elas. Vamos começar?

Viajar é um grande
prazer para muitas
pessoas.

EMBARQUE

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4
Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG104,
EM13LGG202, EM13LGG302,
EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP14
- Campo artístico-literário: EM13LP46

Ah, viajar... Esse é o desejo de muitas pessoas, e não é de hoje. Nossos antepassados passaram anos como “viajantes” antes de se fixarem definitivamente em um local, e parece que nós não perdemos esse costume. A viagem pode assumir diferentes sentidos e ter diferentes finalidades, mas o fato é que a nossa história é marcada por elas.

- 1 Você já viajou? Para onde? Compartilhe suas experiências com os colegas.
Respostas pessoais.
- 2 Se você pudesse viajar para qualquer lugar do mundo, para onde iria? Por quê? O que espera encontrar nesse lugar?
Respostas pessoais.
- 3 Muitas vezes, quando não podemos nos deslocar pelo mundo, encontramos na arte uma forma de acessar culturas, histórias e conhecimentos diferentes dos nossos.
Resposta pessoal.
 - Cite livros, filmes, músicas ou outras obras de arte que já lhe proporcionaram esse tipo de experiência.
- 4 Assista agora ao filme *Viagem à Lua* (França, 1902, classificação: livre), do cineasta francês Georges Méliès (1861-1938), disponível em: <https://libreflix.org/i/viagem-a-lua> (acesso em: 24 jul. 2020). Depois, reflita sobre as questões a seguir.
 - a) O roteiro do filme foi baseado nos romances *Da Terra à Lua*, do escritor francês Júlio Verne (1828-1905), e *Os primeiros homens na Lua*, do britânico H. G. Wells (1866-1946), famoso autor de ficção científica. Esses livros são populares ainda hoje. Você já leu algum deles? *Resposta pessoal.*
 - b) Que sensações o filme provocou em você? Qual parecia ser o motivo da viagem e como ela transcorreu? *Respostas pessoais. O motivo da viagem parecia ser o interesse científico: explorar para conhecer. A viagem não foi muito tranquila, pois os viajantes foram forçados a fugir depois do encontro nada amigável com os nativos da Lua.*
 - c) Você gosta de ficção científica? Pense em algum filme desse gênero que você já tenha visto. Para você, o filme de Georges Méliès se assemelha às produções cinematográficas de ficção científica atuais? O que ele tem de diferente? Qual você acha que foi a reação do público na época de sua exibição?
 - d) Assista, agora, ao vídeo que retrata a chegada dos primeiros seres humanos à Lua, em 20 de julho de 1969, disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=23&v=CtwSgvstl8c&feature=emb_logo (acesso em: 24 jul. 2020).
 - A chegada real do ser humano à Lua se pareceu com a imaginada por Georges Méliès? Por quê?

Não. A obra de Méliès é uma ficção, e as ficções não têm o compromisso de reproduzir o real, mas imaginá-lo, recriá-lo.

NÃO EScreva NESTE LIVRO.



Detalhe de cena do filme *Viagem à Lua*, de Georges Méliès (França, 1902, classificação: livre).

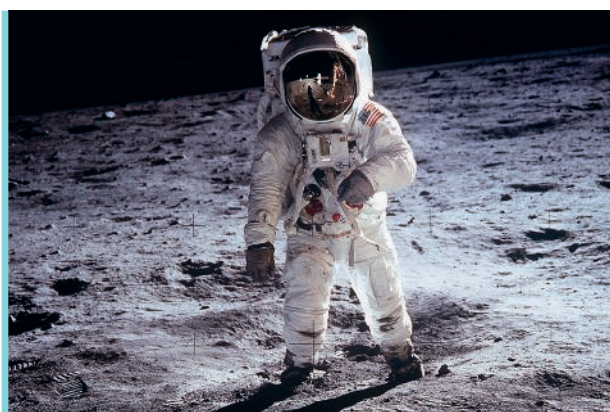


Imagem do astronauta Buzz Aldrin (1930-) caminhando na superfície lunar. Foto de 1969, tirada pelo astronauta Neil Armstrong (1930-2012), o primeiro homem a pisar na Lua.

Moviestore Collection: Lita/Alamy Stock Photo/Fotorena

Reprodução/NASA

- 5 Observe esta reprodução de uma tela do pintor brasileiro Oscar Pereira da Silva (1865-1959).

Foto: José Rosael/Museu Paulista da USP, São Paulo, SP



Desembarque de Cabral, de Oscar Pereira da Silva, 1922 (óleo sobre tela, 190 cm x 330 cm – Acervo do Museu Paulista, São Paulo, SP).

- 6 Com base nas respostas às atividades anteriores e em seus conhecimentos, discuta com os colegas e o professor: Que diferenças podem existir entre as viagens, as expectativas em relação às viagens e suas representações?
- 7 Leia a seguir este trecho de um texto do escritor português contemporâneo Valter Hugo Mãe (1971-).

A pintura retrata a chegada das caravelas de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, em 1500. Os viajantes eram portugueses que, a mando da Coroa portuguesa, tinham como intuito a expansão comercial e a busca de produtos para comercializar na Europa.

A pintura sugere um alvoroço por parte dos nativos da terra, que parecem em alerta, prestes a correr ou a se defender com lanças; já os portugueses parecem calmos e preparados para esse encontro. A segunda pergunta requer resposta pessoal.

Bibliotecas

As bibliotecas deviam ser declaradas da família dos aeroportos, porque são lugares de partir e de chegar. Os livros são parentes directos dos aviões, dos tapetes-voadores ou dos pássaros. Os livros são da família das nuvens e, como elas, sabem tornar-se invisíveis enquanto pairam, como se entrassem dentro do próprio ar, a ver que existe para depois do que não se vê. O leitor entra com o livro para depois do que não se vê.

O leitor muda para o outro lado do mundo ou para outro mundo, do avesso da realidade até ao avesso do tempo. Fora de tudo, fora da biblioteca. As bibliotecas não se importam que os leitores se sintam fora das bibliotecas.

[...]

MÃE, Valter Hugo. Bibliotecas. *Escrevendo o Futuro*, 8 ago. 2018. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/paginas-literarias/artigo/2504/bibliotecas-de-valter-hugo-mae>. Acesso em: 19 jul. 2020.

- Explique a comparação que o autor faz entre bibliotecas e aeroportos, livros e aviões, pássaros, tapetes-voadores e nuvens. Ela faz sentido para você?

Assim como os aviões, pássaros, tapetes voadores e nuvens nos levam a outros lugares, muitas vezes distantes, os livros também nos fazem viajar, até para outro mundo, outra realidade, outro tempo. Por isso, as bibliotecas, assim como os aeroportos, são consideradas por ele como lugares de partir e de chegar. A pergunta no final do enunciado requer resposta pessoal.

Competências gerais: 1, 3

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG202,
EM13LGG601, EM13LGG602,
EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06

• Campo artístico-literário:
EM13LP46, EM13LP48,
EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52

Os textos dos viajantes portugueses são considerados por alguns historiadores os primeiros exemplares da literatura brasileira. Na literatura, no entanto, a viagem não está associada apenas à conquista, ao domínio de um território. Ela ganha outras dimensões, como a da busca interior. É dessas diferentes facetas da viagem nos textos literários que vamos tratar a partir de agora.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

1ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas Orientações específicas deste Manual.

VIAJAR PARA FORA E PARA DENTRO DO NOSSO MUNDO

1 Você conhece o poeta Carlos Drummond de Andrade? Já leu algum de seus poemas? Qual?

2 Leia, a seguir, um poema desse importante poeta brasileiro. É interessante propor uma primeira leitura silenciosa do poema. Depois, solicite que alguns voluntários o leiam em voz alta.

O homem; as viagens

O homem, bicho da Terra tão pequeno
Chateia-se na Terra
Lugar de muita miséria e pouca diversão,
Faz um foguete, uma cápsula, um módulo
Toca para a Lua
Desce cauteloso na Lua
Pisa na Lua
Planta bandeiro na Lua
Experimenta a Lua
Coloniza a Lua
Civiliza a Lua
Humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte – ordena a suas
[máquinas].
Elas obedecem, o homem desce em Marte
Pisa em Marte
Experimenta
Coloniza
Civiliza
Humaniza Marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?

Claro – diz o engenho
Sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
Vê o visto – é isto?
Idem
Idem
Idem.

O homem funde a cuca se não for a Júpiter
Proclamar justiça junto com injustiça
Repetir a fossa
Repetir o inquieto
Repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.
O espaço todo vira Terra-a-terra.
O homem chega ao Sol ou dá uma volta
Só para tever?
Não-vê que ele inventa
Roupa insidéravel de viver no Sol.
Põe o pé e:
Mas que chato é o Sol, falso touro
Espanhol domado.



Restam outros sistemas fora
Do solar a col-
Onizar.
Ao acabarem todos
Só resta ao homem
(estará equipado?)
A difícilima dangerousíssima viagem
De si a si mesmo:
Pôr o pé no chão
Do seu coração

Experimentar
Colonizar
Civilizar
Humanizar
O homem
Descobrimdo em suas próprias inexploradas
[entranhas
A perene, insuspeitada alegria
De con-viver.

ANDRADE, Carlos Drummond de. O homem; as viagens. In: *As impurezas do branco*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. (e-book)

- A repetição das palavras **idem**, na terceira estrofe, e **repetir**, na quarta, reforça a motivação do homem para realizar viagens. Que motivação e que viagens são essas?
- Por que a viagem mencionada na quinta estrofe apresenta um desafio diferente das anteriores? Como o homem supera esse desafio e qual o resultado da façanha?
- De acordo com o poema, qual é a viagem mais importante que o homem ainda precisa fazer? Explique a perspectiva filosófica presente nos últimos versos.

3 Para compreendermos mais profundamente esse famoso poema de Drummond, é preciso olhar para o contexto em que foi produzido. Leia o box **Balcão de informações** e responda à questão a seguir.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



Em 1973, ano de publicação do livro *As impurezas do branco*, de Carlos Drummond de Andrade, o mundo vivia no contexto da Guerra Fria, quando os Estados Unidos e a União Soviética disputavam territórios de influência. Os conflitos entre as duas potências, que se iniciaram após o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), incluíram a chamada **corrida espacial** – disputa pela supremacia na exploração do espaço –, que teve início em 1957, com o lançamento do satélite russo Sputnik 1, e levou à chegada do homem à Lua, em 1969. Estima-se que mais de 500 milhões de pessoas em todo o planeta assistiram pela televisão – o principal e mais popular veículo de divulgação de notícias do período – a esse impressionante acontecimento.

- Que termos do poema remetem a esse contexto? Justifique sua resposta.

4 Para ampliar o tema de seu texto poético, Drummond se vale de um importante recurso literário: a intertextualidade. Leia os versos da estrofe 160, que finaliza o Canto I da epopeia *Os lusíadas*, do poeta português Luís Vaz de Camões (1524-1580).

[...]

| | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| No mar tanta tormenta e tanto dano, | [...] |
| Tantas vezes a morte apercebida! | Onde terá segura a curta vida, |
| Na terra tanta guerra, tanto engano, | Que não se arme e se indigne o |
| Tanta necessidade aborrecida! | [Céu sereno |
| Onde pode acolher-se um fraco humano, | Contra um bicho da terra tão pequeno? |

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os lusíadas*. Belém: Unama/Nead [s/d.]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.



Reprodução/Editora Abril

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Nasceu em Itabira, MG (1902), e faleceu no Rio de Janeiro, RJ (1987). Foi um dos maiores poetas brasileiros, além de autor de contos, ensaios e traduções. Sua formação escolar teve início em Belo Horizonte; em 1925, formou-se no curso de Farmácia, mas nunca exerceu a profissão. Foi um dos fundadores do periódico modernista mineiro *A Revista*, que contou com apenas três números. Seu início efetivo no campo literário deu-se em 1930, com a publicação do livro *Alguma poesia*, financiado pelo próprio autor. Tornou-se reconhecido em âmbito nacional quando, em 1942, foi publicada a obra *Poesias*, pela editora José Olympio. Também exerceu cargos políticos, foi colunista semanal do *Jornal do Brasil* e professor.

- a) Que expressão usada na estrofe de *Os Lusíadas* é retomada no primeiro verso do poema de Drummond? *A expressão “bicho da terra tão pequeno”, do último verso.*
- b) Leia o box **Balcão de informações** a seguir e reflita: Que paralelos é possível estabelecer entre os contextos históricos e o tema do poema de Drummond e *O poema de Drummond remete ao contexto histórico da corrida espacial, e a epopeia de Camões, da epopeia de Camões? Explique, à época das Grandes Navegações. Em ambos os contextos, está presente o tema da viagem ao desconhecido (pelo espaço e pelo mar), bem como as disputas em que o ser humano se envolve por poder e dominação política/econômica.*
- c) Ao citar indiretamente Camões, que sentidos Drummond acrescenta ao seu poema? Anote no caderno uma ou duas possibilidades e, depois, troque ideias com os colegas.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



A epopeia *Os Lusíadas* (publicada em 1572) trata da viagem marítima de Vasco da Gama às Índias (Oriente), ocorrida em 1478, que elevou Portugal à categoria de potência imperial no período das **Grandes Navegações**. Nesse período, entre os séculos XV e XVII, exploradores europeus – no início, sobretudo portugueses e espanhóis – lançaram suas embarcações ao mar em busca de novas rotas de comércio. Essas viagens representavam um enorme desafio, pois eram muito perigosas, envolvendo o enfrentamento do desconhecido (o oceano). Por outro lado, vencer as tormentas e a morte no mar significava ampliar o poder político e econômico. Os novos territórios e povos encontrados por meio dessas viagens marítimas, da África, América, Ásia e Oceania, foram colonizados pelos países europeus.

BAGAGEM



Epopeia ou poema épico é um gênero literário que tem origens na Antiguidade. De modo geral, trata-se de uma narrativa que conta fatos grandiosos de um povo, mas apresentada em versos, com composição rígida, dividida em cantos; as estrofes têm oito versos decassílabos, e as rimas são constantes: ABABABCC. Algumas das mais famosas epopeias ocidentais são *Ilíada* e *Odisseia*, do grego Homero; e *Eneida*, do romano Virgílio.

2ª PARADA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 8, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG104,
EM13LGG202, EM13LGG203,
EM13LGG302, EM13LGG601,
EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06
- Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52

ORIGENS E REGRESSOS

- 1 Leia a crônica a seguir, do professor e escritor Daniel Munduruku, publicada em seu livro *Memórias de Índio: uma quase autobiografia*, no qual ele relata lembranças e aprendizados. Depois, responda às questões.

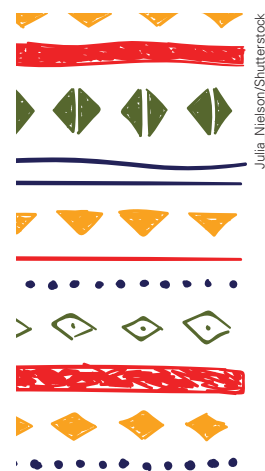
Voltando para casa

Nunca esqueci quem sou. Na infância e na juventude, tive vontade de negar a origem de minha família. Algumas vezes, esforcei-me para esquecer. Em outras ocasiões, simplesmente não lembrei. A vida foi me colocando por caminhos diversos. Eu segui esses conselhos sem questionar. Viver o presente faz a gente colher tempestade também. Algumas tantas vezes, as várias tarefas que a gente se impõe acabam nos levando para caminhos de esquecimento e isso empobrece o nosso espírito.

Vejam isso como um balanço que faço. Sou um indígena. Trago no meu corpo os traços de minhas origens e apesar do esforço que fiz em negar, foi por causa deles que não pude esquecer quem sou e de onde vim. Mas terei eu me esquecido de buscar no coração do meu povo uma atualização da minha origem? Não teria apagado de mim tudo o que sou ou esquecido propositalmente meu povo? Não teria usado minha origem para ganhar as benesses da sociedade? Estarei fazendo algo realmente por meu povo?

Essas perguntas começaram a pipocar em minha cabeça no início da década de 1990. Eu já me firmava como educador e logo como escritor, mas essas indagações passaram a me acompanhar, lembrando que eu precisava voltar para casa, para os meus. Talvez precisasse mergulhar novamente na minha cultura ancestral para não perder de vista quem eu era e para quem vivia.

Num desses dias de inquietação, passei pela Universidade de São Paulo (USP). Fui ao Departamento de Antropologia e me demorei lendo tudo o que estava exposto sobre



as pesquisas acerca dos povos indígenas. Aquela andança me revelou que havia um certo Núcleo de Cultura Indígena coordenado por Ailton Krenak. Quis conhecê-lo. A sede estava lotada próximo à Pontifícia Universidade Católica (PUC). Não passava de uma sala que media três por três metros. Havia umas prateleiras repletas de livros. Nas paredes, cartazes e arte material de alguns povos. Atrás da única mesa, estava um jovem de cabelo desgrenhado, tez morena, olhos profundos, um pouco desfocados e com um sorriso torto. Observei tudo e me deu vontade de ir embora. O jovem, no entanto, percebeu meu embaraço e foi logo se erguendo. Apresentou-se como diretor da instituição. Era Krenak. Eu cumprimentei sem jeito. Depois vi que era ele mesmo, porque havia pôsteres seus espalhados pela sala. Falei quem eu era e o que eu queria. Ele disse que entendia, mas que naquele lugar não havia espaço para mais ninguém. Se eu quisesse, poderia frequentar, mas ele não poderia se comprometer em me arranjar serviço. Disse a ele que não queria trabalho, mas fazer pesquisa, estudar, talvez uma pós-graduação. Ele mirou meus olhos. Depois escreveu um nome num papel e me entregou. Disse para procurar aquela pessoa no Departamento de Antropologia da USP, pois ela poderia me orientar. Peguei o papel e agradei pela atenção. Ele sorriu para mim e voltou para sua cadeira atrás da mesa.

Na semana seguinte, estava de volta à USP. Procurei a pessoa sugerida por Ailton. Mandaram-me falar com uma pessoa bem jovem, mas que tinha um sorriso imenso, como se os dentes não lhe coubessem na boca. Sorria fácil, com espontaneidade. Chamava-se Aracy Lopes da Silva. Contei a ela sobre minha visita ao NCI e sobre a rápida conversa com Ailton. Disse que eu era Munduruku, professor da rede de ensino e que queria voltar para casa. Ela riu de minha ingenuidade, mas parou por um longo minuto. Olhou-me com seriedade, perguntou se eu queria ser seu orientando no mestrado de Antropologia. Essa seria, segundo ela, a melhor maneira de voltar para casa.

Confessei à professora minha dificuldade na vida acadêmica. O curso de Filosofia não me deu o senso da pesquisa acadêmica e isso poderia dificultar os estudos. Disse o que pensava sobre antropologia e seus pesquisadores e que tinha receio de tornar-me um teórico. Foi ela quem me disse que antropologia era somente uma filosofia colocada na prática e que quem estuda filosofia podia estudar qualquer coisa. Ela entendeu minha dificuldade, mas garantiu que poderia me ajudar a me ajudar. Lembrou-me bem de que tudo dependeria de mim e menos dela. Ela seria orientadora dos estudos, mas a realização destes seria minha. Perguntou se eu topava o desafio. Disse que sim. Ela me abraçou carinhosamente e me disse: “Vamos”.

Foi assim que comeci a namorar o meu mestrado em Antropologia. Aracy me orientou com bravura até minha entrada oficial no curso, pois tive que passar pelo ritual dos exames de admissão. Foi ela que me deu a notícia de que estava aprovado e que poderia ser minha orientadora. Eu fiquei felicíssimo, claro, mas também apreensivo. Isso representava uma nova guinada na minha trajetória de vida. Um novo rito de passagem. Representava, também, a volta para a minha casa ancestral.

MUNDURUKU, Daniel. *Memórias de índio: uma quase autobiografia*. Porto Alegre: Edelbra, 2016. p.151-154.



Rogério Albuquerque/Escolha Abril

DANIEL MUNDURUKU

É um escritor e professor brasileiro, nascido em Belém, PA (1964). Pertence à etnia indígena Munduruku e é engajado no movimento indígena brasileiro. Graduiu-se em Filosofia, História e Psicologia. Fez mestrado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), doutorado em Educação também pela USP e pós-doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-SP). É diretor-presidente do Instituto Uk'a – Casa dos Saberes Ancestrais, autor de 52 obras, sendo a maioria classificada como literatura infantojuvenil, e membro fundador da Academia de Letras de Lorena, SP. Recebeu a Comenda do Mérito Cultural por duas vezes, além de vários prêmios no Brasil e no exterior, entre eles um Jabuti e um prêmio da Academia Brasileira de Letras.

- 2 Você já se fez questionamentos parecidos com os que inquietaram o escritor? Já se preocupou em conhecer suas origens ou se perguntar sobre elas? Converse com os colegas sobre isso. *Resposta pessoal.*
- 3 De acordo com o texto, a professora Aracy Lopes da Silva diz a Munduruku que um mestrado em Antropologia seria a melhor maneira de ele voltar para casa. Procure informações sobre essa ciência e seu campo de estudo. Em seguida, explique o que a professora quis dizer. *O título tem sentido metafórico. De acordo com o primeiro parágrafo, ele precisava percorrer de volta os caminhos do esquecimento sobre suas origens, sobre quem ele era, porque esse esquecimento, segundo o autor, empobrece nosso espírito.*
- 4 Explique o título da crônica: “Voltando para casa”. Ele tem sentido literal ou metafórico? Que caminhos o autor precisava percorrer de volta e por quê?

Para responder, converse com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais.

- 5 Além da Antropologia, outras ciências e áreas de estudo podem nos ajudar a nos aproximar de nossas origens. Entre elas estão a História e a Literatura, que muitas vezes caminham lado a lado. A “Carta de achamento do Brasil” – mais conhecida como “Carta de Pero Vaz de Caminha” –, por exemplo, é considerada o primeiro documento oficial sobre nosso país, tendo inegável valor histórico. Entretanto, esse documento também pode ser analisado com interesse literário. Leia a seguir dois textos sobre a carta. Depois responda às questões.

III Texto I III

A carta de Caminha – o mais minucioso e importante documento relacionado à viagem da esquadra de Cabral ao Brasil – foi publicada pela primeira vez apenas em 1817, mais de trezentos anos após haver sido redigida, como parte do livro *Corografia Brasileira...*, de autoria de Manuel Aires do Casal.

[...]

O texto de Pero Vaz de Caminha – cidadão da cidade do Porto, mestre da balança da moeda, de família respeitável, porém sem tradições literárias – tem a preocupação básica de informar, procurando transmitir o máximo possível de dados a respeito do que ocorria e do que o escrivão via, ouvia e sentia. [...] São preciosas sobretudo as abundantes informações, que ocupam grande parte da carta, a respeito dos Tupiniquim, povo sem escrita dizimado poucas décadas depois, em meio de doenças contraídas dos europeus, contra as quais não possuíam resistência, e da violência dos contatos.

A CARTA de Caminha: comentários. *Educação Pública*, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0016.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.

III Texto II III

E não é só como testemunhas do tempo que valem tais documentos [como a Carta de Caminha]: também como sugestões temáticas e formais. Em mais de um momento, a inteligência brasileira, reagindo contra certos processos agudos de europeização, procurou nas raízes da terra e do nativo imagens para se afirmar em face do estrangeiro: e então os cronistas voltaram a ser lidos, e até glosados, tanto por um Alencar romântico e saudosista, como por um Mário ou um Oswald de Andrade modernistas. Daí o interesse obliquamente estético da literatura de informação.

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 13.

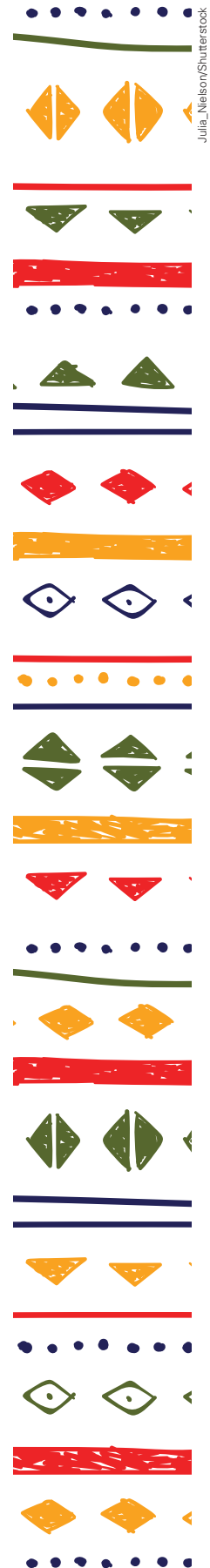
- Por que a carta de Caminha, além ser considerada um importante documento histórico, atesta as relações entre a História e a Literatura? E por que ela pode nos ajudar a conhecer as origens do povo brasileiro?

- 6 Agora, leia trechos da “Carta de Pero Vaz de Caminha” e reflita sobre a questão seguinte.

[...]

Neste dia [22 de abril], a horas de véspera, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome – o Monte Pascoal e à terra – a Terra da Vera Cruz. [...]

E o Capitão-mor mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que, ao chegar o batel à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens.



Julia_Nielson/Shutterstock

Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram. [...] parece ainda mais que são como aves ou alimárias monteses, às quais faz o ar melhor pena e melhor cabelo que às mansas, porque os corpos seus são tão limpos, tão gordos e tão formosos, que não pode mais ser.

Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm, nem entendem em nenhuma crença. [...]

Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos. [...]

Nela [na terra], até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...].

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. [...].

CAMINHA, Pero Vaz de. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/a-carta-de-pero-vaz-de-caminha--0/html/ffce9a90-82b1-11df-acc7-002185ce6064_1.html. Acesso em: 20 jul. 2020.

- Quais são as impressões gerais do escrivão Caminha sobre os indígenas?

7 Para problematizar a visão do escrivão sobre os indígenas, responda às questões com base no texto a seguir.

[Da] visão limitada e discriminatória, que pautou a relação entre índios e brancos no Brasil desde 1500, resultou uma série de ambiguidades e contradições ainda hoje presentes no imaginário da sociedade brasileira e dos próprios povos indígenas. [...] [Delas resultam] três distintas perspectivas sociais. A primeira diz respeito à antiga visão romântica sobre os índios, presente desde a chegada dos primeiros europeus ao Brasil. É a visão que concebe o índio como ligado à natureza, protetor das florestas, ingênuo, pouco capaz ou incapaz de compreender o mundo branco com suas regras e valores. O índio viveria numa sociedade contrária à sociedade moderna. [...] A segunda perspectiva é sustentada pela visão do índio cruel, bárbaro, canibal, animal selvagem, preguiçoso, traiçoeiro e tantos outros adjetivos e denominações negativos. [...] A terceira perspectiva é sustentada por uma visão mais cidadã, que passou a ter maior amplitude nos últimos vinte anos, o que coincide com o mais recente processo de redemocratização do país, iniciado no início da década de 1980, cujo marco foi a promulgação da Constituição de 1988.

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: MEC/Unesco, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020. p. 35-36.

- a) No caso da Carta de Caminha, qual dessas perspectivas prevalece? Selecione trechos da carta que confirmem sua resposta.
- b) De que modo as duas perspectivas europeias sobre os indígenas, descritas no texto de Gersem Baniwa, foram responsáveis por visões preconceituosas e problemas de autoaceitação que esses povos enfrentam ainda hoje, como atesta o texto de Daniel Munduruku? Discuta com a turma.

VALE VISITAR

- Visite o *site* do Arquivo Nacional Torre do Tombo, que fica em Lisboa, e conheça o manuscrito original da “Carta de Pero Vaz de Caminha”, que está digitalizado. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4185836>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- Acesse o *site* Povos Indígenas no Brasil (PIB), iniciativa do Instituto Socioambiental (ISA), para obter informações sobre a situação atual dos Tupiniquim, além de informações sobre os Munduruku e outros povos indígenas brasileiros. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tupiniquim>. Acesso em: 21 jul. 2020

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA

1 Releia os dois primeiros parágrafos da crônica de Daniel Munduruku. Que estratégias o cronista usa para aproximar seu texto do leitor?

2 Releia o começo do quarto parágrafo da crônica.

Num desses dias de inquietação, passei pela Universidade de São Paulo (USP). Fui ao Departamento de Antropologia e me demorei lendo tudo o que estava exposto sobre as pesquisas acerca dos povos indígenas. Aquela andança me revelou que havia um certo Núcleo de Cultura Indígena coordenado por Ailton Krenak. Quis conhecê-lo.

a) Qual a função desse trecho na crônica?

Começar a narrar um episódio específico que aconteceu com o cronista e que está ligado às reflexões sobre autoconhecimento e sua vontade de "voltar para casa".

b) O cronista afirma ter realizado uma série de ações até chegar ao Núcleo de Cultura Indígena. Identifique os verbos que indicam essas ações.

passei, fui, demorei, revelou, quis

Por que ele enumera essas ações?

Ao enumerar essas ações, ele põe em destaque todo o processo que o levou até lá.

O uso da expressão "me demorei lendo" reforça que ideia?

A expressão "me demorei lendo" – em vez de simplesmente "li" ou "demorei para ler", por exemplo – reforça a ideia de que a leitura foi lenta e trabalhosa mas, provavelmente, também metódica e instigante, já que ele menciona que leu tudo o que estava exposto sobre as pesquisas acerca dos povos indígenas.

3 Releia o trecho seguinte do mesmo parágrafo.

A sede estava lotada próximo à Pontifícia Universidade Católica (PUC). Não passava de uma sala que media três por três metros. Havia umas prateleiras repletas de livros. Nas paredes, cartazes e arte material de alguns povos. Atrás da única mesa, estava um jovem de cabelo desgrenhado, tez morena, olhos profundos, um pouco desfocados e com um sorriso torto. Observei tudo e me deu vontade de ir embora. O jovem, no entanto, percebeu meu embaraço e foi logo se erguendo. Apresentou-se como diretor da instituição. Era Krenak.

a) Qual é a função do trecho?

Descrever o espaço (a localização da sede do Núcleo de Cultura Indígena, o tamanho, a mobília) e Krenak.

b) Por que o cronista afirma querer ir embora?

A impressão inicial do cronista é de que Krenak parece hostil ("cabelo desgrenhado", "olhos desfocados", "sorriso torto"). Há somente uma expressão que o qualifica de forma positiva: "olhos profundos".

c) Compare a descrição de Krenak com a descrição de Aracy Lopes da Silva, reproduzida no fragmento abaixo:

Mandaram-me falar com uma pessoa bem jovem, mas que tinha um sorriso imenso, como se os dentes não lhe coubessem na boca. Sorria fácil, com espontaneidade. Chamava-se Aracy Lopes da Silva.

Que diferença há entre elas?

A descrição de Aracy Lopes da Silva, notadamente de seu sorriso largo, revela uma primeira impressão mais positiva do que a que o cronista teve de Krenak ("sorriso torto").

d) É possível supor que a caracterização de Aracy Lopes esteja ligada ao resultado do encontro dela com Munduruku? Por quê?

Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois costumamos descrever as pessoas de acordo com as impressões que temos delas. A descrição positiva que Munduruku faz de Aracy pode estar relacionada com o fato de que ela o acolheu e de que essa acolhida teve um resultado positivo na vida do escritor.

4 Releia, ainda, outro trecho da crônica.

Iheu e de que essa acolhida teve um resultado positivo na vida do escritor. Confessei à professora minha dificuldade na vida acadêmica. O curso de Filosofia não me deu o senso da pesquisa acadêmica e isso poderia dificultar os estudos. Disse o que pensava sobre antropologia e seus pesquisadores e que tinha receio de tornar-me um teórico. Foi ela quem me disse que antropologia era somente uma filosofia colocada na prática e que quem estuda filosofia podia estudar qualquer coisa. Ela entendeu minha dificuldade, mas garantiu que poderia me ajudar a me ajudar. Lembrou-me bem de que tudo dependeria de mim e menos dela. Ela seria orientadora dos estudos, mas a realização destes seria minha. Perguntou se eu topava o desafio. Disse que sim. Ela me abraçou carinhosamente e me disse: "Vamos".

a) Qual é a função do trecho? Narrar a conversa entre Munduruku e Aracy.

Competências gerais: 1, 2, 3
Competências específicas de Linguagens: 1, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG103, EM13LGG104,
EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação:
EM13LP02, EM13LP06
- Campo artístico-literário:
EM13LP49, EM13LP52



Shutterstock / BlueberryPie

- b) Qual é a função dos termos destacados? O que eles têm em comum e quais as diferenças de sentido entre eles?
- c) O verbo **dizer** é conjugado da mesma maneira na 1ª e na 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito. No trecho lido, como é possível saber quem fala quando esse verbo é utilizado?
- d) O discurso direto apareceu somente uma vez no trecho. Que efeito esse uso produz?
O efeito de destacar a fala de Aracy e o carinho que ela expressou.
- e) Esses verbos também aparecem em outros parágrafos do texto. Em que contextos eles são usados?
Eles também aparecem no quarto parágrafo, momento em que o cronista narra a sua conversa com Krenak, (**falei, disse**) e no quinto parágrafo, em que relata o início de sua conversa com Aracy (**contei, disse, perguntou**).

- 5 Que marcas de subjetividade aparecem no texto? Essas marcas costumam estar presentes no gênero crônica?
Os pronomes e os verbos de 1ª pessoa, assim como os adjetivos valorativos, são as marcas de subjetividade que aparecem no texto. Elas costumam estar presentes no gênero crônica, já que os cronistas muitas vezes narram episódios que vivenciaram ou presenciaram.
- 6 De que maneira as sequências narrativa, descritiva e explicativa se relacionam na crônica? Que sequência predomina?
Para narrar o episódio ocorrido e descrever suas sensações, o cronista usa as sequências narrativa e descritiva. Para refletir e se questionar sobre sua identidade, usa a sequência explicativa. A sequência predominante é a narrativa.

BAGAGEM



Os textos são geralmente compostos de diferentes sequências linguísticas que se relacionam entre si. Essas sequências podem ser narrativas, descritivas, explicativas, argumentativas, injuntivas ou dialogais. A sequência **narrativa** é caracterizada por um conjunto de ações realizadas por um agente. Geralmente, ela apresenta verbos indicativos de ação no pretérito perfeito do indicativo, além de advérbios de tempo e lugar. A sequência **descritiva** é caracterizada pela descrição de objetos, animais, pessoas. Ela costuma apresentar verbos estáticos no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo, além de complementos e advérbios de lugar. A sequência **dialogal** consiste no conjunto de falas entre as personagens. Ela é geralmente marcada pelo par pergunta-resposta e pelo uso de pontuação, como aspas, travessão e dois-pontos. A sequência **explicativa** se caracteriza por uma explicação de um problema ou conceito. Geralmente apresenta verbos no presente do indicativo. A sequência **argumentativa** tem como característica a defesa de uma tese e de argumentos para tal defesa. A sequência **injuntiva** é caracterizada como uma indicação de como ou do que se deve fazer. É comum, nessa sequência, o uso de verbos no imperativo.

4ª PARADA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

AS MIGRAÇÕES

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

- 1 Você sabe quais são os países africanos em que o português é a língua oficial? Um deles é Cabo Verde, país formado por dez ilhas, que tem em Vera Duarte uma de suas grandes poetisas. Leia o poema a seguir, de autoria dessa escritora.

A alma

Fiquei por aí plantada
à beira de um sábado prodigioso
olhando a linha do horizonte
e um barco carregado de estrelas
que não sei se partia
não sei se chegava

Ao meu lado
Em calor recente
tu foste o centro e o tudo
e senti crescer em mim
o desejo d'eternidade.
Não quis mais partir!

Desvendando o segredo do amor
quero permanecer na ilha
e navegar apenas em sonhos
por caminhos redondos e concêntricos
ao sabor de ti e do vento

Não quero mais partir!

De malas desfeitas
quebrarei na ilha
a prisão das ilhas
com os pés fincados na areia
que abrigou nossos corpos em tempos de festa.



NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 6, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG104, EM13LGG202,
EM13LGG601, EM13LGG602,
EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP03,
EM13LP06

• Campo artístico-literário:
EM13LP46, EM13LP49,
EM13LP50, EM13LP52

DUARTE, Vera. *Amanhã amadrugada*. Lisboa: Vega; Praia: ICLD, 1993. p. 78-79. (Palavra Africana).

- 2 Em Cabo Verde, o clima difícil, com muitos períodos de seca, a terra árida e pouco produtiva, entre outros problemas, fazem com que muitos habitantes do país optem pela emigração. Esse é contexto do poema.
- Com base nessas informações e na leitura do poema, o que é possível saber a respeito do eu lírico? Onde ele está e o que está fazendo? *É possível saber que o eu lírico é feminino e está parado (“plantada”) numa praia, em um sábado, observando um barco no mar, que pode estar chegando ou partindo.*
 - Pelo último verso da segunda estrofe, é possível inferir que o eu lírico tinha uma intenção, mas muda de ideia. Que intenção era essa? E o que o eu lírico decide fazer? Por que mudou de ideia? *Ele tinha a intenção de partir da ilha, mas decide ficar. Ele mudou de ideia porque resolveu viver o amor que sente pela pessoa a quem se dirige no poema (“tu”) ficando junto dela.*
 - Comente a diferença entre o verso “Não quis mais partir!”, da segunda estrofe, e o verso “Não quero mais partir!”, na quarta estrofe. O que essa diferença expressa?
- 3 Leia agora o box **Balcão de informações** para saber um pouco sobre a história e a literatura de Cabo Verde e poder depreender outras camadas de sentido no poema. Depois, responda às questões.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



A literatura de Cabo Verde teve como marco inicial a revista *Claridade*, que deu corpo a um movimento literário surgido em 1936, na cidade do Mindelo, na ilha de São Vicente. Com o lema “fincar os pés na terra”, o periódico propunha a resistência, o autoconhecimento e a busca de identidade do povo cabo-verdiano. Seus principais idealizadores foram os poetas e escritores Baltasar Lopes da Silva (1907-1989), Jorge Barbosa (1902-1971) e Manuel Lopes (1907-2005). Cabo Verde – assim como outras colônias portuguesas no continente africano – só conquistou sua independência em 1975, após a Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974), quando teve fim a ditadura de António de Oliveira Salazar (1889-1970). Com exceção de Guiné-Bissau (independente em 1973), até então, Cabo Verde, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe viviam sob o domínio de Portugal e sofriam os traumas da escravidão. No caso de Cabo Verde, após a independência, registrou-se uma transição democrática no país, que adotou a mestiçagem como sinal de sua identidade. Entretanto, o ideal de “fincar os pés” nas ilhas nunca se deu plenamente, pois as dificuldades econômicas e o isolamento do arquipélago acabaram por forçar a emigração de muitos cabo-verdianos, sendo Portugal e Estados Unidos os principais destinos dos imigrantes.

- Por que as ilhas são percebidas como “prisão” pelo eu lírico? *As ilhas são consideradas uma prisão em razão de seu isolamento e das dificuldades climáticas e geográficas que as caracterizam.*
 - Qual é o sentido da expressão “pés fincados na areia”, no penúltimo verso? Por que o eu lírico diz que, assim, quebrará na ilha a prisão da ilha? Explique.
- 4 Agora, leia a crônica “Emigração clandestina”, da mesma autora, que faz parte do livro *A palavra e os dias*, de 2013. Depois, responda às questões.

Emigração clandestina

Nos últimos tempos, o drama da imigração clandestina tem aberto telejornais, tem sido manchete de rádios e jornais, tem objetivado a realização de inúmeras reuniões nos níveis nacional, regional e internacional, mas, sobretudo, tem levado a morte, o sofrimento e a precariedade a um número demasiado elevado de seres humanos, oriundos, na sua grande maioria, desta nossa África, continente de condenados da terra, no dizer impressionante de Franz Fanon.

Quem não viu as fotos dilacerantes de dezenas, senão centenas, de seres humanos amontoados em precárias embarcações, tornadas navios negreiros da modernidade, que, de olhar perdido e rostos esqueléticos, procuram desembarcar nas “terras da promessa”, quando essas mesmas embarcações não se transformam em cemitérios flutuantes, sem sequer um porto aonde ancorar?

Na origem do problema, estão fatores já identificados, como as guerras e outros conflitos armados, a má governação, a fome, a doença, a pobreza, a corrupção nas instituições públicas e privadas, a intolerância política e religiosa, os desastres naturais, todos os fatores geradores de miséria e de falta de oportunidades de emprego nos países de origem. Os imigrantes são, então, atraídos pelos eldorado, onde supostamente irão encontrar salários mais altos, melhores oportunidades de emprego, saúde e educação, melhor comportamento entre as pessoas, estabilidade política, tolerância religiosa, relativa liberdade, características normalmente encontradas em países que gozam de boa reputação.

Do muito que já se disse, sem se conseguir encontrar a solução do problema, que é extremamente complexo, importa reter que os imigrantes são, em primeiro lugar e acima de tudo, seres humanos com direitos. Além disso, há duas

ou três ideias que cabe realçar, pela justeza do raciocínio que lhes está subjacente: a primeira é que há que criar condições para que as pessoas não tenham de deixar a sua Terra Natal em busca de poder trabalhar e viver com um mínimo de dignidade; a segunda é que há que garantir o direito de ir e vir a todos e que os países demandados pelos imigrantes não podem simplesmente “barricar” as suas fronteiras, mas sim definir políticas migratórias corretas, que correspondam aos seus interesses econômicos, mas salvaguardem os Direitos Humanos dos imigrantes; e a terceira é que há que reprimir o crime transnacional organizado e o tráfico de pessoas, que fomentam as redes de imigração clandestina, aproveitando da vulnerabilidade das vítimas.

A intensificação dos fluxos migratórios, que tem ocorrido por razões diversas, quer econômicas, políticas, humanitárias, religiosas, tem também levantado preocupações do ponto de vista dos Direitos Humanos, em especial a migração clandestina ou irregular, pelas violações e abusos aos Direitos Humanos desse grupo vulnerável a que dá azo.

Muito haveria para dizer sobre este flagelo que se exponenciou no dealbar do século XXI, mas a reflexão que eu gostaria de fazer é absolutamente outra e, dando um salto no futuro, questionar se estes desesperados que procuram por todos os meios deixar os seus países de origem para chegar às terras prometidas da Europa e da América, não serão, afinal, os pioneiros de uma nova ordem universal, em que a mobilidade, enfim erigida em direito inalienável, irá determinar uma emergente comunidade mundial de maior mestiçagem, de maior tolerância, que possa promover uma distribuição mais equitativa da riqueza dentro e entre as nações e resultar na erradicação da pobreza como um imperativo ético.

Mais africanos na Europa, mais latinos em África, mais americanos na Ásia, mais asiáticos em África, mais europeus na Austrália, ou seja, cada continente terá uma maior percentagem de gente oriunda de outros continentes, o que irá gerar, necessariamente, um novo diálogo entre culturas e a tal nova geografia humana universal mais tolerante que ativamente desejamos.

Não seria a primeira vez que a África e os africanos protagonizariam movimentos do tipo. Relatos históricos dão-nos conta de que a África tem como singularidade absoluta o fato de seus povos autóctones terem sido progenitores de todas as populações do planeta, o que faz do continente africano o berço da Humanidade.

Segundo alguns historiadores, a população humana ancestral que deixou o continente africano pela primeira vez, há aproximadamente cem mil anos, tinha apenas dois mil indivíduos e migrou progressivamente para os outros continentes, atingindo a Ásia e a Austrália há quarenta mil anos, a Europa há cerca de trinta e cinco mil anos e, finalmente, a América há dezoito mil anos.

Outra singularidade haveria de marcar o continente africano com tremendas repercussões no seu destino e determinando a África com as vulnerabilidades que tem hoje: trata-se da escravidão racial e do tráfico transoceânico de seres humanos em grande escala.

Efetivamente, durante cerca de um milênio, o continente africano foi transformado em verdadeiro terreno de caça humana, e as deportações massivas de africanos foram metodicamente organizadas desde o século VIII, primeiro pelos árabes do Oriente Médio e, a partir do século XV, pelos povos da Europa Ocidental, que realizaram, através do Oceano Atlântico, um horrendo, devastador e humilhante tráfico negroiro.

O impacto negativo da escravidão e do tráfico negroiro sobre o desenvolvimento do continente foi catastrófico e está na gênese de grande parte dos males com que a África se debate atualmente, máxime o drama da imigração clandestina.



Carlo Kaminski/Shutterstock

Seria, no mínimo, desejável que, ao menos por uma vez, se pudesse encontrar a solução para um problema que aflige a humanidade com um pouco menos de sofrimento e dor para uma parcela já muito maltratada dessa mesma Humanidade, na circunstância, a africana.

Assim, ao mesmo tempo em que propugnamos por uma justa, rápida e equitativa solução do problema da imigração clandestina, formulamos ativamente votos de que o continente africano, pátria de Leopoldo Sedar Senghor, Amílcar Cabral, Joseph Ki-Zerbo, Mariama Bá, Wangari Maathai, Nelson Mandela e Wole Soyinka, entre tantos outros seres humanos de exceção, possa um dia vir a ser a terra de promessa para todos... os africanos.

DUARTE, Vera. *A palavra e os dias*. Belo Horizonte: Nandyala, 2013. p. 92-95.

- a) Se a emigração é uma constante no país da autora, nesta crônica, ela questiona o deslocamento humano no sentido contrário: a imigração – mais especificamente, a clandestina. Consulte um dicionário, verifique e registre no caderno o significado de cada um destes termos: **migração**, **imigração** e **emigração**.
- b) Em mais de uma parte do texto, Vera Duarte faz questão de frisar as relações entre as situações de imigração irregular e os Direitos Humanos. Discuta com os colegas essas relações, destacando do texto exemplos que mostram como esses direitos são violados.
- c) Qual é a sua opinião sobre a reflexão da autora no sexto e no sétimo parágrafos? Você acredita que a perspectiva dela é possível? Comente seu ponto de vista com os colegas. *Respostas pessoais.*
- d) Conforme a autora, há muito tempo a África é a origem de muitos movimentos migratórios. Ela pontua, além da atualidade, outros dois contextos em que esse fluxo aconteceu intensamente.
- Explique por que um desses contextos fez com que a África passasse a ser conhecida como o “berço da Humanidade”. *Segundo alguns historiadores, os primeiros humanos a povoarem a Terra por meio da migração eram originários do continente africano.*
 - Outro desses contextos marcou o continente africano com tremendas repercussões no seu destino e determinou muitas das vulnerabilidades que ele apresenta hoje. Que contexto histórico foi esse? *A escravidão.*
- e) Na sua família ou entre as pessoas que você conhece, há ou houve imigrantes? E emigrantes? *Resposta pessoal. O objetivo é levar os estudantes a relacionar o conteúdo estudado com sua realidade e sua experiência de vida.*
- f) Você já pensou em morar em outros países ou em outras regiões do Brasil? Em qual(is) e por quê?

Respostas pessoais



Reprodução <http://insagenti.com>

VERA DUARTE

Nascida na cidade de Mindelo, na ilha de São Vicente, Cabo Verde, em 1952, é escritora e jurista. Em 1995, recebeu o prêmio Norte-Sul do Conselho da Europa, em reconhecimento à sua luta na defesa dos direitos humanos. Integrou a Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos e a Comissão Internacional de Juristas. Estreou na literatura em 1993, com o livro de poemas *Amanhã amadrigada*. Seu primeiro romance, *A candidata* (2003), recebeu o prêmio Sonangol de Literatura. Em suas obras, de modo geral, ganham destaque o protagonismo feminino e a riqueza cultural de seu país.



Shutterstock/Idoom.ko

MEU LIVRO DE VIAGEM

NA BNCC

ÚRSULA

A partir de agora, você vai viajar para o século XIX e conhecer personagens que enfrentam difíceis conflitos, como a luta por liberdade e a realização amorosa. Na literatura brasileira, *Úrsula* é considerado um dos primeiros romances abolicionistas e o primeiro escrito por uma mulher.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

Introdução à autora

- 1 Observe nas imagens representações da primeira romancista brasileira: Maria Firmina dos Reis (1822-1917).



Tony Romerson Alves/Coletânea particular

Retrato de Maria Firmina dos Reis, de Tony Romerson Alves, 2012 (pastel seco).



Reprodução/https://mariafirmina.org.br

Imagem representativa de Maria Firmina dos Reis em selo em homenagem à escritora, 2015.



Reprodução/Museu Artístico e Histórico do Maranhão

Busto de Maria Firmina dos Reis, de Flory Gama, instalado em 1975 na Praça do Pantheon, São Luís (MA).

- a) Como os documentos do arquivo pessoal de Maria Firmina dos Reis se perderam, não se tem notícia de nenhuma fotografia ou retrato seu. Todas as representações da escritora feitas até hoje são baseadas em retratos falados feitos por pessoas que a conheceram. Que semelhanças ou diferenças você vê nessas representações de Maria Firmina dos Reis? **Resposta pessoal.**

- b) Na sua opinião, é importante conhecer a aparência de escritores? Que tipo de influência as características físicas de um artista podem exercer em sua obra? Converse com a turma. **Respostas pessoais.**

- 2 Quando você procura conhecer a vida e a obra de algum escritor, que informações acha relevante pesquisar? **Resposta pessoal.**

- 3 Acesse o *link* do portal de literatura afro-brasileira Literafro, em que constam dados biográficos de Maria Firmina dos Reis (disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/literafro/autoras/322-maria-firmina-dos-reis>, acesso em: 21 jul. 2020). Verifique se as informações que você costuma pesquisar aparecem no texto. **Resposta pessoal.**

Os estudantes devem comparar a resposta da questão 2 às informações encontradas no texto.

- Busque, em *sites* ou bibliotecas, informações sobre a escritora que você julgue importantes e que não tenham aparecido no texto e anote-as no caderno. Não se esqueça de registrar a fonte de onde a informação foi retirada. Depois, socialize suas descobertas com os colegas. **Respostas pessoais.**

Competências gerais: 1, 3, 4, 5

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP18
- Campo de atuação na vida pública: EM13LP24
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP32
- Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52, EM13LP53, EM13LP54

Introdução à obra

- 1 Leia o prólogo do romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, publicado originalmente em 1859. Em seguida, responda às questões no caderno.

Prólogo

Mesquinho e humilde livro é este que vos apresento, leitor. Sei que passará entre o indiferentismo glacial de uns e o riso mofador de outros, e ainda assim o dou a lume.

Não é a vaidade de adquirir nome que me cega, nem o amor próprio de autor. Sei que pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato e a conversação dos homens ilustrados, que aconselham, que discutem e que corrigem; com uma instrução misérrima, apenas conhecendo a língua de seus pais, e pouco lida, o seu cabedal intelectual é quase nulo.

Então por que o publicas? – perguntará o leitor. Como uma tentativa, e mais ainda, por este amor materno, que não tem limites, que tudo desculpa – os defeitos, os achaques, as deformidades do filho – e gosta de enfeitá-lo e aparecer com ele em toda a parte, mostrá-lo a todos os conhecidos e vê-lo mimado e acariciado.

O nosso romance, gerou-o a imaginação, e não o soube colorir, nem aformosentar. Pobre avezinha silvestre, anda terra a terra, e nem olha para as planuras onde gira a águia.

Mas, ainda assim, não o abandoneis na sua humildade e obscuridade, senão morrerá à míngua, sentido e magoado, só afagado pelo carinho materno.

Ele semelha a donzela, que não é formosa; porque a natureza negou-lhe as graças feminis, e que por isso não pode encontrar uma afeição pura, que corresponda ao afeto da sua alma; mas que, com o pranto de uma dor sincera e viva, que lhe vem dos seios da alma, onde arde em chamas a mais intensa e abrasadora paixão, e que embalde quer recolher para a **corução**, move ao interesse aquele que a desdenhou e o obriga ao menos a olhá-la com bondade.

Deixai pois que a minha *Úrsula*, tímida e acanhada, sem dotes da natureza, nem enfeites e louçanias de arte, caminhe entre vós.

Não a desprezeis, antes amparai-a nos seus incertos e titubeantes passos para assim dar alento à autora de seus dias, que talvez com essa proteção cultive mais o seu engenho, e venha a produzir coisa melhor, ou, quando menos, sirva esse bom acolhimento de incentivo para outras, que com imaginação mais brilhante, com educação mais acurada, com instrução mais vasta e liberal, tenham mais timidez do que nós.

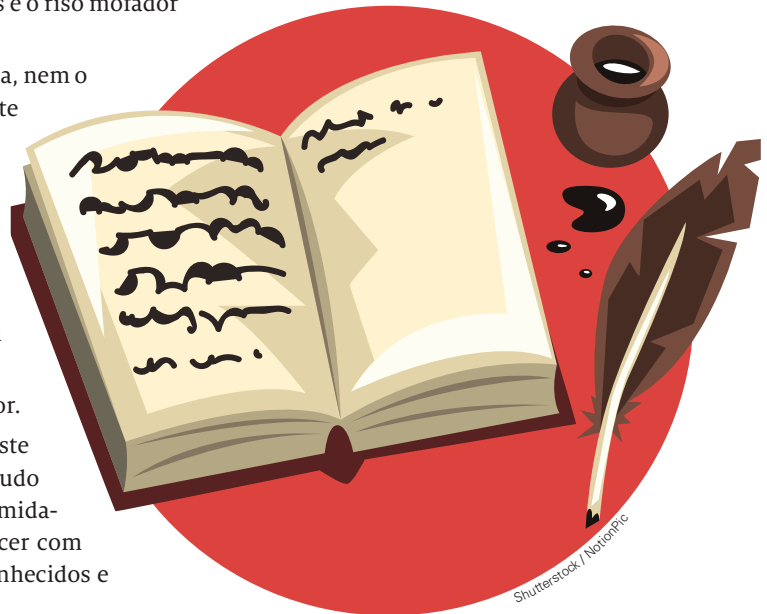
REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019. p. 12-13.

- a) Qual parece ser o objetivo do prólogo?
- b) Como a autora justifica a escrita do livro e o que ela espera de seus leitores?
- c) O que a autora diz a respeito do romance?
- d) O que é possível destacar sobre a linguagem da autora já no prólogo?

Buscar apresentar a obra para o leitor, explicar o objetivo de sua publicação e fazer um apelo para que ela a leia.

A autora diz que o romance é “mesquinho e humilde”, de pouco valor, e que não soube colori-lo nem enfeitá-lo. Compara sua obra a uma avezinha silvestre, que vive com os pés no chão e não tem grandes pretensões, e a uma donzela sem beleza ou enfeites, mas que tem vivacidade e se expressa com toda emoção e sinceridade.

É possível destacar o uso da comparação e dos adjetivos para caracterizar o livro e da ironia ao tratar do olhar de outros escritores e críticos sobre ela.



Shutterstock / NotobPac

corução: termo que aparece na reprodução da edição original do romance, de 1859. Acredita-se que tenha havido um erro de tipografia e que a autora desejasse escrever “para o coração”.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

2 Agora acompanhe a leitura que o professor fará do primeiro capítulo e responda às perguntas oralmente.

- a) Como a paisagem é descrita nos primeiros parágrafos? Qual é a relação entre a paisagem e as emoções ou os sentimentos descritos pelo narrador?
- b) O que o narrador afirma sobre o viajante que aparece no 11º parágrafo? O que acontece com ele?
- c) A comparação é um recurso bastante utilizado no texto. No 19º parágrafo, ao descrever o momento do dia, o narrador compara a flor e o sol a uma donzela e a um homem perverso. De que maneira essa comparação pode nos revelar algo sobre o que vai acontecer na narrativa?
- d) Os elementos indicativos de tempo e espaço dão ideia de como era a vida da sociedade da época retratada na narrativa. Como era essa sociedade?
- e) De que maneira o narrador se posiciona a respeito da escravidão?
- f) O que o jovem faz depois que vê o viajante caído?
- g) Sobre o que dialogam as personagens e como se desenvolve a conversa?
- h) Como se justifica o título do capítulo: “Duas almas generosas”?
- i) Levante hipóteses: Quem será Úrsula? E que relação ela terá com essas personagens do primeiro capítulo?

O narrador descreve os campos como vastos, belos e calmos. Ele se vale de comparações entre os elementos da natureza para exaltar essas características. A natureza – exemplo da existência e bondade de Deus – e sua contemplação servem como alento às preocupações e aos sofrimentos do ser humano.

O sol é comparado a um homem maligno e perverso, que machuca e mata a flor com seu calor, indo depois procurar outra para fazer o mesmo. Essa comparação é uma metáfora da opressão de gênero (que será tratada na obra) e de outras opressões em geral, como a escravidão, que é citada pouco mais adiante.

O narrador expressa sua indignação e se mostra contrário ao sistema escravocrata, dizendo ser uma injustiça.

Peça aos estudantes que respondam aos itens f e g depois da leitura do 57º parágrafo.

O jovem retira o cavalo morto de cima do pé do viajante, vai à fonte pegar água e tenta, de toda maneira, reanimar o cavaleiro.

As duas almas são o viajante e Túlio. Este é generoso porque socorreu o cavaleiro, que, por sua vez, também demonstrou generosidade, já que, mesmo sendo um homem branco, tratou com dignidade um homem negro escravizado.

Pela descrição, é possível imaginar uma sociedade rural (um “lugar cheio de barrocais”, “vastos currais de gado”) e escravocrata. Não havia eletricidade nem água encanada, sendo preciso buscar água na fonte, tarefa que cabia aos homens escravizados. Como não havia automóveis, viajava-se a cavalo.

Leitura: a agenda

A partir de agora, você dará continuidade à leitura do livro em casa. Nas datas combinadas com o professor, você e a turma farão encontros para compartilhar impressões e comentários sobre a obra.

Para isso, fique atento à sugestão de programação a seguir e certifique-se de que está com a leitura em dia para poder participar dos encontros:

- 1º encontro: discussão dos capítulos 2 a 5.
- 2º encontro: discussão dos capítulos 6 a 10.
- 3º encontro: discussão dos capítulos 11 a 15.
- 4º encontro: discussão dos capítulos 16 a 20 e do epílogo.



Diário de leitura

Durante a leitura, você deve registrar em um caderno suas impressões e seus comentários sobre a obra. Esse será o seu **diário de leitura**. Fazer registros de leitura em um diário é uma prática que você deverá manter durante as leituras propostas na seção **Meu livro de viagem** e que poderá passar a fazer parte de seus hábitos de leitor ao longo da vida.

Lembre-se de levar o diário de leitura a todos os encontros marcados para a discussão do livro. Nele, você pode registrar qualquer aspecto da leitura que tenha chamado sua atenção. O professor vai passar uma lista de alguns itens que podem constar no diário.

As próximas atividades serão conduzidas pelo professor ao longo dos encontros. Boa leitura!

Texto e intertexto

- 1 Leia trechos do poema “O navio negreiro”, do poeta Castro Alves. Escrito em 1868, ele é considerado um dos poemas mais importantes do autor. *A leitura e a análise do poema podem ajudar os estudantes a discutir uma das principais temáticas do romance *Ursula: a diáspora africana*, além da linguagem dos escritores do século XIX.*

O navio negreiro

[...]

V

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

Quem são estes desgraçados
Que não encontram em vós
Mais que o rir calmo da turba
Que excita a fúria do algoz?
Quem são? Se a estrela se cala,
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz,
Perante a noite confusa...
Dize-o tu, severa Musa,
Musa libérrima, audaz!...

São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto
A tribo dos homens nus...

São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão...

[...]

Lá nas areias infindas,
Das palmeiras no país,
Nasceram crianças lindas,
Viveram moças gentis...
Passa um dia a caravana,
Quando a virgem na cabana
Cisma da noite nos véus...
...Adeus, ó choça do monte,
...Adeus, palmeiras da fonte!...
...Adeus, amores... adeus!...

Depois, o areal extenso...
Depois, o oceano de pó.
Depois no horizonte imenso
Desertos... desertos só...
E a fome, o cansaço, a sede...
Ai! quanto infeliz que cede,

E cai p'ra não mais s'erguer!...
Vaga um lugar na cadeia,
Mas o chagal sobre a areia
Acha um corpo que roer.

Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecção, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...
Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade,
Nem são livres p'ra morrer...
Prende-os a mesma corrente
— Férrea, lúgubre serpente —
Nas roscas da escravidão.
E assim zombando da morte,
Dança a lúgubre coorte
Ao som do açoute... Irrisão!...
[...]

CASTRO ALVES, Antônio F. de. “O navio negreiro”. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.



nodff/Shutterstock

O eu lírico condena a situação e se indigna com ela. Na primeira estrofe do trecho, o uso das expressões “Senhor Deus dos desgraçados”, “Tanto horror perante os céus” e “este borrão” indicam esse posicionamento.

- a) Qual é o posicionamento do eu lírico diante da situação descrita? Que marcas indicam esse posicionamento na primeira estrofe do trecho?
- b) No trecho, o eu lírico compara a situação dos escravizados em dois momentos: “ontem” e “hoje”. Explique o contexto em que se encontravam essas pessoas nesses dois momentos e como elas são caracterizadas pelo eu lírico em ambos.
- c) Que semelhanças é possível encontrar entre a caracterização que o eu lírico faz dos escravizados no poema e a caracterização deles no romance *Úrsula*?
- d) De que forma o escritor faz uso da pontuação? Que efeito esse uso provoca? Compare-o com o uso da pontuação no romance *Úrsula*.

Há uma abundância de reticências e exclamações que ajudam a enfatizar ideias e emoções, dando uma certa dramaticidade e sentimentalismo ao texto. Maria Firmina também usa bastante a exclamação.

No romance *Úrsula*, por vezes empregam-se os mesmos adjetivos usados no poema para caracterizar os escravizados, como **mise-ros, infelizes, desgraçados**.

ANTÔNIO FREDERICO DE CASTRO ALVES

Conhecido apenas por Castro Alves, nasceu em Muritiba, BA, em 1847, e faleceu em Salvador, BA, em 1871. Em 1866, escreveu a peça teatral *Gonzaga*, em que já se revela um crítico da sociedade de seu tempo. Em 1869, publicou seu primeiro livro de poemas, *Espumas flutuantes*. Sua obra também é marcada por uma forte dimensão lírico-amorosa. É reconhecido como defensor da causa abolicionista.



Alberto Henschel/Coletânea George Elmkoff

- 2 Observe a foto do grafite do grupo Opni, coletivo formado, em 1997, por jovens moradores do bairro de São Mateus, na periferia de São Paulo.



Fundamental Produções/Grupo Opni

Grafite do grupo Opni inspirado no poema “O navio negreiro”, de Castro Alves, São Paulo (SP), 2012.

- o De que maneira a temática da diáspora africana, isto é, da grande dispersão do povo africano que foi escravizado e tirado de sua terra, é atualizada pelo grafite? Como ele se relaciona ao poema de Castro Alves?
- 3 No poema e no grafite, a maneira de representar os escravizados se assemelha ao modo como Maria Firmina os representou em *Úrsula*? Explique.

Interpretação

A atividade desta seção deve ser realizada após o último encontro, quando os estudantes já tiverem finalizado a leitura do livro.

/// Agora que você finalizou a leitura de *Úrsula*, o que diria para a escritora sobre sua obra? Quais seriam suas respostas para as perguntas que Maria Firmina dos Reis levanta no prólogo? Para isso, retome principalmente as questões respondidas na subseção **Introdução à obra** e suas anotações no diário de leitura.

Contextualização

As atividades desta seção objetivam dar aos estudantes a oportunidade de se aprofundarem em determinadas características da obra. É mais interessante que eles as façam em duplas ou trios.



NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- 1 Leia o boxe **Balcão de informações** sobre o Romantismo para discutir a relação entre esse período literário e a proposta estética de *Úrsula*.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



O **Romantismo** foi um movimento artístico-cultural com origem na Europa e que se desenvolveu do final do século XVIII a meados do século XIX. Na literatura, a estética romântica pautou-se pelo individualismo e, conseqüentemente, pela afirmação da originalidade do artista. Ao mesmo tempo, os escritores românticos afinavam-se com as conquistas liberais (o liberalismo econômico que se afirmava com as conquistas burguesas) e expressavam em seus poemas e narrativas, de diferentes modos, os ideais da Revolução Francesa: liberdade, igualdade e fraternidade. Assim, muitos artistas aderiram a uma perspectiva subjetiva da vida, muito idealizada, sendo o amor o grande sentimento a impulsionar as ações humanas. Nesse quadro, em geral, as personagens são caracterizadas dentro de uma lógica maniqueísta (boas x más), para garantirem a representação de condutas exemplares, as que deveriam ser seguidas socialmente; a natureza é vista como fonte de pureza e, por isso, a vida no campo é considerada mais saudável do que a vida urbana; e o nacionalismo é defendido como a expressão positiva dos valores do povo, da terra. Quando os ideais não são correspondidos, a tendência romântica é a sublimação por meio da morte, uma vez que a religiosidade é outro valor bastante presente.

- a) De que maneira as características explicitadas no boxe nos ajudam a entender melhor a proposta estética de Maria Firmina dos Reis em *Úrsula*?
- b) Que dilemas apresentados pelos escritores do Romantismo podem ser observados ainda hoje? Em que outras obras de arte você consegue ver características marcantes desse movimento? **Respostas pessoais.**

Comentário

- 1 Você e os colegas vão escrever uma *fanfic* para atualizar a obra de Maria Firmina.

- a) Você já leu e/ou produziu alguma *fanfic*? Que canais de *fanfic* conhece e recomenda? Comente com os colegas e o professor. **Respostas pessoais.**

- b) Organizem-se em grupos e sigam as orientações abaixo. **Ajude os estudantes a entender que há uma infinidade de possibilidades. Para fazer a atividade, é importante retomar elementos da narrativa: personagens (Túlio, Susana, Tancredo, Úrsula, Luísa B., Adelaide, Paulo B., comendador Fernando, etc.), espaço (ambiente rural, Brasil escravocrata), cronologia dos fatos.**

COMO FAZER

- Para ampliar o universo do romance *Úrsula* e estabelecer contato com fãs da obra de Maria Firmina dos Reis, que apropriação vocês acham mais interessante fazer em sua *fanfic*: Criar novas personagens? Desenvolver novas relações entre as já existentes? Dar destaque maior a alguma delas? Ampliar o enredo? Modificar o final? Atualizar o tempo e o espaço da narrativa? Decidam qual será a ideia principal da *fanfic*.
- Com a ideia principal já definida, o grupo deve planejar a quantidade de capítulos e sua estrutura. Se necessário, deve pesquisar elementos para a construção de novas personagens, espaços, etc.
- Deem um título interessante à *fanfic*. Ele deve ser curto e indicar, para o leitor, algo sobre a sua história.
- Façam uma sinopse da *fanfic*. A função dela é mostrar um pouco da história (situação inicial e conflito) e atrair os leitores.
- Escolham uma plataforma para postar a *fanfic* e decidam qual será a periodicidade da postagem dos capítulos. Antes de postar cada capítulo, leiam os comentários dos leitores e, se acharem interessante, façam adaptações no texto. Lembrem-se de fazer uma revisão ortográfica e gramatical cuidadosa antes das postagens!

Ajude os estudantes na revisão das *fanfics*. Os grupos devem fazer uma primeira versão dos capítulos; com base nessa versão, planeje uma sequência de atividades para ajudá-los a reescrevê-los.

BAGAGEM



Fanfic é a abreviação do termo inglês *fanfiction*, que significa “ficção de fãs”. A *fanfic* é uma narrativa ficcional criada por fãs e inspirada em personagens e/ou enredos de obras da literatura ou de produtos midiáticos, como filmes, séries, histórias em quadrinhos, etc. Em geral, tem como finalidade criar um universo paralelo ao original e estabelecer o contato e o diálogo com outros fãs da obra. As *fanfics* costumam ser publicadas em fanzines, *blogs* ou outras plataformas digitais.

DESEMBARQUE

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

Ao longo do percurso que fizemos até aqui, você viu que as viagens, explorações, migrações e regressos podem ter diferentes significados e propósitos na História e na literatura. Agora é sua vez de compartilhar suas experiências de viagem. Para isso, você vai escrever uma crônica e gravá-la em um audiolivro, que reunirá os textos produzidos pela turma.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG103,
EM13LGG104, EM13LGG105,
EM13LGG201, EM13LGG301,
EM13LGG701, EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP02,
EM13LP13, EM13LP15,
EM13LP16, EM13LP18

• Campo artístico-literário:
EM13LP46, EM13LP49,
EM13LP54

»»» PORTÃO 1

VALE UMA CRÔNICA!

É importante fazer a leitura do quadro com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam a proposta. Com relação ao tema da produção, caso algum estudante nunca tenha viajado, sugira que ele fale sobre viagens que gostaria de fazer ou que utilize o termo de forma metafórica.

/// Agora você é o autor! Chegou o momento de compartilhar as suas experiências de viagem. Informe-se sobre o que você vai fazer.

| | |
|-------------------------|---|
| Gênero | Crônica. |
| Situação | Você vai produzir uma crônica para compartilhar com os leitores experiências de viagem que fez ou que gostaria de fazer e que levaram você a refletir sobre questões mais amplas. |
| Tema | Viagem. |
| Objetivos | 1) Escrever uma crônica. 2) Rememorar experiências pessoais. 3) Refletir sobre questões e experiências humanas. 4) Compartilhar sua crônica com outras pessoas por meio da publicação de um audiolivro de crônicas da turma. |
| Quem é você | Um cronista iniciante. |
| Para quem | Leitores interessados por crônicas. |
| Tipo de produção | Individual e coletiva. |



»»» PORTÃO 2

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

PLANEJANDO A CRÔNICA

1 O tema da crônica é viagem. Converse com os colegas e o professor: Que momento(s) de alguma viagem você gostaria de dividir com alguém? Por quê? Sobre o que esse acontecimento fez você refletir? Caso nunca tenha viajado, que lugares gostaria de conhecer e por quê? Que “viagens internas” você gostaria de socializar?

Respostas pessoais. Organizados em círculo, os estudantes devem fazer a discussão. Incentive-os a falar sobre suas experiências de viagem ou sobre seus planos.

2 Em função de sua estrutura, as crônicas são geralmente classificadas em narrativas ou argumentativas.

Na crônica argumentativa, predomina a sequência argumentativa; na crônica narrativa, predomina a sequência narrativa (mesclada a sequências descritivas e/ou dialogais). Nas duas, entretanto, é possível encontrar outras sequências.

- Releia as crônicas de Daniel Munduruku e de Vera Duarte e responda: Como elas se estruturam e como podem ser classificadas? Justifique sua resposta citando elementos dos textos.
- Os títulos “Voltando para casa” e “Emigração clandestina” reforçam, respectivamente, as estruturas narrativa e argumentativa das crônicas? Explique.
- Uma sequência narrativa geralmente aparece junto de uma descritiva e/ou dialogal. Qual é a função de cada uma? Quais são os principais recursos linguísticos dessas sequências? E da sequência argumentativa?
- Que tipo de crônica você vai fazer: narrativa ou argumentativa? Estruture as suas partes ou mesmo seus parágrafos. *Resposta pessoal.*



GaudiLab/Shutterstock

»»» PORTÃO 3

Sim. No título “Voltando para casa”, o verbo no gerúndio (**vol-tando**) sugere uma ação contínua; portanto, espera-se encontrar uma narração. Já o título “Emigração clandestina” sugere a leitura de uma crônica argumentativa sobre o tema nele anunciado.

PRODUZINDO A CRÔNICA

1 Escreva a primeira versão de sua crônica. Oriente-se pelas dicas:

- Caso tenha escolhido a crônica narrativa, lembre-se de narrar um episódio pessoal, particular, e fazer uma reflexão a partir do episódio narrado; para isso, é recomendável fazer uso da 1ª pessoa.
- Se tiver optado pela crônica argumentativa, lembre-se de discorrer sobre um fato cotidiano atual e defender uma ideia a partir dele. Use a norma culta da língua para escrever, mas é possível adotar uma linguagem mais informal.
- Use estratégias para dialogar com o leitor, como fazer perguntas ou usar os verbos no imperativo. Por fim, lembre-se de dar um título para sua crônica.

2 Revise o texto e reescreva o que for preciso. Comece revendo a estrutura: verifique se o que foi planejado foi concretizado. Depois, avalie se o título sinaliza o tom ou a proposta da crônica. Por fim, releia o texto completo e faça uma revisão gramatical e ortográfica.

»» PORTÃO 4

PRODUZINDO O AUDIOLIVRO DE CRÔNICAS DA TURMA

- 1 Você já ouviu um audiolivro? Na sua opinião, quais vantagens os audiolivros oferecem em relação aos livros impressos? *Resposta pessoal.*
- 2 Como as crônicas da turma serão reunidas em um audiolivro, é preciso treinar a leitura em voz alta, de maneira a enfatizar termos e fazer pausas estratégicas, por exemplo, para torná-la expressiva e causar no ouvinte a reação desejada.
- 3 Coletivamente, criem os paratextos necessários para compor o audiolivro, os quais também deverão ser lidos e gravados, assim como o título, que deve ser definido em conjunto, e uma apresentação ou prefácio que explique a proposta da coletânea: reunir as crônicas sobre o tema viagem produzidas pela turma. Também é importante citar o título e o nome do autor antes de começar a leitura de cada crônica.
- 4 Muitos audiolivros utilizam recursos sonoros, como trilhas instrumentais que servem de fundo para a leitura dos textos ou vinhetas sonoras que marcam o fim de um capítulo ou texto e o começo de outro. Decidam se o audiolivro de vocês contará com esse tipo de recurso. Se forem usá-los, providenciem a gravação deles ou então utilizem trilhas disponíveis em bibliotecas sonoras gratuitas encontradas na internet.
- 5 Com as crônicas, o título do livro e os paratextos prontos e a leitura ensaiada, é hora de gravar e divulgar o audiolivro. Para isso, sigam as orientações.

► COMO FAZER

1. Gravando as leituras

- Para fazer a gravação da leitura, é possível usar aplicativos de gravação de áudio em celulares ou no computador. Grande parte dos aparelhos já vem com esses aplicativos instalados. Decidam se cada um fará a gravação da leitura de sua crônica em casa ou se vão gravar na escola. Lembrem-se de que é preciso estar em um ambiente silencioso para fazer a gravação.
- Escutem o áudio gravado para perceber se é preciso regravá-lo, fazendo alguma correção ou melhoria.

2. Editando os áudios

- Com as gravações feitas, inclusive da leitura dos paratextos, utilizem *softwares* de edição de áudio para juntar todos os arquivos e fazer as adequações necessárias, incluindo, nessa etapa, os recursos sonoros, caso tenham optado por utilizá-los. Muitos computadores e celulares já têm editores de áudio instalados. Se preciso, também é possível baixar gratuitamente aplicativos com essa finalidade. *Se necessário, auxilie os estudantes nas etapas de gravação e edição dos áudios.*

3. Publicando e divulgando o audiolivro

- Chegou a hora de publicar o audiolivro. O arquivo final com o áudio completo pode ser compartilhado em plataformas de vídeo e áudio na internet ou postado no *site* ou *blog* da escola, por exemplo.
- Divulguem o *link* para o audiolivro nas redes sociais ou por meio de aplicativos de troca de mensagens, tornando-o acessível aos leitores interessados em crônicas ou viagens.

BAGAGEM



Audiolivros nada mais são do que livros em formato de áudio. Publicados em plataformas digitais, eles consistem na leitura em voz alta de textos diversos, literários ou não, feita por um leitor-intérprete. Uma das vantagens dos audiolivros é permitir uma alternativa de acessibilidade a pessoas com deficiência visual.

Ensaie a leitura das crônicas antes de gravá-las. Se possível, peça a colegas, familiares ou amigos que escutem sua leitura e digam como é possível melhorá-la.
























»» PORTÃO 5

AVALIANDO A PRODUÇÃO DA CRÔNICA E DO AUDIOLIVRO

1 Para avaliar a produção da crônica e do audiolivro, copie e preencha o quadro no caderno. *É importante que a autoavaliação seja preenchida pelo estudante. Além disso, é importante que os estudantes façam uma avaliação oral da atividade.*

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Critérios de avaliação – Crônica e audiolivro

| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | + | NÃO |
|---|---|---|---|
| 1 Você planejou adequadamente a crônica de modo a ajudar na escrita? |  |  |  |
| 2 Seu texto apresenta todos os elementos de uma boa crônica narrativa (narra um episódio pessoal e faz uma reflexão a partir do episódio narrado) ou argumentativa (discorre sobre um fato cotidiano atual e defende uma ideia sobre o tema)? |  |  |  |
| 3 A crônica ficou bem escrita, fácil de entender? |  |  |  |
| 4 Você gostou de escrever a crônica? |  |  |  |
| 5 Você participou do planejamento e da criação do audiolivro? |  |  |  |
| 6 A leitura que fez da sua crônica ficou expressiva e clara? |  |  |  |
| 7 Você conseguiu executar bem o que tinha planejado, contribuindo para o bom resultado do audiolivro? |  |  |  |

2 Ao escutar as crônicas dos colegas, o que mais chamou sua atenção? Alguma delas apresentou algum diferencial? De qual(is) delas você mais gostou? Por quê? Discuta com a turma.

3 Pensando no processo de planejamento, produção e divulgação do audiolivro, você faria algo diferente? O quê? Justifique.

4 A experiência despertou seu interesse em escrever outras crônicas ou produzir outros audiolivros? Compartilhe suas impressões com a turma.

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Vale a pena assistir à peça *Namíbia, não!* ou ler o texto teatral do espetáculo, de Audri Anunciação (Salvador: Edufba, 2012). Em um cenário fictício, o governo brasileiro propõe uma diáspora africana às avessas, mandando de volta à África os descendentes dos negros escravizados.
- Confira *Odisseia*, de Homero, em quadrinhos (São Paulo: Peirópolis, 2013), para conhecer uma das mais consagradas histórias sobre viagem da literatura universal.



Reprodução/Editora Peirópolis

Neste capítulo, os campos de atuação em foco são o da vida pessoal, já que se discutirá um tema norteador que vai se refletir em todos os momentos da vida de um indivíduo, a educação financeira; e o campo da vida pública,

CAPÍTULO

uma vez que serão feitas a leitura e a discussão do Estatuto do Idoso, que culminará na realização de uma vivência voltada para a integração dos jovens e dos idosos da comunidade, promovendo o respeito e a valorização das pes-

TEMAS NORTEADORES: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E VALORIZAÇÃO DO IDOSO

soas idosas, a difusão da informação e o combate ao preconceito. Com isso, aspectos relacionados aos TCTs "Cidadania e Civismo" e "Economia" serão

CAMPOS DE ATUAÇÃO: DA VIDA PESSOAL E DA VIDA PÚBLICA

tangenciados. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

DE OLHO NO FUTURO!

Você já pensou em como suas atitudes hoje vão afetar a sua vida amanhã? Neste capítulo, você verá como ações da juventude podem interferir na sua vida como idoso.

Você vai aprender mais sobre educação financeira e descobrir que todas as pessoas precisam ter acesso a esse tipo de informação. Vai descobrir também o que os jovens do Ensino Médio sabem ou gostariam de saber desse tema. Vai aprender ainda o que é a previdência social e entender como isso faz parte da vida dos brasileiros, analisando, com consciência crítica e atento às estratégias argumentativas, textos, gráficos e um vídeo sobre o assunto.

E como cuidar dos idosos de hoje também é cuidar do nosso futuro, você vai conhecer o estatuto que protege e garante os direitos da pessoa idosa, buscando saber como você pode ajudar a promover o respeito a essa parcela da população. Para finalizar, você e a turma devem organizar uma vivência de integração entre jovens e idosos da comunidade, exercitando a empatia e o diálogo.

FG Trade/E+/Getty Images



Os jovens de hoje são os idosos de amanhã. Cuidar dos idosos também é cuidar do nosso futuro.

EMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6

Competências específicas de Linguagens: 1, 3, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG302,
EM13LGG702

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP14
- Campo da vida pessoal:
EM13LP20
- Campo jornalístico-midiático:
EM13LP43, EM13LP45

Poupar, guardar, juntar, economizar. Quando você ouviu essas palavras, o que você pensa? Qual será a importância de aprender a administrar o próprio dinheiro? Nunca é tarde (nem cedo!) demais para começar a se preocupar com o bem-estar financeiro de hoje e do futuro. Então, vamos começar a pensar sobre isso!

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

Ilustrações:
MicroOne/Shutterstock

1 Você sabe o que significa a expressão **educação financeira**? Compartilhe seus conhecimentos ou levante hipóteses com a turma.

Resposta pessoal.

2 Atualmente, você é responsável pela administração de algum dinheiro (como uma mesada ou um salário)? Se sim, como você o administra? Você saberia dizer com o que ele é gasto (compras pessoais, despesas da casa, etc.)?

Respostas pessoais.

3 Leia a definição de **educação financeira** dada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no documento “Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira”.

[...]

A educação financeira pode ser definida como “o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro”.

[...]

Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 4 jul. 2020.

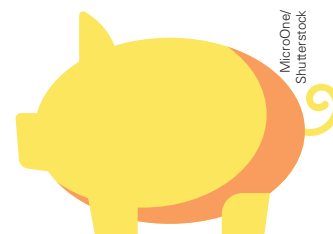
- a) O conceito dado coincide com a explicação ou hipótese elaborada pela turma ou extrapola o que você compreendia por educação financeira? _____
- b) Na sua opinião, é preciso ter uma formação específica ou qualquer pessoa pode se educar financeiramente? _____
- c) De acordo com o texto, educar-se financeiramente também é compreender a relação consumidor/produto. Pensando nisso, é possível dizer que a educação financeira está ligada à consciência socioambiental e ao consumo responsável?

Explique. Espera-se que os estudantes respondam que sim, já que se educar financeiramente implica consumir de maneira consciente e responsável, o que, por sua vez, gera um impacto positivo no meio ambiente, pois colabora para a preservação dos recursos naturais, que são fonte de matéria-prima dos produtos que consumimos.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

A expectativa é que os estudantes respondam que o conceito dado pela instituição é mais amplo do que entendiam por educação financeira.

O esperado é que os estudantes reconheçam que, embora a educação financeira não seja largamente difundida na sociedade, é possível se educar financeiramente seguindo algumas orientações e se informando de maneira adequada sobre o assunto.



MicroOne/
Shutterstock

- 4 Veja as imagens a seguir, que reproduzem capas de vídeos do canal da influenciadora digital Nath Finanças.



Miniatura de vídeo do canal Nath Finanças. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCmhzmQBdXP9TeRtpQ-iWSPg/videos>. Acesso em: 27 ago. 2020.



Miniatura de vídeo do canal Nath Finanças. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCmhzmQBdXP9TeRtpQ-iWSPg/videos>. Acesso em: 27 ago. 2020.

- a) Como os temas abordados nesses vídeos se relacionam com a educação financeira? Aprender a se organizar financeiramente e a comprar menos ou saber definir prioridades na hora de comprar são temas concernentes à educação financeira, pois são habilidades que ajudam o consumidor a fazer escolhas mais conscientes e informadas.
- b) A partir da análise das capas dos vídeos, é possível dizer a que público esse canal se destina? Justifique. Sim, ao público jovem. A presença de uma mulher jovem como apresentadora demonstra como o assunto pode interessar a essa faixa etária; a linguagem descontraída e as cores também dialogam com o público jovem.
- c) Você já conhecia este ou outro canal de vídeos, site, blog ou plataforma digital que aborde temas relacionados à educação financeira? Compartilhe com os colegas e o professor. Resposta pessoal.
- d) Como você avalia o impacto das tecnologias digitais na difusão de informações relacionadas à educação financeira? Você acredita que elas possam contribuir para a formação das pessoas no que diz respeito a esse e a outros assuntos? Comente. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes avaliem que as tecnologias digitais ajudaram na difusão de conhecimentos relacionados à educação financeira e a outros assuntos, antes mais restritos.
- e) Por quais outros assuntos relacionados à educação financeira você tem interesse? Você tem dúvidas sobre como administrar o dinheiro que ganha hoje ou que ganhará no futuro? Compartilhe com a turma. Resposta pessoal. O objetivo é levar os estudantes a compartilhar os interesses e as dúvidas que têm relacionados à educação financeira.
- f) Você considera importante ter acesso a uma educação financeira? Que benefícios isso poderia trazer para sua vida hoje ou no futuro? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim. Alguns benefícios de ter acesso a uma educação financeira são: evitar dívidas, conquistar um bem-estar financeiro, garantir que haja dinheiro suficiente em situações emergenciais, entre outros.

Converse com o professor de Matemática e pesquise conteúdos na internet, selecionando fontes confiáveis, para tirar suas dúvidas sobre educação financeira. Se encontrar um conteúdo que considerar informativo e útil, compartilhe com outras pessoas via redes sociais.

VALE VISITAR

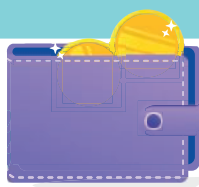
No site do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), você pode encontrar videoaulas do curso Educação financeira – Domine o seu dinheiro, oferecidas gratuitamente. Disponível em: <https://idec.org.br/curso/educacao-financeira-domine-o-seu-dinheiro>. Acesso em: 9 jul. 2020.

VIAGEM

Ao longo desta viagem, você vai descobrir como a educação financeira afeta a vida de todos nós, começando na juventude, passando pela vida adulta e pela velhice. Vamos entender um pouco a previdência social e pensar em como uma boa administração do nosso dinheiro pode resultar em uma terceira idade mais tranquila, refletindo também sobre os direitos dos idosos. Vamos lá?

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1ª PARADA



Bibit Unggul/Shutterstock

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM FOCO

- 1 Será que os jovens do Ensino Médio sabem o que é educação financeira? Quais são as dúvidas e os interesses desses jovens quando o assunto é conquistar o bem-estar financeiro no futuro? Para descobrir, a turma vai elaborar, de forma colaborativa, um questionário com perguntas sobre educação financeira para ser aplicado aos estudantes do Ensino Médio da escola. Sigam as orientações.

COMO FAZER

1. Selecionando e criando as perguntas do questionário

- Observem e selecionem, entre os exemplos a seguir, algumas perguntas que podem fazer parte do questionário. Para isso, tenham em mente o objetivo da pesquisa: O que o jovem do Ensino Médio já conhece sobre educação financeira e quais são as dúvidas dele quando pensa em se preparar financeiramente para o futuro?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



Bibit Unggul/Shutterstock

1. Você sabe o que é educação financeira?

- Sim Não

Se a turma escolher a pergunta 1, a 2 não pode apresentar o item "nenhum". Se o entrevistado responder sim à pergunta 1, a pergunta 3 não deve ser respondida por ele. Se o entrevistado responder não à pergunta 1, a 2 não deve ser feita.

2. Qual é o seu nível de conhecimento sobre educação financeira?

- Avançado Básico
 Intermediário Nenhum

Se a turma tiver escolhido a pergunta 1 e o entrevistado tiver respondido não a ela, a pergunta 2 não deve ser respondida pelo entrevistado.

3. Por que você não sabe sobre o assunto?

- Não tenho interesse no assunto.
 O assunto não afeta minha vida.
 Não sei onde buscar informação sobre o assunto.
 Não sei responder.

A pergunta 3 só deve ser respondida pelo entrevistado que respondeu que não sabe o que é educação financeira.

4. Você frequentaria um curso ou assistiria a um seminário sobre educação financeira?

- Sim Não

Se a turma tiver escolhido a pergunta 4 e o entrevistado tiver respondido não a ela, a pergunta 5 não deve ser feita.

5. Qual tema sobre educação financeira desperta seu interesse?

- Como utilizar o cartão de crédito de maneira adequada.
 Como fazer uma reserva em dinheiro mesmo ganhando pouco.
 Qual é a relação entre consumo consciente e meio ambiente.
 O que é e como conquistar a independência financeira.
 O que é e em que situação usar o cheque especial.
 O que é preciso para se tornar microempreendedor individual (MEI).
 Como aplicar o dinheiro com segurança.

- Como organizar os pagamentos de contas fixas (água, luz, telefone, gás, entre outras).
- Como administrar o dinheiro hoje pensando no futuro.

Outro. Qual?

6. Qual é a forma de pagamento mais utilizada por você?

- Cartão de crédito à vista
- Cartão de crédito parcelado
- Cartão de débito
- Credíário
- À vista, em dinheiro

7. Você sabe o que é previdência social e como ela funciona?

- Sim
- Não

8. Em que você, ou sua família, gasta a maior parte da renda da casa?

- Alimentação
- Educação
- Vestuário
- Saúde
- Diversão

9. Você, ou sua família, faz reserva de dinheiro?

- Sim. Como?
- Não.
- Não sei.

A turma pode selecionar as perguntas, entre as apresentadas, ou elaborar outras, considerando a intencionalidade do questionário.

2. Aplicando o questionário

- Utilizem um *site* gratuito de criação de questionários para que os entrevistados possam acessá-lo virtualmente e responder às perguntas. Existem vários disponíveis na internet. Se não for possível criar um questionário em meio digital, distribuam-no aos entrevistados em folha de papel.
- Incluam no questionário as perguntas selecionadas e criadas pela turma.
- Se o questionário estiver disponível em meio digital, divulguem o *link* nas redes sociais de vocês ou da escola e peçam aos colegas da escola que respondam às perguntas.
- Estabeleçam um prazo para que o questionário seja respondido.

3. Analisando os dados coletados

- Depois de finalizada a etapa de aplicação do questionário, analisem os dados coletados, de acordo com o objetivo da pesquisa, considerando, por exemplo: a porcentagem de entrevistados que sabem e daqueles que não sabem o que é educação financeira, a porcentagem daqueles que frequentariam e dos que não frequentariam um curso ou seminário sobre o assunto, quais são os temas relacionados à educação financeira que mais interessam aos jovens de Ensino Médio, entre outros tópicos que podem ser abordados a partir das perguntas que foram selecionadas para o questionário.
- Se houver um laboratório de informática na escola, criem gráficos, infográficos ou tabelas com os resultados da pesquisa. Se preciso, peçam ajuda ao professor de Matemática.
- Escolham um aplicativo para criar os gráficos. Existem vários gratuitos na internet.
- Insiram os dados de sua pesquisa para obtenção dos gráficos.
- Lembrem-se de que é preciso dar um título adequado a cada gráfico.

4. Comunicando os resultados da pesquisa

- Façam um relatório para divulgar os resultados. Esse relatório deve conter:
 1. Capa, com identificação da escola, da disciplina, do professor e dos autores da pesquisa, além do título do trabalho, local e data;
 2. Sumário, com as partes que compõem o relatório e suas respectivas páginas;
 3. Introdução, com explicações sobre o objetivo da pesquisa, o perfil dos participantes e a justificativa;
 4. Desenvolvimento, com o questionário aplicado, sua análise, exposição dos gráficos e resultados;
 5. Conclusão, com fechamento das principais ideias;
 6. Referências bibliográficas, com listagem dos textos lidos, seguindo as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- O relatório pode ser compartilhado nas redes sociais, no *site* ou no *blog* da escola. Marquem as pessoas que responderam e acompanhem os comentários.

VALE VISITAR

Se quiserem entender melhor qual é o tipo de gráfico mais adequado para divulgar o resultado de cada tipo de pergunta, visitem o *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20773-tipos-de-graficos-no-ensino.html>. Acesso em: 4 jul. 2020.

Importante! Guardem o relatório com os resultados dessa pesquisa, pois ele será usado na organização da vivência que vocês vão produzir no **Desembarque**.

2ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: O QUE É ISSO?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- 1 Você já ouviu falar em previdência social? Leia, logo abaixo, o texto informativo publicado no *site* do Ministério da Economia para saber mais do assunto, depois discuta com a turma e o professor as questões a seguir.

Previdência Social

A Previdência Social é o seguro destinado ao cidadão brasileiro, por meio de contribuição social. É uma instituição pública que tem como objetivo reconhecer e conceder direitos aos seus segurados. A renda transferida pela Previdência Social é utilizada para substituir a renda do trabalhador contribuinte quando ele perde a capacidade de trabalho, seja por doença, invalidez, idade avançada, morte e desemprego involuntário, ou mesmo a maternidade e a reclusão.

Sua missão é garantir proteção ao trabalhador e sua família, por meio de sistema público de política previdenciária solidária, inclusiva e sustentável, com o objetivo de promover o bem-estar social. Tem como visão ser reconhecida como patrimônio do trabalhador e sua família, pela sustentabilidade dos regimes previdenciários e pela excelência na gestão, cobertura e atendimento.

BRASIL. Ministério da Economia. *Previdência Social*. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/outros/secretaria-de-previdencia>. Acesso em: 5 jul. 2020.

- a) De acordo com o texto, qual parcela da população é beneficiária da previdência social? Você conhece alguém nessa situação?
- b) Com base no texto, explique qual é o objetivo da previdência social. **O objetivo é garantir ao trabalhador e à família dele segurança financeira quando ele não puder mais trabalhar.**

- 2 A seguir, você vai ler o trecho de um artigo científico e observar dois gráficos com dados demográficos do IBGE. Depois, responda às questões no caderno.

Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI

O Brasil, desde dos anos 1980, atravessa uma etapa na sua dinâmica populacional conhecida como “bônus demográfico” ou “janela de oportunidade demográfica”. Mas, o que viria a ser isto? Significa que, face ao declínio dos níveis de fecundidade, a inércia demográfica provoca o aumento significativo da população em idade ativa (15 a 64 anos) e, conseqüentemente, a razão de dependência total diminui. Nesse cenário, potencialmente, teríamos um contingente maior de pessoas em idade de trabalhar quando comparado aos segmentos mais jovens (0 a 14 anos) e dos idosos (65 anos ou mais), ou seja, a dependência daqueles que teoricamente não estariam fazendo parte da força de trabalho seria menor.

Essa fase da transição demográfica deveria, em tese, impulsionar o desenvolvimento econômico e social, além de gerar riqueza e poupança interna. Favoreceria também a melhoria na qualidade da educação básica, sobretudo pelo fato da menor demanda por recursos para investimentos em infraestrutura. Não obstante, como no início da abertura da “janela de oportunidades” a população idosa ainda é pequena, a pressão sobre os sistemas de proteção social, aí incluídas saúde e seguridade, não seria grande.

Contudo, parece que nada saiu como deveria. A primeira década de “bônus demográfico” ficou conhecida como a “década perdida”. O país só começou a retomar o desenvolvimento econômico em meados dos anos 1990, de modo que muito pouco foi aproveitado nos primeiros 15 anos. Os gargalos estruturais, entre outros, na educação, saúde, saneamento básico, mercado de trabalho e infraestrutura produtiva, agravados pela implementação de um modelo neoliberal de desenvolvimento, contribuíram para inibir ainda mais o aproveitamento das vantagens oferecidas pela dinâmica populacional brasileira.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 6, 7

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP05
- Campo da vida pessoal: EM13LP20
- Campo da vida pública: EM13LP23
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP32

Competência específica de Matemática: 1

Habilidades de Matemática:
EM13MAT101, EM13MAT102

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais: 1

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais:
EM13CHS103, EM13CHS106



Quanta/Shutterstock

Nos dias de hoje, trinta e cinco anos após o início do “bônus”, um olhar mais crítico sobre os aspectos da vida social e econômica não consegue enxergar os resultados esperados da inércia demográfica. Nos próximos anos, estima-se que a “janela de oportunidades” começará a se fechar, tendo em vista o continuado processo de redução dos níveis da fecundidade e o aumento da longevidade, sendo o envelhecimento populacional um fato concreto a exigir uma resposta da sociedade brasileira.

[...]

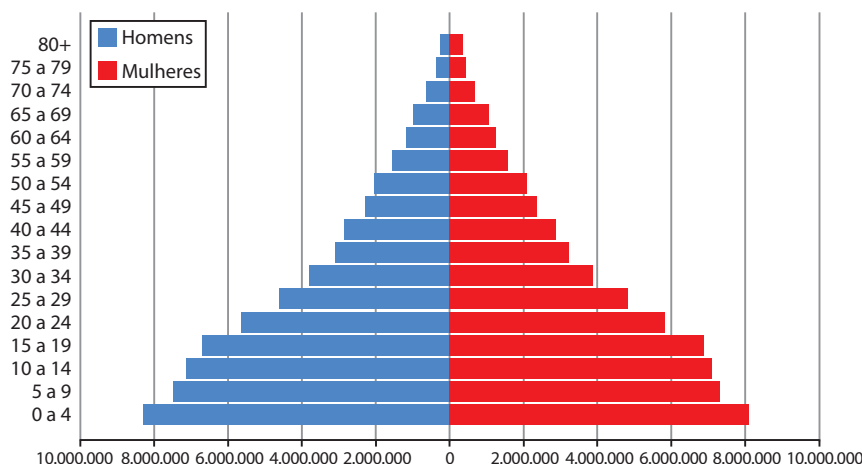
OLIVEIRA, Antonio Tadeu Ribeiro de. Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. *Revista Brasileira de Geografia Econômica*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 8, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>. Acesso em: 4 jul. 2020.



Quarta/Shutterstock

GRÁFICO I

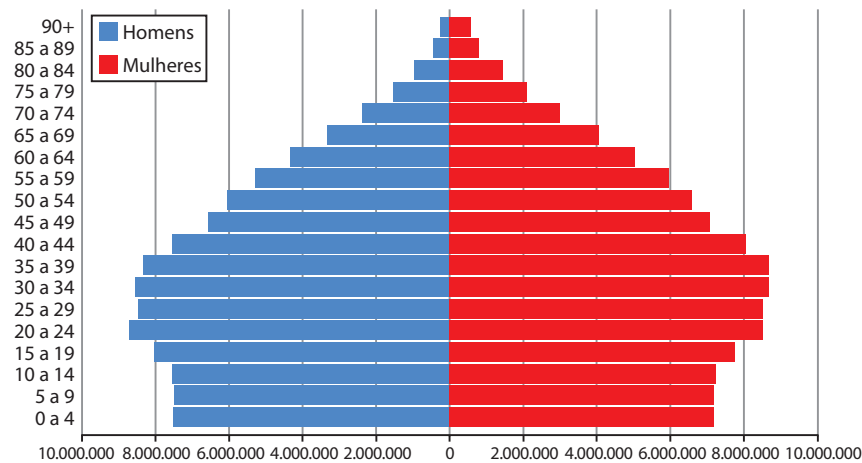
PIRÂMIDE ETÁRIA ABSOLUTA – BRASIL – CENSO 1980



IBGE. *Projeções da população por sexo e idade: Brasil e Unidades da Federação: 2010-2060*. Rio de Janeiro: IBGE, 25 jul. 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/78b962ace2419a967d57add41377397.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

GRÁFICO II

PIRÂMIDE ETÁRIA ABSOLUTA – BRASIL – PROJEÇÃO 2020



IBGE. *Projeções da população por sexo e idade: Brasil e Unidades da Federação: 2010-2060*. Rio de Janeiro: IBGE, 25 jul. 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/78b962ace2419a967d57add41377397.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.

Banco de imagens/Arquivo da editora

Banco de imagens/Arquivo da editora

- a) Explique a divisão da população brasileira, por faixa etária, no início da década de 1980, com base na análise do gráfico I.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

População Economicamente Ativa (PEA) é a população que está apta a trabalhar e a contribuir para a previdência social. No Brasil, para fazer parte dessa população, o indivíduo deve ter 16 anos ou mais ou trabalhar com contrato de jovem aprendiz a partir dos 14 anos. A idade mínima para a aposentadoria é de 65 anos para homens e de 62 anos para as mulheres.



Para analisar o gráfico, considere que a parte inferior da pirâmide é chamada de base e a parte superior, de vértice.

- b) De acordo com o trecho do artigo científico, por que a partir dos anos 1980 teve início o período conhecido como “janela de oportunidade” ou “bônus demográfico”?

Os dados apresentados no gráfico II confirmam ou refutam essa informação? Explique. Os dados do gráfico II confirmam essa informação, pois mostram uma quantidade da população em idade ativa maior que a quantidade de população jovem e idosa.

- c) Durante esse período, entrava ou saía mais dinheiro da previdência? Justifique. Entrava mais dinheiro, pois havia mais pessoas contribuindo para a previdência do que recebendo dela.
- d) Segundo o trecho do artigo, por que a primeira década após a abertura da janela de oportunidade ficou conhecida como década perdida?
- e) No artigo, fala-se que a janela de oportunidade começa a se fechar após 2015. O que isso significa? Por que isso acontece?

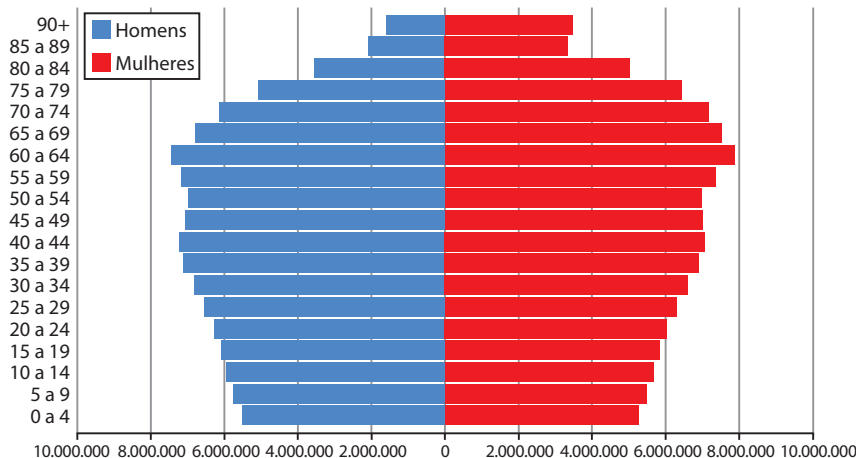
2. a) No início da década de 1980, a base da pirâmide era mais larga, indicando uma grande quantidade de população jovem, ocasionada pelas altas taxas de natalidade no Brasil. Essa população vai diminuindo à medida que subimos em direção ao vértice da pirâmide, que indica que a menor quantidade da população está na faixa etária a partir dos 80 anos.

2. b) De acordo com o texto, nesse período, em face da diminuição da taxa de fecundidade, a inércia demográfica provocou o aumento significativo da população em idade ativa (15 a 64 anos). Assim, o contingente de pessoas em idade de trabalhar ficou maior em relação à quantidade de pessoas mais jovens (0 a 14 anos) e de idosos (65 anos ou mais), ou seja, a dependência daqueles que não faziam parte da força de trabalho foi menor.

Explique aos estudantes que, quando a arrecadação da previdência é superior às despesas, dizemos que ela é superavitária. Quando as despesas são maiores, ou seja, há mais gente recebendo do que contribuindo, dizemos que ela é deficitária.

- 3) Observe agora mais um gráfico, extraído do mesmo estudo em que foram publicados os gráficos da atividade anterior. Nele, estima-se a pirâmide etária brasileira para a década de 2060.

PIRÂMIDE ETÁRIA ABSOLUTA – BRASIL – PROJEÇÃO 2060



Banco de Imagens/Arquivo da editora

2. d) Porque foi o período em que se arrecadou mais do que se gastou com a previdência, mas o governo talvez não tenha sabido aproveitar as vantagens dessa dinâmica populacional para fazer caixa ou investimentos em educação e saúde, por exemplo.

2. e) Significa que, a partir dessa data, passa a haver diminuição da contribuição e aumento da saída de dinheiro da previdência. Isso acontece porque os níveis de fecundidade continuam em declínio e a longevidade aumenta, ou seja, a população economicamente ativa passa a não ser tão superior em relação à população que não trabalha.

IBGE. Projeções da população por sexo e idade: Brasil e Unidades da Federação: 2010-2060. Rio de Janeiro: IBGE, 25 jul. 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/78b962ace2419a967d57add41377397.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.

- a) Em relação às pirâmides etárias das décadas de 1980 e 2020, o que ocorreu com o formato do gráfico? E o que essa mudança significa?
- b) Qual poderá ser o impacto desse novo formato de pirâmide etária para a previdência social? Justifique. Possivelmente, a previdência passará a gastar mais do que arrecada, ou seja, ela poderá entrar em colapso, pois, à medida que os indivíduos vivem mais, aumenta o tempo de vida que passarão recebendo o benefício da previdência.

A base da pirâmide diminuiu e o vértice aumentou. Isso significa que a parte mais expressiva da população passou a ser a faixa etária acima de 60 anos.

- c) Levante hipóteses: Que outros serviços públicos serão afetados pela mudança no formato da pirâmide? Como poderão ser afetados?
- d) Em 2019, foi aprovada a Reforma da Previdência, que, entre outras alterações, aumentou a idade mínima para aposentadoria no Brasil. Algumas pessoas defendem que esta é uma forma de resolver o problema da previdência. Explique por que esta pode ser considerada uma solução.

Respostas pessoais. Possibilidade de resposta: A saúde pública. A população idosa costuma demandar mais serviços de saúde que se relacionam com o envelhecimento; por isso, é necessário que o serviço público de saúde dê conta dessas demandas.

Com o aumento da idade mínima de aposentadoria, as pessoas passam mais tempo trabalhando. Conseqüentemente, também ficam mais tempo contribuindo e menos tempo recebendo da previdência.

4 Procure conhecer os argumentos de quem defendeu e de quem foi contrário ao aumento da idade mínima para aposentadoria no Brasil. Para tanto, busque informações confiáveis sobre o assunto, lendo artigos científicos e de opinião publicados por especialistas, como economistas, políticos e cientistas sociais. Em seguida, discuta com a turma e com o professor:

- o Quais são as vantagens e as desvantagens do aumento da idade mínima para a aposentadoria no Brasil?
- o Você concorda com o argumento de que o aumento da idade mínima para a aposentadoria resolverá o problema da previdência social no Brasil?
- o De que outras formas o problema da previdência social no Brasil poderia ser resolvido?

Se achar pertinente, proponha um debate sobre a Reforma da Previdência, aprovada em 2019.

5 Na sua opinião, como uma boa organização e educação financeira na juventude, aliadas ao entendimento de como funciona a previdência social, poderiam beneficiar os indivíduos depois da aposentadoria?

Resposta pessoal. O objetivo da questão é fazer com que os estudantes reflitam sobre como a educação financeira pode ajudar a população a ter uma velhice mais equilibrada, por exemplo, garantindo uma reserva financeira para ser usada nesse período.

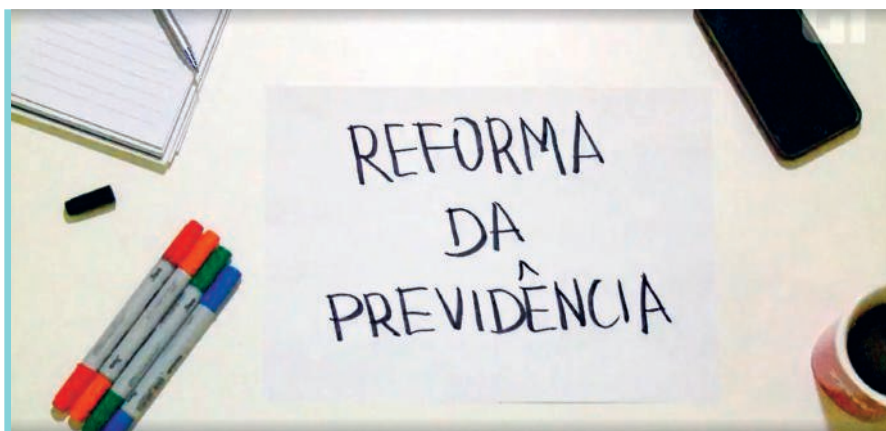


NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1 Para entender um pouco mais sobre a Reforma da Previdência, aprovada em 2019, você e os colegas vão assistir a um vídeo que faz parte de uma reportagem multisemiótica, analisando os recursos linguísticos e semióticos que colaboram para a construção da argumentação.

- Acesse a reportagem especial “Previdência social”, publicada em 2016, que está disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/economia/2016/entenda-a-previdencia/#!o-dinheiro-da-previdencia/> (acesso em: 14 jul. 2020), e assista ao vídeo.



Reprodução/http://especiais.g1.globo.com

Reprodução de cena do vídeo da reportagem multisemiótica “Previdência social”. LAPORTA, Taís. Previdência social. *G1*, 3 jul. 2016. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/economia/2016/entenda-a-previdencia/#!o-dinheiro-da-previdencia/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 6, 7

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG701

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP16
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP37, EM13LP38, EM13LP45

Competência específica de Matemática: 1

Habilidades de Matemática:
EM13MAT101, EM13MAT102, EM13MAT104

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais: 1

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais:
EM13CHS102, EM13CHS106

- Que veículo de comunicação é o responsável pela publicação do vídeo?
O portal de notícias G1.
- A imagem da narradora não aparece no vídeo. Que efeito de sentido é gerado por essa ausência? Você acha que seria importante ela aparecer no vídeo?
A ausência da imagem da narradora pode gerar um efeito de impessoalidade. Espera-se que os estudantes respondam que não é importante que ela apareça no vídeo, uma vez que a responsabilidade pelo conteúdo não é dela, mas do veículo de comunicação que publicou o vídeo.
- Na sua opinião, a linguagem utilizada no vídeo facilitou o entendimento do conteúdo? Como as imagens colaboram com essa linguagem?
Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o vídeo apresenta uma linguagem simples e direta. As imagens facilitam a compreensão do texto oral por promoverem a visualização do conteúdo de modo esquemático.
- Analisando o vídeo, você diria que o veículo de comunicação responsável por ele é contrário, favorável ou não se posiciona diante da proposta de reforma da previdência?

2 Para responder às questões a seguir, assista novamente ao vídeo prestando atenção no ritmo da voz da narradora, na velocidade com que as imagens são desenhadas e no ritmo da trilha sonora. *O objetivo desta atividade é mostrar aos estudantes que as escolhas sonoras e imagéticas de um vídeo têm intencionalidade, pois são indispensáveis para causar as sensações desejadas em quem assiste.*

- Como se relacionam o texto oral e as imagens que aparecem no vídeo?
À medida que a narradora vai explicando o que é a previdência e a proposta de reforma, ela vai fazendo desenhos esquemáticos que ajudam o espectador a compreender melhor as informações narradas.
- Qual é o efeito gerado pelo uso da trilha sonora? De que forma ela se relaciona com as imagens que vão sendo desenhadas?
É possível dizer que o uso da trilha sonora gera um efeito de agilidade, vivacidade, prendendo a atenção do espectador. A trilha sonora acompanha o ritmo ágil em que as imagens vão sendo desenhadas.
- Qual seria o efeito gerado se a trilha sonora fosse mais lenta?
Haveria um descompasso entre o ritmo da trilha sonora e a velocidade com que os desenhos são construídos.
- Pensando na complexidade do tema abordado e na duração do vídeo, qual seria o objetivo do uso da trilha sonora e da velocidade acelerada em que as imagens são desenhadas?
Como o tema é muito complexo e a duração do vídeo é curta (4 minutos e 22 segundos), o uso da trilha sonora e da velocidade acelerada com que as imagens são desenhadas pode ter como objetivo reforçar o caráter de simplificação do tema e a agilidade do vídeo.

e) Se o vídeo tivesse 30 minutos de duração, essa velocidade das imagens e da trilha sonora seria adequada? Justifique. Espera-se que os estudantes respondam que não, pois um vídeo com maior duração não teria tanta necessidade de reforçar a simplificação do conteúdo e, além disso, se o vídeo tivesse 30 minutos de duração e utilizasse esses mesmos recursos, poderia ficar muito cansativo e repetitivo.

f) Reveja o vídeo entre os minutos 00:09 e 00:18.

○ Qual é o valor argumentativo do efeito sonoro que aparece ao fundo aos 18 segundos do vídeo?

○ Como a imagem sintetiza a informação que está sendo dada oralmente nesse trecho do vídeo?

A personagem desenhada representa o trabalhador e a linha horizontal, a passagem do tempo. As setas indicam a mudança ocorrida: a primeira aponta para o ano de 2020; a segunda, em vermelho, para 2030, mostrando que se vai trabalhar mais até a aposentadoria.

3 Reveja o vídeo entre os minutos 00:54 e 1:41, em que a narradora constrói um gráfico à medida que vai explicando o que ele representa.

○ Faça, no caderno, uma legenda para esse gráfico. Para isso, observe as cores e o que cada uma delas representa.

4 Reveja o vídeo entre os minutos 1:59 e 2:57.

a) Leia a transcrição da fala da narradora que começa no minuto 1:59: “A reforma da previdência quer fazer com que o brasileiro trabalhe até mais tarde para conseguir se aposentar, já que ele passou a viver mais”.

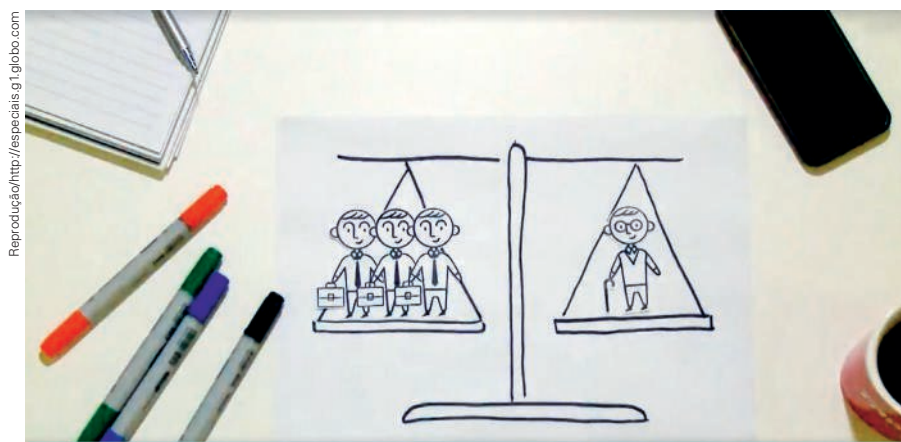
○ Na sequência dessa fala, que argumentos são apresentados para justificar o aumento de tempo de serviço do trabalhador?

b) Essa justificativa para aumentar o tempo de trabalho do brasileiro antes da aposentadoria é aceita por toda a população? Que trecho da fala da narradora permite chegar a essa conclusão? Não. Da fala da narradora “Quem defende a reforma diz...” (aos 2 minutos e 32 segundos de vídeo), infere-se que há os que não defendem, por isso não aceitam a justificativa dada para aumentar o tempo de trabalho.

c) Qual é o efeito de sentido provocado, nesse trecho, pela ausência de argumentos contrários ao aumento de tempo de trabalho?

A ausência de argumentos contrários no trecho cria um efeito de unanimidade, dando a impressão de que não existe um contra-argumento para o ponto de vista apresentado.

5 Observe, abaixo, a reprodução de uma cena do vídeo.



Reprodução de cena do vídeo da reportagem multissemiótica “Previdência social”. LAPORTA, Taís. *Previdência social*. G1, 3 jul. 2016. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/economia/2016/entenda-a-previdencia/#!o-dinheiro-da-previdencia/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

a) Por que a imagem da balança foi utilizada nesse trecho?

Porque a balança representa o equilíbrio entre os contribuintes e os beneficiários da previdência.

b) Qual ou quais dos três gráficos da pirâmide etária brasileira analisados da 2ª parada pode(m) ser representado(s) por essa imagem? Os gráficos das décadas de 1980 e 2020, momentos em que ainda há mais contribuintes do que beneficiários da previdência.

c) Leia a transcrição da fala da narradora aos 2 minutos e 43 segundos do vídeo: “Hoje, esse primeiro grupo é mais numeroso, mas, se a idade mínima não subir, a previsão é de que o grupo mais velho se multiplique bem rápido, num caminho sem volta, e isso ajudaria a aumentar o rombo do sistema”.

○ Como essa previsão poderia ter sido representada no desenho? Com qual dos gráficos da pirâmide etária analisados na 2ª parada esse cenário se relaciona?

○ Que expressões usadas indicam um posicionamento favorável à reforma da previdência? Justifique.

As expressões “Caminho sem volta” e “rombo no sistema”, ambas de sentido negativo, indicam um posicionamento favorável à reforma por parte da enunciadora.

- Identifique um verbo usado nesta fala que deixa dúvida em relação a essa previsão e explique por que ele gera essa dúvida.
O verbo **ajudar**, pois ele foi usado no modo subjuntivo, que modaliza a ação praticada, indicando incerteza em relação a sua realização.
- Se o autor do texto quisesse ser mais assertivo, como deveria usar esse verbo?
Deveria usar o verbo no modo indicativo: **ajudará**, que não gera dúvida.
- Na sua opinião, por que, então, o autor utilizou essa forma verbal? Espera-se que os estudantes respondam que o objetivo é tentar demonstrar imparcialidade em relação à reforma da previdência e reforçar que se trata de um cenário previsto.

6 Reveja o trecho do vídeo entre os minutos 2:58 e 3:18 e que fala sobre a idade média de aposentadoria por tempo de contribuição em vários países do globo. Depois, observe a reprodução da cena do vídeo abaixo e responda às questões no caderno.



Reprodução/http://especiais.g1.globo.com

Reprodução de cena do vídeo da reportagem multissemiótica “Previdência social”. LAPORTA, Taís. Previdência social. *G1*, 3 jul. 2016. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/economia/2016/entenda-a-previdencia/#!/o-dinheiro-da-previdencia/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

- Identifique os países citados no vídeo e qual a idade média para a aposentadoria por tempo de contribuição em cada um deles.
Brasil: 54 anos, Grécia: 62 anos, Alemanha: 65 anos, Estados Unidos: 66 anos, Japão: 65 anos.
- Com base em seu conhecimento de mundo, reflita: O que há de diferente entre a economia do Brasil e a dos outros países citados no vídeo?

7 Observe a tabela com dados públicos disponibilizados pelo Banco Mundial.

| País | Expectativa de vida* em 2017 |
|----------------|------------------------------|
| Alemanha | 80,99 anos |
| Brasil | 75,46 anos |
| Estados Unidos | 78,54 anos |
| Grécia | 81,39 anos |
| Japão | 84,1 anos |

* A média de anos que se espera que um recém-nascido viva se os padrões de mortalidade atuais não sofrerem mudança.

Dados do Banco Mundial. Atualizados em: 8 abr. 2020. Disponível em: https://www.google.com/publicdata/explore?ds=d5bncppjof8f9_&met_y=sp_dyn_le00_in&idim=country:BRA:USA:GBR&hl=pt&dl=pt#!ctype=l&strail=false&bcs=d&n-selm=h&met_y=sp_dyn_le00_in&sca_y=lin&ind_y=false&rdim=country&idim=country:BRA:USA:DEU:GRC:CHL:ARG:JPN&ifdim=country&tstart=-77922000000&tend=1500001200000&hl=pt&dl=pt&ind=false. Acesso em: 14 jul. 2020.

- O que você observou em relação à expectativa média de vida do brasileiro e da população dos outros países citados no vídeo? A população dos outros países tem uma expectativa média de vida muito superior à do brasileiro. A menor diferença é entre Brasil e Estados Unidos, onde a expectativa de vida é três anos maior do que no Brasil. A expectativa média de vida do japonês é de 84,1 anos, ou seja, quase dez anos a mais do que a do brasileiro.
- Você acha importante levar em conta as informações da tabela ao se fazer a comparação entre a idade média para aposentadoria por tempo de contribuição entre Brasil, Grécia, Alemanha, Estados Unidos e Japão? Por quê?
- A escolha dos países citados no vídeo indica um posicionamento favorável ou contrário à reforma da previdência? Favorável, pois leva o espectador a crer que o Brasil deveria seguir o modelo de países em que o mais comum é se aposentar com mais idade.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

O QUE EU TENHO A VER COM A TERCEIRA IDADE?

- 1 Você já pensou em como o seu comportamento durante a juventude e a idade adulta pode influenciar a sua qualidade de vida como idoso? Para refletir sobre esse assunto, leia os três primeiros artigos que compõem o Estatuto do Idoso e, depois, discuta algumas questões com a turma e o professor.

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.

Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

[...]

TÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

[...]

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 15 jul. 2020.

- a) Qual a função de um estatuto? *Estabelecer regras de convívio, direitos e deveres de uma parcela da sociedade. No caso do Estatuto do Idoso, a ideia é garantir direitos específicos à população com idade igual ou superior a 60 anos.*
- b) Você considera importante debater as condições do idoso no Brasil? Na sua opinião, esse tema só diz respeito a quem tem 60 anos ou mais ou é do interesse de toda a sociedade? Justifique.
Resposta pessoal.
- c) Além dos direitos citados no trecho lido, você conhece outros direitos que o idoso tem no Brasil? Dê exemplos. _____
- Acesse o texto do Estatuto do Idoso na íntegra, disponível no endereço eletrônico indicado na fonte do texto, para conhecer outros direitos dos idosos. Você descobriu algum direito que nem imaginava que existisse? *A expectativa é que os estudantes respondam que sim, já que boa parte dos direitos específicos dos idosos é desconhecida dos próprios idosos.*
- d) No seu dia a dia, você convive com pessoas idosas? Você vê os direitos dos idosos sendo postos em prática? Dê exemplos.
Resposta pessoal.
- e) Discuta com os colegas: O que os jovens poderiam fazer para ajudar a garantir que os direitos dos idosos sejam respeitados?
Resposta pessoal.

- 2 Refletindo sobre o fato de que o jovem de hoje é o idoso do futuro, que comportamentos ou atitudes que você toma hoje podem ter um impacto positivo ou negativo na sua qualidade de vida como idoso?

Resposta pessoal.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG202, EM13LGG204,
EM13LGG302, EM13LGG303,
EM13LGG304, EM13LGG305,
EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação:
EM13LP01

- Campo da vida pública:
EM13LP26, EM13LP27



CGN089/Shutterstock

Deixe que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre esses direitos ou levantem hipóteses. É possível que eles citem, por exemplo: gratuidade no transporte público coletivo; acesso gratuito ou descontos em algumas medicações de uso contínuo; prioridade de atendimento em órgãos públicos ou privados; descontos ou gratuidade em eventos culturais, entre outros.

Para responder, reflita sobre a importância da educação financeira e da previdência social, discutidas nas paradas anteriores, e sobre a importância da sua atuação hoje na luta pelo respeito aos direitos dos idosos.

DESEMBARQUE

No percurso que fizemos até aqui, você refletiu sobre assuntos importantes na vida de todo brasileiro. Chegou a hora de compartilhar com a comunidade um pouco do que você aprendeu, buscando promover o respeito e a valorização do idoso e levando outros jovens, como você, a perceber que as ações de hoje influenciam na vida que teremos no futuro.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402, EMLGG701

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15, EM13LP16

• Campo da vida pública: EM13LP25, EM13LP26, EM13LP27

• Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP33, EM13LP35

PORTÃO 1

VIVÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE: UNINDO JOVENS E IDOSOS

/// Pronto para intervir na comunidade contribuindo para a valorização do idoso e para a promoção de um futuro melhor para os jovens? Informe-se sobre o que você vai fazer. *É importante que os estudantes compreendam o que será feito; por isso a leitura do quadro deve ser coletiva.*

| | |
|-------------------------|---|
| Ação | Vivência de integração de jovens e idosos da comunidade. |
| Gêneros | Palestra, depoimento, seminário. |
| Situação | A turma vai organizar uma vivência de integração entre jovens e idosos da comunidade. Na data combinada, a escola vai abrir as portas e receber os convidados para uma palestra sobre o Estatuto do Idoso, orientando a população, em especial a idosa, sobre seus direitos e como fazer para adquiri-los. Haverá também um espaço e um tempo dedicados a depoimentos dos idosos, buscando dar voz a esse grupo social dentro da escola, e seminários com especialistas convidados sobre educação financeira para a vida. |
| Tema | Valorização do idoso e olhar para o futuro dos jovens. |
| Objetivos | <ol style="list-style-type: none">1) Informar a comunidade sobre os direitos garantidos pelo Estatuto do Idoso.2) Sensibilizar a comunidade jovem para que ela trate os idosos com respeito, exercitando a empatia e combatendo preconceitos.3) Acolher os idosos dentro da escola, dando voz a esse grupo social e promovendo o diálogo e a integração deles com os jovens.4) Trazer especialistas convidados para informar a comunidade sobre a importância da educação financeira visando uma boa qualidade de vida hoje e no futuro. |
| Quem é você | Estudante do Ensino Médio buscando intervir na comunidade para promover a valorização do idoso e um futuro melhor para os jovens. |
| Para quem | Para toda a comunidade, em especial, a população jovem e idosa. |
| Tipo de produção | Com toda a turma. |



Shumokke/Shutterstock

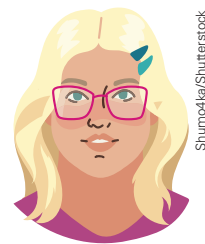


»»» PORTÃO 2

ORGANIZANDO A VIVÊNCIA

/// Nesse momento, a turma vai separar os grupos que serão responsáveis por cada etapa da organização da vivência:

- Definir, junto à diretoria da escola, a melhor data para a realização do evento.
- Convidar especialistas para apresentar os seminários sobre educação financeira para a vida.
- Divulgar o evento para toda a comunidade (especialmente para os idosos).
- Organizar o espaço escolar e providenciar a infraestrutura e os equipamentos necessários para a realização do evento (mesas, cadeiras, microfone, espaços que garantam acessibilidade, entre outros).
- Recepcionar os convidados.
- Planejar e organizar a palestra sobre o Estatuto do Idoso.
- Organizar o momento, após a palestra, em que os idosos serão convidados a dar depoimentos sobre a experiência pessoal em relação aos benefícios e às dificuldades que enfrentam na sociedade. Nesse momento, é importante garantir um espaço de acolhimento e escuta atenta desses idosos.
- Organizar os seminários dos especialistas em educação financeira. Verificar quantos e quais serão os seminários, definindo, junto aos voluntários, os principais temas e dúvidas abordados.



Os especialistas convidados podem ser membros da comunidade escolar. Conversem com a turma e com os professores perguntando se há alguém conhecido que tenha esse conhecimento e que esteja disposto a compartilhá-lo com a comunidade. Para aqueles que aceitarem o convite, repassem as principais dúvidas dos estudantes apontadas no questionário elaborado na 1ª parada. Isso vai ajudá-los a preparar o seminário e dar um título para ele.

»»» PORTÃO 3

DIVULGANDO A VIVÊNCIA

/// O evento precisa ser divulgado para que as pessoas tomem conhecimento do local, do dia e do horário em que vai acontecer. Siga as dicas:

- Escolham um nome atrativo para a vivência. Lembrem-se de que as pessoas precisam se sentir atraídas por ela. Exemplos: “Encontro de jovens do passado e idosos do futuro”, “Diálogo de gerações: aproximando jovens e idosos”, “Valorizando o passado, de olho no futuro!”.
- Façam uma lista objetiva com as atividades que acontecerão no evento: recepção dos convidados, palestra sobre o Estatuto do Idoso, sessão de depoimentos e conversa com os idosos, seminários sobre educação financeira para a vida.
- Elaborem cartazes para serem colados em estabelecimentos comerciais, igrejas ou associações da comunidade ou *flyers* para serem divulgados em plataformas digitais, com nome, local, data, horário e as atividades do evento.

»»» PORTÃO 4

RECEPÇÃO DOS CONVIDADOS

/// O sucesso de um evento começa pela forma como os convidados são recebidos. Os estudantes do grupo responsável por essa etapa devem:

- a) ser facilmente identificados pelo público. Para isso, deverão usar roupas da mesma cor e/ou crachás, indicando que fazem parte da organização do evento.
- b) ter uma lista indicando onde cada atividade vai acontecer e em que horário.
- c) garantir que as salas tenham acessibilidade e, quando necessário, oferecer auxílio para ajudar os participantes idosos a se locomoverem.
- d) no início do evento, ficar na porta de entrada para:
 - receber os convidados;
 - indicar os espaços onde as atividades serão realizadas;
 - tirar dúvidas dos participantes; e
 - indicar a localização dos banheiros e bebedouros.

Conversem com o professor e a diretoria da escola sobre a possibilidade de oferecer um café da manhã aos convidados e/ou realizar uma atividade física adequada, com o professor de Educação Física, como forma de aquecimento ou integração antes da palestra.

»»» PORTÃO 5

ELABORANDO E APRESENTANDO A PALESTRA

/// Você já participou de alguma palestra? Sabe que esse é um gênero da oralidade muito importante e que, certamente, em algum momento de sua vida você vai precisar falar em público? Leia a seguir as orientações sobre como estruturar e organizar a palestra sobre o Estatuto do Idoso.

- O tema abordado será o Estatuto do Idoso. Vocês podem dar um título à palestra deixando claro o enfoque que será dado ao tema. Por exemplo: “Estatuto do Idoso: como os jovens podem fazer a diferença na vida dos mais velhos”; “Como pessoas de todas as idades podem contribuir para o respeito e a valorização do idoso”.
- Releiam e estudem profundamente o texto integral do Estatuto do Idoso. Tenham claro o objetivo da palestra, que é informar os convidados sobre os direitos desse grupo social e aproximar os jovens e os idosos da comunidade, contribuindo com isso para o respeito e a valorização dos idosos.
- Utilizem vocabulário simples e objetivo, mas mantendo o uso de um registro formal, adequado a essa situação comunicativa.
- Comecem a palestra cumprimentando e agradecendo o público presente.
- Utilizem adequadamente ferramentas de apoio para a apresentação oral, como *slides*. Neles, deve ficar clara a organização dos conteúdos apresentados. Usem uma fonte clara em um tamanho que permita boa visualização e dimensionem bem a quantidade de texto e imagens de cada *slide*.
- Planejem a palestra atentos ao tempo de duração. O ideal é que ela tenha por volta de 45 minutos, para não ser breve demais nem tão exaustiva. Ensaiem a palestra várias vezes para garantir a adequação ao tempo previsto.



Shumoka/Shutterstock



Se possível, gravem o ensaio da palestra e assistam ao vídeo para observar a postura corporal, a forma como foi iniciada e finalizada a fala, entre outros detalhes, e fazer as devidas adequações.

- No momento da apresentação, fiquem atentos aos sinais do público. Pessoas recostadas nas cadeiras, bocejando, mexendo no celular ou conversando indicam que é hora de mudar o rumo da conversa, alterar o tom ou a velocidade de fala.
- Tornem a palestra mais dinâmica, preparando perguntas ou falas bem-humoradas que possam descontrair o público. Levem tudo isso anotado. Não é preciso decorar as falas, apenas ter em mente a organização dos conteúdos e falar com naturalidade. É possível consultar anotações no momento da apresentação, mas nunca façam a leitura de um texto, pois isso torna a palestra muito monótona.
- Por fim, agradeçam a participação de todos e convidem-nos para as próximas atividades da vivência. Se as atividades forem acontecer em salas diferentes, indiquem onde cada uma ocorrerá.



Shumokai/Shutterstock



»» PORTÃO 6

DEPOIMENTOS E SEMINÁRIOS

1 Terminada a palestra, é o momento de passar a palavra para aqueles que são o principal motivo da vivência: os idosos. É importante que eles se sintam acolhidos no espaço escolar, percebendo que ali há pessoas dispostas a ouvi-los. Sigam estas orientações para organizar a sessão de depoimentos:

- Convidem aqueles que quiserem compartilhar um pouco de sua experiência como idoso, falando das dificuldades ou das vantagens que encontram e, principalmente, dizendo como os jovens poderiam contribuir para a valorização desse grupo e para o combate ao preconceito e ao desrespeito.
- Se possível, organizem o espaço para essa sessão com as cadeiras dispostas em círculo, para que todos possam ouvir e ser ouvidos.
- É muito importante exercitar a escuta atenta dos depoimentos, demonstrando respeito a todos que falam.
- Façam a mediação da sessão, organizando a ordem das falas, passando o microfone para as pessoas e, ao final dos depoimentos, convidando os jovens a comentar e a conversar com esses idosos, acolhendo-os.



2 Por fim, preparem o público e o espaço para os seminários sobre educação financeira para a vida.

- Sinalizem onde e a que horas começarão os seminários e informem o título de cada um deles, para que o público possa escolher os temas pelos quais mais se interessam.
- O grupo responsável por essa etapa deve acompanhar os especialistas, levando-os ao local um pouco antes de o público chegar, para que eles se acomodem e preparem o que for necessário.
- Verifiquem se eles têm à disposição tudo de que necessitam (microfone, projetor, água, entre outros).
- Antes de iniciar o seminário, apresentem o especialista convidado, dizendo seu nome, sua formação e o tema que será abordado. Comentem que os temas dos seminários se basearam nas principais dúvidas e interesses dos estudantes sobre educação financeira.
- Ao final do seminário, passem a palavra para aqueles que tiverem dúvidas, organizando esse momento com o especialista.
- Finalmente, agradeçam ao especialista e a todo o público pela participação.



Ao término da vivência, se acharem conveniente, disponibilizem uma “caixa de sugestões”, papéis e canetas para que os participantes possam indicar do que mais gostaram e do que menos gostaram na vivência.

AVALIANDO O PROCESSO

/// Avaliar todas as etapas que fazem parte de um evento é muito importante para saber o que deu certo e pode ser repetido em um próximo evento, e o que deu errado e deve ser aperfeiçoado ou corrigido na próxima vez.

- Copie e preencha o quadro a seguir no caderno, depois discuta as questões com toda a turma.

Critérios de avaliação – Vivência de integração entre jovens e idosos da comunidade

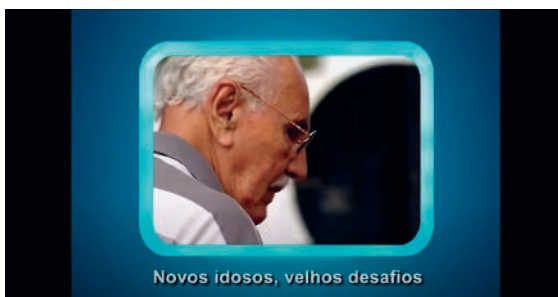
| ITENS AVALIADOS | SIM | + - | NÃO |
|---|---------------------|---------------------|---------------------|
| 1 A vivência conseguiu cumprir o objetivo de integrar os jovens e os idosos da comunidade? | / / / / / / / / / / | / / / / / / / / / / | / / / / / / / / / / |
| 2 A palestra sobre o Estatuto do Idoso foi clara e informativa para todos? | / / / / / / / / / / | / / / / / / / / / / | / / / / / / / / / / |
| 3 A sessão de depoimento dos idosos foi bem organizada e proveitosa? | / / / / / / / / / / | / / / / / / / / / / | / / / / / / / / / / |
| 4 Os seminários sobre educação financeira para a vida trouxeram informações importantes e sanaram as dúvidas dos participantes? | / / / / / / / / / / | / / / / / / / / / / | / / / / / / / / / / |

- a) O que durante o evento não funcionou conforme o planejado?
- b) Os convidados conseguiram participar das atividades oferecidas ou as atividades ficaram muito cheias?
- c) Alguma atividade proposta não despertou o interesse do público?
- d) Qual atividade teve a maior participação do público?
- e) Algum objeto necessário à realização do evento foi esquecido?
- f) Alguma ação teve de ser tomada às pressas?

Esse processo deve ser feito de maneira coletiva. Explique aos estudantes que a ideia não é simplesmente apontar os responsáveis pelos eventuais erros, mas mostrar as soluções que podem ser implementadas em um próximo evento.

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Para compreender melhor a situação da terceira idade e como a sociedade vai ter de lidar com esse “novo idoso” que começa a surgir no Brasil, assista ao documentário “Novos idosos, velhos desafios”, do programa *Caminhos da Reportagem*, produzido pela TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PCgvqiuQUwQ>. Acesso em: 16 jul. 2020.



Reprodução/ <https://www.youtube.com/watch?v=PCgvqiuQUwQ>

- Em sua obra *A velhice* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018), a filósofa Simone de Beauvoir reflete sobre a velhice pela ótica de diversas sociedades e culturas, analisando a relação entre o idoso, a comunidade e a família.



Reprodução/Biblioteca Áurea





A literatura pode ser uma forma de lidar com as emoções humanas, entre elas, o medo do desconhecido.

Tithi Luadthong/Shutterstock

10

CAPÍTULO

VIAGEM AO DESCONHECIDO...

O foco deste capítulo é o campo de atuação artístico-literário, pois os estudantes lerão contos e poemas. A temática do capítulo é o mistério e o reconhecimento de emoções, que será trabalhada por meio da análise da

TEMAS NORTEADORES:

MISTÉRIO E EMOÇÕES HUMANAS

construção do suspense e de representações do fantástico, da vida e da morte nos textos literários. O TCT contemplado é "Ciência e Tecnologia", já que será analisada a presença do discurso da ciência em textos literários.

**CAMPO DE ATUAÇÃO:
ARTÍSTICO-LITERÁRIO**

Por fim, os estudantes exercerão o protagonismo juvenil ao escreverem um conto e produzirem um zine. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

É comum as pessoas temerem o que desconhecem. Você já parou para pensar no que sente diante do desconhecido?

Neste capítulo, você vai analisar uma pintura e refletir sobre os sentimentos que podemos experimentar por meio da arte, procurando conhecer-se e cuidar de sua saúde mental. Também vai ler contos de Lygia Fagundes Telles e Horacio Quiroga e discutir aspectos da literatura fantástica; descobrir como o suspense é construído no conto pelo ritmo da narrativa; e ler poemas de Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos para conhecer a visão de vida e morte desses importantes poetas da literatura brasileira. Nesse percurso, você vai poder analisar a presença do discurso da ciência e da espiritualidade em textos literários e ter a oportunidade de reconhecer suas emoções e as dos outros, compreendendo-se na diversidade humana.

Para fechar o capítulo, você exercerá seu protagonismo ao articular os conhecimentos construídos para escrever um conto fantástico e produzir um zine para divulgá-lo.

EMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3

Competências específicas de Linguagens: 1, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP14

É comum histórias, músicas, filmes e as artes em geral explorarem o fantástico, o sobrenatural, gerando sensações diversas que povoam o real e o imaginário das pessoas. Antes de começar essa viagem ao desconhecido, vamos analisar uma pintura e refletir um pouco sobre nossas emoções e o papel que a arte e a literatura podem ter no modo como lidamos com elas.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

- 1 Observe a pintura de Edvard Munch (1863-1944), pintor norueguês considerado o precursor do expressionismo alemão, movimento modernista da primeira metade do século XX.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



Reprodução/Galeria Nacional, Oslo, Noruega

O grito, de Edvard Munch, 1893 (têmpera e giz sobre papel, 91 cm x 73,5 cm – Galeria Nacional, Oslo, Noruega).

- a) Descreva no caderno o que você observa na tela e depois diga o que mais lhe chamou atenção nela.
- b) Observe a linguagem corporal da personagem em primeiro plano. Considere a postura, expressão facial e a posição das mãos dela. Quais emoções ela parece estar sentindo? Explique como chegou a essa conclusão.
- c) Os dois homens que estão no fundo parecem perceber o que está acontecendo com a personagem principal? Por quê? Não. Eles parecem conversar um com o outro, alheios ao desespero da personagem principal. Isso pode ser percebido pela postura dos dois homens.

Na tela, em primeiro plano, aparece uma figura andrógina que olha aterrorizada para o espectador. Ao fundo, há também duas pessoas (parecem homens, por causa do chapéu e do terno) que caminham mais atrás dessa figura em destaque. O cenário é uma ponte e o momento é do pôr do sol.

A personagem está com as mãos ao lado do rosto, cobrindo os ouvidos, tentando silenciar algo. Cada estudante, provavelmente, desenvolverá a reação da personagem de forma distinta, mas espera-se que cite algo como tristeza, angústia, desespero. A explicação para a conclusão é pessoal.

- d) De que forma os traços da pintura remetem a uma ideia de movimento? O que isso teria a ver com um grito? Explore essa relação.
- e) Há na obra a representação de elementos da natureza. Eles são retratados da mesma forma que você os conhece? O que isso indica?

2 O grito pode representar sentimentos de profunda angústia, de tristeza, de dor, mas também uma diversidade de outras emoções. Reconhecê-las é fundamental para aprendermos a lidar com elas com autocrítica e cuidado em relação aos outros. Converse com a turma sobre as seguintes questões:

- o Por que sentimos medo, angústia, tristeza ou dor?
- o Quais são os aspectos negativos e positivos dessas emoções?
- o Quando você passa por momentos de tensão, expectativa, consegue reconhecer suas emoções? Como você lida com elas?
- o Quando uma pessoa próxima de você está passando por uma situação tensa, como você reage? Você consegue ajudá-la ou confortá-la? Como?
- o Você procura cuidar de sua saúde mental? Se sim, como? Compartilhe com os colegas. *Respostas pessoais.*

3 Embora não seja esta sua principal função, a literatura, assim como as outras artes, nos ajuda a lidar com nossos sentimentos e emoções. Leia, a seguir, um fragmento do livro do filósofo e linguista búlgaro Tzvetan Todorov (1939-2017), depois discuta com os colegas.

[...]

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir; mas por isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso [...]. O leitor comum, que continua a procurar nas obras que lê aquilo que pode dar sentido à sua vida, tem razão contra professores, críticos e escritores que lhe dizem que a literatura só fala de si mesma ou que apenas pode ensinar o desespero. Se esse leitor não tivesse razão, a leitura estaria condenada a desaparecer num curto prazo.

[...]

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2010. p. 76-77.

- a) Você concorda com o posicionamento do autor sobre o poder da literatura? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*
- b) Você já leu alguma obra que o transformou de alguma maneira ou que o ajudou a compreender um pouco mais a si mesmo, o mundo ou as pessoas que o cercam? Compartilhe com a turma. *Resposta pessoal.*

1. d) Os traços na imagem parecem se fundir de uma ponta a outra, são contínuos. O mar, o céu, a vegetação e as próprias personagens parecem estar em movimento. Os traços sinuosos das linhas remetem a um grito: constante, forte e alto.

1. e) O céu apresenta as cores de um entardecer, mas sem o mesmo sentido pacífico que conhecemos. Predominam o amarelo e o vermelho-sangue, com intensidade. O azul do mar é representado escuro como a noite. A intensidade desses elementos destaca toda a tensão do ambiente criado pelo artista.



Nesta viagem pelos textos em que aparece o fantástico, você vai ler um conto de Lygia Fagundes Telles e um conto do escritor uruguaio Horacio Quiroga. Vai também estudar os recursos usados para construir a atmosfera de suspense e mistério. Por fim, você ainda vai ler poemas de Cruz e Sousa e de Augusto dos Anjos e refletir sobre a concepção de vida e morte exposta pelo eu lírico.



GoodStudio/Shutterstock

1ª PARADA

LYGIA FAGUNDES TELLES E O FANTÁSTICO

- 1 Leia o conto “O encontro”, de Lygia Fagundes Telles. Você conhece a autora? Já leu algum texto dela? Comente com a turma.

O encontro

Em redor, o vasto campo. Mergulhado em névoa, o verde era pálido e opaco. **Contra o céu erguiam-se os negros penhascos tão retos que pareciam recortados a faca.** Espetado na ponta da pedra mais alta o sol espiava através de uma nuvem.

“Onde, meu Deus?!”, perguntava a mim mesma. “Onde vi esta mesma paisagem numa tarde assim igual?...”

Era a primeira vez que eu pisava naquele lugar. Nas minhas andanças pelas redondezas jamais fora além do vale. Mas nesse dia, sem nenhum cansaço, transpus a colina e cheguei ao campo. Que calma e que **desolação.** Tudo tranquilo – disso estava bem certa – era completamente inédito para mim. Mas por que então o quadro se identificava, em todas as minúcias, com uma imagem semelhante lá nas profundezas de minha memória? Voltei-me para o bosque que se estendia à minha direita. **Esse bosque eu também já conhecia com sua folhagem cor de brasa dentro de uma névoa dourada.** “Já vi tudo isso, já vi... Mas onde? E quando?”

Fui andando em direção aos penhascos. **Atravessei o campo e cheguei à boca do abismo cavado entre as pedras: um vapor denso subia como um hálito daquela garganta de cujo fundo insondável vinha um remotíssimo som de água corrente.** Aquele som eu também conhecia. Fechei os olhos. “Mas se nunca estive aqui! Sonhei, foi isso? Percorri em sonho estes lugares e agora os encontro, palpáveis, reais? Por uma dessas extraordinárias coincidências teria eu antecipado aquele passeio enquanto dormia?”

Sacudi a cabeça, Não, a lembrança – tão antiga quanto viva – escapava da inconsistência de um simples sonho. Ainda uma vez fixei o olhar no campo enevoado, nos penhascos enxutos. A tarde estava silenciosa. Contudo, por detrás daquele silêncio, no fundo daquela quietude eu sentia qualquer coisa de sinistro. **Voltei-me para o sol que sangrava como um olho empapando de vermelho a nuvenzinha que o cobria.** Invadiu-me a obscura sensação de estar próxima de um perigo. Mas que perigo era esse?

Dirigi-me ao bosque. E se fugisse? Seria fácil fugir, não? Meu coração se apertou inquieto. Fácil, sem dúvida, mas eu prosseguia implacável como se não restasse mesmo outra coisa a fazer senão avançar. “Vá embora depressa, depressa!”, a razão ordenava enquanto uma parte do meu ser, mergulhada numa espécie de encantamento, se recusava a voltar.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

O texto deve ser lido em voz alta com toda a turma.

desolação: grande aflição

A luz dourada filtrava-se entre a folhagem do bosque que parecia petrificado. Não havia a menor brisa soprando nas folhas enrijecidas numa tensão de expectativa.

“A expectativa está só em mim”, pensei triturando entre os dedos uma folha avermelhada. Tive então a certeza absoluta de ter feito esse gesto enquanto pisava naquele mesmo chão que **arfava** sob os meus sapatos. Enveredei por entre as árvores. “E nunca estive aqui, nunca estive aqui”, fui repetindo a aspirar o cheiro frio da terra. Encostei-me a um tronco e por entre uma nesga da folhagem vislumbrei o céu pálido. Era como se eu o visse pela última vez.

“A cilada”, pensei diante de uma teia que brilhava suspensa entre dois galhos. No centro, a aranha. Aproximei-me: era uma aranha ruiva e atenta, à espera. Sacudi violentamente o galho e desfiz a teia que pendeu desfeita. Olhei em redor assombrada. E a teia para a qual eu caminhava, quem iria desfazê-la? Lembrei-me do sol, lícido como a aranha. Então enfurnei as mãos nos bolsos, endureci os maxilares e segui pela vereda.

“Agora vou encontrar uma pedra fendida ao meio.” E cheguei a rir entretida com aquele estranho jogo de reconhecimento: lá estava a grande pedra golpeada com tufo de erva brotando na raiz da fenda. “Se for agora por este lado vou encontrar um **regato**.” Apressei-me. O regato estava seco mas os pedregulhos limosos indicavam que provavelmente na próxima primavera a água voltaria a correr por ali.

Apanhei um pedregulho. Não, não estava sonhando. Nem podia ter sonhado, mas em que sonho caberia uma paisagem tão minuciosa? Restava ainda uma hipótese: e se eu estivesse sendo sonhada? Perambulava pelo sonho de alguém, mais real do que se estivesse vivendo. Por que não? Daí o fato estranhíssimo de reconhecer todos os segredos do bosque, segredos que eram apenas do conhecimento da pessoa que me captara em seu sonho. “Faço parte de um sonho alheio”, disse e espetei um espinho no dedo. Gracejava mas a verdade é que crescia minha inquietação: “Se eu for prisioneira de um sonho, agora escapo”. Uma gota de sangue escorreu pela minha mão, a dor tão real quanto a paisagem.

Um pássaro cruzou meu caminho num voo tumultuado. O grito que soltou foi tão dolorido que cheguei a vacilar num desfalecimento, E se fugisse? E se fugisse? Voltei-me para o caminho percorrido, labirinto sem esperança. “Agora é tarde!”, murmurei e minha voz avivou em mim um último impulso de fuga. “Por que tarde?”

A folha seca que **resvalou** pela minha cabeça era a advertência que colhi no ar e fechei na mão: que eu não buscasse esclarecer o mistério e nem pedisse explicações para o absurdo daquela tarde tão inocente na sua aparência. Tinha apenas que aceitar o inexplicável até que o nó se desatasse na hora exata.

Enveredei por entre dois carvalhos: ia de cabeça baixa, o coração pesado mas com as passadas enérgicas, impelida por uma força que não sabia de onde vinha. “Agora vou encontrar uma fonte. Sentada ao lado, está uma moça.”

Ao lado da fonte estava a moça vestida com um estranho traje de amazona. Tinha no rosto muito branco uma expressão tão ansiosa que era evidente estar à espera de alguém. Ao ouvir meus passos animou-se para cair em seguida no maior desalento.

Aproximei-me. Ela lançou-me um olhar desinteressado e cruzou as mãos no **regaço**.

– Pensei que fosse outra pessoa, estou esperando alguém.

Sentei-me numa pedra verde de musgo olhando em silêncio seu traje completamente antiquado: vestia uma jaqueta de veludo preto e uma extravagante saia rodada que lhe chegava até a ponta das botinhas de amarrar. Emergindo da gola alta da jaqueta destacava-se a gravata de renda branca, presa com um broche de ouro em forma de bandolim. Atirado no chão, aos seus pés, o chapéu de veludo com uma pluma vermelha.

Fixei-me naquela fisionomia devastada. “Já vi esta moça, mas onde foi? E quando?...” Dirigi-me a ela sem o menor constrangimento, como se a conhecesse há muitos anos.

– Você mora aqui perto?

– Em Valburgo – respondeu sem levantar a cabeça.

arfava: palpitava

regato: riacho

resvalou: escorregou

regaço: colo

Mergulhara tão profundamente nos próprios pensamentos que parecia desligada de tudo, aceitando minha presença sem nenhuma surpresa, não notando sequer o disparatado contraste de nossas roupas. Devia ter chorado e agora ali estava numa patética exaustão, as mãos abandonadas no regaço, alguns anéis de cabelo caindo pelo rosto. Nunca criatura alguma me pareceu tão desesperada, tão tranquilamente desesperada, se é que cabe tranquilidade no desespero: perdera toda a esperança e decidira resignar-se. Mas sentia-se a fragilidade naquela resignação.

– Valburgo, Valburgo... – fiquei repetindo. O nome não me era desconhecido mas não me lembrava de nenhum lugar com esse nome em toda aquela região.

– Fica logo depois do vale. Não conhece Valburgo?

– Conheço – respondi prontamente. Tinha agora a certeza de que esse lugar não existia mais.

Com um gesto indiferente ela tentou prender o cabelo que desabava do penteado alto. Afrouxou ansiosamente o laço da gravata como se lhe faltasse o ar. O bandolim de ouro pendia repuxando a renda. “Esse broche... Mas já não vi esse mesmo broche nessa mesma gravata?!”

– Eu esperava uma pessoa – disse com esforço voltando o olhar dolorido para o cavalo preso a um tronco.

– Gustavo?

Esse nome escapou-me com tamanha espontaneidade que me assustei: era como se estivesse sempre em minha boca aguardando aquele instante para ser dito.

– Gustavo – repetiu ela e sua voz era um eco. – Gustavo.

Encarei-a. Mas por que ele não tinha vindo? “E nem virá, nunca mais, nunca mais.”

Fixei obstinadamente o olhar naquela desconcertante personagem de um antiquíssimo álbum de retratos. Álbum que eu já folheara muitas e muitas vezes. Pressentia agora um drama com cenas entremeadas de discussões violentas, lágrimas, cólera. A cena esboçou-se esfumadamente nas minhas raízes, a cena que culminou naquela noite das vozes exasperadas, vozes de homens, de inimigos. Alguém fechou as janelas da pequena sala frouxamente iluminada por um candelabro. Procurei distinguir o que diziam quando através da vidraça embaçada vi delinear-se a figura de um velho magro, de sobrecasaca preta, batendo furiosamente a mão espalmada na mesa enquanto parecia dirigir-se a uma máscara de cera que flutuava na penumbra.

Moveu-se a máscara entrando na zona de luz. Gustavo! Era Gustavo. A mão do velho continuou batendo na mesa e eu não podia me desprezar dessa mão tão familiar com suas veias azuis se enroscando umas nas outras numa rede de fúria. Nos punhos de renda de sua camisa destacavam-se com uma nitidez atroz os rubis de suas abotoaduras. Um dos homens avançou. Foi Gustavo? Ou o velho? A garrucha avançou também e a cena explodiu em meio de um clarão. Antes do negrume total vi por último as abotoaduras brilhando irregulares como gotas de sangue.

Senti o coração **confranger-se** de espanto, “Quem foi que atirou, quem foi?!”. Apertei os dedos contra os olhos. Era quase insuportável a violência com que o sangue me golpeava a frente.

– Você devia voltar para casa.

– Que casa? – perguntou ela abrindo as mãos.

Olhei para suas mãos. Subi o olhar até seu rosto e fiquei sem saber o que dizer: era parecidíssima com alguém que eu conhecia tanto.

– Por que você não vai procurá-lo? – lembrei-me de perguntar. Mas não esperei a resposta porque a verdade é que ela também suspeitava que estava tudo acabado.

Escurecia. Uma névoa roxa que eu não sabia se vinha do céu ou do chão parecia envolvê-la numa aura. Achei-a impregnada da mesma falsa calmaria da paisagem.

– Vou embora – ela disse apanhando o chapéu.

confranger-se:
atormentar-se

Sua voz chegou-me aos ouvidos bastante próxima. Mas singularmente longínqua. Levantei-me e nesse instante soprou um vento gelado com tamanha força que me vi enrolada numa verdadeira nuvem de folhas secas e poeira. A ramaria vergou num descabelamento desatinado. Verguei também tapando a cara com as mãos. Quando consegui abrir os olhos ela já estava montada. O mesmo vento que despertara o bosque com igual violência arrancou-a daquela apatia, ela palpitava em cima do cavalo tão elétrico quanto as folhas rodopiando em redor. **Espicaçado**, o animal batia com os cascos nos pedregulhos, desgrenhado, indócil. Eu quis retê-la:

– Há ainda uma coisa!

Ela então voltou-se para mim. A pluma vermelha de seu chapéu debatia-se como uma labareda em meio da ventania. Seus olhos eram agora dois furos na face de um tom acinzentado de pedra.

– Há ainda uma coisa – repeti agarrando as rédeas do cavalo.

Ela arrancou as rédeas das minhas mãos e chicoteou o cavalo. Recuei: aquela chicotada atingiu em cheio o mistério. Desatou-se o nó na explosão da tempestade. Meus cabelos eriçaram. Era comigo que ela se parecia! Aquele rosto era o meu!

– Eu fui você – murmurei. – Num outro tempo eu fui você! – quis gritar e minha voz saiu despedaçada.

Tão simples tudo, por que só agora entendi?... O bosque, a aranha, o bandolim de ouro pendendo da gravata, a pluma do chapéu, aquela pluma que minhas mãos tantas vezes alisaram... E Gustavo? Estremeci. Gustavo! A saleta esfumaçada se fez nítida: lembrei-me do que tinha acontecido e do que ia acontecer.

– Não! – gritei, puxando de novo as rédeas.

Um raio chicoteou o bosque com a mesma força com que ela chicoteou o cavalo que empinou imenso, negro, os olhos saltados, arrancando-se das minhas mãos. Estatela-da vi-o fugir por entre as árvores.

Fui atrás. O vento me cegava. Espinhos me esfrangalhavam a roupa mas eu corria alucinadamente na tentativa de impedir o que já sabia inevitável. Guiava-me a pluma vermelha que ora desaparecia, ora ressurgia por entre as árvores, flamejante na escuridão. Por duas vezes senti o cavalo tão próximo que poderia tocá-lo se estendesse a mão. Depois o galope foi se apagando até ficar apenas o uivo do vento.

Assim que atingi o campo desabei de joelhos. Um relâmpago estourou e por um segundo, por um brevíssimo segundo, consegui vislumbrar ao longe a pluma debatendo-se ainda. Então gritei, gritei com todas as forças que me restavam e tapei os ouvidos para não ouvir o eco de meu grito misturar-se ao ruído pedregoso de cavalo e cavaleira se despencando no abismo.

TELLES, Lygia Fagundes. O encontro. In: TELLES, Lygia Fagundes. *Um coração ardente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. (e-book)

2 Que sensações o conto provocou em você? Compartilhe-as com a turma. Houve diferentes formas de apreensão do texto entre os colegas?

Respostas pessoais.

3 O que há de estranho já no início do conto? O que esse estranhamento tem a ver com o fantástico que fica mais evidente no desfecho da história?

espicaçado:
desgostoso



Eduardo Anzevini/Folhapress

LYGIA FAGUNDES TELLES

Nascida em São Paulo, no dia 19 de abril de 1923, é contista e romancista. Formada em Direito, começou a publicar seus contos aos 15 anos e não parou mais. Recebeu o prêmio Jabuti em 1980 e o Camões em 2001. Foi eleita para a Academia Brasileira de Letras. Em 2016, aos 92 anos de idade, foi a primeira mulher brasileira a ser indicada para receber o prêmio Nobel de Literatura. O conto “O encontro” faz parte do livro *Um coração ardente*, publicado em 2012.

✗ NÃO EScreva NESTE LIVRO.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



A literatura fantástica é uma variedade de literatura em que o inexplicável aparece misturado aos elementos comuns da realidade tal qual a conhecemos. O termo **fantástico** é definido por Tzvetan Todorov, em seu livro *Introdução à literatura fantástica*, como “a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural”. Além disso, essa vacilação deve ser comum tanto ao leitor quanto às personagens, que devem decidir se o acontecimento inexplicável que presenciam é fruto da imaginação ou da realidade.

- 4 Que passagens do texto indicam que a narradora pressente o que vai acontecer no desfecho do conto?

Há muitos indícios que reforçam essa ideia de que há o perigo da morte. Quando, por exemplo, ela sentiu um perigo iminente; quando ela teve a sensação de que seria a última vez que veria o céu; quando ela pressentiu que estava caminhando para uma cilada, etc.

BAGAGEM



O conto é um gênero narrativo. Você se lembra dos elementos da narrativa?

O **enredo** é a história. A ordem dos acontecimentos da história pode variar, mas geralmente eles se organizam em: situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

O **narrador** é quem conta a história e pode participar dela. Pode ser uma personagem (narrador-personagem), pode só observar os fatos (narrador observador) ou pode saber de tudo o que se passa, incluindo o que pensam as personagens e suas motivações (narrador onisciente).

As **personagens** dão vida à narrativa. Elas podem ser classificadas em protagonista (ocupa o lugar principal da história), antagonista (é a que se contrapõe à protagonista) ou secundária (auxiliam na evolução do enredo).

O **tempo** é o recorte temporal em que os fatos acontecem. Pode ser cronológico ou psicológico.

O **espaço** é o local onde se passam as ações.

- 5 Como são caracterizadas as personagens do conto? Que efeito essa caracterização produz?
- 6 Como o espaço é descrito? De que maneira essa descrição ajuda a construir a atmosfera de mistério do conto?
- 7 O conto é narrado por uma das personagens. Que relação há entre o tipo de narrador e a veracidade dos acontecimentos narrados?
- 8 De que maneira os tempos psicológico e cronológico se relacionam no conto?

6. Volte ao texto com os estudantes e releia com eles os trechos destacados, ajudando-os a identificar como essas caracterizações do espaço colaboram com a construção da atmosfera de mistério do conto.

8. Os fatos são narrados de forma cronológica. Primeiro ela transpõe a colina e chega ao campo, depois vai andando em direção aos penhascos, atravessa o campo, chega ao bosque. Nesse percurso, sua memória é ativada e ela passa a vivenciar tempos já vividos.

2ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

1 A dúvida entre o real e o imaginário é uma das marcas do fantástico. Esse **duplo** surge, através de pistas, ao longo do conto. Explique como o duplo aparece e identifique ao menos duas passagens. Há uma recorrência de palavras que denotam duplicidade, como **dois, duas, meio**, etc.; assim como de repetições que sinalizam um eco: tem-se a impressão de que narradora e a moça são o eco uma da outra; no texto a palavra **eco**, inclusive, chega a ser usada (“– Gustavo – repetiu ela e sua voz era um eco. – Gustavo.”).

2 Releia os trechos:

TRECHO I

“Onde, meu Deus?!”, perguntava a mim mesma. “Onde vi esta mesma paisagem numa tarde assim igual?...”

TRECHO II

“Agora é tarde!”, murmurei e minha voz avivou em mim um último impulso de fuga. “Por que tarde?”

2. a) Nos trechos, a interrogação marca indagações que a narradora faz a si mesma. As exclamações são usadas para expressar certa perplexidade diante do que vê e do que sente. As reticências indicam que a dúvida é contínua.

a) Explique o efeito de sentido gerado pelo uso da pontuação nesses trechos.

b) O uso dessa pontuação é recorrente no texto. Por quê?

A frequência das exclamações, interrogações e reticências reforça a dúvida entre o real e o imaginário diante do que a narradora/personagem vê e sente, característica do gênero fantástico.

3 O conto é bastante descritivo: há um detalhamento do espaço, das sensações, emoções e expressões das personagens. Qual a importância do uso dessa estratégia para a construção do suspense? Esse artifício é utilizado com o intuito de prolongar a expectativa, aumentando o clima de suspense.

4 A personificação, também chamada de antropomorfismo, figura de linguagem usada para dar características humanas a animais e seres inanimados, costuma estar presente em contos em que o insólito e o fantástico aparecem. Releia trechos do conto em que essa figura de linguagem está presente:

TRECHO I

A luz dourada filtrava-se entre a folhagem do bosque que parecia petrificado. Não havia a menor brisa soprando nas folhas enrijecidas numa tensão de expectativa.

TRECHO II

Lembrei-me do sol, lícido como a aranha.

o Explique o efeito de sentido do uso dessa figura de linguagem nos trechos.

As personificações intensificam o ambiente de estranhamento e de tensão necessário para a construção do fantástico no conto.

5 Releia os trechos:

TRECHO I

Voltei-me para o sol que sangrava como um olho empapando de vermelho a nuvensinha que o cobria.

TRECHO II

A pluma vermelha de seu chapéu debatia-se como uma labareda em meio da ventania.

a) Que elementos são comparados nos trechos?

No trecho I, compara-se a cor do sol a um olho avermelhado; e no trecho II, o movimento da pluma vermelha a uma labareda.

b) Qual a importância da comparação no conto?

A narradora usa comparações para tentar explicar melhor o que nem ela mesma consegue entender.

6 Você se lembra de ter lido outros contos semelhantes a esse em que o duplo faz parte da construção do fantástico? Compartilhe seu repertório com os colegas. Resposta pessoal.

7 Vá a uma biblioteca ou procure em revistas e sites literários outros contos fantásticos contemporâneos e selecione alguns de acordo com sua predileção, incorporando-os ao seu acervo pessoal de leitura. Comece a se preparar para a escrita de um conto fantástico e também para dar indicações de autores e livros de literatura fantástica em um zine que será produzido no final deste capítulo.



NA BNCC

Competências gerais: 1, 3

Competências específicas de Linguagens: 1, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP11
- Campo artístico-literário: EM13LP49, EM13LP51, EM13LP52

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



Shutterstock / Elina Li

Consulte o boxe **Entretenimento a bordo** do final deste capítulo para encontrar a indicação de dois livros de contos fantásticos.

O MISTÉRIO DE HORACIO QUIROGA

1 Você vai ler agora o conto “O travesseiro de plumas”, do escritor uruguaio Horacio Quiroga.

O travesseiro de plumas

Sua lua de mel foi um longo calafrio. Loura, angelical e tímida, o caráter duro de seu marido gelou suas sonhadas fantasias de noiva. Porém, ela o amava muito, às vezes com um leve estremecimento quando, ao voltar juntos de noite pela rua, dirigia um olhar furtivo à alta estatura de Jordán, mudo fazia uma hora. Por sua vez, ele a amava profundamente, sem demonstrar.

Durante três meses — casaram-se em abril — viveram uma felicidade especial. Ela teria desejado, sem dúvida, menos severidade nesse rígido céu de amor, uma ternura mais expansiva e incauta; mas a impassível expressão de seu marido a continha sempre.

A casa em que moravam contribuía bastante para seus temores. A brancura do quintal silencioso — frisos, colunas e estátuas de mármore — produzia uma impressão outonal de palácio encantado. Dentro, o brilho glacial do estuque, sem o menor arranhão nas altas paredes, confirmava aquela sensação de frio desagradável. Ao ir de um quarto a outro, os passos faziam eco em toda a casa, como se um prolongado abandono tivesse sensibilizado sua ressonância.

Nesse estranho ninho de amor, Alicia passou todo o outono. No entanto, ela havia terminado por lançar um véu sobre seus antigos sonhos, e ainda vivia quieta na casa hostil, sem querer pensar em nada até a chegada de seu marido.

Não surpreendia que tivesse emagrecido. Teve um leve ataque de gripe que se prolongou insidiosamente durante dias; Alicia não se recuperava. Por fim, uma tarde pôde sair ao jardim apoiada no braço do marido. Olhava com indiferença para todos os lados. De repente, com profunda ternura, Jordán passou a mão por sua cabeça, e Alicia em seguida começou a chorar, abraçando o pescoço dele. Chorou longamente todo o seu espanto calado, redobrando o pranto à menor tentativa de carícia. Depois, os soluços foram diminuindo, e ainda ficou um bom tempo escondida em seu pescoço, sem se mover nem dizer uma só palavra.

Esse foi o último dia em que Alicia se levantou. No dia seguinte amanheceu desvanecida. O médico de Jordán a examinou detidamente e lhe ordenou calma e descanso absolutos. — Não sei — disse a Jordán na porta da rua, com voz ainda baixa. — Ela está com uma fraqueza que não consigo entender e sem vômitos, nada... Se amanhã ela acordar como hoje, me chame em seguida.

No dia seguinte, Alicia estava pior. Nova consulta. Foi constatada uma anemia progressiva e agudíssima, completamente inexplicável. Alicia não teve novos desmaios, mas caminhava visivelmente para a morte. Ficava o dia inteiro no quarto com as luzes acesas e em absoluto silêncio. Passavam-se horas sem que fosse ouvido o mínimo barulho. Alicia cochilava. Jordán praticamente vivia na sala, também com todas as luzes acesas. Andava sem parar de um extremo a outro, com incansável obstinação. O tapete abafava seus passos. De vezes em quando entrava no quarto e continuava seu mudo vaivém ao longo da cama, parando um instante em cada extremo para olhar sua mulher.

Pouco depois, Alicia começou a ter alucinações, confusas e flutuantes no início, e que logo desceram ao nível do chão. A jovem, com os olhos desmedidamente abertos, somente olhava o tapete de um lado a outro na cabeceira da cama. Uma noite, ficou de repente olhando fixamente. Depois abriu a boca para gritar e suas narinas e lábios se perolizaram de suor.

— Jordán! Jordán! — exclamou, rígida de espanto, sem tirar os olhos do tapete.

Jordán correu para o quarto, e, ao vê-lo aparecer, Alicia soltou um alarido de horror.

— Sou eu, Alicia, sou eu!

Alicia o olhou distraidamente, olhou o tapete, olhou para Jordán de novo, e, depois

Competência geral: 3
Competências específicas de Linguagens: 1, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG103, EM13LGG104,
EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP06
- Campo artístico-literário:
EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52



Siwakorn1933/Shutterstock

de um longo tempo de estupefata comparação, se acalmou. Sorriu e tomou a mão do marido entre as suas, acariciando-a durante meia hora, tremendo.

Entre suas alucinações mais obstinadas, houve um antropoide no tapete, apoiado sobre os dedos, que tinha os olhos fixos nela.

Os médicos voltaram inutilmente. Diante deles havia uma vida que se acabava, dessanguando-se dia após dia, hora após hora, sem que soubessem absolutamente como. Na última consulta, Alícia jazia em estado de assombro enquanto mediam sua pulsação, passando de um a outro o pulso inerte. Durante um longo tempo a observaram e foram para a sala de jantar.

— Pst... — ergueu os ombros, desalentado, seu médico. — É um caso sério... Não há muito o que fazer...

— Era só o que me faltava! — suspirou Jordán. E tamborilou bruscamente sobre a mesa. Alícia foi se extinguindo num subdelírio de anemia, agravado pela tarde, mas que diminuía sempre nas primeiras horas. Durante o dia, a doença não avançava, mas toda manhã ela amanhecia lívida, quase em síncope. Parecia que apenas à noite sua vida se esvaía em novas ondas de sangue. Ao despertar tinha sempre a sensação de estar desabalada na cama com um milhão de quilos em cima. A partir do terceiro dia essa prostração não a abandonou mais. Mal podia mover a cabeça. Não quis que tocassem sua cama, nem que arrumassem o travesseiro. Seus terrores crepusculares avançaram na forma de monstros que rastejavam até a cama e que subiam dificultosamente pela colcha.

Depois perdeu a consciência. Nos dois dias finais, delirou sem parar a meia voz. As luzes continuavam funebremente acesas no quarto e na sala. No **silêncio agônico** da casa, ouvia-se apenas o delírio monótono que saía da cama e o **ruído sufocado dos eternos passos** de Jordán.

Finalmente, Alícia morreu. Quando a empregada entrou depois para arrumar a cama, já sozinha, olhou o travesseiro, intrigada, por um momento.

— Senhor! — chamou Jordán em voz baixa. — O travesseiro tem manchas que parecem ser de sangue.

Jordán se aproximou rapidamente e se inclinou sobre ele. Com efeito, sobre a fronha, nos dois lados da marca que havia deixado a cabeça de Alícia, havia manchinhas escuras.

— Parecem picadas — murmurou a empregada depois de um tempo de observação imóvel.

— Levante o travesseiro contra a luz — disse Jordán.

A empregada o levantou, mas logo o deixou cair, e ficou olhando para ele, lívida e tremendo. Sem saber por que, Jordán sentiu que seus cabelos arrepiavam.

— O que aconteceu? — murmurou com a voz rouca.

— É muito pesado — articulou a empregada, sem parar de tremer.

Jordán o levantou; era extraordinariamente pesado. Saíram com ele, e sobre a mesa da sala de jantar Jordán abriu a fronha e o forro com um único corte. As plumas superiores saíram voando, e a empregada soltou um grito de horror com a boca completamente aberta, levando as mãos crispadas aos bandós. No fundo, entre as plumas, mexendo lentamente as patas peludas, havia um animal monstruoso, uma bola viva e viscosa. Estava tão inchada que mal se via sua boca.

Noite após noite, desde que Alícia havia caído de cama, tinha aplicado sigilosamente sua boca — sua tromba, na verdade — às têmporas dela, chupando seu sangue. A picada era quase imperceptível. Sem dúvida, a remoção diária do travesseiro havia impedido, no início, seu desenvolvimento, mas, desde que a jovem não pôde mais se mover, a sucção foi vertiginosa. Em cinco dias, em cinco noites, esvaziara Alícia.

Esses parasitas das aves, diminutos em seu meio habitual, chegam a adquirir, em determinadas condições, proporções enormes. O sangue humano parece ser-lhes particularmente favorável, e não é difícil encontrá-los nos travesseiros de plumas.

QUIROGA, Horacio. *Contos de amor, de loucura e de morte*. Rio de Janeiro: Azougue, 2018. p. 89-93.



Historic Collection/Manif/Photostock

HORACIO QUIROGA

Nascido em 1878, é um escritor uruguaio que se tornou famoso por seus contos de horror e mistério, aos moldes dos contos do inglês Edgar Allan Poe. Muitos deles também eram relacionados à selva da região em que viveu por alguns anos na Argentina. Sua vida foi marcada por tragédias. Faleceu em 1937.



Siwalkorn1932/Shutterstock



2 Que sensações você experimentou com a leitura do conto? Qual dos contos provocou emoções mais fortes em você, o de Horacio Quiroga ou o de Lygia Fagundes Telles? Compartilhe com os colegas.

Respostas pessoais.

3 Releia os dois primeiros parágrafos e responda às questões.

a) Como Alícia e o marido são descritos? Ela é louca, angelical, tímida, romântica e submissa. Ele tem o caráter duro, é frio, calado, não demonstra seus sentimentos.

b) Qual é o conflito do conto? De que maneira ele se relaciona às frustrações de Alícia com seu casamento? O conflito do conto é o adoecimento sem motivo aparente de Alícia. As frustrações da personagem diante do casamento são um indicio de que algo não está bem e está por acontecer.

4 Como a casa em que moravam é descrita e que sensações ela causava em Alícia?

Que relação há entre as sensações que a casa causava em Alícia e aquelas que o comportamento do marido causava? Justifique sua resposta com base em trechos do texto. É como se a casa fosse uma extensão do marido e as sensações que Alícia tinha diante de ambos se influenciassem mutuamente. Tanto a casa quanto o jeito duro de Jordán causam impressão de frieza, silêncio e aflição em Alícia.

5 Que passagens do texto permitem inferir que a doença de Alícia não pode mais ser explicada pela Medicina e passa a ser um mistério?

6 No conto, o escritor deixa pistas sobre o motivo da doença de Alícia. Identifique, pelo menos, duas delas.

Quais fatos indicam o desfecho de Alícia? A morte de Alícia já é anunciada por algumas expressões: "Esse foi o último dia em que Alícia se levantou"; "mas caminhava visivelmente para a morte"; "Os médicos voltaram inutilmente. Diante deles havia uma vida que se acabava".

7 A respeito do narrador, responda:

a) Que tipo de narrador há no conto? O narrador é em 3ª pessoa (não participa da história) e é onisciente, pois sabe o que se passa com as personagens e o que elas sentem.

b) O que poderia mudar se o narrador fosse do mesmo tipo do conto de Lygia Fagundes Telles? Se o conto tivesse um narrador-personagem, o leitor conheceria apenas o ponto de vista de quem contaria a história, fosse de Alícia, fosse de Jordán.

c) Que efeito produz a escolha desse narrador? Um narrador em 3ª pessoa pode narrar de forma mais imparcial, enquanto o narrador-personagem pode ter a veracidade dos fatos questionada.

8 Qual a função do último parágrafo do conto? É possível dizer que ele carrega traços do discurso científico?

9 Que similaridades é possível identificar entre os contos "O encontro" e "O travesseiro de plumas"? Explique como essas similaridades ajudam a caracterizar o fantástico.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Além das características físicas e comportamentais explicitamente descritas, observe como os dois se relacionavam e quais eram as expectativas de Alícia em relação ao marido e ao casamento.

VALE VISITAR

Assista ao curta-metragem de animação *Almofada de penas*, dirigido por Joseph Specker Nys, adaptação do conto de Horacio Quiroga. Brasil: 2 Plátanos Filmes, 2018 (12 min). Classificação: 12 anos. É imperdível! Disponível em: http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_lmfada_de_penas. Acesso em: 29 jun. 2020.



Sivakorn1933/Shutterstock

CRUZ E SOUSA E O SIMBOLISMO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- 1 Agora você vai ler o poema “Siderações”, de Cruz e Sousa. Um dos sentidos do termo **sideração** é influência de um astro na vida de alguém. Você acredita que os astros podem influenciar a vida das pessoas? Converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

buffaloboy/Shutterstock

Siderações

Para as Estrelas de cristais gelados
As ânsias e os desejos vão subindo,
Galgando azuis e siderais noivados
De nuvens brancas a amplidão vestindo...

Num cortejo de cânticos alados
Os arcanjos, as cítaras ferindo,
Passam, das vestes nos troféus prateados,
As asas de ouro finamente abrindo...

Dos etéreos turíbulo de neve
Claro incenso aromal, límpido e leve,
Ondas nevoentas de Visões levanta...

E as ânsias e os desejos infinitos
Vão com os arcanjos formulando ritos
Da Eternidade que nos Astros canta...

SOUSA, Cruz e. *Broquéis*. São Paulo: Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro [s/d]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

- 2 De acordo com o poema, para onde vão os desejos e as ânsias? O que isso significa? *As ânsias e os desejos devem ser sublimados, purificados, isto é, transcender à matéria para integrarem-se espiritualmente no cosmo.*

- 3 Que palavras e expressões usadas no poema se ligam ao misticismo, à religiosidade? De que maneira elas se relacionam ao tema do poema? **Cânticos, arcanjos, etéreos turíbulo, incenso, ritos.** Esses termos ajudam a reforçar o tema da transcendência.

Como e quais elementos da natureza são descritos e o que eles simbolizam? São citadas estrelas (“cristais gelados”); o céu, por meio da sua cor (“azuis”), o adjetivo **siderais** e sua extensão (“amplidão”); as nuvens brancas, que vestem a amplidão do céu. Eles simbolizam o Divino, a Eternidade.

- 4 No poema, há sugestões de determinadas cores. Quais são elas? Que efeito o uso dessas cores produz no texto? A sugestão de elementos de cor branca (“brancas”, “neve”, “nevoentas”), transparente (“Estrelas de cristais”) e brilhante (“prateados”, “de ouro”). Elas reforçam também a ideia de transcendência, de espiritualidade, de purificação.

- 5 Identifique elementos formais e estruturais do soneto.

- Qual é a métrica e o esquema de rimas?
O soneto é construído por versos decassílabos a partir do esquema ABAB ABAB CCD EED.
- Em quais versos a inversão sintática das palavras na frase ajuda a construir a rima?
- Além da rima, a musicalidade dos versos é construída a partir da aliteração (repetição de sons consonantais) e da assonância (repetição de sons vocálicos). Identifique-as e depois responda: Qual é a função das referências à música e da musicalidade dos versos?
- Que outros recursos gráficos conferem expressividade ao poema e que efeito produzem?

Competências gerais: 1, 3, 8, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP06, EM13LP08

• Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52



Reprodução/Arquivo da Editora

CRUZ E SOUSA

Nasceu em 1861, em Florianópolis, Santa Catarina, e faleceu em 1898, em Sítio, Minas Gerais. Filho de escravos alforriados e apadrinhado por um coronel, desde novo se revelou um estudante brilhante. Começou a escrever cedo e se engajou em campanhas abolicionistas. Casou-se com a jovem Gavita, com quem teve quatro filhos (dois dos quais mortos antes do poeta). Sua mulher foi acometida de distúrbio mental após o nascimento do seu segundo filho. Embora seja reconhecido hoje como o grande poeta simbolista brasileiro, não foi aceito pelos intelectuais da época, portanto, teve uma vida difícil, marcada por sérios problemas financeiros e pelo preconceito racial. Morreu em consequência da tuberculose.

- 6 Que figura de linguagem aparece no primeiro, no quinto e no décimo verso do poema e qual a função dela? *Nesses versos, aparece a sinestesia, mistura de sensações percebidas pelos órgãos dos sentidos: “Estrelas de cristais gelados” (visão e tato); “cânticos alados” (audição e visão); “claro incenso aromal” (visão e olfato). O uso da sinestesia torna mais palpáveis as emoções sugeridas pelo poeta.*

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



Na Europa surgiu, na segunda metade do século XIX, o Parnasianismo, movimento literário ligado ao trabalho estético com a linguagem, quando prevalecia a perspectiva cientificista, determinista, por meio da qual se buscava explicar todos os fenômenos físicos e humanos. Desse modo, os parnasianos pautavam-se por uma visão objetiva da arte. No final do século XIX, surgiu o Simbolismo, igualmente preocupado com o trabalho da linguagem poética, mas, ao contrário dos parnasianos, os simbolistas combatiam o racionalismo, diante de um mundo que se mostrava inseguro e cujas “dores” o cientificismo não conseguira resolver.

Algumas características do **estilo parnasiano** são: vocabulário aristocrático, métrica perfeita, contenção lírica, culto da forma, valorização da arte pela arte, referências à tradição greco-latina da Antiguidade clássica, fenômenos naturais e acontecimentos históricos.

Por sua vez, o **estilo simbolista** é caracterizado por: musicalidade, versos livres, concepções místicas do mundo, sinestesia, uso da sintaxe invertida, escapismo, intuição, gosto pela religiosidade e pelo incompreensível.

- 7 Que pressupostos da estética simbolista aparecem no poema?
A estética simbolista se materializa na espiritualidade e na concepção mística do mundo, na musicalidade, no uso da sinestesia, na sintaxe invertida, etc.
- 8 Tanto a espiritualidade quanto a ciência oferecem meios que ajudam o ser humano a lidar com o desconhecido e a buscar compreender suas emoções para cuidar de sua saúde física e mental. Você costuma recorrer a alguma delas com esse objetivo? Na sua opinião, espiritualidade e ciência são opostas? Comente.
Resposta pessoal.

Leia o boxe **Balcão de informações** acima para responder.

5ª PARADA

NA BNCC

AUGUSTO DOS ANJOS E A MORTE

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- 1 Leia a seguir um poema de Augusto dos Anjos.

Psicologia de um vencido



Eu, filho do carbono e do amoníaco,
 Monstro de escuridão e rutilância,
 Sofro, desde a epigênese da infância,
 A influência má dos signos do zodíaco.



GoodStudio/Shutterstock



Profundissimamente hipocondríaco,
 Este ambiente me causa repugnância...
 Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
 Que se escapa da boca de um cardíaco.



Já o verme — este operário das ruínas —
 Que o sangue podre das carnificinas
 Come, e à vida em geral declara guerra,



Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
 E há-de deixar-me apenas os cabelos,
 Na frialdade inorgânica da terra!



ANJOS, Augusto dos. *Obra completa*.
 Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.



- Competências gerais:** 1, 3
- Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 6
- Habilidades de Linguagens:**
 EM13LGG101, EM13LGG102,
 EM13LGG103, EM13LGG104,
 EM13LGG202, EM13LGG203,
 EM13LGG601, EM13LGG602,
 EM13LGG604
- Habilidades de Língua Portuguesa:**
- Todos os campos de atuação:
 EM13LP01, EM13LP02,
 EM13LP03, EM13LP06
 - Campo artístico-literário:
 EM13LP46, EM13LP49,
 EM13LP50, EM13LP52

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

- 2 Nos dois quartetos, o eu lírico se define.
- O que significa ser “filho do carbono e do amoníaco” no poema?
 - Por que ele se considera “monstro de escuridão e rutilância”? *O eu lírico se considera um ser desprezível (“um monstro”) e contraditório (de escuridão e de brilho intenso).*
 - Do que o eu lírico afirma sofrer?
- 3 Sobre o verso “Este ambiente me causa repugnância...”, do segundo quarteto, responda:
- De que ambiente se trata? *O eu lírico se refere ao contexto, ao mundo em que vive.*
 - Por que esse ambiente causaria repugnância no eu lírico? *O eu lírico vê o mundo de forma negativa, destacando os problemas de sua sociedade.*
- 4 Ainda no segundo quarteto é feita uma comparação. Qual é essa comparação? Qual a função dela?
- 5 Que figura de linguagem o eu lírico usa para definir o verme? Como ele é definido em relação aos seres humanos? *O eu lírico usa a metáfora, definindo o verme como um operário das ruínas. Um operário que “constrói a destruição” e é caracterizado como um ser que declara guerra aos seres vivos, pois se alimenta deles.*
- 6 Qual a função do advérbio **já** no primeiro terceto? *O advérbio já é usado para marcar algo que está acontecendo imediatamente. A morte (o verme) já o ronda, ou seja, ele se sente diante dela. Em “Profundissimamente hipocondríaco”, o advérbio intensifica ainda mais o desespero de ser hipocondríaco; em “à vida em geral declara guerra”, o advérbio dá ideia de totalidade; em “deixar-me apenas os cabelos”, destacam-se a solidão e o desespero do eu lírico.*
- 7 No último terceto, o que o eu lírico declara? Como essa declaração se relaciona ao título?
- 8 Analise o vocabulário do poema.
- Que palavras pertencem ao campo semântico da ciência? *As palavras **carbono, amoníaco, epigênese, hipocondríaco, cardíaco, frialdade inorgânica, psicologia.***
 - Que efeito o uso delas provoca? *Um efeito de estranhamento. Não é comum essas palavras, da esfera da ciência, aparecerem em poemas.*
- 9 Sobre a estrutura do poema, responda: *O soneto começa com a descrição das origens da vida e termina com a descrição do destino final do ser humano; retrata o ciclo da vida e da morte, permeado de dor, de sofrimento e da presença constante e ameaçadora da morte inevitável.*
- Como o conteúdo se estrutura no soneto?
 - O poema obedece aos esquemas rítmicos e métricos dos sonetos? Justifique. *Sim. Os versos foram construídos em decassílabos e no esquema rítmico ABBA, ABBA, CCD, EED.*
 - De que maneira a forma se relaciona ao conteúdo e à linguagem do poema? *A racionalidade da forma, o uso da linguagem científica e de suas teorias, a posição materialista diante da vida e da morte contrastam com a expressividade e a dramaticidade do poema.*
- 10 No soneto, de que maneira o discurso da ciência se relaciona ao caráter artístico-literário do texto?
- A presença desse discurso, aliado às características formais, à temática e à expressividade do eu lírico, revela traços de que estilos literários?
- 11 Explique como traços do discurso científico aparecem de diferentes maneiras no conto “O travesseiro de plumas” e no soneto “Psicologia de um vencido”.

Busque informações para descobrir o que o carbono e o amoníaco são e qual a relação deles com o corpo humano. Peça a ajuda dos professores da área de Ciências da Natureza.



Reprodução/Arquivo de editoria

AUGUSTO DOS ANJOS

Nasceu no engenho Pau d’Arco, em 1884, atualmente município de Sapé, na Paraíba. Formou-se em Direito, mas não exerceu a profissão. Deu aulas de português em seu estado e no Rio de Janeiro, e foi diretor de uma escola em Minas Gerais. Foi autor de uma única obra, *Eu*, lançada em 1912, de grande notoriedade por parte do público e da crítica. Faleceu em 1914, de pneumonia, fazendo parte de uma geração de autores do século XIX que morreram jovens.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Augusto dos Anjos é identificado, por alguns críticos, como simbolista (pela dimensão cósmica de sua obra, o gosto pela morte, a angústia). Além disso, o uso de termos científicos o identifica às correntes naturalistas do início do século XX. O **Naturalismo** foi um estilo artístico-literário calcado no discurso cientificista da época. Nele, o sobrenatural e o subjetivo perdem espaço para a observação racional e objetiva da realidade, na qual personagens e enredo são completamente submetidos às leis naturais e às condições do meio em que vivem.

No entanto, a maioria prefere identificá-lo como **pré-modernista**, pois é possível reconhecer características da vanguarda expressionista em seus poemas, como temas obscuros, estética do feio, do grotesco, do disforme. Sem dúvida, a obra do poeta é bastante única e expressa um momento de transição da literatura.

DESEMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 3, 4, 5
Competências de Linguagens:
1, 2, 3, 6, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG103,
EM13LGG104, EM13LGG201,
EM13LGG301, EM13LGG602,
EM13LGG603, EM13LGG701,
EM13LGG703

Habilidades de Língua
Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP15, EM13LP18

• Campo da vida pessoal:
EMLP21

• Campo artístico-literário:
EM13LP53, EM13LP54

Agora chegou a sua vez de escrever um conto fantástico sobre o desconhecido, o misterioso, que será publicado em um zine. Para isso, releia os textos do capítulo e lembre também histórias em que aparece o insólito, o sobrenatural, pensando nas emoções que esses elementos despertam nos leitores, nos espectadores e nas personagens.

Consulte mais informações para o trabalho com esta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

PORTÃO 1

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

MEU CONTO NO ZINE! É importante que você faça a leitura do quadro com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam a proposta.

/// Já imaginou publicar um conto fantástico em um zine? Informe-se sobre o que vai fazer.

| | |
|------------------|--|
| Gênero | Conto fantástico. |
| Situação | Você e os colegas vão escrever um conto para publicar em um zine. |
| Tema | O desconhecido. |
| Objetivos | 1) Escrever um conto fantástico. 2) Montar um zine para divulgar os contos produzidos pela turma. |
| Quem é você | Um escritor iniciante e fã de literatura fantástica. |
| Para quem | Leitores em geral. |
| Tipo de produção | Individual e em grupo. |

PORTÃO 2

PLANEJANDO E ESCRREVENDO O CONTO

O objetivo desta subseção é fazer com que os estudantes planejem o texto e sistematizem seus conhecimentos sobre a estrutura do conto.

/// Siga as orientações para planejar e escrever seu conto fantástico.

COMO FAZER

1. Escolha a ideia central do seu conto

- Decida qual será a ideia principal do conto. Que acontecimento insólito, fantástico, vai aparecer? Como ele irá se relacionar com os outros acontecimentos do conto?
- Faça anotações sobre tudo aquilo que a ideia venha a provocar, ou seja, quem são as personagens, quando e onde se conheceram, que relação há entre elas. Escreva tudo o que conseguir visualizar da história.

Os estudantes devem esquematizar o conto. Circule entre as carteiras e leia os resumos para fazer comentários e ajudá-los no que for necessário.

2. Defina os elementos da narrativa

- A partir das anotações, crie um resumo da história. A estrutura da narrativa é composta de apresentação inicial, conflito, clímax e desfecho. Identifique o que haverá em cada uma das partes.
- Decida quem será seu narrador com base no efeito que você deseja produzir no leitor. Decida também quais informações o narrador vai fornecer ao leitor e quais delas serão omitidas.



fran_kies/Shutterstock

- Decida como será o ritmo do seu conto, equilibrando aceleração e desaceleração. As ações aceleram e as descrições dão um ritmo mais lento. Lembre-se de que é preciso criar uma atmosfera de suspense para a história.
- Decida como os fatos serão contados: antes e/ou durante os acontecimentos ou depois? Eles serão narrados de forma linear ou fragmentada? E como será o espaço? Descreva-o de forma suficiente e de acordo com a época em que as ações acontecem. Tempo e espaço são fundamentais na criação da atmosfera do conto.

3. Escreva o conto

- Não se esqueça de mesclar as descrições, as narrações e os diálogos de acordo com o ritmo que deseja imprimir ao texto. Durante a escrita, leia o texto produzido em voz alta para que sinta o ritmo. Use também vocabulário específico para criar esse ambiente de mistério.

▶▶▶ PORTÃO 3

PLANEJANDO, MONTANDO E DISTRIBUINDO O ZINE

/// Agora, em grupos, você e os colegas vão publicar os contos produzidos em um zine. Sigam as orientações.

BAGAGEM

Zines são pequenas revistas independentes. O termo vem, originalmente, da expressão *fanzine*, aglutinação dos termos em inglês *fan magazine*, que significa “revista de fãs”. Os primeiros fanzines tinham o objetivo de comentar e divulgar trabalhos culturais e artísticos, de fãs para fãs. Com o tempo, passaram a ser também um meio de publicação de conteúdo autoral de artistas e escritores não profissionais. Os zines, hoje em dia, podem circular tanto no formato impresso quanto digital (*e-zines*).

COMO FAZER

1. Planejando o zine

- Além dos contos, o zine terá algum outro tipo de conteúdo?

Vocês também podem publicar no zine informações, indicações e comentários de autores e textos de literatura fantástica.

- Ele terá qual suporte (o papel, a tela do computador, os dois)?
- Que título terá?
- O zine será ilustrado? Quem fará as ilustrações?

2. Escrevendo e montando o zine

- Façam uma revisão ortográfica e gramatical dos textos.
- Se o zine for impresso, pesquisem maneiras de fazer as dobras. Há diversos tutoriais na internet. Vocês podem fotocopiar ou imprimir. Peçam a ajuda do professor, se necessário.

4. Revise e reescreva o conto

- Troque seu conto com o de um colega. Você deverá ler o texto dele e observar aspectos como: Há presença do insólito, do fantástico? A linguagem está adequada? O ambiente está bem construído, de modo a causar o efeito de estranhamento no leitor? Todas as partes estão fazendo sentido e contribuindo com o desenvolvimento do enredo? Os diálogos estão bem construídos?
- Com base nos comentários e críticas do colega, revise seu conto, pensando se é possível melhorá-lo, e reescreva-o fazendo ajustes, se for o caso.

Oriente os estudantes a comentarem o texto dos colegas de modo respeitoso, exercendo o papel de um leitor crítico ou de um editor. As observações feitas devem ser construtivas, de modo a colaborar com a melhora do texto.



- Se o zine for digital, vocês podem utilizar programas *on-line* para montá-lo, editá-lo e depois publicá-lo em uma plataforma digital, que pode ser, por exemplo, o *blog* ou o *site* da escola.

3. Distribuindo o zine

- Distribuam o zine para colegas, familiares e amigos. Se ele for impresso, vocês podem entregar cópias pessoalmente ou deixá-las à disposição na biblioteca da escola, por exemplo. Se for digital, podem enviá-lo por *e-mail* ou compartilhar o *link* nas redes sociais ou por aplicativos de troca de mensagens.



»» PORTÃO 4

AVALIANDO O CONTO E O ZINE

✗ NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

1 Para avaliar a produção do conto e do zine, copie e preencha o quadro no caderno. É importante que a autoavaliação seja preenchida pelo estudante. Além disso, é necessário que os estudantes façam uma avaliação oral da atividade.

Critérios de avaliação – Zine de contos fantásticos

| Autoavaliação | SIM | + | NÃO |
|--|-----|---|-----|
| 1 Você planejou adequadamente a escrita do conto? O planejamento ajudou na escrita? | | | |
| 2 Seu conto apresenta todos os elementos de um conto fantástico: acontecimento(s) insólito(s), mistério, ritmo equilibrado, cenas de tirar o fôlego, entre outros? | | | |
| 3 Você gostou de escrever o conto e de ler o conto dos colegas? | | | |
| 4 Você participou do planejamento e da criação do zine? | | | |
| 5 O resultado do zine ficou bom? Você conseguiu executar bem o que tinha planejado? | | | |

2 Ao ler os contos e os zines produzidos pelos demais grupos, o que mais chamou sua atenção? Algum deles apresentou um diferencial? De qual(is) deles você mais gostou? Por quê? Discuta com a turma.

3 Pensando no processo de planejamento, produção e distribuição do zine, você faria algo diferente? O quê? Justifique.

4 A experiência despertou seu interesse para escrever outros contos, ou publicar outros zines, sobre temas diferentes? Compartilhe com a turma.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Leia a antologia de contos *Quarteto mágico* (São Paulo: Autêntica, 2018), de quatro dos escritores brasileiros representativos da literatura fantástica: Murilo Rubião, José J. Veiga, Campos de Carvalho e Victor Giudice.



Comece a ler a obra do escritor colombiano Gabriel García Márquez com o livro *Doze contos peregrinos* (Rio de Janeiro: Record, 1992). Nos contos, a fantasia e a realidade muitas vezes se tornam uma coisa só.



Ao longo do tempo, as mulheres conquistaram diversos direitos, mas ainda é preciso lutar por mais igualdade, valorização e respeito.

Cecilie_Arcurs/E+/Getty Images

11

CAPÍTULO

LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER!

TEMA NORTEADOR:
VALORIZAÇÃO DA MULHER

CAMPOS DE ATUAÇÃO:
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO E DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

tárias e propagandas que abordam a questão da valorização da mulher, e o das práticas de estudo e pesquisa, já que os estudantes vão pesquisar como a mulher vem sendo retratada pela publicidade no Brasil ao longo dos anos. Eles também serão convidados a exercitar o protagonismo juvenil ao criar uma campanha publicitária que terá impacto em sua comunidade. Com isso, serão referidos aspectos relacionados ao TCT “Cidadania e Civismo”. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

Você já parou para pensar como a desigualdade de gênero se manifesta em nosso cotidiano? Neste capítulo, você vai trilhar o caminho que muitas mulheres trilham e perceber que o combate ao preconceito e à violência contra a mulher é um dever de todos que desejam uma sociedade mais justa.

Primeiramente, você vai mergulhar no mundo das propagandas para compreender como elas são importantes no combate à violência contra mulheres e à desigualdade de gênero, percebendo que, para vencermos essas lutas, precisamos não só do esforço de todas as mulheres como também da conscientização e do engajamento dos homens. Depois, vai ler uma notícia e peças de uma campanha publicitária e recorrer à pesquisa e à análise crítica para investigar como a mulher é retratada na publicidade, percebendo mudanças que essa representação sofreu ao longo do tempo e propondo soluções que possam contribuir para uma imagem da mulher mais positiva e menos preconceituosa. Por fim, você e toda a turma vão criar uma campanha para convencer a comunidade a se engajar na luta pelo direito de a mulher estar onde

Neste capítulo, os campos de atuação em foco são o jornalístico-midiático, já que serão discutidas campanhas publicitárias e propagandas que abordam a questão da valorização da mulher, e o das práticas de estudo e pesquisa, já que os estudantes vão pesquisar como a mulher vem sendo retratada pela publicidade no Brasil ao longo dos anos. Eles também serão convidados a exercitar o protagonismo juvenil ao criar uma campanha publicitária que terá impacto em sua comunidade. Com isso, serão referidos aspectos relacionados ao TCT “Cidadania e Civismo”. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

EMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 5, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG701

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01

• Campo da vida pessoal: EM13LP20

• Campo da vida pública: EM13LP24

• Campo jornalístico-midiático: EM13LP44, EM13LP45

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

É importante ser solidário e empático com o próximo? Quais causas você acredita que devem ser defendidas? Você se engajaria na luta de pessoas que não conhece?

De que forma as questões vividas por outras pessoas o afetam? Vamos iniciar essa reflexão e nos aprofundar nesse tema tão amplo, necessário e cativante.



GoodStudio/Shutterstock

/// Leia o texto e as imagens a seguir e discuta as questões com a turma e o professor.

Paridade de gênero

Em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Com 17 objetivos globais, os Estados-membros aprovaram um plano de ação para promover o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. Foram definidas 169 metas globais com foco nas pessoas, no planeta, na prosperidade e na paz mundial. As metas para o alcance da igualdade de gênero estão concentradas no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 e transversalizadas em outros 12 objetivos globais.

Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás.

[...]

Em apoio à Agenda 2030, a ONU Mulheres lançou a iniciativa global “Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero”, com compromissos concretos assumidos por mais de 90 países. Construir um Planeta 50-50 depende que todas e todos – mulheres, homens, sociedade civil, governos, empresas, universidades e meios de comunicação – trabalhem de maneira determinada, concreta e sistemática para eliminar as desigualdades de gênero.

[...]

ONU Mulheres Brasil. *Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero.* Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/>. Acesso em: 3 ago. 2020.

O objetivo desta atividade é saber se os estudantes já se engajaram ou se engajariam na luta de alguma comunidade, mesmo que não façam parte dela, trabalhando o campo de atuação da vida pública e o jornalístico-midiático, compreendendo o que move os jovens e por quais causas se mobilizam.



GoodStudio/Shutterstock



Em sentido horário, a atriz Camila Pitanga (1977-), a assistente social e ativista Lúcia Xavier (1959-) e a líder indígena e ativista Sonia Guajajara (1974-) em fotos da ciranda virtual “No #8M, marque uma mulher que faz um #Planeta5050”, parte da campanha da Organização das Nações Unidas (ONU) “Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero”, promovida para o Dia Internacional das Mulheres em 2017. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticia/campanhas/>. Acesso em: 3 ago. 2020.

- 1** Qual é o objetivo da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável?
 O objetivo é promover o desenvolvimento sustentável por meio da erradicação da pobreza, da promoção da paz e da igualdade de gênero, entre outros.
- 2** Você já conhecia essa iniciativa? Sabe quais são os demais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?
 Respostas pessoais. Se considerar oportuno, retome com os estudantes os 17 ODS apresentados no capítulo 4 deste volume, caso ele já tenha sido trabalhado.
- 3** Por que a igualdade entre homens e mulheres contribui para atingir a erradicação da pobreza?
 Espera-se que os estudantes reflitam sobre o papel social e econômico ocupado pelas mulheres na sociedade atual. Não é possível falar em erradicação da pobreza sem falar em equiparação salarial entre homens e mulheres, por exemplo. Deixe que eles levantem hipóteses e avalie a pertinência das respostas.
- 4** Por que no nome da campanha há a expressão “50-50”?
 Porque a expressão “50-50” remete à paridade entre homens e mulheres e à equidade de direitos.
- 5** O que foi feito no Brasil para disseminar essa campanha? Que valores e grupos estão representados nas imagens de divulgação dela?
 Você se engajaria nessa campanha? Compartilhe com os colegas. Resposta pessoal.
- 6** A ciranda virtual do Dia Internacional das Mulheres, “No #8M, marque uma mulher que faz um #Planeta5050”, aconteceu em 2017. Na sua opinião, a causa promovida pela campanha ainda é relevante? Você acha que é importante incentivar as pessoas a refletir sobre igualdade de gênero?
 Se você tivesse participado dessa campanha, quem marcaria? E qual seria o motivo de sua escolha?
 Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

VIAGEM

Chegou a hora de embarcar em uma viagem pelo mundo da publicidade e da propaganda, reconhecendo a importância social de campanhas publicitárias, analisando recursos linguísticos e semióticos que contribuem para o engajamento e a persuasão e refletindo sobre como podem colaborar para mudanças de mentalidade da sociedade em relação à valorização da mulher.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1ª PARADA

EU, LEITOR DE PEÇAS DE CAMPANHA



GooodStudio/Shutterstock

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 7, 8, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG702

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP14

• Campo da vida pessoal: EM13LP20

• Campo da vida pública: EM13LP27

• Campo jornalístico-midiático: EM13LP44

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

1 Leia o cartaz a seguir.



Reprodução/www.onumulheres.org.br

ONU Mulheres Brasil. *Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres*. 2008. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/fim-da-violencia-contra-as-mulheres/campanhas/>. Acesso em: 3 ago. 2020.

- Qual é o objetivo dessa campanha? Ela oferece ao público uma ideia, um produto ou um serviço?
O objetivo é convencer os homens a assumir sua responsabilidade e abraçar a luta pela erradicação da violência contra as mulheres. Ela oferece
- Qual é o público-alvo da campanha? ao público uma ideia, que é o fim da violência contra as mulheres.
Os homens.
- Qual é a relação entre o público-alvo e a escolha do verbo **assumir** na campanha?
- Você acredita que qualquer pessoa, independentemente do gênero, pode se engajar nessa campanha?
- Leia o box **Balcão de informações** e responda: O cartaz da campanha “Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres” pode ser considerado uma publicidade ou uma propaganda? Explique.
O cartaz pode ser considerado uma propaganda, pois divulga uma ideia e busca influenciar o comportamento do interlocutor.

Você certamente já ouviu os termos **publicidade** e **propaganda**. Embora, muitas vezes, sejam usados como sinônimos, existem algumas diferenças entre eles.

A palavra **propaganda** vem do vocábulo em latim *propagare* e quer dizer “propagar” ou “semear”. A propaganda consiste na divulgação de ideias e têm como finalidade influenciar um comportamento. Ela pode estar associada à propagação de princípios e teorias políticas, ideológicas, religiosas, etc.

Já a palavra **publicidade** tem como sentido original tornar algo público e se tornou um conceito relacionado ao âmbito comercial, designando as ferramentas que visam levar o interlocutor a consumir ou adquirir determinado produto ou serviço.

Guardadas as suas particularidades, é importante notar que tanto a publicidade quanto a propaganda têm um viés persuasivo e, por isso, utilizam recursos semelhantes para levar o público a tomar determinada atitude.

- 2 Observe a imagem feita para a campanha “ElesPorElas” (“HeForShe”), da ONU Mulheres, e, em seguida, debata as questões com os colegas e o professor.



ONU Mulheres Brasil. *ElesPorElas*. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/elesporelas/>. Acesso em: 4 ago. 2020.

- a) Com base no nome da campanha, levante hipóteses sobre o tema de que ela trata.
- b) Leia agora a descrição do objetivo dessa campanha feita no site da ONU Mulheres:

Objetivo – O movimento ElesPorElas (HeForShe) tem como objetivo engajar homens e meninos para novas relações de gênero sem atitudes e comportamentos machistas. Para a ONU Mulheres, a voz dos homens é poderosa para difundir para o mundo inteiro que a igualdade para todas as mulheres e meninas é uma causa de toda a humanidade.

Nesse sentido, ElesPorElas quer ampliar o diálogo sobre os direitos das mulheres e acelerar os progressos para alcançar a igualdade de gênero. Isto será obtido através de uma reformulação da igualdade de gênero, fazendo que esta deixe de ser uma questão das mulheres para se tornar uma questão que exige a participação de homens e mulheres, beneficiando toda a sociedade nos âmbitos social, político e econômico.

ONU Mulheres Brasil. *ElesPorElas*. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/elesporelas/>. Acesso em: 4 ago. 2020.



2. a) Deixe que os estudantes levantem suas hipóteses. O importante é que eles percebam que a ideia é que os homens assumam uma luta que, presumivelmente, é só de mulheres. A atividade vai mostrar a eles que o nome da campanha tem que ser significativo, ou seja, precisa indicar ao leitor do que se trata.

- o A hipótese que você levantou no item **a** se confirmou? Você acha que o título da campanha foi eficiente para condensar o objetivo dela e provocar o engajamento das pessoas?
Respostas pessoais. É provável que vários estudantes respondam que sim, já que o nome da campanha é bastante sugestivo. Mais uma vez, chame a atenção deles para a importância de se dar um nome que tenha relação com o tema da campanha.
- c) Qual é a relação entre o nome da campanha e o fato de o artista que aparece na fotografia ser um homem?
O nome da campanha é "ElesPorElas"; logo, faz sentido que o artista da foto seja um homem.
- d) Leia a transcrição do depoimento do ator Érico Brás (1979-), que aparece na imagem:

Ser negro em um país preconceituoso não é fácil. Mas quem já sentiu o peso de um preconceito jamais poderia se omitir de lutar contra outro. Assim como o racismo, o sexismo também é um vilão covarde e cotidiano. E está em todos os lugares. Nas escolas, nas ruas, na diferença de salários e nos inúmeros casos de mulheres que perdem seus empregos por cometerem a gravíssima ousadia de ter um filho. É sério mesmo? É esse o exemplo que vamos deixar para nossos filhos? É esse mundo que nossas filhas herdarão de nós? Ou será que eu e você não podemos fazer muito mais para mudar tudo isso?

 - o Que elementos do texto colaboram para persuadir o leitor a engajar-se na campanha? Explique.
Caso seja necessário, ajude os estudantes a analisar as estratégias de persuasão do texto.
 - o Além do sexismo, o ator menciona a questão do racismo. Que comparação ele faz entre esses dois tipos de preconceito? Na sua opinião, eles estão ligados de alguma forma?
O ator diz que, assim como o racismo, o sexismo é um vilão covarde e cotidiano que está em todos os lugares. O restante da resposta é pessoal.
- e) Essa é uma de várias campanhas feitas pela ONU Mulheres. Outra campanha foi "Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero", que você conheceu na seção **Embarque**.
 - o O que na imagem da campanha "ElesPorElas" retoma a ideia da campanha "Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero"?
Na campanha "ElesPorElas", a imagem está dividida em duas partes: uma em tons de cinza e outra em tons de rosa; uma representando os homens e a outra, as mulheres. Essa divisão retoma a campanha "50-50", que fala de igualdade de direitos entre homens e mulheres.
- f) Muitas campanhas utilizam celebridades em suas peças. Por que você acha que isso acontece?

3 Quais efeitos na sociedade podem ter campanhas como "ElesPorElas" e "Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres"?

4 Antes da popularização da internet no Brasil, já existiam campanhas que buscavam o apoio da população em defesa da preservação do meio ambiente, das mulheres, das pessoas com deficiência, dos negros, entre outros. Qual é o impacto das redes sociais na divulgação dessas campanhas?
Com a popularização da internet, as campanhas passaram a ter um alcance muito maior. Outra vantagem é que tanto pessoas públicas e famosas quanto pessoas anônimas podem se engajar nessas lutas.

5 Muitos movimentos sociais se popularizaram no Brasil e no mundo por meio da internet, fazendo com que pessoas mudassem suas fotos de perfil nas redes sociais para demonstrar adesão e solidariedade, por exemplo.

a) Do seu ponto de vista, que movimentos ou campanhas tiveram maior engajamento nos últimos anos no Brasil?

b) Você se engajou ou se engajaria em algumas dessas campanhas que promovem a adesão a uma causa ou ideia? Justifique.
O objetivo é fazer com que os estudantes identifiquem campanhas das quais fariam parte, explicando os motivos para tal engajamento.

5. a) Espera-se que os estudantes percebam que várias campanhas surgiram ou se popularizaram por causa da internet. Um exemplo que pode ser citado é o movimento "Vidas negras importam", que combate o racismo.



A MULHER NA PUBLICIDADE

O texto e as imagens desta parada têm como objetivo principal mobilizar a habilidade EM13LP44 da BNCC, que aborda a análise de peças de campanha publicitária. A seleção deste conteúdo, portanto, não tem fim comercial, mas unicamente didático.

/// Leia a notícia a seguir, sobre a campanha publicitária de uma marca de canetas.

Campanha de Stabilo chama atenção para as mulheres invisíveis da História

Campanha “Highlight the Remarkable” chamou a atenção das redes sociais por “grifar” mulheres que foram decisivas para os caminhos do mundo

A fabricante alemã de canetas **Stabilo** resolveu usar de seus famosos marcadores para relembrar as importantes mulheres da História do mundo. Uma série de propagandas lançadas pela marca chamou a atenção da internet nos últimos dias por conta da maneira eficiente com a qual evidencia aquelas que foram esquecidas pelo tempo.

Criada pela **DDB Group Germany** e intitulada “**Highlight the Remarkable**” (algo como “Grife o Inesquecível” em português), a campanha é composta por três peças que aproveitam dos grifa-textos da empresa para denotar a participação discreta das mulheres em momentos históricos distintos. As pessoas e cenas escolhidas pela equipe são respectivamente Edith Wilson, ex-primeira-dama dos Estados Unidos que assumiu o comando quando o marido Woodrow Wilson sofreu um derrame; Katherine Johnson, matemática que foi fundamental na realização das missões espaciais americanas à Lua; e Lise Meitner, cientista que descobriu a fissão nuclear mas viu seu Nobel ser recebido pelo marido. Confira as artes [a seguir].

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 7, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG701, EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34, EM13LP35
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP44, EM13LP45

Se possível, converse com o professor de Inglês para envolvê-lo na realização das atividades desta parada e oriente os estudantes a procurá-lo para traduzir o texto das três peças da campanha. Uma possibilidade de tradução para elas seria, respectivamente: “Edith Wilson. A primeira-dama que assumiu as responsabilidades presidenciais de seu marido depois que ele ficou paralisado devido a um derrame”; “Katherine Johnson. A matemática da Nasa responsável pelos cálculos que resultaram no retorno seguro da Apollo 11 para a Terra”; “Lise Meitner. Descobridora da fissão nuclear cujo marido foi recompensado com um prêmio Nobel”.



Underwood Archives/Getty Images/DDB Group Germany

Peça o auxílio do professor de Inglês para traduzir o texto de cada uma das peças da campanha.



NASA/DBB Group Germany



Corbis via Getty Images/DBB Group Germany

[...]

STRAZZA, Pedro. Campanha de Stabilo chama atenção para as mulheres invisíveis da História. *B9*, 6 jul. 2018. Disponível em: <https://www.b9.com.br/93552/stabilo-chama-a-atencao-da-internet-com-propaganda-que-marca-as-mulheres-invisiveis-da-historia/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

- 1 Qual é o objetivo da campanha “Highlight the Remarkable”?
 Dar visibilidade a mulheres que foram importantes para a história mundial, mas esquecidas pelo tempo e pela história.
- 2 Qual é a relação entre o objetivo da campanha e o produto anunciado?
 A campanha busca dar destaque às mulheres que foram esquecidas, e o produto é uma caneta que serve para destacar informações importantes em textos ou imagens para que não sejam esquecidas.
- 3 Busque mais informações sobre as mulheres destacadas pela campanha – Edith Wilson (1872-1961), Katherine Johnson (1918-2020) e Lise Meitner (1878-1968) – em fontes confiáveis e procure descobrir em que décadas do século XX os feitos dessas mulheres fizeram história e qual é a nacionalidade delas.
 Os feitos de Edith Wilson (estadunidense) fizeram história nas décadas de 1910 e 1920; os de Katherine Johnson (estadunidense), nas décadas de 1950 e 1960; os de Lise Meitner (austriaca), na década de 1940.
- 4 Segundo o autor do texto, essas mulheres foram esquecidas pelo tempo. Na sua opinião, o tempo foi o único fator que colaborou para o esquecimento dessas mulheres? O que mais pode ter causado o apagamento dessas mulheres da história?
- 5 Se você fosse o responsável por lançar essa mesma campanha publicitária no Brasil, que mulher ou mulheres brasileiras usaria nas peças da campanha?
 Resposta pessoal.
- 6 Na campanha “Highlight the Remarkable”, as mulheres são representadas de forma positiva ou negativa? Justifique.
 De forma positiva, já que o objetivo é “consertar” um erro cometido, dando destaque a mulheres que foram de alguma maneira injustiçadas pela sociedade no passado.
 - a) A campanha expressa um posicionamento e uma perspectiva de mundo por parte da empresa anunciante?
 Explique. Sim, a campanha expressa um posicionamento relacionado à valorização da mulher e ao combate à desigualdade de gênero.
 - b) Com que outros interesses, visões de mundo e ideologias o discurso dessa campanha dialoga?
 A campanha estabelece uma relação interdiscursiva com outros interesses, visões de mundo e ideologias, como o machismo e o feminismo, e com outros discursos, como os discursos da história, das ciências e da política.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

7 Quais vantagens uma empresa pode obter ao fazer uma campanha publicitária que, além de ter como objetivo vender um produto, propague uma ideia como a valorização das mulheres? Reflita com os colegas e o professor sobre o assunto.

8 Com base em sua experiência como consumidor e leitor ou espectador de campanhas publicitárias, você acha que a representação da mulher, em geral, é feita de forma positiva ou negativa na publicidade brasileira? Cite exemplos de campanhas que, na sua opinião, colaboram para a valorização da mulher e de campanhas que, por outro lado, ajudam a propagar preconceitos e estereótipos. *Respostas pessoais.*

O objetivo desta questão é mobilizar os conhecimentos e as impressões prévias dos estudantes sobre o tema para depois aprofundar de modo mais criterioso essa análise com a atividade de pesquisa proposta a seguir.

9 Agora você vai descobrir, por meio de uma pesquisa em diferentes mídias, como a mulher foi e é retratada na publicidade brasileira, analisando aspectos linguísticos, sonoros e visuais. Faça suas considerações de modo crítico, embasado e responsável, propondo soluções para combater a perpetuação de preconceitos e estereótipos relacionados às mulheres. Os resultados devem ser apresentados em um infográfico que considere as décadas pesquisadas. Siga as orientações.

COMO FAZER

1. Organizando a turma e selecionando as publicidades

- Dividam-se em grupos de cinco estudantes para realizar a pesquisa.
- O grupo deve selecionar oito peças publicitárias, de produtos ou serviços, que circularam entre as décadas de 1950 e 2020 (uma peça publicitária para cada década).
- Façam uma curadoria de peças publicitárias em meios de comunicação e mídias variadas: revistas e jornais impressos, canais de televisão, sites, etc. É importante que vocês escolham peças que têm mulheres como público-alvo ou que se valem da imagem da mulher para atingir outro público específico.

2. Analisando as publicidades escolhidas

- Analisem cada peça publicitária separadamente e depois as relacionem, considerando a década de circulação.
- Considerem os seguintes aspectos:
 1. Qual produto ou serviço está sendo anunciado?
 2. O que esse produto ou serviço oferece ou qual benefício ele traz?
 3. O benefício oferecido é para qualquer pessoa ou somente para mulheres? Notem, por exemplo, se o discurso da publicidade insinua de alguma forma que o produto ou serviço anunciado, se adquirido, fará com que a mulher agrade ao marido, ao namorado ou aos filhos.
 4. É possível depreender o estado civil ou de relacionamento da mulher representada na peça? Se a mulher retratada é casada, avaliem se há elementos linguísticos ou visuais que indiquem se ela parece ser independente ou dependente do marido.
 5. Os elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais ou espaciais da peça geram um efeito de sentido de força ou fragilidade em relação à mulher representada? Que outros efeitos de sentido geram?
 6. É possível dizer que a peça reproduz uma imagem estereotipada da mulher? Expliquem.

Em peças audiovisuais, analisem os efeitos de sentido decorrentes da escolha de elementos sonoros (como volume, intensidade, pausas, ritmo) e de composição e sequenciação de imagens (como enquadramento, iluminação, cor, movimentos de câmera, gestos) e as relações deles com os elementos verbais.

VALE VISITAR

Conheça o acervo de propagandas e peças publicitárias do Museu da Propaganda. Disponível em: <https://museudapropaganda.com/>. Acesso em: 21 ago. 2020. Nele você pode encontrar anúncios de diversas épocas e países e perceber como a publicidade acompanhou e refletiu as mudanças da sociedade ao longo do tempo.



GoodStudio/Shutterstock

7. Quais são as características físicas da mulher representada? Observem a cor da pele e do cabelo, a altura, a idade, etc. Essas características têm alguma relação com o produto ou serviço que está sendo anunciado? É possível dizer que as mulheres representadas estão dentro de um padrão estético dominante na sociedade?



8. Como essas mulheres estão vestidas? O modo como estão vestidas gera que efeito de sentido (por exemplo: de sensualidade, seriedade, profissionalismo)? Esse efeito está relacionado ao produto ou serviço anunciado?



9. Que outros elementos linguísticos ou visuais da peça, além daqueles que representam a mulher, contribuem para a construção dos efeitos de sentido? Há, por exemplo, objetos ou aspectos do cenário que são relevantes para a construção do discurso?

10. Além do produto ou serviço anunciado, a peça parece estar vendendo uma ideia ou está relacionada a valores ou causas? Por exemplo: vida mais feliz, despertar inveja nos amigos, parecer mais jovem, valorizar a mulher, etc.

11. Que mecanismos de persuasão ou engajamento são usados para convencer o leitor ou espectador a adquirir o produto ou serviço?



3. Tecendo as considerações finais

Finalizada a análise de todas as peças, o grupo deve tecer as considerações finais. Para isso, vocês podem buscar responder a algumas perguntas com base na análise que fizeram. Por exemplo:

1. É possível notar mudanças na representação da mulher na publicidade ao longo dessas décadas? Que mudanças foram essas?
2. Na opinião do grupo, houve um avanço nessa representação ao longo do tempo? Isto é, as publicidades mais recentes representam a mulher de forma mais positiva ou menos preconceituosa?
3. Ainda há estereótipos sendo reproduzidos nas publicidades mais recentes? Quais?
4. Que saídas ou soluções o grupo propõe para que as mulheres sejam representadas de forma mais positiva na publicidade?



4. Organizando o infográfico

Agora o grupo vai construir um infográfico digital que será compartilhado com toda a turma. Para isso, sigam estes passos.

1. Escolham as imagens que farão parte do infográfico. Se foram utilizados vídeos, insiram no local da imagem um *print* do vídeo com o *link*; isso vai permitir que, na hora da apresentação, o grupo possa mostrar o vídeo para o restante da turma.
2. Fotos, *prints* ou *links* devem estar dispostos em uma linha do tempo, que considere a década em que as publicidades foram produzidas.
3. Com base nas peças escolhidas, indiquem no infográfico as principais mudanças que foram acontecendo ao longo do tempo.

Existem vários sites gratuitos para criação de infográficos digitais. Caso não seja possível usarem essa ferramenta, os estudantes podem fazer o infográfico em cartolinas ou papel Kraft, fazendo as adaptações necessárias.



5. Compartilhando os resultados

1. Compartilhem os resultados da pesquisa com os colegas em uma apresentação oral.
2. Exponham as considerações finais do grupo para a turma. Justifiquem ou levantem hipóteses que expliquem as mudanças observadas em relação ao modo como as mulheres foram representadas na publicidade ao longo das décadas.
3. Concluídas as apresentações, elenquem todas as soluções apontadas pelos grupos que podem contribuir para uma melhora na representação das mulheres na publicidade. Além daquelas que os grupos apresentaram, a turma consegue pensar em outras maneiras de atingir esse objetivo?



GoodStudio/Shutterstock

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

1 Releia o cartaz a seguir para responder às questões.



Reprodução/www.onumulheres.org.br

Competências gerais: 1, 2, 5

Competências específicas de Linguagens: 1, 4

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG103,
EM13LGG104, EM13LGG401,
EM13LGG402

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06,
EM13LP14

- Campo jornalístico-midiático:
EM13LP44

ONU Mulheres Brasil. *Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres*. 2008. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/fim-da-violencia-contra-as-mulheres/campanhas/>. Acesso em: 3 ago. 2020.

- a) Qual é o tema da campanha? Em que parte da imagem ele aparece?
O tema é "Homens unidos pelo fim da violência contra as mulheres". Ele aparece na parte superior da imagem.
- b) Por que as palavras **homens** e **mulheres** foram grafadas com letras maiúsculas?
Porque são homens fazendo campanha pelo fim da violência contra mulheres. Ou seja, homens e mulheres são os protagonistas da campanha.
- c) Qual é a relação entre o tema da campanha e a imagem do cartaz?
A imagem representa o pedido de fim da violência contra as mulheres. Para isso, foi utilizado um homem com a mão aberta voltada para a câmera, indicando um sinal de "pare".
- d) Releia o *slogan* da campanha: "Assuma essa luta".

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

BAGAGEM



Slogan é uma frase curta, de fácil memorização, que resume a ideia central de uma campanha publicitária ou política. O *slogan* é um conceito central da publicidade e da propaganda e tem como finalidade ressaltar uma mensagem, relacionando-a a uma causa, um produto ou um serviço oferecido. Além disso, precisa gerar um impacto no público para que seja lembrado e identificado facilmente.

- Qual é a função do verbo **assuma** nessa frase?
Pedir ao leitor que se engaje na luta pelo fim da violência contra as mulheres, assumindo, ou seja, abraçando a campanha.
 - Qual foi o modo verbal utilizado? E por quê? Modo imperativo. Esse modo verbal é muito utilizado em campanhas que têm como objetivo potencializar uma mudança de comportamento da população e convencer as pessoas a se engajar em determinadas lutas.
 - Você acha que o *slogan* usado cumpriu a função de resumir a ideia central da campanha e gerar um impacto no público? Resposta pessoal.
- e) Quem foi o responsável por essa campanha? Onde essa informação aparece no cartaz?
A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal e a Secretaria-Geral da ONU, que lançou a campanha internacional "UNiTe to End Violence against Women" (UNA-SE pelo Fim da Violência contra as Mulheres). Essa informação aparece na parte inferior do cartaz.

- 2 Observe novamente duas imagens da ciranda virtual “No #8M, marque uma mulher que faz um #Planeta5050”, da ONU, que você conheceu na seção **Embarque**.



À esquerda, a atriz Camila Pitanga (1977-), e, à direita, a assistente social e ativista Lúcia Xavier (1958-), em fotos da ciranda virtual “No #8M, marque uma mulher que faz um #Planeta5050”, parte da campanha da Organização das Nações Unidas (ONU) “Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero”, promovida para o Dia Internacional das Mulheres em 2017. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticia/campanhas/>. Acesso em: 3 ago. 2020.

- a) Uma campanha precisa ter uma identidade, ou seja, características e elementos que permitam ao leitor saber que as peças fazem parte de uma mesma ação. Quais elementos nos permitem dizer que essas duas imagens pertencem à mesma campanha? *O leiaute de cores, o tipo e o tamanho da letra, as fotos em preto e branco, o nome da campanha, o logotipo da ONU Mulheres e o fato de as imagens deixarem pistas de quem aparece nas outras imagens postadas.*
- b) Na imagem com a foto da atriz Camila Pitanga, o texto é: “Eu marquei @luciaxavier, porque ela constrói direitos para as #MulheresNegras”. Que elemento visual mostra que ela marcou Lúcia Xavier? *No lado esquerdo, aparece um pedacinho da foto de Lúcia Xavier, que aparecerá por inteiro na próxima imagem.*
- c) Que elementos visuais e verbais na imagem com a foto de Lúcia Xavier indicam que ela marcou Sonia Guajajara? *No lado direito, aparece um pedacinho da foto de Sonia Guajajara e, no texto, aparecem os dizeres: “Eu marquei @soniguajajara”.*

- 3 Explique a função dos símbolos @ (arroba) e # (cerquilha ou *hashtag*) usados nas imagens da campanha “Marque uma mulher que faz um planeta 50-50”.

- Em que medida o uso desses símbolos é uma estratégia de engajamento e viralização da campanha no contexto digital? Eles teriam o mesmo efeito se usados em uma campanha divulgada em meio não digital?
- Você já viu outras propagandas ou peças publicitárias em meio digital que usam os recursos obtidos com o uso de @ e #? Na sua opinião, o uso desses recursos contribuiu para o seu engajamento e para a viralização dessas campanhas?
- Você costuma fazer uso desses recursos em redes sociais? Com que finalidade? *Respostas pessoais.*

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que o uso desses recursos contribui, em geral, para o engajamento do público e a viralização de campanhas em meio digital.



- 4 Observe novamente uma das peças da campanha publicitária de uma marca de canetas que você analisou na 2ª parada.



Corbis via Getty Images/DBB Group Germany

STRAZZA, Pedro. Campanha de Stabilo chama atenção para as mulheres invisíveis da História. B9, 6 jul. 2018. Disponível em: <https://www.b9.com.br/93552/stabilo-chama-a-atencao-da-internet-com-propaganda-que-marca-as-mulheres-invisiveis-da-historia/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

- a) Como visto anteriormente na notícia que apresenta essa publicidade, o nome e o *slogan* da campanha é “Highlight the Remarkable”.
- O autor da notícia que aborda essa campanha sugere a tradução “Grife o inesquecível” para o *slogan*. Que outras traduções são possíveis para cada uma das palavras que formam essa expressão? Se preciso, peça a ajuda do professor de Inglês. *Highlight: realce, destaque; remarkable: notável, extraordinário.*
 - Considerando o objetivo da campanha e sabendo que a tradução ao pé da letra, literal, muitas vezes não é a mais adequada, de que forma você traduziria o *slogan* da campanha “Highlight the Remarkable”, se ela fosse veiculada no Brasil? Justifique. *A ideia é que os estudantes escolham outras possibilidades de tradução dessas palavras, como “Realce o inesquecível”, “Grife a notável”, etc. Se considerar oportuno, peça ao professor de Inglês que auxilie os estudantes nesta atividade.*
- b) Se as fotos utilizadas na campanha fossem coloridas, o efeito seria o mesmo? Justifique. *Não, pois a caneta não conseguiria destacar as mulheres de maneira tão visível como na foto em preto e branco.*



Spirit Boom Cat/Shutterstock

DESEMBARQUE

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

Agora chegou a sua vez de criar uma campanha de valorização da mulher e de combate ao preconceito. Afinal, como você pôde ver ao longo desta viagem, lutar pela igualdade de gênero, derrubando estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade e defendendo o fim da violência contra a mulher, é uma tarefa de todos!



NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 7, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18
- Campo da vida pública: EM13LP27
- Campo de práticas de estudo e pesquisa: EM13LP32
- Campo jornalístico-midiático: EM13LP43, EM13LP44

»»» PORTÃO 1

LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER

/// O objetivo agora é criar uma campanha que tenha a valorização da mulher como tema. Informe-se sobre o que você vai fazer.

É importante que os estudantes compreendam o que será feito, por isso realize uma leitura coletiva do quadro.

| | |
|-------------------------|--|
| Gênero | Peças de campanha publicitária (cartaz, folheto, <i>card</i> , <i>post</i> , anúncio em vídeo, entre outras). |
| Situação | A turma vai criar uma campanha que vise valorizar as mulheres e combater o preconceito contra elas em várias situações e âmbitos sociais, como no trânsito, no trabalho, na ciência, na política, no ambiente doméstico, na música, no cinema, etc. |
| Tema | Lugar de mulher é onde ela quiser. |
| Objetivos | 1) Combater o preconceito em relação às mulheres. 2) Convencer as pessoas de que as mulheres podem realizar qualquer tipo de atividade. 3) Sensibilizar a comunidade para o fato de que existem vários tipos de mulher, com sonhos e desejos diferentes. |
| Quem é você | Um jovem publicitário. |
| Para quem | Para toda a comunidade. |
| Tipo de produção | Coletiva. |



»» PORTÃO 2

NÃO EScreva NESTE LIVRO.

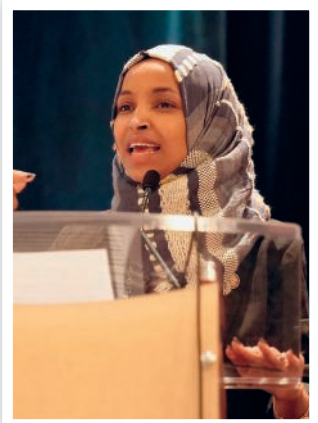
ORGANIZANDO A TURMA E ESCOLHENDO AS SITUAÇÕES SOCIAIS ABORDADAS

- 1 A turma vai produzir uma campanha que terá como objetivo combater o preconceito em relação às mulheres. Para isso, você e os colegas criarão diferentes propagandas para serem divulgadas, posteriormente, em diversos ambientes, inclusive na internet. Para começar, organizem a turma em grupos.
- 2 Cada grupo vai escolher uma situação ou âmbito social sobre o qual quer falar para combater o preconceito contra as mulheres e promover a igualdade de gênero. Algumas possibilidades são: **Incentive a participação dos estudantes, pedindo que sugiram âmbitos e situações sociais em que existem desigualdade de gênero preconceito contra a mulher.**
 - trânsito;
 - trabalho;
 - política;
 - ambiente doméstico;
 - arte (música, teatro, artes visuais, dança, circo, etc.);
 - ciência.

Monkey Business Images/Shutterstock



Ei Nairiz/Shutterstock

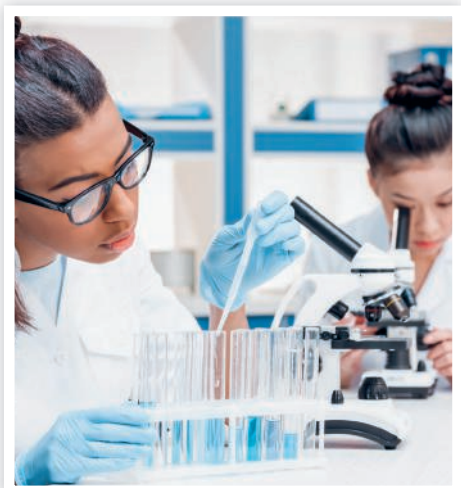


Phi Pasquini/Shutterstock

ANURAK PONGPATIMEE/Shutterstock



YAKOBCHUK VIACHESLAV/Shutterstock



LightField Studios/Shutterstock

»» PORTÃO 3

CRIANDO A CAMPANHA

1 Chegou a hora de criar a campanha. Com toda a turma, elaborem um *slogan* que represente a mensagem que vocês querem passar. Lembrem-se de que o *slogan* deve ser uma frase curta, fácil de memorizar e que cause impacto no público. Esse mesmo *slogan* deve estar presente em todas as peças criadas pelos grupos.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

2 Criem uma identidade visual para a campanha. Que cores serão usadas e por quê? Qual efeito de sentido vocês pretendem gerar com elas? As peças criadas usarão imagens estáticas (fotos ou desenhos) ou em movimento (vídeos)? As pessoas que aparecerão nessas imagens são homens ou mulheres? Eles farão gestos ou dirão textos? Que elementos visuais vão permitir identificar que todas as peças criadas pelos grupos fazem parte da mesma campanha?

3 As peças da campanha que circularão na internet devem fazer uso de recursos que auxiliem no engajamento e na viralização do conteúdo. Criem um perfil oficial da campanha nas principais redes sociais e uma ou mais *hashtags* para acompanhar os *posts* da campanha. O *slogan* e o nome da campanha (“Lugar de mulher é onde ela quiser”) podem virar *hashtags*, mas é possível criar outras e usar algumas que já circulam e que ajudam a identificar conteúdos que promovam a valorização da mulher.

4 De acordo com os recursos disponíveis, escolham os gêneros que a campanha vai abranger. Se optarem por fazer peças para circular fora do ambiente digital, vocês podem elaborar cartazes – para serem afixados pela escola e em estabelecimentos diversos da comunidade que derem permissão – ou folhetos para serem distribuídos. Ao usarem a internet, considerem a possibilidade de criar vídeos curtos ou *cards* para diferentes formatos de *posts* em redes sociais e compartilhamento via aplicativos de troca de mensagens.



5 Utilizem *softwares* de edição de texto, imagem e som para compor as diferentes peças. Sigam as orientações a seguir.

► COMO FAZER

1. Escolhendo e explorando a ferramenta

- Escolham um *software* para criar as peças da campanha. Todos os grupos devem usar o mesmo *software* para facilitar o trabalho e colaborar com a criação de uma identidade visual que unifique as peças criadas pelos grupos. Além disso, desse modo, um pode ajudar o outro, caso seja necessário.
- O tema da campanha é o mesmo para todos os grupos: “Lugar de mulher é onde ela quiser”. Escolham onde essa frase deve aparecer em todas as peças. Lembrem-se de que devem ter a identidade visual que foi definida pela turma: mesmas cores, mesmo tipo e tamanho de letra, mesmo *slogan* em posição semelhante.

2. Providenciando os vídeos, fotos ou desenhos

- Cada grupo vai providenciar fotos, desenhos ou vídeos relacionados ao âmbito ou situação social escolhida. Se escolherem fazer fotos ou vídeos com modelos, organizem-se para ver se vocês mesmos farão esse papel ou se vão convidar outras pessoas, como pais, familiares e professores. Depois, escolham os cenários e os objetos que vão compor as cenas. Por exemplo: se o seu grupo escolheu falar sobre trânsito, seria adequado que a imagem fizesse alusão ao ato de dirigir. Pode ser uma mulher mostrando a chave de um carro, uma mulher adulta dirigindo, etc. Se seu grupo escolheu a música, seria adequado que a imagem mostrasse uma mulher com um microfone ou um instrumento musical. Também é possível utilizar fotos de bancos de imagens gratuitos da internet, caso não seja possível produzi-las.

- Se forem gravar vídeos com atores, lembrem-se de fazer um roteiro, especificando o que cada ator deve fazer, a sequência das falas e das ações e o ambiente (interno ou externo).

3. Escrevendo um texto argumentativo

- Além do título da campanha, do *slogan* e das *hashtags*, algumas campanhas contam com textos (lembrem-se, por exemplo, do depoimento do ator Érico Brás na peça da ação “HeForShe”, analisada na 1ª parada). Para a campanha da turma, cada grupo deve escrever também, considerando o âmbito social

escolhido, um pequeno texto argumentativo com, no máximo, 50 palavras, dizendo por que o lugar da mulher é onde ela quiser. Esse texto deve aparecer em algumas das peças criadas.

Para escrever o texto, selecionem informações, dados e argumentos em fontes confiáveis e utilizem-nos de forma referenciada para que o texto tenha um nível de aprofundamento adequado (além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

»» PORTÃO 4

REVISANDO AS PEÇAS DA CAMPANHA

- Depois que todos os grupos tiverem criado as peças da campanha, confirmem se:
 - os tons das cores escolhidas são os mesmos. Não basta ser a mesma cor; as peças devem ter o mesmo tom da cor escolhida;
 - a fonte usada é a mesma;
 - o *slogan* e o título da campanha aparecem no mesmo local em todos os *cards*;
 - o texto argumentativo não ultrapassou o máximo de 50 palavras;
 - as imagens usadas estão adequadas ao âmbito ou situação social escolhida pelo grupo.

»» PORTÃO 5

POSTANDO NAS REDES SOCIAIS

/// Chegou a hora de lançar a campanha, ou seja, afixar ou distribuir as peças impressas (como cartazes e folhetos), postar nas redes sociais ou enviar via mensagem os vídeos ou *cards* feitos por vocês e esperar para ver a repercussão. Para aumentar o alcance e a viralização dos *posts* da campanha nas redes, há algumas estratégias que podem ser adotadas. Sigam as dicas.

► COMO FAZER

Ampliando o alcance e a viralização dos posts nas redes

- Definam a sequência em que os *posts* serão publicados.
- Publiquem um *post* por semana para que vocês consigam acompanhar a repercussão. Muitos *posts* de uma mesma campanha publicados no mesmo dia ou em dias muito próximos podem confundir as pessoas.
- Publiquem os *posts* sempre no mesmo dia da semana. Existem especialistas que analisam as métricas das redes sociais e determinam quais os melhores dias e horários para que os *posts* tenham maior

alcance, dependendo da rede utilizada. Busquem informações a esse respeito em canais, *sites* e portais de notícias sobre tecnologia. Há vários disponíveis na internet.

- Peçam a pessoas próximas que curtam e compartilhem os *posts* da campanha, lembrando-se de usar as mesmas *hashtags*.
- Comentem todas as *postagens* usando mais de três palavras. Isso também contribui para que os *posts* da campanha tenham maior alcance.

»» PORTÃO 6

AVALIANDO O PROCESSO


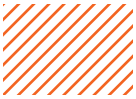
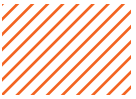
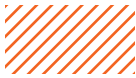











1 Em roda, avaliem o resultado das postagens, discutindo as seguintes questões:

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- a) Qual *post* teve mais alcance?
- b) Qual teve mais curtidas?
- c) Qual foi o mais comentado?
- d) Os comentários eram favoráveis à campanha?
- e) Algum comentário gerou polêmica ou discussão?

2 Agora, para ter um registro de avaliação dessa experiência, copiem e preencham o quadro a seguir no caderno.

Critérios de avaliação – Campanha “Lugar de mulher é onde ela quiser”

| ITENS AVALIADOS | SIM | + | NÃO |
|--|--|---|---|
| 1 A campanha conseguiu cumprir os objetivos de combater o preconceito contra as mulheres, convencer as pessoas de que as mulheres podem realizar qualquer tipo de atividade e sensibilizar a comunidade para o fato de que existem vários tipos de mulher? |  |  |  |
| 2 As peças da campanha ficaram com a mesma identidade visual e geraram os efeitos de sentido pretendidos por meio da escolha e da organização das informações verbais e visuais? |  |  |  |
| 3 O <i>slogan</i> da campanha tinha potencial para gerar impacto no público? |  |  |  |
| 4 As <i>hashtags</i> usadas colaboraram para aumentar o alcance e a viralização das postagens? |  |  |  |
| 5 O texto argumentativo tinha potencial para persuadir o leitor a se engajar na campanha? |  |  |  |

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Para compreender melhor a situação das mulheres no Brasil e no mundo, você pode ler *Sejamos todos feministas* (São Paulo: Companhia das Letras, 2014), da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (1977-), um livro de linguagem simples e fluida.
- Assista ao filme de animação *Persépolis* (de Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud, Estados Unidos/França, 2007, 96 min, classificação: 12 anos), baseado na autobiografia em quadrinhos de Marjane Satrapi (1969-), que conta a história de uma menina iraniana que emigrou para a França durante o regime do Aiatolá Khomeini e que, no retorno para casa, encontrou dificuldades para se adaptar.



Sony Pictures Classics/Alamy/Fotoarena



Reprodução/Cia. das Letras





O mundo do trabalho oferece as mais variadas possibilidades de atuação. E nossas escolhas e percursos profissionais vão sempre mudando e se atualizando ao longo da vida, conforme nossos interesses e aprendizagens.

TaraPatta/Shutterstock; yurakrasil/Shutterstock; VGstockstudio/Shutterstock; Kzenon/Shutterstock; kurhan/Shutterstock; Samuel Borges Photography/Shutterstock; Jeanette Virginia Goh/Shutterstock; Pressmaster/Shutterstock; Zoran Pucarevic/Shutterstock

12

CAPÍTULO

Neste capítulo, os campos de atuação em foco são o da vida pessoal, pois o tema discutido será a escolha de uma profissão, e o da vida pública, pois será trabalhado o gênero edital. Com isso, aspectos relacionados

**SER OU
NÃO SER...**

aos TCTs “Cidadania e Civismo” e “Economia” serão tangenciados. Os estudantes vão fazer um breve retrato do mercado de trabalho para algumas profissões e elaborar um currículo. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

**TEMA NORTEADOR:
MUNDO DO TRABALHO**

**CAMPOS DE ATUAÇÃO:
DA VIDA PESSOAL E DA VIDA PÚBLICA**

Você já parou para refletir sobre que profissão quer seguir? O que precisa saber para tomar essa decisão? Neste capítulo, você vai trilhar esse caminho.

O primeiro passo será conhecer algumas profissões e os elementos que precisam ser levados em conta na hora da escolha profissional. O segundo passo será a leitura de depoimentos de profissionais de diferentes áreas, para perceber que há vários caminhos a seguir. O terceiro passo será fazer um exercício de autoconhecimento e construir um mapa das profissões, informando-se sobre o mercado de trabalho, faixas salariais, formação necessária para exercer certas funções, entre outros aspectos. O quarto passo consistirá em analisar os elementos que compõem um importante gênero para quem quer entrar no mercado de trabalho ou em uma universidade: o edital.

Por fim, você vai elaborar seu primeiro currículo ou aprimorar o que já tem, para ampliar suas chances no mercado de trabalho.

EMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6

Competências específicas de Linguagens: 1, 3

Habilidades de Linguagens: EM13LGG103, EM13LGG301

Habilidade de Língua Portuguesa:

• Campo da vida pessoal: EM13LP20

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

Para começar a trilhar o caminho da escolha profissional, é necessário descobrir as diversas opções que existem. Você sabia que algumas profissões são representadas por símbolos? Nesta seção, você vai conhecer alguns deles e a relação que estabelecem com as profissões a que se referem.

- 1 Muitas áreas de atuação profissional são identificadas por meio de símbolos. Alguns são bem conhecidos e podem ser facilmente relacionados à área que representam, outros nem tanto. Observe as imagens a seguir; depois, discuta as questões com a turma e o professor.

O objetivo desta atividade é proporcionar aos estudantes um primeiro contato com a diversidade de profissões. As estratégias para a escolha de uma profissão serão trabalhadas com mais profundidade na 2ª parada.



Medicina.



Direito.



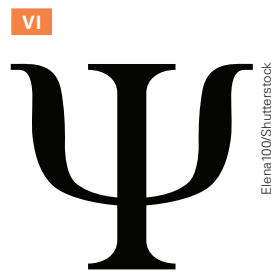
Educação Física.



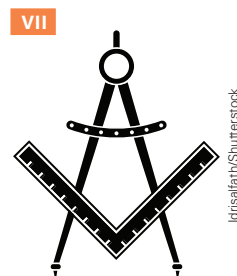
Engenharia.



Psicopedagogia.



Psicologia.



Arquitetura.

- a) Quais áreas de atuação profissional estão representadas pelos símbolos? Se não souber, levante hipóteses com base nos elementos presentes nas imagens.
- b) Qual relação existe entre cada símbolo e a respectiva área de atuação profissional?

Deixe que os estudantes levantem hipóteses; depois, apresente oralmente as respostas para eles.

- 2 Você já decidiu qual profissão quer seguir ou ainda está em dúvida?
Resposta pessoal.
- 3 Se você já escolheu uma profissão, que elementos considerou na hora da escolha?
Resposta pessoal.
- 4 A profissão que mais atrai você requer formação superior ou existe a possibilidade de formação técnica? Resposta pessoal.

5 Existem várias profissões relacionadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, como docência, tutoria, autoria e edição de textos, mediação cultural e tradução.

- Você sabe o que fazem os profissionais dessa área? Que outras profissões relacionadas à área de Linguagens e suas Tecnologias você conhece?
- Leia as orientações a seguir para saber mais das profissões da área de Linguagens e suas Tecnologias. Guarde essas informações, pois elas serão usadas no mapa de profissões que a turma vai elaborar na 2ª parada da seção **Viagem**.

Respostas pessoais.

Planeje o momento para a roda de conversa, a fim de que as informações sejam compartilhadas e que os estudantes possam manifestar seus eventuais interesses por algumas dessas carreiras da área de Linguagens e suas Tecnologias.

COMO FAZER

- Junte-se a um colega e pesquisem mais exemplos de profissões ligadas à área de Linguagens e suas Tecnologias e escolham a que mais chamar a atenção da dupla.
- Busquem mais informações sobre a profissão escolhida conversando com pessoas que atuam na área ou fazendo uma pesquisa na internet. Neste último caso, lembrem-se de que é preciso selecionar fontes confiáveis. Por isso, deem preferência a fontes especializadas no assunto. Vejam um modelo de como organizar as informações obtidas para compartilhar com os colegas:

Carreira: Comunicação em mídias digitais

| | |
|------------------------------|--|
| Formação | Curso superior em Comunicação Social – 4 a 5 anos. O estudante adquire conhecimento sobre teoria e história da comunicação, arte e comunicação e expressão. Na parte específica, há uma ampla gama de disciplinas, com destaque para animação experimental, edição de vídeo, técnicas de produção, fotografia, cinema e criação visual. |
| O que você pode fazer | <ul style="list-style-type: none"> • Montar arquivos com músicas, diálogos ou vinhetas para veiculação em mídia eletrônica (edição de som). • Participar de equipes multidisciplinares na elaboração e montagem de textos e hipertextos para auxiliar a navegação na internet (edição de texto). • Definir e acompanhar a aplicação de <i>softwares</i> para internet (tecnologia da mídia). • Criar interfaces para cinema, TV, mídias digitais e jogos eletrônicos (computação gráfica). • Criar e planejar a gestão de comunicação voltada para redes sociais e <i>marketing</i> digital (mídias sociais). |
| O mercado de trabalho | Em crescimento, pois cada vez um número maior de pessoas tem acesso à internet, e muitas empresas investem em publicidade e mídia digital. |
| Média salarial | Entre R\$ 2 500,00 e R\$ 5 000,00. |

- Na data combinada com o professor, em uma roda de conversa, compartilhe com a turma as informações que a dupla pesquisou. Ainda em roda, fale para os colegas se alguma das carreiras apresentadas chamou especialmente a sua atenção.



GoodStudio/Shutterstock

VIAGEM



NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6, 8

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3

Habilidades de Linguagens: EM13LGG102, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303

Habilidade de Língua Portuguesa:

• Campo da vida pessoal: EM13LP20

Chegou a hora de falar sobre escolha profissional. Essa escolha pode passar por uma formação universitária ou técnica e considerar habilidades individuais, entre outros fatores que envolvem essa decisão. O que importa mesmo é refletir sobre a importância da escolha profissional em seu projeto de vida e tentar descobrir qual é o melhor caminho a ser seguido por você, ainda que não seja definitivo.



Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.



Ilustrações: GoodStudio/Shutterstock

1ª PARADA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

ESCOLHAS PROFISSIONAIS

- 1 Em roda, com toda a turma, faça uma leitura coletiva dos trechos dos textos a seguir, com depoimentos sobre escolhas profissionais. Depois, discuta com os colegas e o professor as questões propostas.

III Texto I III

Eu tenho orgulho de ser professor

[...]

Reginaldo Fabri, professor de Química – Recentemente, fui convidado por uma ex-aluna para ir a sua colação de grau (ela é pedagoga) e ao final do evento ela veio até mim, deu-me um forte abraço e disse que eu era o motivo de ela ter feito este curso. Alegou que a minha atitude nas aulas, minha fala motivadora e até as diversas broncas que dei nela (isso eu nem me lembrava) despertaram o seu desejo em ser professora. Eu agradeci e pedi a ela que também fosse uma profissional que pudesse motivar outras crianças e jovens a seguir nossa profissão.

[...]

MILIORINI, Maycon. Eu tenho orgulho de ser professor. *Spreading*, 16 out. 2017. Disponível em: <http://www.spreading.com.br/eu-tenho-orgulho-de-ser-professor/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

III Texto II III

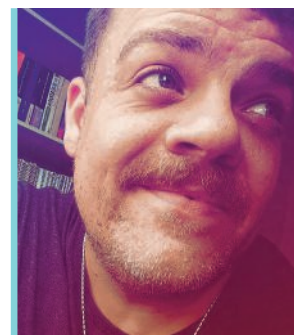
Vida de chef de cozinha

[...]

Acordar bem cedo e dormir muito tarde também faz parte da vida atual que a *chef* Anna Paula Rezende [...] leva. Amante da cozinha, a carioca residente em Fortaleza parou na gastronomia há cerca de 8 anos por incentivo de amigos e parentes, já que os doces que fazia, inspirados nas receitas de família, agradavam a todos que comiam.

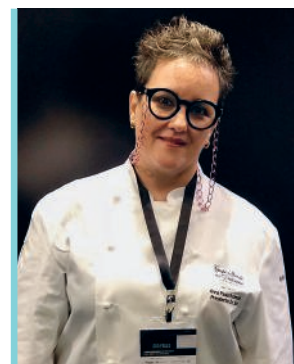
“Fiz os pães de mel para receber os amigos da minha filha em casa, eles adoraram e levaram para as suas casas. Os pais começaram a ligar e me perguntar por encomendas, só que eu não fazia. Então eu recebi esse incentivo e isso está ligado ao meu começo”, conta. [...]

BEZERRA, Renato. Vida de *chef* de cozinha. *Diário do Nordeste*, 15 maio 2017. Disponível em: <http://plus.diariodonordeste.com.br/vida-de-chef-de-cozinha/>. Acesso em: 15 jun. 2020



Reginaldo Fabri, professor de Química. Foto de 2019.

Reprodução/Arquivo pessoal



Anna Paula Rezende, *chef* de cozinha. Foto de 2018.

Reprodução/Arquivo pessoal

III Texto III III

Guia de profissões: Caco Barcellos fala sobre como é a profissão de jornalista

[...]

Qual é a missão principal do jornalista? [...]

CACO BARCELLOS: A principal missão do jornalista é contar histórias que são do interesse do país onde vive, da maioria das pessoas. A gente tem a certeza de que encontrou um assunto como esse quando há a repercussão da reportagem. Aí, nós temos a sensação de dever cumprido.

Qual o maior desafio do formando hoje? [...]

CACO: O maior desafio é conseguir acesso ao mercado, que se tornou extremamente concorrido. As peneiras para você conseguir chegar a alguma redação são difíceis. O primeiro grande obstáculo é conseguir uma oportunidade de mostrar o seu trabalho. E também tem mais gente entrando no mercado, é uma profissão que desperta fascínio entre os jovens.

[...]

CAZES, Leonardo. Guia de profissões: Caco Barcellos fala sobre como é a profissão de jornalista. *O Globo*, 6 abr. 2010. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/guia-de-profissoes-caco-barcellos-fala-sobre-como-a-profissao-de-jornalista-3028670>. Acesso em: 15 jun. 2020. Adaptado.



Gabriel Cabral/Folhapress

Caco Barcellos, jornalista.
Foto de 2018.

III Texto IV III

Jogadora Marta conta como foi difícil entrar para o futebol; leia entrevista

[...]

“Folhinha” – Quando e como você começou a se interessar por futebol? Como decidiu jogar profissionalmente?

Marta – Comecei a me interessar por futebol com uns sete a oito anos, brincando. Tenho uma família muito grande e todos os meus primos e amigos de infância jogavam bola na rua. Quando eu percebi que levava jeito, decidi que o futebol seria a minha profissão.

Você sofreu preconceito de familiares ou amigos pela sua escolha profissional?

Sim, muito. Sou de Dois Riachos, uma cidade muito pequena do interior de Alagoas. As pessoas na época não viam com bons olhos uma menina jogando bola no meio de um monte de garotos, e a minha família pensava da mesma forma.

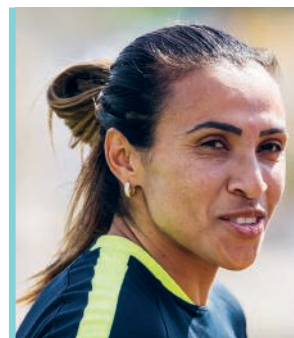
Quais são as dificuldades que uma menina enfrenta quando decide ser jogadora de futebol?

Ainda acho que é o preconceito, que hoje é menor, mas ainda existe, e a falta de opção de escolinhas de futebol.

[...]

SOARES, Louise. Jogadora Marta conta como foi difícil entrar para o futebol; leia entrevista. *Folha de S. Paulo*, Folhinha, 29 jun. 2013. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/folhinha/2013/06/1302974-jogadora-marta-conta-como-foi-dificil-entrar-para-o-futebol-leia-entrevista.shtml>. Acesso em: 15 jun. 2020.

- O que motivou o professor Reginaldo no momento de fazer sua escolha profissional? Isso também motiva você?
- A *chef* de cozinha Anna Paula conta que o incentivo de amigos e parentes foi decisivo na escolha de sua carreira. Você tem incentivo de amigos ou familiares em relação a alguma possível carreira profissional? *Resposta pessoal.*
- Segundo Caco Barcellos, qual é o principal problema da profissão de jornalista? Você leva em consideração os possíveis desafios da profissão que pensa seguir? Quais poderiam ser?



Eduardo Knapp/Folhapress

Marta Vieira da Silva,
jogadora de futebol. Foto de
2016.

1. a) A possibilidade de motivar outras pessoas e influenciar positivamente a vida delas. Aproveite a oportunidade para lembrar aos estudantes que um dos critérios que norteiam a escolha profissional é a influência de pessoas conhecidas que exercem determinadas profissões.

1. c) O mercado de trabalho, que é muito concorrido. Comente que, em muitas áreas de atuação profissional, o mercado de trabalho é competitivo e que, em casos assim, o profissional precisa buscar se aprimorar, estudar constantemente e estar atualizado para tentar se destacar. Respostas pessoais.

d) Ainda hoje existem pessoas que acreditam que determinadas profissões são mais adequadas para mulheres e outras para homens. Você acredita que essa divisão deva existir? Qual dos textos lidos rompe com essa ideia?

Resposta pessoal. O texto IV, da entrevista com a jogadora Marta.

e) Levante hipóteses: Quais profissionais são mais valorizados e quais são menos valorizados pela sociedade? Por que isso ainda acontece? Respostas pessoais.

f) Você consideraria seguir alguma das profissões mencionadas nos textos? Se sim, qual? Justifique sua escolha. Respostas pessoais.

g) Escreva no caderno uma lista com três profissões que desejaria seguir. Essa lista será atualizada ao longo do capítulo. Resposta pessoal.

Se os estudantes quiserem indicar na lista mais de três profissões, permita. O objetivo é ir atualizando a lista à medida que os debates sobre escolha profissional forem sendo feitos.

2 Algumas formações são oferecidas por universidades, outras por institutos e escolas técnicas. Qual é a diferença de atuação entre universidades e institutos?

As universidades oferecem cursos superiores de graduação e pós-graduação, enquanto os institutos e as escolas técnicas atuam em diversas modalidades de ensino, desde a Educação Básica até a pós-graduação.

3 A formação que você pretende adquirir é oferecida por uma universidade, um instituto ou uma escola técnica? Resposta pessoal.

4 Na cidade ou na região em que você vive, existe faculdade/universidade, instituto ou escola técnica? Se existir, verifique se essas instituições oferecem a formação necessária para a(s) profissão(ões) que você considera seguir. Guarde essas informações, pois elas serão utilizadas na elaboração do mapa das profissões na próxima parada. Resposta pessoal.

2ª PARADA

NOSSO MAPA DAS PROFISSÕES: (RE)DESCOBRINDO

CAMINHOS Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1 Você já parou para pensar que, para escolher uma profissão, é necessário ter autoconhecimento? Leia o texto a seguir para descobrir uma ferramenta que pode ajudar você a se conhecer melhor e pensar com mais cuidado no seu futuro profissional.

Mandala ikigai: uma poderosa ferramenta do autoconhecimento

[...]

O que é ikigai?

Essa filosofia japonesa tem sua origem na ilha de Okinawa, localizada no sul do Japão. Esta é uma região tradicionalmente conhecida pela alegria dos seus habitantes e alta expectativa de vida, com uma média de mais de 100 anos de idade. O nível de propósito que este povo tem em sua vida é considerado como o fator número um para os reflexos que trazem em sua qualidade de vida.

Foi a partir da observação deste grupo que o ocidente criou o método ikigai para auxiliar no desenvolvimento do indivíduo, trazendo sentido e um propósito maior a todos os âmbitos da sua vida.

[...]

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 5, 6, 8

Competências específicas de Linguagens: 1, 3, 7

Habilidades de Linguagens: EM13LGG102, EM13LGG305, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP11, EM13LP12

• Campo da vida pessoal: EM13LP20, EM13LP22

• Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP30, EM13LP33

A mandala ikigai

A mandala é uma ferramenta em que você irá mapear habilidades e paixões e descobrir o seu ikigai. Ela é bem simples de ser explicada, mas não subestime sua capacidade de revelar aspectos que você desconhece até de si próprio.

Ela é composta de quatro círculos sobrepostos. Sua tarefa será a seguinte: refletir e escrever no interior de cada espaço o que se pede. Os círculos são:

1. O que eu amo fazer
2. O que posso fazer bem
3. O que posso ser pago para fazer
4. O que o mundo precisa

Os círculos [...] terão áreas de intersecção entre si. É no centro, onde há a intersecção de todos os quatro círculos, que você encontra o seu ikigai. Perceba que o ikigai não é algo que alguém pode dizer pra você e tampouco é uma “receita de bolo”; é fruto da sua reflexão sobre suas paixões, habilidades e as oportunidades que o mundo coloca a sua frente.

Ao adotar esse método da mandala ikigai, você poderá refletir mais sobre as suas aspirações e valores para então definir estratégias para o seu futuro. Quem sabe definir o seu curso de graduação, tomar coragem para empreender naquilo que ama ou até finalmente tomar a decisão de trocar de carreira?

O preenchimento é fruto de um longo processo de reflexão e o resultado pode te surpreender!

MANDALA ikigai: uma poderosa ferramenta do autoconhecimento. *Universia*, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/estudar-exterior/noticia/2020/07/06/1168028/mandala-ikigai-poderosa-ferramenta-autoconhecimento.html>. Acesso em: 6 jul. 2020.

- a) Você já conhecia o método *ikigai* ou conhece alguma outra ferramenta que pode auxiliar no autoconhecimento? Se sim, qual(is)? Compartilhe com os colegas.
Respostas pessoais.
- b) Procurando conhecer-se um pouco mais para pensar em possibilidades de carreira profissional, tente montar a sua mandala *ikigai*. Copie o modelo a seguir no caderno e preencha os círculos com suas respostas.
Respostas pessoais.



É possível que os estudantes citem testes vocacionais ou de personalidade, por exemplo.

2 Agora, levando em consideração o que você descobriu ao montar a sua mandala *ikigai*, escolha uma ou mais profissões de seu interesse. Para isso, considere a sua atual lista de três profissões e a pesquisa sobre as profissões da área de Linguagens e suas Tecnologias, feita no **Embarque**.

- Pesquise como está o mercado de trabalho das profissões escolhidas, para construir de forma coletiva um **mapa de profissões da turma**. Siga as orientações:

► COMO FAZER

1. **Pesquise e compartilhe os resultados com a turma. Para isso, procure responder às perguntas a seguir.**

- Onde você mora, há procura por esse tipo de serviço?
- Existem muitos profissionais no seu município que oferecem o mesmo tipo de serviço pretendido por você?
- Qual é o ganho médio mensal desse profissional? Esse valor atende suas expectativas?
- Nos municípios próximos ao seu, há procura por esse serviço? Você estaria disposto a mudar de cidade ou região em busca de trabalho na área que escolheu?
- A profissão que escolheu lhe permite atuar em diferentes cargos e funções?
- Para essa profissão, existe emprego no setor público (obtido por meio de concurso) ou somente no setor privado?
- Qual é a média de horas diárias de trabalho que essa profissão exige? Você está disposto a dedicar ao trabalho o tempo que a profissão escolhida exigirá?

2. **Construam o mapa de profissões.**

- Criem um documento para ser compartilhado com toda a turma. Na internet, há ferramentas que possibilitam que várias pessoas escrevam no mesmo arquivo.
- Organizem o documento. Para isso, criem categorias para agrupar as profissões. Algumas possibilidades são: por áreas de atuação (como profissões relacionadas à área de tecnologia, saúde, comunicação, etc.); por áreas do conhecimento (como profissões relacionadas à área de Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas e Sociais); por tipo de formação necessária; entre outras possibilidades.
- Insiram, em cada categoria criada, as profissões escolhidas. *Deixe os estudantes livres para criarem as categorias que façam mais sentido para eles.*
- Insiram, para cada profissão, as informações pesquisadas.
- Atualizem o mapa ao longo do ano, incluindo informações como mudanças no mercado de trabalho, alterações salariais, demandas por profissionais, entre outras, e acrescentando informações sobre novas profissões.

3 Depois de construído o mapa, identifique as profissões que exigem formação superior e as que não exigem. Em roda, discuta com os colegas as vantagens e as desvantagens de uma e de outra categoria.

VALE VISITAR

Se quiser ampliar o conhecimento sobre cursos técnicos – o que faz cada profissional, a duração dos cursos, onde são oferecidos gratuitamente e o que é necessário para ingressar em um deles –, acesse o *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 6 jul. 2020.



3ª PARADA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

NA BNCC

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

EU, LEITOR DO EDITAL DO ENEM

- 1 Você sabe qual é a função de um edital? Discuta com o professor e os colegas.
O edital tem como objetivo tornar pública uma informação de interesse coletivo, alcançando o maior número de pessoas possível.

BAGAGEM



O edital tem o objetivo de tornar pública uma informação de interesse coletivo. Existem vários tipos. Vamos conhecer melhor o **edital de concurso público**. Esse tipo de edital tem como função informar a todos os interessados a existência de um processo de seleção para cargos, empregos públicos ou vagas em instituições de ensino.

- Competências gerais:** 1, 6
Competência específica de Línguas: 1
Habilidades de Línguas: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104
Habilidades de Língua Portuguesa:
- Todos os campos de atuação: EM13LP01
 - Campo da vida pública: EM13LP26
 - Campo jornalístico-midiático: EM13LP37

- 2 Leia as três primeiras partes do edital do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2020 para conhecer esse gênero.

Utilize sempre o edital do ano corrente. Será uma ótima oportunidade para os estudantes conhecerem as regras que orientam os candidatos que vão fazer o Enem.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

EDITAL Nº 33, DE 20 DE ABRIL DE 2020 EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2020 IMPRESSO

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP), no uso das atribuições que lhe conferem o Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007, e a Portaria nº 986, de 21 de dezembro de 2017, e tendo em vista o disposto na Portaria MEC nº 468, de 3 de abril de 2017, torna pública a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020 impresso.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 Este Edital, regido pela Portaria MEC nº 468, de 2017, dispõe sobre as diretrizes, os procedimentos e os prazos do Enem 2020 impresso.

1.2 O participante, antes de efetuar a sua inscrição, justificar a ausência no Enem 2019 e/ou solicitar a isenção da taxa de inscrição no Enem 2020, deverá ler este Edital, os anexos e os atos normativos nele mencionados, para certificar-se de que aceita todas as condições nele estabelecidas e que preenche todos os requisitos exigidos para a participação no Enem 2020 impresso.

1.3 O Enem 2020 impresso cumprirá o seguinte cronograma:

| | | |
|---|--|------------------|
| Justificativa de ausência no Enem 2019 e solicitação de isenção da taxa de inscrição no Enem 2020 | Justificativa e solicitação de isenção | 6 a 17/4/2020 |
| | Resultado | 24/4/2020 |
| | Recurso | 27/4 a 1º/5/2020 |
| | Resultado do recurso | 7/5/2020 |
| Inscrições | | 11 a 22/5/2020 |
| Pagamento da taxa de inscrição | | 11 a 28/5/2020 |
| Atendimento Especializado | Solicitação | 11 a 22/5/2020 |
| | Resultado | 29/5/2020 |
| | Recurso | 1º a 5/6/2020 |
| | Resultado do recurso | 10/6/2020 |
| Tratamento pelo Nome Social | Solicitação | 25 a 29/5/2020 |
| | Resultado | 5/6/2020 |
| | Recurso | 8 a 12/6/2020 |
| | Resultado do recurso | 18/6/2020 |
| Aplicação | | 1º e 8/11/2020 |

1.4 A justificativa de ausência no Enem 2019 e a solicitação de isenção da taxa de inscrição para o Enem 2020 serão anteriores à inscrição e realizadas pelo endereço <enem.inep.gov.br/participante>, das 10h do dia 6 de abril às 23h59 do dia 17 de abril de



Vector/Shutterstock

Reprodução/INEP

2020 (horário de Brasília-DF). O interessado em participar do Enem 2020 impresso, isento ou não, deve realizar a inscrição, conforme item 7 deste Edital.

1.5 O participante que obteve a isenção da taxa de inscrição do Enem 2019, não compareceu às provas nos dois dias de aplicação e queira solicitar isenção da taxa de inscrição para o Enem 2020 impresso deve justificar sua ausência.

1.5.1 A aprovação da justificativa de ausência no Enem 2019 e da solicitação de isenção da taxa de inscrição para o Enem 2020 impresso não significa que a inscrição foi realizada.

1.6 O participante que obtiver a isenção da taxa de inscrição do Enem 2020 e não comparecer às provas nos dois dias de aplicação deverá justificar sua ausência no sistema de isenção do Enem 2021, se desejar solicitar nova isenção para o Exame.

1.6.1 A justificativa deverá ser realizada mediante regras estabelecidas no Edital do Enem 2021.

1.7 A inscrição do Enem 2020 impresso deve ser realizada pelo endereço <enem.inep.gov.br/participante>, no período entre as 10h do dia 11 de maio e as 23h59 do dia 22 de maio de 2020 (horário de Brasília-DF).

1.8 A aplicação do Enem 2020 impresso seguirá o horário de Brasília-DF, conforme descrito abaixo:

| | |
|---------------------------|-------|
| Abertura dos portões | 12h |
| Fechamento dos portões | 13h |
| Início das provas | 13h30 |
| Término das provas 1º dia | 19h |
| Término das provas 2º dia | 18h30 |

1.9 O Enem 2020 impresso será aplicado em todos os estados e no Distrito Federal, conforme Anexo I deste Edital.

1.10 O participante que optar por se inscrever no Enem 2020 impresso não poderá se inscrever na edição digital e, após concluir sua inscrição, não poderá alterar sua opção.

1.11 O Exame será aplicado por empresa contratada pelo Inep.

1.12 O Enem 2020 digital terá Edital próprio, que será divulgado pelo Inep.

1.13 O Enem 2020 para adulto submetido a pena privativa de liberdade e adolescente sob medida socioeducativa, que inclua privação de liberdade (Enem PPL), terá Edital próprio, que será divulgado pelo Inep.

2. DOS OBJETIVOS

2.1 O Enem tem como principal finalidade a avaliação individual do desempenho do participante ao final do ensino médio, em cumprimento ao disposto no art. 206, inciso VII, e no art. 209, inciso II, ambos da Constituição Federal; no art. 9º, inciso VI, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no art. 1º, incisos II, IV, V, VII e VIII, da Lei nº 9.448, de 14 de março de 1997; e na Portaria MEC nº 468, de 2017.

2.2 Os resultados do Enem deverão possibilitar:

2.2.1 a constituição de parâmetros para a autoavaliação do participante, com vistas à continuidade de sua formação e a sua inserção no mercado de trabalho;

2.2.2 a criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do ensino médio;

2.2.3 a utilização do Exame como mecanismo único, alternativo ou complementar para acesso à educação superior, especialmente a ofertada pelas instituições federais de educação superior;

2.2.4 o acesso a programas governamentais de financiamento ou apoio ao estudante da educação superior;

2.2.5 a sua utilização como instrumento de seleção para ingresso nos diferentes setores do mundo do trabalho; e

2.2.6 o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

2.3 A utilização dos resultados individuais do Enem 2020 impresso como mecanismo de acesso à educação superior ou em processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho é facultativa.

2.4 De acordo com o art. 44, inciso II, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o Inep define como "treineiro" no Enem 2020 impresso o participante que:

a) concluirá o ensino médio após o ano letivo de 2020;

b) não esteja cursando e não concluiu o ensino médio.

2.4.1 O participante "treineiro" estará submetido às mesmas regras que os demais participantes, exceto quanto à divulgação dos resultados, que, por serem para fins de autoavaliação de conhecimentos, serão divulgados 60 (sessenta) dias após a divulgação dos resultados do Exame.

2.4.2 Os resultados individuais não poderão ser utilizados pelo participante "treineiro" para as finalidades descritas nos itens 2.2.3 e 2.2.4 deste Edital. O participante "treineiro" deve estar ciente de que sua participação no Enem visa somente à autoavaliação.

2.4.3 O participante "treineiro" deverá declarar, em sistema, que tem ciência das condições descritas no item 2.4 deste Edital.

3. DA ESTRUTURA DO EXAME

3.1 O Enem 2020 será estruturado a partir de matrizes de referência disponíveis no Portal do Inep, no endereço <download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf>.

3.2 O Exame será constituído de quatro provas objetivas e uma redação em Língua Portuguesa. Cada prova objetiva terá 45 questões de múltipla escolha.

3.3 As provas objetivas e a redação avaliarão as seguintes áreas de conhecimento do ensino médio e os respectivos componentes curriculares:

| Áreas de conhecimento | Componentes curriculares |
|--|--|
| Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação | Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação |
| Ciências Humanas e suas Tecnologias | História, Geografia, Filosofia e Sociologia |
| Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Química, Física e Biologia |
| Matemática e suas Tecnologias | Matemática |

3.4 No primeiro dia do Exame, 1º de novembro, serão aplicadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Redação e Ciências Humanas e suas Tecnologias. A aplicação terá 5 horas e 30 minutos de duração, contadas a partir da autorização do aplicador para o início das provas.

3.4.1 O participante somente deverá responder às questões da prova de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol) escolhida na inscrição.

3.5 No segundo dia do Exame, 8 de novembro, serão aplicadas as provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. A aplicação terá 5 horas de duração, contadas a partir da autorização do aplicador para o início das provas.

4. DA JUSTIFICATIVA DE AUSÊNCIA NO ENEM 2019 E/OU DA SOLICITAÇÃO DE ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO PARA O ENEM 2020 IMPRESSO

4.1 A justificativa de ausência no Enem 2019 e/ou a solicitação de isenção da taxa de inscrição para o Enem 2020 impresso deve ser feita pelo endereço <enem.inep.gov.br/participante>, das 10h do dia 6 de abril às 23h59 do dia 17 de abril de 2020 (horário de Brasília-DF).

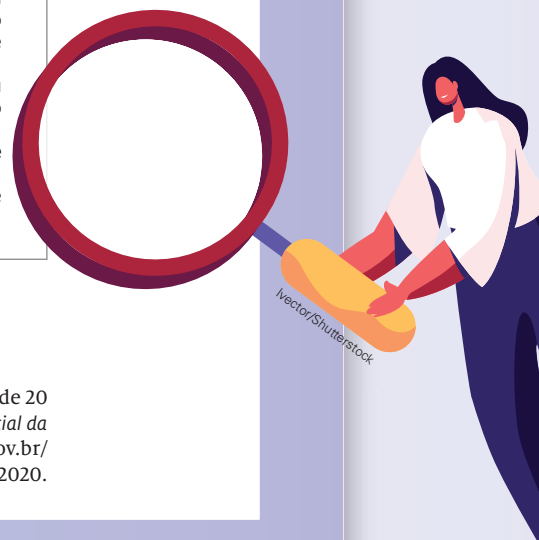
4.1.1 Não serão aceitas justificativas de ausência no Enem 2019 e/ou solicitações de isenção da taxa de inscrição para o Enem 2020 impresso realizadas fora do sistema e/ou fora do período, conforme o item 4.1 deste Edital.

4.2 Para justificar a ausência no Enem 2019 e/ou solicitar a isenção da taxa de inscrição para o Enem 2020 impresso, o participante deve informar:

4.2.1 o número de seu Cadastro de Pessoa Física (CPF) e a sua data de nascimento;

[...]

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Edital n. 33, de 20 de abril de 2020 – Exame Nacional do Ensino Médio – Enem 2020 impresso. *Diário Oficial da União*, n. 76, quarta-feira, 22 de abril de 2020. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2020/edital_enem2020_impresso.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.



Vector/Shutterstock

- 3 O edital foi publicado no *Diário Oficial da União* (DOU). Leia o boxe **Balcão de informações** para conhecer esse veículo de comunicação do Estado brasileiro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



O DOU é um veículo de comunicação da Imprensa Nacional que tem o objetivo de tornar públicos atos oficiais de interesse da sociedade. As informações publicadas no DOU formalizam tomadas de decisão, mandados e leis, e também tornam transparentes ações de empresas privadas e públicas no que diz respeito à população. Alguns dos principais tipos de publicação do DOU são: editais, instrumentos normativos, atos de interesse dos servidores públicos, licitações e contratos públicos, atos e balanços de entidades.

- Podemos afirmar que o DOU é um meio de comunicação confiável? Justifique.

Espera-se que os estudantes respondam que sim. Por se tratar de um órgão governamental que tem por finalidade tornar públicas informações oficiais, pressupõe-se um alto nível de confiabilidade.

- 4 Qual é a função do primeiro parágrafo do edital?

Informar que o responsável pelo órgão público torna pública a realização do Enem.

- 5 Releia os subitens 1.7 e 1.8.

- a) Por que consta a informação “horário de Brasília-DF” nesses dois itens?
- b) Por que é preciso considerar o fuso horário de Brasília para todos os participantes do Enem? *Caso fossem considerados os fusos horários de cada estado, alguns candidatos teriam acesso às provas antes de outros, o que comprometeria o sigilo do exame. Ou seja, utilizar um único fuso horário garante a idoneidade do exame.*
- c) No item 1, subitem 1.2, o edital explica o que o participante deve fazer antes de inscrever-se, justificar sua ausência no Enem 2019 e/ou solicitar isenção da taxa de inscrição no Enem 2020. Entretanto, não especifica os prazos para a inscrição, para a justificativa de ausência e para a solicitação da isenção da taxa de inscrição.
- Em que subitem estes prazos são definidos? E de que forma eles aparecem? *As informações sobre os prazos (bem como outras) aparecem no subitem 1.3, em um quadro de cronograma.*

- 6 Releia o item 2 do edital.

- a) Segundo esse item, qual é a função do Enem? *O Enem tem a função de avaliar individualmente o participante ao final do Ensino Médio.*
- b) Quais benefícios apontados no subitem 2.2 se destinam aos participantes do exame e quais são de interesse do Estado?

- 7 Faça um resumo das informações mais importantes presentes no item 3 do edital (subitens 3.1 a 3.5).

- 8 Acesse o edital do Enem 2020 na íntegra e depois responda às perguntas.

- a) Se você quisesse saber o que não é permitido durante a realização da prova, em que parte do edital procuraria essa informação? *No item “Das eliminações”.*
- b) Em que parte do edital você procuraria a informação das cidades em que o exame será realizado? *Anexo I – Locais de aplicação da prova.*
- c) Para informar-se sobre os documentos necessários para pedir isenção da taxa de matrícula, em que parte do edital procuraria? *Anexo III – Documentos aceitos nos recursos da solicitação de isenção da taxa de inscrição do Enem 2020.*
- d) Qual é a função dos anexos em um edital?

Os anexos têm a finalidade de detalhar determinadas informações que, se aparecessem no corpo do edital, poderiam tornar o documento ainda mais difícil de ser compreendido. Como, geralmente, as informações que aparecem nos anexos são muitas, e muito específicas, é mais adequado que venham no final.

VALE VISITAR

Para acompanhar as publicações do DOU, visite periodicamente o site da Imprensa Nacional. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 10 jul. 2020.

5. a) Como o Brasil é um país continental, alguns de nossos estados têm fusos horários diferentes do de Brasília, como é o caso do Acre, do Amazonas, de Rondônia e de Roraima. As pessoas que moram nesses estados precisam estar cientes de que devem seguir o horário de Brasília para cumprir as normas do edital.

O texto completo do edital do Enem 2020 está disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2020/edital_enem2020_impresso.pdf (acesso em: 7 jul. 2020).

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

- 1 Quais foram os principais desafios que você encontrou na leitura do edital?
- 2 Os gêneros relacionados à esfera pública – como editais, textos de lei, discursos políticos, entre outros – têm como público-alvo a população em geral, ou seja, um público diversificado, composto de pessoas com níveis diferentes de escolaridade.
 - a) Pensando nesse público-alvo, responda: A linguagem utilizada nesses textos da esfera pública costuma ser adequada para o público que pretende atingir? *Espera-se que os estudantes reconheçam que a linguagem pode oferecer um grau maior de dificuldade para pessoas com menos escolaridade.*
 - b) Discuta com os colegas: Por que os autores desses textos empregam esse tipo de linguagem?
 - c) Podemos dizer que o uso dessa linguagem fere os princípios da igualdade e da inclusão? Argumente justificando seu ponto de vista. *Sim, porque grande parte da população não compreende o que esses textos dizem e, por isso, acaba ficando excluída da vida pública.*
 - d) Em relação à linguagem, que medidas poderiam ser adotadas para que os textos da esfera pública fossem mais acessíveis a uma parcela maior da população?
A linguagem poderia ser mais simples e menos técnica.
- 3 Volte ao texto da parada anterior e releia o primeiro parágrafo do edital do Enem. Depois, responda: Por que determinados decretos e portarias foram mencionados de forma explícita nesse parágrafo?
Para mostrar que o presidente do Inep recebeu o poder do Estado para tornar pública a realização do Enem. A figura do presidente do Inep, nesse momento, personaliza o próprio Estado.
- 4 Releia o quadro do subitem 1.3 para responder às questões a seguir.
 - a) Esse quadro apresenta tanto informações que interessam a todos os participantes como aquelas que são de interesse apenas de alguns. Como essa separação pode ser observada no formato do quadro?
 - b) Qual foi o objetivo ao apresentar os procedimentos em ordem cronológica?
Esse formato facilita o acompanhamento dos procedimentos e diminui a possibilidade de os participantes confundirem as datas.
- 5 Observe a numeração que aparece ao longo de todo o edital. O que ela indica?
A separação das informações que são veiculadas no edital.
- 6 Volte ao trecho do edital reproduzido na parada anterior e releia os subitens 1.5 a 1.6.1. Depois, responda às questões.
 - a) Qual informação está presente no subitem 1.5? *Como deve se comportar o participante que obteve isenção em 2019, não compareceu ao exame e pretende pedir nova isenção em 2020.*
 - b) Qual é a relação entre a informação do subitem 1.5 e a do subitem 1.5.1?
O subitem 1.5.1 complementa a informação do subitem 1.5.
 - c) Qual informação está presente no subitem 1.6? *Como deve se comportar o participante que obtiver isenção em 2020, não comparecer ao exame e pretender pedir nova isenção em 2021.*
 - d) Por que o subitem 1.6 não foi numerado como 1.5.2? *Porque, embora ele também trate de isenção da taxa de inscrição, as informações se referem a exames de anos diferentes.*
 - e) Qual é a importância dessa organização em subitens e a divisão deles em subitens ainda menores para a compreensão das informações do edital?
Essa divisão favorece a compreensão do texto do edital, pois facilita a localização das informações que interessam ao candidato.

Competências gerais: 1, 6
Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4
Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG104,
EM13LGG202, EM13LGG303,
EM13LGG401
Habilidades de Língua Portuguesa:
• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP02,
EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10
• Campo da vida pública:
EM13LP26, EM13LP27

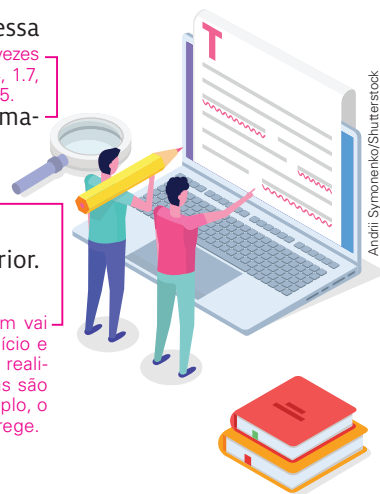
Decretos e portarias são dispositivos legais que podem conferir poder a determinados indivíduos para falar em nome do Estado.

Para responder, observe o número de linhas e de colunas do quadro.

- 7 Alguns gêneros têm como característica o tratamento exaustivo de um tema, recorrendo à repetição de informações. Os editais de concurso apresentam essa característica.

O prazo de inscrição e a data de aplicação da prova aparecem repetidas vezes nesse trecho do edital. Essas informações aparecem nos subitens 1.3, 1.4, 1.7, 3.4, 3.5. As provas que serão realizadas aparecem nos subitens 3.3, 3.4 e 3.5.

- a) Releia o trecho do edital reproduzido na parada anterior e identifique informações que aparecem de forma recorrente.
- b) Por que essas informações se repetem?



Andrii Symonenko/Shutterstock

- 8 Observe novamente as páginas do edital do Enem reproduzidas na parada anterior. Os títulos de três dos itens (ou partes) do documento são:

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES
2. DOS OBJETIVOS
3. DA ESTRUTURA DO EXAME

Porque elas são as mais importantes para quem vai fazer a prova do Enem. A data e o horário de início e finalização das inscrições, a data e o horário de realização do concurso, quais provas serão realizadas são informações mais importantes do que, por exemplo, o número do edital ou o número da portaria que o rege.

- a) O que se repete nesses três títulos? Qual é o objetivo dessa repetição?
A estrutura inicial. O objetivo é criar uniformidade no texto, tornando-o coeso.
- b) Por que todos os títulos das partes do edital foram grafados com letra maiúscula?
Para marcar uma nova parte do documento e para diferenciar esses títulos dos subitens e dos seus próprios subitens.

- 9 Outro aspecto linguístico característico do gênero edital é o uso de verbos modais. Consulte o boxe **Bagagem** e releia os seguintes trechos retirados do edital do Enem 2020:

BAGAGEM



Verbos modais são verbos auxiliares utilizados para expressar possibilidade, obrigatoriedade, proibição, permissão, vontade, pedido, suposição e capacidade de fazer algo. Eles geralmente estão localizados no mesmo lugar nas orações: antes do verbo principal, que é usado no infinitivo. Alguns dos verbos modais mais usados na língua portuguesa são **dever** e **poder**.

1.2 O participante, antes de efetuar a sua inscrição, justificar a ausência no Enem 2019 e/ou solicitar a isenção da taxa de inscrição no Enem 2020, **deverá ler** este Edital, os anexos e os atos normativos nele mencionados, para certificar-se de que aceita todas as condições nele estabelecidas e que preenche todos os requisitos exigidos para a participação no Enem 2020 impresso.

[...]

1.5 O participante que obteve a isenção da taxa de inscrição do Enem 2019, não compareceu às provas nos dois dias de aplicação e queira solicitar isenção da taxa de inscrição para o Enem 2020 impresso **deve justificar** sua ausência.

[...]

1.10 O participante que optar por se inscrever no Enem 2020 impresso **não poderá se inscrever** na edição digital e, após concluir sua inscrição, não poderá alterar sua opção.

[...]

2.4.2 Os resultados individuais **não poderão ser utilizados** pelo participante “treineiro” para as finalidades descritas nos itens 2.2.3 e 2.2.4 deste Edital. O participante “treineiro” deve estar ciente de que sua participação no Enem visa somente à autoavaliação.

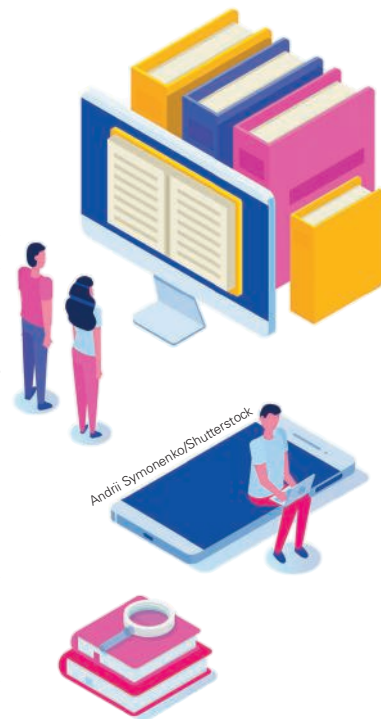
2.4.3 O participante “treineiro” **deverá declarar**, em sistema, que tem ciência das condições descritas no item 2.4 deste Edital.

[...]

3.4.1 O participante somente **deverá responder** às questões da prova de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol) escolhida na inscrição.

- a) Em um único subitem, a orientação destacada requer do participante uma certa ação que, contudo, será impossível verificar se ele cumpriu ou não. Qual é esse subitem?
- b) Por que nos outros subitens as ações indicadas pelos verbos modais devem ser cumpridas à risca?

Os verbos modais amenizam ou minimizam a carga de ordem das ações nesses itens. Entretanto, o contexto sinaliza a obrigatoriedade, já que, se o candidato deixar de realizar as ações indicadas pelos verbos, será impedido ou excluído do exame.



Andrii Symonenko/Shutterstock

DESEMBARQUE

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

Este capítulo está chegando ao fim, mas o caminho que você percorreu até aqui está só começando! Chegou o momento de elaborar seu currículo, que será seu passaporte nas viagens do mundo do trabalho. Mesmo para quem já está no mercado, a elaboração ou a revisão do currículo é muito importante, pois ele deve sempre acompanhar seu percurso profissional.



NA BNCC

Competências gerais: 1, 5, 6, 7

Competências de Linguagens:
1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG103,
EM13LGG104, EM13LGG201,
EM13LGG301, EM13LGG701

Habilidades de Língua
Portuguesa:

• Todos os campos de
atuação: EM13LP01,
EM13LP02, EM13LP15,
EM13LP18

• Campo da vida
pessoal: EM13LP19

»» PORTÃO 1

MINHA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

/// Agora, você vai dar o primeiro passo para entrar efetivamente no mundo do trabalho. Informe-se sobre o que você deve fazer.

| | |
|-------------------------|--|
| Gênero | Currículo. |
| Situação | Buscando se preparar para a entrada no mundo do trabalho, você vai elaborar um currículo visando se candidatar a uma vaga de estágio para estudantes do Ensino Médio em instituições de seu interesse. |
| Tema | Escolha profissional. |
| Objetivos | 1) Preparar-se para a inserção no mercado de trabalho. 2) Elaborar um currículo para pleitear uma vaga como estagiário de Ensino Médio. 3) Compartilhar o currículo em plataformas digitais especializadas no mundo do trabalho. |
| Quem é você | Estudante de Ensino Médio em busca da primeira experiência profissional como estagiário. |
| Para quem | Para o responsável pela contratação de estagiários em cada uma das instituições para as quais o currículo será enviado. |
| Tipo de produção | Individual. |

»»» PORTÃO 2

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

CONHECENDO O GÊNERO CURRÍCULO

- 1 Você já escreveu um currículo? Sabe qual é a função desse gênero? Compartilhe seus conhecimentos com a turma. *Respostas pessoais.*

BAGAGEM



O **currículo**, conhecido pela sigla **CV**, que vem da expressão latina *curriculum vitae*, é um documento em que uma pessoa apresenta sua formação, suas habilidades e experiências no mundo do trabalho. Ele é considerado o cartão de visitas de um candidato a uma vaga de emprego.

Sua estrutura pode variar de acordo com a área profissional escolhida. O currículo de um profissional das artes pode apresentar um *design* mais arrojado do que o de um profissional da área jurídica, por exemplo.

O suporte do gênero também varia: ele pode ser impresso, virtual (currículo *web*), multissemiótico (videocurrículo).

Algumas características, no entanto, são comuns a qualquer tipo de currículo, como a linguagem formal, a veracidade das informações e o objetivo, que é convencer o recrutador de que o candidato está habilitado para ocupar a vaga oferecida.

- 2 Como há muitas formas possíveis de fazer um currículo, é interessante conhecer diferentes modelos. Pergunte a seus familiares e amigos se eles têm um currículo e se poderiam mostrá-lo a você. Analise e compare alguns exemplos para descobrir quais informações são comuns a todos eles. Com base nessa análise, discuta com a turma e o professor quais informações vocês acreditam que devem estar presentes em qualquer currículo, independentemente da área ou profissão pretendida, e quais não são obrigatórias.

- 3 Depois de conhecer algumas informações comumente apresentadas nos currículos, avalie quais delas você deve selecionar para montar o seu.

É provável que os estudantes saibam que um currículo tem a função de apresentar a empresas e instituições a experiência e a habilidade profissional do candidato, mas é possível que ainda não tenham escrito esse gênero.

2. Se necessário, apresente aos estudantes alguns exemplos de informações que podem aparecer em currículos: dados pessoais (nome completo, estado civil, idade, endereço, cidade, estado, CEP, telefone e *e-mail* para contato); foto; objetivos profissionais; documentos pessoais; motivo de saída de empregos anteriores; pretensão salarial; formação e cursos; experiência profissional; idiomas; habilidades; trabalhos voluntários.

»»» PORTÃO 3

CONSTRUINDO O CURRÍCULO

/// Chegou a hora de construir seu currículo. Para isso, leia as orientações a seguir.

► COMO FAZER

1. Utilizando um software de edição de texto, digite seu currículo.

- Escolha uma fonte tipográfica limpa e clara, como Times New Roman ou Arial, e selecione o tamanho 12 para o texto geral.
- Utilize margens simples (3 cm para as margens superior e esquerda, 2 cm para as margens inferior e direita).
- Empregue cores neutras para o texto, como preto e cinza.
- Inicie o texto pelos dados pessoais.
- Adote a variedade padrão da língua, atentando para a concordância e as regências verbal e nominal.
- Apresente as informações em forma de tópicos.
- Não ultrapasse o limite de duas páginas.

Se a escola tiver laboratório de informática, deixe que os estudantes o utilizem para elaborar seus currículos.

Para selecionar as informações do seu currículo, considere as especificidades da sua área ou profissão de interesse. Por exemplo, o currículo de pessoas que desejam trabalhar com a imagem pessoal, como atores ou modelos, precisa apresentar uma foto.

2. Revise o texto, evitando os erros mais comuns dos currículos.

- A falta de informações essenciais (como os dados pessoais) pode comprometer a avaliação de seu currículo. Verifique se você não esqueceu nada.
- O uso de letras muito rebuscadas pode dificultar a leitura do documento, por isso atenha-se às fontes tipográficas mais clássicas, como as sugeridas no item 1.
- Erros de digitação, desvios de ortografia e gramática e o uso de termos coloquiais comprometem a variedade padrão da língua e o grau de formalidade necessário nesse tipo de texto. Revise o texto quantas vezes for preciso para evitá-los.
- Currículos muito longos tendem a ser descartados. Confira se o seu não ultrapassou o limite de duas páginas.
- Nunca, em hipótese alguma, minta ou exagere no seu currículo. Todas as informações devem ser fidedignas e comprováveis. Então, se você tem um nível de inglês intermediário, por exemplo, não diga que é fluente.

Caso sua área de interesse profissional permita, como a área do *design*, a apresentação do currículo num formato mais livre ou a inclusão de foto, utilize *softwares* de edição de imagem ou ferramentas como *templates* para deixar o seu CV mais criativo.

Se a escola tiver laboratório de informática, deixe que os estudantes o utilizem para elaborar seus currículos.

PORTÃO 4

AVALIAÇÃO E REESCRITA DO CURRÍCULO

- 1 Troque seu currículo com o de um colega e faça uma avaliação com base nos critérios a seguir. Para isso, copie e preencha o quadro no caderno.

Critérios de avaliação – Currículo

| AVALIADOR: | AVALIADO: | SIM | + - | NÃO |
|------------|--|-----|--------|-----|
| 1 | O currículo apresenta todas as informações essenciais elencadas pela turma? | | | |
| 2 | A ordem de apresentação das informações está adequada? | | | |
| 3 | O currículo apresenta informações adicionais relevantes para a ocupação pretendida? | | | |
| 4 | As informações foram apresentadas em forma de tópicos? | | | |
| 5 | A formatação (tipo e tamanho da fonte, cores, margens) está adequada? | | | |
| 6 | Os aspectos linguísticos (ortografia, gramática, clareza na sintaxe) estão de acordo com a variedade padrão da língua? | | | |
| 7 | O currículo apresenta, no máximo, duas páginas? | | | |

- 2 Apresente a sua avaliação para o colega e analise a avaliação que ele fez de seu currículo. Caso seja necessário, converse com ele e com o professor para identificar onde é preciso melhorar. Por exemplo, se o colega notou um desvio da variedade padrão da língua em seu texto, peça a ele que aponte onde o encontrou para que você possa corrigi-lo.

Procure ler os currículos de todos os estudantes para ajudá-los a detectar possíveis desvios da variedade padrão da língua.

- 3 Reescreva o currículo fazendo as alterações necessárias.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

DIVULGANDO O CURRÍCULO

Auxilie os estudantes a encontrar *sites* e outras plataformas digitais gratuitas que permitem o cadastramento de candidatos para vagas de emprego ou de estágio, nas quais eles possam compartilhar o currículo.

1 Se você estiver disposto e disponível, neste momento, para procurar uma vaga de estágio de Ensino Médio na sua área de interesse profissional, escolha uma plataforma digital gratuita, voltada para o mercado de trabalho, para divulgar o seu currículo. Siga os passos abaixo.

COMO FAZER

- Salve uma versão do seu currículo em formato PDF, para garantir que as informações não sejam alteradas.
- Acesse a plataforma e verifique como inscrever o seu currículo. Existem plataformas em que o currículo deve ser anexado em PDF; há outras que disponibilizam um espaço no qual você deve inserir todas as informações.
- Faça atualizações em seu currículo sempre que for necessário.

2 Se, em seu município, o uso de plataformas digitais voltadas para o mercado de trabalho não for uma prática usual, distribua seu currículo por meios mais tradicionais, como a entrega do currículo impresso pelo correio ou pessoalmente, o envio por *e-mail*, o compartilhamento em outras redes sociais, etc.

PORTÃO 6

AVALIANDO O PROCESSO

/// Em uma roda de conversa, faça uma avaliação de todo o processo de construção e divulgação do currículo. Discuta com os colegas e o professor os itens a seguir.

Incentive os estudantes a expor os argumentos e as impressões de maneira respeitosa.

- a) Quais foram os principais desafios enfrentados na construção do currículo?
- b) A experiência de fazer um currículo e postá-lo em ambiente digital foi um aprendizado importante para sua inserção no mercado de trabalho?
- c) A atividade ajudou a ampliar seu conhecimento sobre as possibilidades de trajetória profissional?
- d) Em sua opinião, a postagem do currículo em plataformas digitais aumenta a possibilidade de conseguir o estágio? Por quê? Peça aos estudantes que comentem se a postagem do currículo foi eficiente. Caso tenham conseguido o estágio pretendido, peça que voltem ao mapa das profissões e o atualizem com a experiência vivida.

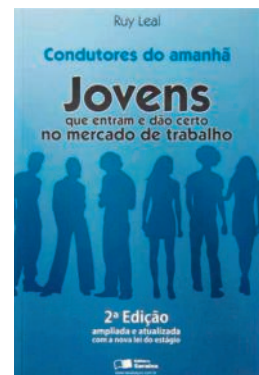
ENTRETENIMENTO A BORDO

- Para quem acredita que só os jovens podem ser estagiários, o filme *Um senhor estagiário* (direção de Nancy Meyers, 2015, 2 h 1 min, EUA) mostra que é possível um idoso voltar ao mercado de trabalho e reinventar sua rotina de aposentado.



Reprodução/Warner Bros

- Para ampliar as possibilidades de escolha profissional, o livro *Condutores do amanhã: jovens que entram e dão certo no mercado de trabalho*, de Ruy Leal (São Paulo: Saraiva, 2009), apresenta, de maneira leve e bem-humorada, conceitos ligados ao universo profissional que podem ser úteis aos jovens. Além disso, a obra discute os desafios enfrentados na inserção em um mercado de trabalho globalizado, exigente e competitivo.



Reprodução/Editora Saraiva





O amor é um sentimento universal que tem sido motivo de inúmeras manifestações artísticas e culturais ao longo do tempo.

Alamy/Fotoarena

13

CAPÍTULO

AH...

O AMOR!

(TEMA NORTEADOR: **O AMOR**)

(CAMPO DE ATUAÇÃO: **ARTÍSTICO-LITERÁRIO**)

Neste capítulo, o campo de atuação em foco é o artístico-literário: será feita a leitura de dois contos, de um poema e de uma *graphic novel*. O tema norteador é o amor, em diálogo com o TCT “Vida familiar e social” e com as questões relacionadas às culturas juvenis, como relacionamentos amorosos. O protagonismo juvenil estará em destaque na seção **Desembarque**, quando os estudantes serão convidados a participar de uma comunidade virtual de leitores para discutir criticamente a obra de Clarice Lispector. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

Neste capítulo, inicialmente você será convidado a se imaginar visitando um museu para fruir obras de diversas linguagens e refletir sobre possíveis expressões do amor. Depois, vai ler o conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, e o poema “Rosa murcha”, de Casimiro de Abreu, para continuar a discussão sobre o amor e pensar sobre a ideia de amor romântico. Vai ler também o conto “A carteira”, de Machado de Assis, que apresenta outra abordagem sobre o tema.

Por meio da *graphic novel* *Grande sertão: veredas*, uma adaptação do romance de Guimarães Rosa, você vai conhecer uma das maiores histórias de amor da literatura e analisar o uso de figuras de linguagem e seus efeitos de sentido.

Por fim, você vai compartilhar ideias e experiências ao participar de uma comunidade virtual de leitores com o objetivo de discutir a obra de Clarice Lispector em uma perspectiva crítica e apreciativa.

Tudo isso vai permitir que você se conheça melhor, reconhecendo suas emoções e as dos outros de modo a compreender-se na diversidade humana. Além disso, vai exercitar a empatia, acolhendo e valorizando as diferenças sem preconceitos de qualquer natureza. Pronto para começar uma jornada repleta de sentimentos e emoções?

EMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 3, 8, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG103, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP03
- Campo da vida pessoal: EM13LP20
- Campo artístico-literário: EM13LP50, EM13LP53

✘ NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Você já foi a alguma exposição de arte cujo tema era o amor? O beijo é uma das formas de representar esse sentimento. Mas será que essa representação sempre existiu? De que maneiras o beijo pode aparecer na arte? Vamos analisar algumas imagens e textos para descobrir.

O ideal neste momento de sensibilização é transformar a sala de aula em um espaço multissemiótico. Para isso, se possível, projete as imagens das obras de arte nas paredes ou as reproduza em *tablets* ou computadores portáteis. Caso seja permitido o uso pedagógico de celulares na escola, deixe que os estudantes os utilizem com fones para ouvir as músicas ao mesmo tempo que apreciam as obras.

- 1 Imagine-se, agora, em um museu com duas salas temáticas: na primeira, há pinturas e esculturas; na segunda, apenas músicas. Observe as imagens a seguir e mergulhe neste mundo sensorial.

I



Reprodução/Museu Britânico, Londres, Inglaterra

Os amantes de Ain Sakhri, autor desconhecido (calcita, 10,2 cm x 6,3 cm x 3,9 cm – Museu Britânico, Londres, Inglaterra). Obra de cerca de 10000 a.C., encontrada na Jordânia.

II



Reprodução/Coletânea particular

Namorados, de Ismael Nery, c. 1927 (óleo sobre tela, 58,5 x 58,5 cm).

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

III



Photo © Luisa Ricciarini / Bridgeman Images/ EasyPix. Museu de Arte Moderna, Nova York, EUA © Magritte, René/AUTVIS, Brasil, 2020

Os amantes, de René Magritte, 1928 (óleo sobre tela, 54,2 cm x 73 cm – Museu de Arte Moderna, Nova York, Estados Unidos).

IV

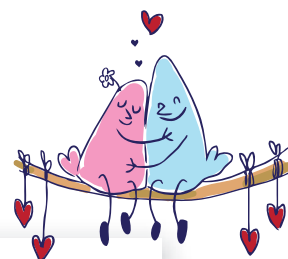


Philippe Galaro/Bridgeman Images/EasyPix/Museu Rodin, Paris, França

O beijo, de Auguste Rodin, 1882-1898 (mármore, 1,83 m x 1,10 m x 1,18 m – Museu Rodin, Paris, França).

- O que há em comum entre essas quatro obras de arte?
As quatro obras têm o beijo como tema.
- Você conhecia essas obras? Comente algum elemento que chamou sua atenção em cada uma, explicando por quê. *Resposta pessoal.*
- Escolha uma dessas obras e produza, no caderno, um comentário apreciativo sobre ela. *Resposta pessoal.*

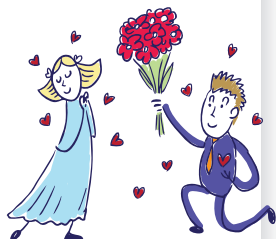
- 2 Agora, imagine-se visitando a próxima sala do museu. Observe novamente as obras de arte da sala anterior enquanto ouve algumas canções. A seguir, estão reproduzidos trechos das letras dessas canções. O ideal seria tentar reproduzir, na própria sala de aula, um espaço interativo de museu, em que os visitantes entram e escutam as músicas.



Beijinho doce

Que beijinho doce
Que ele tem
Depois que beijei ele
Nunca mais amei ninguém

[...]



BEIJINHO doce. Intérpretes: Irmãs Galvão. Compositor: João Alves dos Santos. In: NÓIS e a viola. Intérprete: Irmãs Galvão. São Paulo: Atração Fonográfica, 2002. 1 CD, faixa 5.

Já sei namorar

Já sei namorar
Já sei beijar de língua
Agora só me resta sonhar
Já sei aonde ir
Já sei onde ficar
Agora só me falta sair

[...]



JÁ SEI namorar. Intérpretes: Tribalistas. Compositores: Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte. In: TRIBALISTAS. Intérprete: Tribalistas. [S. l.]: Phonomotor Records/EMI, Brasil, 2002. 1 CD, faixa 12.

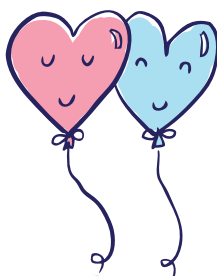
Ilustrações: Smilewithju/Shutterstock

Splish Splash

Splish Splash
Fez o beijo que eu dei
Nela dentro do cinema
Todo mundo olhou-me condenando
Só porque eu estava amando

Agora lá em casa
Todo mundo vai saber
Que o beijo que eu dei nela
Fez barulho sem querer
Yeah!

[...]



SPLISH Splash. Intérprete: Roberto Carlos. Compositores: Bobby Darin e Murray Kaufman. Versão: Erasmo Carlos. In: SPLISH Splash. Intérprete: Roberto Carlos. [S. l.]: CBS, Brasil, 1963. 1 LP, faixa 3.

Beijinho no ombro

Beijinho no ombro pro recalque passar longe
Beijinho no ombro só pras invejosas de plantão
Beijinho no ombro só quem fecha com o bonde
Beijinho no ombro só quem tem disposição

[...]



BEIJINHO no ombro. Intérprete: Valesca Popozuda. Compositores: André Vieira, Leandro Castro e Wallace Vianna. In: SINGLES da Valesca Popozuda. Intérprete: Valesca Popozuda. [S. l.]: Pardal Records, Brasil, 2013. 1 CD, faixa 1.

- a) De qual música você mais gostou? Por quê? *O mais importante é que os estudantes justifiquem a opinião com argumentos e que procurem relacionar as canções a diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.*
Respostas pessoais.
- b) Como o beijo é retratado em cada uma das canções?
- c) Certamente você conhece outras músicas cujo tema é o beijo. Aproveite este momento para relembrar e pesquisar, no seu repertório, canções com essa temática. Compartilhe-as com os colegas e o professor.
Resposta pessoal. É interessante pedir aos estudantes que associem diferentes tipos de beijo aos exemplos levantados.
2. b) Uma possível interpretação pode ser esta: em "Beijinho doce" – beijo romântico; em "Splish Splash" – beijo barulhento; em "Já sei namorar" – beijo libertador; em "Beijinho no ombro" – beijo de desprezo.

- 3 Sob a orientação do professor, organize-se com os colegas em uma roda de conversa.

- a) Em conjunto, criem um nome para essa exposição de pinturas, esculturas e músicas. *É possível que os estudantes pensem em nomes que relacionem a arte e o beijo: "Formas de beijar"; "Beijos"; "A arte do beijo".*
- b) Se vocês fossem os curadores dessa exposição, que outras expressões do amor, além do beijo, seriam apresentadas? *Os estudantes devem ser instigados a refletir sobre as diversas expressões do amor na arte, inclusive relacionando-as a seu contexto e a questões contemporâneas.*
Resposta pessoal.

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02
- Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52

Agora que você já se sensibilizou com o tema por meio da apreciação de obras de arte e letras de música, vamos seguir viagem pelo universo literário de Clarice Lispector, Casimiro de Abreu, Machado de Assis e Guimarães Rosa, a fim de investigar como cada um desses autores escreveu sobre o amor.

1ª PARADA



GoodStudio/Shutterstock

CLARICE E UM RETRATO DAS RELAÇÕES HUMANAS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

- 1 Na atividade 2, você vai ler o conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector. Antes disso, observe a capa e a quarta capa de dois livros em que ele pode ser encontrado: a coletânea *Felicidade clandestina*, em edição de 1998 (a edição original é de 1971), e a antologia *O primeiro beijo & outros contos*, de 1991. Abaixo das fotos, estão reproduzidos os textos de quarta capa dos livros.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

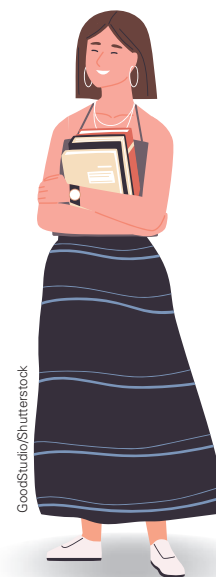


Reprodução/Editora Rocco



Reprodução/Editora Rocco

Capa e quarta capa da coletânea *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector (Rio de Janeiro: Rocco, 1998).



GoodStudio/Shutterstock

Uma escritora decidida a desvendar as profundezas da alma. Essa é Clarice Lispector, que escolheu a literatura como bússola em sua busca pela essência humana.

Sua tentativa de transcender o cotidiano revela-se em personagens na iminência de um milagre, uma explosão ou uma singela descoberta. Todos suscetíveis aos acontecimentos do dia a dia. Vidas que se perdem e se encontram em labirintos formados por uma linguagem única, meticulosamente estruturada. E é por essa linguagem que Clarice Lispector constrói uma obra de caráter tão profundo quanto universal.

LISPECTOR, Clarice. *Felicidade clandestina*. Quarta capa. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.



Reprodução/Editora Ática



Reprodução/Editora Ática



GoodStudio/Shutterstock

Capa e quarta capa da antologia *O primeiro beijo & outros contos*, de Clarice Lispector (São Paulo: Ática, 1991).

A experiência do primeiro beijo é inesquecível, mesmo quando inesperado, como no conto título deste livro. Também é inesquecível a “felicidade clandestina” do contato com os primeiros livros. E uma galinha, como pode ser definida? A avó, homenageada no seu feliz aniversário, o que pensa ela ao olhar com distância para os familiares? Esses temas, ao mesmo tempo tão cotidianos e profundos, estão presentes em *O primeiro beijo e outros contos*, que reúne alguns dos textos mais marcantes da nossa grande escritora Clarice Lispector. Nesta obra, encontra-se a palavra sincera de uma autora sempre preocupada em mostrar as relações humanas em toda a sua verdade, seja ela delicada ou cruel.

A maior lição que fica da leitura destas histórias, porém, é descobrir que cada pessoa tem um mundo dentro de si e é isso que torna fascinante – e até mesmo complicado – o encontro de dois ou mais mundos. Em outras palavras: viver.

LISPECTOR, Clarice. *O primeiro beijo & outros contos*. Quarta capa. São Paulo: Ática, 1991.

- o Converse com os colegas e o professor para responder às questões.
 - a) Que elementos da escrita de Clarice Lispector são destacados nos textos de quarta capa dos livros?
 - b) Entre os títulos *Felicidade clandestina* e *O primeiro beijo*, qual você escolheria para nomear uma obra voltada ao público adolescente? Justifique sua escolha. *Resposta pessoal. É importante os estudantes debaterem livremente. O interessante, aqui, é que eles justifiquem suas escolhas.*
 - c) Com base no que você já sabia sobre Clarice Lispector e no que descobriu até aqui, o que espera encontrar em um conto da autora que tenha o amor como tema? *Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se expressarem livremente e a elaborar hipóteses sobre como poderia ser um conto da autora com esse tema.*

1. a) Na quarta capa de *Felicidade clandestina*, o foco está nas personagens criadas por Clarice Lispector e no caráter profundo e universal de sua obra, cuja linguagem é estruturada e única. Na quarta capa de *O primeiro beijo & outros contos*, destacam-se os temas, cotidianos e profundos, de suas narrativas. Em ambos os textos, reforça-se a ideia da literatura intimista, reflexiva e introspectiva da autora.

2 Agora, leia o conto “O primeiro beijo” fazendo pausas para responder às questões propostas ao longo do texto.

As questões na lateral do texto propõem uma leitura com pausa protocolada. É interessante que os estudantes estejam com seus livros fechados enquanto você faz a leitura em voz alta da parte inicial do conto.

O primeiro beijo

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciado-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme.

– Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar?

Ele foi simples:

– Sim, já beijei antes uma mulher.

– Quem era ela? perguntou com dor.

Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! como deixava a garganta seca.

E nem sombra de água. O jeito era juntar saliva, e foi o que fez. Depois de reunida na boca ardente engolia-a lentamente, outra vez e mais outra. Era morna, porém, a saliva, e não tirava a sede. Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, talvez horas, enquanto sua sede era de anos.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada.

O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente ao primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água.

a) Que resposta você acha que a personagem dará à namorada?

Resposta pessoal.

A partir deste trecho, sugere-se que os estudantes façam uma leitura individual silenciosa.

b) Como o namorado respondeu que já havia beijado outra mulher, a namorada não fica feliz, ou seja, sente dor. Essa dor, no entanto, não é física. A expressão "com dor", no contexto do conto, pode também significar que a namorada estava receosa, ou seja, com medo de que o primeiro beijo do namorado tivesse significado muito para ele. Provavelmente ela gostaria de ter sido a primeira.

b) Agora sabemos que a personagem já havia beijado outra mulher. Por que a namorada "perguntou com dor"? O que significa essa expressão?

c) Anote no caderno quem você imagina ser a pessoa que recebeu o primeiro beijo do garoto. Ao final da leitura do conto, volte a essa anotação para conferir se chegou perto da resposta correta.

Resposta pessoal.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida... Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

Deu um passo para trás ou para a frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil.

Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele...

Ele se tornara homem.

LISPECTOR, Clarice. O primeiro beijo. In: *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 157-159.



CLARICE LISPECTOR

De origem judia, foi escritora e jornalista. Nasceu em Tchetchnik, na Ucrânia, em 1920, e chegou ao Brasil aos 6 anos, fugindo do antissemitismo na Rússia, sendo naturalizada brasileira. Em 1944, lançou seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem*. Escreveu contos, romances e crônicas que foram traduzidos para outros idiomas. Recebeu diversos prêmios literários. Faleceu em 1977, no Rio de Janeiro (RJ).

3 Agora que você finalizou a leitura do conto, responda às questões no caderno.

- Afinal, quem recebeu o primeiro beijo do namorado? Transcreva o trecho em que isso se revela. *O primeiro beijo do namorado foi dado em uma estátua de pedra em forma de mulher. O trecho do conto em que essa informação se revela é: "E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra".*
- Sua resposta para o item c da questão 2 foi confirmada? Explique. *Resposta pessoal.*
- Você se surpreendeu com o final do conto? Por quê? *Respostas pessoais.*

4 Retome as letras das canções apresentadas na questão 2 da seção **Embarque** e discuta com o professor e os colegas se é possível aproximar o tipo de beijo que aparece em algumas delas ao do conto de Clarice Lispector. Justifique sua resposta. *Resposta pessoal.*

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

3. b) Na questão 2, item c, os estudantes levantaram hipóteses sobre quem recebeu o primeiro beijo do namorado. É importante retomar as respostas anteriores e checá-las.

3. c) É necessário conversar sobre o fato de o menino ter vivido uma nova experiência corporal que marcou o início da sua puberdade.

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1 Comente com os colegas e o professor: Como você caracterizaria a linguagem de Clarice Lispector no conto lido? Como seria essa linguagem, descrita como “única, meticulosamente estruturada” na quarta capa de *Felicidade clandestina*?

2 Segundo o escritor e crítico Affonso Romano de Sant’Anna, as narrativas de Clarice Lispector apresentam uma estrutura típica:

1. Colocação de um personagem numa determinada situação;
2. Preparação de um evento ou incidente discretamente pretendido;
3. Ocorrência do incidente ou evento;
4. Desfecho em que se considera a situação do personagem após o evento ou incidente.

SANT’ANNA, Affonso Romano de. *Análise estrutural de romances brasileiros*. Rio de Janeiro: Vozes, 1973. p. 190.

- No caderno, relacione essas etapas a cada um dos trechos do conto reproduzidos a seguir. 1 – Trecho III; 2 – Trecho IV; 3 – Trecho I; 4 – Trecho II.

III Trecho I III

Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade.

III Trecho II III

Ele se tornara homem.

III Trecho III III

O ônibus da excursão subia lentamente a serra.

III Trecho IV III

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água [...].

3 Reflita sobre as vozes presentes no conto de Clarice Lispector e responda às questões.

- a) Que vozes aparecem no conto? Como elas se relacionam entre si?
- b) No conto, pode-se dizer que há uma história dentro da história. Explique por quê.

4 Há contos em que a narrativa é linear, ou seja, os fatos são narrados na ordem em que aconteceram. Também há contos que usam o recurso do *flashback*: quando a ação do presente é interrompida para que se apresente ao leitor eventos ocorridos anteriormente. Em “O primeiro beijo”, a narrativa é sempre linear ou há *flashback*? Explique oralmente aos colegas.

A narrativa apresenta *flashback*: volta-se ao passado para contar a história do primeiro beijo da personagem. A pergunta da namorada desencadeia a narrativa em *flashback*.

5 Em “O primeiro beijo”, Clarice Lispector apresenta muitas expressões que podem despertar sensações e reflexões.

Competência geral: 3

Competências específicas de Linguagens: 1, 4, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP06
- Campo artístico-literário: EM13LP49, EM13LP52



3. a) No conto, aparecem as vozes de um narrador e das personagens: o casal de namorados. O narrador é onisciente: além de presenciar a cena do casal de namorados, parece saber tudo o que o menino sentiu e pensou durante seu primeiro beijo.

3. b) O conto tem início com o diálogo de um casal de namorados. Dentro da conversa dos dois, o narrador inicia outra história: a do primeiro beijo do menino. O conto se encerra com a história do primeiro beijo, mas a história do casal parece estar apenas começando.

- a) Analise os seguintes trechos e comente o efeito de sentido provocado pelas expressões em destaque.

III Trecho I III

Talvez minutos apenas, talvez horas, enquanto sua sede era de anos.

III Trecho II III

[...] e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

III Trecho III III

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

No trecho I, ressalta-se a sede do menino; no trecho II, destaca-se a ansiedade do protagonista em encontrar a água; no trecho III, a ênfase recai na sensação de êxtase do menino quando descobre que havia beijado a estátua de uma mulher nua. Em geral, essas expressões intensificam as sensações vivenciadas pelo menino.

BAGAGEM



A linguagem empregada nos textos literários é, muitas vezes, chamada de **linguagem figurada** ou **conotativa**, porque o escritor cria imagens e efeitos de sentido por meio de supressão, repetição, troca de lugar, aproximação inusitada de determinadas palavras, entre outros recursos. São muitas as **figuras de linguagem** usadas nos textos literários. Relembre algumas delas:

- A **comparação** aproxima elementos que têm algo em comum por meio de um elemento comparativo, em geral, a palavra **como**.
- A **metáfora** é usada para substituir o sentido usual de uma palavra por outro sentido possível. Nela, há uma comparação implícita, na qual os elementos que estão sendo comparados são equiparados e tornam-se equivalentes.
- A **hipérbole** é uma expressão de exagero, usada para intensificar o sentido.

- b) Identifique o uso da comparação no trecho a seguir e explique-o. Que efeito de sentido esse uso pode provocar no leitor?

Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe.

- c) Analise os trechos a seguir e discuta com os colegas e o professor como a figura da metáfora foi construída nas expressões em destaque.

III Trecho I III

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor.

III Trecho II III

O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar.

III Trecho III III

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

III Trecho IV III

Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho jamais sentido: ele...

Ele se tornara homem.

- Qual dessas metáforas mais emocionou ou surpreendeu você? Comente suas impressões com a turma.

Resposta pessoal.

A brisa fresca é comparada às mãos de uma mãe que, com dedos longos, finos e sem peso, acariciam os cabelos do menino. O uso da comparação faz com que o leitor entenda, por meio da recordação de uma experiência vivida, a sensação de prazer experimentada pelo menino nessa parte da narrativa.



GoodStudio/Shutterstock

- 6 Analise esta parte do parágrafo em que é relatada a história do primeiro beijo do garoto.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe.

- a) Que termos foram usados para qualificar o substantivo **dedos**?
Longos, finos e sem peso.
- b) Os adjetivos e a locução adjetiva que você identificou atribuem ao substantivo uma carga afetiva ou apenas descrevem objetivamente os dedos? Explique sua resposta.

- 7 Analise este outro fragmento do conto.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

- o Nesse contexto, que significado(s) se pode atribuir ao fato de a brisa fina tornar-se quente e árida? *A passagem da brisa "fina" para a brisa "quente" e "árida" sinaliza também uma mudança no estado da personagem: a brisa, inicialmente suave como um carinho de mãe, algo que lhe é conhecido, transforma-se em algo não familiar, estranho, que prenuncia as mudanças que vão ocorrer com a personagem.*

- 8 Analise mais um trecho do conto.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

Deu um passo para trás ou para a frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

- a) Na expressão **brasa viva**, que qualidade o adjetivo **viva** dá ao substantivo?
*O adjetivo **viva** intensifica o substantivo **brasa**.*
- b) Por que o menino fica perturbado, atônito? *Porque a situação nunca tinha sido vivenciada por ele. Há um real estranhamento com as reações do seu próprio corpo.*
- c) Qual é o significado do adjetivo **agressiva** na expressão **tensão agressiva**?
*O adjetivo **agressiva** denota que a tensão em seu corpo era violenta, bruta.*


- 9 Releia mais este trecho do conto.


Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida... Olhou a estátua nua.


Ele a havia beijado.

- o Agora, compare-o a uma nova versão.
Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia-se intrigado, mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida. Olhou a estátua nua, que ele havia beijado.
- a) Em qual dos trechos o sentimento de dúvida e de perplexidade do menino tem mais força? Explique.
- b) Em qual dos trechos a sensação de sentir-se maravilhado com o que havia acontecido fica mais acentuada? Explique. *No trecho original. As ações de olhar e de beijar a estátua ficam ressaltadas quando são separadas em dois períodos curtos. Quando se isola uma ação da outra, separando-as pelo ponto final, destaca-se a ação relatada em cada um dos períodos.*
- c) Qual é a importância dessas escolhas linguísticas para o desfecho da narrativa?
Essas escolhas linguísticas destacam o acontecimento que fez o menino se transformar em homem.

- 10 Tendo estudado alguns recursos linguísticos que fazem parte do estilo de Clarice Lispector, compartilhe sua opinião com os colegas e o professor: Você considera a escrita dessa autora "única, meticulosamente estruturada"? *Resposta pessoal.*

 Para responder, considere que a brisa fina é comparada a um carinho de mãe, algo familiar. Já a brisa quente e árida pode ser associada ao desconhecido, ao que está por vir.

 Para responder, considere os efeitos de sentido que podem ser obtidos por meio da pontuação.

 Para responder, considere os efeitos de sentido que podem ser obtidos pelo uso de períodos curtos.

CASIMIRO DE ABREU E O AMOR IDEALIZADO

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas Orientações específicas deste Manual.

- 1 Você vai ler o poema “Rosa murcha”, escrito por Casimiro de Abreu, poeta brasileiro que viveu no século XIX. Sabendo que o poema também fala de um beijo de amor, que pistas o uso do adjetivo **murcha** pode dar para o leitor? Uma rosa pode ser símbolo de beleza, de amor, de paixão. Uma rosa murcha é sinal de algo que acabou. O adjetivo **murcha** pode dar pistas de que o poema deve ser triste, melancólico, e falar de algo que morreu, que teve fim.
- 2 Ouça a primeira leitura que o professor fará do poema.
- 3 O professor vai ler o poema mais uma vez, agora com pausas, para que você e os colegas discutam algumas questões a respeito dele.

Rosa murcha

Esta rosa desbotada
 Já tantas vezes beijada,
 Pálido emblema de amor;
 É uma folha caída
 Do livro da minha vida,
 Um canto imenso de dor!

- a) Neste trecho, a ideia do beijo está ligada a um sentimento de alegria ou de dor? Por quê?

A ideia do beijo está ligada a um sentimento de dor, pois o poeta fala que a rosa tantas vezes beijada é agora um páli-do emblema, uma folha caída. Percebe-se uma atmosfera de grande sofrimento, reforçada principalmente pelos adjeti-vo **desbotada** e **caída**.

Há que tempos! Bem me lembro...

Foi num dia de Novembro:
 Deixava a terra natal,
 A minha pátria tão cara,
 O meu lindo Guanabara,
 Em busca de Portugal.

Na hora da despedida
 Tão cruel e tão sentida
 P’ra quem sai do lar fagueiro;
 Duma lágrima orvalhada,
 Esta rosa foi-me dada
 Ao som dum beijo primeiro.
 Deixava a pátria, é verdade,
 Ia morrer de saudade
 Noutros climas, noutras plagas;
 Mas tinha orações ferventes
 Duns lábios inda inocentes
 Enquanto cortasse as vagas.

- e) O que consola o eu lírico em sua viagem para Portugal?

O eu lírico ampara-se nas ora-ções ferventes da amada que havia ficado no Brasil.

E hoje, e hoje, meu Deus?!
 – Hei de ir junto aos mausoléus
 No fundo dos cemitérios,
 E ao baço clarão da lua
 Da campa na pedra nua
 Interrogar os mistérios!

- b) O eu lírico recebe o primeiro beijo da amada quando está deixando o Brasil (o Rio de Janeiro, pela referência à baía de Guanabara) rumo a Portugal.

- c) A rosa é uma espécie de amuleto, que vai fazer com que o poeta se lembre da amada e de seu beijo de despedida.

- d) O eu lírico se sente triste, pesa-roso por deixar a terra natal. Os versos “Na hora da despedida / Tão cruel e tão sentida” explici-tam esse sofrimento.

- b) Em qual situação acontece o primeiro beijo do casal?
 c) O que a rosa representa nesse contexto?
 d) Como o eu lírico se sente? Que versos explicitam esse sentimento?





NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Carpir o lírio pendido
Pelo vento desabrido...
Da divindade aos arcanos
Dobrando a fronte saudosa,
Chorar a virgem formosa
Morta na flor dos anos!

f) O reencontro amoroso do eu lírico com sua amada vai se concretizar? Explique.

Não, porque a amada morreu, tornando-se inalcançável. Isso é evidenciado pelo uso de termos como **mausoléus** (túmulos), **cemitérios**, **pedra nua** (lápide). O eu lírico chora copiosamente, interrogando-se e questionando a morte da amada.

Era um anjo! Foi pr'o céu
Envolta em místico véu
Nas asas dum querubim;
Já dorme o sono profundo,
E despediu-se do mundo
Pensando talvez em mim!

.....
Oh! esta flor desbotada,
Já tantas vezes beijada,
Que de mistérios não tem!
Em troca do seu perfume
Quanta saudade resume
E quantos prantos também!

g) Que visão o eu lírico tem da amada neste trecho?
h) O que a rosa representa neste trecho?

g) A amada, depois da morte, é transformada em um anjo, em um ser sublime, etéreo: ela vai para o céu em um místico véu, nas asas de um querubim, de um anjo.

h) A rosa representa a amada, que, por estar morta, só pode ser beijada por meio da rosa.

ABREU, Casimiro de. *Rosa murcha*. Lisboa, 1855. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000458.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2020.



CASIMIRO DE ABREU

Filho de fazendeiros portugueses, nasceu em Barra de São João, no estado do Rio de Janeiro, em 1839, tendo morrido em 1860, aos 21 anos, vítima de tuberculose. Foi um dos poetas mais populares do Romantismo brasileiro. Iniciou sua carreira de escritor em Lisboa, publicando principalmente versos na imprensa portuguesa, os quais exaltavam as belezas e a saudade do Brasil. Além de poesia, publicou uma peça de teatro e alguns romances.

VALE VISITAR

A casa onde o poeta Casimiro de Abreu passou a infância, em Barra de São João (RJ), foi transformada em um museu dedicado à sua memória. Para ver fotos da Casa de Casimiro de Abreu e saber mais sobre esse espaço cultural, acesse a página dedicada ao local no site Mapa de Cultura RJ. Disponível em: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/museu-e-casa-de-casimiro-de-abreu>. Acesso em: 13 jul. 2020.

- 4 Casimiro de Abreu fez parte do movimento artístico-literário do Romantismo, mais especificamente da corrente ultrarromântica. Como podemos caracterizar o amor romântico do autor com base nesse poema?
- 5 Retome os trechos das letras das canções apresentadas na questão 2 da seção **Embarque**. Podemos dizer que o beijo do poema de Casimiro de Abreu se aproxima mais de que tipo de beijo? Explique. *Resposta pessoal.*
- 6 Com base nas atividades sobre o conto de Clarice Lispector e sobre o poema de Casimiro de Abreu, compartilhe com os colegas e o professor sua visão sobre o sentido que a ação de beijar assume em cada um dos textos. *Resposta pessoal.*

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

MACHADO DE ASSIS E A DENÚNCIA SOCIAL

O texto pode ser lido em voz alta. Sugerimos que você leia a parte do narrador – destacando as partes irônicas – e que três estudantes leiam as falas das personagens: o transeunte (só há uma fala), Honório e Gustavo.

1 Leia o conto “A carteira”, de Machado de Assis.

A carteira

... De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

– Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.

– É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradecer à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.

– Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.

– Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, em que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo caso, andavam mofinas nos jornais.

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

– Nada, nada.

Competências gerais: 3, 8, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG102, EM13LGG103,

EM13LGG202, EM13LGG302,

EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades de Língua

Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:

EM13LP01, EM13LP03,

EM13LP06, EM13LP07

• Campo artístico-literário:

EM13LP46, EM13LP49,

EM13LP50, EM13LP52



Hanna Hrakovich/Shutterstock

Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou emprestado, para pagar mal, e a más horas.

A dívida urgente de hoje são uns maladitos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe punha a faca aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua da Assembleia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, – enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil-réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la.

Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio. Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

“Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro”, pensou ele.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?... Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dois cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado esboroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dois empurrões, mas ele resistiu.

“Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer”.

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado, e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa.

– Nada.

– Nada?



MACHADO DE ASSIS

Nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1839, e é considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira. Embora de origem humilde, negro e autodidata, publicou aos 16 anos seu primeiro poema. Foi poeta, romancista, cronista, dramaturgo, contista, folhetinista, jornalista e crítico literário. Também foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, criada em 20 de julho de 1897. Faleceu em 1908.

- Por quê?
- Mete a mão no bolso; não te falta nada?
- Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?
- Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

- Mas conheceste-a?
- Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de *toilette* para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

ASSIS, Machado de. A carteira. In: *Obra completa*. vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Publicado originalmente em *A Estação*, de 15/3/1884. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=130243>. Acesso em: 23 jun. 2020.

2 No início do conto, quando Honório encontra a carteira, ele se vê diante de um dilema, um conflito. Explique o dilema da personagem.

Honório se vê dividido entre pegar a carteira, pagar suas dívidas e ficar mal com sua consciência ou devolver a carteira e ficar em paz consigo, mas continuar endividado.

- o Por fim, o que ele decide fazer? Como ele chegou a essa decisão? Em sua opinião, ele tomou a decisão correta? Você teria agido de outra forma?

Ele decide devolver a carteira depois de muito refletir e, principalmente, quando descobre que a carteira é de seu amigo Gustavo. O restante da resposta é pessoal.

3 No final do conto, revela-se um fato que até então se desconhecia. Que fato é esse? Que pistas o narrador deixa ao longo do conto sobre essa história secreta?

4 A ironia é um recurso narrativo recorrente no conto.

- a) No primeiro parágrafo, por que o homem riu ao falar com Honório?
- b) Por que, no parágrafo seguinte, o narrador é irônico ao dizer que as circunstâncias das dívidas de Honório não podiam ser piores?
- c) Com o desfecho da narrativa, que ironia se percebe no conto?
- d) A ironia da história expressa um posicionamento do narrador em relação ao que é narrado? Explique.

O narrador é irônico porque as dívidas de Honório eram resultantes de gastos com coisas supérfluas, para manter as aparências sociais, como jantares, bailes, roupas, etc.

Sim. O narrador usa a ironia para criticar a sociedade de seu tempo, denunciando a valorização das aparências, a desonestidade e a hipocrisia.

4. c) Percebe-se a ironia no contraste entre a luta interna de Honório para manter a sua honestidade – tanto mais com o melhor amigo – e a traição de Gustavo.

5 Como a temática do amor é abordada no conto?

- o Leia o boxe **Balcão de informações** e responda: De que maneira essa abordagem se relaciona com as propostas estéticas do Realismo?

5. A temática amorosa não é central no texto, mas serve de mote para explicitar a hipocrisia social. Em vez de centrar-se no amor do casal Honório e D. Amélia, a narrativa indica o possível relacionamento dos amantes, revelado no “bilhetinho de amor”.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



Os escritores realistas, motivados por teorias científicas e filosóficas de seu tempo, intentaram mostrar, em seus textos, a realidade de maneira mais objetiva, sem a idealização que marcou a estética romântica. Assim, privilegiaram temas que abordavam o cotidiano e seus problemas, como o amor adúltero, a falsidade e o egoísmo, e substituíram os heróis e as heroínas do Romantismo por homens e mulheres comuns, com suas virtudes, seus defeitos, limites e contradições. Na Europa, o **Realismo** teve início com o romance *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, em 1857. No Brasil, a história literária costuma marcar como início da estética realista a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, em 1881.

6 De que maneira essa caracterização do amor se relaciona à de Casimiro de Abreu e

à de Clarice Lispector? O amor adúltero como mote para a denúncia social se contrapõe à ideia de amor sublime, puro e irrealizável, de Casimiro de Abreu e dos autores ultrarromânticos. Essa caracterização do amor também se distancia da concepção de amor na obra de Clarice Lispector, que busca relacionar esse sentimento ao prazer, às experiências humanas.

MEU LIVRO DE VIAGEM

NA BNCC

Competências gerais: 3, 4, 5, 8, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP08, EM13LP10
- Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52, EM13LP53

GRANDE SERTÃO: VEREDAS – GRAPHIC NOVEL

Nesta parada especial, vamos conhecer uma das maiores histórias de amor da literatura brasileira – o romance *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa – por meio de uma adaptação para *graphic novel*. Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

Introdução à obra e ao autor

/// Observe a capa e a quarta capa do livro.



Capa e quarta capa do livro *Grande sertão: veredas – graphic novel* (Rio de Janeiro: Globo Livros Graphics, 2014).



“Viver é negócio muito perigoso”

Uma das mais lindas e tristes histórias de amor de todos os tempos. Balas, facas e palavras são as armas numa guerra de jagunços. Um sertão brasileiro e mítico, onde homens e mulheres pelem entre si e contra os rigores da natureza. Riobaldo, Diadorim, Zé Bebelô, Joca Ramiro, Hermógenes, Deus e o Diabo numa travessia épica e metafísica.

A língua portuguesa em um de seus pontos mais altos, a obra-prima da literatura agora em *graphic novel*.

Troféu HQMix 2015 de melhor adaptação para os quadrinhos

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Quarta capa. 2. ed. São Paulo: Globo Livros Graphics, 2016.



JOÃO GUIMARÃES ROSA

Considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira e mundial, João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo (MG), em 1908, e faleceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1967. Foi contista, romancista e diplomata. *Grande sertão: veredas*, único romance escrito por ele, foi publicado em 1956. Suas obras foram traduzidas para muitas línguas e renderam-lhe inúmeros prêmios literários. O autor se vale da cultura regional sertaneja para refletir sobre questões universais. Faz uso da experimentação e da recriação da linguagem, com a invenção de vocábulos (neologismos), dos arcaísmos (palavras e expressões que não são mais usadas), do coloquialismo (expressões do cotidiano) e da sintaxe expressiva. Publicou antologias de contos como *Sagarana* (1946), *Corpo de baile* (1956), *Primeiras estórias* (1962), *Tutameia* (1967) e *Estas histórias* (1969).

1 Com base nas informações da capa da *graphic novel*, responda:

- Quem são os autores da obra?
- Que elementos fazem referência ao espaço e às personagens da narrativa?
- Leia os diferentes significados que o termo **vereda** pode assumir.

ve re da [ê]

(latim tardio *vereda*, de *veredus*, -i, cavalo para viagem, cavalo de caça)

Substantivo feminino

- Caminho estreito.
- Caminho secundário que permite encurtar caminho ou chegar mais rapidamente. = ATALHO
- [Figurado] Rumo; direção.
- [Brasil] Ocasão; momento.
- [Brasil] Agrupamento de matas cercadas de campo.
- [Brasil] Local com boas condições para agricultura.

VEREDA. In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* – 2008-2020. Lisboa: Priberam Informática, 2020.
Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/vereda>. Acesso em: 24 jun. 2020.

- Considerando esses significados, o que você entende por **veredas** no título *Grande sertão: veredas*? É possível dizer que **veredas** signifique os caminhos do sertão que são percorridos pelas personagens. Os estudantes podem apresentar outras respostas, avalie a pertinência delas. Eles podem notar, por exemplo, a duplicidade entre a palavra **sertão**, que denota lugar seco, árido, e a palavra **vereda**, que denota lugar de água, por isso local com boas condições para agricultura.

2 Releia a quarta capa e responda:

- Que informações adicionais aparecem sobre o espaço e as personagens da narrativa?
- O que é *graphic novel*?
- A frase destacada, “Viver é negócio muito perigoso”, foi retirada do livro. Trata-se de uma fala da personagem Riobaldo. Por que será que ele diz isso? Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.
Respostas pessoais.
- O romance de Guimarães Rosa é considerado “uma das mais lindas e tristes histórias de amor de todos os tempos”. Que histórias de amor você conhece na literatura além das que leu neste capítulo?
Resposta pessoal.

3 Agora você vai ler a *graphic novel* até a página 21. Depois, com o objetivo de sanar dúvidas sobre a história, responda às perguntas oralmente.

- Os críticos literários afirmam que as palavras são desafios para quem lê João Guimarães Rosa. Você concorda com essa análise? Explique sua resposta tendo por base o que leu na página 9. *Resposta pessoal.*
- O espaço da narrativa é o sertão. Na página 11, Riobaldo diz que o sertão está em toda parte. Com base na fala de Riobaldo, pode-se afirmar que o sertão é apenas uma localização geográfica?
- De que forma o *flashback* está presente nessas primeiras páginas da obra?
- Na página 13, Riobaldo apresenta ao leitor algumas personagens da história, entre elas Medeiro Vaz, Joca Ramiro, Zé Bebelo, Titão Passos, Ricardão e Hermógenes. Quem são esses homens?
- No trecho lido, Riobaldo conversa com alguém. Que marcas confirmam essa afirmação? Quem você imagina ser esse interlocutor?
- Na página 14, Riobaldo apresenta Diadorim como sua neblina. O que essa metáfora pode significar? Formule hipóteses.
- Entre as páginas 15 e 21, Riobaldo conhece um menino; em uma canoa, atravessam juntos o rio São Francisco.
 - Quem é esse menino? *Embora Riobaldo não nomeie o menino, pela imagem, pode-se inferir que ele é Diadorim: basta observar suas feições e o chapéu típico de jagunços/cangaceiros.*
 - Que relação eles estabelecem nessa breve viagem? *Uma relação de amizade.*
 - Na quarta capa, afirma-se que, em *Grande sertão: veredas*, “balas, facas e palavras são as armas numa guerra de jagunços”. Explique essa afirmação com base nos quadros da página 20.
O rapaz pensa que Diadorim é uma mulher e que ela está namorando com Riobaldo na mata. De forma debochada, diz querer participar da cena de amor. Diadorim, imitando uma mulher, faz uma tocaia e corta o rapaz, que foge. As palavras de Diadorim – “Você, meu nego? Está certo, chega aqui.” – enganam o homem. A faca o afasta.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

1. a) O livro é baseado no romance de João Guimarães Rosa, mas foi adaptado por Guazzelli e ilustrado por Rodrigo Rosa. É importante que os estudantes entendam que o livro que vão ler não é o romance de João Guimarães Rosa, mas uma adaptação em formato de *graphic novel*.

1. b) O título *Grande sertão: veredas* nos indica que a história se passa no sertão. Além disso, as ilustrações também fazem referência a esse espaço, como a paisagem agreste. Os dois homens, montados a cavalo e com espingardas, remetem à imagem de jagunços.

Leitura: a agenda

A partir de agora, você dará continuidade à leitura do livro em casa. Nas datas combinadas com o professor, você e a turma farão encontros para compartilhar impressões e comentários sobre a obra.

Para isso, fique atento à sugestão de programação a seguir e certifique-se de que está com a leitura em dia para poder participar dos encontros:

- 1º encontro: discussão do conteúdo da página 22 à página 71.
- 2º encontro: discussão do conteúdo da página 72 à página 123.
- 3º encontro: discussão do conteúdo da página 124 à página 177.
Começa com o bando de Riobaldo sendo atocaiado e vai até o final da narrativa.

Começa com a morte da mãe de Riobaldo e a ida dele para a fazenda São Gregório, de Selorico Mendes, e termina com a vitória do bando de Joca Ramiro contra o de Zé Bebelo.

Começa com o julgamento de Zé Bebelo e termina com Riobaldo levando um tiro de raspão, depois de Zé Bebelo reaparecer para ajudar Riobaldo e seu bando a vingarem a morte de Joca Ramiro.

Diário de leitura

Durante a leitura, você deve registrar em um caderno suas impressões e seus comentários sobre a obra. Esse será o seu **diário de leitura**. Fazer registros de leitura em um diário é uma prática que você deverá manter durante as leituras propostas na seção **Meu livro de viagem** e que poderá passar a fazer parte de seus hábitos de leitor ao longo da vida.

Lembre-se de levar o diário de leitura a todos os encontros marcados para a discussão do livro. Nele, você pode registrar qualquer aspecto da leitura que tenha chamado sua atenção. O professor vai passar uma lista de alguns itens que podem constar no diário.

As próximas atividades serão conduzidas pelo professor ao longo dos encontros. Boa leitura!



Fabern14/Shutterstock

Texto e intertexto

Se possível, leia o conto na íntegra para os estudantes. Ele pode ser encontrado no livro *Primeiras estórias*, de Guimarães Rosa. Na internet, é possível encontrar um áudio com a leitura do conto. Disponível em: <https://www.escoladigital.seduc.ro.gov.br/odas/famigerado-guimaraes-rosa-49018>. Acesso em: 6 jul. 2020.



- 1 Leia fragmentos do conto “Famigerado”, de Guimarães Rosa.

Famigerado

Foi de incerta feita — o evento. [...] Parou-me à porta o tropel. Cheguei à janela.

Um grupo de cavaleiros. Isto é, vendo melhor: um cavaleiro rente, frente à minha porta, equiparado, exato; e, embo- lados, de banda, três homens a cavalo. [...]

[...]

[...] Perguntei: respondeu-me que não estava doente, nem vindo à receita ou consulta. [...] Ele falou:

“Eu vim perguntar a vosmecê uma opinião sua explicada...”

[...]

— “Vosmecê é que não me conhece. Damázio, dos Siqueiras... Estou vindo da Serra...”

Sobressalto. Damázio, quem dele não ouvira? O feroz de estórias de léguas, com dezenas de carregadas mortes, ho- mem perigosíssimo. [...]

[...]

— “Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmisgerado... faz-megerado... falmisgeraldo... famílias-gerado...?”

[...]

— Famigerado?

— “Sim senhor...” [...].

[...]

— Famigerado é inóximo, é “célebre”, “notório”, “notável”...

— “Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arre- negar? Farsância? Nome de ofensa?”

— Vilita nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

[...]

— “Vosmecê agarante, pra a paz das mães, mão na Escritura?”

Se certo! Era para se empenhar a barba. Do que o diabo, então eu sincero disse:

— Olhe: eu, como o sr. me vê, com vantagens, hum, o que eu queria uma hora destas era ser famigerado — bem fami- gerado, o mais que pudesse!...

— “Ah, bem!...” — soltou, exultante.

[...].

GUIMARÃES ROSA, João. *Famigerado*. In: *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 13.

- a) Há um trecho do conto que permite inferir quem é o narrador. Que trecho é esse? Qual é a profissão do narrador? O trecho “Perguntei: respondeu-me que não estava doente, nem vindo à receita ou consulta” permite inferir que o narrador é um médico.
- b) Quem era Damázio e por que ele procurou o narrador?
- c) Segundo o narrador, o que significa a palavra **famigerado**? Segundo o narrador, **famigerado** é inóximo, célebre, notório, notável, importante, que merece louvor, respeito.
- d) Procure o sentido de **famigerado** nos dicionários. Qual é a diferença entre os sentidos que você encontrou e os sentidos dados pelo narrador?

1. b) Damázio era um jagunço perigoso (“o feroz de estórias de léguas, com dezenas de carregadas mortes, homem perigosíssimo”) e queria saber o significado da palavra **famigerado**.

1. d) **Famigerado** significa “célebre”, “famoso”, mas também pode significar “que tem má fama”, “mal-afamado”. O narrador omitiu os sentidos pejorativos porque sabia que Damázio não gostaria de saber que foi ofendido e, como ele era perigoso, poderia descontar sua raiva no próprio narrador.

- 2 De que maneira o universo do conto “Famigerado” e da *graphic novel Grande sertão: veredas* se aproximam?

Assim como no conto, na *graphic novel*, o universo do sertão perigoso e da jagunçagem definem o espaço e as personagens da história.

- 3 Comente exemplos da linguagem criativa de Guimarães Rosa usados nos fragmentos do conto “Famigerado” e na *graphic novel Grande sertão: veredas*.

Há vários exemplos de palavras e expressões criadas pelo escritor: na *graphic novel Grande sertão: veredas*, “um alazão; bem arreado, ferrado, suado”; “desprezivo”; “O medo me miava”; “estranhão”; “uma jereba papuda”; “urucuiana”; “grossudo”, etc.; já em “Famigerado” (p. 13), “fasmisgerado”; “faz-megerado”; “farsância”.

Interpretação

Esta atividade deve ser realizada após o último encontro, quando os estudantes já tiverem finalizado a leitura do livro.

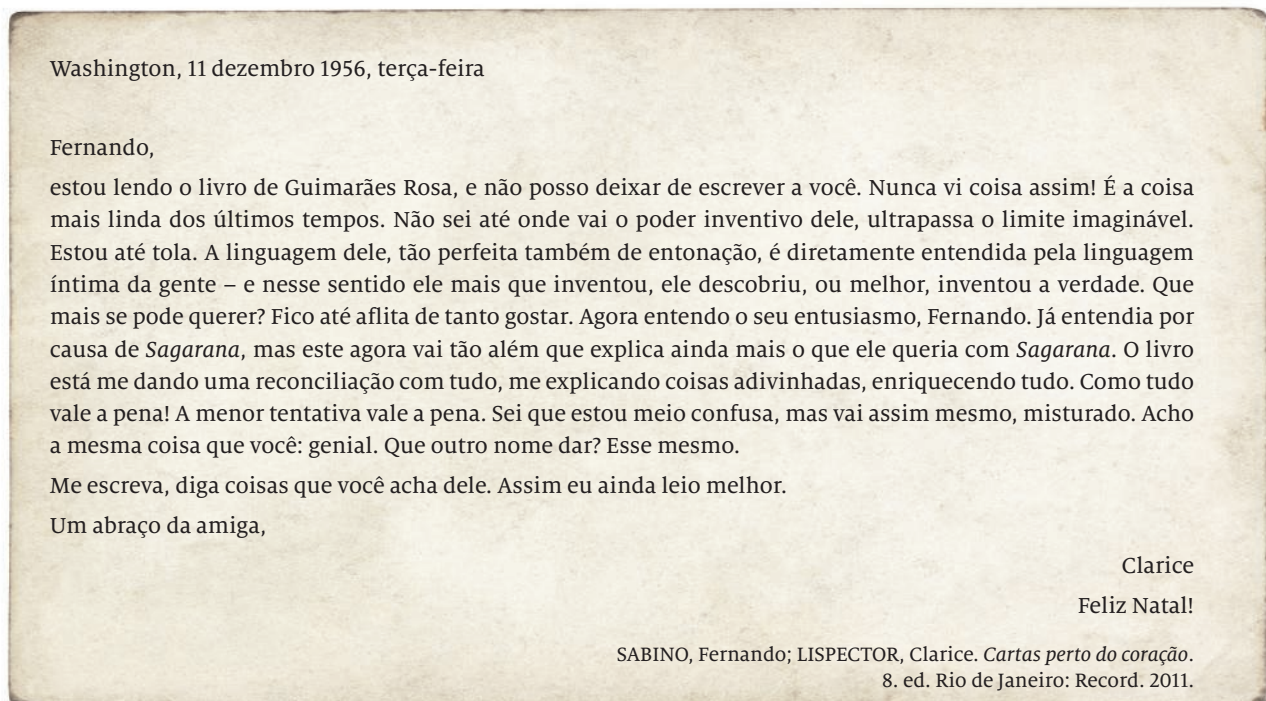
NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

/// Agora que você finalizou a leitura da *graphic novel Grande sertão: veredas*, retome as anotações de seu diário para avaliar sua compreensão da obra. Com base nelas, forme dupla com um colega para conversarem sobre o livro, explicitando dúvidas quanto ao enredo, destacando partes ou trechos do texto, revelando impressões sobre as personagens, os temas explorados, etc. Depois, elabore um relatório e o entregue ao professor.

Contextualização e comentário

As atividades desta seção objetivam dar aos estudantes a oportunidade de se aprofundarem em determinadas características da obra. É interessante que eles as façam em duplas ou trios.

- 1 Leia uma carta que Clarice Lispector escreveu para o escritor Fernando Sabino comentando o romance *Grande sertão: veredas*.



Washington, 11 dezembro 1956, terça-feira

Fernando,

estou lendo o livro de Guimarães Rosa, e não posso deixar de escrever a você. Nunca vi coisa assim! É a coisa mais linda dos últimos tempos. Não sei até onde vai o poder inventivo dele, ultrapassa o limite imaginável. Estou até tola. A linguagem dele, tão perfeita também de entonação, é diretamente entendida pela linguagem íntima da gente – e nesse sentido ele mais que inventou, ele descobriu, ou melhor, inventou a verdade. Que mais se pode querer? Fico até aflita de tanto gostar. Agora entendo o seu entusiasmo, Fernando. Já entendia por causa de *Sagarana*, mas este agora vai tão além que explica ainda mais o que ele queria com *Sagarana*. O livro está me dando uma reconciliação com tudo, me explicando coisas adivinhadas, enriquecendo tudo. Como tudo vale a pena! A menor tentativa vale a pena. Sei que estou meio confusa, mas vai assim mesmo, misturado. Acho a mesma coisa que você: genial. Que outro nome dar? Esse mesmo.

Me escreva, diga coisas que você acha dele. Assim eu ainda leio melhor.

Um abraço da amiga,

Clarice
Feliz Natal!

SABINO, Fernando; LISPECTOR, Clarice. *Cartas perto do coração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record. 2011.

- a) Clarice Lispector considera o romance *Grande sertão: veredas* “a coisa mais linda dos últimos tempos”. O que ela elogia na obra do escritor?
- b) Ao ler a *graphic novel* do romance, você também ficou “aflito de tanto gostar”, assim como Clarice Lispector? Comente com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

Na contextualização poética, propomos tratar da linguagem de Guimarães Rosa e da *graphic novel*.

O poder inventivo do escritor, a linguagem tão perfeita de entonação, próxima do sujeito e reveladora da verdade.

- 2 Clarice Lispector, de forma elogiosa, afirma que Guimarães Rosa tem um poder inventivo que ultrapassa o limite imaginável. De que forma se pode comprovar essa afirmação na obra lida? Leia os trechos a seguir da *graphic novel Grande sertão: veredas* e explique o que há de inventivo neles.

III Trecho I III

Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. (p. 10)

III Trecho II III

Daí, vieram me chamar causa dum bezerro. (p. 11)

III Trecho III III

O Gerais corre em volta. Esses gerais são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniões... O sertão está em toda a parte. (p. 11)

III Trecho IV III

Disse que ia passear em canoa. Me perguntou se eu vinha. Tudo fazia com um realce de simplicidade, tanto desmentindo pressa, que a gente só podia responder que sim. (p. 16)

III Trecho V III

Liquidar com os jagunços, até o último. Relimpar o mundo da jagunçada toda. (p. 33)

III Trecho VI III

Logo que o Reinaldo me conheceu e me saudou, não tive mais dificuldade em dar certeza aos outros de minha situação. Ao quase sem sobejar palavras, ele afiançou o meu valimento, para aquele mestre que passava por arriero da tropa e se chamava Titão Passos. De fato, tropeiros não eram, eu soube, mas pessoal brigal de Joca Ramiro. (p. 42)

- 3 Em uma roda de conversa, reflita sobre o fato de *Grande sertão: veredas* ser considerada “a mais linda e triste história de amor de todos os tempos”. Você concorda com essa descrição da obra? Se você fosse convidado a redigir o texto de quarta capa do livro, o que escreveria? Destacamos alguns trechos para ajudá-lo a discutir essa questão:

III Trecho I III

Eu tinha gostado em dormência de Diadorim, sem mais perceber, no fofo dum costume. Não podia, por lei de rei, admitir o extrato daquilo. (p. 85)

III Trecho II III

Diadorim meu amor... Como era que eu podia dizer aquilo? (p. 87)

III Trecho III III

Nego que gosto de você, no mal. Gosto, mas só como amigo... Por paz de honra e tenência sacar esquecimento daquilo de mim. Se não, ah, mas então eu devia de quebrar o morro. Acabar comigo! (p. 88)

III Trecho IV III

Desde esse primeiro dia, Diadorim guardou raiva de Otacília. E mesmo eu podia ver que era açoite de ciúme. (p. 100)

III Trecho V III

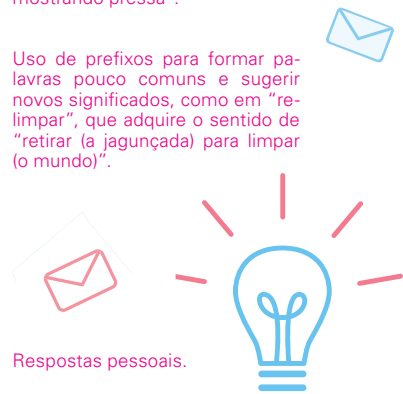
Diadorim estava me esperando. Menti que só tinha entrado lá por causa da velha Ana Duzuza, a fim de requerer o significado do meu futuro. (p. 105)

- 4 Agora, inspirado por todas essas discussões e pela carta de Clarice Lispector, pense em uma pessoa, como um amigo ou familiar, que possa gostar de conhecer a *graphic novel Grande sertão: veredas*. Escreva um *e-mail* para essa pessoa contando o que mais chamou sua atenção no livro. Lembre-se de falar sobre o texto e também sobre o aspecto visual e gráfico da obra. Envie o *e-mail* com suas impressões e convide essa pessoa a conhecer o livro.

Uso da variante “opiniões”, em vez de **opiniões**, para rimar com **pães** e se aproximar da linguagem sertaneja.

Formação de expressões inusitadas como “desmentindo pressa” para significar “não mentindo que estava com pressa”, ou seja, “não mostrando pressa”.

Uso de prefixos para formar palavras pouco comuns e sugerir novos significados, como em “re-limpar”, que adquire o sentido de “retirar (a jagunçada) para limpar (o mundo)”.



Respostas pessoais.



Katy Flaty/Shutterstock

DESEMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 8, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6, 7

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP07, EM13LP15

• Campo da vida pessoal: EM13LP20, EM13LP21

• Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49, EM13LP51, EM13LP53

O amor está em toda parte! A literatura também... Até mesmo no mundo digital! Para finalizar o percurso que fizemos até aqui, você e os colegas vão criar um clube virtual de leitura. Quando um grupo de pessoas se reúne para falar de literatura, pode ser mágico e enriquecedor. Você e a turma terão muito o que falar!

Ilustrações: DRogatnev/Shutterstock

PORTÃO 1

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

NOSSO CLUBE VIRTUAL DE LEITURA PARA DISCUTIR A OBRA DE CLARICE LISPECTOR

/// Você e os colegas vão criar um clube virtual de leitura em um aplicativo de mensagens instantâneas para compartilhar comentários apreciativos e críticos sobre a obra de Clarice Lispector. Informem-se sobre o que vocês vão fazer.

| | |
|-------------------------|---|
| Gênero | Comentário apreciativo e crítico em clube virtual de leitura. |
| Situação | Você vai escolher outro conto de Clarice Lispector e, depois de lê-lo, deve fazer um comentário apreciativo e crítico sobre ele em um clube virtual de leitura criado em um aplicativo de mensagens instantâneas no celular. |
| Tema | Conto de Clarice Lispector. |
| Objetivos | 1) Conhecer mais um pouco da obra de Clarice Lispector. 2) Partilhar gostos e opiniões. 3) Debater as diversas maneiras como um conto pode ser lido sem que uma interpretação seja considerada melhor do que outra ou que se deva chegar a um consenso. |
| Quem é você | Leitor de Clarice Lispector. |
| Para quem | Integrantes do clube virtual de leitura. |
| Tipo de produção | Individual. |

Se os estudantes não tiverem acesso a celulares, o clube de leitura pode ser realizado presencialmente. Nesse caso, os estudantes deverão se expressar oralmente.

É importante fazer a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo.



NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

PORTÃO 2

ENTENDENDO COMO FUNCIONA UM CLUBE VIRTUAL DE LEITURA

1 Para entender melhor o que é um clube virtual de leitura e como ele funciona, você e os colegas vão participar de uma roda de conversa.

- Você já participou de algum tipo de clube na escola ou fora dela? Comente sua experiência com os colegas e o professor.
Deixe que os estudantes comentem suas experiências sem fazer muitas intervenções.
- Tendo em vista seus conhecimentos prévios, o que você imagina que possa ser um clube virtual de leitura?
Resposta pessoal.
- Quais regras seriam importantes para um clube virtual de leitura funcionar bem?
Resposta pessoal.

- 2 Um clube virtual de leitura pode ser definido como um encontro de pessoas em reuniões periódicas para discutir obras previamente estabelecidas, usando para isso ferramentas digitais. A obra pode ser escolhida por todo o grupo, por parte dele ou por um mediador. O objetivo desses encontros não é apenas fazer uma análise das obras escolhidas, mas também promover o hábito da leitura entre os participantes. Para entender melhor, leia o que algumas integrantes de um clube virtual de leitura postaram sobre o romance *Hibisco roxo*, da autora Chimamanda Ngozi Adichie. Depois, converse com os colegas para responder a algumas questões.



- a) O que a mediadora explica sobre o grupo e como ela se comporta?
 b) O que as integrantes Paula e Kátia destacam em seus comentários?
 c) Quais são as vantagens de participar virtualmente de um clube de leitura?

2. b) Paula destaca a personagem do pai, que, em sua opinião, é marcada pela dubiedade. Kátia, em sua primeira postagem, comemora a criação do clube; na segunda postagem, faz considerações sobre o estilo de Chimamanda.

»» PORTÃO 3

2. a) Em sua primeira postagem, a mediadora informa sobre a criação do clube, o seu objetivo (comentar o livro *Hibisco roxo*, de Chimamanda Ngozi Adichie) e uma regra de funcionamento (comentar a postagem de outro integrante). Na segunda postagem, ela responde a um comentário de Paula, concordando com o que foi dito. Na terceira postagem, ela incentiva as participantes a falar sobre o estilo de Chimamanda. Na quarta postagem, ela concorda com um comentário de Kátia e relata seus sentimentos ao ler a obra.

ESCOLHENDO UM CONTO DE CLARICE LISPECTOR E POSTANDO UM COMENTÁRIO

- 1 A turma vai escolher um conto de Clarice Lispector para ler e comentar no clube virtual de leitura. Escolhido o conto, definam com o professor as regras de funcionamento do clube. Leia as sugestões a seguir:
- Cada participante fará, no mínimo, duas postagens: um comentário sobre o conto e um comentário sobre a postagem de um colega.
 - As postagens devem se referir exclusivamente ao conto escolhido. Entretanto, é possível fazer extrapolações para outros textos literários que os participantes tenham lido e que, de alguma forma, se relacionem com a discussão.
 - Os comentários precisam ser postados durante o dia combinado entre os participantes.
 - As postagens devem ser respeitadas, e a linguagem, simples e direta. Cuide também da ortografia e não abuse das abreviações.

- 2 O professor vai criar um grupo em um aplicativo de mensagens instantâneas e atuar como mediador das discussões no clube virtual de leitura da turma.
- 3 Após ler o conto até a data combinada com a turma, prepare-se e faça seu comentário apreciativo e crítico sobre ele.
 - o Você pode definir qual será o foco de sua primeira postagem considerando aquilo que mais chamou sua atenção na leitura do conto escolhido (uma personagem específica, a trama, determinado uso da linguagem, o título, etc.).
 - o Procure expressar suas opiniões usando argumentos consistentes e seja respeitoso ao responder aos comentários dos colegas.
 - o Em caso de discordância, explique o motivo de não concordar com determinado posicionamento e contrargumente de forma educada.



















»»» PORTÃO 4

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

AVALIANDO O PRODUTO E O PROCESSO

- 1 Avalie a experiência de participar de um clube virtual de leitura. Para isso, copie e preencha o quadro no caderno.

Critérios de avaliação – Comentário em clube virtual de leitura

| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | + - | NÃO |
|---|--|---|---|
| 1 Você seguiu as regras preestabelecidas para formular seus comentários? |  |  |  |
| 2 Você foi respeitoso com os outros integrantes do clube virtual de leitura? |  |  |  |
| 3 Você usou os conhecimentos que construiu sobre a obra de Clarice Lispector para elaborar suas postagens? |  |  |  |
| 4 Você curtiu a experiência de participar de um clube virtual de leitura? |  |  |  |
| 5 Você acha que as regras preestabelecidas foram suficientes para o bom funcionamento do grupo? |  |  |  |
| 6 Você se sentiu motivado a ler outros contos de Clarice Lispector por agora participar desse clube virtual de leitura? |  |  |  |

- 2 Compartilhe com os colegas autores e obras do seu repertório que você gostaria de discutir e comentar em um clube de leitura. Procure organizar com eles outros clubes de leitura com base nas afinidades e interesses em comum.
- 3 Que outras plataformas digitais podem ser usadas para organizar um clube virtual de leitura?
Possibilidades de resposta: programas ou aplicativos de videoconferência, redes sociais, fóruns digitais, etc.

ENTRETENIMENTO A BORDO

- o O termo que dá título ao livro *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie, é um adjetivo usado na Nigéria para designar quem sai do país e retorna com trejeitos e sotaque dos Estados Unidos. O livro conta a história de uma mulher que decide retornar à Nigéria motivada, entre outras coisas, por um amor da adolescência. *Americanah* (São Paulo: Companhia das Letras, 2014).
- o Que tal montar com a turma uma *playlist* comentada só com músicas de amor em várias línguas? Seu coração não vai parar de pulsar ao ouvir: “Bésame mucho”, com Los Panchos; “She loves you”, com The Beatles; “Per amore”, com Zizi Possi; “La vie en Rose”, com Édith Piaf; “Auf Anderen Wegen”, com Andreas Bourani. Inclua músicas do seu repertório e compartilhe a *playlist* com os amigos.



Reprodução/Com. das Letras



Natalia Lisovskaya/Shutterstock

Cuidar de nossa alimentação é um modo de cuidar de nossa saúde e de nos tornarmos consumidores e cidadãos mais conscientes.

14

CAPÍTULO

SAÚDE E DIREITOS: UM PRATO CHEIO!

Neste capítulo, os campos de atuação em foco são o jornalístico-midiático, já que serão analisadas notícias e infográficos, além de estratégias de persuasão utilizadas na publicidade; e o da vida pública, uma vez que os estudantes serão levados a conhecer um gênero do campo jurídico, o decreto, e se posicionar sobre um tema de relevância social. O campo da vida pessoal também é mobilizado com a discussão do tema alimentação saudável. Com isso, será tangenciado o TCT “Educação alimentar e nutricional”. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

TEMAS NORTEADORES:
**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
E CONSUMO CONSCIENTE**

CAMPOS DE ATUAÇÃO: **JORNALÍSTICO-
-MIDIÁTICO E DA VIDA PÚBLICA**

Neste capítulo, você vai se informar sobre o que caracteriza um alimento saudável e um não saudável e quais critérios utilizar para diferenciá-los. Assim, poderá cuidar melhor de sua saúde.

Além disso, você vai ler e analisar imagens, notícias e infográficos sobre o tema e saber quais informações devem constar nos rótulos dos alimentos, refletindo sobre a relação da alimentação com o consumo consciente e os direitos do consumidor. Vai também conhecer um gênero do mundo jurídico: o decreto; com isso, poderá ampliar a compreensão de seus direitos e deveres e entender a importância dos textos e documentos legais para participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.

Por fim, você vai agir coletivamente com autonomia e responsabilidade, exercendo o protagonismo na comunidade para criar e organizar com a turma uma feira de alimentos de pequenos produtores da região.

EMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 7, 8

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG104,
EM13LGG202, EM13LGG204,
EM13LGG302, EM13LGG303,
EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

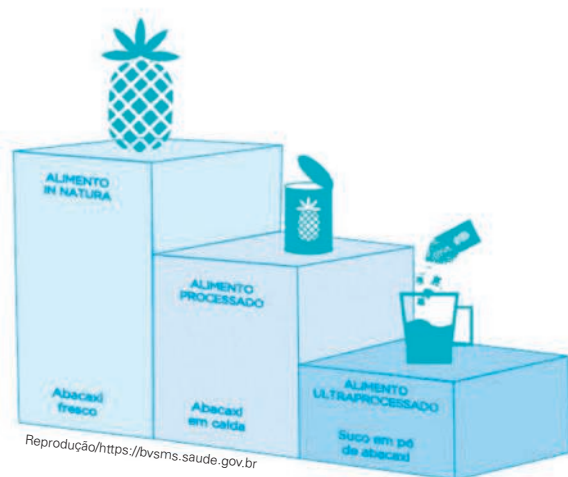
- Todos os campos de atuação:
EM13LP01
- Campo da vida pessoal:
EM13LP20
- Campo jornalístico-midiático:
EM13LP45

Você costuma analisar o que está comendo? Sabe o que é uma alimentação balanceada? Sabe diferenciar alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados? A partir de agora, você vai refletir sobre o que anda comendo para começar a consumir de modo mais consciente e ter uma alimentação mais saudável.

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

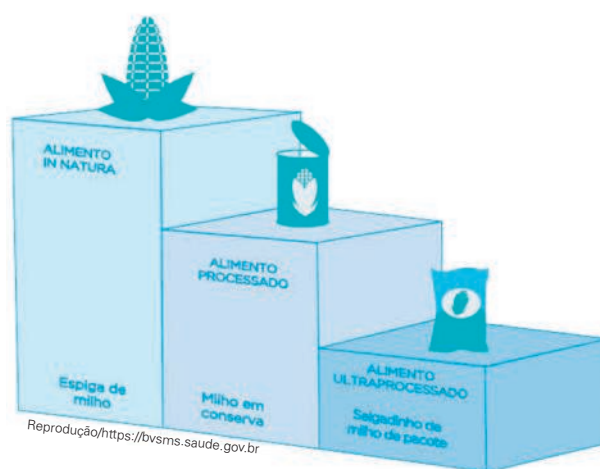
- 1 Leia as imagens a seguir, retiradas do *Guia alimentar para a população brasileira*, e, em seguida, converse com os colegas e o professor sobre as questões.

Imagem I



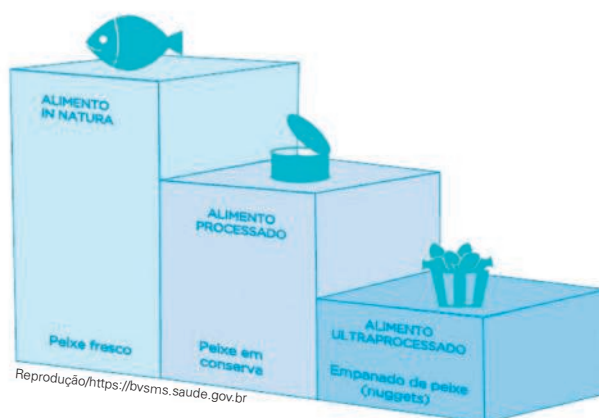
Reprodução/<https://bvsmms.saude.gov.br>

Imagem II



Reprodução/<https://bvsmms.saude.gov.br>

Imagem III



Reprodução/<https://bvsmms.saude.gov.br>

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 51. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.



- a) Levante hipóteses: Qual será a função do *Guia alimentar para a população brasileira*?
- b) Qual parece ser o objetivo dessas imagens?
Diferenciar produtos in natura de produtos processados e ultraprocessados.
- c) Em qual dos três estágios em que o alimento se apresenta houve menos interferência humana? E em qual houve mais? *O alimento in natura é o que sofreu menos interferência humana, enquanto o ultraprocessado é o que foi mais alterado.*
- d) Leia embalagens e rótulos de alimentos diversos em casa ou em um mercado e verifique se eles indicam se o alimento é *in natura*, processado ou ultraprocessado.
Respostas pessoais. As respostas vão variar de acordo com as embalagens dos alimentos que os estudantes encontraram.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

1. a) Promover a alimentação adequada e saudável dos brasileiros. Explique aos estudantes que esse guia tem o objetivo de levar as pessoas a se alimentarem melhor.



- Quais informações você encontrou nas embalagens dos alimentos?
 - Acesse a página do *site* da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre rotulagem de alimentos (disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/rotulagem-de-alimentos>, acesso em: 4 ago. 2020) e descubra quais informações devem constar obrigatoriamente nos rótulos dos alimentos.
- e) Que tipo de informação costuma aparecer nas propagandas de alimentos que você já viu? Que características do produto são destacadas?
- f) Na sua opinião, é importante constar, em peças publicitárias e em rótulos de alimentos, a informação de que um produto é processado ou ultraprocessado? Justifique seu ponto de vista.
Resposta pessoal. Deixe que os estudantes emitam suas opiniões; peça que justifiquem as respostas e vá avaliando a pertinência das explicações.
- A alimentação saudável é um tema de seu interesse e preocupação? Converse com os colegas sobre isso. *Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionarem. Este é um bom momento para o compartilhamento de experiências e gostos pessoais de forma respeitosa e democrática.*

1. e) O objetivo é mobilizar os conhecimentos prévios e as experiências de vida dos estudantes. Espera-se que eles percebam que, em geral, quando o alimento é *in natura*, essa característica é destacada na publicidade; já no caso dos processados e, sobretudo, dos ultraprocessados, essa informação não costuma ser explicitada.

2 Agora, você vai pensar como um publicitário. Imagine que foi contratado por uma empresa que comercializa apenas produtos alimentícios *in natura* e que tem como missão promover a alimentação saudável. Siga as orientações.

COMO FAZER

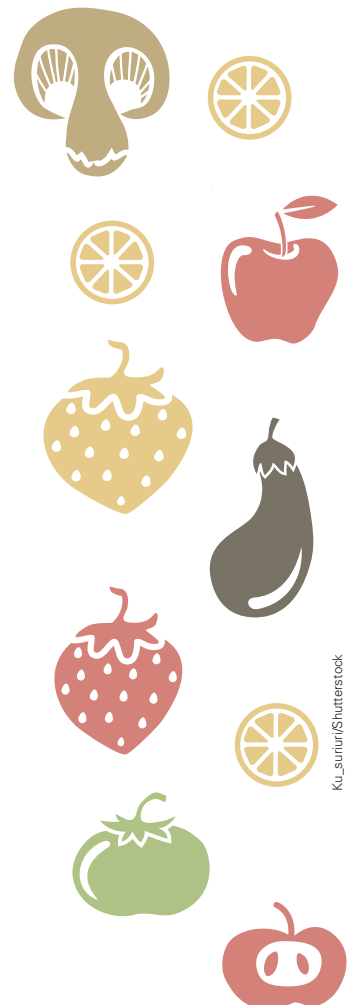
- Escolha um alimento *in natura* para anunciar.
- Defina o tipo de publicidade que você quer fazer (cartaz, folheto, propaganda em TV, em contexto digital, em rádio, entre outras), pensando no seu produto e no público-alvo.
- Elenque as características do produto que quer destacar, além dos valores que quer transmitir com a propaganda (lembre-se de que a missão da empresa é promover a alimentação saudável). Para isso, crie no caderno um quadro semelhante ao do exemplo:

| | |
|-------------------------------------|--|
| Alimento | Abacaxi. |
| Tema | Refreshância, sabor cítrico, nutrientes, aparência. |
| Valores que quero transmitir | Alimentação saudável, sustentabilidade, convívio familiar. |

- Por fim, selecione as estratégias que você adotaria na propaganda para convencer o consumidor a adquirir o produto anunciado. Que mecanismos de persuasão você usaria? Que elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais ou espaciais você empregaria na propaganda?
O objetivo é levar os estudantes a começar a refletir sobre a importância de promover a alimentação saudável na sociedade e mobilizar a análise e a apropriação de formas contemporâneas de publicidade, de modo a fazê-los experienciar o papel de publicitário.

3 Pensando em seu projeto de vida, você já considerou a possibilidade de trabalhar na área de publicidade e propaganda?

se for de seu interesse, pesquise mais informações para conhecer melhor essa área de atuação profissional.



Ku_suriur/Shutterstock

VIAGEM

Ao longo desta viagem, você vai aprofundar seu conhecimento sobre alimentação saudável e pensar no que um consumidor consciente deve observar quando vai ao mercado, além de entender o que isso tem a ver com saúde, direitos do consumidor e cidadania, posicionando-se em relação a um tema de relevância social.



GoodStudio/Shutterstock

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG103,
EM13LGG104, EM13LGG204,
EM13LGG302, EM13LGG304,
EM13LGG305

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP03

• Campo jornalístico-midiático:
EM13LP45

»» 1ª PARADA

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRODUTOS PROCESSADOS

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

- 1 Leia trechos de uma notícia publicada em janeiro de 2020 e responda às questões a seguir no caderno.



Sergey Ryzhov/Shutterstock

Alimentação saudável será mais cara do que a não saudável a partir de 2026

O prognóstico assusta quem se preocupa com uma alimentação saudável. Carnes, frutas e verduras devem se tornar mais caras do que salsichas, doces e outras guloseimas de 2026 em diante. A constatação é de pesquisa conduzida por um grupo de cientistas brasileiros que mediu e comparou a variação nos preços dos 102 tipos de alimentos mais consumidos no país no período entre 1995 e 2017.

Seis pesquisadores projetaram as oscilações no valor dos itens alimentares até 2030 com informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Eles encontraram um ponto de inversão no qual a comida saudável se torna mais cara do que a comida que também é conhecida como “porcaria”.

Em 2017, os alimentos saudáveis tinham preço médio de R\$ 4,69 por quilograma e os não saudáveis, de R\$ 6,62 por quilo. Em 2026, o custo de ambos se tornaria igual, prevê a pesquisa. Em 2030, os cientistas calculam que a comida saudável teria valor de R\$ 5,24 por quilo, enquanto a comida “porcaria” teria custo de R\$ 4,34 por quilo.

[...]

A carne, por exemplo, é um alimento que, segundo o estudo, tornou-se mais caro em relação à salsicha, considerada um substituto para proteínas de origem animal. No período entre 1995 e 2002, o embutido tinha um preço médio de R\$ 10,30 por quilo, enquanto a carne, de R\$ 9,08.

No intervalo entre 2003 e 2010, o valor do quilo dos dois alimentos se aproxima. R\$ 11,81 para as salsichas e R\$ 11,28 para a carne. A pesquisa mostra que no período seguinte a posição dos dois itens se inverte. As salsichas passam a custar R\$ 11,33 por quilo e as carnes, R\$ 13,10 por quilo.

[...]

Os valores encontrados foram corrigidos de acordo com a inflação acumulada até 2017, último ano com dados disponíveis no estudo.

Na sequência, os pesquisadores dividiram e agruparam os 102 itens de maior consumo conforme a classificação do Guia Alimentar para a População Brasileira. Trata-se de um documento do Ministério da Saúde que oferece orientações sobre comer de forma adequada e saudável.

O Guia Alimentar divide os alimentos em quatro grupos. Primeiro, *in natura* e/ou minimamente processados, como arroz, feijão, carnes frescas, frutas e verduras. Em segundo, os ingredientes culinários, como sal, açúcar e óleos usados para cozinhar. Depois, os processados, como pães frescos, massas, enlatados e geleias, que são tradicionalmente consumidos no Brasil e em outros países.

Finalmente, há os ultraprocessados, como salsichas, salgadinhos, macarrões instantâneos e outras guloseimas também conhecidas como “porcaria”. São itens obtidos a partir de fragmentos de outros alimentos, aditivos químicos e preparados com complexas técnicas industriais. Na prateleira, geralmente, são aqueles produtos com cinco ou mais ingredientes de nomes pouco familiares (maltodextrina, p. ex.) no rótulo.

O documento do governo federal recomenda dar preferência aos alimentos *in natura* e/ou minimamente processados e diz para evitar os ultraprocessados.

No estudo, essa foi a orientação que os pesquisadores utilizaram para dividir a comida entre saudável e não saudável. Eles também se fundamentaram em evidências científicas que associam o consumo de ultraprocessados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como câncer, diabetes, hipertensão, problemas cardiovasculares etc.

[...]



GoodStudio/Shutterstock

Motivos desconhecidos

Apesar do achado inédito, o estudo sobre a tendência de preços tem limitações, como ao não revelar os motivos que estão fomentando essas mudanças. Para explicar a tendência constatada, os pesquisadores fazem suposições. Os subsídios concedidos às empresas de refrigerantes em Manaus, segundo eles, podem ser uma das razões.

Outra, o apoio que o governo federal oferece às produções de monoculturas como soja, milho e cana-de-açúcar, que servem de matéria-prima para os itens ultraprocessados. Os cientistas afirmam que a assistência governamental ao agronegócio é muito mais generosa do que a oferecida a agricultores familiares que produzem frutas e verduras.

Uma última hipótese para explicar a variação dos preços tem relação com a otimização dos processos de fabricação de alimentos. O estudo começa em 1995, e de lá para cá, os avanços tecnológicos devem ter facilitado a produção de ultraprocessados.

“A expansão das grandes redes de supermercado e da indústria tem colaborado para o acesso das pessoas aos ultraprocessados. A ausência de políticas públicas, também, permite o acesso sem qualquer tipo de regulação. São alimentos práticos, e no cotidiano as pessoas evitam gastar tempo na cozinha”, declara Camila [Passos, professora da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que conduziu a pesquisa durante o doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)].

[...]

O objetivo [dos pesquisadores] é ajudar a formular políticas públicas que possam reverter a tendência de preços e, assim, dar prioridade à comida saudável.

ZOCCHIO, Guilherme. Alimentação saudável será mais cara do que a não saudável a partir de 2026. *Viva Bem*. UOL, 29 jan. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/01/29/alimentacao-saudavel-sera-mais-cara-do-que-a-nao-saudavel-a-partir-de-2026.htm>. Acesso em: 4 ago. 2020.

a) Explique por que a primeira frase do texto diz que o prognóstico anunciado no título assusta quem se preocupa com uma alimentação saudável.

b) A pesquisa brasileira citada na notícia usa quais critérios para dividir os alimentos em saudáveis e não saudáveis?

O nível de processamento. Quanto mais processados os alimentos, menos saudáveis eles são.

o Que documento serviu como fonte de orientação para os pesquisadores na adoção desses critérios? *O documento que serviu como fonte de orientação para o estabelecimento desses critérios foi o Guia alimentar para a população brasileira, do Ministério da Saúde.*

c) Em seu dia a dia, você procura consumir alimentos mais saudáveis? Que critérios você utiliza para diferenciá-los dos não saudáveis? São os mesmos usados na pesquisa? *Respostas pessoais.*

d) Na sua casa, quem é(são) a(s) pessoa(s) responsável(eis) pela compra de alimentos?

o Pergunte a ela(s) se foi possível perceber, nos últimos anos, uma tendência de aumento ou redução no preço dos alimentos consumidos em sua casa. A resposta confirma a análise da pesquisa ou se opõe a ela? *Respostas pessoais.*

e) O trecho final da notícia indica que os pesquisadores levantaram algumas hipóteses para explicar o que pode ter ocasionado a inversão entre os preços dos alimentos menos processados e os dos ultraprocessados. Quais são elas?

Discuta com a turma todas as suposições, certificando-se de que eles compreenderam todas elas.

o Quais outros aspectos você acredita que podem influir no preço dos alimentos processados e menos processados?

Contribua para que os estudantes levantem suposições a esse respeito.

2 Proponha ao menos dois exemplos de atuação social que poderiam encorajar o consumo de alimentos saudáveis.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

O título anuncia que a partir de 2026 a alimentação saudável será mais cara que a não saudável, ou seja, é algo que prejudica diretamente aqueles que se preocupam em manter uma alimentação saudável.



3 Leia o texto informativo e responda às questões a seguir no caderno.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

O que são alimentos processados?

Os alimentos processados podem ser definidos como: “Alimentos modificados do seu estado original por meio de uma grande variedade de tipos de processamento, com diversas finalidades”.



A maioria dos alimentos consumidos passa por algum tipo de processamento **nos lares, nos serviços de alimentação ou na indústria.**

O alimento pode ser processado...

| Nos lares | Nos serviços de alimentação | Em indústrias |
|---|--|--|
| Em geral, para consumo próprio. | Para fins comerciais ou institucionais. | Para fins comerciais ou institucionais. |
| Nota: Existem pessoas que processam alimentos no lar para fins comerciais. | Nota: Existem serviços de alimentação que utilizam alimentos previamente processados em indústrias. | Nota: Os alimentos industrializados são processados por micro, pequenas, médias e grandes empresas. |

Diferenças entre processados e industrializados

O alimento industrializado é o alimento processado por meio da atividade industrial, que é a transformação de gêneros alimentícios em produtos comercializáveis, por processamento que utiliza máquinas, equipamentos e força de trabalho contratada. Os alimentos industrializados não são exclusividade das grandes empresas. Eles podem ser produzidos em **pequena e grande escala**.



[...]

O QUE são alimentos processados. *Alimentos processados*. Disponível em: <https://alimentosprocessados.com.br/alimentos-processados-o-que-sao.php>. Acesso em: 5 ago. 2020.

a) Cite exemplos de tipos de processamento de alimentos feitos nos lares, para consumo próprio.

- Qual é a finalidade desses processamentos? Estimule a discussão solicitando que os estudantes se lembrem de processamentos (e de suas finalidades) que podem ser realizados em casa.

b) Os alimentos preparados em casa tendem a ser mais saudáveis? Explique.

Espera-se que os estudantes respondam que os alimentos preparados em casa tendem a ser mais saudáveis, porque passam por menos processamento. Quanto mais processados, menos saudáveis são os alimentos.

c) Ainda que existam diferenças entre alimento processado e alimento industrializado, é possível inferir que alimentos industrializados tendem a ser mais processados? Justifique. Sim, existe uma tendência de que alimentos industrializados sejam mais processados, pois as indústrias possuem maquinários e equipamentos para processar os alimentos, o que pressupõe mais processamento.

4 Imagine que você e os colegas sejam donos de um restaurante que pretende oferecer ao público um cardápio virtual de alimentos mais saudáveis. Em grupo, montem esse cardápio. Para isso, sigam as orientações:

COMO FAZER

1. Criação de um cardápio atraente

- Organizem a turma em grupos de cinco participantes. Cada componente do grupo deve ficar responsável por um aspecto do cardápio: escolha das imagens; diagramação; criação de uma frase de efeito que relacione alimentação saudável com sabor; criação dos pratos; escolha dos nomes dos pratos; etc.
- Considerem que um cardápio deve ser atraente: as imagens dos pratos devem ser sedutoras para o cliente.

- Pensem em preços acessíveis, que despertem o interesse do consumidor. Ele precisa perceber uma boa relação custo/benefício.

2. Apresentação dos cardápios

- Utilizando um *software* de edição de textos e imagens, organizem o cardápio.
- O cardápio deve apresentar:
 - I. Todos os pratos indicados.
 - II. Alimentos o mais saudáveis possível.
 - III. Imagens atraentes dos produtos.
 - IV. Preços acessíveis.
 - V. Nomes sugestivos para os pratos.

FIQUE DE OLHO!

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

1 Na seção **Embarque**, você visitou o *site* da Anvisa e se informou sobre o que é obrigatório constar nos rótulos dos alimentos. Você já parou para pensar na importância que essas informações têm para o consumidor? Você costuma ler os rótulos dos alimentos que consome? Se sim, com qual finalidade você os lê?

Respostas pessoais.

2 Qual é a relação entre as informações presentes nos rótulos dos alimentos e o consumo consciente? Essas informações permitem que o consumidor tenha consciência do que está consumindo. Estando bem informado, poderá fazer escolhas seguras sobre valor nutricional, ingredientes, origem dos alimentos, etc.

3 Agora, você vai conhecer um importante gênero do campo da vida pública, relacionado ao ordenamento jurídico brasileiro: o decreto. Leia os trechos do decreto a seguir.

Presidência da República Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 4.680, DE 24 DE ABRIL DE 2003

Regulamenta o direito à informação, assegurado pela Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, quanto aos alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, sem prejuízo do cumprimento das demais normas aplicáveis.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição.

DECRETA:

Art. 1º Este Decreto regulamenta o direito à informação, assegurado pela **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990**, quanto aos alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, sem prejuízo do cumprimento das demais normas aplicáveis.

Art. 2º Na comercialização de alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, com presença acima do limite de um por cento do produto, o consumidor deverá ser informado da natureza transgênica desse produto.

§ 1º Tanto nos produtos embalados como nos vendidos a granel ou **in natura**, no rótulo da embalagem ou do recipiente em que estão contidos deverá constar, em destaque, no painel principal e em conjunto com o símbolo a ser definido mediante ato do Ministério da Justiça, uma das seguintes expressões, dependendo do caso: "(nome do produto) transgênico", "contém (nome do ingrediente ou ingredientes) transgênico(s)" ou "produto produzido a partir de (nome do produto) transgênico".

§ 2º O consumidor deverá ser informado sobre a espécie doadora do gene no local reservado para a identificação dos ingredientes.

§ 3º A informação determinada no § 1º deste artigo também deverá constar do documento fiscal, de modo que essa informação acompanhe o produto ou ingrediente em todas as etapas da cadeia produtiva.

§ 4º O percentual referido no **caput** poderá ser reduzido por decisão da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio.

Art. 3º Os alimentos e ingredientes produzidos a partir de animais alimentados com ração contendo ingredientes transgênicos deverão trazer no painel principal, em tamanho e destaque previstos no art. 2º, a seguinte expressão: "(nome do animal) alimentado com ração contendo ingrediente transgênico" ou "(nome do ingrediente) produzido a partir de animal alimentado com ração contendo ingrediente transgênico".

Art. 4º Aos alimentos e ingredientes alimentares que não contenham nem sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados será facultada a rotulagem "(nome do produto ou ingrediente) livre de transgênicos", desde que tenham similares transgênicos no mercado brasileiro.

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 7

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG104,
EM13LGG201, EM13LGG202,
EM13LGG301, EM13LGG302,
EM13LGG303, EM13LGG304,
EM13LGG401, EM13LGG402,
EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15

- Campo da vida pública: EM13LP23, EM13LP26, EM13LP27

- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP32

- Campo jornalístico-midiático: EM13LP45



Art. 5º As disposições dos §§ 1º, 2º e 3º do art. 2º e do art. 3º deste Decreto não se aplicam à comercialização de alimentos destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou tenham sido produzidos a partir de soja da safra colhida em 2003.

§ 1º As expressões “pode conter soja transgênica” e “pode conter ingrediente produzido a partir de soja transgênica” deverão, conforme o caso, constar do rótulo, bem como da documentação fiscal, dos produtos a que se refere o **caput**, independentemente do percentual da presença de soja transgênica, exceto se:

[...]

§ 2º A informação referida no § 1º pode ser inserida por meio de adesivos ou qualquer forma de impressão.

[...]

Art. 6º À infração ao disposto neste Decreto aplicam-se as penalidades previstas no Código de Defesa do Consumidor e demais normas aplicáveis.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º Revoga-se o Decreto n. 3.871, de 18 de julho de 2001.

Brasília, 24 de abril de 2003; 182ª da Independência e 115ª da República.

[...]

BRASIL. Decreto n. 4.680, de 24 de abril de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4680.htm. Acesso em: 5 ago. 2020.

BAGAGEM



Decreto é o ato administrativo que pode ser feito exclusivamente pelos chefes do poder executivo federal, estadual ou municipal (presidente, governador ou prefeito). Ele é utilizado para tratar de situações em que a lei não deixa clara a ação a ser tomada, que podem ser gerais (aquelas que dizem respeito a toda a população) ou individuais (as que dizem respeito a um ou mais indivíduos específicos).

- 4 O Decreto n. 4.860/2003 foi instituído pelo poder executivo federal, estadual ou municipal? Identifique o trecho que comprova sua resposta.
Foi instituído pelo poder executivo federal. “O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição [...]”.
- 5 Qual é o objetivo desse decreto?
Regulamentar o direito à informação assegurado pela Lei n. 8.078, quanto aos alimentos e ingredientes destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados.
 - Onde essa informação aparece no decreto?
Na ementa e no Art. 1º.
- 6 Qual informação nova aparece no Art. 2º em relação ao Art. 1º?
O Art. 2º institui que, se a presença de organismos geneticamente modificados for superior a 1%, o consumidor deve ser informado.
- 7 Releia o § 1º do Art. 2º.
 - a) Qual é a diferença entre produtos embalados, produtos a granel e produtos *in natura*?
 - b) Você acredita que, em feiras livres e mercados de cidades do interior, ou mesmo em bairros das grandes cidades, essa regra prevista no § 1º do Art. 2º é cumprida? Justifique sua resposta.
Espera-se que os estudantes respondam que não, pois não existe uma fiscalização efetiva em relação à comercialização desses produtos em feiras livres, sobretudo nas do interior do país.
- 8 De acordo com o § 3º do Art. 2º, por que as informações sobre a origem dos produtos devem constar no documento fiscal (nota fiscal)?
Para que a informação não se perca nas etapas posteriores da cadeia produtiva.
- 9 No Brasil, uma lei nova tem o poder de revogar (anular) uma lei mais antiga que disponha sobre o mesmo tema.
 - a) Por que isso acontece? Levante hipóteses. Para que não tenhamos leis conflitantes. Se houve necessidade de uma lei nova versando sobre um tema para o qual já existia uma lei, provavelmente é porque a que já existia precisava de alguma alteração.
 - b) O Art. 8º do Decreto n. 4.680 revogou o Decreto n. 3.871. Acesse o texto do decreto revogado (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3871.htm, acesso em: 5 ago. 2020) e leia o Art. 1º.
 - Identifique um motivo que justifique ele ter sido revogado pelo Decreto n. 4.680.
O percentual de tolerância à presença de organismos geneticamente modificados era de 4% no Decreto n. 3.871. O Decreto n. 4.680, mais recente, diminuiu esse percentual para 1%. Logo, não poderíamos ter duas leis sobre o mesmo tema com regras diferentes.



Leia uma notícia publicada em janeiro de 2019, no portal *Senado Notícias*, e responda às questões.

Sob polêmica, avança projeto que flexibiliza rotulagem de transgênicos



Reprodução/Ciclo Vivo/Fonte: Agência Senado

Rótulo de produto alimentício com símbolo indicativo da presença de componentes transgênicos.

Avançou a tramitação do projeto que retira dos rótulos de alimentos o símbolo indicativo da presença de componentes transgênicos. A proposição originada na Câmara dos Deputados (PLC 34/2015) foi rejeitada em duas comissões do Senado e aprovada em duas, sob críticas do primeiro vice-presidente do Senado, Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), e de várias entidades. Hoje está em exame na Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor (CTFC).

O texto, de autoria do deputado Luiz Carlos Heinze (PP-RS), determina a retirada do triângulo amarelo com a letra “T”, que hoje é colocado obrigatoriamente nas embalagens de alimentos que contenham qualquer percentual de organismos geneticamente modificados (OGMs). O projeto restringe a necessidade de alerta para produtos em que a substância transgênica supere 1% da composição. Nesse caso, o símbolo atual deve ser substituído apenas pelos dizeres: “contém transgênico”. Da mesma forma, não serão rotulados alimentos de origem animal derivados de criações alimentadas com ração transgênica, com exclusão do símbolo que hoje facilita a identificação desses produtos, e não será obrigatória a informação quanto à espécie doadora do gene.

A matéria foi tema de audiências públicas reunindo especialistas e representantes da sociedade civil, que defenderam a manutenção do selo nos termos vigentes. Os debates foram promovidos inicialmente em resposta a objeções do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), que considerou o projeto ofensivo aos princípios da precaução e da defesa do consumidor. O instituto ainda temeu retrocesso em relação ao direito garantido pelo Decreto de Rotulagem de Transgênicos, que instituiu a rastreabilidade da cadeia de produção para assegurar a informação e a qualidade do produto.

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) rejeitou o projeto nos termos do relatório do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Na sequência da tramitação, a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) aprovou relatório favorável do senador Cidinho Santos (PR-MT), sob o argumento de que os OGMs são realidade em todo o mundo há mais de uma década e não há evidências de que causem danos à saúde. A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) acompanhou o parecer contrário da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e a Comissão de Meio Ambiente (CMA) votou positivamente relatório também oferecido por Cidinho Santos.

Cássio Cunha Lima, que se reuniu com representantes de entidades contrárias à aprovação do projeto, também definiu a alteração da lei de rotulagem como um retrocesso. Para ele, o consumidor tem direito de saber o que consome. — Não creio que o Senado possa aprovar esse retrocesso. Seria um acinte ao consumidor brasileiro, que tem todo o direito de ser bem informado com clareza para que possa fazer suas escolhas pessoais e ter o direito de seleção daquilo que come — argumentou.

Depois da votação na CTFC, onde aguarda escolha do relator, o projeto passará pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) antes de ser submetido ao Plenário.

AGÊNCIA Senado. Sob polêmica, avança projeto que flexibiliza rotulagem de transgênicos. *Senado Notícias*, 11 jan. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/01/11/sob-polemica-avanca-projeto-que-flexibiliza-rotulagem-de-transgenicos>. Acesso em: 5 ago. 2020.

Determinar a retirada do triângulo amarelo com a letra “T”, colocado nas embalagens de alimentos que contenham qualquer percentual de organismos geneticamente modificados.

- a) Qual é o objetivo do projeto do qual trata a notícia?
- b) O título da notícia menciona uma polêmica. Que informações presentes no texto permitem entender que há polêmica em torno do projeto?
- c) Você sabe o que são organismos geneticamente modificados ou transgênicos? Procure informações a esse respeito e descubra o que são e o que a ciência revela sobre os impactos desses produtos na saúde humana, no meio ambiente e na agricultura.

Consulte fontes confiáveis, como *sites* de universidades ou institutos de pesquisa, e peça a ajuda dos professores da área de Ciências da Natureza para entender melhor essas informações.

- Procure ainda conhecer o posicionamento dos órgãos representativos dos setores envolvidos (agricultores, consumidores, cientistas, ambientalistas, etc.) sobre a necessidade da indicação do selo “T” nos rótulos de produtos que contêm transgênicos. Quais são os argumentos contrários e os argumentos favoráveis?

11 Esse projeto foi proposto por um deputado, ou seja, um membro do poder legislativo. Antes de ir para votação no Congresso Nacional, a proposta tem de passar por várias comissões, compostas por outros deputados. O objetivo dessas comissões é discutir o projeto antes que ele seja posto em votação.

- a) De acordo com o texto, por quais comissões esse projeto já havia passado até o momento de publicação da notícia?
- b) Como cada comissão se posicionou até o momento?
- c) Identifique os argumentos utilizados por quem foi contra e por quem foi a favor do projeto.
- d) Acesse o *site* do Senado Federal (disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/120996>, acesso em: 6 ago. 2020) para saber qual é a situação atual desse projeto.
 - No *site*, você também pode verificar os resultados da consulta pública e acompanhar o posicionamento da sociedade civil a respeito da proposta. Caso a consulta ainda esteja aberta para votação, participe desse debate político colaborando com sua opinião de modo consciente e fundamentado.

12 Pensando no que você descobriu sobre alimentos transgênicos e sobre os argumentos dos setores envolvidos no projeto, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade formal da língua sobre o tema “Os produtos que utilizam organismos geneticamente modificados devem ou não conter o símbolo que os identifica?”. Apresente uma proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista. Seu texto deve ter no mínimo oito e no máximo 30 linhas.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Houve debates e audiências públicas sobre o tema, envolvendo especialistas e representantes da sociedade civil que são contrários ao projeto e defendem a manutenção do selo nos termos vigentes até então. Além disso, houve comissões que votaram favoravelmente ao projeto e outras que votaram contra.

11. a) CRA (Comissão de Agricultura e Reforma Agrária), CMA (Comissão de Meio Ambiente), CCT (Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), CAS (Comissão de Assuntos Sociais).

11. b) Favoráveis ao projeto: CRA (Comissão de Agricultura e Reforma Agrária), CMA (Comissão de Meio Ambiente). Contrárias ao projeto: CCT (Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), CAS (Comissão de Assuntos Sociais).

11. c) Argumento favorável: Os OGMs são realidade em todo o mundo há mais de uma década e não há evidências de que causem danos à saúde. Argumento contrário: A população tem o direito de ser bem informada sobre aquilo que come, para fazer escolhas conscientes.

11. d) O objetivo é fazer com que os estudantes, além de acompanhar e conhecer a tramitação de um projeto de lei, participem do debate político posicionando-se de modo consciente e fundamentado. Peça a eles que investiguem se o projeto já foi a votação na Câmara e, caso tenha sido votado, qual foi o resultado.

VALE VISITAR

Você sabia que existem órgãos e canais de comunicação destinados a defender os direitos do consumidor? Um deles é o portal Consumidor.gov.br (disponível em: <https://consumidor.gov.br/>, acesso em: 7 ago. 2020). Por meio dele, você pode se comunicar com algumas empresas para resolver problemas e reivindicar seus direitos de consumidor. Outra possibilidade é procurar o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) de sua cidade ou estado.

3ª PARADA

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4

Competências específicas de Linguagens: 1, 2

Habilidades de Linguagens:

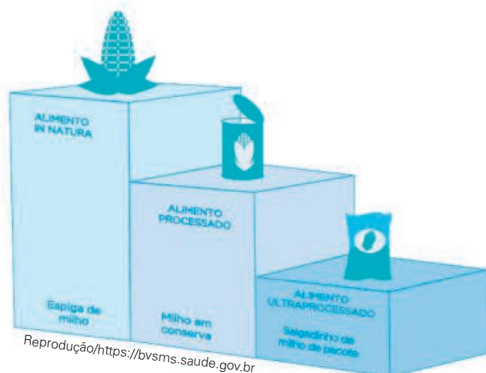
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG103, EM13LGG104,
EM13LGG202

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP06,
EM13LP07, EM13LP14

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

1 Analise novamente uma das imagens apresentadas na seção **Embarque**.



Reprodução/https://bvsmis.saude.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 51. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.

a) No topo do bloco retangular mais alto, está qual produto? Em que estado ele se apresenta? E qual está no topo do bloco mais baixo e em que estado se apresenta? *No topo do bloco mais alto está o milho in natura; no topo do bloco mais baixo está o salgadinho de milho de pacote, ultraprocessado.*

b) Qual é o produto mais saudável e qual é o menos saudável? *O mais saudável é o milho, o menos saudável é o salgadinho.*

c) Pensando nas respostas anteriores, o que os blocos retangulares estão representando nessa imagem? *Os blocos estão representando um pódio, em que o 1º lugar coube ao produto in natura, o 2º lugar coube ao produto processado, e o 3º lugar coube ao produto ultraprocessado.*

d) Considerando o caráter argumentativo da imagem, você diria que o *Guia alimentar para a população brasileira* defende o consumo de qual tipo de produto? *A imagem dá ao produto in natura o lugar de campeão e ao salgadinho de milho o último lugar. Ao construir essa argumentação, o Guia indica qual é o melhor produto a ser consumido e qual é o pior.*

2 Releia os infográficos a seguir, retirados do texto informativo “O que são alimentos processados?”, analisado na 1ª parada.



Reprodução/https://alimentosprocessados.com.br/



Reprodução/https://alimentosprocessados.com.br/

O QUE são alimentos processados. *Alimentos processados*. Disponível em: <https://alimentosprocessados.com.br/alimentos-processados-o-que-sao.php>. Acesso em: 5 ago. 2020.

NÃO EScreva NESTE LIVRO.



GoodStudio/Shutterstock

- Segundo os infográficos, qual é a diferença entre esses alimentos, em relação ao modo de produção?
- Qual estratégia foi utilizada no texto verbal do infográfico que acompanha as imagens para mostrar essa diferença?
- Por que no infográfico de alimentos produzidos em pequena escala aparece uma pessoa, mas no de alimentos em grande escala não aparece ninguém? Levante hipóteses.
Estimule os estudantes a observar as imagens e discutir seus efeitos de sentido.
- Quais outros elementos visuais dos infográficos reforçam a diferença entre os dois tipos de produção?
Mais uma vez, é essencial que os estudantes consigam ler as imagens, observando atentamente cada elemento composicional delas.
- Com base na análise dos elementos visuais dos infográficos, quais tipos de produto parecem mais saudáveis: os produzidos em grande escala ou os produzidos em pequena escala?
- Analisando a escolha e a composição das imagens presentes nos dois infográficos, qual delas tem potencial para gerar um efeito de sentido mais positivo no leitor? *A imagem do infográfico que retrata a produção em pequena escala.*
 - Você diria que a escolha e a composição dos elementos nesses infográficos expressam uma posição do enunciador do texto com relação aos tipos de produção de alimento? Explique.

3 Observe, mais uma vez, a imagem presente na notícia “Sob polêmica, avança projeto que flexibiliza rotulagem de transgênicos”, lida na 2ª parada.



Reprodução/Ciclo Vivo/Fonte: Agência Senado

Rótulo de produto alimentício com símbolo indicativo da presença de componentes transgênicos.

AGÊNCIA Senado. Sob polêmica, avança projeto que flexibiliza rotulagem de transgênicos. *Senado Notícias*, 11 jan. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/01/11/sob-polemica-avanca-projeto-que-flexibiliza-rotulagem-de-transgenicos>. Acesso em: 5 ago. 2020.

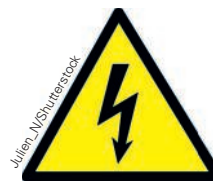
- Informar o consumidor de que esse produto tem 0% de gordura trans torna-o mais ou menos atraente? Justifique.
- O que indica a letra “T” dentro do triângulo amarelo?
- Observe outros símbolos semelhantes a esse que podem aparecer em rótulos ou placas.



Atenção: sinaliza um problema, risco ou alerta.



Radiação: sinaliza o perigo de radiação ou um elemento radioativo.



Alta-tensão: sinaliza a presença de eletricidade de alta-voltagem.

- O que esses símbolos têm em comum? O que cada um representa?
- Você acredita que as cores e o formato do símbolo com a letra “T” geram um efeito de sentido positivo ou negativo para os consumidores? Justifique. *Espera-se que os estudantes respondam que negativo, já que esse símbolo é um sinal de alerta ou perigo.*

DESEMBARQUE

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

Depois de refletir sobre a alimentação saudável e perceber a importância desse tema para a sociedade e sua relação com o consumo consciente, que tal agir coletivamente para promover uma ação na comunidade voltada para essa causa? Prepare-se para realizar, com a turma, uma feira de alimentos de pequenos produtores da região.



Topconcep/Shutterstock

NA BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 7

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG701, EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP18

• Campo da vida pessoal:
EM13LP20

»» PORTÃO 1

FEIRA DE ALIMENTOS DE PEQUENOS PRODUTORES DA REGIÃO

/// É hora de exercer o protagonismo criando e organizando um evento que incentive a alimentação saudável e apoie os pequenos produtores da região. Informe-se sobre o que você vai fazer.

| | |
|-------------------------|--|
| Ação | Feira de alimentos de pequenos produtores da região. |
| Gêneros | Questionário e cartaz de divulgação. |
| Situação | Vocês vão organizar e divulgar uma feira de alimentos dos pequenos produtores da região, cujo objetivo será estimular a produção local de alimentos e proporcionar à comunidade uma oportunidade de encontrar produtos mais saudáveis. |
| Tema | Feira de alimentos de pequenos produtores da região. |
| Objetivos | 1) Estimular o trabalho dos pequenos produtores da região. 2) Dar à comunidade a oportunidade de acesso a alimentos mais saudáveis, produzidos por esses pequenos produtores locais. 3) Estimular a economia local. |
| Quem é você | Uma pessoa que deseja estimular o consumo de alimentos saudáveis e a economia local. |
| Para quem | Para a comunidade da região. |
| Tipo de produção | Coletiva. |

Leia o quadro com os estudantes. Informe-os de que se trata de um trabalho desenvolvido coletivamente. Serão feitas sugestões de divisão em grupos, mas os estudantes podem optar por outra forma de organização.

DIVIDINDO FUNÇÕES PARA ORGANIZAR O EVENTO

/// Para organizar um evento desse porte, é preciso dividir funções. Para isso, a turma será organizada em grupos que terão funções específicas. É possível participar de mais de um grupo, já que as diferentes funções serão assumidas antes, durante e depois do evento.

No momento de formar os grupos, é preciso avaliar a quantidade de estudantes que ficará em cada um, pois há funções que demandam mais colaboradores do que outras. Ajude-os a se organizarem nos grupos, orientando-os a considerar, também, as habilidades de cada um.

- Grupo 1:** Vai elaborar e aplicar um questionário para descobrir o que a comunidade produz e quem tem interesse em divulgar e comercializar seus produtos na feira da escola.
- Grupo 2:** Será responsável pela logística e pela organização do espaço e da infraestrutura para o evento.
- Grupo 3:** Vai elaborar e distribuir o cartaz de divulgação da feira.
- Grupo 4:** Será responsável pela recepção da comunidade e por sua orientação no dia do evento.
- Grupo 5:** Será responsável pela orientação dos expositores da feira.

»»» PORTÃO 3

O QUESTIONÁRIO (GRUPO 1)

- 1 O grupo responsável pela elaboração e aplicação do questionário deve criar um material rápido e fácil de ser aplicado. Antes da elaboração, decidam se a aplicação será feita presencialmente, ou seja, de porta em porta, ou se é possível realizá-la virtualmente. O questionário deve solicitar as seguintes informações: o nome, o telefone e o endereço do produtor, que alimento produz, se tem interesse em divulgar e comercializar o produto na feira e se conhece algum outro pequeno produtor da região que possa indicar. Outras perguntas podem ser incluídas, se necessário. A aplicação presencial só pode ser feita sob sua supervisão e mediante autorização prévia dos responsáveis pelos estudantes.
- 2 Se fizerem a opção pela aplicação de porta em porta, será preciso imprimir os questionários ou usar dispositivos digitais móveis, como *tablets* ou celulares, na hora da entrevista. Se optarem pela aplicação virtual, será preciso criar e divulgar o *link* para o questionário.
- 3 Depois da aplicação, façam uma leitura dos questionários, identificando os possíveis expositores de acordo com os produtos que cada um oferece. Essa divisão será importante para o grupo responsável pela logística e pela organização do espaço e da infraestrutura da feira.

»»» PORTÃO 4

LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA: ORGANIZANDO O ESPAÇO PARA A FEIRA (GRUPO 2)

Este grupo precisa ter um número considerável de estudantes. Ajude-os na divisão de funções, pois eles podem ter facilidade para desempenhar determinadas funções e outras não.

/// Este grupo ficará responsável por:

- I. Decoração dos espaços:** podem ser utilizados materiais mais rústicos, como chitão, esteiras, cestas, chapéus de palha, painéis de barro e de ferro, para decorar o ambiente ou expor alguns produtos.
- II. Divisão dos espaços:** pensem em todos os espaços disponíveis na escola – o pátio, a quadra ou mesmo salas de aula – e escolham o(s) mais adequado(s) para o evento. A exposição pode ser dividida em seções, de acordo com os produtos que serão comercializados.
- III. Mobiliário e objetos (infraestrutura):** a escola pode ajudar cedendo equipamentos, como mesas, carteiras, cadeiras, material para decoração, material de limpeza, material de higiene e aparelhagem de som. Oriente os estudantes a fazer uma lista dos espaços e do material necessários e ajude-os a encaminhar um pedido de autorização para a direção da escola.

»»» PORTÃO 5

ELABORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA FEIRA (GRUPO 3)

/// Os estudantes deste grupo ficarão responsáveis pela elaboração de um cartaz de divulgação da feira. Para isso, devem seguir estas orientações.

► COMO FAZER

1. Informações essenciais

- Definam com o professor e a direção da escola a data, o horário e o local do evento e escolham um nome para a feira.
- No material de divulgação, estimulem os visitantes a levar suas sacolas de compras e evitar sacolas plásticas.

2. Criação do cartaz

- Lembrem-se de que o cartaz é um gênero multissemiótico, o que significa que ele deve contar com texto verbal e imagens. Por isso, coloquem em prática o que aprenderam ao longo deste capítulo a respeito dos efeitos de sentido decorrentes da escolha das imagens e da diagramação, bem como das relações desses elementos com o texto verbal.
- Utilizando um *software* de edição de textos e imagens, escolham o tipo de fonte, o tamanho, a cor e a posição do texto verbal.
- Escolham as imagens e cores que comporão o cartaz. Podem ser fotos solicitadas aos expositores, desenhos elaborados por vocês ou fotos ilustrativas selecionadas em bancos de imagens gratuitas encontrados na internet.

3. Divulgação

- O cartaz poderá ser impresso e afixado na escola e em estabelecimentos da comunidade, além de ser distribuído para os expositores. Também pode ser compartilhado virtualmente, no *site* ou *blog* da escola, nas redes sociais e via aplicativos de troca de mensagens.

Ajude os estudantes a pensar em outras possíveis maneiras de divulgação, como a distribuição de panfletos, o anúncio com carros de som, entre outras.



Topconcept/Shutterstock

»»» PORTÃO 6

RECEBENDO E ORIENTANDO OS CONVIDADOS (GRUPO 4)

/// Este grupo vai trabalhar durante todo o evento, por isso precisa contar com muitos integrantes. Atentem para estas orientações:

- Identifiquem-se com crachás ou roupas da mesma cor.
- Alguns integrantes devem ficar na entrada da feira, recepcionando e orientando os visitantes sobre os locais de exposição. Outros devem ficar espalhados pela feira, ajudando os visitantes a localizar banheiros, bebedouros, etc.

»»» PORTÃO 7

ORGANIZANDO E ORIENTANDO OS EXPOSITORES (GRUPO 5)

/// Antes do dia do evento, reúnam-se com os expositores para estabelecer as regras da feira. Informem o horário de início do evento e expliquem que é preciso chegar um pouco antes para organizar os produtos que serão comercializados. Também orientem os expositores a levar os materiais de higiene necessários para o trato com

os alimentos. Sua presença é essencial neste momento, pois dará credibilidade ao trabalho da turma. Lembre os estudantes de que o grupo responsável pela logística e organização do espaço precisa ajudar na decoração dos locais de exposição, por isso também precisa estar atento aos horários combinados com os expositores.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO E DO RESULTADO

1 Em uma roda de conversa, façam uma avaliação do processo de organização e do resultado da feira. Para isso, discutam os itens a seguir.

- a) O que foi mais difícil de fazer?
- b) A feira proporcionou crescimento pessoal para vocês?
- c) Você teria interesse em trabalhar com a organização desse tipo de evento?
- d) O evento colaborou para o incentivo de uma alimentação mais saudável?
- e) O evento trouxe alguma mudança para a vida dos produtores da região? *Respostas pessoais.*

2 Agora, para ter um registro de avaliação dessa experiência, copiem e preencham o quadro a seguir no caderno.

Critérios de avaliação – Feira de alimentos de pequenos produtores da região

| ITENS AVALIADOS | SIM | + | NÃO |
|--|-----|---|-----|
| 1 A feira conseguiu cumprir os objetivos de estimular o trabalho dos pequenos produtores da região, dar à comunidade oportunidade de acesso a alimentos mais saudáveis e estimular a economia local? | | | |
| 2 O cartaz de divulgação ficou atraente e gerou os efeitos de sentido pretendidos por meio da escolha e organização das informações verbais e visuais? | | | |
| 3 O questionário foi eficiente para colher as informações necessárias para a realização da feira? | | | |
| 4 Os expositores e os visitantes foram bem orientados e se sentiram acolhidos durante o evento? | | | |
| 5 A logística, o espaço e a infraestrutura da feira foram adequados, garantindo a organização do evento? | | | |

ENTRETENIMENTO A BORDO



Reprodução/Pindorama Filmes

O documentário *Fonte da juventude* (dirigido por Estevão Ciavatta, Brasil: Pindorama Filmes/Novos Urbanos, 2017, 58 min, classificação: livre) aborda a questão alimentar no Brasil e busca ampliar a conscientização a respeito da biodiversidade como uma forma de combate à obesidade e à má nutrição no país.



Reprodução/https://www.youtube.com/channel/UCSPnAIDUTiIOAvNOI-a4yQ

Se você gosta de se aventurar na cozinha e aprender receitas novas de comida saudável, usando ingredientes *in natura*, acesse o canal de vídeos Panelinha, da chef de cozinha Rita Lobo. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCSPnAIDUTiIOAvNOI-a4yQ>. Acesso em: 7 ago. 2020.





Valorizar a diversidade de culturas, saberes e identidades dos indivíduos e dos grupos sociais é fundamental para a vida em sociedade.

fizes/Shutterstock

15

CAPÍTULO

SOMOS PLURAIS E DIFERENTES

Neste capítulo, o campo de atuação em foco é o artístico-literário, pois as literaturas indígena e afro-brasileira contemporâneas são ressaltadas. Afirmando positivamente a diferença cultural que se expressa nos costumes, nas formas de (auto)representação e, sobretudo, na língua, entendida aqui do ponto de vista sociocultural como expressão de identidade, mobilizamos o TCT “Multiculturalismo”, com seus subtemas “Diversidade cultural” e “Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras”. Os estudantes lerão poemas, letras de canção e textos informativos e, ao final do capítulo, vão exercitar seu protagonismo ao participar de um *slam*. Consulte mais informações para o trabalho com este capítulo nas **Orientações específicas** deste Manual.

TEMA NORTEADOR:
DIVERSIDADE CULTURAL

CAMPO DE ATUAÇÃO:
ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Neste capítulo, que tem como tema central a diversidade cultural, você vai conhecer obras de artistas indígenas e afro-brasileiros contemporâneos, a fim de valorizar seus saberes, suas culturas e suas identidades. Vai ler poemas escritos por eles nos quais se refletem o percurso histórico que experimentaram e questões atuais desafiadoras, como o combate aos preconceitos de qualquer natureza. Também vai ler textos informativos que discutem conceitos importantes para se compreender criticamente a formação rica e diversa do Brasil, assim como estudar e aprender sobre as línguas faladas em nosso país, além do português. Por fim, você e os colegas vão planejar, produzir e realizar coletivamente um campeonato de poesia falada (*poetry slam*) cujo tema será a diversidade cultural, exercitando a empatia e o protagonismo.

EMBARQUE

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

Para valorizar a diversidade cultural, é preciso que estejamos dispostos a reconhecê-la e respeitá-la. Uma forma de fazer isso é tomando contato com diferentes manifestações artísticas, já que por meio delas podemos ser apresentados a uma infinidade de saberes, identidades e culturas. Vamos conhecer dois artistas e saber como eles procuram fazer isso em suas obras.

NA BNCC

Competências gerais: 3, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP14

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais: 5, 6

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais: EM13CHS504, EM13CHS601

- 1 Você conhece artistas indígenas e afro-brasileiros? Quais? Que linguagens artísticas eles usam para se expressar?

Respostas pessoais.

- 2 Como você conheceu esses artistas e suas obras?

Resposta pessoal.

- 3 Em sua opinião, há visibilidade para esses artistas e suas obras? Por quê? Comente com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

- 4 Observe a obra a seguir, de Isaka Huni Kuin, artista do povo Huni Kuin, também conhecido como Kaxinawá, que vive no Acre. Depois, converse com os colegas e o professor para responder às questões.



Kape tawã [Ponte do jacaré], de Isaka Huni Kuin, 2014.

- a) Que sensações essa obra desperta em você? A que temática você acha que ela se refere? Respostas pessoais.
- b) Descreva os principais elementos da obra. Quais chamaram mais a sua atenção?
- c) A tradução do título da obra, "Ponte do jacaré", remete a um mito de origem importante dos Huni Kuin. Entre suas interpretações possíveis, destaca-se a que relaciona os deslocamentos humanos a acordos com os animais e a natureza. Levante hipóteses: Por que o jacaré mítico permitiu que o ser humano andasse sobre suas costas?

Para andar sobre suas costas, os seres humanos ofereceram comida ao jacaré, o que está figurado no desenho pelo animal de caça; assim, fica acertado o acordo entre os seres humanos, os animais e a natureza, pois, se os humanos não alimentarem o jacaré, o animal poderá devorá-los – o que seria uma consequência natural.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



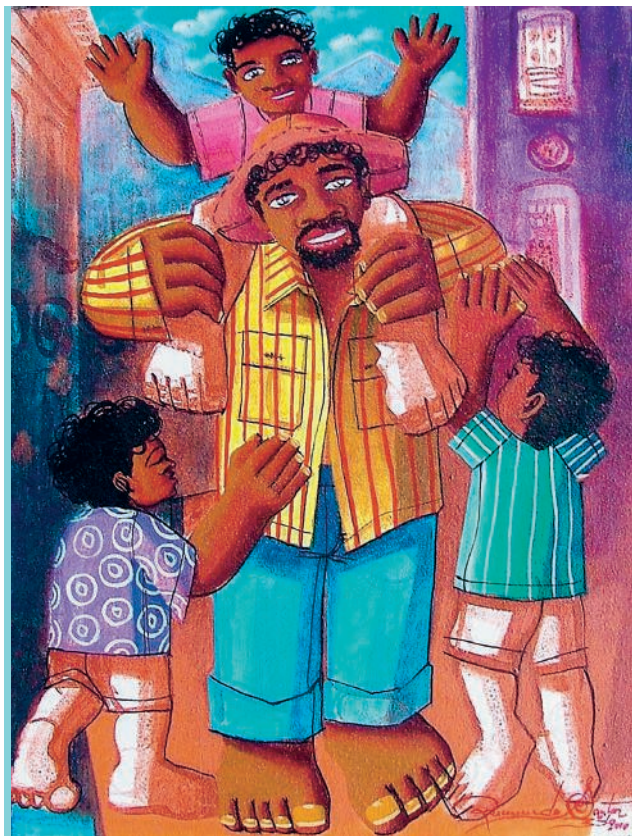
ISAKA HUNI KUIN

Nascido em 1993, na Terra Indígena Kaxinawá do Alto Rio Jordão (AC), Menegildo Paulino Kaxinawá usa o nome Isaka Huni Kunin para assinar suas obras. Além de realizar trabalhos nas artes visuais, é cineasta. Um dos filmes que dirigiu é *Bimi, Shu Ykaya*, de 2018, documentário premiado que conta a história da primeira mulher indígena do povo Huni Kuin a chefiar uma aldeia.

- d) O professor indígena Ibã Huni Kuin vincula a passagem simbolizada na obra à travessia feita há milhares de anos por seres humanos pelo estreito de Bering, o que possibilitou o povoamento das Américas. Busque informações em fontes confiáveis para saber mais sobre essa travessia.
- e) É possível dizer que a convivência dos Huni Kuin com a natureza é harmônica? Justifique com elementos da obra.
- f) Ao lado de outros artistas, Isaka Huni Kuin faz parte de um coletivo chamado Movimento dos Artistas Huni Kuin (MAHKU). Você acha que esse tipo de mobilização pode aumentar a visibilidade dos artistas desse povo e de suas obras?

Respostas pessoais.

- 5 Observe a pintura a seguir, do artista baiano Raimundo Bida, e responda às questões.



Raimundo Bida/Galeria Jacques Ardies, SP.

Pai, eternidade, de Raimundo Bida, 2010 (acrílico sobre tela, 40 cm x 30 cm – Galeria Jacques Ardies, SP).

- a) A que sentimentos a pintura remete? Você conhece outras obras que abordam a mesma temática? Respostas pessoais.
- b) Descreva os elementos principais que a compõem, destacando os que mais chamaram a sua atenção.
- c) Que representação a obra cria do cotidiano urbano de pessoas negras no país? Por que ela é importante? Explique.

- 6 Assim como as artes visuais, a literatura também pode expressar valores e visões de mundo, em perspectivas individuais e coletivas, além de ser uma forma de resgatar e renovar tradições. Que autores indígenas e afro-brasileiros você conhece? Que temas eles abordam em suas obras? Respostas pessoais.

VALE VISITAR

Para conhecer outras obras e artistas indígenas e afro-brasileiros, visite o acervo digital do Museu Afro Brasil, formado por gravuras, pinturas, desenhos, aquarelas, esculturas, documentos históricos, fotografias, mobiliário, obras têxteis, plumárias, cestarias e cerâmicas, entre outras obras elaboradas desde o século XVI até os dias atuais. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital>. Acesso em: 29 jul. 2020.



Reprodução do acervo pessoal

RAIMUNDO BIDA

Nasceu em 1971, em Nazaré das Farinhas (BA). Desde a infância foi atraído pelas artes visuais e, mais tarde, deixou o curso de desenho arquitetônico para viver como pintor. Integrou-se ao movimento artístico do centro histórico de Salvador, na Bahia, o Pelourinho. Participou de exposições coletivas e individuais do Brasil e no exterior. Atua também como cantor, compositor e músico.

VIAGEM

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

A partir de agora, você vai conhecer exemplos da produção artístico-literária indígena e afro-brasileira contemporânea, a fim de refletir sobre como a arte e a literatura podem ser meios de resistir, de honrar a memória e a ancestralidade, de renovar tradições e também de lutar por direitos e reconhecimento.

1ª PARADA

RESISTIR É VIVER!

1 Leia o poema de Márcia Wayna Kambeba e responda às questões a seguir.

Ser indígena – ser Omágua



Sou filha da selva, minha fala é Tupi.
Trago em meu peito,
as dores e as alegrias do povo Kambeba
e na alma, a força de reafirmar a
nossa identidade,
que há tempo ficou esquecida,
diluída na história.
Mas hoje, revivo e resgato a chama
ancestral de nossa memória.

mas não tem fim!
Foi a partir de uma gota d'água
que o sopro da vida gerou o povo Omágua.
E na dança dos tempos
pajés e curacas
mantêm a palavra
dos espíritos da mata,
refúgio e morada
do povo cabeça-chata.

Sou Kambeba e existo sim:
No toque de todos os tambores,
na força de todos os arcos,
no sangue derramado que ainda colore
essa terra que é nossa.
Nossa dança guerreira tem começo,

Que o nosso canto ecoe pelos ares
como um grito de clamor a Tupã,
em ritos sagrados,
em templos erguidos,
em todas as manhãs!



KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay kakyri Tama*. Manaus: Grafisa, 2013.

- Por que a voz do eu lírico pode ser identificada à voz da própria autora? Que efeito essa identificação provoca na leitura do poema?
- Qual é a principal ideia desenvolvida pelo eu lírico na segunda estrofe? Explique a partir de trechos do poema.
- A terceira estrofe expressa um desejo do eu lírico. Qual é esse desejo? De que forma ele expressa um ideal de resistência dos povos indígenas?

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 7, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6

Habilidades de Linguagens:
EM13LGG101, EM13LGG102,
EM13LGG202, EM13LGG203,
EM13LGG204, EM13LGG302,
EM13LGG303, EM13LGG304,
EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação:
EM13LP01, EM13LP03, EM13LP05,
EM13LP06, EM13LP07

• Campo da vida pública:
EM13LP27

• Campo artístico-literário:
EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais: 1, 4, 5, 6

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais: EM13CHS102,
EM13CHS402, EM13CHS502,
EM13CHS601, EM13CHS605,
EM13CHS606



Imagens: Shutterstock/Mazurkat

MÁRCIA WAYNA KAMBEBA

Nome artístico de Márcia Vieira da Silva. Indígena do povo Kambeba, nasceu em 1979, em Tabatinga (SP). É geógrafa pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e poeta. No livro *Ay kakyri Tama* – “Eu moro na cidade”, em tupi-kambeba –, publicado em 2013, Márcia reúne poemas que falam de sua origem indígena e de sua vida na cidade de Belém, capital do Pará.

2 A seguir, reproduzimos três excertos que discutem as definições de **minorias**, **etnia** e **raça**. Leia-os para responder às questões.

III Trecho I III

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) feita em 2016, pelo IBGE, pessoas negras e pardas são a maioria da população brasileira com 54,9%. Outra pesquisa também realizada pela PNAD, em 2015, concluiu que as mulheres são maioria populacional chegando a 51,48% no país. Já dados da Oxfam Brasil relataram que a riqueza concentrada entre os 100 milhões de cidadãos mais pobres do país é a mesma se juntarmos as seis pessoas mais ricas do Brasil. Mas o que todos estes dados têm em comum? Os grupos de pessoas exemplificados acima são maioria dentro de um contexto numérico, mas são classificadas como minorias dentro de um cenário social. Portanto, o termo minoria transcende seu conceito como quesito quantitativo, e passa a se classificar por grupos que enfrentam desigualdade e exclusão social, quando consideramos os direitos conquistados e sua representatividade diante da sociedade.

SENA, Rafael. As minorias são maioria no Brasil. *Voz das Comunidades*, 6 mar. 2018. Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/brasil/opiniao-as-minorias-sao-maioria-no-brasil/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

III Trecho II III

[O conteúdo] da etnia é sociocultural, histórico e psicológico. Um conjunto populacional dito raça “branca”, “negra” e “amarela” pode conter em seu seio diversas etnias. Uma etnia é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente num mesmo território.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *Inclusão social: um debate necessário?* Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>. Acesso em: 16 jul. 2020.

III Trecho III III

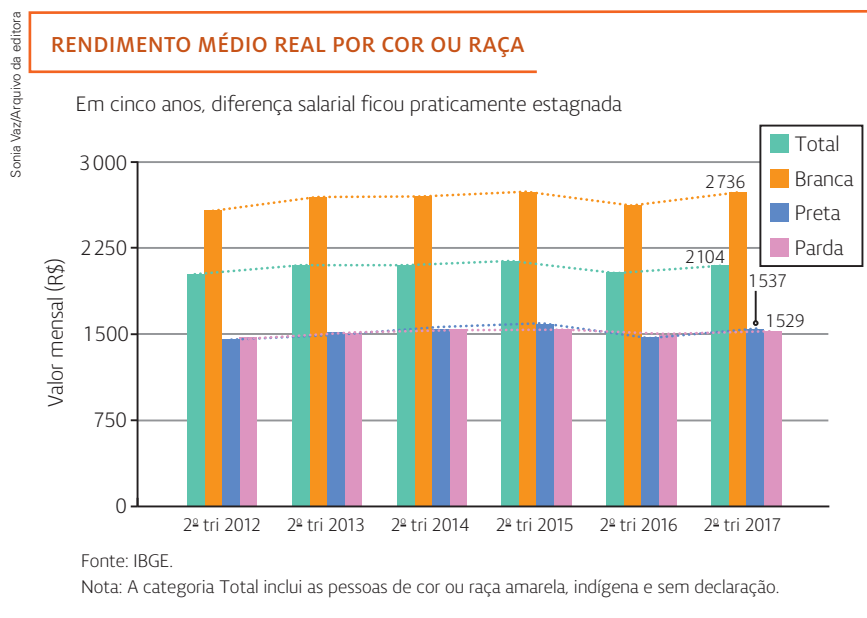
A variabilidade humana é um fato empírico incontestável que, como tal, merece uma explicação científica. Os conceitos e as classificações servem de ferramentas para operacionalizar o pensamento. É neste sentido que o conceito de raça e a classificação da diversidade humana em raças teriam servido. Infelizmente, desembocaram numa operação de hierarquização que pavimentou o caminho do racismo. [...] No século XVIII, a cor da pele foi considerada como um critério fundamental e divisor d’água entre as chamadas raças. Por isso que a espécie humana ficou dividida em três raças estancas que resistem até hoje no imaginário coletivo e na terminologia científica: raça branca, negra e amarela. [...] [Porém], biológica e cientificamente, as raças não existem. [...] O campo semântico do conceito de raça é determinado pela estrutura global da sociedade e pelas relações de poder que a governam. Os conceitos de negro, branco e mestiço não significam a mesma coisa nos Estados Unidos, no Brasil, na África do Sul, na Inglaterra, etc. Por isso que o conteúdo dessas palavras é etno-semântico, político-ideológico e não biológico. Se na cabeça de um geneticista contemporâneo ou de um biólogo molecular a raça não existe, no imaginário e na representação coletivos de diversas populações contemporâneas existem ainda raças fictícias e outras construídas a partir das diferenças fenotípicas como a cor da pele e outros critérios morfológicos. É a partir dessas raças fictícias ou “raças sociais” que se reproduzem e se mantêm os racismos [...].

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *Inclusão social: um debate necessário?* Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>. Acesso em: 16 jul. 2020.

VALE VISITAR

Mais informações sobre os Kambeba, também conhecidos como Omágua, estão disponíveis em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kambeba>. Acesso em: 22 set. 2020.

- a) O trecho I foi retirado de um artigo de opinião intitulado “As minorias são maioria no Brasil”, escrito por Rafael Sena e publicado no site do jornal comunitário *Voz das Comunidades*, que traz notícias das favelas do Rio de Janeiro. Explique o título desse artigo, considerando os dados apresentados no excerto.
- b) Os dados do Censo 2010 realizado pelo IBGE contabilizavam um total de 190 755 799 pessoas em todo o Brasil, das quais 896 917 declaravam-se indígenas.
- Considerando esses dados, qual é o percentual da população indígena em relação ao total da população brasileira no período em que o censo foi realizado?
 - Conclua: Por que negros e indígenas são considerados minorias étnico-sociais no Brasil? Comente com os colegas e o professor.
- c) Observe o gráfico a seguir, de 2017.



LIMA, Bianca Pinto. Rendimento médio real por cor ou raça. *Nos eixos*, 22 set. 2017. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/blogs/nos-eixos/como-raca-e-genero-ainda-afetam-as-suas-chances-de-conseguir-emprego-e-bons-salarios>. Acesso em: 17 jul. 2020.

- O que os dados demonstram sobre o rendimento médio das pessoas no Brasil em relação à cor ou à raça?
 - De acordo com o que diz Kabengele Munanga no trecho III, a utilização do termo **raça** é adequada nos dias de hoje? Explique.
- d) Debata com os colegas e o professor: Por que existem essas diferenças na atual realidade brasileira? O que pode explicá-las? Como vocês podem contribuir para mudar essa situação?

- 3 Considerando o cenário discutido na questão 2, por que o ideal de resistência expresso no poema de Márcia Wayna Kambeba é tão importante? *Resposta pessoal.*

2. a) Os dados apresentados no trecho mostram que o termo **minorias** é atribuído do ponto de vista qualitativo, de acordo com a vulnerabilidade social dessas populações, já que numericamente elas são maioria. Isso explica o título “As minorias são maioria no Brasil”.

2. b) (primeiro subitem) Usando uma regra de três simples, chegamos ao percentual de 0,47%.

Espera-se que, fazendo o cálculo, os estudantes percebam que a população indígena é numericamente muito menor que as populações negras e pardas, que correspondem a mais da metade da população total, como mostram os dados do PNAD apresentados no trecho I.

2. b) (segundo subitem) Negros e indígenas não têm o mesmo espaço de poder, de representação e de atuação na sociedade brasileira em comparação aos brancos e, por isso, são minorias étnico-sociais. A população indígena é, ainda, uma minoria étnica, já que suas populações são quantitativamente pequenas se comparadas à população de modo geral.

2. c) (primeiro subitem) O gráfico demonstra que os pretos, os pardos e os indígenas, incluídos na categoria “Total” representada pela coluna verde, ganham bem menos que os brancos. No caso dos negros, como indica o gráfico, a diferença chega quase à metade dos salários dos brancos.

2. c) (segundo subitem) Segundo Munanga, as raças não existem do ponto de vista científico e biológico, mas o termo continua sendo usado porque essa noção resiste no imaginário coletivo. No entanto, esse uso não é adequado, porque a carga política e ideológica dessa palavra indica permanência dos racismos em nossa sociedade.

2. d) As respostas devem indicar a permanência do racismo na sociedade brasileira, motivo pelo qual pessoas negras e indígenas não têm as mesmas oportunidades que os brancos e sofrem constantemente com a violação de seus direitos. As marcas históricas da colonização e a escravidão podem ser apontadas como alguns dos principais motivos para esse racismo institucional que resulta em indicadores socioeconômicos das populações negras e indígenas bem piores em relação aos das demais parcelas da população.

VALE VISITAR

Os dados do Censo 2010 podem ser consultados em página específica do site do IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

POESIA LATINO-AMERICANA ENTRE A TRADIÇÃO E A CONTEMPORANEIDADE

1 Susy Delgado é uma reconhecida representante da literatura paraguaia e distingue-se, em sua poesia, por escrever na língua guarani. A seguir, conheça um de seus poemas em três versões: guarani, espanhol e português.

Junto al fuego

VERSÃO GUARANI

Tata'y,
epáy ha emombáy
tanimbu rupápe,
tatapy.
Che ru tujami
ñe'ẽ pypuku
ohesape vaekue.
Tata'y,
epáy ha ejupi pe tata
rendýndie,
ejera, epuka,
eveve, eipepi
vy'a ratapí.
Toikove jey
tatapy.
Toikove tata,
toikove ñe'ẽ.

VERSÃO EM ESPANHOL

Tizón,
despierta y haz que despierte
en el lecho de la ceniza,
el fuego del hogar.
El que había alumbrado
la voz profunda
de mi padre viejo.
Tizón,
despierta y levántate
con el fuego,
desátate y ríe,
vuela y desnuda
las brasas de la alegría.
Que reviva otra vez
el fuego del hogar.
Que reviva el fuego,
que reviva la lengua.

VERSÃO EM PORTUGUÊS

Carvão,
desperta e faz que desperte
no leito da cinza,
o fogo do lar.
Que iluminou
a voz profunda
de meu velho pai.
Carvão,
desperta com o fogo
e levanta-te,
desata-te, ri,
voa, despoja
as brasas da alegria.
Que reviva outra vez
o fogo do lar.
Que reviva o fogo,
que reviva a língua.

DELGADO, Susy. *Tatapyype/Junto al fuego*. Assunção: Arandurã, 1994. p. 80-81. *Apud* SULIS, Roger; LENTZ, Gleiton. Uma chama, uma língua, uma tradução: Seis poemas traduzidos do guarani ao português de Susy Delgado. *Eutonia* – Revista Online de Literatura e Linguística. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/download/1833/1417>. Acesso em: 17 jul. 2020.

- a) De que maneira a presença do eu lírico se evidencia no poema?
A presença do eu lírico se evidencia no sétimo verso, quando se refere a seu “velho pai”.
- b) Como o carvão é representado no poema de Susy Delgado? Justifique citando alguns versos.
O carvão é representado como um elemento vivo, humanizado, capaz de despertar a alegria e os afetos (“desperta com o fogo / e levanta-te, / desata-te, ri, / voa, despoja / as brasas da alegria”).
- c) O livro no qual o poema foi originalmente publicado chama-se *Tatapyype*. Esse termo guarani é bastante simbólico na cultura paraguaia e dá nome ao lugar nas habitações tradicionais dos camponeses, onde se acende e se mantém o fogo aceso.
- Que relações o eu lírico estabelece entre o **fogo**, o **lar** e a **língua**? Quais são os sentidos atribuídos a cada um desses termos no poema?
 - A que língua o eu lírico se refere? Por que é necessário reviver/reacender essa língua?
O eu lírico refere-se ao guarani, língua original em que o poema foi escrito. As in-formações do boxe da página seguinte mostram que, embora o guarani seja uma das línguas oficiais do Paraguai, tem sofrido um processo histórico de apagamento e ainda sofre preconceito, o que justifica o desejo do eu lírico de reviver/reacender a própria língua materna.

Competências gerais: 1, 3, 4, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG102, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06

• Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais: 1, 5

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais: EM13CHS102, EM13CHS501, EM13CHS502, EM13CHS504

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



SUSY DELGADO

Nasceu em San Lorenzo, no Paraguai, em 20 de dezembro de 1949. Escritora, contadora de histórias, jornalista e poeta, escreve tanto em guarani quanto em espanhol. Em 2017, recebeu o Prêmio Nacional de Literatura de seu país e é considerada uma das mais importantes vozes da literatura paraguaia contemporânea.

Consulte o boxe **Balcão de informações** da página seguinte para completar sua resposta.

2 Leia o poema de Márcia Wayna Kambeba, da 1ª parada.

a) Podemos dizer que o sentido da chama que aparece no poema de Márcia Wayna Kambeba se aproxima do sentido do fogo do poema de Susy Delgado? Explique.

b) Por que se pode dizer que o poema de Susy Delgado também expressa um ideal de resistência? Comente com os colegas e o professor. *O resgate e a valorização da língua guarani, evocados pelo poema, podem ser entendidos como a expressão de um ideal de resistência, já que o eu lírico manifesta a necessidade de preservação de sua cultura e suas tradições.*

3 Leia o que Susy Delgado disse sobre seu trabalho de poeta em uma entrevista.

Durante alguns anos, minha produção em guarani e espanhol caminhava em paralelo, sem se juntar. Minhas traduções foram dos poemas em guarani. [...] A colonização vem pela língua. Mastigando isso, refleti e percebi que o escritor de uma realidade complexa deve assumir sua língua, para além do gosto pessoal, porque faz parte da realidade. Acredito que o elo profundo da literatura é a realidade, em qualquer gênero. Embora muitas vezes esteja disfarçado de maior distância com essa realidade. Na poesia, talvez, esse elo seja mais evidente. Percebi que tinha que assumir minha realidade linguística.

SUSY Delgado y su “poemario plagueón” que le llevó al Premio Nacional de Literatura. *Ciencia del Sur*, 26 mar. 2018. Disponível em: <https://cienciasdelsur.com/2018/03/26/susy-delgado-poemario-plagueon-premio-nacional-literatura>. Acesso em: 17 jul. 2017. (Traduzido pelos autores.)

a) O que significa dizer que “a colonização vem pela língua”? De que forma essa afirmação se reflete na realidade bilíngue do Paraguai?

b) Como Susy Delgado procura assumir sua realidade linguística em sua obra? Explique com base no poema lido.

4 Por meio de suas obras, Márcia Wayna Kambeba e Susy Delgado resgatam e valorizam as tradições dos povos Kambeba e Guarani.

a) O que você sabe a respeito desses povos indígenas? Compartilhe seus conhecimentos e suas vivências com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

b) Que outros povos indígenas você conhece? Onde eles estão localizados?

Resposta pessoal.

c) Para ampliar seus conhecimentos, com os colegas, busque informações em fontes confiáveis que mostrem quais são as etnias indígenas mais numerosas no Brasil e no estado onde você vive.

5 Agora, leia um trecho de uma palestra em que o professor José Ribamar Bessa Freire elenca equívocos que devem ser evitados ao tratar dos povos indígenas. Destacamos o terceiro.

Terceiro equívoco: culturas congeladas – O terceiro equívoco é o congelamento das culturas indígenas. Enfiaram na cabeça da maioria dos brasileiros uma imagem de como deve ser o índio: nu ou de tanga, no meio da floresta, de arco e flecha, tal como foi descrito por Pero Vaz de Caminha. E essa imagem foi congelada. Qualquer mudança nela provoca estranhamento. Quando o índio não se enquadra nessa imagem, vem logo a reação: “Ah! Não é mais índio”. Ninguém vive isolado absolutamente, fechado entre muros de uma fortaleza. Historicamente, cada povo mantém contato com outros povos. Às vezes essas formas de contato são conflituosas, violentas. Às vezes, são cooperativas, se estabelece o diálogo, a troca. Em qualquer caso, os

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



O Paraguai é considerado um país bilíngue, já que sua Constituição define o espanhol e o guarani como idiomas oficiais. No entanto, embora mais de 70% da população utilize as duas línguas, o guarani ainda é estigmatizado, e seu uso não é considerado adequado em interações mais formais nem nas esferas de poder, por exemplo, sendo aceito quase que exclusivamente nas interações cotidianas e familiares e no ambiente doméstico.

2. a) Sim, porque, tanto a chama, do poema de Márcia Wayna Kambeba, quanto o fogo, do poema de Susy Delgado, são os elementos que reavivam a ancestralidade, a memória viva das tradições de cada povo.

3. a) Uma das principais formas de subjugação dos povos indígenas pelos colonizadores foi a imposição da língua. No caso do Paraguai, ainda que o espanhol e o guarani sejam línguas oficiais, a língua dos colonizadores até hoje é mais prestigiada nos espaços de poder, o que é reflexo desse processo de dominação ocorrido há vários séculos.

3. b) Para Susy Delgado, assumir sua realidade linguística significa se opor às marcas históricas da colonização. Se a colonização, como afirma a poeta, “vem pela língua”, ela desenvolve sua resistência a essa realidade ao escrever poemas em guarani e ao tematizar o processo de apagamento dessa língua.

povos se influenciam mutuamente. O conceito que nos permite pensar e entender esse processo é o conceito de interculturalidade. E o que é a interculturalidade? É justamente o resultado da relação entre culturas, da troca que se dá entre elas. Tudo aquilo que o homem produz em qualquer cultura e em qualquer parte do mundo – no campo da arte, da técnica, da ciência – tudo o que ele produz de belo merece ser usufruído por outro homem de qualquer outra parte do planeta. Os índios, aliás, então abertos para esse diálogo. O problema é que historicamente eles não escolheram o que queriam tomar emprestado, isto lhes foi imposto a ferro e fogo. Então, historicamente, essa relação não tem sido simétrica, não tem tido mão dupla, tanto na Amazônia, como no resto do Brasil e da América. [...] As relações foram assimétricas em termos de poder. Não houve diálogo. Houve imposição do colonizador. Aquilo pelo qual nós brigamos hoje é por uma interculturalidade, entendida como um diálogo respeitoso entre culturas, de tal forma que cada uma delas tenha a liberdade de dizer: “Olha! Isso nós queremos, isso nós não queremos”, ou então, “nós não queremos nada disso”. É essa liberdade de transitar em outras culturas que não concedemos aos índios, quando congelamos suas culturas. [...]

FREIRE, J. R. B. Cinco ideias equivocadas sobre o índio. *Revista Ensaios e Pesquisa em Educação*, n. 2, v. 1, 2016. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2534828/mod_resource/content/1/Cinco%20ideias%20equivocadas%20sobre%20o%20indio%20.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

Se possível, leia o texto na íntegra com os estudantes, a fim de discutir os outros equívocos elencados pelo professor.

- Por que é possível pensar que, se a interculturalidade for “entendida como um diálogo respeitoso entre as culturas”, o equívoco apontado deixará de ser recorrente?

VALE VISITAR

Para esclarecer outras questões frequentes sobre os povos indígenas, acesse as respostas às “Perguntas frequentes”, do site Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Perguntas_frequentes. Acesso em: 31 jul. 2020.

Como o professor explica, uma perspectiva intercultural pautada pelo diálogo entende que os povos indígenas não estão congelados no tempo, mas interagem com as outras culturas sem deixar de ter suas raízes, e, por isso mesmo, não serão vistos como povos do passado, mas reconhecidos em seu dinamismo cultural.

3ª PARADA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

OS INDÍGENAS E UM ÉPICO LUSO-BRASILEIRO

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta parada nas **Orientações específicas** deste Manual.

- Em 1769, o luso-brasileiro Basílio da Gama escreveu o poema épico *O Uruguai*, colocando em versos, como tema central, a história da Guerra Guaranítica, que aconteceu de 1753 a 1756, no sul do Brasil. O título refere-se ao rio Uruguai, em cujas margens houve a disputa de portugueses e espanhóis pelo território ocupado pelos jesuítas. Leia os versos de abertura do poema.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 7, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 6

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07

- Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais: 5, 6

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais: EM13CHS501, EM13CHS502, EM13CHS504, EM13CHS601, EM13CHS602

Canto primeiro

Fumam ainda nas desertas praias
Lagos de sangue tépidos e impuros
Em que ondeiam cadáveres despídos,
Pasto de corvos. Dura inda nos vales
O rouco som da irada artilheria.
[...]

GAMA, Basílio da. *O Uruguai*. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/uruguai.pdf. Acesso em: 7 ago. 2020.

fumam: fumegam, expelem vapores.

- Como essa guerra é representada nos cinco primeiros versos do poema e quem são suas principais vítimas? É representada como uma guerra sangrenta, pois os cadáveres estão em um lago de sangue. Esses cadáveres estão despídos, o que indica serem os indígenas os mortos vitimados pelo conflito.

2 Leia, ao lado, no boxe **Balcão de informações**, as principais características do poema épico de Basílio da Gama. Explique aos estudantes que o pronome **vós**, no quinto verso, refere-se a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, capitão general do Exército e um administrador colonial português, irmão do Marquês de Pombal, a quem Gama queria também homenagear para se livrar de desentendimentos.

- Agora, continue a leitura do primeiro canto de *O Uruguai*.

MUSA, honremos o Herói que o povo rude
 Subjugou do Uruguai, e no seu sangue
 Dos decretos reais lavou a afronta.
 Ai tanto custas, ambição de império!
 E Vós, por quem o Maranhão pendura
 Rotas cadeias e grilhões pesados,
 Herói e irmão de heróis, saudosa e triste
 Se ao longe a vossa América vos lembra,
 Protegei os meus versos. [...]

GAMA, Basílio da. *O Uruguai*. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/uruguai.pdf. Acesso em: 7 ago. 2020.

- Em *O Uruguai*, a proposição corresponde a todo o primeiro canto. Que versos correspondem ao início da invocação e à dedicatória? Qual é a função dessas partes no poema?
- Por que e como o poeta se apropriou do gênero épico para escrever o poema?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



A composição de *O Uruguai*, de Basílio da Gama, procura seguir as normas da epopeia clássica quanto à divisão de cantos e à presença de suas partes fundamentais, como proposição, invocação e dedicatória. Além disso, há o tratamento de feitos grandiosos (no caso, as Guerras Guaraníticas) e o destaque para os heróis (ibéricos e indígenas). Entretanto, como o acontecimento histórico central da narrativa não era extenso, o autor manteve os versos decassílabos tradicionais, mas optou por inovações formais, suprimindo as estrofes e as rimas regulares.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



O Arcadismo, ou Neoclassicismo, é um movimento estético iniciado na Europa que se desenvolveu no Brasil durante a metade do século XVIII. Para o crítico literário Antonio Candido, é a partir do Arcadismo que se esboça uma poesia genuinamente brasileira, abordando temas ligados à formação de uma identidade nacional. Nesse período, houve a retomada de modelos clássicos, como é o caso da epopeia. Apesar de estarem sujeitos às normas neoclássicas, alguns poetas árcades conseguiram imprimir uma marca pessoal em suas obras. No caso da obra épica de Basílio da Gama, *O Uruguai*, houve alterações modernizantes, como a não existência de estrofes e os versos brancos. Entretanto, mantiveram-se as partes básicas do gênero e a metrificação em decassílabos. Para alguns críticos, a simpatia que o autor mostra pela bravura dos indígenas e os elogios à paisagem brasileira fazem dele um precursor do indianismo e do nativismo que seriam desenvolvidos no século XIX pelos escritores românticos.

3 O indígena guarani Sepé Tiarajú (1723-1756) foi uma das figuras históricas reais que se destacaram na Guerra Guaranítica. Leia, a seguir, um trecho de *O Uruguai* em que ele interrompe o diálogo do cacique Cacambo com os ibéricos e toma a palavra.

| | |
|--|--|
| Prosseguia talvez; mas o interrompe Sepé, que entra no meio, e diz: Cacambo Fez mais do que devia; e todos sabem Que estas terras, que pisas, o céu livres Deu aos nossos avós; nós também livres As recebemos dos antepassados. Livres as hão de herdar os nossos filhos. | Desconhecemos, detestamos jugo Que não seja o do céu, por mão dos padres As frechas partirão nossas contendidas Dentro de pouco tempo: e o vosso Mundo, Se nele um resto houver de humanidade, Julgará entre nós; se defendemos Tu a injustiça, e nós o Deus e a Pátria. |
|--|--|

GAMA, Basílio da. *O Uruguai*. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/uruguai.pdf. Acesso em: 7 ago. 2020.

- a) Qual é o principal argumento de Sepé para encerrar a conversa com seus inimigos?
- b) Por que podemos dizer que há heroicidade nessa fala de Sepé?
- c) Sepé Tiarajú foi reconhecido oficialmente como “herói guarani missioneiro rio-grandense” pela Lei n. 12.366 de 2005 do estado do Rio Grande do Sul e “Herói da Pátria Brasileira” pela Lei Federal n. 12.032 de 2009. Debata com os colegas e o professor: Qual é a importância de iniciativas como essa que reconhecem Sepé Tiarajú como herói indígena? Esse reconhecimento é suficiente para garantir uma visão positiva dos povos indígenas? Explique.

Resposta pessoal.

4 A situação atual dos Guarani pode ser exemplificada por um *rap* do Brô MC's. O grupo é formado pelos jovens indígenas Bruno Veron, Clemerson Batista, Kelvin Peixoto e Charlie Peixoto, das aldeias Jaguapiru e Bororó. Nas letras de suas canções, misturam o guarani e o português para falar, entre outros assuntos, dos problemas que os Guarani Kaiowá enfrentam. Assista ao videoclipe do *rap* “Koangagua”, que significa “Nos dias de hoje”, disponível em: <https://youtu.be/IBafJlZxT6s> (acesso em: 1º ago. 2020), acompanhando as legendas em português.

- a) Leia este trecho da letra do *rap*.

[...]

No jornal fala várias coisas

A TV mostra várias coisas

A verdade existe só que eles escondem

Mas existem pessoas com ideias fortes

Não fale, não fale bobagem

Assim é feio você não sabe você não viu

Eles não sabem

Bom dia boa tarde não se fala para
[um índio]

Mas caminhamos

Onde eu vou eu mostro

Com a minha música lavo o meu
[rosto]

[...]

KOANGAGUA. Intérprete: Brô MC's. Compositores: Brô MC's.
In: O GRITO *rap* dos Guarani-Kaiowá. Intérprete: Brô MC's. [S. l.]: [s. n.], 2015.

- o Que problemas, segundo o *rap*, os Guarani Kaiowá enfrentam atualmente?



JOSÉ BASÍLIO DA GAMA

Nasceu em 1741 em São José dos Rios da Morte – hoje Tiradentes (MG). Ficou órfão muito cedo e por isso foi educado em um colégio jesuíta, no Rio de Janeiro (SP). Abordando temas políticos em sua obra, chegou a ser acusado e preso por causa de seus escritos. Foi um poeta destacado do Arcadismo brasileiro e é patrono da cadeira nº 4 da Academia Brasileira de Letras. Faleceu em Lisboa, em 1795.



Integrantes do Brô MC's durante *show* no 14º Festival América do Sul Pantanal (MT), 2018.

- b) Como são as condições de vida dos povos indígenas no Brasil hoje? Você acha que esses povos conseguem viver de acordo com suas culturas e suas crenças? Converse com os colegas e o professor.
- c) Assista ao videoclipe novamente e identifique trechos do *rap* que permitem reconhecer o embate dos Guarani entre a cultura local e a global. Depois, responda: Quem é o **você** nessa letra? Discuta as respostas com os colegas e o professor.
- d) Por que o *rap* dos Brô MC's pode ser considerado uma forma de valorização e, ao mesmo tempo, de renovação das culturas dos povos indígenas?

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta página nas **Orientações específicas** deste Manual.

4ª PARADA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 7, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5, 6

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG501, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07
- Campo da vida pessoal: EM13LP20
- Campo artístico-literário: EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais: 5, 6

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais: EM13CHS501, EM13CHS502, EM13CHS503, EM13CHS601, EM13CHS602

POESIA AFRO-BRASILEIRA E A(S) AFRICANIDADE(S)

- 1 Reconhecer a pluralidade cultural de nosso país implica valorizar as diferentes vozes artísticas do passado e do presente. Leia o poema de Cristiane Sobral, poeta e atriz afro-brasileira. *Organize, se julgar conveniente, uma leitura coletiva do poema. Os estudantes podem, por exemplo, declamar os versos em duplas, sendo cada integrante responsável por uma estrofe.*

Tridente, o meu pente

Meu pente é diferente
funciona muito bem
não é um pente ruim!
É próprio para o meu pixaim

Não deboche
não provoque
vou deixar você sem jeito
espetar o seu preconceito

Sim, sou negra
negra do cabelo puro
agora vou cutucar seu preconceito
com meu triunvirato da diferença

Meu cabelo não é duro
afirmo a dialética da percepção
nem bom, nem ruim, nem melhor
a alteridade de ser quem eu sou

Diferente, o meu pente
quase um tridente
transforma a ordem
sem fazer desordem

Diante do princípio do caos
convida o sistema
a refazer as suas concepções
para desafiar a história única.

SOBRAL, Cristiane. *Tridente, o meu pente*. In: SOBRAL, Cristiane. *Não vou mais lavar os pratos*. Brasília: Dulcina, 2011.



CRISTIANE SOBRAL

Nasceu em 1974, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. É escritora, dramaturga e poeta, além de ativista pelos direitos das mulheres negras. Ingressou no Ensino Superior aos 16 anos e foi a primeira atriz negra graduada em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília (UnB). Desde 1998, trabalha como assessora de cultura para a Embaixada de Angola.



CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Nasceu em 15 de setembro de 1977, em Enugu, na Nigéria. Filha de um professor universitário e de uma secretária, tem mestrado em Estudos Africanos pela Universidade de Yale, nos Estados Unidos. Atualmente, vive entre a Nigéria e os Estados Unidos e é considerada uma das escritoras mais proeminentes de sua geração. Sua obra, premiada, foi traduzida para mais de trinta línguas e adaptada para o cinema.

- O eu lírico afirma sua identidade na primeira estrofe. Que identidade é essa? *O eu lírico identifica-se como uma mulher negra, de cabelo pixaim, desfazendo a ideia de que sua cabeleira é ruim, assim como seu pente especial.*
- A quem o eu lírico se dirige no diálogo que se estabelece a partir da segunda estrofe? *A partir da segunda estrofe, o eu lírico dirige-se a um interlocutor que representa as pessoas racistas e preconceituosas que têm uma ideia negativa do cabelo de afrodescendentes.*
- O que o eu lírico afirma na quarta estrofe? *O eu lírico afirma sua identidade, dizendo que não é melhor nem pior que ninguém, pois o que quer é afirmar sua alteridade, seu jeito de ser.*
- Busque informações em fontes confiáveis para saber alguns dos simbolismos que o tridente pode assumir. Com base nesses símbolos, explique o sentido da última estrofe. *Entre outros significados, o tridente, um objeto de três pontas, pode simbolizar poder e força. Desse modo, a poeta afirma que seu pente, próprio para seu tipo de cabelo, representa o poder e a força das mulheres negras para afirmarem sua identidade.*
- Por que, na última estrofe do poema, o eu lírico diz que o seu pente – e, por extensão de sentido, o seu cabelo – desafia “a história única”? *Porque a afirmação do cabelo negro desafia a concepção estética dominante de que bonito é o cabelo liso, das mulheres brancas.*

2 A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie foi uma das primeiras vozes a falar, em 2009, sobre o que ela chama de “o perigo da história única”. Leia, a seguir, o trecho da transcrição de uma palestra proferida pela autora.

Porque tudo que eu havia lido eram livros nos quais as personagens eram estrangeiras, eu convenci-me de que os livros, por sua própria natureza, tinham que ter estrangeiros e tinham que ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. Bem, as coisas mudaram quando eu descobri os livros africanos. Não havia muitos disponíveis e eles não eram tão fáceis de encontrar quanto os livros estrangeiros, mas, devido a escritores como Chinua Achebe e Camara Laye, eu passei por uma mudança mental em minha percepção da literatura. Eu percebi que pessoas como eu, meninas com a pele da cor de chocolate, cujos cabelos crespos não poderiam formar rabos de cavalo, também podiam existir na literatura. Eu comecei a escrever sobre coisas que eu reconhecia. Bem, eu amava aqueles livros americanos e britânicos que eu lia. Eles mexiam com a minha imaginação, me abriam novos mundos. Mas a consequência inesperada foi que eu não sabia que pessoas como eu podiam existir na literatura. Então o que a descoberta dos escritores africanos fez por mim foi: salvou-me de ter uma única história sobre o que os livros são. [...] Histórias importam. Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para expropriar e tornar maligno. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida.

CHIMAMANDA Adichie: o perigo de uma única história. *Portal Geledés*, 16 mar. 2010. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/chimamanda-adichie-o-perigo-de-uma-unica-historia/>. Acesso em: 17 jul. 2020.

- Para Chimamanda, qual foi a importância da descoberta de livros africanos?
- Por que, para a autora, “muitas histórias importam”?
- Releia o poema de Cristiane Sobral e responda: De que modo os versos escritos por ela contribuem para tornar a história mais plural?

3 Embora seja uma tarefa complexa, existem algumas tentativas de se definir o que seria uma literatura afro-brasileira. Leia o trecho a seguir, em que o professor Eduardo de Assis Duarte enumera alguns dos elementos que poderiam caracterizá-la. Em resumo, que elementos distinguiriam essa literatura? Para além das discussões conceituais, alguns identificadores podem ser destacados: uma voz autoral afrodescendente, explícita ou não no discurso; temas afro-brasileiros; construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido; [...] mas, sobretudo, um ponto de vista ou lugar de enunciação política e culturalmente identificado à afrodescendência, como fim e começo. [...]

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. *Literafro*, 16 abr. 2020. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>. Acesso em: 17 jul. 2020.

- É possível identificar esses elementos no poema de Cristiane Sobral? Converse com os colegas e o professor. *No poema “Tridente, o meu pente”, de Cristiane Sobral, há uma voz autoral negra, explicitada no primeiro verso da segunda estrofe; o tema é afro-brasileiro, pois trata dos cabelos afro; tem uma afirmação linguística com o uso, por exemplo, do termo **pixaim**; dirige-se a um público não negro, ao afirmar que vai deixar “você sem jeito”, mas, ao mesmo tempo, justamente por isso, dirige-se de maneira afirmativa às demais mulheres negras; e desde o título até o desenlace de seu texto, o ponto de vista identifica-se direta e afirmativamente com a afrodescendência.*

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

- 1 Forme um grupo com mais dois colegas, e, juntos, pesquisem a origem das palavras a seguir em dicionários impressos ou *on-line* que apresentem a etimologia dos vocábulos.

| | | |
|---------|------------|---------|
| caçula | cochilar | mingau |
| cafuné | farofa | pamonha |
| carimbo | jururu | xingar |
| | marimbondo | |

Competências gerais: 1, 4, 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais: 5, 6

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais: EM13CHS501, EM13CHS502, EM13CHS503, EM13CHS601, EM13CHS602

- a) O que o uso dessas palavras em nosso cotidiano pode demonstrar sobre o português do Brasil?
- b) Qual é a língua materna de cada integrante do grupo? Vocês são monolíngues, bilíngues ou multilíngues? Para fundamentar suas respostas, leiam o trecho a seguir.

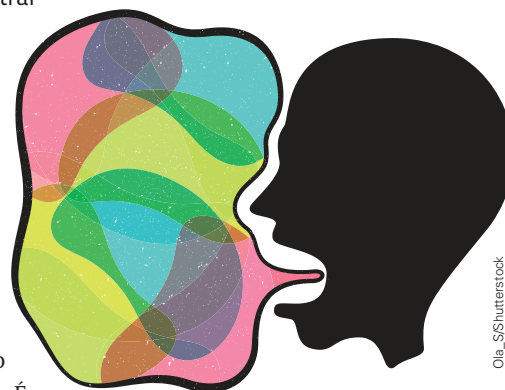
Respostas pessoais.

Brasil: país multilíngue

O Brasil é um país multilíngue. [...] As línguas são afetadas, no seu funcionamento, por condições históricas específicas. Para mim, as línguas funcionam segundo o modo de distribuição para seus falantes. Elas são objetos históricos e estão sempre relacionadas inseparavelmente daqueles que as falam. É por isso que as línguas são elementos fortes no processo de identificação social dos grupos humanos. [...] Para falar dessa distribuição das línguas para seus falantes, podem ser consideradas algumas categorias normalmente usadas de modo, às vezes, tácito e não definido. Vou apresentar quatro dessas categorias [...]. *Língua materna*: é a língua cujos falantes a praticam pelo fato de a sociedade em que se nasce a praticar; nesta medida ela é, em geral, a língua que se representa como primeira para seus falantes. *Língua franca*: é aquela que é praticada por grupos de falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes dessa língua para o intercuro comum. *Língua nacional*: é a língua de um povo, enquanto língua que o caracteriza, que dá a seus falantes uma relação de pertencer a esse povo. *Língua oficial*: é a língua de um Estado, aquela que é obrigatória nas ações formais do Estado, nos seus atos legais. Pode-se ver que as duas primeiras categorias tratam das relações cotidianas entre falantes e as duas seguintes de suas relações imaginárias (ideológicas) e institucionais. [...]

GUIMARÃES, Eduardo. Brasil: país multilíngue. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 2. São Paulo, abr/jun. 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200014. Acesso em: 18 jul. 2020.

- De acordo com o trecho, a língua materna de um grupo de falantes é necessariamente igual à língua nacional? E à língua oficial de um país?
- Explique: Por que as línguas materna e franca tratam das relações cotidianas entre falantes e as línguas nacional e oficial se referem a relações "imaginárias (ideológicas) e institucionais"?



Ola_S6/shutterstock

1. b) (primeiro subitem) Não, a língua materna de um grupo de falantes não é necessariamente igual à língua nacional, ou oficial, desse mesmo grupo. Sequer a língua nacional é necessariamente igual à língua oficial de um país.

Se necessário, retome com os estudantes o exemplo do Paraguai, discutido na 2ª parada.

1. b) (segundo subitem) As línguas materna e franca referem-se ao uso da língua pelos falantes, diretamente, porque são as línguas de comunicação efetiva; a primeira é a que se fala em casa, desde o nascimento, e a segunda, a que se fala entre pessoas de línguas diferentes. Já as línguas nacional e oficial são artificiais, determinadas para definir um país ou representá-lo institucionalmente. Nesse sentido, elas são imaginárias porque não há essa unidade nos países necessariamente e, por se sobreporem como unidade, acabam fazendo as demais línguas serem consideradas "inferiores".

- 2 Há cerca de 160 línguas indígenas no Brasil. Essa variedade enriquece o nosso país e exemplifica a nossa multiculturalidade. Você sabe quantas línguas existiam antes da chegada dos europeus ao país? Leia as informações a seguir.

As línguas são o repositório de tradições e conhecimentos coletivos e individuais, bem como seu veículo nos processos de transmissão de uma geração para outra. A extraordinária diversidade cultural e linguística ainda existente no Brasil, especialmente na Amazônia, está ameaçada e sua documentação exige um esforço imediato e coletivo. Hoje, se calcula que o número de línguas indígenas faladas no Brasil deve estar entre 150 e 180. Esta quantidade pode impressionar o grande público, mas é pouco em comparação com as estimativas de que teriam sido mais de 1 200 línguas quando da chegada dos europeus há 500 anos. Nos cinco séculos de conquista e colonização, cerca de 85% dessas línguas se perderam e com elas desapareceram inteiras configurações culturais e muitos saberes.

LÍNGUAS Indígenas. Projeto de documentação das línguas indígenas (Apresentação). Disponível em: <http://prododclin.museudoindio.gov.br/index.php/conheca-as-linguas-indigenas-no-brasil>. Acesso em: 18 jul. 2020.

- Relacione as principais afirmativas desse fragmento com uma famosa frase do pensador malinês Amadou Hampaté Bâ (1901-1991): “Na África, cada ancião que morre é uma biblioteca que se queima”. O que elas têm em comum?

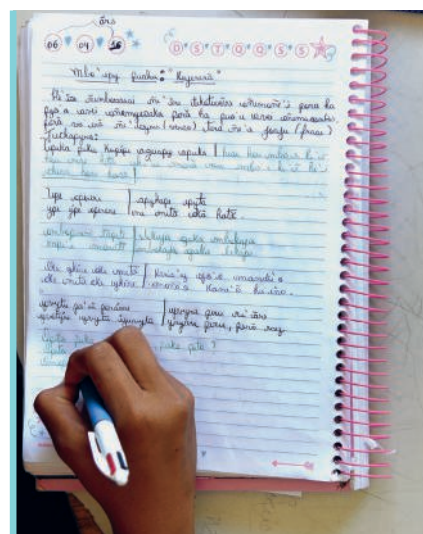
- 3 As línguas são dinâmicas, em razão de, entre outros fatores, processos de migração e de mudanças geracionais. Vemos essa dinâmica acontecer com a língua empregada pela juventude indígena, por exemplo, como aponta o trecho do texto a seguir.

Jovens indígenas pulam capítulos inteiros da história da escrita alfabética ocidental, passando de uma forma de oralidade (a “tradicional”) para outra (vídeos, televisão, filmes, música, desenho etc.), inventando incessantemente novas poéticas, novos “textos”, novas ironias, novas metáforas [...] em suas línguas “misturadas”... estamos em pleno “glocal”, a explosão do local no coração do global. [...] Cada vez mais, jovens indígenas têm acesso aos níveis de ensino além do básico; para muitos deles, o português é a segunda ou terceira ou quarta língua. [...] Sabemos que o monolinguismo é empobrecedor, cognitivamente e culturalmente. E todas as línguas têm o mesmo valor e a mesma natureza.

FRANCHETTO, Bruna. Línguas silenciadas, novas línguas. *Povos indígenas no Brasil*. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/L%C3%ADnguas_silenciadas,_novas_l%C3%ADnguas. Acesso em: 18 jul. 2020.

- O rap “Koangagua”, dos Brô MC’s, que você conheceu na 4ª parada, pode ser considerado um exemplo dessa dinamização das línguas? Explique.

- 4 Converse com pessoas mais velhas de sua família ou sua comunidade e descubra se elas conhecem alguma língua de seus antepassados. Anote o resultado, apresente-o para a turma e, então, discutam por que respeitar o multilinguismo é uma das formas de respeitar também a pluralidade cultural.



Cesar Dimiz/Pulsar Imagens

Mão de estudante da etnia guarani-kaiowá da Aldeia Amambai escrevendo em caderno em língua indígena. Amambai (MS), Brasil. Foto de abril de 2018.

4. Porque nenhuma língua ou cultura é melhor que outra: elas são apenas diferentes. A língua é uma das formas pelas quais as pessoas expressam sua cultura; logo, respeitar a variedade de línguas e dialetos (ou seja, a variedade linguística) é respeitar a pluralidade e a diversidade cultural.

VALE VISITAR

Para saber mais de nossa língua, visite o site oficial do Museu da Língua Portuguesa em: <https://museudalinguaportuguesa.org.br/>. Acesso em: 18 jul. 2020. Nele você poderá aprofundar seus conhecimentos sobre variedades linguísticas, a história da língua portuguesa, a situação dela no mundo e muito mais.

DESEMBARQUE

NA BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 6

Habilidades de Linguagens:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604

Habilidades de Língua Portuguesa:

• Todos os campos de atuação: EM13LP01, EM13LP06, EM13LP16

• Campo da vida pública: EM13LP24

• Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28

• Campo artístico-literário: EM13LP47, EM13LP49

Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

No percurso até aqui, conhecemos autores que, por meio da poesia, abordam a pluralidade e a resistência das populações indígenas e dos afrodescendentes. Agora, você e os colegas vão exercitar sua empatia e seu protagonismo ao organizar uma batalha de *slam* para divulgar a diversidade de saberes, identidades e culturas que tanto enriquece nossa sociedade.

»»» PORTÃO 1

NOSSA BATALHA DE SLAM: VIVA A POESIA E A DIVERSIDADE CULTURAL!

/// Preparado para participar de uma batalha de poesia? Reúna-se

com os colegas e informem-se sobre o que vão fazer. **É importante fazer a leitura do quadro com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam a proposta.**



O poeta Alquimista durante apresentação no ZAP! Slam, São Paulo (SP), 2019.

| | |
|-------------------------|--|
| Gênero | Campeonato de poesia falada (<i>poetry slam</i>). |
| Situação | A turma vai organizar um <i>slam</i> sobre o tema diversidade cultural, com os objetivos de divulgar a pluralidade de saberes, identidades e culturas que marca a sociedade brasileira e sensibilizar a comunidade para o combate aos preconceitos de qualquer natureza. |
| Tema | Diversidade cultural. |
| Objetivos | 1) Refletir sobre a importância da diversidade cultural. 2) Organizar um campeonato de <i>slam</i> . 3) Engajar o público para a valorização da diversidade e o combate a qualquer tipo de preconceito. |
| Quem é você | Um estudante e <i>slammer</i> em formação. |
| Para quem | Comunidade escolar e familiares. |
| Tipo de produção | Coletiva. |

»»» PORTÃO 2

CONHECENDO E ORGANIZANDO O SLAM

1 Você sabe o que é um *slam*? Conhece algum *slammer*? Para saber a origem dessa manifestação, leia o trecho a seguir com os colegas.

Slam!

A palavra é uma onomatopeia utilizada no inglês para representar algo como um bater de palmas, e é o nome dado às batalhas de poesia que se espalham no Brasil (e mundo) adentro. Adentro e abaixo, já que é nas periferias do hemisfério sul do mundo que essa ferramenta-comunidade-ação mais tem ganhado espaço.

Slam (ou *Poetry Slams*) são batalhas de poesia falada que surgiram nos anos 1980 nos Estados Unidos. Muitos chamam de “esporte da poesia falada” e, como aparece no

documentário recém-lançado **Slam: Voz de Levante**, o responsável por organizar o primeiro *Slam*, Marc Kelly Smith, alega que resolveu utilizar da lógica da competição como forma de chamar atenção para o texto e *performance* dos poetas.

No Brasil, o *Slam* chegou em 2008, por intermédio da artista Roberta Estrela D'Alva, através do ZAP! Slam (Zona Autônoma da Palavra) na cidade de São Paulo. [...] Não demorou para que viesse então o Slam da Guilhermina, que ocorre na periferia de São Paulo, lado leste do mapa, e tantos outros que foram surgindo. [...] O movimento se espalhou pelo Brasil e, na estimativa geral realizada em 2018, havia cerca de 150 comunidades de *Slam* no país todo, sendo que em praticamente todos os Estados há pelo menos um. [...]

Para além de palco, microfone e competição, o *Slam* também se configura como um espaço livre, educativo e democrático de fala e escuta; [...] seja pela presença nas batalhas ou nas diversas oficinas realizadas por poetas nas escolas, a palavra *poesia* ganhou um outro significado para muitos estudantes.

XAVIER, Igor Gomes. O que é Slam? Poesia, educação e protesto. *Profs*, 12 nov. 2019. Disponível em: <https://www.profseducacao.com.br/2019/11/12/o-que-e-slam-poesia-educacao-e-protesto/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

- a) Por que se pode entender o *slam* como um espaço democrático, portanto como expressão de diversidade cultural? *O slam é democrático porque todos podem participar e têm direito à fala, o que faz dele um espaço de valorização da diversidade e da pluralidade cultural.*
- b) Para ver uma *slammer* em ação, assista a um vídeo que mostra uma *performance* da poeta Roberta Estrela D'Alva (disponível em: <https://youtu.be/RCAJGES5qvM>; acesso em: 4 ago. 2020).

2 Agora, siga as orientações para organizar o *slam* com os colegas.

COMO FAZER

- Para poder participar de uma batalha, os *slammers* devem apresentar poemas autorais e inéditos, cuja recitação deve ter até três minutos de duração. Coletivamente, elaborem um poema para ser defendido por um representante do grupo. Em geral, o tema é livre nas disputas, mas, para esta experiência inicial, vamos definir que os versos deverão abordar a temática da diversidade cultural, o que pode implicar falar sobre minorias étnicas e sociais e respeito às diferenças, incluindo as linguísticas. Definam o tipo de estrofe dos versos (serão quartetos, serão variáveis?) e se haverá rima (as rimas costumam causar mais impacto na recepção pela força sonora e de sentido que provocam) e usem como exemplo de extensão a declamação do poema “Dura ação”, de Estrela D'Alva.
- Como dizem os *slammers*, essa competição não é um duelo. Ela se aproxima de uma competição de ginástica artística: cada *slammer* tem de superar a si mesmo cada vez que se apresenta. E isso só é possível com uma *performance* bem definida. Por isso, decidam quem será o representante do grupo e como os outros integrantes poderão ajudá-lo a desempenhar bem a apresentação. Não é permitido ao *slammer* o uso de acessórios cênicos, figurino ou acompanhamento musical. O participante deve usar apenas a voz e o corpo para se manifestar, e a poesia pode ser lida ou decorada.
- Cada grupo deverá definir um integrante para compor o júri, mas o escolhido não poderá avaliar o representante do próprio grupo. Decidam democraticamente que critérios serão utilizados para atribuir as notas e como será feito o desempate, se ocorrer. Nas batalhas de *slam*, em geral, são selecionados cinco jurados na plateia. Cada jurado é encarregado de dar uma nota de 0 a 10 e são cortadas a maior e a menor nota. Assim, cada poesia pode receber no máximo 30 pontos.
- Combinem, por fim, quando será realizado o *slam*, lembrando que este é um primeiro exercício. Organizem-se para convidar a comunidade escolar e os familiares. Se possível, filmem as apresentações para assistir novamente e divulgar no *blog* da turma ou nas redes sociais da escola. Depois desta primeira experiência, procurem realizar novas disputas com outras turmas, em outros momentos. O importante é criar, se expressar, viver a poesia!



Foto Renato Nascimento/Acesso do artista

ROBERTA ESTRELA D'ALVA

Nasceu em Diadema (SP), em 18 de fevereiro de 1978. É atriz-MC, diretora e poeta. Formou-se em Artes Cênicas pela USP e é doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Foi uma das pioneiras do *slam* no Brasil e é curadora do Rio Poetry Slam, que acontece anualmente na Festa Literária das Periferias-FLUP, no Rio de Janeiro (RJ).

VALE VISITAR

Assista também a um vídeo em que Roberta Estrela D'Alva explica seu trabalho em uma entrevista para o programa *Encontros Literários*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fz73N1A00WQ>. Acesso em: 18 jul. 2020.

PORTÃO 3

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.



Shutterstock / grynoid

AVALIANDO A ORGANIZAÇÃO E A REALIZAÇÃO DO SLAM

1 Para avaliar a organização e a realização do *slam*, copie e preencha o quadro no caderno.

Critérios de avaliação – Slam

| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | + | NÃO |
|--|-----|---|-----|
| 1 Você realizou sua parte conforme o combinado com o grupo? | | | |
| 2 O grupo elaborou o poema seguindo as orientações e trabalhou adequadamente o tema da diversidade cultural? | | | |
| 3 Você considera que a apresentação do poema foi adequada? | | | |
| 4 O grupo respeitou as regras definidas para o <i>slam</i> e os demais participantes? | | | |

2 Você gostou da experiência de escrever o poema coletivamente para o *slam*? O que achou da organização coletiva? Você achou positiva? Todos participaram? Compartilhe suas impressões com a turma.

Respostas pessoais.

3 O que você achou da apresentação dos outros grupos? Em sua opinião, a turma passou bem o recado sobre a importância da diversidade cultural? Justifique.

Respostas pessoais.

4 Você ficou com vontade de conhecer mais o *slam* e participar de outras batalhas? Comente.

Respostas pessoais.

ENTRETENIMENTO A BORDO



- Escute o álbum *Txai* (Discos CBS, 1990), em que Milton Nascimento mescla cantos de vários povos indígenas brasileiros às suas composições. Na língua dos Huni Kuin, *txai* significa “mais que amigo, mais que irmão, a metade de mim que habita em você, a metade de você que habita em mim”.



Reprodução/MG Discos



Reprodução/MZA Music

- Ouçã também o álbum *Respeitem meus cabelos, brancos*, de Chico César (MZA Music, 2002). Na música que dá título ao disco, assim como a poeta Cristiane Sobral, o artista pede que reconheçam e respeitem seu cabelo afro.

CONEXÕES

CAPÍTULO 1

NÓS,
JOVENS DE ATITUDE!

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

As questões desta seção foram retiradas de provas do Enem, de vestibulares e de outros concursos e propõem uma conexão com os temas e com os conteúdos abordados nos capítulos do volume.

QUESTÃO 1 (ENEM)

Art. 2ª Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art. 3ª A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4ª É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

[...] BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em: www.planalto.gov.br (fragmento).

Para cumprir sua função social, o *Estatuto da criança e do adolescente* apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de

- a) repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- b) palavras e construções que evitem ambiguidade. X
- c) expressões informais para apresentar os direitos.
- d) frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- e) exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

A alternativa correta é a **b**, pois o emprego de palavras e construções que evitem ambiguidade é primordial para o gênero estatuto, uma vez que, para cumprir sua função social, é preciso deixar os atos bem claros, sem nenhuma dúvida, assim como todo texto legal. Devem-se evitar, portanto, construções que gerem ambiguidade.

CAPÍTULO 2

EU, MEUS ESTUDOS E
A LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 1 (ENEM)

Campanha permanente pelo fim da violência contra as mulheres

SE VOCÊ FOI VÍTIMA DE ASSÉDIO, ROMPA O SILÊNCIO: DENUNCIE

LIGUE 180

TELEFONE LILÁS 0800 641 0803

Centro Estadual de Referência da Mulher Vânia Araújo Machado

TRENSURB

Reprodução/ENEM

Disponível em: www.sul21.com.br.
Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à

- a) indicação de diversos canais de atendimento.
- b) divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- c) informação sobre a duração da campanha.
- d) apresentação dos diversos apoiadores.
- e) utilização da imagem das três mulheres. X

Esta questão foi selecionada, porque trata de verbos no imperativo. A resposta correta é a alternativa **e**. Aos verbos no imperativo, junta-se a imagem de três mulheres para reforçar esse apelo. As demais informações são relevantes, como a indicação dos canais de atendimento, por exemplo, mas não funcionam como elementos persuasivos.

CAPÍTULO 3 CONVERSAS DE VERSOS E PROSA...

QUESTÃO 1 (UNIFOR-CE)

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer,
a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os ho-
mens presentes, a vida presente.

ANDRADE, C. Drummond de. Obra Completa e Prosa.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974, p. 111.

Drummond expressa neste poema aspectos do fazer poéti-
co, deixando claras suas intenções e a direção que sua poe-
sia irá tomar. Esse processo de escrever desnudando o ato
de escrever constitui uma das principais características da
literatura moderna.

Assinale a alternativa que indica essa característica.

- a) Intertextualidade.
- b) Metalinguagem. ✗
- c) Discurso indireto.
- d) Dialogismo.
- e) Intencionalidade.

A alternativa correta é a **b**, pois o poeta fala de seu fazer poético desde o primeiro verso, estendendo-se até o final, quando diz que seu tema é o tempo presente.

CAPÍTULO 4 AGIR PARA TRANSFORMAR!

QUESTÃO 1 (CONCURSO AUXILIAR ADMINISTRATIVO/AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DA UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA)

Após a leitura da matéria abaixo, que concilia linguagem verbal e não verbal, responda:

Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável



(<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> acesso em 17 de outubro de 2017)

No período de 25 a 27 de setembro de 2015, chefes de Estado e de Governo e altos representantes, reunidos na sede das Nações Unidas em Nova York, decidiram assinar uma Declaração intitulada **Agenda 2030** com novos objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030, como ficou conhecida, é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. São, portanto, 15 anos para o cumprimento dessa agenda que busca fortalecer a paz universal com mais liberdade, que reconhece a dificuldade de erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, assumindo esse desafio como requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Todos os países e todas as pessoas interessadas precisam atuar em parceria colaborativa, com o grandioso propósito de libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria, curando-a e protegendo nosso planeta. Com determinação, é preciso ousar transformar a sociedade para que, direcionando-a para um caminho sustentável e resiliente, ninguém seja deixado para trás.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que foram traçados como desafio de superação demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda Universal. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são, portanto, integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: **a econômica, a social e a ambiental.**

Assim, os 17 Objetivos da Agenda 2030 para o desenvolvimento global sustentável estimularão a ação para os próximos 15 anos em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta.

Relacionando a imagem ao texto que lhe completa o sentido contextualizando-o, assinale a alternativa que expõe o objetivo que NÃO corresponde absolutamente ao estabelecido pela Agenda 2030.

- a) Objetivo 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
- b) Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- c) Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- d) Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- e) Objetivo 7: Assegurar o controle, a fiscalização e uso moderado de usinas nucleares, com o intuito de promover as fontes renováveis de energia e evitar desastres ambientais. X

A alternativa correta é a e, pois, no objetivo 7, não se fala em usina nuclear. Todos os outros objetivos estão corretos e evidentes tanto nas imagens quanto no texto verbal.

CAPÍTULO 5 HUMOR É COISA SÉRIA!

QUESTÃO 1 (ENEM)



Reprodução/Enem, 2013

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: **o culpado de tudo**. 27 set. 2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prof. Gráfica, 2012. (Foto: Reprodução)

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem:

- a) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais. X
- b) forma clássica da construção poética brasileira.
- c) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- d) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- e) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substituídas das originais.

A alternativa a está correta, pois as anotações em torno dos versos possibilitam direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais por parte dos leitores, como a que explica que o Brasil é o país do futebol, ou que Cette não é um número, mas um time francês. A supremacia do futebol como marca de brasilidade é destacada em todo o poema.

CAPÍTULO 6 ASSUMINDO NOSSA RESPONSABILIDADE

QUESTÃO 1 (ENEM)

A questão ambiental, uma das principais pautas contemporâneas, possibilitou o surgimento de concepções políticas diversas, dentre as quais se destaca a preservação ambiental, que sugere uma ideia de intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

A resposta certa é a alternativa d. A questão trabalha a interpretação do trecho nela apresentado, que afirma que houve o surgimento de concepções políticas diversas sobre a questão ambiental e que uma dessas políticas sugere a intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico, o que se basearia na "proibição permanente da exploração da natureza". As demais alternativas não apresentam ideias que sugiram ou exijam a intocabilidade da natureza e o impedimento do seu aproveitamento econômico.

Considerando as atuais concepções políticas sobre a questão ambiental, a dinâmica caracterizada no texto quanto à proteção do meio ambiente está baseada na

- a) prática econômica sustentável.
- b) contenção de impactos ambientais.
- c) utilização progressiva dos recursos naturais.
- d) proibição permanente da exploração da natureza. X
- e) definição de áreas prioritárias para a exploração econômica.

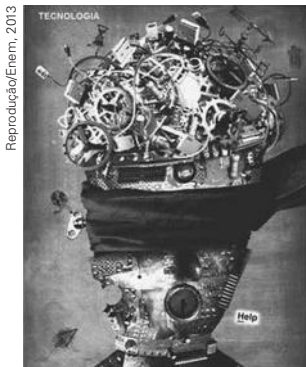
CAPÍTULO 7

FATO OU FAKE?

QUESTÃO 1 (ENEM)

O que a internet esconde de você

Sites de busca manipulam resultados. Redes sociais decidem quem vai ser seu amigo — e descartam as pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis. Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.



GRAVATÁ, A.
Superinteressante,
São Paulo, ed. 297,
nov. 2011 (adaptado).

Esta questão se relaciona com o tema central do capítulo, pois fala sobre como as informações circulam na internet. A alternativa **b** está correta, porque a venda representa a omissão de informações provocada pela própria rede.

Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- a) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- b) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo. **X**
- c) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- d) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- e) remete às bases de dados da *web*, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

CAPÍTULO 8

VIAJAR É PRECISO!

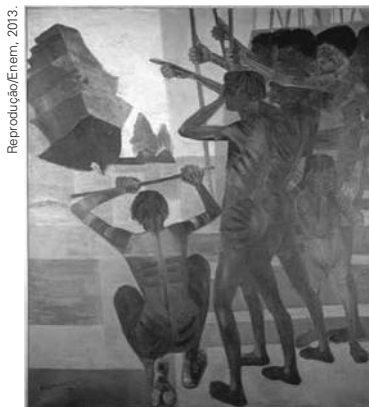
QUESTÃO 1 (ENEM)

III Texto I III

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. **A carta de Pero Vaz de Caminha**.
Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

III Texto II III



PORTINARI, C. **O descobrimento do Brasil**. 1956. Óleo sobre tela, 199 cm x 169 cm. Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013. (Foto: Reprodução)

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- a) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos. **X**
- d) as duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.
- e) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

A alternativa correta é a **c**. Como abordado no capítulo, a carta mostra as impressões gerais de Caminha sobre os indígenas e tem valor histórico. Na pintura de Portinari, assim como na obra de Oscar Pereira da Silva analisada no capítulo, é retratado o alvoreço dos habitantes da terra no encontro com os portugueses.

CAPÍTULO 9 DE OLHO NO FUTURO!

QUESTÃO 1 (ENEM)

Esta questão se relaciona com os temas educação financeira e previdência social, abordados no capítulo, por fazer uma reflexão sobre a condição do trabalhador e as relações de trabalho. A alternativa **c** está correta, porque o humor está exatamente no sentido atribuído pela menina à palavra **indicador**, que no primeiro quadrinho significa o segundo dedo da mão e no último também.



(Quino. Mafalda)

O humor presente na tirinha decorre principalmente do fato de a personagem Mafalda:

- a) atribuir, no primeiro quadrinho, poder ilimitado ao dedo indicador;
- b) considerar seu dedo indicador tão importante quanto o dos patrões;
- c) atribuir, no primeiro e no último quadrinhos, um mesmo sentido ao vocábulo “indicador”; **x**
- d) usar corretamente a expressão “indicador de desemprego”, mesmo sendo criança;
- e) atribuir, no último quadrinho, fama exagerada ao dedo indicador dos patrões.

CAPÍTULO 10 VIAGEM AO DESCONHECIDO...

QUESTÕES 1 E 2 (UECE)

O conto que vem a seguir é classificado como fantástico. O conto fantástico se constitui de uma narrativa em que se chocam o plano do natural e o plano do sobrenatural (vocábulo que indica somente o que não é natural, não tem conotação religiosa). Nesse conflito, o âmbito do sobrenatural invade o âmbito do natural, geralmente desestruturando-o. O desfecho de uma narrativa fantástica não deve proporcionar, ao contrário do desfecho da narrativa de mistério, um esclarecimento, no texto, para o fato sobrenatural.

A LUA

“Seja aquela uma noite solitária, e não digna de louvor.”
(Jó, III, 7)

Nem luz, nem luar. O céu e as ruas apareciam escuros, prejudicando, de certo modo, os meus desígnios. Sólida, porém, era a minha paciência e eu nada fazia senão vigiar os passos de Cris. Todas as noites, após o jantar, esperava-o encostado ao muro de sua residência, despreocupado em esconder-me ou tomar qualquer precaução para fugir aos seus olhos, pois nunca se inquietava com o que poderia estar se passando em torno dele. A profunda escuridão que nos cercava e a rapidez com que, ao sair de casa, ganhava o passeio jamais me permitiram ver-lhe a fisionomia. Resoluto, avançava pela calçada, como se tivesse um lugar certo para ir. Pouco a pouco, os seus movimentos tornavam-se lentos e indecisos, desmentindo-lhe a determinação anterior. Acompanhava-o com dificuldade. Sombras maliciosas e traiçoeiras vinham ao meu encontro, forçando-me a enervantes recuos. O invisível andava pelas minhas mãos, enquanto Cris, sereno e desembaraçado, locomovia-se facilmente. Não parasse ele repetidas

vezes, impossível seria a minha tarefa. Quando vislumbrava seu vulto, depois de tê-lo perdido por momentos, encontrava-o agachado, enchendo os bolsos internos com coisas impossíveis de serem distinguidas de longe.

Na volta, de madrugada, Cris ia retirando de dentro do paletó os objetos que colheira na ida e, um a um, jogava-os fora. Tinha a impressão de que os olhava com ternura antes de livrar-se deles.

Alguns meses decorridos, os seus passeios obedeciam ainda a uma regularidade constante. Sim, invariável era o trajeto seguido por Cris, não obstante a aparente falta de rumo com que caminhava. Atingia a zona suburbana da cidade, onde os prédios eram raros e sujos. Somente estacava ao deparar uma casa de armarinho, em cuja vitrina, forrada de papel crepom, encontrava-se permanentemente exposta uma pobre boneca. Tinha os olhos azuis e um sorriso de massa.

Uma noite — já me acostumara ao negro da noite — constatei, ligeiramente surpreendido, que os seus passos não nos conduziram pelo itinerário da véspera. (Havia algo que ainda não amadurecera o suficiente para sofrer tão súbita ruptura.)

Nesse dia, o andar firme, seguiu em linha reta. Atravessou o centro urbano, deixou para trás a avenida em que se localizava o comércio atacadista. Apenas se demorou uma vez — assim mesmo momentaneamente — defronte a um cinema, no qual meninos de outros tempos assistiam filmes em série. Fez menção de comprar entrada, o que deveras me alarmou. Contudo, sua indecisão foi breve e prosseguiu a caminhada. Enfiou-se pela rua do meretrício, parando a espaços, diante dos portões, espiando pelas janelas, quase todas muito próximas do solo.

A alternativa **d** é a correta, pois o trecho destacado não apresenta nenhum elemento da construção do cenário fantástico, como ocorre nas outras alternativas em que aparece a escuridão.

Em frente a uma casa baixa, a única da cidade que aparecia iluminada, estacionou hesitante. Tive a impressão de que aquele seria o instante preciso, pois, se Cris retrocedesse, não lograria outra oportunidade. Corri para seu lado e, sacando do punhal, mergulhei-o nas suas costas. Sem um gemido e o mais leve estertor, caiu no chão. Do seu corpo magro saiu a lua. Uma meretriz que passava, talvez movida por impensado gesto, agarrou-a nas mãos, enquanto uma garoa de prata cobria a roupa do morto. A mulher, vendo o que sustinha entre os dedos, se desfez num pranto convulsivo. Abandonando a lua, que foi varando o espaço, ela escondeu a face no meu ombro. Afastei-a de mim. E, abaixando-me, contemplei o rosto de Cris. Um rosto infantil, os olhos azuis. O sorriso de massa.

Murilo Rubião. **Contos reunidos**. p. 133-135.

1. O conto fantástico, mais do que o conto realista, precisa de uma ambientação adequada que dê sustentação ao mistério. Marque a única opção que **NÃO** traz elementos que entraram na construção do cenário fantástico do texto.

- a) “Nem luz, nem luar. O céu e as ruas apareciam escuros” (linhas 67-68).
- b) “A profunda escuridão que nos cercava” (linhas 76-77).
- c) “Sombras maliciosas e traiçoeiras vinham ao meu encontro, forçando-me a enervantes recuos.” (linhas 85-87).
- d) “Não parasse ele repetidas vezes, impossível seria a minha tarefa.” (linhas 89-91). **X**

2. Faz parte da teoria do conto a ideia de que esse tipo de narrativa não permite os excessos; se aparecer um detalhe aparentemente sem importância, ele terá uma função em algum momento do texto. Por exemplo: se uma espingarda aparecer encostada a um canto, pode-se ter certeza de que ela vai disparar. No conto em pauta, essa teoria se confirma por meio do aparecimento do (a, s)

- a) objetos colhidos na rua por Cris.
- b) boneca vista na vitrine do armarinho. **X**
- c) prédios raros e sujos do subúrbio.
- d) cinema onde Cris parou.

A alternativa **b** é a correta, pois a “boneca vista na vitrine do armarinho” vai reaparecer no final do conto, em que o rosto e os olhos da boneca se assemelham aos de Cris, já sem vida.

CAPÍTULO 11 LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER!

QUESTÃO 1 (FUVEST)

Examine o anúncio.



Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul.

No contexto do anúncio, a frase “A diferença tem que ser só uma letra” pressupõe a

- a) necessidade de leis de proteção para todos que trabalham.
- b) existência de desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho. **X**
- c) permanência de preconceito racial na contratação de mulheres para determinadas profissões.
- d) importância de campanhas dirigidas para a mulher trabalhadora.
- e) discriminação de gênero que se manifesta na própria linguagem.

Esta questão se relaciona com o tema central do capítulo – a valorização da mulher – por fazer uma reflexão sobre a desigualdade salarial entre homens e mulheres, que ainda existe no Brasil e no mundo. A alternativa **b** está correta, porque o texto trata justamente dessa desigualdade, que pode ser comprovada com a fala de que a única diferença deveria ser a expressa na alternativa **a**.

CAPÍTULO 12 SER OU NÃO SER...

QUESTÃO 1 (ENEM)

Os níveis de desigualdade construídos historicamente não se referem apenas a uma questão de mérito individual, mas à falta de condições iguais de oportunidades de acesso a educação, trabalho, saúde, moradia e lazer. As pesquisas mostram que há um grande abismo racial no Brasil, e as estatísticas, ao apontarem as condições de vida, emprego e escolaridade entre negros e brancos, comprovam que essa desigualdade é fruto da estrutura racista, somada à exclusão social e à desigualdade socioeconômica, que atinge toda a população brasileira e, de modo particular, os negros.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004 (adaptado).

O conjunto de ações adotado pelo Estado brasileiro, a partir da última década do século XX, para enfrentar os problemas sociais descritos no texto, resultaram na

- a) ampliação de planos viários de urbanização.
- b) democratização da instrução escolar pública. **X**
- c) manutenção da rede hospitalar universitária.
- d) preservação de espaços de entretenimento locais.
- e) descentralização do sistema nacional de habitação.

Esta questão se relaciona com o tema central do capítulo – escolha profissional – por abordar a exclusão da população afro-brasileira em diferentes esferas da sociedade. A alternativa **b** está correta, porque a democratização da instrução escolar pública possibilitou o acesso da população negra ao Ensino Superior – com a instituição do sistema de cotas, por exemplo – como um dos mecanismos de mobilidade social, já que, em tese, na sociedade brasileira, pessoas com maior escolaridade tendem a receber salários melhores.

A alternativa correta é a **c**, pois a voz narrativa levanta questões existenciais sobre o início da vida (primeiro parágrafo) e sobre o início de sua própria escrita, seu discurso (último parágrafo).

CAPÍTULO 13 AH! O AMOR...

QUESTÃO 1 (ENEM)

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doída, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual — há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não início pelo fim que justificaria o começo — como a morte parece dizer sobre a vida — porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra “A hora da estrela”, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

- a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
- b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso. ✗
- d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
- e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

A alternativa **b** está correta, pois Clarice se refere explicitamente a Camões, o autor de *Os lusíadas*, poeta considerado um dos maiores escritores de língua portuguesa de todos os tempos; e, implicitamente, refere-se a outros escritores consagrados que, apesar de terem usado a língua portuguesa de forma magistral, não foram suficientes para esgotar todas as suas potencialidades — ou seja, nesse trecho a escritora acentua o caráter patrimonial e a capacidade de renovação da língua.

QUESTÃO 2 (ENEM)

Declaração de amor

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. [...] A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes, ela reage diante de um pensamento mais complicado. As vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo em minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas, como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 (adaptado).

O trecho em que Clarice Lispector declara seu amor pela língua portuguesa, acentuando seu caráter patrimonial e sua capacidade de renovação, é:

- a) “A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve.”
- b) “Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita.” ✗
- c) “Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.”
- d) “Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada.”
- e) “Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.”

CAPÍTULO 14 SAÚDE E DIREITOS: UM PRATO CHEIO!

QUESTÃO 1 (ENEM)

Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM),

no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exhibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça. “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabetes”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. *Revista Saúde*. Disponível em: <http://saude.abril.com.br>. Acesso em 28 jul. 2012 (adaptado).

Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que

- a) a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes. X

- b) a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.
- c) a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.
- d) a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.
- e) a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.

A alternativa **a** está correta, porque o texto aborda exatamente essa relação entre a falta de atividade física e uma alimentação nutricionalmente desequilibrada e como essa relação causa o aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.

CAPÍTULO 15 SOMOS PLURAIS E DIFERENTES

QUESTÃO 1 (ENEM)

Na verdade, o que se chama genericamente de índios é um grupo de mais de trezentos povos que, juntos, falam mais de 180 línguas diferentes. Cada um desses povos possui diferentes histórias, lendas, tradições, conceitos e olhares sobre a vida, sobre a liberdade, sobre o tempo e sobre a natureza. Em comum, tais comunidades apresentam a profunda comunhão com o ambiente em que vivem, o respeito em relação aos indivíduos mais velhos, a preocupação com as futuras gerações, e o senso de que a felicidade individual depende do êxito do grupo. Para eles, o sucesso é resultado de uma construção coletiva. Estas ideias, partilhadas pelos povos indígenas, são indispensáveis para construir qualquer noção moderna de civilização. Os verdadeiros representantes do atraso no nosso país não são os índios, mas aqueles que se pautam por visões preconceituosas e ultrapassadas de “progresso”.

AZZI, R. *As razões de ser guarani-kaiowá*. Disponível em: www.outraspalavras.net. Acesso em: 7 dez. 2012.

Considerando-se as informações abordadas no texto, ao iniciá-lo com a expressão “Na verdade”, o autor tem como objetivo principal

- a) expor as características comuns entre os povos indígenas no Brasil e suas ideias modernas e civilizadas.
- b) trazer uma abordagem inédita sobre os povos indígenas no Brasil e, assim, ser reconhecido como especialista no assunto.
- c) mostrar os povos indígenas vivendo em comunhão com a natureza, e, por isso, sugerir que se deve respeitar o meio ambiente e esses povos.
- d) usar a conhecida oposição entre moderno e antigo como uma forma de respeitar a maneira ultrapassada como vivem os povos indígenas em diferentes regiões do Brasil.

- e) apresentar informações pouco divulgadas a respeito dos indígenas no Brasil, para defender o caráter desses povos como civilizações, em contraposição a visões preconcebidas. X A alternativa correta é **e**, pois o autor está se contrapondo a ideias preconcebidas sobre os indígenas ao afirmar que, “na verdade”, eles formam civilizações com valores elevados.

QUESTÃO 2 (ENEM)

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito.

AZEVEDO, E. “Lá vai verso!”: Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulino. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. M. *A história contada*: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as)

- a) laços de solidariedade familiar.
- b) estratégias de resistência cultural. X
- c) mecanismos de hierarquização tribal.
- d) instrumentos de dominação religiosa.
- e) limites da concessão de alforria.

A alternativa correta é **b**, pois o autor enfatiza a resistência de sua mãe à dominação cultural imposta pelos colonizadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Veja a seguir algumas das principais obras consultadas durante a elaboração desta obra didática, além de indicações de material para pesquisas e consultas complementares.

● Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

A BNCC reúne os direitos de aprendizado essenciais que devem ser garantidos a todos os estudantes do país. No site oficial, pode-se acessar o texto do documento na íntegra.

● Protagonismo juvenil

ROCHA, R. M. C. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

O almanaque descreve uma proposta pedagógica em prol da superação do racismo no cotidiano escolar, dialogando com o conceito de identidade e de protagonismo juvenil.

● Língua, leitura, escrita e oralidade

ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Nessa obra, a autora apresenta estudos de textos de diferentes gêneros, considerando sua dimensão global e aspectos de sua construção.

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

Com essa obra, o leitor aprende as implicações sociais da língua para debater e argumentar contra o preconceito linguístico, ao entender como são construídos oito mitos sobre os usos da língua.

CASTILHO, A. T. de. *A língua falada no ensino de português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Partindo de uma discussão sobre a crise do ensino de língua portuguesa, o autor apresenta propostas concretas de integração da língua falada nas práticas escolares, focalizando a conversação, o texto e a sentença.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, W. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Nessa obra, dedicada aos professores de Língua Portuguesa, aos estudantes do Ensino Médio e a todos os brasileiros interessados em refletir sobre a língua que falamos, os autores apresentam análises de exemplos da língua em uso por meio de um método que quebra preconceitos e bloqueios linguísticos.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

No livro, o autor procura concretizar a divulgação e a aplicação de conhecimentos sobre a relação entre oralidade e escrita. Considerando a fala e a escrita como modos de representação cognitiva e social que se revelam em práticas de uso da língua, ele propõe reflexões sobre os processos de retextualização no dia a dia.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2009.

Quais são as relações entre os jovens e o livro no mundo globalizado? Com base em entrevistas com leitores de bairros marginalizados de grandes cidades francesas, essa obra ajuda os leitores a perceber o papel fundamental que a leitura pode representar na (re)construção dos sujeitos.

RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Nesse livro, a autora apresenta resultados de uma pesquisa sobre textos multimodais na Educação Básica, com destaque para o Ensino Médio, explicando como fotos, gráficos e ilustrações são importantes nas aulas de línguas.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

O livro busca responder a questões sobre como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-lo de maneira satisfatória.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Essa obra ajuda a compreender o processo de leitura e colabora para o aprendizado de estratégias adequadas para cada objetivo de leitura.

● Literatura

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

No artigo, o autor é convidado a refletir sobre direitos humanos e literatura e, partindo do conceito de direito humano como aquilo que consideramos indispensável para nós e que deve ser considerado também para o outro, ele passa a explicar por que a literatura precisa ser reconhecida como uma necessidade universal.

QUAL a importância da literatura? Thais Mitiko Toshimitsu. Casa do Saber, 26 dez. 2019. 1 vídeo (10 min 4 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aubhR1VmkeE>. Acesso em: 18 ago. 2020.

No vídeo, Thais Mitiko fala sobre a importância de estudar literatura, explicando, entre outras questões, o que Antonio Candido defende em seu artigo “O direito à literatura”.

● Pesquisa

ANDRADE, R. O. Fazendo pesquisa na escola. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, ed. 280, jun. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/fazendo-pesquisa-na-escola/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Nesse artigo, você encontrará informações sobre a pré-iniciação científica, isto é, a pesquisa no Ensino Médio.

SEVERINO, A. J.; SEVERINO, E. S. *Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez, 2014.

O livro traz recursos de estudo e aprendizagem para estudantes do Ensino Médio.

● Tecnologia

COSCARELLI, C. (org.) *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

O tema do letramento digital é abordado em dez artigos de autoria de pesquisadores-professores que estudam e discutem as possibilidades digitais que temos, atualmente, dentro e fora da escola, e seus usos de forma autônoma, cidadã e crítica.

● Direitos humanos

ADICHIE, C. N. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Com uma linguagem acessível, esse livro da escritora nigeriana Chimamanda Adichie traz reflexões necessárias sobre feminismo para homens e mulheres.

RIBEIRO, D. *Lugar de fala*. São Paulo: Pólen, 2019.

Nesse livro, da Coleção Femininos Plurais, a filósofa brasileira Djamilia Ribeiro fala sobre a importância de diferenciarmos os discursos conforme a posição social de onde se fala.

● Multiculturalismo

CESARINO, P. *Histórias indígenas dos tempos antigos*. Ilustrações de Zé Vicente. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

O livro é uma coletânea de diversas narrativas (contos, mitos, histórias) das comunidades indígenas brasileiras. Cada história recebe uma ilustração central produzida com base na narrativa.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. 2. ed. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2006.

O livro discute a história dos africanos no Brasil, o regime escravocrata, a resistência desses povos e suas influências na cultura, na religião e na sociedade contemporânea.

MUSEU do Índio. Disponível em: <http://www.museudoindio.gov.br/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

No site do Museu do Índio, há informações sobre a história indígena, exposições, arquivos de pesquisa e projetos educativos, além de links para outros sites interessantes sobre o tema.

● Pensamento computacional

O QUE é pensamento computacional e para que ele serve? Instituto Ayrton Senna, 9 jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lpUbdH7ZuuA>. Acesso em: 18 ago. 2020.

O vídeo explica o que é o pensamento computacional e o que as etapas de padronização, abstração e algoritmo têm a ver com ensino e aprendizagem.

● Metodologias ativas

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2017.

O livro apresenta práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos estudantes e contribuem para a formação dos professores para o uso das metodologias ativas.

METODOLOGIAS ativas para educar. Conexão. Canal Futura, 22 jan. 2018. 1 vídeo (24 min 47 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z0Y3BzUWnMI>. Acesso em: 18 ago. 2020.

No vídeo, três professores especialistas no assunto das metodologias ativas falam sobre esse conceito do campo educacional.

● Avaliação

MORETTO, V. P. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

O livro discute o instrumento prova, ressignificando seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

● Interdisciplinaridade

FAZENDA, I. (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

O livro é um convite aos docentes para olharem para sua prática, investigando-a, enfocando a interdisciplinaridade no currículo e na formação de professores.



MANUAL DO PROFESSOR

Área de Linguagens e suas Tecnologias
Obra didática específica de
Língua Portuguesa



Apresentação

Cara professora, caro professor,

Este volume específico de Língua Portuguesa foi concebido de duas bases: nossa experiência na docência e na gestão, na Educação Básica e no Ensino Superior, e em leituras e estudos teórico-reflexivos sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna.

Acreditamos na existência de múltiplas juventudes, por isso este livro busca trabalhar na perspectiva de uma educação integral e intercultural, reconhecendo e acolhendo as diversidades. Esse é um caminho para a construção e consolidação de uma cultura de paz e de respeito ao outro.

Para construir uma educação integral, é necessário promover a autonomia dos estudantes, desenvolvendo a criticidade, a criatividade, a responsabilidade e o engajamento social. Pensando nisso, este livro está fundamentado em metodologias que favorecem o protagonismo juvenil, articulando práticas socioculturais em diferentes linguagens, oferecendo aos jovens experiências significativas em campos de atuação diversos.

Buscando alcançar esse objetivo, a obra está intimamente articulada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propõe atividades que desenvolvem todas as habilidades de Língua Portuguesa previstas para a etapa do Ensino Médio, complementando e aprofundando a abordagem do componente curricular nos volumes da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Neste manual, são explicadas as concepções teórico-metodológicas que embasam a obra e orientam nossa proposta de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa. Além disso, está descrita a estrutura da obra e há orientações específicas para o desenvolvimento dos capítulos que compõem a coleção, sugestões de atividades complementares e referências bibliográficas comentadas.

Bom trabalho!

As autoras.

Sumário

| | |
|--|-----|
| Orientações gerais | 324 |
| O Novo Ensino Médio | 324 |
| A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) | 325 |
| O trabalho com as competências gerais, com as competências específicas e com as habilidades | 326 |
| A área de Linguagens e suas Tecnologias | 326 |
| O componente curricular Língua Portuguesa | 327 |
| Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) | 328 |
| Abordagem teórico-metodológica do volume | 328 |
| O tratamento da Língua Portuguesa na obra | 328 |
| Leitura | 329 |
| Produção de textos escritos e multissemióticos | 330 |
| Oralidade (escuta e produção oral) | 331 |
| Análise linguística/semiótica | 332 |
| Literatura | 333 |
| <i>Leitura de obras literárias na íntegra</i> | 334 |
| Planejamento | 334 |
| Planejamento no ato pedagógico | 334 |
| Planejamento participativo | 335 |
| Como integrar este volume ao planejamento? | 335 |
| Sugestões de cronograma | 336 |
| Avaliação | 336 |
| Avaliação processual e formativa na coleção | 336 |
| Mapeando conhecimentos em grupos de diferentes perfis | 337 |
| Observação intencional e BNCC | 337 |
| A avaliação nos eixos de Língua Portuguesa | 337 |
| Procedimentos e estratégias didático-pedagógicas | 337 |
| Metodologias ativas e o papel do professor | 338 |
| Argumentação | 339 |
| Pensamento computacional | 339 |
| Leitura inferencial | 340 |
| Análises críticas, criativas e propositivas | 340 |
| Estrutura da obra | 340 |
| Orientações específicas | 342 |
| Referências bibliográficas comentadas | 415 |

O Novo Ensino Médio

O Novo Ensino Médio foi criado buscando superar o descompasso entre a formação escolar, os interesses dos estudantes e as exigências do mundo contemporâneo, muitas delas relacionadas à disseminação das novas tecnologias. Resultado de debates entre diversos setores da sociedade, as alterações nessa etapa da Educação Básica foram implementadas com base na revisão, ampliação e criação de uma série de documentos normativos. Para que você compreenda melhor os princípios que nortearam a elaboração da proposta, a seguir, destacamos alguns desses marcos legais:

- **Constituição Federal de 1988:** estabelece que a Educação deve visar ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania, bem como promover a formação para o trabalho e a formação humanística do país;
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):** define como finalidade do Ensino Médio o desenvolvimento humano, técnico, ético, cognitivo e social dos estudantes, além de apontar para a necessidade da construção de uma base com aprendizagens comuns e obrigatórias;
- **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):** têm como um de seus princípios o desenvolvimento nos estudantes das capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las, além das capacidades de aprender, criar e formular, em vez do simples exercício de memorização;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN):** estabelecem que o currículo do Ensino Médio seja composto por formação geral básica e itinerário formativo, indissociavelmente, sendo que a formação geral básica deve se organizar por áreas de conhecimento e ser composta por competências e habilidades articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social;
- **Plano Nacional de Educação (PNE):** estabelece, entre outras metas, a universalização progressiva do atendimento escolar a jovens de 15 a 17 anos e a renovação do Ensino Médio, com abordagens interdisciplinares e currículos flexíveis, além da ampliação da oferta da educação de tempo integral, com estratégias para aumentar a carga horária e adotar medidas que otimizem o tempo de permanência dos estudantes na escola;
- **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** visa promover uma educação com equidade e qualidade, garantindo a todos os estudantes brasileiros os mesmos direitos de aprendizagem.

Considerando esses marcos legais, o Novo Ensino Médio é pautado por três grandes frentes:

1. O desenvolvimento do protagonismo dos jovens estudantes e a definição de seu projeto de vida, com base no que almejam e projetam para si ao longo de sua trajetória;
2. A valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária curricular;
3. A garantia de direitos de aprendizagem a todos os estudantes, visando à sua capacidade de leitura da realidade, ao enfrentamento dos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e à tomada de decisões éticas e fundamentadas.

No centro da vida escolar, portanto, estão os jovens estudantes, entendidos como sujeitos ativos e participantes, inseridos em sociedades dinâmicas e muito diversas, e que são incentivados a protagonizar o próprio processo de escolarização, com autonomia e responsabilidade por suas escolhas e por seu futuro.

No Novo Ensino Médio, vale destacar, a juventude é reconhecida em suas múltiplas dimensões, em uma concepção ampliada das culturas juvenis, que busca compreendê-las em suas singularidades e pluralidades. A escola, dessa forma, deve assegurar aos estudantes a possibilidade de alinhar o processo de ensino-aprendizagem a seus projetos, talentos e histórias. Assim, além das aprendizagens comuns e obrigatórias, definidas pela BNCC, a escola deve lhes permitir “definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BRASIL, 2018, p. 462).

Na nova estrutura do Ensino Médio, a aprendizagem é valorizada com a proposta de ampliação da carga horária de todas as escolas, de 2400 para 3000 horas (1000 horas anuais de estudo). O currículo deve ser composto indissociavelmente por uma **Formação Geral**, com as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC, e por **Itinerários Formativos**, organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, considerando a relevância para o contexto local e as possibilidades dos sistemas de ensino.

Assim, além das 1800 horas da Formação Geral – este volume se insere no trabalho a ser efetuado nessas 1800 horas –, os estudantes terão ao menos 1200 horas para se aprofundar nas áreas do conhecimento ou na formação técnica e profissional, atendendo a suas aptidões e virtudes, considerando as possibilidades das escolas de sua região. O currículo e a proposta pedagógica do Ensino Médio, desse modo, buscam atender “às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do **protagonismo juvenil** e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida” (BRASIL, 2018, p. 468).

Para que essa organização curricular seja adotada, toma-se a **flexibilidade** como princípio obrigatório, e se considera fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes e que vincule a educação escolar – que tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica – ao mundo do trabalho e à prática social da educação. Decisões quanto às formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares devem ser tomadas em um processo que envolva também a participação das famílias e da comunidade.

Como se pode observar pelos documentos citados, um tema caro ao Novo Ensino Médio é a interdisciplinaridade, fortemente destacada no arranjo por áreas do conhecimento, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades. O que se pretende é que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar, de forma articulada, conhecimentos dos componentes curriculares que configuram uma área – como Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física, no caso da área de Linguagens e suas Tecnologias – “em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral” (BRASIL, 2018, p. 481).

O Novo Ensino Médio, portanto, prevê que as escolas proporcionem, às muitas juventudes, experiências e processos para garantir as aprendizagens necessárias e os conhecimentos imprescindíveis para a vida em sociedade e, ainda, para o mundo do trabalho, ao saírem da escola. Os estudantes deverão, assim, receber apoio para desenvolver habilidades como cooperar, defender suas ideias, entender as tecnologias e compreender, respeitar e analisar o mundo ao seu redor, de forma a tomar decisões éticas e fundamentadas.



SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para esclarecer suas dúvidas sobre o Novo Ensino Médio, acesse a página no Portal do Ministério da Educação com respostas às perguntas mais frequentes. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 27 ago. 2020.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Fundamental na implementação do Novo Ensino Médio, uma vez que orienta a Formação Geral, a BNCC é um documento normativo que descreve e indica quais são as aprendizagens essenciais que todo estudante tem o direito de desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Como referência nacional para a formulação dos currículos e das propostas pedagógicas dos sistemas, das redes e das instituições escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, espera-se que a BNCC contribua para evitar a fragmentação das políticas educacionais, fortalecer o regime de colaboração entre as três esferas de governo e determinar a qualidade da educação no país.

Para garantir essas aprendizagens essenciais a todos os estudantes, a BNCC estabelece dez **competências gerais**. No documento, **competência** é entendida como

a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).

As **competências gerais** da BNCC materializam os direitos de aprendizagem no âmbito pedagógico. Elas se inter-relacionam nas três etapas da Educação Básica que, por sua vez, combinam-se “na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades

e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB” (BRASIL, 2018, p. 9). Veja, no esquema a seguir, de que forma elas podem ser sintetizadas por meio de ícones e palavras-chave.



COMPETÊNCIAS da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>. Acesso em: 28 ago. 2020.

No Ensino Médio, as competências gerais se desdobram em **competências específicas** para cada uma das quatro áreas determinadas pela LDB: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essas competências específicas explicitam como as competências gerais se expressam em cada área. Para que as competências específicas de área sejam desenvolvidas, a cada uma delas é relacionado também um conjunto de **habilidades**, que expressam as aprendizagens indispensáveis que devem ser garantidas aos estudantes nessa etapa da Educação Básica.

No início do Livro do Estudante, há uma seção que apresenta a BNCC aos estudantes, além de um mapeamento de todas as competências e habilidades mobilizadas ao longo do volume, que também são identificadas com detalhes nas seções e capítulos que compõem a obra. Mais informações sobre o modo como elas são articuladas no volume também podem ser encontradas nas **Orientações específicas** deste Manual.

O trabalho com as competências gerais, com as competências específicas e com as habilidades

A organização da BNCC em torno do desenvolvimento de competências e habilidades representa uma mudança importante nas práticas de ensino-aprendizagem, já que o ensino tradicionalmente orientado para o cumprimento de sequências de conteúdos passa a se organizar também em função do desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Isso não significa prescindir dos conteúdos conceituais ou dos conhecimentos historicamente construídos, mas sim de integrá-los a procedimentos da ordem do “saber fazer”. Na prática, além das explicações e demonstrações conceituais, é necessário criar situações didáticas em que os estudantes sejam estimulados a relacionar, comparar e combinar informações, inferir, analisar, sintetizar, sistematizar e aplicar procedimentos e conceitos.

Além do desenvolvimento das dez competências gerais, o trabalho proposto neste volume busca proporcionar também o desenvolvimento das competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias e das habilidades de Língua Portuguesa. Vale destacar aqui algumas das principais diferenças ao se trabalhar com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades.

As competências gerais estão voltadas à formação ampla e integral dos jovens e correspondem à mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Essas competências gerais devem ser trabalhadas durante toda a Educação Básica de modo contínuo e gradual, para que os estudantes consigam desenvolvê-las. As competências específicas, por sua vez, variam ao longo das etapas de escolarização e de acordo com as áreas e componentes curriculares. Na elaboração dos currículos, é possível enfatizar ou aprofundar determinadas competências específicas considerando elementos socioculturais, ambientais ou econômicos do contexto em que a escola está inserida, por exemplo. Já as habilidades, que também podem ser entendidas como expectativas de aprendizagem ou o que os estudantes devem aprender, são mobilizadas de modo mais localizado a fim de que se adquiram determinadas competências.

Para desenvolver a competência geral 7, por exemplo, que tem como foco a argumentação, no componente curricular Língua Portuguesa, é possível convidar os estudantes a debater um tema de relevância social. Para se preparar para esse debate, os estudantes deverão mobilizar as práticas previstas na habilidade EM13LP05, analisando posicionamentos assumidos e os movimentos argumentativos a fim de avaliar sua força ou eficácia e de se posicionar criticamente diante da questão discutida. Ao fazer isso, os estudantes também vão mobilizar a competência específica 3 da área de Linguagens e suas Tecnologias, que focaliza a construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão e de produção nas diferentes linguagens. No caso do debate, está em foco principalmente a competência específica EM13LGG303, que prevê debates de questões polêmicas e de relevância social.

Nesta obra, a fim de garantir o desenvolvimento das competências gerais, das competências específicas e das habilidades, propomos que os estudantes participem ativamente da construção de projetos e soluções, por meio de atividades como pesquisas de diferentes tipos, mapeamento de problemas da comunidade e organização de eventos artístico-culturais, que demandam ações criativas e inovadoras.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Assista a uma explicação em vídeo das dez competências gerais da Educação Básica. Disponível em: <https://youtu.be/-wtXWfCl6gk>. Acesso em: 28 ago. 2020.

A área de Linguagens e suas Tecnologias

Ao organizar o Ensino Médio em áreas do conhecimento, a BNCC propõe a substituição da fragmentação curricular pela abordagem interdisciplinar por áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade surge, então, como uma possibilidade de renovação curricular delineada nos documentos oficiais.

O professor Juarez da Silva Thiesen esclarece que as várias abordagens teóricas da interdisciplinaridade não costumam questionar a produção do conhecimento ligada às disciplinas, com suas etapas de investigação, produção e divulgação, mas, pelo contrário, essas propostas propõem o estabelecimento de um intercâmbio temático, conceitual e procedimental entre as disciplinas:

O que se propõe é uma profunda revisão de pensamento, que deve caminhar no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber. (THIESEN, 2008, p. 548).

Mesmo pesquisadores e teóricos brasileiros da interdisciplinaridade, como Ivani Fazenda (2008), no campo da pedagogia, não negam a disciplina como um espaço de organização, sistematização e socialização dos conhecimentos. O que se propõe é que os conhecimentos produzidos na dimensão da disciplina sejam considerados parciais. Para superar essa parcialidade, é necessário que se reconheça o caráter interdependente e interativo existente entre os diversos componentes. É preciso que cada disciplina garanta a profundidade específica de sua particularidade, mas que esse esforço esteja integrado em uma proposta mais abrangente em que se integre e convirja aos resultados obtidos em outras disciplinas, superando antigas fronteiras.

Assim, compreendendo que a organização por áreas implica no fortalecimento das relações entre os componentes curriculares e na sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, na BNCC do Ensino Médio a área de Linguagens e suas Tecnologias é formada pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa e deve consolidar e ampliar as competências e as habilidades previstas para a etapa do Ensino Fundamental.

Desse modo, na última etapa da Educação Básica, a área está centrada na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas diferentes práticas de linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, com capacidade de explicitação de seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

Das sete competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias, as competências 1, 2, 3 e 7 contemplam aprendizagens que atravessam os componentes da área, enquanto as competências 4, 5 e 6 definem aprendizagens relativas aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte, respectivamente.

Além das competências específicas de área e suas habilidades, a BNCC detalha as habilidades de Língua Portuguesa, componente curricular que deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio.

De modo geral, nessa etapa da Educação Básica, a área de Línguas e suas Tecnologias implica o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes mobilizar e articular conhecimentos dos componentes curriculares que a constituem, simultaneamente ao desenvolvimento de dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem significativas e relevantes para sua formação integral.

Considerando essa organização por área, este volume aborda de modo específico a Língua Portuguesa, complementando e aprofundando a abordagem do componente na área de Línguas e suas Tecnologias.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para consultar a BNCC e ler na íntegra os textos das competências e das habilidades da área de Línguas e suas Tecnologias e das habilidades de Língua Portuguesa, acesse o site oficial. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

O componente curricular Língua Portuguesa

O componente curricular **Língua Portuguesa** na BNCC, em uma perspectiva enunciativo-discursiva, considera as práticas contemporâneas de linguagem, nas esferas pessoal, da vida pública e do trabalho. Visando ao desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das línguas, mobiliza conhecimentos sobre os gêneros, os textos, a língua, a norma-padrão, as diferentes línguas (semioses), favorecendo a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas, constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras línguas.

No Ensino Médio, o componente deve

aprofundar a análise sobre as línguas e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 498).

Ganham destaque as práticas contemporâneas de linguagem e as relacionadas às culturas juvenis, bem como a cultura digital, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor nesse contexto.

Permanece o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao cuidado com a veracidade e a confiabilidade de informações, sua adequação, a validade e a força dos argumentos nas opiniões e a articulação entre as semioses para a produção de sentidos. Intensifica-se o desenvolvimento de habilidades que promovam o cuidado com o diverso e o debate de ideias, sempre pautado pelo respeito, pela ética e pela rejeição a discursos de ódio. Propõe-se também que a leitura literária permaneça no centro do trabalho, como ocorre no Ensino Fundamental, enriquecendo a percepção e a visão de mundo dos estudantes.

No Ensino Médio, os eixos de integração de ensino seguem sendo as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental: leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e

análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos relacionados a essas práticas também são os mesmos do Ensino Fundamental, de modo que cabe ao Ensino Médio consolidá-los e torná-los mais complexos, assim como enfatizar as habilidades relativas a análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido, apreciação ética, estética e política de textos e produções artísticas e culturais, réplica com posicionamento responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos trabalhados.

Devido à flexibilidade do currículo e ao grau de autonomia que se espera que os estudantes tenham alcançado, na BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio não há indicação dos anos na apresentação das habilidades. Assim, cada escola ou rede de ensino pode definir localmente as sequências e simultaneidades, considerando os critérios gerais de organização apresentados.

Um desses critérios é a organização das práticas de linguagem por **campos de atuação social**. A BNCC do Ensino Médio define cinco campos: da vida pessoal, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e de atuação na vida pessoal. Entende-se que esses campos de atuação contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela.

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles, embora se reconheça que existe trânsito entre os campos de modo que alguns gêneros incluídos em um possam ser referenciados a outros. Uma reportagem científica, por exemplo, transita tanto pelo campo jornalístico-midiático quanto pelo campo das práticas de estudo e pesquisa. Uma resenha crítica, por sua vez, pode transitar pelo campo jornalístico-midiático, pelo campo literário ou pelo campo das práticas de estudo e pesquisa. O mais importante é considerar que a divisão por campos tem

uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras línguas, nos tempos e espaços escolares. (BRASIL, 2018, p. 85).

O **campo da vida pessoal** é o que funciona como “espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes” (BRASIL, 2018, p. 502). Nele, privilegiam-se as práticas de linguagem relacionadas à ampliação do saber sobre si, considerando-se as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.

O **campo de atuação na vida pública** está centrado na ampliação da participação dos estudantes em diferentes instâncias da vida pública, na defesa de direitos, no domínio básico de textos legais e na discussão e no debate de ideias, propostas e projetos.

O **campo jornalístico-midiático** objetiva permitir que os estudantes possam lidar com a leitura de textos produzidos nas instâncias midiáticas. Espera-se que nesse campo os jovens sejam capazes de produzir textos jornalísticos variados – considerando seus contextos de produção e características dos gêneros – de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos de publicidade e propaganda e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.

O **campo artístico-literário** volta-se para a formação do leitor literário e para o desenvolvimento da fruição, por meio da ampliação do contato e da análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. No Ensino Médio, intensifica-se a análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários:

Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. (BRASIL, 2018, p. 503).

A ampliação da escrita literária também é objetivo do campo.

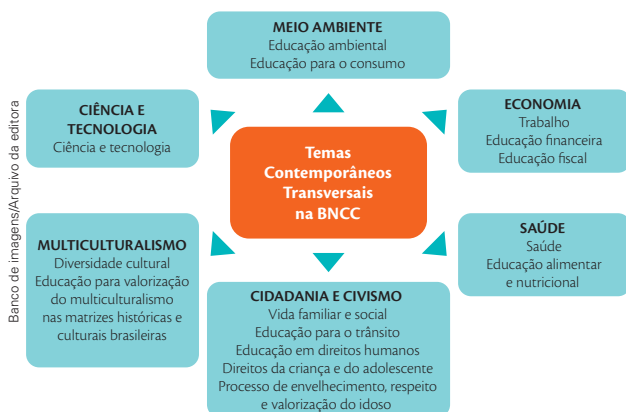
O **campo das práticas de estudo e pesquisa**, por sua vez, visa ao trabalho com os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e com as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa, tais como: delimitação da questão ou problema; seleção de informações; definição das condições de coleta de dados para pesquisas; tratamento dos dados e informações; realização de diferentes tipos de pesquisas; formas de uso e socialização de resultados e análises. Além disso, foca o uso competente da língua e das outras semioses e convida os estudantes a desenvolverem uma atitude investigativa e criativa em relação a elas.

A BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio define ainda um conjunto de habilidades para cada campo de atuação social. Além dessas habilidades que consideram o contexto das práticas de cada campo, são indicadas 18 habilidades relativas a todos os campos de atuação social. Por meio delas, são oferecidas aos estudantes ferramentas de transformação social mediante a apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

A BNCC orienta que as escolas, os sistemas e as redes de ensino – e aqui incluímos os materiais didáticos neles utilizados –, incorporem aos currículos e às propostas pedagógicas, resguardadas suas respectivas esferas de autonomia e competência, “a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018, p. 19).

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), na BNCC, apontam para seis macroáreas temáticas – Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo e Saúde –, as quais visam atender às demandas sociais, garantindo espaço para a construção da cidadania na escola:



Banco de Imagens/Arquivo da editora

Ao longo do volume, todas essas macroáreas são trabalhadas, de forma contextualizada e integrada, no contexto da área de Línguas e suas Tecnologias e, também, quando pertinente, em diálogo com as demais áreas de conhecimento da BNCC, como acontece, por exemplo, quando os estudantes são convidados a organizar em grupo um Seminário de Estudos Temáticos, em que cada grupo fica responsável por um tema relacionado principalmente a uma das áreas de conhecimento da BNCC. Nas **Orientações específicas** deste Manual, há informações mais detalhadas sobre os temas mobilizados em cada capítulo.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para compreender o percurso histórico que levou à inserção dos TCTs na BNCC, acesse o documento disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 29 ago. 2020.

Abordagem teórico-metodológica do volume

O tratamento da Língua Portuguesa na obra

Na esteira dos novos paradigmas da política educacional brasileira, hoje o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio visa ampliar e articular, em práticas críticas e reflexivas, os conhecimentos, as competências e habilidades que devem ser mobilizadas pelos estudantes em diversas situações de uso da língua na vida em sociedade, seja em ambiente doméstico ou entre amigos, seja na escola ou no mundo do trabalho.

Nesta obra, o trabalho com Língua Portuguesa se ancora nas práticas de leitura, na produção de textos orais, escritos e multisemióticos e na análise linguística e semiótica, em diferentes campos de atuação social, privilegiando a perspectiva sócio-histórica e dialógica do Círculo Bakhtiniano (VOLÓCHINOV; BAKHTIN, 2004) e a perspectiva interacionista sociodiscursiva do Grupo de Estudos de Genebra, liderado por Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Com base nas ideias do Círculo de Bakhtin, a língua é considerada no trabalho desta coleção como discurso, uma atividade social e dialógica. Uma das obras mais importantes do Círculo de Bakhtin é *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, que foi lançada originalmente em 1929 e teve sua autoria creditada a Valentin Volóchinov. Após os anos 1970, passou-se a acreditar que o texto fosse do próprio Bakhtin. Atualmente, a discussão encontra-se aberta, entretanto, parte relevante dos pesquisadores concorda que não é possível definir apenas um autor para a produção do grupo. Nesse texto, Volóchinov/Bakhtin definem alguns pressupostos importantes para este trabalho:

1. A língua como sistema estável de formas normativamente idênticas é apenas uma *abstração científica* que só pode servir a certos *fins teóricos e práticos particulares*. Essa abstração não dá conta de maneira adequada da *realidade concreta* da língua.
2. A língua constitui um *processo de evolução ininterrupto*, que se realiza através da interação verbal social dos locutores.

3. As leis da evolução linguística não são de maneira alguma as leis da psicologia individual, mas também não podem ser divorciadas da atividade dos falantes. As leis da evolução linguística são essencialmente **leis sociológicas**.
4. A **criatividade** da língua não coincide com a criatividade artística nem com qualquer outra forma de criatividade ideológica específica. Mas, ao mesmo tempo, a criatividade da língua não pode ser compreendida *independentemente dos conteúdos e valores ideológicos que a ela se ligam*. A evolução da língua, como toda evolução histórica, pode ser percebida como uma necessidade cega de tipo mecanicista, mas também pode tornar-se “uma necessidade de funcionamento livre”, uma vez que alcançou a posição de uma necessidade consciente e desejada.
5. A **estrutura** da enunciação é uma estrutura puramente social. A enunciação como tal só se torna efetiva entre falantes. O ato de fala individual (no sentido estrito do termo “individual”) é uma *contradictio in adjecto*. (VOLÓCHINOV; BAKHTIN, 2004, p. 127).

O diálogo – entre interlocutores e entre discursos – é condição da linguagem e do discurso. Todo o discurso está rodeado de outros discursos e seu significado se constrói por meio dessa interação. Nessa concepção, a língua é um processo de interação entre sujeitos que constroem sentidos, e um conjunto de usos concretos, historicamente situados, envolvendo interlocutores localizados em situações particulares, relacionando-se com propósitos. A observação e a interpretação dos fenômenos linguísticos precisam, assim, levar em consideração não só as expressões e o modo como são produzidas, mas também os vários fatores culturais e contextuais essenciais para a sua significação (as relações entre os interlocutores, as imagens que fazem uns dos outros, o contexto histórico-cultural, a situação de comunicação).

Na produção do Círculo, os gêneros são definidos como enunciados relativamente estáveis, que se caracterizam pela presença de três elementos: conteúdo temático, estilo e forma composicional. A escolha de um gênero é determinada pelo processo interacional, considerando a esfera, as necessidades temáticas, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

Enquanto para o Círculo de Bakhtin os gêneros são considerados instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação, para os interacionistas do Grupo de Estudos de Genebra, interessados em construir uma didática para abordar esse objeto na escola, o gênero é considerado “um *megainstrumento* que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 64-65).

Por meio dessas concepções de língua e de texto, esta obra propõe um trabalho que se funda na perspectiva interacionista sociodiscursiva, levando os estudantes a serem confrontados com práticas de linguagem historicamente construídas – os gêneros –, para reconstruí-las e se apropriarem delas.

Desse modo, os estudantes do Ensino Médio podem desenvolver as competências gerais, as competências específicas e as habilidades ligadas ao uso da língua, oral e escrita, em situações discursivas diversificadas, e ao domínio do texto de diferentes gêneros e temas, produzidos ou lidos com diferentes objetivos.

A seguir, apresentamos itens que descrevem as fundamentações teórico-metodológicas que embasam a obra nos quatro eixos de integração propostos pela BNCC: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, além da fundamentação ligada à literatura.

Leitura

A leitura é concebida como atividade interacional, que envolve os sujeitos da interação (autor/leitor), assim como o contexto linguístico e o contexto sócio-histórico e cultural em que vivem esses sujeitos. Ela abrange as práticas de linguagem resultantes da interação ativa dos sujeitos com textos, escritos, orais e multissemióticos, e de sua interpretação. De acordo com a análise das pesquisadoras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, esses sujeitos são vistos:

como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

Nessa perspectiva, **o sentido** de um texto é **construído na interação texto-sujeitos** e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH; ELIAS, 2006, p. 10-11).

Nessa concepção de leitura, o leitor assume um papel ativo, que implica o uso deliberado de estratégias, e um conjunto de ações das quais lança mão a fim de alcançar determinados objetivos comunicativos. Essas estratégias são acionadas em diferentes momentos do processo de leitura: antes de ler o texto, durante a leitura do texto e depois de ler o texto. Há estratégias de seleção, de antecipação, de produção de inferências e de verificação. Angela Kleiman esclarece que tais estratégias são

operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê. (KLEIMAN, 2002, p. 49).

O processo de ensino e aprendizagem articulado em torno dessas estratégias leva a uma formação voltada ao estudante como leitor, permitindo-o apreender um arcabouço de procedimentos que podem ser utilizados para a construção de sentidos de textos diversos, oriundos de várias esferas comunicativas. Entretanto, segundo Isabel Solé,

ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas. (SOLÉ, 1998, p. 70).

No processo de leitura, portanto, o leitor interage ativamente produzindo sentidos, por meio de seus conhecimentos prévios, identificando as intenções do autor, elaborando hipóteses,

produzindo inferências, tirando conclusões, enfim, realizando uma série de operações cognitivas e empregando uma multiplicidade de estratégias para a compreensão do que lê.

Por meio da leitura, os estudantes têm acesso a novas informações, novas ideias, concepções e perspectivas acerca do mundo em que vivem, das pessoas que os cercam, das narrativas históricas, etc. Assim, a leitura deixa de ser considerada atividade exclusiva das aulas de Língua Portuguesa. Por isso mesmo, a escola deve oferecer aos estudantes acesso a textos de todas as componentes curriculares, de todas as áreas do conhecimento, para que a leitura seja utilizada como fonte de informação multidisciplinar.

Por ser essencial para o exercício da cidadania, o desenvolvimento das habilidades e estratégias de leitura deve ser oferecido aos estudantes do Ensino Médio por meio de oportunidades de ampliação de sua capacidade de ler. A leitura está presente em toda a obra e não se limita a seções específicas. Ao longo dos capítulos, os estudantes são convidados a ler textos dos mais variados gêneros, com diferentes objetivos e utilizando estratégias diversas, adequadas a cada situação.

Assim, a abordagem das práticas de leitura deve considerar a relação entre o uso e a reflexão em atividades que contemplam a diversidade de gêneros em diferentes mídias e campos de atuação social. As atividades propostas no volume estão alinhadas ao trabalho com a leitura previsto na BNCC, considerando as estratégias e os procedimentos de leitura, assim como as competências e habilidades de reconstrução e de reflexão sobre as condições de produção e de recepção dos textos, de estabelecimento das relações de intertextualidade e interdiscursividade, de identificação da polifonia e das intenções comunicativas, de reconstrução da textualidade, de recuperação e análise de aspectos relevantes na construção dos textos (a organização textual, a progressão temática, o estabelecimento de relações entre suas partes, por meio de recursos coesivos), de compreensão de efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos, de reflexão crítica sobre informações e temas tratados nos textos.

São propostas atividades de interpretação oral, muitas vezes relacionadas à preparação para a leitura, a previsões e hipóteses a respeito dos textos (escritos ou imagéticos) e à sua confirmação ou reformulação, em trabalho coletivo ou individual. São ainda propostas atividades de interpretação escrita, relacionadas ao propósito de aprofundar, individual ou coletivamente, a compreensão dos textos, visando ao desenvolvimento de habilidades de interpretação, reflexão, análise, síntese e avaliação.

Produção de textos escritos e multissemióticos

No volume, a produção textual é concebida como atividade interativa que envolve sujeitos em ações interdependentes de expressão, de manifestação de ideias, informações, sentimentos, crenças e intenções, em uma relação cooperativa. Segundo o professor João Wanderley Geraldi,

para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...];
- e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d). (GERALDI, 1997, p. 137).

Ou seja, independentemente da modalidade e da semiose, os textos são motivados por objetivos comunicativos e materializam estratégias selecionadas em função dessas intenções. Em termos de produção textual escrita, a seleção de recursos linguísticos e discursivos pode ajudar o leitor a processar o texto como um todo coerente de sentido, com unidade temática e progressão. Se os recursos forem bem selecionados, o leitor deverá reconhecer a sustentação argumentativa empreendida pelo autor e terá condições de concordar com ela. Na produção de textos multissemióticos, são explorados recursos gráficos, imagéticos e sonoros. Os efeitos provenientes dos usos desses recursos não estão acabados à espera de que o leitor os localize; o texto traz um conjunto de pistas que precisa ser processado (textualizado) também pela ação do leitor. É o que a professora Maria da Graça Costa Val esclarece no fragmento a seguir, ao explicar por que prefere o uso do termo “textualização” à “textualidade”:

Quando se fala em *textualidade*, muitas pessoas podem compreender que se esteja considerando o texto como um produto linguístico que traz em si mesmo o seu sentido e todas as suas características. Pensar assim significaria acreditar que todos aqueles que ouçam ou leiam um determinado texto, mesmo que em circunstâncias diferentes, vão entendê-lo exatamente do mesmo jeito. E isso a gente sabe que não é verdade. Todos nós já vivenciamos situações em que textos literários, ou jurídicos, ou religiosos, ou noticiosos, ou da conversa cotidiana, foram interpretados diferentemente por pessoas diferentes. Essa diversidade de interpretações acontece porque cada texto pode ser *textualizado* de maneiras diferentes por diferentes ouvintes ou leitores. Por isso é que se tem preferido, atualmente, falar em *textualização*. (COSTA VAL, 2008, p. 65).

Costa Val reforça o quanto o trabalho com a escrita e a leitura são indissociáveis e complementares. Considerando as propostas da BNCC, as habilidades de produção textual são desenvolvidas na obra por meio de situações interativas efetivas e não de forma genérica e descontextualizada.

Dessa forma, as atividades de produção de textos levam à compreensão de dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão. Assim, as propostas do volume possibilitam o desenvolvimento das habilidades em práticas de:

- produção de textos dos diferentes gêneros em diferentes mídias e campos de atividade humana, bem como a análise e a reflexão sobre eles;
- análise da dialogia constitutiva dos textos, considerando as subjetividades e as relações de intertextualidade;
- pesquisa e seleção de informações, dados e argumentos visando à alimentação temática;
- construção da textualidade (textualização), com atenção à organização e hierarquia de informações, ao estabelecimento de relações textuais (reiteração, associação, conexão), à utilização de recursos linguísticos e multissemióticos, afinados ao contexto de produção, à construção composicional, ao estilo do gênero e aos efeitos de sentido almejados;
- planejamento, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, considerando a adequação aos contextos de produção, à modalidade, ao gênero, ao suporte, à esfera de circulação, aos enunciadores envolvidos, à variedade linguística e/ou semioses;
- utilização de *softwares* de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis;

- emprego de convenções gráficas (ortografia, pontuação adequada) e da norma-padrão (mecanismos de concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, etc.) quando o contexto exigir o seu uso.

Para contemplar o desenvolvimento dessas práticas, as propostas de produção textual da obra foram elaboradas com base no modelo de sequência didática criado pelos pesquisadores do Grupo de Estudos de Genebra: “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82).

Na obra, além de acontecer em momentos diversos, a produção textual escrita tem lugar de destaque na seção **Desembarque**. Os aspectos discursivos (a situação, o tema, os objetivos, o papel que o estudante vai assumir, para quem vai escrever, tipo de produção, se individual ou em grupo) são explicitados em um quadro. Após o detalhamento da situação comunicativa, os estudantes são orientados a planejar, escrever, revisar, reescrever e editar suas produções.

Dentre tantos, um exemplo do trabalho pode ser conferido no capítulo 13, “Ah... O amor!”, em que os estudantes são convidados a partilhar ideias e experiências ao criar e alimentar uma comunidade virtual de leitores com o objetivo de discutir a obra de Clarice Lispector em uma perspectiva crítica e apreciativa. Inicialmente, são definidos para os estudantes os elementos discursivos (o gênero que vão escrever: comentários; para quem: participantes de uma comunidade de leitores; para que: compartilhar suas críticas e apreciações da obra de Clarice Lispector; em que suporte os textos produzidos vão circular: comunidade virtual em um aplicativo de celular); em seguida, os estudantes escolherão o conto da escritora sobre o qual escreverão os comentários; depois, vão se apropriar das regras de usos da língua nesse tipo de interação para, finalmente, postarem seus comentários, não sem antes submetê-los a uma revisão.

Oralidade (escuta e produção oral)

Nesta obra, a oralidade é vista em suas relações com a língua escrita, mas também abrindo espaço para a reflexão e a prática ligada à autonomia da modalidade, abandonando antigas hierarquizações e privilégios no ensino modal da língua. Segundo o pesquisador Luiz Antônio Marcuschi:

As relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no *continuum* que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua. Também não se pode postular polaridades estritas e dicotomias estanques. (MARCUSCHI, 2004, p. 34).

As relações integrantes e simultaneamente autônomas entre língua escrita e língua falada podem ser reforçadas no ensino com base na construção de situações efetivas de comunicação, uma vez que, segundo Marcuschi, “as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de polos opostos” (2004, p. 37).

A oralidade é trabalhada nesta obra com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos orais em situações diversas, sobretudo naquelas menos usuais na vida dos estudantes, ou seja, interações que exigem maior preparação, estruturação e adequação a gêneros orais com diferentes objetivos e condições de produção.

Estes gêneros orais são veiculados em diferentes mídias e o trabalho com eles considera aspectos relativos ao planejamento, à produção e à avaliação das práticas de interação. Assim, são trabalhados aspectos globais relativos à unidade temática do texto, à

articulação de tópicos e subtópicos da interação, à construção da textualidade, à utilização de recursos linguísticos (elementos morfossintáticos e semânticos), de recursos suprasegmentais (volume de voz, timbre, entonação, ritmo, pausas) e de recursos multissemióticos (expressividade, gestualidade) na construção de sentido dos gêneros diversos. O trabalho com a oralidade na obra se orienta, ainda, para o desenvolvimento da escuta do discurso do outro, com atenção, respeito e cooperação.

O tratamento proposto para as práticas orais visa ao desenvolvimento de habilidades, de conhecimento e reflexão sobre as muitas culturas orais e seus gêneros; os gêneros orais em diferentes mídias e campos de atividade humana; a produção e a compreensão de textos orais; a compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos orais pertencentes a gêneros diversos e a relação entre fala e escrita. Schneuwly e Dolz (2004) dão um exemplo de como se pode alçar o texto oral à condição de objeto de ensino mais significativo e sistemático em sala de aula:

[...] Imaginemos um trabalho didático de escuta e de análise de uma exposição oral, realizada por um professor, a respeito da vida de um animal: a toupeira. As características dessa produção oral – os elementos verbais e paraverbais (postura do orador, gestos, voz, entonação, utilização de imagens e de notas de apoio) – podem ser relacionadas com as características particulares da situação de comunicação: a vontade de transmitir a um grupo de alunos conhecimentos sobre a toupeira. Os conteúdos, a organização do plano da exposição, a progressão dos temas, a marcação linguística do texto, as estratégias do orador poderão ser situados e justificados no conjunto do texto. O professor poderá organizar as observações sobre o texto escutado e preparar a fala em situação semelhante. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 141-142).

Na esteira das reflexões de Marcuschi, Schneuwly e Dolz, a professora Anna Christina Bentes propõe que o trabalho mais sistemático e consciente de aspectos constitutivos da fala “pode contribuir de maneira definitiva para a inserção e manutenção dos sujeitos em diferentes esferas sociais e, conseqüentemente, para a ampliação de suas competências comunicativa, social e interacional” (BENTES, 2010, p. 133).

Na obra, o trabalho com a oralidade acontece em diferentes momentos. Quando há produções orais na seção **Desembarque**, os aspectos discursivos (a situação, o tema, os objetivos, o papel que o estudante vai assumir, para quem vai escrever, tipo de produção, se individual ou em grupo) são explicitados em um quadro. Após o detalhamento da situação comunicativa, os estudantes são orientados a planejar o texto oral, escrever os elementos de apoio, observarem os elementos que compõem a gramática do texto oral e a gramática da fala.

Um exemplo desse trabalho pode ser conferido no capítulo 4, “Agir para transformar”, em que os estudantes, assumindo o protagonismo, são convidados a apresentar um *pitch* de empreendimento social, propondo soluções que gerem valor socioambiental para problemas da escola onde estudam ou da comunidade em que vivem. Para isso, ouvem um *podcast* para discutir o conceito de empreendedorismo social e são instruídos, na produção do *pitch*, a observarem elementos relacionados à fala, como modulação da voz, ritmo, altura, intensidade e respiração, e à cinestesia, como postura corporal, gestualidade.

Análise linguística/semiótica

No volume, esse eixo de integração se desenvolve transversalmente aos eixos de leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica e envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as várias semioses por meio de análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades. Como bem assinala Antunes:

« Não existe ação de linguagem – ação necessariamente textual – que dispense o concurso da gramática, que dispense o concurso do léxico e de fatores contextuais que sejam relevantes para o êxito da interação. (ANTUNES, 2014, p. 31).

No contexto da BNCC, o eixo de análise linguística/semiótica compreende

« os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. (BRASIL, 2018, p. 80).

No trabalho com a análise linguística/semiótica, esta obra propõe atividades que consideram, no que concerne à linguagem verbal, a materialidade dos textos, destacando as formas de sua composição, a coesão, a coerência, envolvendo a organização da sua continuidade e progressão temáticas, influenciadas pela estrutura composicional do gênero.

No trabalho com os textos orais, são considerados os elementos próprios da fala, como ritmo, volume, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização, e os elementos paralinguísticos e cinésicos, como postura, expressão facial e gestualidade.

Já em relação ao estilo, são focalizados a seleção do léxico e da variedade linguística, considerando diferenças no uso de mecanismos sintáticos e morfológicos e seus efeitos semânticos. No que concerne aos textos multissemióticos, a análise linguística/semiótica proposta na obra se volta para várias questões, entre elas as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram.

As atividades de análise linguística/semiótica possibilitam ampliação dos conhecimentos, construídos durante o Ensino Fundamental. No trabalho com a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, o volume busca a reflexão sobre a língua e as linguagens, considerando, especialmente, aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos.

Nas atividades desse eixo, são contemplados conceitos e regras relevantes, úteis e aplicáveis à compreensão e aos usos da língua e às suas condições de funcionamento efetivo na produção textual, para que as competências dos estudantes em suas práticas sociais possam ser ampliadas.

Essa proposta se alinha, portanto, à prática de análise linguística. A pesquisadora Márcia Mendonça (2006, p. 207) propõe um quadro no qual indica as diferenças básicas entre o ensino de gramática e a prática de análise linguística (com a ressalva de que se trata de uma síntese esquemática):

| ENSINO DE GRAMÁTICA | PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA |
|--|--|
| Concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invariável. | Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita às interferências dos falantes. |
| Fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual. | Integração entre os eixos de ensino: a AL é ferramenta para a leitura e a produção de textos. |
| Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento. | Metodologia reflexiva, baseada na indução (observação de casos particulares para a conclusão das regularidades/regras). |
| Privilégio das habilidades metalinguísticas. | Trabalho paralelo com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas. |
| Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordados isoladamente e em sequência mais ou menos fixa. | Ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário. |
| Centralidade da norma-padrão. | Centralidade dos efeitos de sentido. |
| Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal. | Fusão com o trabalho com gêneros, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas linguísticas. |
| Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período. | Unidade privilegiada: o texto. |
| Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfossintáticas e correção. | Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido. |

Diferenças entre ensino de gramática e análise linguística (MENDONÇA, 2006, p. 207).

A obra contempla também reflexões sobre a mudança e a variação linguística. Além da identificação das variedades da língua, do reconhecimento de suas diferenças e regularidades intrínsecas, é discutida na obra a questão do valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, problematizando os preconceitos e discriminações. O linguista Marcos Bagno (1999) explica as raízes do preconceito linguístico:

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre *língua* e *gramática normativa*. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua.

A língua é um enorme *iceberg* flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada *norma culta*. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua – afinal, a ponta do *iceberg* que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico. (BAGNO, 1999, p. 9-10).

Um exemplo do trabalho com a análise linguística e semiótica pode ser verificado no capítulo 11, “Lugar de mulher é onde ela quiser!”, em que os estudantes analisam elementos linguísticos e semióticos de cartazes de campanhas, que visam ao combate do preconceito contra as mulheres, como *slogans*, tamanho e formato de letras, cores, imagens, e seus efeitos de sentido, a fim de se apropriarem desses recursos.

Literatura

O trabalho da coleção compreende que a literatura é um fenômeno comum a todas as sociedades, materializada em diversos meios de circulação da fabulação, entre os quais a literatura escrita. Como defende o professor Antonio Candido (2011):

Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todos as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. [...]

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (CANDIDO, 2011, p. 176-177).

Na abordagem proposta nesta obra, são priorizados diálogos intertextuais e interdiscursivos entre obras com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes e aproximá-los tanto das expressões artístico-literárias de seu tempo como das obras que fazem parte do cânone. Para isso, além de Candido, são referências a obra

de Graça Paulino e Rildo Cosson (2009), que discute a noção de apropriação literária, e a de Rildo Cosson (2014), que apresenta a proposição de duas sequências didáticas para o trabalho com obras literárias a partir do conceito de letramento literário.

Esses autores abordam a questão de que, na prática pedagógica, há uma dicotomia entre ensino de literatura e ensino sobre literatura. Isso se traduz em um dilema para o professor, que precisa optar entre apresentar um conjunto de datas, acontecimentos históricos, autores, obras, características estéticas e ao mesmo tempo incentivar o gosto pela literatura por meio de momentos de leitura e fruição do texto literário. No entanto, o ensino de literatura centrado exclusivamente em conhecimentos da história literária ou no uso do texto como pretexto para ensino de língua ou de conceitos da teoria literária tem dado lugar à formação do leitor literário suficientemente capaz de se apropriar da literatura e de desenvolver o letramento literário dentro e fora da escola. Cosson (2014) define letramento literário do seguinte modo:

Pela própria condição de existência da escrita literária, [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. (COSSON, 2014, p. 12).

O processo de apropriação da literatura, entendido “enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67), se dá mediante a interação do leitor de forma mais profunda com a linguagem dos textos literários e pelo “(re)conhecimento do outro e o movimento de desconstrução/construção do mundo que se faz pela experiência da literatura” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 68-69). Assim, ler e conhecer literatura podem se integrar em uma dinâmica didática e pedagógica, em vez de se tornarem processos distintos, em uma polarização dicotômica.

O trabalho com a literatura na obra visa à ampliação do repertório de leituras literárias dos estudantes e, ao mesmo tempo, propicia práticas de leitura, escuta e escrita. Eles são incentivados a criar textos estéticos, em variadas expressões e gêneros. Além disso, a escolha dos textos literários teve como critério a diversidade da produção literária contemporânea e de outras épocas, assim como a de distintos grupos étnico-culturais. Escritores do cânone se encontram ao lado de escritores brasileiros (inclusive de origem indígena) portugueses, africanos e latino-americanos.

Explicitando os pressupostos apresentados sobre a literatura enquanto expressão artística, optamos por garantir a historicidade dos textos com base na relação entre eles e suas condições de produção e recepção. Assim, o resgate histórico é realizado por meio da oferta de informações contextuais dos períodos ou movimentos literários correspondentes aos respectivos autores. Com vistas a garantir o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal não linear, privilegiando o estudo de fenômenos artísticos e linguísticos que contemplem, concomitantemente, o passado e projeções futuras, à luz de múltiplas percepções de espaço, os movimentos literários não são abordados em ordem cronológica ou com viés historiográfico. A partir dessa perspectiva, ampliamos o estudo da literatura produzida no Brasil nos séculos XX e XXI, valorizando os estudos de gêneros literários e de outros campos de atuação, bem como o estudo das relações intertextuais e interdiscursivas. Sugestões para ampliar o trabalho com esses períodos e movimentos literários são oferecidas nas **Orientações específicas** deste Manual.

■ Leitura de obras literárias na íntegra

Nos capítulos 3, 8 e 13, na subseção “Meu livro de viagem”, propomos a leitura de livros literários na íntegra: uma novela, um romance e uma *graphic novel*, respectivamente. Optamos por trabalhar com textos maiores de forma mais sistematizada com base na sequência expandida proposta por Rildo Cosson (2014). De acordo com o autor, a leitura efetiva da obra, e não apenas de fragmentos ou de resumos dela, deve estar no centro de uma proposta que têm como finalidade contribuir para o letramento literário do estudante.

O autor organiza sua sequência expandida em sete etapas: **Motivação; Introdução; Leitura; Interpretação I; Contextualização; Interpretação II e Expansão**. No volume, para fins didáticos, essas etapas recebem outras nomenclaturas: **Introdução ao autor e à obra, Leitura: a agenda, Diário de leitura, Texto e intertexto, Interpretação e Comentário**.

A etapa de **Motivação**, de acordo com Cosson (2014), tem o objetivo de preparar e motivar o estudante para a leitura da obra. A atividade pode estar ligada ao tema, a alguma personagem importante ou a algum procedimento estilístico utilizado pelo autor, por exemplo. Já a **Expansão** busca comparar a obra a outras. No volume, optamos por suprimi-las da sequência porque os livros selecionados para leitura na íntegra estão ligados às temáticas dos outros textos do capítulo, que cumprem essa função de preparação e motivação.

Desse modo, a subseção “Meu livro de viagem” começa com a etapa de **Introdução ao autor e à obra**, que deve ser realizada antes da leitura do livro. O objetivo é apresentar o autor e a obra que será lida, portanto, pode-se falar sobre o contexto de produção e recepção da obra e sobre os acontecimentos que porventura influenciaram o escritor e sua escrita. É importante mostrar as razões que levaram à seleção da obra, além de apresentar o livro fisicamente e destacar os elementos textuais e paratextuais. No volume, também por questões didáticas, ora a apresentação do autor e da obra é feita ao mesmo tempo, ora em momentos diferentes.

As etapas **Leitura: a agenda, Diário de leitura e Texto e intertexto** correspondem à etapa de **Leitura** da sequência de Rildo Cosson e devem ser realizadas durante a leitura do livro. Assim, é necessário combinar o tempo de leitura e acompanhá-la estabelecendo alguns intervalos. A quantidade de encontros dependerá do tempo que o professor tiver disponível, assim como da familiaridade ou não dos estudantes com a obra. Propomos de três a quatro intervalos. Durante os encontros, devem ser realizadas atividades que levem os estudantes a compreender o enredo e os aproximem do vocabulário do texto e dos procedimentos utilizados pelo escritor. No volume, oferecemos atividades para um encontro. As demais devem ser desenvolvidas considerando as especificidades da turma e sua realidade local.

O **Diário de leitura** deve auxiliá-los nas discussões durante os encontros e nas etapas posteriores. Ele deve acompanhar os estudantes durante todo o processo de leitura e de análises posteriores. Ajude-os a preencher os diários, sugerindo itens que devem ser observados na obra e registrados, como:

- Quais sentimentos determinadas passagens do livro despertaram em você?
- Há algum trecho que você deseja guardar para não esquecer? Se sim, copie-o no diário.
- Há alguma passagem que você não entendeu? Se sim, registre-a para discuti-la com os colegas e o professor no próximo encontro.
- Você encontrou alguma palavra que não conhecia? Se encontrou, procure o significado dela no dicionário e anote-o no diário.
- Você conseguiu estabelecer alguma relação entre a narrativa e sua história de vida ou o momento em que está vivendo? Explique no diário.

- Você conseguiu encontrar referências ou menções a outros textos (como personagens ou passagens de romances, poemas, contos, filmes, etc.)? Se conseguiu, registre no diário onde encontrou e quais são esses textos

A etapa de **Interpretação** corresponde à **Interpretação I** de Cosson e objetiva, logo após a finalização da leitura, apresentar uma noção geral da obra, considerando que este costuma ser o momento em que o leitor sente a necessidade de externar suas considerações sobre o livro que acabou de ler. Essa e as etapas seguintes devem ser realizadas depois da leitura do livro.

Na etapa de **Contextualização**, o objetivo é aprofundar a leitura por meio dos contextos que a obra traz consigo. Cosson apresenta sete possíveis contextualizações: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática (COSSON, 2014). O autor afirma, ainda, que há outras possibilidades de contextualizar a obra. A escolha por uma ou por outra dependerá do objetivo do professor.

Por fim, a etapa de **Comentário** equivale à **Interpretação II** da sequência expandida de Cosson e tem o intuito de registrar a leitura aprofundada de um dos aspectos da obra. Ela pode acontecer de forma direta (o estudante realiza a **Contextualização** separadamente) ou indireta (a **Contextualização** e a **Interpretação II** são realizadas em uma mesma atividade). É desejável que seja realizada coletivamente.

Nas **Orientações específicas** de cada capítulo, neste Manual, há mais informações sobre como trabalhar essa sequência com os estudantes considerando as especificidades das obras que serão lidas.

Planejamento

► Planejamento no ato pedagógico

O planejamento é um dos três elementos do ato pedagógico, de acordo com o pesquisador Cipriano Carlos Luckesi. Segundo ele, este ato: “inicia-se com o estabelecimento de metas, com o planejamento. Sob sua guia, segue a execução, que, dialeticamente, soma-se à avaliação, para que se produza o resultado desejado” (LUCKESI, 2011, p. 19).

É por meio da elaboração do planejamento, da execução e de sua avaliação que a escola afirma sua autonomia e seu saber específico. Por isso, sem um planejamento consistente, escolas e professores acabam abrindo mão da possibilidade de produzirem um contexto de ampliação de seu repertório. O planejamento cria condições para efetivar o estudo, o diagnóstico e a elaboração de novas estratégias para superar os problemas diagnosticados.

O planejamento sinaliza para os estudantes as relações de continuidade e de progressão entre aulas, estabelecendo objetivos pelos quais serão avaliados. É por isso que, ao planejar, o professor precisa considerar os diferentes perfis, as especificidades e os interesses das turmas com as quais vai trabalhar para, então, encontrar as articulações didáticas e estratégias de ensino pertinentes ao conteúdo e à turma.

Para constituir o planejamento, o professor precisa ter como base o que os estudantes já desenvolveram em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, constituindo diferentes níveis de escolaridade. Nesse sentido, o planejamento se enriquece muito em função da diversidade de sujeitos e das diferentes trajetórias de vida, dentro e fora da escola. Contemplar e articular a diversidade de saberes no planejamento é um desafio para a educação. Por isso, é fundamental desenvolver procedimentos de mapeamento de saberes que os estudantes detêm ao iniciar os períodos.

Uma possibilidade para realizar mapeamentos pode ser por meio da avaliação diagnóstica. Em função dela, o planejamento pode ser reelaborado para se ajustar à realidade da turma. É com base na produção circunstanciada dos diagnósticos que o planejamento precisa se flexibilizar. Como afirma Libâneo (2006), o planejamento escolar

– seja da escola, seja do professor – está condicionado pelo nível de preparo em que os alunos se encontram em relação às tarefas da aprendizagem. Conforme temos reiterado, os conteúdos de ensino são transmitidos para que os alunos os assimilarem ativamente e os transformem em instrumentos teóricos e práticos para a vida prática. Saber em que pé estão os alunos (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito de ação que se planeja. (LIBÂNEO, 2006, p. 228-229).

O planejamento apresenta duas dimensões: uma individual e uma coletiva. Na dimensão individual, como se viu, deve ser considerada a progressão subjetiva de cada estudante em face de sua trajetória pessoal e escolar e sua apreensão de conteúdos e habilidades aos quais foi exposto. Como são diferentes os perfis de cada estudante, são também diferentes os perfis das turmas, e é necessário que o planejamento considere as individualidades na observação do conjunto.

Portanto, uma das principais características de um bom planejamento é ser flexível. No tópico **Avaliação** deste Manual, serão oferecidas informações mais detalhadas sobre possibilidades de como proceder para realizar esse diagnóstico e ter subsídios para alterar o planejamento em função dos resultados.

► Planejamento participativo

Para desenvolver um planejamento atento às diversas camadas de compromisso implicadas na prática do ensino e da aprendizagem, é importante que esse momento da atividade docente seja visto como parte do processo pedagógico, contando com um tempo efetivo de articulação entre professores, equipe pedagógica, estudantes e demais membros da comunidade escolar. Quanto mais sujeitos envolvidos, maior a possibilidade para que o planejamento se constitua. Segundo Moretto (1997),

O planejamento é o resultado de um projeto de escola e de educação sonhada e idealizada pelo coletivo escolar. Há que se buscar uma proposta de planejamento das ações pedagógicas buscando criar as melhores condições para que os alunos construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com mediação do professor. (MORETTO, 1997, p. 9).

A dimensão coletiva do planejamento deve considerar a pluralidade de perfis para elaborar propostas de continuidade e progressão no trabalho didático. Nesse caso, o trabalho docente compromete-se com diversos níveis de expectativas: do próprio professor, como sujeito ativo e participante do processo de aprendizado; dos estudantes, suas prospecções acerca de sua permanência na escola e de como ele integra essa etapa ao seu projeto de vida; da escola como um todo que, como organismo integrado, constrói um ambiente coletivo, da comunidade escolar, na qual se integram as previsões de familiares, bem como da sociedade como um todo.

E não são poucas as expectativas quando o componente curricular é Língua Portuguesa. Não se pode perder de vista que muitos estudantes e suas famílias acreditam que saber português é tão somente dominar as regras da chamada língua padrão (para outros, norma culta), conforme se supõe no senso comum. Por isso, para criar um planejamento com potencial para atingir suas metas, é importante que os professores de Língua Portuguesa, com a mediação da equipe pedagógica, estabeleçam um tempo efetivo para conversarem com os estudantes e demais membros da comunidade escolar, o que pode, eventualmente, incluir as famílias dos estudantes, sobre o que é saber português de acordo com os parâmetros da BNCC.

Quanto mais sujeitos envolvidos nessa conversa, mais chances o planejamento tem de se constituir como uma etapa legítima e valorizada. Nessa reunião, você pode mostrar para os estudantes e suas famílias que, se os tempos mudaram, faz-se necessária uma aula de Língua

Portuguesa com novos objetivos e novos objetos do conhecimento. Também é importante esclarecer, nessa conversa, que esses novos objetivos não representam o abandono do ensino da língua padrão, mas o reconhecimento de que há outros conhecimentos sobre a língua e seus usos que também precisam ser construídos pelos jovens.

Nossa sugestão é que, depois dessa conversa ampliada com a comunidade escolar, você realize um planejamento individual, estabelecendo metas e principais meios para alcançá-las. Para o estabelecimento de metas, consulte o tópico **Conheça a BNCC**, subtópico **A BNCC neste volume**, presente nas páginas iniciais do Livro do Estudante, no qual estão identificadas as competências gerais, as competências específicas e respectivas habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias, as habilidades de Língua Portuguesa por campos de atuação, além de competências e habilidades de outras áreas da BNCC trabalhadas em cada capítulo deste volume. Essa listagem pode fornecer uma base consistente para o estabelecimento de metas e está também à disposição dos estudantes, para que eles possam acompanhar o desenvolvimento dessas competências e habilidades ao longo do trabalho com a obra.

Depois de realizar o planejamento individual, reúna-se com a equipe pedagógica do Ensino Médio da escola para consolidar um planejamento coletivo para o componente curricular de Língua Portuguesa para os três anos do Ensino Médio (mais adiante, apresentamos sugestões de planejamento com diferentes cronogramas que podem ser importantes nessa etapa). Se julgar conveniente, você ainda pode apresentar aos estudantes e seus familiares as metas e os principais meios para atingi-las. Pode ser um momento oportuno para apresentar a eles, ainda que rapidamente, os capítulos deste livro que serão trabalhados ao longo do ano com cada turma, indicando as competências e habilidades que serão desenvolvidas e descrevendo algumas das atividades que eles realizarão.

► Como integrar este volume ao planejamento?

Para elaborar o planejamento usando como base este volume, é importante que você saiba algumas coisas sobre ele. A primeira é que, embora ele deva ser trabalhado prioritariamente pelo professor de Língua Portuguesa, há várias possibilidades de construção de aulas conjuntas com professores da área de Linguagens e suas Tecnologias e também das outras áreas de conhecimento previstas na BNCC do Ensino Médio. Sugestões para a realização desse tipo de trabalho são feitas de forma mais detalhada ao longo das **Orientações específicas** deste Manual.

O volume, destinado aos três anos do Ensino Médio, organiza-se em 15 capítulos estruturados em torno de temas norteadores e campos de atuação. Os capítulos não guardam relação necessária de dependência entre si, com o estabelecimento de pré-requisitos. Por consequência, eles não precisam ser trabalhados em ordem numérica sequencial necessariamente. Essa organização favorece sua autonomia e possibilita diferentes modos de apresentação e de ordenação dos conteúdos.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de cronograma considerando a distribuição dos campos de atuação social, de forma que, em todos os anos que compõem o Ensino Médio, haja o trabalho com os cinco campos de atuação, seja na organização do ano letivo por bimestre ou semestre. Ainda é possível adotar esse critério na organização trimestral.

Você também pode organizar seu planejamento de acordo com outros critérios, considerando a importância dos conteúdos, os diferentes perfis e interesses dos estudantes e, é claro, os objetivos delineados no projeto político-pedagógico (PPP) da escola. Asseguramos que, qualquer que seja o arranjo curricular adotado, todas as habilidades de Língua Portuguesa listadas na BNCC para a etapa do Ensino Médio serão trabalhadas, de forma significativa, com os estudantes.

Sugestões de cronograma

| ORGANIZAÇÃO BIMESTRAL | | | | | |
|-----------------------|---|-------------|---|-------------|---|
| 1º ano | | 2º ano | | 3º ano | |
| 1ª bimestre | Campo da vida pessoal, da vida pública e das práticas de estudo e pesquisa: Capítulos 1 e 2 | 1ª bimestre | Campo das práticas de estudo e pesquisa, da vida pública e jornalístico-midiático: Capítulos 6 e 7 | 1ª bimestre | Campo jornalístico-midiático, das práticas de estudo e pesquisa, da vida pessoal e da vida pública: Capítulos 11 e 12 |
| 2ª bimestre | Campo artístico-literário e jornalístico-midiático: Capítulo 3 | 2ª bimestre | Campo artístico-literário: Capítulo 8 | 2ª bimestre | Campo artístico-literário: Capítulo 13 |
| 3ª bimestre | Campo jornalístico-midiático: Capítulo 4 | 3ª bimestre | Campo da vida pessoal e da vida pública: Capítulo 9 | 3ª bimestre | Campo jornalístico-midiático e da vida pública: Capítulo 14 |
| 4ª bimestre | Campo artístico-literário: Capítulo 5 | 4ª bimestre | Campo artístico-literário: Capítulo 10 | 4ª bimestre | Campo artístico-literário: Capítulo 15 |

| ORGANIZAÇÃO SEMESTRAL | | | | | |
|-----------------------|--|-------------|---|-------------|---|
| 1º ano | | 2º ano | | 3º ano | |
| 1ª semestre | Campo da vida pessoal, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, artístico-literário e jornalístico-midiático: Capítulos 1, 2 e 3 | 1ª semestre | Campo das práticas de estudo e pesquisa, da vida pública, jornalístico-midiático e artístico-literário: Capítulos 6, 7 e 8 | 1ª semestre | Campo jornalístico-midiático, das práticas de estudo e pesquisa, da vida pessoal, da vida pública e artístico-literário: Capítulos 11, 12 e 13 |
| 2ª semestre | Campo jornalístico-midiático e artístico-literário: Capítulos 4 e 5 | 2ª semestre | Campo da vida pessoal, da vida pública e artístico-literário: Capítulos 9 e 10 | 2ª semestre | Campo jornalístico-midiático, da vida pública e artístico-literário: Capítulos 14 e 15 |

Avaliação

Como esta coleção está comprometida com os princípios da educação integral, é preciso adotar uma concepção de avaliação igualmente comprometida com os princípios da avaliação formativa, compreendendo-a como regulação do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, da perspectiva do fazer docente, avaliar é:

- diagnosticar** o que os estudantes já sabem sobre o objeto de estudo e de conhecimento, planejando ações didáticas orientadas pelo diagnóstico realizado;
- observar** e intervir nas diferentes fases da construção do conhecimento, para apoiar os estudantes nos processos de reorientação de hipóteses, compreensões, análises e interpretações;
- sistematizar** o que foi aprendido e comparar os resultados com as expectativas para definir os próximos passos da ação pedagógica;
- tornar a **autoavaliação** uma prática constante entre os estudantes, de modo que possam se conscientizar do que aprenderam e do que é preciso fazer para aprender mais, responsabilizando-se pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Nessa concepção, de acordo com Luckesi (2011), o ato de avaliar está associado ao planejamento contínuo do professor e é parte fundamental do fazer pedagógico. Assim, nas diferentes etapas do processo de construção do conhecimento, é possível contar com diferentes instrumentos e métodos de avaliação, a depender da intencionalidade pedagógica.

A prova, por exemplo, pode ser um instrumento adequado para capturar um determinado momento como uma fotografia,

fazendo um recorte do processo; mas não é um instrumento adequado para, por exemplo, avaliar o desenvolvimento físico, afetivo e social dos estudantes. Para essas finalidades, a observação acompanhada de registro – como relatórios ou pequenas notas, que podem ser objeto de posterior análise – é mais eficaz.

A avaliação realizada com a intenção de diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes possibilita conhecer e mensurar os diferentes níveis e perfis de estudantes que se encontram em uma turma, verificando competências e habilidades com as quais iniciam um determinado processo de aprendizagem. Além disso, ela gera índices para análise do desenvolvimento individual dos estudantes e de sua condição em face do conjunto.

Avaliação processual e formativa na coleção

Para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os conteúdos do capítulo, a coleção propõe um primeiro momento, na seção **Embarque**, cujo objetivo é fazer que os estudantes se engajem na proposta do percurso formativo e possibilitar que ativem (e compartilhem) seus conhecimentos prévios sobre algum aspecto do objeto de conhecimento – relativo ao tema ou ao conceito implicado nesse objeto. Com o registro dessa observação, você pode tomar decisões quanto às atividades propostas na sequência e aos modos de organização da turma, por exemplo.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem, procuramos incentivar os estudantes a refletir a respeito do próprio processo de aprendizado, fazendo-os retomar pressupostos ligados aos objetivos das atividades e das sequências e se

posicionarem diante deles, por meio de questões no decorrer ou ao final das seções e capítulos. Desse modo, eles podem reconsiderar suas próprias expectativas em relação aos objetivos propostos, sendo levados a formular estratégias para o autoconhecimento e reconhecimento de seus limites, dificuldades e potencialidades.

Outro momento da coleção destinado a sistematizar e aplicar o que foi aprendido é a seção **Desembarque**, que finaliza os capítulos. Nessa seção, há propostas de atividades com diferentes finalidades, como: eventos de culminância do processo, em que procedimentos, técnicas e produtos são compartilhados entre estudantes e comunidade escolar; ou mesmo o desenvolvimento efetivo de alguma atividade que resulte em um produto final ligado aos conteúdos do capítulo. Esses eventos ou produções marcam o ponto de chegada esperado em relação às expectativas de aprendizagem. Ao se engajarem nessas atividades, os estudantes são convidados a sistematizar e mobilizar saberes e fazeres construídos e, por meio da observação e da análise do envolvimento no evento ou com o produto, é possível ter consciência do aprendizado.

A coleção disponibiliza também uma seleção de questões de exames de larga escala no apêndice **Conexões**, que encerra o volume. A função desses exames suscita debates ligados ao fato de que provas classificatórias podem acabar descoladas de uma dinâmica retroalimentar de construção de conhecimento. Apesar disso, seu uso é amplamente difundido na seleção de ingresso em diferentes cargos públicos e privados, em universidades e institutos de Ensino Superior. Desse modo, por meio desse apêndice, buscamos oferecer suporte para estabelecer vínculos entre os conteúdos estudados ao longo dos capítulos e os temas recorrentes nos exames.

► Mapeando conhecimentos em grupos de diferentes perfis

É possível utilizar diferentes instrumentos e métodos para a avaliação, selecionados em função da intencionalidade pedagógica. No Livro do Estudante, como vimos, a seção **Embarque** oferece ocasiões para o mapeamento de conhecimentos. Outra forma de fazer isso é por meio de esquemas representativos, que podem ser utilizados no início da abordagem de um novo conteúdo. Nesse sentido, os **mapas mentais** consistem em um recurso bastante eficaz. Você pode propor aos estudantes que listem individualmente o que sabem a respeito de um tema, conceito ou uma prática de linguagem. Em seguida, pode iniciar, coletivamente, a produção de um mapa mental, solicitando que cada estudante dê sua colaboração.

Com esse mapa em mãos, você pode proceder a uma análise, cotejando-o com as habilidades e competências previstas para os anos anteriores ao atual estágio da turma. Esse cotejo com a BNCC deve levá-lo a verificar de que modo os estudantes demonstram na prática um desempenho capaz de referenciar as habilidades e competências desejáveis para o ano em que se encontra. Com base nessa análise, você pode decidir sobre as intervenções pertinentes, considerando as evidências obtidas acerca do que os estudantes necessitam aprender.

Observação intencional e BNCC

Um procedimento comum a todas as formas de mapeamento de conhecimentos é a **observação intencional**, pautada por critérios previamente definidos e que podem se modificar em função das expectativas de aprendizagens para um determinado período. A observação intencional, acompanhada do **registro** realizado durante ou após as interações, é um procedimento por meio do qual é possível não só **diagnosticar**, mas também **acompanhar** e **intervir** no processo de aprendizagem dos estudantes.

A observação intencional pautada pela BNCC pode ser realizada em momentos estratégicos do processo. Você pode, por exemplo, selecionar algumas atividades dos capítulos (considerando as habilidades envolvidas) que supõem trabalho individual, em grupos ou coletivos e que contarão ou não com mediação. O registro e a análise dessas observações deverão orientar as ações pedagógicas, sinalizando a necessidade de retomar conceitos envolvidos na atividade, por meio de intervenções pontuais individuais, ou de planejar outras propostas nas quais a turma seja organizada de diferentes modos, com vistas a promover um ambiente colaborativo de aprendizagens.

Nesse sentido, a observação intencional pode se destinar à formulação de diferentes modos de organizar a turma. Ela possibilita mapear, por exemplo, os estudantes que necessitam de mais apoio no trabalho com determinadas habilidades ou os que podem atuar como pares mais experientes. É possível propor um programa de tutoria entre os estudantes, com rodízio de tutores, dependendo dos saberes e fazeres que dominam em cada etapa do processo.

► A avaliação nos eixos de Língua Portuguesa

É importante que as diferentes práticas de avaliação sejam incorporadas de modo significativo ao trabalho com todos os eixos de integração de Língua Portuguesa. Esta obra propicia oportunidades variadas para que isso aconteça.

As diversas propostas de leitura ao longo do volume, por exemplo, favorecem que a avaliação processual aconteça em diferentes níveis e momentos. As atividades de leitura que se organizam por pausa protocolada, em que o professor lê uma parte do texto com a turma, interrompe a leitura em pontos específicos e faz perguntas sobre a parte lida e/ou a que vai ser lida, são uma oportunidade de monitorar o processamento das informações pelos estudantes, permitindo que você avalie a produção de inferências e a construção de sentidos.

No caso da produção de textos escritos e multissemióticos, a avaliação deve contemplar os níveis discursivo, semântico, gramatical e das convenções da escrita. Ela pode acontecer tanto durante o processo de escrita, o que favorece o diagnóstico, quanto ao final, possibilitando a atribuição de uma nota, caso você julgue necessário, desde que os critérios usados nessa avaliação do produto tenham tomado como base o que foi ensinado durante o processo.

Em relação à oralidade, é fundamental considerar que esse eixo envolve duas dimensões, escutar e falar, e que ambas devem fazer parte da avaliação. Como as produções orais configuram situações comunicativas únicas, é importante que você esteja atento para intervir nos momentos adequados, auxiliando os estudantes a aperfeiçoar estratégias para desenvolver as habilidades requeridas nesse tipo de interação.

Em relação à análise linguística e semiótica, este volume propõe um trabalho integrado e transversal com os eixos da leitura, da produção de textos e da oralidade. A avaliação formativa do uso dos recursos linguísticos e semióticos pode acontecer preferencialmente na correção das atividades propostas na parada “Nosso laboratório de análise linguística e semiótica”, presente em todos os capítulos.

Procedimentos e estratégias didático-pedagógicas

A implementação do Novo Ensino Médio exige uma grande capacidade de adaptação de todos os agentes do processo educativo. Para colocá-lo em prática, estudantes, professores, gestores,

familiares e toda a comunidade escolar terão de contribuir para a construção de novas relações de ensino e aprendizagem, pautadas pela BNCC. Dois dos aspectos mais importantes nessa construção são formar integralmente os estudantes, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, e posicioná-los no centro do processo de ensino e aprendizagem, com o uso fundamentado de metodologias ativas.

No Ensino Médio, assumir tal posicionamento implica pensar que o espaço escolar não deve se limitar a promover apenas o acúmulo de saberes, mas, em vez disso, propiciar aos jovens oportunidades reais para assumir o protagonismo, propondo ações e soluções, de forma crítica, inclusiva, empática, respeitosa, para problemas vivenciados em âmbito local, regional e global.

Em consonância com esses objetivos, ao longo de todo o volume, são propostas atividades e situações de aprendizagem que mobilizam diversificados procedimentos e estratégias didático-pedagógicas, a fim de que os estudantes, valorizando e utilizando conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, assumam o protagonismo do processo educativo, de forma individual e coletiva, respeitando a diversidade de indivíduos e grupos sociais, de saberes e vivências culturais nas diferentes práticas sociais.

A seguir, detalharemos alguns desses procedimentos e estratégias que buscamos desenvolver na obra, sempre em diálogo com a abordagem teórico-metodológica que assumimos e com os princípios do Novo Ensino Médio e da BNCC. Mais informações sobre como esses procedimentos e estratégias são mobilizados podem ser consultadas nas **Orientações específicas** deste Manual.

Metodologias ativas e o papel do professor

Formar integralmente os estudantes e construir um processo de ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento de competências e habilidades implica possibilitar que, durante toda a Educação Básica e também no Ensino Médio, eles possam relacionar constantemente teoria e prática, a fim de aplicar, na vida cotidiana, os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos. Uma das maneiras de fazer isso é por meio de ações pedagógicas baseadas em metodologias ativas.

Para o psiquiatra estadunidense William Glasser (2001), a retenção do conhecimento é tanto maior quando mais engajada for a postura do indivíduo em relação a ele. Dessa forma, o autor sugere que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando se aplica, quando se faz, quando se ensina, ou seja, quando se assume uma postura atuante diante do objeto de estudo. Essa concepção está alinhada ao princípio da aprendizagem por meio do desenvolvimento de competências que rege a BNCC. De acordo com o documento, além de “saber”, os estudantes devem “saber fazer”, o que significa mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas (BRASIL, 2018, p. 13).

Como assinalam os professores e pesquisadores Lilian Bacich e José Moran (2018), a aprendizagem ativa, por meio do questionamento e da experimentação, é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda que a aprendizagem por meio da transmissão, tão comum no processo educativo. Em geral, os estudantes do século XXI têm acesso fácil e rápido aos conhecimentos enciclopédicos, mas as análises desses conhecimentos demandam habilidades e competências para serem construídas e elaboradas de forma efetiva. Ao possibilitar que os estudantes ocupem o centro do processo de aprendizagem, as metodologias ativas também permitem que eles vivenciem a apropriação dos conhecimentos em processos significativos e contínuos, com várias etapas, e que ajam pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação.

Ainda de acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas englobam uma concepção de ensino que valoriza as diferentes formas pelas quais estudantes de diferentes perfis podem ser envolvidos na construção de sua aprendizagem, para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo. Além de favorecer o engajamento dos estudantes, o uso das metodologias ativas promove uma mudança no papel do professor, que vai se posicionar como um mediador, um cocriador, um parceiro na construção de conhecimentos.

Assim, ao buscar fazer uso pedagógico das metodologias ativas nesta obra, consideramos que, como afirma Moran,

ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimentos mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, *maker*, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus potenciais. Assim, o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente. (MORAN, 2018, n.p.).

Como é possível perceber nesse trecho, as metodologias ativas não dependem de materiais sofisticados ou de tecnologias avançadas: é possível lançar mão delas nos mais diversos contextos, com o uso de recursos e estratégias simples, muitas das quais já fazem parte do cotidiano de muitos professores. Para garantir a prevalência delas no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, é preciso que o docente esteja disposto a redefinir seu papel, que se torna mais amplo e complexo.

Bacich e Moran (2018) ainda ressaltam que, para posicionar os estudantes no centro do processo de ensino e aprendizagem, o professor não deve atuar como mero transmissor de informações de uma área ou de um componente curricular específicos, mas como um mediador na construção do conhecimento e um orientador dos estudantes. Acrescentamos que o professor deve ser também um *designer* das sequências didáticas que apresentamos nesta obra, adequando-as à sua realidade e à de seus estudantes.

Nesta obra, buscamos garantir a presença das metodologias ativas ao propor atividades pedagógicas que privilegiam os trabalhos em grupo, a realização de pesquisas no universo digital, o compartilhamento de informações, o mapeamento de problemas socialmente relevantes da comunidade e a proposição de soluções críticas e criativas para esses problemas.

Na seção **Desembarque**, por exemplo, os estudantes são convidados a exercitar seu protagonismo na tomada de decisões para a realização de eventos e para a produção de gêneros variados, assumindo a posição de agentes de transformação dentro e fora da escola. Em vários momentos da obra, os estudantes também vão realizar seminários e investigações de diferentes tipos, comprometendo-se com a produção de conhecimento científico, em um uso pedagógico de métodos e técnicas de pesquisa.

A seguir, discutiremos outras estratégias e procedimentos que, alinhados a um uso pedagógico das metodologias ativas, buscam favorecer o questionamento, a criação, a experimentação e a reflexão.

Argumentação

Para resolver as demandas complexas do cotidiano, exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho, é preciso que os estudantes sejam capazes de formular, negociar e defender ideias e pontos de vista, posicionando-se de modo ético e responsável em relação aos outros e ao planeta. A argumentação, assim, é uma competência essencial e que deve ser desenvolvida durante toda a Educação Básica.

Segundo Koch e Elias, a argumentação é uma habilidade que os seres humanos exercitam e desenvolvem em suas interações sociais antes mesmo do ingresso na vida escolar (2018, p. 23). Além disso, as autoras destacam que é essencialmente por meio de sua expressão oral ou escrita que um indivíduo tenta influenciar o outro, o que faz da argumentação o ato linguístico fundamental (KOCH; ELIAS, 2018, p. 28).

Fiorin (2016), a respeito do tema, assinala que todo discurso tem uma dimensão argumentativa

de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. [...] Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação. (FIORIN, 2016, p. 11).

Portanto, compreender como se constrói a argumentação e quais os recursos linguísticos e informacionais necessários para torná-la bem estruturada e adequadamente desenvolvida é habilidade essencial para a interação entre indivíduos. Da mesma forma, analisar a relevância e a consistência de dados, desvendar intencionalidades de quem produz argumentos e avaliar a aceitabilidade de quem os recebe são importantes ferramentas para o desenvolvimento da capacidade argumentativa.

Para que tal capacidade seja plenamente desenvolvida, a escola deve possibilitar a ampliação da bagagem de conhecimentos do estudante, a fim de que ele possa se aproximar criticamente dos textos com os quais se relaciona e, conseqüentemente, tornar-se um leitor/produzidor cada vez mais eficiente e consciente.

Em consonância com a BNCC, esta obra desenvolve, em diferentes momentos, atividades articuladas sobre as mais variadas questões, com destaque para aquelas de maior relevância social, a fim de propiciar ao estudante o domínio e a aplicação de tais estratégias argumentativas, estimulando-o a validar fatos, dados e informações, tanto para a construção de seus argumentos quanto para a aceitação ou refutação daqueles que lhes são propostos. Além disso, todo o trabalho tem como premissa o respeito aos direitos humanos e aos valores éticos, como previsto na competência geral 7.

No capítulo “Nós, jovens de atitude”, por exemplo, os estudantes vão elaborar uma carta aberta para reivindicar o cumprimento em nível local de direitos previstos no Estatuto da Juventude. Na produção desse gênero de caráter argumentativo, que nesse caso é utilizado como forma de protesto e de conscientização de representantes do poder público sobre problemas vividos pelos jovens, os estudantes vão desenvolver habilidades para argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para defender seu ponto de vista, fazendo uso contextualizado e significativo da argumentação.

Pensamento computacional

Muito em voga atualmente, a expressão “pensamento computacional” foi cunhada pela cientista da computação Jeannette Wing. De acordo com ela, o pensamento computacional pode ser definido como um conjunto de processos mentais utilizado na resolução de problemas e uma estratégia para auxiliar no processamento de informações, a fim de modelar soluções do modo mais eficiente possível.

Para Wing (2016), o pensamento computacional organiza-se basicamente em quatro etapas, que descrevemos a seguir:

- **Decomposição:** processo de divisão de problemas em partes menores e, portanto, mais fáceis de solucionar;
- **Reconhecimento de padrões:** identificação de características comuns entre os problemas e também em suas soluções;
- **Abstração:** filtragem dos detalhes de uma solução a fim de que ela seja válida para diversos problemas;
- **Criação de algoritmo:** plano, estratégia ou conjunto de instruções claras e necessárias para a resolução de problemas.

Desse modo, o pensamento computacional pode ser compreendido como o uso de um conjunto de passos estruturados para aperfeiçoar a resolução de problemas, a fim de que as soluções sejam encontradas da forma mais simples possível, tornando-se replicáveis na resolução de outros problemas do mesmo tipo.

Isso faz com que o pensamento computacional não esteja relacionado unicamente ao uso das novas tecnologias ou do computador, mas a um entendimento mais amplo de como os seres humanos resolvem problemas. Explicar como executamos tarefas exige objetividade, precisão e clareza, a fim de que elas possam ser reproduzidas por uma máquina ou mesmo por outro ser humano.

Como explicam os professores Carlos Eduardo Ferreira, Leila Ribeiro e Simone André da Costa Cavaleiro, o pensamento computacional

desenvolve a capacidade de compreender, de definir, de modelar, de comparar, de solucionar, de automatizar e de analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, desenvolvendo também uma série de habilidades tais como pensamento crítico, criatividade, comunicação, colaboração, flexibilidade e adaptabilidade, entre outras. O profissional do século XXI, seja qual for sua área de atuação, necessitará cada vez mais dessas habilidades, e, portanto, só terá a ganhar se for exposto o mais cedo possível a este tipo de raciocínio para a resolução de problemas. (FERREIRA; RIBEIRO; CAVALHEIRO, 2019, p. 12).

Assim, desenvolver o pensamento computacional por meio de atividades planejadas e diversificadas ao longo de toda a trajetória escolar permite aperfeiçoar a capacidade de os estudantes formularem e resolverem problemas, favorecendo a contextualização do ensino e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Ao longo desta obra, são propostas atividades pedagógicas que buscam dinamizar o processo de aprendizagem ao demandar que os estudantes, usando diferentes procedimentos e estratégias, desenvolvam as habilidades necessárias para que o pensamento computacional torne-se parte integrante de suas vidas, a fim de que possam se engajar de forma mais efetiva na resolução de problemas reais, exercendo o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva.

No capítulo “Eu, meus estudos e a Língua Portuguesa”, por exemplo, os estudantes analisam questões dissertativas e de múltipla escolha de provas do Enem e de vestibulares. Nessa proposta, eles mobilizam dois procedimentos do pensamento

computacional: a decomposição, uma vez que as questões são divididas em partes menores e mais fáceis de serem analisadas, permitindo maior atenção aos detalhes; e o reconhecimento de padrões, pela identificação de características comuns entre os enunciados das questões, o que favorece a compreensão global de como esse gênero funciona e se organiza nos níveis estrutural e linguístico. Essas análises favorecem a criação de soluções mais eficazes e eficientes pelos estudantes, confirmando que o pensamento computacional não se limita ao uso do computador, ao contrário, consiste em uma estratégia que pode e deve ser utilizadas em outros contextos, contribuindo para a resolução eficiente de problemas e para a replicação de soluções.

▶ Leitura inferencial

No Ensino Médio, o foco das práticas de leitura costuma estar na reflexão em relação aos textos e práticas, uma vez que habilidades requeridas por processos de recuperação de informação e por processos de compreensão já foram desenvolvidas durante o Ensino Fundamental. Ainda assim, é essencial assegurar o tratamento da leitura inferencial também na última etapa da Educação Básica, dada a importância desse procedimento para a formação dos estudantes como leitores autônomos.

Como destaca Regina Lúcia Péret Dell'Isola (2001), inferência é uma operação cognitiva por meio da qual o leitor elabora novas proposições com base em outras já dadas, ao estabelecer ligações lexicais ou ao usar informações e conhecimentos prévios.

Uma vez que a capacidade de realizar inferências é parte fundamental do processo de leitura e compreensão, práticas escolares devem ser desenvolvidas com vistas ao desenvolvimento de tal capacidade. Ainda segundo Dell'Isola (2001), um texto pode gerar uma ampla gama de leituras, em diferentes leitores, já que cada um deles faz inferências com base em seu conhecimento de mundo.

Ao levantar hipóteses, fazer previsões, apresentar expectativas, acionar conhecimentos prévios, os estudantes exercitam o nível inferencial de leitura e, como afirma Dell'Isola (2001), tornam-se capazes de construir novas proposições e preencher vazios textuais, levando para o texto os saberes que carregam, fruto de suas vivências e das relações que compõem sua história.

Por isso, ao longo da obra, são oportunizadas aos estudantes diferentes atividades pedagógicas, com base em textos orais, escritos e multissemióticos, por meio das quais eles são estimulados a desenvolver leituras inferenciais e a compartilhar suas descobertas e reflexões. Para isso, devem acionar suas experiências e vivências socioculturais e linguísticas, conectando-as aos textos lidos, para a produção de sentidos e a ampliação da experiência de leitura, tornando-a mais significativa.

No capítulo "Ah... O amor!", por exemplo, propomos que a leitura de um conto de Clarice Lispector seja realizada com o uso da estratégia de pausa protocolada, em que o professor lê uma parte do texto com a turma e interrompe a leitura em trechos específicos para fazer perguntas sobre a parte lida e/ou sobre o que poderá vir pela frente no texto. Ao discutir as questões oralmente e fazer breves pesquisas no decorrer do processo, os estudantes fazem inferências e checam as próprias deduções, assegurando uma leitura mais atenta e interativa do texto e uma melhor compreensão do tema. Com o uso dessa e de outras estratégias na obra, priorizamos a formação de leitores autônomos, em uma perspectiva de interação entre autor e leitor, via texto, com o professor exercendo o papel de mediador do processo de leitura.

▶ Análises críticas, criativas e propositivas

O desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico faz parte do compromisso com a formação integral dos estudantes e é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que essas são competências essenciais para o desenvolvimento individual e social. A BNCC reforça a importância da criatividade na resolução de problemas, como meio de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, bem como a necessidade de que os estudantes tenham consciência crítica ao se apropriar de conhecimentos e experiências.

A professora Denise de Souza Fleith, no artigo "O papel da criatividade na educação do século XXI", destaca que o domínio de habilidades criativas e de estratégias inovadoras é fundamental para que as pessoas consigam enfrentar os desafios atuais. Segundo ela, o ambiente escolar deve proporcionar condições para que ocorra o desenvolvimento da imaginação e da curiosidade, possibilitando o surgimento e a aceitação de novas ideias (FLEITH, 2019).

A autora destaca, ainda, que é preciso que se entenda a criatividade como uma competência que pode ser desenvolvida por todos, e que esse desenvolvimento depende de fatores como oportunidades, experiências, motivação, estimulação e acolhimento. Os estudantes, sendo capazes de exercitar plenamente seu espírito criativo e de fazer avaliações críticas, tornam-se aptos a realizar análises propositivas, interferindo na realidade, reforçando o que for positivo e propondo mudanças no que julgar inadequado.

Nesta obra, buscamos favorecer o desenvolvimento de análises críticas, criativas e propositivas por meio de atividades diversificadas, nas quais os estudantes são estimulados a ir além da compreensão do conteúdo, contextualizando-o, analisando-o, refletindo sobre ele e criando novos significados, assumindo o protagonismo para propor soluções inovadoras e criativas para problemas colocados em âmbito local, incluindo o escolar, em nível pessoal e coletivo.

No capítulo "Lugar de mulher é onde ela quiser!", por exemplo, após ampliar seu repertório de conhecimentos sobre a paridade de gênero e discutir o preconceito contra a mulher, os estudantes vão se engajar na criação de uma campanha com o objetivo de divulgar informações sobre o tema e convidar a comunidade para adotar atitudes de combate à discriminação. Ao mobilizar diferentes recursos linguísticos e semióticos para criar estratégias de engajamento e mecanismos de persuasão eficiente, os estudantes vão utilizar as diferentes linguagens para intervir socialmente, em um uso crítico, criativo e propositivo dos conhecimentos de Língua Portuguesa.

Estrutura da obra

A seguir, detalharemos como as seções e boxes que organizam o Livro do Estudante.

▶ Seções

Abertura

A abertura tem a finalidade de introduzir o capítulo, apresentando o(s) campo(s) de atuação trabalhado(s), o(s) tema(s) norteador(es) e um texto com uma breve descrição dos conteúdos e temáticas que serão estudados, no qual apresentam-se os

principais objetivos e justificativas do capítulo em linguagem acessível, de modo a despertar o interesse dos estudantes.

Embarque

A seção tem o objetivo de mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e conteúdos que serão abordados, por meio de atividades que privilegiam aspectos lúdicos e a leitura de imagens.

Viagem

A seção é o coração do capítulo e se divide em subseções chamadas de **paradas**. Em cada parada, os estudantes terão a oportunidade de descobrir coisas novas ou de se aprofundar naquilo que já conheciam, sempre com a sua mediação.

■ Paradas

As paradas são subseções da seção **Viagem**. Elas abordam questões que se relacionam com o(s) tema(s) norteador(es) e são relevantes para a construção e a ampliação de conhecimentos sobre o objeto de estudo do capítulo.

■ Nosso laboratório de análise linguística e semiótica

Esta parada específica, presente em todos os capítulos deste volume, tem o objetivo de fazer os estudantes refletirem sobre a língua a partir da análise dos efeitos de sentido ocasionados pelo uso de recursos linguísticos e semióticos.

■ Meu livro de viagem

Subseção que tem como objetivo levar os estudantes a ampliar o repertório literário com a leitura na íntegra de obras da literatura brasileira. Ela se encontra ao final da seção **Viagem** dos capítulos 3, 8 e 13. Nas **Orientações específicas** deste Manual você encontrará mais informações de como e quando trabalhar as atividades com os estudantes.

Desembarque

A seção, que encerra os capítulos, tem como objetivo levar os estudantes a reunir todo o conhecimento construído ao longo da viagem para serem protagonistas na produção de gêneros e eventos variados. Para a realização de muitas delas, os estudantes poderão contar com o apoio das tecnologias digitais.

■ Portões

Os portões são subseções da seção **Desembarque** e visam instrumentalizar os estudantes para que eles consigam mobilizar o conhecimento construído ao longo do capítulo por meio da execução de atividades práticas.

Boxes

Na BNCC

Indica as competências gerais, competências específicas de Linguagens, habilidades de Linguagens, habilidades de Língua Portuguesa por campos de atuação, além de competências específicas e

habilidades de outras áreas previstas pela BNCC que são contempladas em cada seção ou subseção dos capítulos.

Dica

Esse boxe apresenta uma dica, uma informação complementar ou um esclarecimento que pode ajudar os estudantes na execução de uma atividade.

Biografia

Apresenta dados biográficos básicos de escritores, artistas e personalidades estudadas no capítulo.

Bagagem

Retoma e aprofunda conceitos que os estudantes aprenderam no Ensino Fundamental, além de ampliar e sistematizar conhecimentos conforme são mobilizados nas atividades dos capítulos.

Balcão de informações

No boxe, aparecem explicações e curiosidades adicionais sobre pessoas, lugares, obras ou qualquer aspecto relativo aos estudos desenvolvidos nas atividades para ampliar o conhecimento dos estudantes.

Vale visitar

Traz sugestões de *sites* com artigos, reportagens, filmes, vídeos e outros materiais para que os estudantes ampliem o repertório de informações a respeito do assunto estudado.

Entretenimento a bordo

Esse boxe apresenta indicações de livros, *sites*, filmes, séries e produções culturais em geral relacionadas à temática do capítulo.

Conexões

No apêndice **Conexões** há atividades de múltipla escolha extraídas do Enem, de vestibulares e concursos públicos em diferentes níveis, que estabelecem relações com os temas e conteúdos abordados nos capítulos.

Este volume é acompanhado por um **videotutorial**, que tem caráter complementar e retoma elementos-chave da obra impressa em linguagem audiovisual de fácil entendimento. Nele, você vai encontrar um resumo da abordagem teórico-metodológica que embasa a obra, bem como os objetivos e justificativas do volume e uma explicação de como, a partir da abordagem teórico-metodológica, se articulam os objetivos, as justificativas e as competências gerais da BNCC. Não deixe de conferir esse material antes de iniciar o planejamento do trabalho com esta obra.

Orientações específicas

Capítulo 1

Nós, jovens de atitude!

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação da vida pessoal e da vida pública articuladas ao tema norteador “Estatuto da Juventude”, reconhecendo-se como jovens e entendendo seu papel social, bem como seus direitos e deveres na comunidade. Esse trabalho se justifica por colaborar para que os jovens exercitem o autoconhecimento e assumam posicionamentos éticos, respeitando e promovendo os direitos humanos. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 7, 9 e 10, as competências específicas de Linguagens 1, 2 e 3, as habilidades específicas de Linguagens EM13LGG304 e EM13LGG305, e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP19, EM13LP25, EM13LP26 e EM13LP27.

Embarque

Há diversos estatutos na legislação brasileira, dentre os quais destacamos o do Índio (Lei n. 6001/1973), o da Criança e do Adolescente (Lei n. 8069/1990), o do Idoso (Lei n. 10741/2003), o da Igualdade Racial (n. 12288/2010), o da Juventude (Lei n. 12852/2013) e o da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13146/2015). Na seção **Embarque**, os estudantes são instigados a refletir sobre as finalidades jurídicas desses instrumentos legais na legislação do Brasil. É importante observar que a BNCC destaca que o jovem deve aprender a “relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres” (BRASIL, 2018, p. 514).

1. b) Na versão *on-line* do dicionário *Houaiss* aparecem as seguintes acepções para o substantivo masculino **estatuto**:

- 1 regulamento ou conjunto de regras de organização e funcionamento de uma coletividade, instituição, órgão, estabelecimento, empresa pública, privada ou autárquica
- 2 *jur* lei ou conjunto de leis que disciplinam as relações jurídicas que possam incidir sobre as pessoas ou coisas
- 3 condição de um indivíduo numa sociedade, numa hierarquia; *status* «o e. de nobre se transmite por linha de sucessão hereditária».

ESTATUTO. In: HOUAISS, Antonio. *Grande dicionário Houaiss*. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v5-4/html/index.php#2>. Acesso em: 2 jul. 2020.

Com base nas acepções 1 e 2, os estudantes podem responder que esses estatutos foram criados para regulamentar, organizar e proteger a sociedade brasileira de situações que infringem os direitos de cidadãos brasileiros e o conjunto de regras necessárias para se conviver em harmonia no território nacional (prevenindo e legislando contra crimes e delitos, como desmatamento das florestas, brigas de torcidas, desrespeito aos idosos, abandono de crianças, descaso com os indígenas, etc.).

2. Charge é um gênero no qual o autor ilustra, com a finalidade de satirizar, por meio de caricaturas, um acontecimento atual envolvendo uma ou mais personagens, geralmente personalidades públicas. A palavra **charge** é de origem francesa e significa “carga”, ou seja, uso do exagero para representar traços do caráter de alguém ou de uma situação.

A charge representa a atualidade, contém linguagem verbal e não verbal, retrata o posicionamento do chargista e, muitas vezes, do veículo que a publicou. Tem caráter humorístico, cômico, irônico e satírico.

2. b) A charge I, ao apresentar a silhueta de um boi com os cortes da carne numerados, formada por uma área desmatada, critica tanto o desrespeito aos povos indígenas, cujas terras demarcadas na região amazônica são exploradas ilegalmente para criação de gado, quanto o desrespeito ao Estatuto da Terra. A charge II critica a falta de acessibilidade e a dificuldade que muitos locais criam ao acesso da pessoa com deficiência. Isso fica claro no terceiro quadro, quando o usuário de cadeira de rodas se depara com uma escada ao tentar se candidatar a uma vaga de emprego.

Viagem

1ª parada

Nesta parada, propõe-se uma discussão sobre o que é ser jovem com base na leitura de textos normativos e na discussão das vivências dos estudantes, colocando-se em prática o destaque que a BNCC dá à necessidade de se “Garantir espaço, ao longo dos três anos, para que os estudantes possam: saber sobre a condição juvenil e sobre as representações sobre jovens e juventudes; discutir sobre temáticas vinculadas a questões que os preocupam ou instigam sua curiosidade, privilegiando as que tiverem maior repercussão entre os estudantes” (BRASIL, 2018, p. 510).

Essa também é uma boa oportunidade de ressaltar para os estudantes a necessidade de reconhecer e valorizar a pluralidade das juventudes, combatendo todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*). Comente também que esse é um modo de

promover a cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade em geral.

1. A relação entre a conquista de direitos e o estabelecimento de deveres é um processo marcado por lutas históricas e sociais. Caso queira discutir essa questão com os estudantes, sugerimos o texto “Estatuto da Juventude: o reconhecimento das jovens e dos jovens como sujeitos de direitos” (Disponível em: <http://oficinadeimagens.org.br/estatuto-da-juventude-o-reconhecimento-das-jovens-e-dos-jovens-como-sujeitos-de-direitos/>. Acesso em: 3 jul. 2020).

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

- Para saber mais da interface entre o ECA e o EJ, sugerimos a leitura do artigo “Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças”, de Elisa Guarana de Castro e Severine Carmem Macedo, presente na *Revista Direito e Praxis*, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/40670>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- Para mais subsídios para a discussão do tema da escolarização dos jovens e igualdade social, leia o artigo “Escarização de jovens e igualdade no exercício do direito à educação no Brasil: embates no início do século XXI”, de Marcio Pochmann e Eliza Bartolozzi Ferreira, presente na revista *Educ. Soc.*, Campinas, v. 37, n. 137, p.1241-1267, out-dez., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v37n137/1678-4626-es-37-137-01241.pdf>. Acesso em: 1º set. 2020.

2. b) (primeiro subitem) Deixe que os estudantes se posicionem. Essa é uma oportunidade para ouvir o que os jovens pensam sobre a sua condição. Temas relacionados às incertezas, às escolhas, às perspectivas ou à falta delas em relação ao futuro têm sido apontados pelos jovens como temas que caracterizam a condição juvenil. Outro aspecto relevante diz respeito à construção da identidade visual. No caso específico dos estudantes do Ensino Médio, os jovens podem destacar os desafios de escolherem trajetórias profissionais e de se inserir no mercado de trabalho.

► 2ª parada

Embora o trabalho com a estrutura composicional dos textos legais esteja previsto na BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental (EF69LP24), consideramos importante retomar essa discussão tendo em vista o pouco contato da maioria dos estudantes com os gêneros próprios da esfera jurídica.

2. Peça aos estudantes que façam um relato do percurso para a criação de uma lei a fim de verificar a compreensão da turma sobre o processo.

Comente que o processo pode ser replicado para os âmbitos federal e municipal. Em âmbito federal, a função exercida pelo governo passa a ser exercida pelo presidente da República, e a função dos deputados estaduais, pelos deputados federais e senadores. Já em âmbito municipal, a função exercida pelo governador passa a ser exercida pelo prefeito, e a função dos deputados estaduais, pelos vereadores.

Caso não seja possível acessar o vídeo, leia com os estudantes o texto “Como surge uma lei” (disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/05/como-surge-uma-lei/>; acesso em: 10 jul. 2020). Depois da leitura, certifique-se de que os estudantes entenderam o passo a passo, pedindo que conversem com os colegas.

3. c) Incentive os estudantes a levantar hipóteses. Espere-se que eles concluam que essa forma de organização tem uma finalidade no gênero. Além de facilitar a consulta, a divisão do texto em tópicos permite detalhar a lei e fazer ressalvas a sua aplicação, por exemplo.

3. e) (subitem) O ideal é que o EJ seja projetado na sala de aula para que a turma possa identificar esses elementos coletivamente e se apropriar da estrutura de textos de lei. O principal objetivo da atividade é promover o estabelecimento de relações entre as partes do texto, considerando a construção composicional: títulos, capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos e alíneas. Os estudantes devem observar que o texto da lei está dividido em dois capítulos, um voltado aos Princípios e Diretrizes das Políticas Públicas de Juventude e outro ao detalhamento do Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve). Para retomar a discussão sobre os *hiperlinks*, peça aos estudantes que os acessem para verificar as informações que são disponibilizadas e de que forma elas dialogam com o EJ.

► 3ª parada

1. b) Pergunte sobre o uso que os estudantes fazem de *hashtags*, se sabem como funcionam, se já criaram alguma *hashtag* e por quê.

Hashtag é a união de uma palavra com o símbolo da cerquilha (#) ou “jogo da velha”. Cada *hashtag* criada é transformada em um *hiperlink* que direcionará a pesquisa selecionada por *hashtag*+uma palavra-chave (tudo junto, sem espaço, como em #EstatutodaJuventude) para todas as postagens de pessoas que também marcaram os seus conteúdos com aquela *hashtag* específica. Por exemplo, quando se tem interesse em saber o que estão comentando sobre algum assunto ou conteúdo novo, pode-se facilitar a pesquisa nas redes sociais por meio da *hashtag* e o nome do assunto ou tema a ser pesquisado.

O comportamento dos usuários quanto ao uso das *hashtags* é diferente e singular em cada uma das redes sociais. Por isso, deve-se pesquisar cada uma delas para saber como utilizar as *hashtags* para gerar maior engajamento. O uso das *hashtags* permite a interação com públicos que compartilham os mesmos interesses.

1. c) (segundo subitem) Espere-se que os estudantes associem os elementos presentes em cada ícone aos textos dos direitos. Em “Cidadania, participação social e política e representação juvenil”, as mãos levantadas sinalizam o desejo de participar, de falar; o gesto de levantar a mão, em uma assembleia, por exemplo, sinaliza o desejo de ter a palavra, de participar. Em “Educação”, a pilha de livros remete à escola, ao conhecimento que se encontra nos livros. Em

“Profissionalização, trabalho e renda”, o currículo remete ao mundo do trabalho, já que é um gênero utilizado na seleção de empregos. Em “Diversidade e igualdade”, o círculo formado pelas pessoas deitadas remete à ideia de pluralidade e de igualdade, já que ninguém está em posição superior e todos contribuem para formar a figura. Em “Saúde”, o coração com a cruz no centro faz referência a um órgão do corpo humano e a um hospital, remetendo à ideia de cuidado com a saúde. Em “Comunicação e liberdade de expressão”, o megafone com a indicação de som se propagando e os balões de fala remetem à ideia de se propagar as ideias, de ter direito à expressão de pensamento. Em “Desporto e lazer”, os bonequinhos andando de *skate*, nadando e segurando a bola remetem à ideia de prática esportiva. Em “Território e mobilidade”, um usuário de cadeira de rodas, um pedestre e um meio de transporte coletivo remetem à ideia de locomoção de forma democrática. Em “Sustentabilidade e meio ambiente”, a planta, envolta por um círculo com uma seta, formando uma lâmpada, traduz a ideia de reaproveitamento dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente. Em “Segurança pública e acesso à justiça”, as mãos sobrepostas sinalizam o cuidado, o amparo, o acolhimento do Estado. Em “Cultura”, a presença dos bonequinhos e do símbolo de *play* sinalizam que as pessoas estão assistindo a um produto cultural (cinema, teatro, etc.).

2. a) Converse com os estudantes sobre a necessidade de agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, tomando decisões com base em princípios éticos, inclusivos e solidários quando se trabalha em grupo. O tamanho dos grupos vai depender do número de estudantes na turma. Decida com eles a melhor maneira de distribuir os direitos entre os grupos. Uma sugestão é retomar os onze direitos que estão no cartaz e pedir aos grupos que escolham um tema considerando seus gostos, interesses ou preocupações. Caso a turma seja pequena, um grupo pode ficar com dois ou até três direitos. O fundamental é que todos sejam contemplados.

2. b) Como mediador, é fundamental que você incentive o diálogo e garanta a participação de todos que queiram se engajar no debate. Além disso, você deve controlar o tempo de exposição de cada grupo e o tempo de debate pós-exposição, considerando o que foi acordado com a turma.

Para finalizar os trabalhos, como mediador, faça uma síntese do que foi apresentado, destacando os motivos de se realizar o fórum, e agradeça ao empenho de todos.

► 4ª parada

Dada a natureza dos conhecimentos em questão e os objetivos desta parada, seu estudo deve, preferencialmente, ser desenvolvido de forma coletiva, em uma aula dialogada, a fim de que os estudantes possam refletir, na prática, sobre os fenômenos linguísticos abordados: a ordem dos constituintes da sentença e os efeitos que causam sua inversão, a estrutura do sintagma e a sintaxe de concordância e de regência.

2. d) O *caput* do Art. 3º diz respeito às diretrizes que devem balizar as ações dos agentes públicos ou privados no desenvolvimento das políticas públicas de juventude e os incisos que apresentam essas diretrizes. Como se trata de ações a serem desenvolvidas pelos agentes, foram usados verbos para iniciar cada um dos incisos, apresentados em forma de tópicos. A recorrência da estrutura sintática **verbo + complemento** facilita a compreensão do texto.

O objetivo da questão é verificar se os estudantes compreenderam satisfatoriamente a estratégia a fim de que possam utilizá-la na articulação entre as partes dos textos que produzirem.

4. Se necessário, lembre o estudo da crase. A regra básica diz que se usa o sinal de crase quando ocorre a fusão da preposição **a** com o artigo feminino **a** (**a + a = à**). Sendo assim, só se usa a crase diante de palavras femininas. Mas também se usa o sinal de crase quando a preposição **a** se funde com os pronomes demonstrativos **aquele/aquela/aquilo** (**a + aquele(s) = àquele(s); a + aquela(s) = àquela(s); a + aquilo = àquilo**).

Comente com os estudantes que a campanha mencionada no box **Vale visitar** é um exemplo de ciberativismo, que consiste em utilizar a internet para difundir informações e reivindicações, com o objetivo de buscar apoio a uma causa de interesse coletivo, promover o debate e a troca de informações, organizar e mobilizar indivíduos para ações na rede e para além dela.

Desembarque

A BNCC destaca a importância do jovem “engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade” (BRASIL, 2018, p. 505). Em relação à produção de textos reivindicatórios, o documento ressalta a necessidade de se garantir espaço para que os estudantes possam “produzir textos reivindicatórios, de reclamação, de denúncia de desrespeito a direitos e de peças ou campanhas sociais, dependendo do que for mais significativo, levando em conta demandas locais e a articulação com o trabalho em outros campos de atuação social e áreas do conhecimento” (BRASIL, 2018, p. 504). Nesta seção, o protagonismo juvenil é incentivado com a proposta de que os estudantes elaborem um texto reivindicatório de direito (gênero carta aberta) para a gestão pública local, focando em um dos direitos do EJ a ser escolhido pela turma.

► Portão 2

Se necessário, explique que a carta aberta é um gênero de caráter argumentativo, que pode ser utilizada como forma de protesto, como alerta ou até como meio de

conscientização da população ou de representantes de entidades ou do governo acerca de um problema. Por se dirigir a um público amplo, ela se diferencia da carta pessoal.

1. Deixe que os estudantes se expressem livremente e incentive-os a se posicionarem. É importante eles terem consciência de que reivindicar é solicitar algo que se deve ter por direito. O ato de reivindicar por direitos é um dever cívico de todos os indivíduos que convivem em comunidade. As reivindicações dessa natureza têm o propósito de trazer melhorias para a qualidade de vida da coletividade. Alguns textos reivindicatórios que os estudantes podem citar: abaixo-assinado, petição, carta aberta, carta ou *e-mail* de reclamação, manifesto, campanha (com cartazes, fotos, *hashtags*).

2. Antes da leitura do texto, comente com os estudantes que produzir uma carta aberta é uma das formas de se engajar na busca de soluções para problemas que afetam a coletividade.

Portão 5

3. Para o cumprimento da proposta, ajude os estudantes a compartilharem a carta aberta em uma plataforma digital para conseguirem adesão à sua reivindicação e a entrarem em contato com veículos midiáticos da região para chamar a atenção para a iniciativa e a divulgação da carta aberta.

Capítulo 2

Eu, meus estudos e a Língua Portuguesa

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas ao campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa articuladas ao tema norteador “A língua como objeto e ferramenta de estudo”, por meio da análise de questões discursivas e de múltipla escolha de processos seletivos. Esse trabalho se justifica por proporcionar aos jovens maior autonomia em seus estudos e uso consciente e crítico da língua. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 1, 2 e 4, as competências específicas de Linguagens 1 e 4, as habilidades de Linguagens EM13LGG101 e EM13LGG401 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP02, EM13LP28, EM13LP29 e EM13LP32.

Embarque

1. Para tornar as discussões propostas nesta questão mais dinâmicas, sugere-se a realização de uma roda de conversa, metodologia ativa de aprendizagem coletiva, já que promove o aprender com o outro e a partir do outro (isto é, interpares), privilegiando o debate. Sugerimos que você organize a turma em círculo para que todos possam se ver. Destaque para os estudantes a importância do respeito aos

turnos de fala e do exercício da escuta atenta. Em um capítulo que destaca o campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa, é fundamental promover momentos de escuta atenta.

Compartilhar gostos e interesses é uma forma de os estudantes exercitarem seu protagonismo. Espera-se que eles considerem que os desejos e objetivos que pautam seu projeto de vida precisam ser ancorados na responsabilidade com o coletivo, respeitando princípios da ética, da democracia, da sustentabilidade e da solidariedade.

Não há uma resposta única para essa questão. Estudar em grupo pode trazer maior motivação, ajudar a tirar dúvidas, favorecer a troca de conhecimentos e dicas, ajudar a aliviar a tensão e ser um facilitador para quem tem problemas com o estabelecimento de uma rotina de estudos. Estudar sozinho também pode ser bom, pois favorece o respeito ao ritmo de cada um e facilita a escolha de local e horário para estudar.

Os estudantes podem apontar diversos fatores, como nervosismo, menor habilidade com determinado componente curricular, falta de qualidade dos enunciados, dificuldade para interpretar um enunciado, falta de atenção, etc.

2. Como essa situação não é rara, há a possibilidade de que um número significativo de estudantes responda que sim. Por um lado, a não compreensão pode ser causada pela falta de qualidade do enunciado. Enunciados truncados, com uma linguagem que não respeita o paralelismo sintático-semântico, que não deixam claro, por meio de verbos de comando, o que deve ser feito dificultam a compreensão. Por vezes, os estudantes recorrem ao professor, pedindo a ele que explique o que está sendo perguntado no enunciado de determinada questão. Por outro lado, a não compreensão pode ser causada pela falta de habilidade do estudante no processamento do enunciado. Por isso, é necessário o trabalho sistemático com um gênero muito recorrente nos estudos, o enunciado de questão – o objetivo deve ser fomentar a curiosidade intelectual e o desenvolvimento de uma autonomia de estudo e de pensamento relativos à construção do conhecimento.

3. O *Curso de Linguística Geral* (CLG) é o grande clássico da Linguística moderna. Desde a proposta de Saussure, surgiu um novo objeto para a Linguística, a *langue* (língua). Uma das notas sobre o tratamento de fontes na contemporaneidade é atentar para o fato de que esse livro não foi escrito por Saussure. Ele apenas foi convidado a ministrar o curso de Linguística Geral entre os anos de 1907 e 1911 na Universidade de Genebra (foram três cursos no total). A plateia era composta de poucos ouvintes. E esses ouvintes foram mais que alunos do curso: foram as testemunhas da nova ciência que surgia. Foi nesse cenário, portanto, que Albert Sechehaye (1870-1946) e Charles Bally (1865-1947) recolheram as anotações das aulas de Saussure e as reuniram em um material que é uma síntese dos três cursos.

3. a) A expectativa é de que os estudantes respondam que sim. A língua/fala/linguagem constitui fator importante

e, por isso, não pode ser matéria exclusiva de alguns especialistas, como linguistas e professores de Língua Portuguesa: todos se comunicam e interagem por meio da língua/fala/linguagem “materializada” em textos e discursos. Questões linguísticas têm importância para a cultura geral, de forma que todos deveriam querer dominar a língua/fala/linguagem e deveriam se ocupar de alguma forma de seu estudo.

3. b) Porque, em diferentes situações escolares e com diferentes objetivos, é preciso ler, escutar ou produzir textos orais, escritos e multissemióticos. Assim, um maior conhecimento sobre a organização e o funcionamento da língua possibilita um melhor desempenho nas complexas práticas de linguagem presentes em todas as áreas de conhecimento.

4. Um enunciado de questão constitui-se em elemento facilitador/dificultador, o que faz desse gênero um potencial objeto de estudo dos estudantes, seja referente à estruturação/formulação, seja referente ao vocabulário.

4. b) O objetivo é iniciar o trabalho cuja finalidade é ensinar os estudantes a ler de forma eficiente as questões de provas, propondo que reflitam e discutam sobre elas, que nem sempre são bem formuladas, e sobre suas experiências para interpretá-las. É importante orientar os estudantes nessa discussão para que eles avaliem se, diante das questões, eles adotam os procedimentos de leitura explícita (no nível do reconhecimento de palavras e frases, da decodificação), implícita (no nível da compreensão do texto, da produção de inferências) e ainda a profunda (no nível da reconstrução do contexto).

Viagem

Ao longo desta seção, serão trabalhadas questões das três outras áreas de conhecimento (Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) com intuito explícito de subsidiar a aprendizagem do estudante nas outras áreas. Essa é uma boa oportunidade para construir aulas em conjunto com professores das outras áreas. Se considerar oportuno, solicite a participação deles no momento de trabalhar as atividades propostas para orientar os estudantes na elaboração das respostas, aprofundando a discussão.

1ª parada

A expectativa do trabalho com esta parada não é que os estudantes respondam às questões de provas propostas, mas que desenvolvam estratégias de leitura e de reconhecimento de recursos linguísticos recorrentes que vão permitir o entendimento do problema proposto em cada questão. Nesse processo, torna-se fundamental o estudo da língua, independentemente da área do conhecimento.

Sob a ótica da abordagem do pensamento computacional (com destaque para a decomposição e o reconhecimento de padrões), os estudantes são convidados a analisar questões de provas. Elas são divididas em partes

menores e mais fáceis de serem analisadas, permitindo maior atenção aos detalhes (decomposição). Esse movimento possibilita o reconhecimento de padrões, pela identificação de características comuns entre os enunciados das questões, o que favorece a compreensão global de como esse gênero funciona e se organiza nos níveis estrutural e linguístico. Essas análises favorecem a criação de soluções mais eficazes e eficientes pelos estudantes.

1. As provas de múltipla escolha são comuns em exames de larga escala pela praticidade na correção, que é automatizada e rápida. Elas trazem questões de interpretação que exigem dos candidatos julgamentos e apreciações sobre as alternativas dadas e sobre o comando expresso no enunciado. As questões podem ser formuladas de diferentes maneiras, por isso é fundamental que os estudantes reflitam sobre a estrutura composicional e a materialidade linguística das questões.

2. b) Comente com os estudantes que o enunciado dessa questão do Enem foi redigido com uma afirmação a ser completada com a resposta correta, na ordem direta, e não apresenta problemas complexos quanto ao vocabulário empregado.

2. c) Para alcançar a resposta correta, de letra **B**, o leitor precisa ler atentamente o texto para ter conhecimento sobre *hoaxes*, localizando a informação: “Trata-se de boatos recebidos por *e-mail* ou compartilhados em redes sociais. Em geral, são mensagens dramáticas ou alarmantes que acompanham imagens chocantes, falam de crianças doentes ou avisam sobre falsos vírus.”, e poder, a partir dela, inferir a continuação correta da afirmação iniciada no enunciado, de que é preciso “analisar a linguagem utilizada nas mensagens recebidas”. Os procedimentos envolvidos são a leitura atenta e a leitura de implícitos.

5. d) As alternativas **A**, **B**, **C** e **D** são incorretas porque elencam características que não se aplicam a todos os países destacados no mapa. São necessários conhecimentos de geografia relativos ao padrão social e ao nível de desenvolvimento tecnológico dos países apontados (para concluir que as alternativas **A** e **C** estão incorretas), bem como conhecimentos sobre que países, dentre esses, teriam sistema monetário integrado e identidades culturais semelhantes (para concluir que as alternativas **B** e **D** estão incorretas).

6. a) O objetivo é possibilitar que os estudantes reflitam sobre a necessidade de se prepararem para os exames de tal forma que possam mobilizar seus conhecimentos prévios (do mundo, da língua e dos textos) para a resolução dos problemas colocados nas questões. Comente com eles que os conhecimentos prévios são bastante abrangentes, não se limitando ao conhecimento que se adquiriu ou se construiu com o processo de escolarização.

6. b) As questões, geralmente, apresentam os seguintes padrões: um ou mais textos suporte com as respectivas fontes – esses textos podem ser verbais, visuais ou multimodais –; enunciados que retomam os textos suporte e

que, geralmente, se materializam em uma afirmativa ou em uma pergunta; alternativas que completam sintaticamente o enunciado, quando ele se apresenta em forma de afirmação, ou alternativas que respondem às perguntas feitas.

► 2ª parada

Assim como na parada anterior, a expectativa do trabalho com esta parada não é que os estudantes respondam às questões de provas propostas, mas que desenvolvam estratégias de leitura e de reconhecimento de recursos linguísticos recorrentes que vão permitir o entendimento do problema proposto em cada questão. Nesse processo, torna-se fundamental o estudo da língua, independentemente da área do conhecimento.

Os estudos linguísticos têm trazido contribuições para a prática pedagógica que visam à formação de estudantes com habilidades de compreender, interpretar e produzir textos para, assim, terem bom desempenho em suas atividades pessoais e profissionais. Efeitos desses estudos repercutem também em questões de provas do Enem e de vestibulares, como as trabalhadas nesta parada. Dessa forma, aconselha-se buscar conhecer esses estudos, lendo as obras indicadas nas referências bibliográficas comentadas deste Manual.

1. b) Para responder satisfatoriamente ao item **A**, é necessário explicar por que a queima de um combustível de fonte renovável contribui para uma menor concentração de CO₂ do que a queima de combustíveis fósseis. Além disso, é necessário justificar se a produção de bioeletricidade aumenta ou diminui a concentração de CO₂ na atmosfera. Esses procedimentos foram materializados pelo uso de dois verbos de comando: **explique** e **justifique**. Para responder satisfatoriamente ao item **B**, o candidato deve responder a duas perguntas que foram materializadas de forma direta.

2. O objetivo é promover a leitura de um enunciado da área de Matemática. O enunciado da questão 7 é curto, com poucas informações, o que implica a necessidade de o candidato montar uma equação para chegar à resposta. O comando da questão apresenta um verbo no imperativo, o que será abordado na 4ª parada.

3. a) Na primeira parte, o candidato deve identificar o recurso que contribui para a progressão textual (esse procedimento é marcado pelo uso de um verbo de comando, no imperativo: **identifique**) e citar os elementos que caracterizam esse recurso (esse procedimento é marcado pelo uso de um verbo no gerúndio: **citando**). Esse item da questão avalia o conhecimento sobre a manutenção da progressão temática no texto: no trecho do texto de Mia Couto, novas informações são apresentadas nos períodos, o que faz o texto progredir, e essas informações estão relacionadas a temas já introduzidos.

Comente com os estudantes que o recurso usado no trecho é a repetição de palavras. Os elementos que caracterizam o recurso da repetição são as palavras **fronteira**, **medo** e **culpa**. A repetição das palavras que expressam os

sentimentos de medo e culpa promove a retomada desses sentimentos e, ao mesmo tempo, permite a apresentação de novas informações, como a de que a personagem viveu recatado e pequeno por medo e fugiu de si, desabitado de memórias, por culpa.

Na segunda parte, o candidato deve explicar como os elementos que caracterizam o recurso responsável pela manutenção da progressão, repetição de palavras, marcam a trajetória da personagem no romance (esse procedimento é marcado pelo uso de um verbo de comando, no imperativo: **explique**).

3. b) Na primeira parte da questão, o candidato deve acionar seus conhecimentos linguísticos sobre a construção da coesão textual, por meio da repetição de palavras, objeto do conhecimento vinculado mais especificamente aos estudos linguísticos. Já na segunda parte da questão, o candidato deve acionar seus conhecimentos construídos a partir da leitura do romance *Antes de nascer o mundo*, de Mia Couto, objeto do conhecimento mais especificamente vinculado aos estudos literários.

3. c) Espera-se que os estudantes concluam que, sem ter lido o romance, eles poderiam responder adequadamente apenas à primeira parte da questão, que demanda conhecimentos linguísticos sobre a construção da coesão textual; para responder à segunda parte de forma satisfatória, a leitura do romance é imprescindível.

► 3ª parada

Universidades que têm seus próprios vestibulares apresentam propostas diferentes de redação da já consolidada pelo Enem, que tem como base a elaboração, pelos candidatos, de um texto dissertativo-argumentativo. Alguns exemplos: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2018, apresentou duas propostas para que o candidato escolhesse entre uma dissertação e uma crônica; já na edição de 2019, a UFSC apresentou três propostas – o candidato deveria escolher entre escrever um conto, uma carta aberta ou uma dissertação. Cartas, comentários, notícias são outros gêneros propostos nas provas de redação de variados vestibulares.

1. b) A prova de redação solicita ao candidato uma ação no tópico “Proposta de redação”. A solicitação é feita por meio de verbos de comando. A proposta é que candidato redija um texto dissertativo-argumentativo, defendendo um ponto de vista, selecionando, organizando e relacionando, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

2. Em relação ao papel dos textos motivadores em propostas de redação, em especial em propostas de redação em concursos, torna-se necessário considerar alguns aspectos. Para produzir um texto, embora não seja suficiente, pois há outros aspectos envolvidos, é preciso ter conhecimento do assunto a ser discutido – pode-se dizer que ter conhecimento sobre um tema é condição *sine qua non* para se escrever sobre ele. Por isso, principalmente, a

coletânea é importante para trazer elementos que enriqueçam o conhecimento do estudante sobre o assunto e que o coloquem dentro da questão a ser discutida. É impossível que uma pessoa tenha conhecimentos prévios sobre qualquer assunto. Tendo-se informação suficiente, por meio de textos significativos, podem-se organizar os vários aspectos em torno do assunto, delinear ou entender melhor o problema e chegar à ideia que se quer defender, no caso de uma produção de natureza dissertativo-argumentativa. A coletânea não é só para conhecer o assunto; é também para dialogar com opiniões diversas e fatos antecedentes. Com a leitura dos textos da coletânea, o estudante tem acesso a posições semelhantes ou diferentes das suas, com as quais vai discutir e, a partir das quais, vai se posicionar. Por isso, os estudantes precisam ler os textos motivadores com atenção. Tendo isso em vista, faz-se necessário ensinar os estudantes a utilizar uma coletânea devidamente.

2. b) Os quatro textos servem para ancorar o tema da redação, por oferecerem argumentos (fatos, dados, exemplos, citações) para desenvolver o texto dissertativo-argumentativo. No entanto, as informações mais relevantes, tendo em vista o tema da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, são as que dizem respeito à filtragem de informações pelos algoritmos, que pode moldar a maneira de pensar e agir do usuário.

2. c) Deixe que os estudantes discutam entre si. Procure ajudá-los a entender que, primeiramente, o candidato precisa ler a coletânea, identificando o recorte temático que cada texto apresenta, em outras palavras, o que cada texto traz sobre o tema. Em seguida, ele precisa selecionar as informações que podem ser usadas, no caso da prova do Enem, na construção de sua argumentação. Por último, o candidato precisa levar em conta a instrução de que, se a redação apresentar cópias de trechos da coletânea, o número de linhas copiadas será desconsiderado na contagem total de linhas da redação; assim sendo, no momento da escrita, é mais adequado parafrasear trechos dos textos da coletânea e evitar a cópia.

3. Caso julgue importante, explique aos estudantes as características de um texto dissertativo-argumentativo.

- Apresentação de uma tese (opinião) sobre o tema proposto: a tese, que tem natureza afirmativa, deverá ser desenvolvida no texto, e por isso há necessidade de ser justificada, comprovada, aceita ou refutada a partir da apresentação dos argumentos.
- Apresentação de argumentos que confirmem ou refutem a tese (opinião) apresentada: a argumentação é o procedimento para convencer ou persuadir o interlocutor acerca da tese.
- Utilização de elementos responsáveis pela indicação da força dos argumentos: o enunciado pode comportar diversas expressões ou termos que, além de seu conteúdo informativo, servem para dar uma orientação argumentativa (para conduzir o interlocutor a uma ou outra

direção) e para indicar a gradação de força dos argumentos. Essas expressões são chamadas de operadores argumentativos, alguns exemplos são: **somente, até, apenas, quase, ainda, também**, entre outros.

- Uso de articuladores ou marcadores de relações lógicas: os enunciados podem conter esses recursos linguístico-discursivos, que são responsáveis, em grande parte, pela coesão do texto, por sinalizarem as relações lógico-semânticas entre os segmentos textuais (de condicionalidade, causalidade, finalidade, etc.), por atuarem na organização textual, ordenando o texto em uma sucessão de segmentos, e por marcarem os posicionamentos enunciativos (as modalizações).

Se julgar conveniente, explique que o uso de verbos no pretérito sinalizando sequenciação de eventos é uma característica do texto narrativo; a caracterização de objetos, pessoas ou situação é um traço do texto descritivo e o uso de verbos de comando no imperativo sinalizando sequências de ações é uma característica do texto injuntivo.

4. Adotando o procedimento de decomposição, do pensamento computacional, propõe-se uma análise detalhada de cada um dos elementos do conjunto que contribuiu para a avaliação positiva dessa redação. O objetivo é que os estudantes, ao analisarem os detalhes, apropriem-se de mecanismos de resolução do problema apresentado na proposta de redação.

Se julgar conveniente, convide um professor da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para introduzir uma discussão sobre os pensamentos dos filósofos Jean Paul Sartre (1905-1980) e Immanuel Kant (1724-1804), citados na redação do candidato.

4. a) Comente com os estudantes que a concordância e a regência podem potencializar os processos de compreensão e produção de textos e possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

4. b) A compreensão da proposta pelo candidato pode ser evidenciada pelo fato de ele ter escrito um texto dissertativo-argumentativo que contempla o tema proposto, demonstrando bom repertório cultural, atendendo à indicação de que deve se basear em “conhecimentos construídos ao longo de sua formação”, e apresentando uma solução para o problema, sem copiar trechos dos textos motivadores da coletânea.

Leve os estudantes a analisar, detalhadamente, cada um dos parágrafos do texto para identificar as estratégias de construção da argumentação:

A tese é apresentada no parágrafo inicial: “Embora a tecnologia mova o mundo, os avanços tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade, mas também a manipulação oriunda do acesso aos seus dados no uso da internet por empresas que buscam potencializar a notoriedade dos seus produtos e conteúdos no meio virtual”.

São apresentados argumentos relacionados ao ponto de vista a ser defendido no texto nos parágrafos intermediários:

argumento 1 – o uso de informações do acesso pessoal para influenciar o usuário confronta o pensamento de Sartre de que o homem é condenado a ser livre, de forma que a internet passa a ser um ambiente pouco democrático e torna-se um reflexo da sociedade contemporânea; argumento 2 – a violação da privacidade pelo acesso aos dados virtuais sem a permissão das pessoas vai de encontro à ética kantiana, pois, se todos os cidadãos desrespeitassem a privacidade alheia, a sociedade entraria em profundo desequilíbrio; argumento 3 – o uso de informações virtuais é prejudicial à ordem social e, por conseguinte, torna-se contestável quando executado sem consentimento.

A conclusão, apresentada no parágrafo final, traz propostas de intervenção, respeitando-se os direitos humanos: são necessárias medidas que atenuem a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet; cabe às empresas de tecnologia solicitar a autorização para o uso dessas informações, por meio de advertências com linguagem clara; compete ao cidadão ficar atento a essa questão, de modo a cobrar e pressionar essas empresas.

Há no texto defesa de ponto de vista, marcada pelo uso de expressões que indicam o posicionamento do autor: “**Faz-se imprescindível**, portanto, a dissolução dessa conjuntura”; “**é válido ressaltar** que, conforme Immanuel Kant, o princípio da ética é agir de forma que essa ação possa ser uma prática universal”; “com base nisso, o uso de informações virtuais **é prejudicial** à ordem social e, por conseguinte, **torna-se contestável** quando executado sem consentimento”.

4. c) A articulação dos argumentos apresentados no texto se faz de maneira coerente e coesa, com o uso de recursos coesivos – que atuam no estabelecimento de relações entre segmentos do texto –, como as palavras de ligação ou expressões conectivas: **segundo, contudo, uma vez que, visto que, dessa forma, outrossim, por conseguinte**, etc.

4. d) Comente com os estudantes que a redação lida recebeu, de fato, a nota máxima: 1 000 pontos. É importante que, a partir dessa análise detalhada, eles tenham começado a se apropriar dos elementos que configuram uma redação nota 1 000. Explicitar as “regras do jogo” pode ser uma boa oportunidade para desmistificar a ideia de que uma nota 1 000 é algo inalcançável.

► 4ª parada

1. O objetivo é trabalhar com as ações de exortação promovidas nesses itens, uma vez que, por meio dos verbos de comando, o candidato é advertido quanto a ações que pode ou não realizar. Se o candidato não atender ao comando das instruções, sofrerá consequências ou punições, como ser eliminado do concurso, por exemplo.

1. a) Incentive os estudantes a manifestarem as razões das eventuais dificuldades. O texto parece ter um grau de eficiência elevado, não oferecendo, em princípio, maiores dificuldades de compreensão.

1. d) O uso de verbos de comando no gênero texto instrucional é favorecido pela necessidade de se apresentarem explicitamente as ações que têm de ser realizadas pelo interlocutor. A falta dos verbos de comando, que são usados com o intuito de induzir o candidato a cumprir obrigatoriamente o que se indica, poderia prejudicar o processo.

1. e) (primeiro subitem) Embora a resposta seja pessoal, espera-se que os estudantes apontem os itens com verbos de comando, pois informam, diretamente, o interlocutor sobre o que deve ser feito.

2. Tradicionalmente, as orações condicionais são tratadas de forma homogênea, desconsiderando as nuances de sentido. Explicitar essas nuances é criar possibilidades para que os estudantes fiquem mais atentos à sofisticação que pode envolver determinados usos linguísticos.

3. b) Causou surpresa o fato de os filmes terem provocado uma procura exagerada pela criação dos peixes como *pets*, quando, na verdade, tiveram o propósito de tratar da importância de sua conservação em *habitat* naturais.

3. c) Esses comandos expressam obrigatoriedade, uma vez que estão usados em um contexto de prova, no qual exige-se que o interlocutor faça o que se pede, necessariamente, para ser avaliado.

3. d) Em outros gêneros de natureza injuntiva, como em receitas, existe, além do emprego dos verbos de comando no imperativo ou no infinitivo, a possibilidade de oferecer as instruções de outras formas. As instruções podem ser dadas com o uso do pronome **você**, que pode proporcionar um tom mais coloquial, como em: “depois, **você** adiciona a castanha, o fermento, o leite e o ovo”. Outra opção é a escolha de construções com a indeterminação do sujeito marcada pelo uso do pronome **se**, como em: “depois, **adicionam-se** a castanha, o fermento, o leite e o ovo”. Uma terceira opção é o emprego de verbos auxiliares, como os modais **dever** ou **ter que/ter de**, como em: “depois, **tem que** adicionar a castanha, o fermento, o leite e o ovo”.

4. c) Espera-se que os estudantes percebam que se apropriar desse conhecimento é importante para conseguir expressar ideias e posicionamentos com clareza em qualquer tipo de situação comunicativa, desde a troca de mensagens pessoais e conversas até produções de texto mais formais, como cartas de apresentação, avisos, *e-mails*, artigos de opinião, etc.

Atividade complementar

Caso queira aplicar uma atividade para que os estudantes exercitem o uso contextualizado de palavras de ligação ou de expressões conectivas, proponha a eles a atividade a seguir: reescrever a redação do Enem da 3ª parada substituindo as palavras analisadas na atividade 4 da 4ª parada por outras equivalentes, de modo que as relações de sentido sinalizadas não se alterem. Oriente os estudantes a ficarem atentos a alterações que possam se fazer necessárias na estruturação dos períodos que compõem o texto.

O objetivo é trabalhar o uso de expressões conectivas focalizando o estabelecimento de relações entre partes do texto (EM13LP02), analisar efeitos de sentido com as alterações propostas no texto (EM13LP06), além de promover a reflexão sobre o emprego, nas interações sociais, da variedade e do estilo de língua adequados à situação comunicativa (EM13LGG402). Destaque para os estudantes que, com essa reflexão sobre as propriedades de uma redação afinada aos critérios que levam à obtenção da nota máxima, eles vão estar mais bem preparados para a escrita de textos, dentro e fora do contexto escolar.

Possibilidade de reescrita da redação:

Conforme Steve Jobs, um dos fundadores da empresa “Apple”, a tecnologia move o mundo. No entanto, os avanços tecnológicos não trouxeram apenas avanços à sociedade, já que bilhões de pessoas sofrem a manipulação oriunda do acesso aos seus dados no uso da internet. Nesse sentido, esse processo é executado por empresas que buscam potencializar a notoriedade dos seus produtos e conteúdos no meio virtual. Sob tal ótica, esse cenário despreza princípios importantes da vida social, ou seja, a liberdade e a privacidade.

Segundo Jean Paul Sartre, o homem é condenado a ser livre. Nessa lógica, o uso de informações do acesso pessoal para influenciar o usuário confronta o pensamento de Sartre, porque o indivíduo tem sua liberdade de escolher impedida pela imposição de conteúdos a serem acessados. Assim, a internet passa a ser um ambiente pouco democrático bem como torna-se um reflexo da sociedade contemporânea, na qual as relações de lucro e interesse predominam. Faz-se imprescindível, pois, a dissolução dessa conjuntura.

Igualmente, é válido ressaltar que, de acordo com Immanuel Kant, o princípio da ética é agir de forma que essa ação possa ser uma prática universal. De maneira análoga, a violação da privacidade pelo acesso aos dados virtuais sem a permissão das pessoas vai de encontro à ética kantiana, visto que, caso todos os cidadãos desrespeitassem a privacidade alheia, a sociedade entraria em profundo desequilíbrio. Com base nisso, o uso de informações virtuais é prejudicial à ordem social e, por isso, torna-se contestável se executado sem consentimento.

Em resumo, são necessárias medidas que atenuem a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. Portanto, para dar liberdade de escolha ao indivíduo, cabe às empresas de tecnologia solicitar a autorização para o uso dessas informações, por meio de advertências com linguagem clara, tendo em vista a linguagem técnica utilizada, atualmente, por avisos do tipo. Além disso, compete ao cidadão ficar atento a essa questão, de forma a cobrar e pressionar essas empresas. Finalmente, a partir dessas ações, as tecnologias, como disse Steve Jobs, moverão o mundo para frente.

Desembarque

As atividades desta seção favorecem o protagonismo e a autonomia dos estudantes na construção de seu

conhecimento. Por meio delas, eles vão pesquisar, selecionar e organizar informações para elaborar uma apresentação oral a fim de participar de um seminário; além disso, vão elaborar questões de prova, para colocar em prática o que discutiram ao longo da seção **Viagem** e no Seminário de Estudos Temáticos, que serão convidados a produzir. Esse movimento aciona os princípios das metodologias ativas. Consulte mais informações sobre metodologias ativas nas **Orientações gerais** deste Manual.

Portão 1

É importante que você faça a leitura das instruções com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam a proposta. A definição da situação, do tema, dos objetivos e dos interlocutores é fundamental para o desenvolvimento do trabalho, cuja base são as metodologias ativas, que favorecem a relação entre teoria e prática, a fim de possibilitar aos estudantes a aplicação na vida cotidiana dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos. Com a realização dos seminários, os estudantes, além de ler, escrever, observar, ver e ouvir, terão a oportunidade de discutir, praticar e ensinar os objetos de conhecimento estudados.

Portão 2

A proposição de grupos permanentes ao longo do ano foi pensada para propiciar aos estudantes o exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade dos colegas e seus saberes, sem preconceitos de qualquer natureza.

A organização temática tem o objetivo de promover a articulação do estudo de português com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens estudantes. Assim, cada grupo pode escolher o tema que mais lhe interessa dentro de uma das quatro áreas de conhecimento – esse procedimento pode conduzir tanto ao aprofundamento de um tema já estudado como à introdução de um tema que ainda não foi estudado pela turma. O objetivo geral é “fomentar a curiosidade intelectual e o desenvolvimento de uma autonomia de estudo e de pensamento” (BRASIL, 2018, p. 515).

Oriente os grupos a compartilhar com a turma o tema que escolheram, a fim de se evitarem repetições. Embora a recorrência de um tema não seja exatamente um problema, é desejável que seja contemplada a diversidade temática de cada área do conhecimento.

Se julgar conveniente, combine com os estudantes que uma aula a cada quinze dias pode ser destinada ao encontro presencial do grupo. Quando o SET não for da área de Língua, você pode sugerir que os professores da respectiva área adotem esses procedimentos em seus planejamentos.

Portão 3

2. Nesse contexto, como se destaca na BNCC (BRASIL, 2018, p. 515), a pesquisa implica “procedimentos relacionados à busca simples (mas confiável) de informações, envolvendo comparações e seleções, para responder diretamente a uma questão [...]. No âmbito da escola, ao contrário do que acontece em contextos acadêmicos, cabe a pesquisa envolvendo questões/problemas/conhecimentos já consolidados pelas ciências de referência, como forma de possibilitar a vivência de procedimentos de investigação e de resolução de problemas”. No capítulo 6, em um movimento de progressão, a pesquisa implicará procedimentos que envolvem um método para a busca mais minuciosa e acurada de respostas a questões mais complexas, não respondíveis diretamente – os estudantes serão convidados a elaborar um projeto de iniciação científica.

Discuta com os estudantes a organização do trabalho entre os integrantes do grupo: todos lerão todos os textos selecionados ou cada texto será lido por uma dupla, que também fará as anotações? Essa é uma oportunidade para que os estudantes reflitam sobre estratégias de trabalho em grupo, agindo pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade, pois, na realização de um trabalho coletivo, se um não cumpre o que lhe ficou estabelecido, muito provavelmente, comprometerá o desempenho de toda a equipe.

Portão 4

1. Sugerimos que já sejam definidas as datas das quatro edições do SET. Quanto ao tempo de apresentação de cada grupo, uma boa média é entre 15 e 20 minutos, embora isso possa variar em função do número de grupos.

No capítulo 6 deste volume, serão apresentadas as regras para construir referências de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Se houver uma sala de informática na escola, acompanhe os estudantes na elaboração dos *slides* da apresentação, orientando-os a considerar os elementos destacados neste item.

O desejável é que, antes da apresentação, os grupos enviem o arquivo da apresentação para que você faça a revisão do material. Caso a turma tenha boa autonomia, você pode propor que os próprios estudantes façam a revisão, orientando o uso de dicionários impressos ou digitais.

É comum a ideia de que apenas os textos produzidos na modalidade escrita são planejados; enquanto os textos da modalidade oral são associados à ausência de planejamento. Entretanto, quando usamos a fala, também planejamos; só que, em contextos mais informais, esse planejamento acontece quase concomitantemente à execução. Já em contextos formais, como o de uma apresentação oral, a fala também passa por um processo de

planejamento anterior à execução. É importante que os estudantes entendam a importância de se apropriarem de recursos linguísticos que auxiliam o apresentador a materializar as informações de forma mais clara para os ouvintes.

Proponha aos estudantes uma reflexão sobre apresentações às quais já assistiram, perguntando: “Vocês já identificaram apresentadores que não tiram os olhos dos *slides* e fazem a leitura rápida como se estivessem com pressa para acabar a exposição?”, “Já viram apresentadores que fixam o olhar em um determinado ponto, como forma de se desviarem do público?”, “De que maneira esses comportamentos afetam a interação com os ouvintes?”

Proponha aos estudantes perguntas como: “Vocês já viram uma apresentação na qual o expositor fica estático, falando em um tom de voz único, causando desinteresse do público?”, “Já ouviram apresentadores que falam em um volume tão alto que o público fica claramente incomodado?” para mobilizar as experiências prévias deles e ressaltar a necessidade de adequação de elementos relacionados à fala e à cinestesia.

2. Sugira que os grupos indiquem um integrante para ser o responsável pelas inscrições dos colegas no momento da discussão. É importante que o tempo de apresentação e de discussão seja respeitado, a fim de que os estudantes vivenciem situações sociais que fazem parte do campo das práticas de estudo e pesquisa: divulgar o conhecimento em um tempo predeterminado.

Portão 5

Explique aos estudantes que, numa prova bem elaborada, o enunciado da questão é construído com uma pergunta, um comando ou uma afirmação. Todas as informações necessárias para que o leitor possa se situar sobre o que o item aborda devem ser apresentadas. No caso específico de questões de múltipla escolha, as alternativas devem, preferencialmente, se combinar sintaticamente com o enunciado da questão.

2. Se necessário, auxilie os estudantes na montagem dos arquivos. Se não for possível utilizar um editor de texto *online*, para que eles possam trabalhar coletivamente, oriente-os a utilizar uma ferramenta de edição de texto comum e depois salvar os arquivos em uma pasta de rede, *blog* ou *site* da escola, para que todos possam acessá-los remotamente para estudar.

Capítulo 3

Conversas de verso e prosa...

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação artístico-literário e jornalístico-midiático articuladas ao tema norteador “Fazer literário”, por meio da análise

de metapoemas, da leitura de uma novela e de uma entrevista com escritores. Esse trabalho se justifica por discutir questões pertinentes ao campo artístico-literário, como o valor da literatura, o leitor literário e a profissionalização do escritor. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 3, 8 e 9, as competências específicas de Linguagens 1, 2 e 6, as habilidades de Linguagens EM13LGG104, EM13LGG202 e EM13LGG602 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP06, EM13LP46 e EM13LP49.

Embarque

3. A atividade pode ser usada como uma avaliação diagnóstica dos estudantes quanto aos seus conhecimentos sobre literatura: quem gosta e quem não gosta de ler textos literários, com que frequência leem literatura, quem escreve textos literários, quem tem dificuldade, mas gosta de ler literatura, entre outros aspectos. Eles podem fazer a atividade individualmente no caderno ou numa folha avulsa para entregar e depois compartilhar as respostas com os colegas. Neste capítulo, o estudo da literatura será feito com base nos gêneros poema e novela. Gêneros diferentes vão aparecer em capítulos subsequentes, mas espera-se que os estudantes já tenham lido esses outros gêneros no Ensino Fundamental, sendo, portanto, capazes de responder à questão 3. A discussão sobre literatura e sua função se dará ao longo de todo o capítulo. Dessa forma, os estudantes terão condições de confrontar seus conhecimentos prévios sobre o assunto com os conteúdos trabalhados nas seções.

Viagem

1ª parada

Os estudantes devem responder às perguntas da parada no caderno e depois compartilhar as respostas oralmente com toda a turma para discuti-las. Durante a socialização das respostas das atividades, é importante atentar para os elementos textuais e contextuais que os estudantes consideraram na elaboração de suas respostas. Muitas questões permitem mais de uma interpretação, por isso é fundamental a discussão dos sentidos construídos na leitura do poema e a percepção de eventuais diferenças entre as formas pessoais e coletivas de apreensão do texto, exercitando o diálogo e a perspectiva crítica.

O conceito de períodos literários e algumas informações sobre eles só vão aparecer a partir do capítulo 5. Como este é o primeiro capítulo deste livro voltado para o campo artístico-literário, priorizamos discussões ligadas ao conceito de literatura e sua função, aos gêneros literários e à linguagem literária.

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

- No *E-dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia* (disponível em: <https://edtl.fctsh.unl.pt/>, acesso em: 3 set. 2020), um dicionário eletrônico português, você pode consultar verbetes de termos técnicos em uso nas teorias da literatura, na crítica literária e nas bibliografias específicas dos estudos literários e culturais. O professor Carlos Ceia é catedrático da Universidade Nova de Lisboa.
- A obra de autores falecidos há mais de setenta anos pode ser consultada no Portal Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/>. Acesso em: 3 set. 2020.
- No site da Biblioteca Digital Camões, você pode encontrar obras literárias em português, com destaque para obras da literatura portuguesa. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/literatura-1.html>. Acesso em: 3 set. 2020.

2. Espera-se que os estudantes respondam que o eu lírico escreve poemas para preencher o vazio existencial e dar sentido à sua vida, ou, ainda, para dizer aquilo que não consegue dizer naturalmente. Aceite outras respostas, desde que pertinentes.

5. b) Espera-se que os estudantes se posicionem criticamente diante da visão de mundo presente no poema, relacionando-a à realidade em que vivem e aos seus próprios valores.

9. Manoel de Barros se vale do primeiro verso de Drummond, “Não, meu coração não é maior que o mundo.”, para homenageá-lo e, ao mesmo tempo, ampliar o sentido do verso. Drummond afirma que o mundo é maior do que seu coração, e Manoel de Barros afirma que seu quintal é maior do que o mundo. Um fala da importância de estar junto, conectado ao mundo e às pessoas (“preciso de todos”), enquanto o outro fala da importância das miudezas, de seu quintal e das coisas que o conectam com o seu mundo interior, afetivo. Pode ser interessante comentar com os estudantes que o poema de Drummond estabelece relação com outro texto escrito por ele, o “Poema de sete faces”. Se possível, leia-o para a turma para aprofundar a reflexão sobre como as obras literárias dialogam e se retroalimentam.

2ª parada

1. A atividade tem o objetivo de mobilizar uma etapa importante do desenvolvimento do pensamento computacional, a saber: o reconhecimento de padrões, com vistas a levar os estudantes a construir o conceito de metalinguagem a partir da análise de exemplos de textos metalinguísticos (verbais e não verbais). Assim, os estudantes são alçados a uma posição de protagonistas de sua própria aprendizagem.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para saber mais do pensamento computacional, visite o site *Pensamento Computacional*, disponível em: <http://www.computacional.com.br/> (acesso em: 16 jun. 2020).

1. c) Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios e, com base na análise e na

identificação de padrões entre os textos, elaborem hipóteses de explicação do conceito de metalinguagem. Verifique se as explicações se aproximam do conceito de linguagem que tematiza/descreve/explica a própria linguagem e se as justificativas estão de acordo. O título do poema “O apanhador de desperdícios” já remete à figura do poeta, assim como a caracterização da sua poesia é tematizada nos seus próprios versos; logo, é considerado um poema metalinguístico. Na pintura de Van Gogh (imagem I), é possível ver o pintor segurando pincéis, pintando sua tela; portanto, temos a pintura tematizando a própria pintura. A imagem II é uma cena de filme em que pessoas estão assistindo a um filme; portanto, também é um texto metalinguístico. A imagem III é uma fotografia de alguém tirando uma fotografia; logo, um texto metalinguístico. Na tirinha de Bill Waterson (imagem IV), Calvin conversa com Haroldo sobre a concepção das tirinhas ou quadrinhos, mencionando, até mesmo, a crítica do avô à nova forma de fazer tirinha. Portanto, trata-se de um texto metalinguístico.

1. d) Oriente os estudantes a pesquisar o termo em dicionários ou enciclopédias, eletrônicos ou impressos. Uma boa fonte de pesquisa são os dicionários especializados, como os de termos literários ou de linguística. Peça que verifiquem se há dicionários desse tipo na biblioteca da escola ou em alguma biblioteca da cidade em que moram. Na internet é possível consultar o verbete **Metalinguagem** no *E-dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia*, disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/metalinguagem/> (acesso em: 16 jun. 2020), segundo o qual: “A palavra *metalinguagem* [...] designa a linguagem que se debruça sobre si mesma”.

2. a) A escolha, a combinação e a contraposição de palavras. No fragmento I, os termos **palavra** e **silêncios** são contraditórios, pois o uso da palavra quebra o silêncio e não o compõe: o uso da palavra se contrapõe ao silêncio. No fragmento II, é ilógico pensar na ideia de uma palavra estar cansada de informar, pois uma palavra pode ser considerada, por si só, uma informação. No fragmento III, a ideia de **velocidade** é contraditória em relação a **tartarugas**, pois tartarugas são animais conhecidos por sua lentidão, ao passo que velocidade é a qualidade de ser veloz, rápido. O fragmento IV, por sua vez, contraria a lógica na comparação entre quintal e mundo, porque não é possível um quintal ser maior do que o mundo, já que o mundo é o todo e um quintal é apenas uma parte dele.

2. d) O objetivo da pergunta é mobilizar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o uso do paradoxo em textos diversos e levar em conta essa experiência para identificar diferentes usos desse recurso. É possível que eles afirmem ter observado a ocorrência dessa figura de linguagem em outros poemas, letras de canção ou outros textos do campo artístico-literário, que permitem um uso mais inventivo e criativo da linguagem; ou em textos como artigos de opinião ou dissertações, que podem se valer do paradoxo como recurso argumentativo ou persuasivo.

3ª parada

3. a) Deve ficar claro, nesse exercício de substituição, que se trata apenas de um recurso didático para a compreensão do fazer poético de Fernando Pessoa. Converse com os estudantes sobre os efeitos que sentiram ao substituírem os termos: os versos mantiveram a mesma força poética do original? O que mudou em relação à sonoridade e à polissemia com o uso desses termos?

3. b) Para favorecer a compreensão, dê o exemplo do jogo do “faz de conta” das crianças: elas fingem uma realidade, inventam, mas não estão mentindo quando brincam de ser bruxas, fadas, animais, etc.

4. Verifique se eles identificam que, segundo o poeta, os leitores encontram as duas dores de quem escreve, a “verdadeira” e a “fingida”, criada poeticamente, mas só sentem bem a “dor lida”, a dor que os leitores não têm.

7. a) As acepções mais adequadas para compreender o título do poema são a primeira e a segunda. Se **psicografia** é a descrição de fenômenos psíquicos ou a descrição psicológica de um indivíduo, uma **autopsicografia** é a realização dessa descrição pelo próprio poeta, pois, como está escrito no primeiro verso, se todo poeta é um fingidor/criador, isso inclui o autor do poema. Nesse poema, não há um eu lírico, pois o objetivo central é definir o fazer poético de todo e qualquer poeta; por isso, ele utiliza o artigo definido que generaliza o termo poeta. Ao mesmo tempo, ao fazer essa generalização, ele está se incluindo, o que justifica o título “Autopsicografia”.

4ª parada

5. Aceite diferentes interpretações, verificando se é possível justificá-las com elementos do texto. A caminhada cujo objetivo o eu lírico questiona (“Caminhar para quê?”) pode ser entendida como o ritmo acelerado da vida; por isso o desejo de abrandar a marcha, quedar, ficar quieta, para se dedicar à contemplação, ao autoconhecimento, por meio das revelações dos “mundos submersos” que só o trabalho poético propicia, na calma e no silêncio.

5ª parada

O objetivo da parada é promover a reflexão sobre o trabalho literário, tanto na sua dimensão libertadora e problematizadora como na sua dimensão econômica (como qualquer trabalho que tem um objetivo e oferece um produto, a literatura também tem um público de consumidores e interessados). A arte literária, como produto, pode materializar-se de diversas formas, como em livros físicos ou eletrônicos, espetáculos, apresentações, saraus, etc.

3. A escolha do texto trabalhado nesta questão se justifica pelo papel preponderante que a rede social mencionada na reportagem tem exercido sobre as novas maneiras de produzir e consumir poesia e literatura, dialogando de forma direta com a cultura digital e as culturas juvenis na

atualidade. A menção ao nome dessa rede social neste livro não tem, portanto, fim comercial, mas exclusivamente didático.

3. c) Possibilidade de resposta: A popularidade desses escritores, gerada por sua exposição na internet, incentivou as editoras a publicar seus livros, pois a expectativa era uma boa venda desses títulos, o que se confirmou, no caso dos *best-sellers*.

Meu livro de viagem

A novela *Ana Z., aonde vai você?*, de Marina Colasanti, faz parte do acervo do PNLD Literário 2018. Esta obra foi escolhida porque, além de ter sido escrita por uma escritora consagrada, apresenta uma jovem como protagonista que tem dilemas, sentimentos e questionamentos próprios da faixa etária dos estudantes do Ensino Médio.

A subseção “Meu livro de viagem” tem como objetivo promover a leitura de livros literários na íntegra de forma sistematizada com base na proposta de letramento literário de Rildo Cosson (2014). Consulte mais informações para o trabalho com esta subseção nas **Orientações gerais** deste Manual.

Leitura: a agenda

A programação de encontros é apenas uma sugestão. Caso ache necessário, é possível reorganizar a quantidade de encontros e de capítulos lidos por encontro de acordo com a disponibilidade do calendário escolar da turma. Nesta etapa, propomos ainda a escrita de um diário de leitura – ao mesmo tempo, ferramenta e método de registro da leitura –, em que os estudantes devem enumerar e registrar pontos de atenção, para compartilhá-los e discuti-los com a turma em outro momento. Consulte mais informações para o trabalho com o diário de leitura nas **Orientações gerais** deste Manual.

Os encontros podem ser organizados no formato de roda de conversa. Oriente os estudantes a dispor as carteiras da sala em círculo. Incentive-os a compartilhar oralmente com os colegas os registros que fizeram no diário de leitura e explore os temas de interesse deles. Você pode escolher um dos encontros para propor aos estudantes a realização das atividades da etapa **Texto e intertexto**. Nos demais encontros, você pode propor novas atividades de acordo com as necessidades e/ou interesses dos estudantes em relação à obra lida.

Texto e intertexto

Nesta etapa, acontece a exploração da narrativa de *As mil e uma noites*, que dialoga com a obra lida, para ampliar a capacidade dos estudantes de estabelecer e analisar relações intertextuais.

b) Os estudantes devem ativar seus conhecimentos prévios sobre *As mil e uma noites*. Deixe que eles compartilhem o que sabem com os colegas. Essa troca será importante,

porque há em *Ana Z., aonde vai você?* uma intertextualidade com essa história. Se necessário, resuma para eles a narrativa principal: o sultão Shariar, ao descobrir que sua esposa era infiel, manda matá-la. Depois disso, passa a se casar todas as noites com uma mulher diferente, a qual manda matar no dia seguinte, para que nunca mais seja traído. Até que o sultão se casa com Sherazade, que tem um plano para escapar dessa sina e impedir que outras mulheres sejam mortas pelo sultão. Na noite de núpcias, Sherazade começa a contar uma história para o marido, mas interrompe a narrativa antes do amanhecer. O sultão, querendo conhecer o desfecho da história, poupa a vida de Sherazade, para que ela a finalize na noite seguinte. Sherazade repete essa estratégia sucessivas vezes, por mil e uma noites, e, assim, consegue sobreviver.

Interpretação

Nesta etapa, os estudantes deverão avaliar seu processo de leitura, sua participação e seu engajamento nos encontros por meio de um relato de experiência individual de leitura.

1. O objetivo é que os estudantes avaliem sua compreensão da obra, além de demonstrarem suas impressões sobre ela, mas não se trata de registrar o gosto pessoal. Os estudantes devem escrever um relato de experiência sobre a leitura, retomando os registros do diário, incluindo: impressões sobre as personagens e outros elementos da narrativa, discussão dos temas abordados, sensações durante a leitura, relações intertextuais, trechos interessantes, etc. Depois que terminarem a atividade, alguns estudantes devem ler o relato para os colegas. Ajude-os a avaliar como foi a experiência coletiva de leitura, compartilhamento e registro.

Contextualização

Nesta etapa, os estudantes vão analisar aspectos mais específicos da obra.

2. Os capítulos devem ser divididos entre os estudantes para que façam as análises e, em seguida, as apresentem aos colegas. O objetivo é que eles percebam que uma das chaves de leitura da obra é a metáfora do leitor, ou seja, que a busca de Ana Z. pelas contas do colar pode ser entendida como a busca do leitor, em um texto literário, pelo conhecimento e autoconhecimento, a partir de sua experiência com o texto. Por exemplo, no capítulo 2, há uma senhora tricotando com fios de água. Essa imagem surreal nos leva a refletir sobre a costura que o leitor precisa fazer para construir sentidos para o texto. Às vezes, essa costura é tão fluida como um fio de água. No capítulo 3, de acordo com Gründling e Niederauer (2008, p. 21): “[...] o papel desempenhado pelo mineiro no caminho de Ana no poço parece reproduzir a atuação do professor no percurso de uma leitura. Ambos iluminam: a personagem, ao oferecer a lanterna, torna claro o caminho; o professor, ao promover a leitura, esclarece. Alia-se a essas constatações outra: a possibilidade de aproximação entre a personagem que empresta a lanterna e o professor, pelas funções evidenciadas.

Ao minerador, explorar as minas; ao professor, os sentidos de um texto. Sabe-se da importância do professor na formação do hábito de leitura, ainda que os primeiros contatos entre livro e leitor se deem, geralmente, em âmbito familiar. Entretanto, é do professor a tarefa de auxiliá-lo, visto que a leitura do texto literário, para um leitor incipiente, é um processo complexo”.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para conhecer mais caminhos de análise da obra *Ana Z, aonde vai você?*, leia o artigo “Estante de leitura: uma proposta para o desenvolvimento da prática leitora adolescente”, de Grisiê de Mattos Gründling e Silvia Niederauer, presente na revista *Disciplinarum Scientia*. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 9, n. 1, p. 9-33, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/724>. Acesso em: 18 jun. 2020.

3. c) Espera-se que os estudantes retomem os elementos estudados na questão 2 e os reinterpretem, agora, usando outra chave de leitura. Por exemplo, a passagem da infância à adolescência é facilmente identificada em momentos em que ela precisa lidar com a questão da sexualidade (sua troca por camelos), quando ela cresce fisicamente e a sua saia fica curta e já quase não consegue mais entrar nos buracos pelos quais havia passado antes.

Comentário

Nesta etapa, divididos em grupos, os estudantes deverão produzir um comentário crítico e apreciativo sobre o livro com o objetivo de compartilhar essa experiência com a comunidade extraclasse e buscar divulgar a obra, incentivando sua leitura. Sugerimos que esse comentário seja feito no formato de um *book trailer*, que deverá circular fora da sala de aula por meio de *sites* de compartilhamento de vídeos. De acordo com os recursos disponíveis, também é possível realizar esse comentário por meio de uma resenha escrita ou em vídeo, de um *vlog*, etc. Os estudantes devem ter autonomia para decidir como vão fazer o comentário, mas precisam combinar com você a melhor maneira de produzi-lo e compartilhá-lo, por meio de plataformas digitais ou impressas, clubes de leitura, eventos culturais e artísticos, entre outras opções.

Como o nome revela, o *book trailer* é um gênero que se assemelha ao do *trailer* cinematográfico. Assim como os *trailers* de filmes, os *trailers* de livro são vídeos promocionais curtos que apresentam pontos importantes da trama, como em uma sinopse, e têm como objetivo instigar o público a conhecer a obra na íntegra. No caso dos *book trailers* que serão produzidos pelos estudantes, é importante ressaltar que devem ter um caráter apreciativo e crítico, sendo um meio de compartilhar com a comunidade extraclasse a experiência de leitura dos próprios criadores dos vídeos.

Auxilie a turma a encontrar exemplos significativos de *book trailers*, que possam servir de modelo para a produção. *Sites* oficiais de editoras de literatura podem ser boas

fontes de consulta. Neste momento, é importante ajudá-los a identificar as principais características do gênero. Se necessário, retome também as características do *trailer* cinematográfico, que é uma produção com a qual os estudantes podem estar mais familiarizados.

Se preciso, ajude os estudantes a se dividirem em grupos de aproximadamente cinco integrantes, dependendo do número de alunos da turma. No livro, detalhamos a produção de um *book trailer*, mas, de acordo com os recursos disponíveis e o interesse dos estudantes, é possível fazer o comentário crítico por meio de uma resenha escrita, publicada no jornal na escola, ou uma resenha em vídeo publicada em *blog* ou *vlog* da turma, na forma de *podcast*, de comentário em um clube do livro presencial ou virtual, entre outras alternativas. Você também pode sugerir outras possibilidades aos estudantes, mas é importante deixar que eles assumam o protagonismo, decidindo a melhor forma de produzir e divulgar o comentário.

Desembarque

Portão 2

3. Sugira aos estudantes que esperem a resposta do escritor para começar a fazer a pesquisa mais detalhada e construir o roteiro da entrevista. Caso o escritor recuse o convite, os estudantes devem procurar um novo convidado e reiniciar o processo. Essa etapa é primordial, pois só depois dela é que os estudantes poderão prosseguir na atividade de pesquisa e iniciar o planejamento do roteiro. Se algum grupo não conseguir um convidado, reorganize os grupos. Caso nenhum convidado da região tenha disponibilidade, as entrevistas poderão ser realizadas com escritores de outras regiões, via *e-mail*. É muito importante fazer uma revisão dos textos antes de enviar os *e-mails* aos convidados. Lembre-se de verificar se os grupos convidaram escritores diferentes.

6. Se considerar oportuno, leve os estudantes à sala de informática para que procurem na internet exemplos de entrevistas com escritores. Algumas sugestões de vídeos são: entrevista com Conceição Evaristo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z8C5ONvDoU8>; acesso em: 18 jun. 2020) e entrevista com Thalita Rebouças (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ld9VbBC8HZo>; acesso em: 18 jun. 2020), entre tantas outras. Enquanto os estudantes assistem à entrevista, destaque as partes da forma composicional desse gênero: a apresentação do convidado, o par pergunta/resposta e o encerramento. A *performance* do entrevistador também precisa ser observada, pois há diferentes formas de abordagem numa entrevista. O importante é que, por meio do roteiro bem elaborado e da sensibilidade de escuta do entrevistador, o público conheça os aspectos mais importantes do entrevistado e da sua obra.

Agir para transformar!

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas ao campo de atuação jornalístico-midiático articuladas ao tema norteador “Empreendedorismo social”, por meio da análise de impactos positivos de ações inovadoras. Esse trabalho se justifica por incentivar a proposição de soluções que gerem valor socioambiental para a escola e para a comunidade dos estudantes. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 1, 5, 6, 7 e 10, as competências específicas de Linguagens 2, 3 e 7, as habilidades de Linguagens EM13LGG202, EM13LGG304, EM13LGG305 e EM13LGG701 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP05, EM13LP07, EM13LGG14 e EM13LP45.

Embarque

Esta seção propõe a discussão dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, criada pela ONU, e a consideração do fato de que o desenvolvimento sustentável está baseado principalmente no crescimento econômico, na inclusão social e na proteção ambiental, a fim de que os estudantes possam pensar em ações que poderiam realizar como empreendedores, já que o empreendedorismo pode estar associado a ações que visem melhorias nas comunidades onde eles vivem.

A Agenda 2030 é universal, transformadora e baseada em direitos. De modo geral, busca a inclusão social e a proteção ambiental, de forma colaborativa e em paz. Para a realização das atividades da seção **Embarque**, se julgar necessário, visite a página das Nações Unidas e leia, com os estudantes, os detalhes de cada um dos 17 objetivos (Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 29 abr. 2020).

1. A correspondência entre as fotos e os 17 objetivos reproduzidos na página do Livro do Estudante é a seguinte: Foto A-Objetivo 2; Foto B-Objetivo 11; Foto C-Objetivo 12; Foto D-Objetivo 3; Foto E-Objetivo 13; Foto F-Objetivo 4; Foto G-Objetivo 14; Foto H-Objetivo 5; Foto I-Objetivo 6; Foto J-Objetivo 8; Foto K-Objetivo 16; Foto L-Objetivo 7; Foto M-Objetivo 15; Foto N-Objetivo 10; Foto O-Objetivo 1; Foto P-Objetivo 17; Foto Q-Objetivo 9.

O objetivo da atividade é promover a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática do desenvolvimento sustentável e mobilizar estratégias relacionadas à leitura de imagens. Você pode dividir a tarefa em dois momentos. Primeiro, os estudantes analisam as fotos coletivamente, apontando os elementos que mais chamaram a atenção em cada uma. Depois, reúnem-se em pequenos grupos para escrever frases que os resumam. A proposta não é que eles “acertem” os objetivos, mas que compartilhem suas impressões iniciais sobre cada imagem, com base naquilo que observaram nelas. Para ajudar os

estudantes, você pode indicar os verbos para iniciar cada frase, pedindo que utilizem os que compõem os ODS: **acabar, assegurar, promover, reduzir, proteger, construir, reduzir, fortalecer, combater, recuperar, alcançar, proporcionar** (o único Objetivo cujo texto não começa por verbo é o de número 14: “Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”). É importante discutir com os estudantes que o desenvolvimento sustentável está baseado em três elementos principais: crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental. Para tanto, é preciso que haja parcerias entre as pessoas, em um ambiente de paz, que vise à prosperidade no planeta. Na página do site da ONU em que as fotografias foram originalmente publicadas, é possível ler explicações sobre cada um dos objetivos (Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/principais-fatos/>. Acesso em: 29 abr. 2020).

2. a) Retome com os estudantes a importância de fazer uma leitura em voz alta que atenda ao objetivo proposto, ou seja, impactar e emocionar o público. Se for o caso, leia dois objetivos, contrastando uma leitura em voz baixa, sem ritmo, com uma leitura com a voz empostada, firme, como se estivesse no evento. Além da entonação, é importante também enfatizar a postura corporal, a gestualidade significativa e a expressão facial. É preciso demonstrar entusiasmo na leitura, para transmitir a mensagem de apoio aos ODS.

Aproveite a atividade para verificar se os estudantes compreenderam globalmente o texto. Após analisar as imagens e os ícones e ler o texto dos ODS na íntegra, proponha que a turma defina dezessete palavras ou expressões que melhor resumam o desenvolvimento sustentável. Palavras e expressões como *sustentabilidade, parceria, meio ambiente, inclusão, responsabilidade, revitalização, produtividade, ecossistema, bem-estar, vida saudável, segurança alimentar, biodiversidade, conservação, consumo sustentável, confiança, empoderamento, igualdade, nutrição* podem fazer parte desse mapa mental. Você pode desenhar um círculo na lousa e escrever dentro dele as palavras e expressões que os estudantes ditarem.

3. Organize a turma em roda para que os estudantes possam trocar ideias. Permita que eles se expressem livremente, ressaltando a importância de respeitar os diferentes posicionamentos e visões. Caso você identifique que alguns deles têm ideias semelhantes, incentive-os a organizar grupos de discussão sobre o tema para pensar e tentar pôr em prática iniciativas que busquem soluções para problemas da comunidade. Ao final do capítulo, eles serão convidados a produzir um *pitch* e captar recursos para um empreendimento social. Neste momento inicial, portanto, é interessante que os estudantes comecem a pensar em possibilidades e as discutam, ainda que, ao final do capítulo, possam optar por um caminho diferente.

É importante que os estudantes percebam que empreendedorismo não se limita apenas a negócios e lucro. O empreendedorismo pode estar associado a ações que

visem melhorias nas comunidades onde os estudantes vivem. Além disso, eles podem ser protagonistas dessas ações, e os ODS podem ser o ponto de partida para uma reflexão sobre o que podem fazer para transformar a comunidade onde vivem em um lugar mais sustentável. Algumas possibilidades são, por exemplo: ações voltadas para a coleta seletiva de lixo na escola ou no bairro, projetos de produção de horta na escola para que a merenda escolar fique mais nutritiva, mutirões para conscientizar os moradores dos riscos da dengue, da chikungunya e da zica e da importância de não acumular água em recipientes, para evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Conhecer e discutir os ODS é importante para que os estudantes possam refletir sobre ações empreendedoras em âmbito local, assumindo o protagonismo para formular propostas, intervir e agir.

Viagem

1ª parada

1. Converse com os estudantes sobre a importância da pesquisa científica na produção do conhecimento e o impacto positivo que pode gerar na vida das pessoas, possibilitando, por exemplo, a produção de medicamentos mais eficazes, de alimentos de melhor qualidade, de produtos de infraestrutura que podem ajudar a preservar a natureza e otimizar o uso de elementos naturais, etc. Comente ainda que o uso que se faz do conhecimento científico também pode produzir impactos negativos para a sociedade. Historicamente, as descobertas científicas já foram usadas para fins bélicos (relativos à guerra), por exemplo, para a produção da bomba atômica, de mísseis nucleares e armas biológicas e químicas. É importante deixar claro que não se pode atribuir à pesquisa científica, em si, um caráter negativo ou positivo, mas, sim, ao uso que se faz dela.

1. a) Resposta pessoal. Deixe que os estudantes se pronunciem e incentive-os a justificar as respostas com referências ao tema e à imagem do cartaz. No cartaz, três jovens, um deles com jaleco, aparecem como protagonistas em primeiro plano e associados ao texto “Todo jovem pode ser um cientista. Participe!”.

1. b) A edição de 2018 pode ser associada ao ODS 14 e ao ODS 15, já que abordou o tema “Inovações para conservação da natureza e transformação social”. A relação entre os ODS e o tema do prêmio Jovem Cientista indica que há uma preocupação da ciência com questões que envolvem a sustentabilidade e a preservação do planeta e um incentivo para que os jovens utilizem a pesquisa científica para propor soluções viáveis a fim de minimizar os impactos negativos da ação humana sobre o meio ambiente.

2ª parada

Nesta e na próxima parada da seção **Viagem**, os estudantes serão convidados a ouvir um *podcast* sobre empreendedorismo social que apresenta exemplos de jovens

que estão fazendo a diferença no Brasil por seu protagonismo em diferentes áreas; além disso, vão ler um artigo de opinião sobre empreendedorismo.

2. Antes de ouvir o *podcast*, os estudantes vão discutir o grau de confiabilidade da informação nos veículos midiáticos. É importante desenvolver criticidade, apropriando-se de ferramentas para analisar e checar informações veiculadas pela mídia, como a avaliação do veículo, da fonte, a data das publicações, entre outros aspectos. Seria interessante que as atividades fossem feitas de forma coletiva e que, só depois de discutirem as questões, os estudantes fizessem os registros no caderno.

2. a) Comente com os estudantes que a Universidade de São Paulo (USP), uma das maiores universidades públicas do país, é muito respeitada. Além disso, Graziella Comini é uma especialista no assunto, pois é professora da Faculdade de Economia. Em tempos de *fake news*, é importante mostrar que esse tipo de checagem é uma ferramenta eficiente para verificar a veracidade de publicações. O tema das *fake news* será aprofundado no capítulo 7.

2. b) Por se tratar de uma publicação do *Jornal da USP*, da qual uma professora especialista no assunto participa, o conteúdo do *podcast* apresenta um grau de confiabilidade alto. A probabilidade de que no áudio haja propagação de informações falsas (*fake news*) é muito baixa.

2. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentar suas hipóteses considerando os problemas que eles mesmos enfrentam em seu dia a dia. Podem ser citados problemas de diferentes esferas: trabalho, transporte, saúde, educação, meio ambiente. A ideia é que eles reflitam, antes de ouvirem o *podcast*, sobre o papel dos empreendedores sociais e do Estado.

3. Os estudantes deverão ouvir o *podcast* disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/empreendedorismo-social-soluciona-problemas-que-o-estado-nao-consegue-suprir/> (acesso em: 19 maio 2020). Verifique qual é a melhor forma de viabilizar a escuta do *podcast* na sala de aula. Caso a escola permita que os estudantes utilizem celulares para fins pedagógicos e todos eles tenham aparelhos com acesso à internet e fones de ouvido, é possível pedir que cada um acesse o endereço e ouça o áudio individualmente. Auxílios se for preciso. A escuta também pode ser feita de forma coletiva, se for possível fazer o *download* do áudio ou reproduzi-lo em um dispositivo com acesso à internet e com alto-falantes para toda a turma. Para responderem às questões, pode ser necessário que os estudantes ouçam o *podcast* mais de uma vez. Se a escuta for coletiva, é interessante propor uma discussão também coletiva.

Ressaltamos que a escolha do *podcast* analisado se justifica pela necessidade de abordagem do tema do empreendedorismo social e do protagonismo juvenil atrelado a soluções inovadoras para a comunidade de forma contextualizada e tem um propósito exclusivamente didático, de modo que as menções aos empreendimentos sociais dos estudantes da USP no áudio não têm finalidade comercial ou de divulgação neste material.

3. a) O empreendedorismo tradicional está atrelado à abertura de novas empresas com fins lucrativos. Já o empreendedorismo social diz respeito a empresas, com ou sem fins lucrativos, que têm por objetivo criar soluções inovadoras para resolver problemas que afetam a sociedade, gerando valor socioambiental.

3. b) Significa que, no empreendedorismo social, as organizações oferecem produtos, serviços, inovação no processo ou inovação mercadológica que gere valor socioambiental.

3. c) Confronte as hipóteses levantadas pelos estudantes com as informações do *podcast*. É provável que muitas hipóteses tenham sido confirmadas, já que a professora fala de inclusão social e de problemáticas ambientais.

3. d) Deixe que os estudantes se pronunciem. De acordo com Comini, a ação dos empreendedores sociais é mais uma alternativa para solucionar problemas e gerar valor socioambiental. Na verdade, ela ressalta a importância do Estado e das políticas públicas, mas, como os problemas são imensos, em uma sociedade desigual como a brasileira, o empreendedorismo social é fundamental para ajudar a melhorar a vida das pessoas, a promover a inclusão social, a solucionar problemas ambientais. Caso haja discordâncias da posição defendida pela professora, peça aos estudantes que justifiquem seu posicionamento, dialogando com a turma. O que a professora diz é que Estado e sociedade civil devem agir de forma conjunta.

3. e) Esses negócios são empresas, com fins lucrativos, que também são consideradas empreendimentos sociais, já que visam gerar valor socioambiental.

3. f) O número, mais de 700 mil organizações, é muito expressivo e revela a importância do Brasil no movimento do empreendedorismo social. Essa informação corrobora o que a professora disse sobre o fato de o Brasil ser reconhecido internacionalmente pelas soluções inovadoras propostas por empreendedores sociais.

3. g) De acordo com a professora, além do fato de os negócios sociais serem organizações com fins lucrativos, ao contrário das organizações sem fins lucrativos, esses dois modelos se diferem quanto à forma de captação de recursos. Embora se diferenciem dos negócios tradicionais por gerarem valor socioambiental, os negócios sociais (ou de impacto social) vendem produtos e serviços como outra empresa qualquer. Eles têm clientes. Já as organizações sem fins lucrativos captam recursos via editais, parcerias com empresas privadas e setores do Estado, como secretarias.

3. h) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentar suas ideias. Caso haja estudantes que já participem de ações de empreendedorismo social na comunidade, peça a eles que relatem um pouco da experiência para os colegas. Caso não haja, peça a eles que levantem problemas da comunidade que poderiam ser solucionados com empreendedorismo social e pergunte se, no projeto de vida deles, consideram a possibilidade de atuar no mundo com vistas a melhorar ou resolver essas questões.

Caso não seja possível reproduzir o *podcast*, leia o texto a seguir para os estudantes, promovendo uma roda de conversa, a fim de verificar se eles entenderam o conceito de empreendedorismo social.

Empreendedorismo social soluciona problemas que o Estado não consegue suprir **Graziella Comini comenta que as empresas podem ter ou não fins lucrativos e devem apresentar iniciativas inovadoras**

Por Carolina Fioratti

O empreendedorismo social é um mercado em expansão formado por empreendimentos sociais, que podem ser ONG's, empresas ou negócios, desde que ofereçam ideias inovadoras e não apresentem apenas caráter assistencialista. Graziella Comini, professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP explica que o movimento procura suprir necessidades socioambientais que apenas o governo individualmente não seria capaz de fazer.

Ele surge na década de 90 e, desde então, apresenta uma crescente, tendo a virada do século XX para XXI como o início, também, da geração de lucro em tais empresas. Apesar do sucesso, a pesquisadora afirma que não se deve deixar de lado a função do Estado, mas sim continuar batalhando para que esse promova políticas públicas de inclusão e de proteção ambiental.

[...]

FIORATTI, Carolina. Empreendedorismo social soluciona problemas que o Estado não consegue suprir. *Jornal da USP*, 6 ago. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atuaisidades/empreendedorismo-social-soluciona-problemas-que-o-estado-nao-consegue-suprir/>. Acesso em: 9 set. 2020.

4. a) O fato de jornais e portais de notícias de diferentes regiões do Brasil – jornal *Correio*, de Salvador; portal *Agência Brasil*, de Brasília, portal UOL, por meio do canal *Ecoa*, de São Paulo, além do próprio *Jornal da USP* – estarem publicando matérias que abordam o empreendedorismo social sinaliza que esse assunto é relevante para o campo jornalístico. As datas também comprovam que tal interesse se manteve constante ao longo dos últimos anos, pois há textos de 2018, 2019 e 2020.

4. b) Se for possível, incentive os estudantes a acessar os *links* e ler, ainda que de forma rápida, as matérias completas publicadas pelas diferentes mídias. É importante que eles percebam que o fato de o mesmo assunto ser tratado por veículos diferentes permite uma abordagem plural do tema. Para que se tornem leitores críticos, os estudantes devem ampliar seu repertório de escolhas de fontes de informação e opinião, checando a validade dessas mídias para não caírem nas armadilhas das *fake news*. A pluralidade na divulgação das informações é fundamental para a consolidação da democracia.

4. c) A expectativa é que os estudantes percebam que o grau de confiabilidade das mídias apresentadas é alto. Chame a atenção deles para o fato de não se tratar de *blogs* pessoais, por exemplo, e sim de uma agência pública de notícias, um jornal e um portal, todos reconhecidos como fontes de referência.

4. d) Sim. Na segunda manchete, afirma-se que por meio do empreendedorismo social é possível ganhar a vida e mudar o mundo sem que sejam apresentados nela dados objetivos (como números ou comparações quantitativas), o que atribui um valor positivo ao movimento e denota certa parcialidade (não neutralidade) em relação ao assunto. A terceira manchete apresenta o número de pessoas impactadas pelo empreendedorismo social, o que realça um aspecto positivo, também denotando parcialidade. Já na primeira manchete há maior grau de imparcialidade, pois apresenta-se um dado, que é o crescimento do empreendedorismo social no Brasil, sem atribuir um valor positivo ou negativo a ele, gerando um efeito de maior neutralidade em relação ao assunto.

4. e) A terceira é a mais impactante porque apresenta um número, na casa dos milhões, muito expressivo sobre o impacto do empreendedorismo social.

4. f) Na segunda: “Empreendedores sociais: é possível ganhar a vida e mudar o mundo”, pois a afirmação do enunciador não tem apoio em um dado objetivo, como valores numéricos, estatísticos ou comparativos, valendo-se de conceitos que são subjetivos e relativos, como “ganhar a vida” e “mudar o mundo”.

5. Depois que os estudantes realizarem a pesquisa, reserve alguns minutos para o compartilhamento do que observaram, para discutirem e analisarem os resultados com os colegas. Incentive-os a fazer relações entre o que puderam notar e o momento socioeconômico, valores e ideologias que circulam socialmente no momento presente e afetam a coletividade.

3ª parada

3. b) (Como fazer – 1ª passo: Jogo de simulação) Essa atividade é uma forma de aplicação do *role-play*, uma metodologia ativa de aprendizagem na qual os estudantes assumem diferentes papéis em um contexto fictício determinado. A ideia, com essas simulações, é permitir que os estudantes compreendam a orientação argumentativa construída pelo articulista. Na 1ª simulação, quando o estudante 1 disser que é autoconfiante, o estudante que fará o papel do investidor experiente vai contestá-lo, dizendo que, na verdade, ele lhe parece arrogante. E assim, sucessivamente, para todos os exemplos do terceiro parágrafo do texto. Na 2ª simulação, quando o estudante 1 disser que nada do que ele faz dá certo, o estudante que fará o papel de professor de empreendedorismo vai dizer que, na verdade, ele é tolerante ao fracasso, uma qualidade de um bom empreendedor. E assim, sucessivamente, para todos os exemplos do quarto parágrafo do texto. A encenação das situações descritas por Hashimoto nesses parágrafos reproduz a orientação argumentativa e pode facilitar o entendimento dos estudantes sobre esse movimento textual.

3. b) (Como fazer – 2ª passo: sistematização) Antes de os estudantes completarem a tabela, promova uma discussão para que sejam abordados cada um dos itens que devem ser preenchidos. Essa discussão coletiva sobre textos argumentativos pode ser muito profícua para acompanhar a construção dos sentidos feita pelos estudantes em relação à estrutura do artigo de opinião. A ideia é não engessar o estudo do gênero.

| TÍTULO E SUBTÍTULO | INTRODUÇÃO | DESENVOLVIMENTO | CONCLUSÃO |
|---|--|---|--|
| O título e o subtítulo apresentam a tese do artigo: os empreendedores precisam se autoconhecer para saber em que precisam melhorar de fato. | A introdução apresenta a ideia de que os jovens se julgam empreendedores por acharem que têm determinadas características. | O texto apresenta duas orientações argumentativas: a) qualidades em excesso podem se tornar defeitos; b) defeitos podem se tornar qualidades. Para demonstrar a primeira orientação, o articulista apresenta exemplos de alunos que se julgam capazes de empreender por apresentar determinadas qualidades que, na verdade, podem ser defeitos: aquele que se julga muito autoconfiante pode ser arrogante; aquele que se acha muito comunicativo pode falar demais; aquele que se julga muito criativo pode ter dificuldade para executar as ideias. Para demonstrar a segunda orientação, o articulista apresenta exemplos de alunos que se julgam incapazes de empreender por acreditarem que apresentam determinados defeitos, que, na verdade, podem ser qualidades: aquele que acredita que tudo o que faz não dá certo pode ser tolerante ao fracasso; aquele que se sente inferior por não ter ido à universidade pode acabar não sendo rígido e inflexível em excesso; aquele que não gosta de assumir riscos pode acabar sendo cauteloso e planejando melhor. | Há uma retomada da tese e a apresentação dos efeitos do autoconhecimento para o empreendedor ou líder. |

6. *Startup* é uma empresa emergente ou jovem que precisa de inovação para se diferenciar de uma empresa tradicional, que precisa criar algo inovador, adaptar um modelo de negócios para uma área na qual não é comumente aplicado ou criar um modelo totalmente novo. No artigo lido, o termo *startup* refere-se a empresas iniciadas por jovens empreendedores.

7. Segundo o texto, o empreendedor deverá ter as seguintes características: resiliência (capacidade de se adaptar a intempéries, mudanças, problemas, etc.); liderança (autoridade, saber chefiar); criatividade (capacidade para criar, inventar, inovar); tenacidade (resistência, firmeza), determinação (persistência, perseverança); foco (capacidade de manter seus objetivos); comunicabilidade (capacidade de se comunicar com facilidade). Provido dessas características, ele terá condições de se tornar um empreendedor, com iniciativa de implementar novos negócios ou empresas, ou de provocar mudanças em empresas já existentes, com alterações que envolvem inovação e riscos.

4ª parada

2. b) Para destacar a informação que do ponto de vista argumentativo é mais relevante, ou seja, o fato de que o que os alunos pensam ser uma virtude é um defeito, o articulista usa o conectivo “mas” para introduzir essa informação.

2. d) Não, o conectivo **mas** introduz as informações mais relevantes para a construção da argumentação, enquanto o conectivo **embora** introduz as informações menos relevantes.

Se julgar necessário, faça com os estudantes uma revisão das orações coordenadas e subordinadas adverbiais. O foco da atividade não é a metalinguagem, mas lembrar aos estudantes como a gramática tradicional nomeia essas orações. O objetivo principal da proposta é trabalhar o texto do ponto de vista discursivo, ou seja, mostrar como os usos dessas orações produzem determinados efeitos. Mas, se julgar relevante, faça uma abordagem metalinguística mais aprofundada da questão. 2. e) Nos casos em que o conectivo **embora** inicia a oração subordinada adverbial concessiva, admite-se um fato contrário ao manifesto na oração principal, mas incapaz de impedi-lo. Já o conectivo **mas** liga duas orações sintaticamente independentes, atribuindo-lhes, do ponto de vista semântico, uma ideia de contraste. Embora o fato expresso na oração coordenada assindética seja relevante, não é capaz de impedir o que está indicado pela coordenada sindética adversativa. Por isso, do ponto de vista argumentativo, o conectivo **mas** seria “mais forte” que o conectivo **embora**.

Se julgar conveniente, explique aos estudantes que a relação semântica de oposição pode se manifestar por meio de conectivos tanto adversativos quanto concessivos. É a orientação argumentativa pretendida no texto que vai levar à escolha de um ou de outro tipo de conectivo. Por isso, é importante a reflexão sobre os efeitos de sentido alcançados com o uso de **mas** e de **embora** e seus respectivos pares.

3. a) Ela é importante porque, ao interpelar o leitor, o autor busca estabelecer com ele uma relação de intimidade, simulando uma conversa; ele simula dar voz ao leitor para conseguir sua adesão.

3. b) Peça a alguns estudantes que leiam em voz alta e aos demais que fiquem atentos à recriação dessa situação de interação, observando como a estrutura escrita se aproxima de uma conversa face a face.

3. c) Ele usa o pronome **você** porque se trata de um uso recorrente no português brasileiro atual. De maneira geral, ao interpelar alguém, usa-se **você/vocês**. Em alguns lugares, como no Rio Grande do Sul e no Pará, as pessoas fazem uso do pronome **tu**. Mas o pronome **vós**, no Brasil, já caiu em desuso. Comente com os estudantes que, embora na gramática tradicional, **você** seja classificado como pronome de tratamento, no texto, ele é usado como pronome pessoal da 2ª pessoa do singular do caso reto. Essa ocorrência no texto exemplifica o uso atual desse pronome no português brasileiro.

Pode ser interessante comentar com os estudantes que o quadro dos pronomes pessoais está se reorganizando no português brasileiro. O pronome pessoal da 2ª pessoa do singular, **tu**, tem sido substituído por **você**, que tem seu uso expandido em várias regiões do Brasil. Devido a essa reorganização, no uso informal da língua, é cada vez mais comum ouvirmos **você** em correlação com formas pronominais antes restritas ao **tu**, por exemplo o pronome oblíquo **te**, como em: “Você sabe que eu te amo!”, exemplo dado por Marcos Bagno no livro *Nada na língua é por acaso* (São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p.153)

4. a) Com o uso da 1ª pessoa do plural, o autor se inclui entre os que devem buscar o autoconhecimento e, dessa forma, aproxima-se do leitor, de quem busca empatia ou concordância/aceitação de seu ponto de vista. Desse modo, ele constrói uma argumentação eficaz, pois busca aumentar a intensidade de adesão, desencadeando no auditório uma ação positiva, de persuasão, ou criando uma disposição para a ação, pelo convencimento.

4. b) A expectativa é que os estudantes percebam que, ao usar a 1ª pessoa do plural, o articulista estabelece uma identificação entre o articulista e o leitor, como se eles estivessem em uma situação de igualdade. Se o articulista usasse a 3ª pessoa do plural, criaria um distanciamento com o leitor, como se ele, o especialista, marcasse uma posição de superioridade em relação ao leitor. Quando se usa o **nós**, é estabelecida uma interlocução entre pares; quando se usa **eles**, as relações de poder, de hierarquia, de distanciamento ficam, linguisticamente, mais marcadas.

5. c) Espera-se que os estudantes percebam que, no trecho original, a repetição da palavra **excesso**, antes de cada qualidade, impõe uma pausa entre cada uma dessas qualidades, para individualizá-las. Na reescrita, a presença da palavra **excesso** apenas uma vez permite que a lista de qualidades seja lida de uma só vez, como um bloco que completa a própria palavra **excesso**. Perceber essas diferenças na fluência de leitura ajuda na compreensão dos efeitos de sentido produzidos em cada caso.

5. d) A questão de que uma virtude em excesso se transforma em defeito, ponto central da construção da argumentação, fica ressaltada com a repetição da palavra **excesso** antes de cada virtude.

6. Em relação à compreensão do texto de Hashimoto, incentive os estudantes a compartilhar suas opiniões por meio de argumentos. Em relação ao uso de recursos estilísticos, a expectativa é que os estudantes, depois do trabalho de análise, respondam que sim. Por meio do jogo antitético, sintetizado pelo uso das palavras **virtude** e **defeito**, do uso do conectivo **mas**, da interpelação explícita do leitor, da 1ª pessoa do plural, da repetição, e, por fim, do paralelismo sintático-semântico, o autor sinaliza para o leitor o movimento argumentativo para defender a tese de que o empreendedor deve conhecer a si mesmo. Ainda que não exerça o controle sobre a construção dos sentidos, pois o leitor é parte ativa no processo de leitura, não se pode desprezar o trabalho do articulista na seleção de recursos linguístico-expressivos para conduzir o leitor à conclusão que ele, autor, intenciona.

Desembarque

Portão 2

Comente com os estudantes que **beisebol** ou **basebol**, do inglês *baseball*, é uma modalidade esportiva muito popular nos Estados Unidos, em Cuba, no Japão e na Coreia do Sul. É praticada por dois times, de nove jogadores cada, que ocupam, de maneira alternada durante a partida, posições de ataque e defesa. O esporte exige agilidade, condicionamento físico e precisão.

No jogo, a bola é lançada por um jogador (arremessador ou, em inglês, *pitcher*), enquanto o batedor, do time adversário, está posicionado para acertar a bola com o bastão. Atrás dele, fica o apanhador, que pertence ao time do arremessador. Se o batedor acertar a bola, o apanhador deve correr pelas quatro bases do campo e, se conseguir atingir as quatro, a equipe marca um ponto. Os pontos são marcados pelas trajetórias percorridas pelos jogadores e vence a partida o time que tiver mais corridas.

Se achar oportuno, converse com o professor de Educação Física para avaliar a possibilidade de propor aos estudantes uma atividade baseada no jogo de beisebol, apresentando os fundamentos desse esporte e servindo de sensibilização e motivação para a elaboração do *pitch* de empreendedorismo social.

Portão 3

1. Peça aos estudantes que entrevistem familiares e pessoas influentes na comunidade em que vivem, para se informar sobre as principais necessidades da escola, do bairro/vila/comunidade, do município. Alguns temas que podem gerar discussão são: transporte, acessibilidade, alimentação, saúde, igualdade de oportunidades, educação, ciência, violência, saneamento básico, meio ambiente, entre tantos outros que se enquadram nos 17 ODS. Ajude-os a

resgatar os temas e as ideias que foram levantados em uma roda de conversa na atividade 3 da seção **Embarque**. Caso os estudantes, a partir daquela proposta, tenham formado grupos de discussão sobre preocupações acerca da escola ou comunidade, incentive-os a se apropriar de tudo o que foi pensado desde então para fundamentar o projeto de empreendimento social que terão de criar.

2. Ainda que, neste momento, os estudantes não estejam fazendo o *pitch*, já é uma maneira de começar a treinar sua apresentação. Eles precisarão falar sobre o problema que afeta a comunidade em que vivem e qual é a grande área da Agenda 2030 a que se relaciona.

4. Na internet e em lojas de aplicativos, por meio de buscas simples usando a frase “criar logotipo”, é possível encontrar diversas ferramentas digitais gratuitas que podem auxiliar nessa tarefa.

Portão 4

2. O tempo curto e o caráter desafiador. No esporte, o *pitcher* lança a bola rapidamente e tem o objetivo de impedir que o batedor bata nela. No mundo do empreendedorismo, o *pitch* é uma apresentação rápida, curta, que tem como desafio convencer o investidor a “comprar” a sua ideia.

Oriente os estudantes durante o processo e lembre-os de que todos são responsáveis pela elaboração e apresentação do trabalho.

- Passo 1: Um membro do grupo será o responsável por apresentar o *pitch*; no entanto, todos os outros participarão do processo de elaboração, orientando o apresentador/empreendedor nas falas e nas ações. Retome com os estudantes, se ainda houver dúvida, as informações sobre o que fazer no portão 1 e a definição de *pitch* apresentada no item b do portão 2.
- Passo 2: Dê um exemplo aos estudantes: em vez de apenas dizer “O problema é a questão do lixo nas ruas”, eles podem, enquanto falam, descartar lixo (plástico, papel) no chão, encenando uma situação. Podem usar também fotos da comunidade e depoimentos de pessoas influentes, ou seja, usar outros recursos para enriquecer a apresentação.
- Passo 3: Explique aos estudantes que o uso de gírias, siglas ou jargões deve ser evitado porque pode restringir a comunicação.

Capítulo 5

Humor é coisa séria!

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas ao campo de atuação artístico-literário articuladas ao tema norteador “Humor e crítica social”, por meio da leitura de gêneros como a crônica, o poemas-piada e o cordel, e de obras em que o humor e a crítica estão muito presentes. Esse trabalho se justifica pela importância de trabalhar recursos como a

paródia, a ironia e a sátira, na construção e produção de sentidos dos textos literários, colaborando para a valorização e fruição de manifestações artísticas. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 1, 3 e 9, as competências específicas de Linguagens 1, 2 e 6, as habilidades de Linguagens EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG601 e EM13LGG604 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP02 e EM13LP52.

Embarque

O objetivo da seção é fazer com que os estudantes comecem a refletir sobre a presença do humor e do riso nos diferentes gêneros e linguagens. De acordo com a definição do *E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia*, “o humor é fundamentalmente a capacidade de exprimir as excentricidades de determinada ação ou situação que são suscetíveis de provocar o riso. Contudo, apesar de afirmar ou denunciar aquilo que é potencialmente risível, o humor não é forçosamente alegre, mas pode ser decerto uma arma literária ‘vigorosa’” (disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/humor/>, acesso em: 12 jun. 2020).

1. O objetivo da atividade, que deve ser realizada oralmente, é levantar conhecimentos prévios e fazer com que a turma comece a refletir sobre as características dos memes e suas condições de produção e de circulação. Deixe que os estudantes se expressem livremente e incentive-os a compartilhar o que sabem do gênero. É possível que os estudantes já tenham tido a oportunidade de compartilhar memes e de produzir memes que tenham sido compartilhados por outras pessoas, mas não necessariamente já pensaram a respeito do que os caracteriza como fenômeno cultural e de que forma eles produzem humor.

2. A atividade tem como objetivo relacionar os memes às suas condições de produção e ao seu contexto histórico-social de circulação. Leve os estudantes a comparar as informações sobre os memes fornecidas no boxe a seus conhecimentos prévios sobre o gênero, levantados na atividade 1.

4. a) O procedimento utilizado pelo produtor do meme foi recortar uma parte da imagem e inserir texto sobre ela, usando alguma ferramenta de edição. Pensar sobre os procedimentos envolvidos na criação do meme auxilia os estudantes a estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade na produção do gênero.

4. b) O aspecto destacado é o rosto da personagem retratada. O efeito de humor é produzido justamente pelo contraste entre o texto “Dia internacional da felicidade/Sorria” e a expressão séria e austera da menina retratada.

4. c) Não necessariamente. O efeito de humor também seria produzido se fosse utilizada outra imagem, desde que o contraste entre a expressão da personagem e o texto fosse mantido. Isso não acontece com todos os memes, pois em muitos deles é necessário conhecer o contexto de produção e de circulação da imagem original para se compreender o efeito de humor produzido.

4. d) Oriente os estudantes a se colocarem no lugar de um produtor de memes e a explorar algumas possibilidades com base na pintura. Se os estudantes demonstrarem interesse, é possível ampliar a proposta e pedir a eles que executem as ideias usando editores de imagem disponíveis em computadores ou no celular.

4. e) Espera-se que os estudantes entendam que a pintura data de antes de 1537 e está em domínio público, mas que isso não se aplica a todas as imagens disponíveis na internet e que muitas delas estão protegidas por direitos autorais. Um uso responsável das novas tecnologias implica observar esse tipo de restrição. Vale destacar também que fotos de pessoas estão protegidas pelo direito à imagem, por isso só podem ser usadas para a criação de memes ou de qualquer outro tipo de produção mediante autorização. Esse tipo de reflexão é fundamental para que os estudantes atuem de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de memes e de outros gêneros que circulam nas redes sociais e em ambientes digitais de modo geral.

Viagem

Antes de iniciar o trabalho com a seção, incentive os estudantes a retomar seu repertório literário e a compartilhar com os colegas algum autor ou texto engraçado de suas recordações. O objetivo dessa socialização é acionar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o humor na literatura. Caso os estudantes não se lembrem de nenhum exemplo, cabe estimular a conversa com perguntas que remetam a personagens, histórias ou cenas de peças vistas, por exemplo. A comédia é um gênero dramático em que o humor é essencial. Nas crônicas, o humor também é muito presente. No entanto, nem sempre ele é escrachado e aparece, muitas vezes, de forma mais sutil, por meio da ironia, da paródia ou da sátira, como será visto no capítulo.

► 1ª parada

Nesta parada, propomos a leitura de uma crônica de Fernanda Young, de 2008, que dialoga com a narrativa literária *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, publicada em 1943. Esse diálogo se estabelece como uma releitura crítica da famosa história do escritor francês, mantendo a carga simbólica que a caracteriza. Para potencializar a compreensão da crônica, é importante verificar o que a turma sabe da obra de Saint-Exupéry. Por isso, antes da leitura da crônica, será retomado o diálogo do pequeno príncipe com a raposa para que os estudantes – principalmente os que não leram a obra original – percebam o jogo intertextual entre o texto de Young e o do autor francês.

Antes de iniciar o trabalho com a atividade 1, pergunte aos estudantes se já ouviram as frases “O essencial é invisível para os olhos” ou “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. Comente com eles que elas se transformaram em verdadeiros ditados em razão da popularidade da obra da qual foram extraídas e são muito conhecidas mesmo por quem nunca leu *O pequeno príncipe*.

Para ampliar o trabalho com a parada, oriente a turma a pesquisar cronistas contemporâneos e a fazer uma seleção de crônicas desses autores para ler. Há muitos exemplos: Antônio Prata, Rubem Braga, Fernando Sabino, Millôr Fernandes, Carlos Drummond de Andrade, Luis Fernando Verissimo, Stanislaw Ponte Preta, Carlos Heitor Cony, Paulo Mendes Campos, Martha Medeiros, Fernando Bonassi, etc. Também incentive a turma a ler outras crônicas da escritora Fernanda Young.

2ª parada

1 c) O bispo começa achando um absurdo realizar o enterro do cachorro, pois não estaria de acordo com os dogmas da Igreja, mas, quando entende que haverá um bom pagamento pelo “serviço”, ele muda de tom e enaltece o cachorro, deixando claro que o animal merece esse tipo de tratamento.

1. d) O ridículo está no fato de o cachorro ser enterrado “melhor do que certa gente”, isto é, melhor do que os mais pobres, que não têm como pagar os serviços da Igreja. Outro fato é o padre aceitar fazer o enterro por dinheiro e o bispo concordar. O humor aparece exatamente ao mostrar essas personagens nessas situações ridículas.

3. a) A principal semelhança entre os textos é a situação retratada. Em ambos, a narrativa gira em torno do enterro de um cachorro. Ela é contada de forma humorística e contém uma crítica à Igreja como instituição. Algumas diferenças que podem ser citadas são o fato de o cordel ser escrito em versos e o auto estruturado em diálogos, como é comum nos textos dramáticos. O inglês do cordel de Leandro de Barros torna-se a mulher no auto. Na peça de Suassuna, também há mais personagens, como João Grilo, que se torna um comentarista e mediador da interação entre a mulher e os membros da Igreja.

3. d) A **leitura dramática** é uma apresentação artística em que um texto teatral é lido de maneira expressiva para uma plateia. A voz é geralmente o elemento central dessa leitura, por isso as falas devem comunicar as intenções, os estados emocionais e as características das personagens indicadas no texto. Durante a apresentação, os intérpretes geralmente seguram o texto nas mãos ou o apoiam em uma mesa ou estante de partitura. Gestos e movimentações dos atores podem acompanhar a expressão vocal. A música, a iluminação, os figurinos e outros elementos podem estar presentes na leitura para potencializar o seu efeito artístico. Para a leitura dramática, os estudantes devem entender a importância dos elementos relacionados à fala para que os ouvintes percebam as intenções das personagens, seus movimentos, reforçando o caráter humorístico do texto. É possível encontrar alguns exemplos de leitura dramática na internet. Pode também ser sugerida aos estudantes a ampliação da atividade com a proposta de leitura dramática de toda a peça *Auto da Compadecida* para a comunidade escolar.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para aprofundar o trabalho com o gênero leitura dramática, acesse e compartilhe com os estudantes o vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oun87VKuG20> (acesso em: 1º jul. 2020), no qual se encontra a leitura dramática da peça *Casamento suspeito*, de Ariano Suassuna.

3ª parada

Nesta parada, vamos trabalhar com um poema-piada de Oswald de Andrade. Outros poetas modernistas e pós-modernistas, como Alice Ruiz, Cacaso, Chacal, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Mário Quintana, Paulo Leminski, também escreveram poemas-piada, que é um tipo de poesia curta e cômica, apresentada como uma provocação às formas tradicionais de poesia.

1. Verifique se os estudantes conhecem algumas referências que aparecem no texto. Por exemplo, ao escrever que “o céu é do poeta como o chão é do humor”, o autor faz referência a um famoso verso de Castro Alves do poema “O povo ao poder” (“A praça! A praça é do povo / Como o céu é do condor”). Ao dizer que “[a ideia de que a poesia fala de temas nobres ou de que o poeta é um iluminado] acabou junto com a tuberculose”, Duvivier remete aos séculos XIX e XX. A tuberculose ficou conhecida, nesse período, como a “doença dos poetas”, pois alguns deles morreram jovens por causa dela. A concepção de que o poeta é um ser iluminado e está numa torre de marfim remete principalmente ao período do Romantismo e do Parnasianismo (século XIX) respectivamente. A praça Roosevelt fica na cidade de São Paulo. Antonio Candido é um consagrado crítico literário.

1. a) A ideia de que os poetas veem o mundo de cima (do alto do satélite ou da torre de marfim) está relacionada a uma concepção de que a poesia trata de dilemas existenciais e de temas sublimes e profundos, como o amor e a morte. Essa afirmação faz referência ao estereótipo do poeta como um ser iluminado, superior às outras pessoas, guiado por uma inspiração divina.

1. b) Duvivier diz que o humorista vive na lama, na sarjeta, porque, ao contrário do poeta, fala de temas ordinários e, por vezes, condenados pela sociedade, o que o desqualificaria.

1. c) Porque, de um lado, houve uma mudança na concepção de poesia, que passou a tematizar assuntos do cotidiano. De outro lado, a piada, como humor, passou a ser um exercício de inteligência e não apenas de distração, ou seja, o humor no poema faz o leitor refletir sobre determinada situação e não apenas rir de forma desprezível, como se poderia pensar.

1. d) Alguns críticos consideram a poesia humorística e a crônica gêneros menores justamente por causa do humor, já que o riso acabaria ressaltando o lado frágil e/ou ruim da sociedade e do ser humano. Duvivier contrapõe essa ideia com a afirmação de Antonio Candido de que, justamente por serem “menores”, esses gêneros se aproximam das pessoas e da realidade.

2. b) “Bruta chuva”/“manhã de sol”; “vestiu”/“tinha despedido”; “o português”/“o índio”. No contraste chuva/sol, fica demarcada a ideia de “tristeza”, de melancolia, que é própria da imagem dos portugueses, e, ao sol, liga-se a ideia de alegria, identificada aos povos nativos. Já em vestiu/despuiu, tem-se o contraste entre a moral cristã portuguesa, que vê a nudez como pecado, e a cultura indígena, que vê o corpo de forma integrada à natureza. Por fim, o contraste entre português/índio representa a oposição entre colonizador e colonizado. Esses contrastes revelam uma disputa de poderes entre colonizado e colonizador, em que o colonizador saiu vencedor, embora o poeta seja favorável ao colonizado e preferisse que o processo se desse ao contrário.

2. c) Pelo riso é que se desconstrói o mito do “bom colonizador”. O olhar crítico para o processo de colonização é feito por meio do riso, da zombaria, ou seja, o humor é usado para criticar o colonizador português. A metáfora do vestir ou despir índios e portugueses como processo de dominação e aculturação é inusitada e o humor se intensifica ao ser relacionado com a questão meteorológica.

2. d) A expressão “erro de português” é usada no senso comum para se referir a erros de ortografia ou a usos de variedades desprestigiadas. No caso do poema, a expressão é usada para fazer uma crítica ao colonizador português e não à língua portuguesa, pois o poeta considera a colonização do Brasil um erro, algo que não deveria ter acontecido.

2. e) Espera-se que os estudantes percebam que os textos humorísticos geralmente se valem de representações estereotipadas de determinados grupos sociais e isso acaba por disseminar certos preconceitos. No entanto, a discussão em torno dos limites do humor tem avançado cada vez mais. Ainda que a Constituição brasileira assegure a liberdade de expressão a todos os indivíduos, manifestações que possam ofender ou causar danos a terceiros ou incentivar o ódio e a violência estão sujeitas a medidas legais.

3. A atividade pode ser realizada em duplas ou trios. Para desenvolver as habilidades relacionadas à curadoria de informações, durante a pesquisa é fundamental que os estudantes estejam atentos às fontes em que buscam os poemas, sejam elas impressas ou digitais. Por exemplo, é mais confiável usar sites de universidades ou sites oficiais de escritores e editoras do que blogs ou páginas de terceiros, que, por vezes, reproduzem os textos com imprecisões ou sem respeitar os direitos autorais. Os estudantes precisam comparar as informações que encontram para avaliar a confiabilidade delas, pois é possível que um poema seja de autoria de outra pessoa, por exemplo. Para fazer o vídeo-poema, não é preciso recorrer a equipamentos ou programas sofisticados. Eles podem usar o aparelho celular ou um programa de apresentação de slides. Há muitos tutoriais que ensinam a usar essas ferramentas para fazer vídeos e você pode reservar uma aula para mostrar a eles como podem usá-las. O mais importante é que os estudantes consigam remediar os poemas, isto é, migrar satisfatoriamente um gênero escrito e impresso para uma mídia audiovisual, atribuindo novos sentidos e interpretações ao texto original durante o processo.

4ª parada

2. Antes de pedir aos estudantes que respondam às questões, converse com eles sobre aquilo que já aprenderam sobre o fenômeno da variação linguística, incentivando-os a ativar seus conhecimentos prévios. É importante que eles compreendam a natureza viva e dinâmica da língua, que muda ao longo do tempo e varia de acordo com aspectos regionais, sociais, ocupacionais, etários, etc. A abordagem de variedades estigmatizadas deve sempre ter como objetivo final o combate a qualquer tipo de preconceito linguístico.

2.b) Espera-se que os estudantes respondam que, no poema, as formas **mio** e **mió** buscam representar variedades estigmatizadas da língua, enquanto **milho** e **melhor** são as formas de registro da tradição gramatical. No poema, **mio** e **mió** são associadas aos trabalhadores da construção civil — as pessoas que fazem telhados —, que, em geral, têm menos escolaridade. Já as formas **milho** e **melhor**, por oposição, são associadas às pessoas mais escolarizadas, que vivem em grandes centros urbanos e, no Brasil, tendem a fazer parte das classes mais altas. Esses pares representam uma variação no nível fonológico em que há queda da palatal: o som /lh/, de “lhama”, desaparece em alguns dialetos populares.

2. d) Neste momento, acolha as respostas dos estudantes e incentive-os a compartilhá-las com os colegas, a fim de que se conscientizem de sua forma de se expressar. É provável que muitos percebam que formas estigmatizadas fazem parte do seu jeito de falar. Deixe os estudantes à vontade para conversarem em sua variedade linguística, trocando entre eles aspectos de cada variedade utilizada em seu meio.

2. e) No poema, as pessoas que constroem telhados falam **teiado**. A forma escolhida pelo poeta busca representar o modo como falam as pessoas que precisam trabalhar desde muito cedo para se sustentar e não conseguem dar continuidade aos estudos. A palavra **telhados** significa metaforicamente construções em geral. Desse modo, representa o trabalho braçal daqueles que, de acordo com o poeta, constroem a nação.

2. f) O título “Vício na fala” reproduz a ideia de que haveria uma fala mais correta que outra. A fala do povo seria vista de forma pejorativa como um vício, um hábito ruim. Entretanto, a voz implícita no poema é de alguém que, reconhecendo essa diferença, não a considera importante: ao contrário, valoriza o povo e sua diversidade, inclusive no uso da língua, pois é ele quem de fato constrói o país.

2. g) Incentive os estudantes a trazer para a conversa os escritores de seu repertório, aguçando, assim, o protagonismo de cada um. Compartilhe alguns exemplos com eles, como Patativa do Assaré, um importante poeta e cordelista que escreveu na própria variante e se consagrou. A maioria dos cordelistas fez isso, assim como os *rappers* em suas letras. Adoniran Barbosa também é um exemplo de compositor que utilizou sua variedade linguística nas letras de música que compôs. Outros exemplos são Carolina

Maria de Jesus, escritora que ficou conhecido por *Quarto de despejo*, e Paulo Lins, no romance *Cidade de Deus*.

4. Embora sejam aparentemente simples e, no caso de “Erro de português”, até mesmo se assemelhem a uma piada, os poemas de Oswald de Andrade revelam uma grande sofisticação na abordagem de temas socialmente relevantes, além de explorar com maestria recursos como a ironia e ambiguidade para produção do humor e da crítica. Assim, é possível dizer que, como afirma Duvivier, eles não são mera distração, mas um exercício de inteligência.

6. Se considerar oportuno, leia e discuta com os estudantes o trecho da obra *Períodos literários*, da estudiosa Lígia Cademartori, com o objetivo de esclarecer o que se entende quando se fala em escolas ou períodos literários.

Todo momento histórico apresenta um conjunto de normas que orienta e caracteriza suas manifestações culturais, constituindo o que se chama de estilo de época. [...] No caso da produção artística, as regras que a disciplinam são chamadas de normas estéticas e reúnem-se segundo o preceito do gosto.

[...]

Cada período é dominado por um determinado ponto de vista a partir do qual se cunha [...] [uma] representação simbólica de uma concepção de humanidade que configura, esteticamente, a ideologia de um determinado momento. A partir desse ponto de vista, consideraremos as peculiaridades de estilo das manifestações literárias ao longo do tempo e vinculadas às classes e interesses sociais que representam.

CADEMARTORI, Lígia. *Períodos literários*. São Paulo: Ática, 1985, p. 5-9.

Chame a atenção dos estudantes para a relação entre história e produção literária e cultural. Destaque, ainda, a questão do gosto, que não deve ser tratado como universal, mas pertencente a uma determinada época e um grupo social. Assim, eles devem perceber que diferentes estilos convivem em uma mesma época, porém, as normas de determinado grupo vão se destacar, preponderar sobre as de outros, por isso a ideia de que em cada época predomina determinado estilo. Você pode discutir, ainda, as diferentes expressões, como **período literário, movimento literário, escola literária, fase literária, estilo de época**, usadas pelos estudiosos da literatura para categorizar as produções literárias ao longo dos tempos. Os critérios usados para separar as produções levam em consideração, principalmente, questões de cronologia e de estética.

O Modernismo é o primeiro período literário a ser abordado com os estudantes, caso seja seguida a ordem numérica dos capítulos. Nele, eles deverão relacionar algumas das características da escrita de Oswald de Andrade observadas nos poemas-piada com as descritas nos manifestos do movimento modernista citados no box **Balcão de informações**: “Manifesto Pau-Brasil” e “Manifesto Antropofágico”

(disponíveis em: <https://curaduriaeducativa.files.wordpress.com/2011/10/manifesto-antropc3b3fago-e-manifesto-da-poesia-pau-brasil.pdf>, acesso em: 7 set. 2020). É interessante que você leia esses manifestos na íntegra com os estudantes, comentando-os e contextualizando-os, se for possível. Para isso, acesse também o conteúdo do aplicativo Panorama da Literatura Brasileira, criado pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (Nilc), da Universidade de São Paulo (USP) (disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/modernismo1.htm>, acesso em: 7 set. 2020) e promova uma discussão sobre o período histórico em que surgiu o Modernismo. Para ampliar o conhecimento sobre esse período literário, procure levar e apresentar para os estudantes materiais sobre a Semana de Arte Moderna e as principais vanguardas europeias (como o capítulo sobre Modernismo do livro *Períodos literários*, de Lígia Cademartori, no qual a autora destaca o papel das vanguardas futurista, cubista, dadaísta e surrealista na formação do Modernismo europeu e brasileiro). Os estudantes podem, ainda, ser orientados a fazer um levantamento desses dados em fontes confiáveis e, em seguida, socializarem com a turma. Depois de falar sobre o contexto histórico do Modernismo e as vanguardas europeias, apresentar o contexto histórico da primeira fase do Modernismo brasileiro (1922-1930) e as características desses escritores, proponha aos estudantes organizar uma leitura expressiva e uma análise coletiva de poemas de Oswald de Andrade, Manuel Bandeira e Mário de Andrade. Proponha, também, a leitura de alguma peça teatral ou romance modernista, além da exibição de filmes e/ou a leitura de *graphic novels* baseadas em obras de escritores modernistas – no acervo do PNLD Literário 2018, por exemplo, é possível encontrar *Amar, verbo intransitivo* e *Macunaíma*, de Mário de Andrade, em quadrinhos.

Para abordar ainda o Modernismo português com os estudantes, vá à 3ª parada do capítulo 3, em que é trabalhado um poema de Fernando Pessoa. É importante destacar o processo de heteronímia pessoana, explicando que se tratava de um projeto estético do poeta, muito condizente com as premissas do Modernismo: proclamar a autenticidade artística, a dispersão fragmentária do sujeito e, nesse sentido, criar várias vozes poéticas capazes de dramatizar (como personagens vivos) o próprio ato de invenção poética.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para aprofundar as principais implicações estéticas e histórico-culturais do Modernismo em Portugal, acesse o vídeo “Literatura portuguesa moderna e contemporânea: do primeiro ao segundo modernismo”, do professor Carlos Reis. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/5569>. Acesso em: 7 set. 2020.

Você terá oportunidade de trabalhar com os estudantes a segunda fase do Modernismo no capítulo 8, no qual aparece um poema de Carlos Drummond de Andrade. Já a terceira fase, pode ser trabalhada em dois momentos: no capítulo 3, 1ª parada, a partir do poema de Manoel de Barros; e no capítulo 13, na 1ª parada (em que é analisado um

conto de Clarice Lispector) e na subseção “Meu livro de viagem” (em que esse propõe a leitura na íntegra da graphic novel baseada no romance *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa).

5ª parada

3. Aproveite as informações do box **Balcão de informações** para orientar os estudantes sobre a forma do soneto. Explique como se faz o registro das rimas e a escansão dos versos. Mostre que todos têm 10 sílabas métricas e que essa divisão não corresponde necessariamente às sílabas gramaticais. Se for o caso, dê outros exemplos. Pode ser registrada também uma terceira regra na escansão: para atender à métrica, hiatos podem transformar-se em ditongos (sinérese) e ditongos podem transformar-se em hiatos (diérese). Além disso, é relevante instigá-los à compreensão do sentido completo desse soneto: Camões buscava definir o que é o amor, por isso a presença de anáfora (ê); a cada afirmação, segue-se uma contradição, o que se estende até o último quarteto. Neste, a adversativa, **mas**, problematiza essa definição indefinida, questionando como pode ser bom esse sentimento apesar de ser tão controverso. Assim, a afirmação que vem sendo feita ao longo dos versos não é resolvida e a pergunta permanece, levando a um recomeço (circularidade) do poema (que se inicia e termina com a mesma palavra: **Amor**). Esse “jogo” reflexivo é próprio do Renascimento, pois, nesse período, vivia-se a afirmação da razão humana, quando os horizontes da Europa se abriam para as conquistas marítimas do século XV e, esteticamente, retomavam-se os valores do mundo clássico. O soneto foi uma das formas poéticas mais utilizadas, então, porque permitia o desenvolvimento rigoroso desses jogos com palavras e ideias.

5. Para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre o Barroco, peça a eles que acessem, inicialmente, o conteúdo do aplicativo Panorama da Literatura Brasileira, do Nilc, disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/barroco1.htm>, acesso em: 7 set. 2020. Você pode, ainda, ler com eles o capítulo sobre Barroco do livro *Períodos literários*, de Lígia Cademartori.

Sugira aos estudantes que leiam e discutam outros poemas de Gregório de Matos e ao menos um dos sermões de Padre Antônio Vieira (algumas possibilidades são: *Sermão da Sexágessima* – sobre a arte de pregar; *Sermão XIV do Rosário* – contra o sofrimento dos escravos; *Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda* – crítica à invasão holandesa; *Sermão de Santo Antônio ou Sermão dos peixes* – contra a escravização dos indígenas). Tanto os poemas de Gregório de Matos quanto os sermões de Antônio Vieira, autores representativos da estética barroca no Brasil, podem ser encontrados no portal Domínio Público (disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/>, acesso em: 7 set. 2020). Alguns poemas de Gregório de Matos também podem ser encontrados no livro *Desenganos da vida humana e outros poemas* (parte do acervo do PNL D 2018).

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

- Para estudar um pouco mais sobre a vida e a obra de Antônio Vieira, assista ao filme *Palavra e utopia* (inspirado na vida do escritor). Direção de Manoel de Oliveira. França/Brasil/Portugal/Espanha: 2000, 130 min. Produção sem classificação indicativa.
- O livro *Boca do Inferno*, de Ana Miranda (São Paulo: Companhia das Letras, 1989), também é uma boa opção para discutir o contexto do Barroco brasileiro. O romance mistura ficção e dados históricos envolvendo o poeta Gregório de Matos e o padre Antônio Vieira.

Desembarque

Portão 2

A pesquisa pode ser feita em grupo, mas todos devem anotar as respostas no caderno ou em arquivo digital para que, quando chegar o momento da escrita, possam recuperar essas informações. É importante que os estudantes saibam avaliar o grau de confiabilidade das informações, comparando-as. Além disso, eles podem pesquisar quais são os estudiosos do assunto. Textos assinados por Marcos Bagno e Stella Maris Bortoni-Ricardo, por exemplo, podem ser consultados. Sites de universidades ou textos escritos por acadêmicos em revistas especializadas ou de divulgação científica (*Nova Escola*, *Presença Pedagógica*, *Língua Portuguesa*) também podem ser boas fontes.

Portão 3

Neste portão, o objetivo é sistematizar os conhecimentos dos estudantes sobre a estrutura do cordel e sobre como o humor pode ser produzido nesse gênero. No que diz respeito à métrica, a redondilha maior é a mais utilizada pelos cordelistas. Os versos com 6 ou 8 sílabas também são comuns. Em relação ao tamanho das estrofes e ao esquema rítmico, as estruturas mais usadas são: a sextilha tradicional (6 versos com rimas no esquema ABCBDB ou AABC-CD); a septilha (7 versos com rimas no esquema ABCBDDDB, mas há outros esquemas, como ABBADDB); a décima ou glosa (10 versos com o esquema de rimas ABBAACDDC).

2. Os estudantes devem saber que a redondilha maior (7 sílabas) e a menor (5 sílabas) são as mais sonoras no português e, portanto, as mais usadas na literatura popular. Um exercício interessante para os estudantes é pedir que eles façam a escansão dos versos das canções populares. Na quadra “Batatinha quando nasce / espalha a rama pelo chão / mamãezinha quando dorme / põe a mão no coração”, por exemplo, o único verso que tem 8 sílabas poéticas é “espalha a rama pelo chão”, por isso é comum fazermos a alteração para “esparrama pelo chão”, transformando-o em redondilha maior.

No cordel, todos os versos têm o mesmo tamanho, ou seja, são metrificados. A métrica mais usada é a redondilha maior (7 sílabas poéticas).

3. Neste momento, os estudantes devem se reunir nos grupos para planejar o que escrever em cada estrofe.

Cada grupo pode falar de um tipo de variação linguística para que os cordéis fiquem mais diversificados, por exemplo. Eles já estudaram o tema e fizeram anotações no caderno no portão 2. Agora, devem retomar as anotações e organizá-las nas estrofes. Se não for possível planejar detalhadamente, deve-se, pelo menos, dizer quais informações vão aparecer na introdução (explicitar o objetivo do cordel), no desenvolvimento (mostrar a definição de língua como um organismo vivo, que varia de acordo com o tempo e o espaço; apresentar alguns tipos de variação linguística e aprofundar em um tipo) e na conclusão (chamar o leitor para a responsabilidade de observar os fenômenos da língua e não difundir o preconceito linguístico).

4. Auxilie os estudantes nessa retomada. Na 1ª parada, a cronista Fernanda Young usa a paródia. Ela envia uma carta à personagem (pequeno príncipe) para criticar a raposa. O tom que usa é coloquial e contrasta com a seriedade da crítica. Na 2ª parada, o dramaturgo Ariano Suassuna e o cordelista Leandro Gomes de Barros se valem de uma situação inusitada, ridícula (o enterro de um cachorro). Na 3ª e na 4ª paradas, o poeta Oswald de Andrade faz uso do duplo sentido em “Erro de português” e da ironia em “Vício na fala”. Na 5ª parada, o poeta Gregório de Matos faz uma sátira no soneto em homenagem a um conde, sem dizer nada sobre o homenageado. Os estudantes devem planejar desde já as estratégias de produção do humor que serão mobilizadas no cordel. Relembre que esse efeito geralmente é produzido com a quebra de expectativa, seja pelo jogo com as palavras, seja pelas ideias que são aproximadas. Reforce que o humor pode ser um importante instrumento de crítica social e denúncia. Eles viram isso no decorrer do capítulo, ao analisar como a paródia, a sátira e a ironia podem ser usadas para criticar pessoas, atitudes, ideias e instituições.

Portão 4

3. Para montar os folhetos, os grupos devem juntar o miolo à capa e à quarta capa. A capa deve ter título, ilustração e identificação dos autores e do ilustrador. Deve ter, ainda, o local e o ano da publicação. Ela pode ser feita em um papel de cor diferente. A quarta capa pode ter uma breve biografia dos autores, seus dados para contato (telefone e/ou e-mail), propaganda de cordéis dos colegas, ou, ainda, informações sobre a literatura de cordel. Em relação à montagem, todas as páginas devem ser numeradas, com exceção da capa e da quarta capa.

Capítulo 6

Assumindo nossa responsabilidade

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas ao campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa articuladas ao tema

norteador “Educação ambiental”, para discutir impactos ambientais provocados pelo lixo, em especial o eletrônico. Esse trabalho se justifica por permitir que os estudantes assumam o protagonismo para transformar a escola em um lugar mais sustentável, colaborando com a promoção da consciência socioambiental e do consumo responsável. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 2, 7 e 10, as competências específicas de Linguagens 1 e 3, as habilidades de Linguagens EM13LGG103, EM13LGG304 e EM13LGG305 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP14, EM13LP27, EM13LP30, EM13LP31 e EM13LP33.

Embarque

Documentários são produções audiovisuais que podem ajudar os estudantes a compreender a realidade. Há muitos documentários em todo o mundo que tratam da temática do meio ambiente, em diversas línguas. Isso demonstra a urgência de uma educação ambiental, que, no Brasil, é, inclusive, prevista na legislação. A fim de que os estudantes ativem seus conhecimentos prévios sobre o assunto, propomos uma roda de conversa a partir da leitura de cartazes de divulgação de quatro documentários e suas sinopses. Quando se pensa em conhecimento prévio do estudante diante de um tema como o meio ambiente, deve-se propor um diálogo tendo em vista a realidade social e de vivência do jovem em seu ambiente social. Os cartazes de filmes estrangeiros estão apresentados no idioma original propositalmente, para que seja reforçada a dimensão global do tema. As legendas indicam a tradução dos títulos.

A preocupação com o meio ambiente e o futuro do planeta está em todo o mundo. Porém, você pode enfatizar que cada um de nós deve fazer a sua parte e, assim, construir projetos de vida que envolvem reflexões sobre o meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade. Fenômenos sociais, econômicos e políticos locais devem fomentar essas reflexões.

1. O objetivo desta atividade é chamar a atenção dos estudantes para o fato de que a preocupação com o meio ambiente é um tema de interesse global. Além disso, a partir dos cartazes dos documentários, é possível ativar os conhecimentos prévios que, eventualmente, os estudantes já tenham sobre a temática do meio ambiente.

1. a) Avalie a pertinência das sugestões dos estudantes, explicitando que o fundamental é a presença de palavras que remetam ao meio ambiente.

1. b) Sim. A seleção de documentários apresentada mostra que a preocupação com o meio ambiente está presente em diversos países, como Reino Unido, Brasil, Estados Unidos, França, Madagascar e China. As legendas permitem entender que questões como a produção de lixo, o aquecimento global, a reciclagem e a poluição do ar, ligadas a diversos aspectos da vida em sociedade e da natureza, estão envolvidas quando se trata de meio ambiente.

1. c) A atividade permite que os estudantes mobilizem suas referências contextuais, estéticas e culturais para fazer a leitura das imagens articulada com a informação verbal presente nas legendas. Deixe que os estudantes relatem suas impressões. Algumas possibilidades de resposta para os itens são: no cartaz de *Lixo extraordinário*, a junção do título com a imagem constrói uma ideia positiva, pois relaciona o lixo à arte. Esse sentido é reforçado pelo uso do adjetivo **extraordinário**. A imagem é uma das obras de arte de Vik Muniz, intitulada *Marat-Sebastião: pinturas do lixo*, que foi produzida com base na pintura *A morte de Marat* (1793), de Jacques-Louis David.

No cartaz de *Uma verdade inconveniente*, a fumaça em forma de redemoinho, saindo das chaminés de uma fábrica, produz um efeito de sentido negativo no observador, como se ele estivesse sendo sugado, consumido pela poluição, o que é reforçado pelo uso do adjetivo **inconveniente**.

No cartaz de *Ady gasy*, embora a imagem remeta à pobreza pela presença da casa sem reboco, do chão de terra batida, dos pés descalços e das roupas simples da criança, o céu azul, a pipa no céu e a criança brincando com pneus velhos ajudam na construção de um efeito de sentido positivo.

No cartaz de *Sob a cúpula*, os tons de cinza, a presença da fumaça em meio ao cenário urbano (poluição) e a presença da figura humana em transparência colaboram para a construção de um efeito de sentido negativo. Algumas sensações que podem ser geradas a partir da imagem são de angústia, sufocamento da cidade, falta de ar, etc.

1. d) Os cartazes são peças publicitárias; seu objetivo é sensibilizar o interlocutor sobre o tema meio ambiente e levá-lo a assistir aos documentários. O público-alvo desses cartazes é, provavelmente, o cidadão interessado e preocupado com a preservação do meio ambiente.

1. e) O documentário cinematográfico é um gênero não ficcional que apresenta uma visão da realidade. Os documentaristas são chamados de “cineastas do real” porque tratam da realidade de determinado lugar, povo ou pessoa. Utilizam, normalmente, arquivos históricos, entrevistas e fotos, entre outros materiais, de forma criativa, ao longo do processo de produção. Entretanto, é importante os estudantes perceberem que qualquer documentário expressa o ponto de vista de quem o produz; não é um produto neutro, isento de subjetividade.

1. f) Deixe que os estudantes se expressem livremente. Incentive-os a justificar suas escolhas. Se for possível ter acesso a algum(ns) dos filmes, reproduza-o(s) para os estudantes em uma sala multimídia; depois promova discussões sobre ele(s) com a turma.

2. Incentive os estudantes a trocar ideias a respeito do tema e a identificar preocupações comuns e afinidades em uma roda de conversa. Se possível, ajude-os a se organizarem para que, juntos, possam colaborar para uma maior conscientização da comunidade escolar a respeito da importância da coleta seletiva, por exemplo, da reciclagem, do consumo consciente, do não desperdício de alimentos, entre outros tópicos relacionados.

Viagem

1ª parada

1. EEEs são equipamentos elétricos e eletrônicos, ou seja, são os equipamentos que se referem a “uma ampla gama de produtos que possuem circuitos ou componentes elétricos com fonte de alimentação ou bateria”. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a presença desses equipamentos no cotidiano deles e como o uso dos EEEs pode acelerar ou facilitar atividades rotineiras (a exemplo do uso de eletrodomésticos) ou moldar a forma como se relacionam com as pessoas (por exemplo, pelo uso de celulares para comunicação), etc.

2. “Fase de estoque” é todo o tempo de “vida” do EEE, ou seja, desde o momento em que ele é produzido, mesmo antes da venda para o consumidor (quando fica em galpões, por exemplo), até o momento em que é descartado e não será mais usado como um EEE. Espera-se que os estudantes discutam a possibilidade de reutilizar os EEEs, por exemplo reaproveitando equipamentos de segunda mão ou então doando para outra pessoa um EEE que ainda funciona.

Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre a necessidade de manusear seus equipamentos com cuidado e mantê-los bem conservados, pois a falta de cuidado encurta a vida dos produtos e aumenta o consumo. Outra questão que deve ser abordada é a sedução da publicidade, que estimula o consumidor a “acreditar” que seu EEE já não serve mais, o que faz com que ele o jogue fora à toa, aumentando o lixo eletrônico. Quanto mais se puder aproveitar um EEE, melhor para o meio ambiente.

3. O EEE se transforma em WEEE quando sai da “fase de estoque” e passa ao descarte, ou seja, quando o EEE e seus componentes são descartados pelo proprietário como lixo, sem a intenção de reutilização. WEEE é a sigla para lixo eletrônico. Nela, o W vem do termo em inglês *waste*, que significa “lixo”. Espera-se que os estudantes discutam a possibilidade de utilizar lixo eletrônico de uma forma criativa, atribuindo a esses objetos outras funções, ou mesmo de desmontá-los para reutilizar partes deles com outros fins.

4. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Se achar conveniente, peça a eles que façam uma rápida pesquisa na internet para descobrir o significado dos termos, utilizando celulares ou a sala de informática da escola. *Smart house* ou *smart home* é uma casa em que a tecnologia de ponta está a serviço da praticidade, automação, conforto e segurança dos moradores. Por exemplo, uma casa equipada com um sistema único de controle de iluminação, som, câmeras de segurança, TVs, etc. *Smart cities* são cidades em que a informática e a tecnologia urbanas são usadas para melhorar a eficiência dos serviços e atender às necessidades dos

moradores em relação à mobilidade, à sustentabilidade, à acessibilidade, etc. As TIC (tecnologias de informação e comunicação) permitem que as autoridades da cidade interajam diretamente com a comunidade e monitorem o que está acontecendo, como a cidade está evoluindo e como possibilitar uma melhor infraestrutura e qualidade de vida.

5. Deixe que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre o assunto e levantem hipóteses. *Smart* é um adjetivo da língua inglesa que significa **inteligente**. Esse adjetivo é usado em expressões como *smartphone* (*celular inteligente*), *smart TV* (*TV inteligente*) e *smartwatch* (*relógio inteligente*), por exemplo. Em casos como esses, a palavra *smart* é usada para indicar que esses dispositivos utilizam algum tipo de tecnologia computacional, permitindo, por exemplo, que neles sejam instalados programas ou que o dispositivo acesse a internet, utilize inteligência artificial, entre outras possibilidades.

Se achar conveniente, comente que a palavra *smart* é muito utilizada no contexto do *marketing* para valorizar diversos produtos, mas que nem sempre o adjetivo é usado de maneira apropriada no contexto comercial e publicitário. Muitas vezes, a palavra é usada apenas como um atrativo para o consumidor, sem significar que o produto de fato utilize tecnologia computacional.

5. a) No Brasil, produtos ou casas qualificados como *smart* não são algo acessível a todos. O Brasil é um país muito desigual, em que uma grande parte da população não tem acesso a necessidades muito mais fundamentais, como saneamento básico, eletricidade e moradia, ao passo que uma minoria já desfruta de benefícios de infraestrutura e tecnologia de ponta, como casas ou produtos *smart*.

5. b) Falta de privacidade, tendência ao sedentarismo e diminuição da interação social são fatores que podem ser elencados entre os problemas trazidos pela experiência das *smart houses* e *smart cities*. Os estudantes podem identificar outros aspectos negativos. O importante é, coletivamente, avaliar a pertinência deles.

6. A função do boxe é apresentar, de forma esquemática e simples, a categorização dos EEEs. Por meio dele, o leitor pode visualizar facilmente cada uma das categorias de EEE, contando, inclusive, com a sinalização das imagens e com os exemplos de cada categoria. Espera-se que os estudantes respondam que, sem as imagens, o efeito produzido pelo boxe seria diferente. Ele ficaria menos didático, menos esquemático, sem o apelo visual.

7. b) Se houver um serviço ou local de coleta de WEEE, pergunte aos estudantes se eles realizam o descarte correto de WEEE; se não houver, discuta o que poderia ser feito para criação de um posto de coleta de WEEE no bairro ou na cidade. Incentive os estudantes a se engajarem em possíveis soluções para esse problema. Sugira, por exemplo, a organização de campanhas ou o diálogo com representantes políticos ou lideranças da comunidade para que as pessoas

possam realizar o descarte adequado do lixo eletrônico. Se julgar pertinente, junto com professores de outras áreas, proponha que a escola seja um local de coleta de WEEE e que se responsabilize por encaminhar esse lixo para alguma instituição que faça o descarte apropriado. Os estudantes podem pesquisar, em *sites* de busca, se há alguma instituição de coleta de WEEE na região.

7. a) Deixe que os estudantes se posicionem. A ideia é que comecem a pensar que nossas ações, nossos comportamentos e nossas escolhas impactam o planeta positiva ou negativamente

7. c) É importante que os estudantes reflitam sobre o consumo consciente. Descartar o lixo de forma adequada é essencial, inclusive para favorecer a reciclagem, mas é preciso pensar também no consumo exagerado, desnecessário, que esgota os recursos naturais. Incentive os estudantes a refletir sobre o consumo de EEE: trocar o celular que funciona bem só porque foi lançado um modelo novo é um exemplo de consumo desnecessário, que aumenta a produção de WEEE.

8. O objetivo é fazer com que os estudantes percebam que os EEEs fazem parte do nosso cotidiano particular e coletivo. Muitas vezes, associamos a tecnologia apenas a produtos como computadores e celulares, não conseguindo perceber como ela faz parte do nosso dia a dia, por exemplo, quando nos deslocamos para o trabalho, quando procuramos ajuda médica, quando acendemos a luz em casa, quando nos sentimos mais seguros nas ruas. Se possível, instigue os estudantes a pensar que, em certos casos, compramos (ou trocamos) EEEs sem necessidade, o que futuramente gerará lixo eletrônico desnecessário. O alto consumo de EEE prejudica o ambiente.

9. Deixe que os estudantes levantem hipóteses. Verifique a pertinência das respostas, desde que levem em conta o título do texto, o gênero (artigo de divulgação científica), o veículo e os dados disponíveis sobre a autora. Algumas possibilidades são: informar o público a respeito do que é o lixo eletrônico e seus impactos; alertar sobre as consequências do crescimento do lixo eletrônico no mundo por meio de uma abordagem científica e preocupada com a questão ambiental.

Atividade complementar

O objetivo desta atividade é possibilitar que os estudantes entendam o que são EEEs, distribuídos em suas seis categorias, e façam um diagnóstico do que há em suas casas.

Oriente os estudantes a imaginarem que são agentes censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) responsáveis pela coleta de dados relativos aos EEEs. A tarefa deles é fazer um levantamento dos EEEs existentes na casa deles.

Peça a eles que reproduzam a tabela a seguir no caderno e registrem a quantidade e o nome dos produtos de acordo com a classificação dos EEEs apresentada no texto.

| CATEGORIAS | QUANTIDADE | NOME DOS EEEs |
|---|------------|---------------|
| Equipamento de troca de temperatura | | |
| Telas | | |
| Lâmpadas | | |
| Equipamento de grande porte | | |
| Equipamento de pequeno porte | | |
| Pequenos equipamentos de TI e de telecomunicações | | |

Pergunte a eles qual, dentre essas categorias, tem produtos com vida útil mais curta e peça que justifiquem. Espera-se que os estudantes identifiquem que os produtos pertencentes à categoria “Pequenos equipamentos de TI e de telecomunicações” costumam ter uma vida útil mais curta, já que computadores e celulares, por exemplo, são equipamentos constantemente trocados pelos usuários, mesmo estando em bom funcionamento. Essa troca prematura ocorre porque esses produtos são frequentemente atualizados em relação ao que oferecem ao consumidor. Aproveite esse momento para discutir sobre a obsolescência programada, que ocorre quando uma empresa já tem determinadas tecnologias, mas vai fornecendo-a, aos poucos, ao consumidor, para obrigá-lo a trocar de aparelhos de forma recorrente.

2ª parada

1. O objetivo da questão é levar à compreensão crítica do texto e ao desenvolvimento da leitura inferencial. É possível inferir que foi mais recentemente que a sociedade da informação começou a crescer nos países de baixa e média renda, o que já acontecia em países de renda mais alta.

2. Se for oportuno, releia o trecho com os estudantes para que eles possam escolher a opção mais adequada. O objetivo é desenvolver a capacidade de síntese dos estudantes, que deverão identificar a informação principal de cada um dos três itens apresentados no texto.

3. O objetivo é desenvolver a habilidade de leitura de um texto multimodal, visando selecionar e localizar informações, praticar a leitura inferencial e desenvolver processos de generalização.

3. c) Espera-se que os estudantes indiquem que os infográficos costumam facilitar a apreensão de informações, pois se valem de elementos verbo-visuais que têm o objetivo de simplificar determinado conteúdo para o leitor. Alguns elementos que podem ser citados são: cores, ícones, desenhos, disposição e hierarquização de conteúdos, objetividade.

3. d) Embora o celular tenha chegado ao Brasil muito depois da TV, já ocupa um lugar similar na vida dos brasileiros.

Pouco tempo depois de sua chegada ao país, o celular já está presente em quase 100% dos lares do Brasil, enquanto a TV, muito mais antiga, demorou muito mais tempo para tornar-se tão amplamente presente nos domicílios.

4. O objetivo é dar uma ideia da magnitude do lixo para impactar o leitor. Como a quantidade de WEEE é imensa, fica bastante difícil dimensioná-la sem a comparação com algo concreto, como uma construção do porte da torre Eiffel, mundialmente conhecida por ser um dos maiores monumentos do mundo. É importante ressaltar que o peso total do lixo eletrônico em 2016 foi equivalente não apenas a uma, mas a quase 4 500 torres Eiffel. Se possível, oriente os estudantes a buscarem uma fotografia da torre Eiffel e peça, ainda, que procurem no Brasil (ou na região em que vivem) algum monumento grandioso para comparar com a torre citada. Essa comparação tem a finalidade de aproximar esta atividade do contexto e da realidade do estudante, proporcionando a ele uma reflexão que parta de seus conhecimentos prévios.

5. A razão ou a finalidade é dar mais credibilidade às informações veiculadas pelo artigo científico com o objetivo de, em última instância, convencer os leitores a adotar posturas mais conscientes em relação à produção de WEEE.

6. O objetivo é trabalhar a leitura de texto multimodal, visando selecionar e localizar informações, inferir a partir de sua leitura e desenvolver processos de generalização.

6. c) Chame a atenção dos estudantes para os continentes em que se localizam os países mais ricos: Europa, América do Norte e Oceania.

7. a) Os países de menor renda (em desenvolvimento) tendem a receber lixo eletrônico de países de maior renda (desenvolvidos) e têm de arcar com as consequências negativas de seu próprio consumo e do consumo de EEE dos países de maior renda. Os países de maior renda transferem sua responsabilidade para os países de menor renda, que, em sua maioria, não têm como dar o tratamento adequado a esse material, arcando com os impactos ambientais ocasionados por esse lixo eletrônico ou reciclando-o por meios informais e não documentados.

7. b) Espera-se que os estudantes respondam que não, tendo em vista que, mesmo com uma legislação avançada, ainda há descarte inapropriado e fluxo de lixo eletrônico não documentado entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. É importante que eles percebam que uma legislação avançada sobre WEEE precisa considerar também o descarte dos materiais, evitando que esse fluxo transfronteiriço aconteça. Descartar o WEEE em outro país é como varrer a própria casa e jogar o lixo na casa do vizinho.

9. Geralmente, a prática informal da reciclagem é realizada por uma parcela da população marginalizada. Essa população encontra na reciclagem uma forma de sobrevivência financeira, pois comercializa o material recolhido. No entanto, por não haver gerenciamento e regularização formal da atividade, as condições de segurança, sanitárias

e trabalhistas envolvidas nessa ocupação são bastante precárias. Outra desvantagem é, como aponta o texto, a falta de documentação e registro da quantidade de lixo eletrônico produzido e reciclado.

10. A ideia de que o melhor gerenciamento do lixo eletrônico precisa ser global está presente tanto na composição como na proposta da *Global E-waste Statistics Partnership*. No texto, há a mensagem de que, em se tratando de planeta, não existe “fora”. A imagem reitera a mensagem, mostrando que o planeta é um só e estamos todos nele. Desse ponto de vista, a *Global E-waste Statistics Partnership* ganha importância porque é uma iniciativa que envolve vários países do mundo. Aqui é importante retomar a discussão do fato de que os países mais ricos do globo mandam seu lixo para os países mais pobres, como se afetar o meio ambiente dos países periféricos não implicasse afetar todo o planeta. Dê como exemplo a Floresta Amazônica, que, para muitos, já é considerada um bem da humanidade e não somente do Brasil.

10. a) A linguagem utilizada indica que o texto foi escrito para o público em geral, não especialista, pois facilita a compreensão do texto.

10. b) Espera-se que os estudantes percebam que a linguagem poderia ser mais técnica, já que os leitores desse tipo de publicação, em tese, compartilhariam uma série de informações mais específicas sobre o tema.

10. c) A linguagem de um texto deve estar adequada ao seu público-alvo.

10. d) As notas de rodapé são usadas para apresentar informações, que podem ampliar a compreensão do leitor. Já as referências indicam as fontes que serviram de apoio para a escrita do texto. Além disso, podem funcionar como material de consulta para leitores que queiram aprofundar-se no assunto. As citações indicam que a autora se vale de uma ideia ou uma informação que foi dada por outra pessoa, em outro texto, evidenciando que há um diálogo, uma relação intertextual, com outros discursos. Tudo isso colabora para dar sustentação às informações apresentadas, na medida em que explicita um aprofundamento e um conhecimento a respeito do tema, com base no que foi atestado por outros autores e especialistas da área. Comente com os estudantes como as citações no texto aparecem devidamente marcadas, com a indicação do sobrenome do autor citado e, entre parênteses, o ano da publicação do material consultado. Ajude-os a localizar essas ocorrências no texto. Chame também a atenção deles para o fato de que a presença das referências bibliográficas em textos científicos é de extrema importância, pois mostra o embasamento das informações.

12. Deixe que os estudantes se posicionem e avalie a pertinência das falas. O objetivo principal de textos de divulgação científica é divulgar, de forma didática, trabalhos de pesquisa para um público não especialista. É fundamental que todas as pessoas tenham acesso ao que é desenvolvido na esfera científica.

3ª parada

O estilo, em um texto de divulgação científica, representa o conjunto de recursos linguísticos e semióticos selecionados pelo autor para guiar a construção de sentidos. O objetivo desta parada é analisar alguns dos recursos estilísticos usados por Vanessa Forti no artigo “O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais” e quais os efeitos de sentido gerados.

1. O uso da 3ª pessoa provoca um efeito de sentido de distanciamento da autora em relação ao que é dito. A ideia é criar o efeito de impessoalidade, de objetividade, com a intenção de persuadir o leitor a acreditar que o que está sendo dito é verdade. O uso da 1ª pessoa, ao contrário, geraria um efeito de subjetividade.

2. a) Representam sobrenomes de pesquisadores e o ano da publicação de trabalhos científicos feitos por eles. Esses dados indicam que as informações veiculadas no texto foram retiradas de trabalhos científicos produzidos/publicados por essas pessoas nesses anos.

2. b) A ideia é conferir credibilidade ao que é dito. Já que se trata de um texto de divulgação científica, é pertinente citar as pesquisas originais de onde parte das informações é retirada. Essa estratégia produz um efeito de veracidade da informação na medida em que comprova que o que foi dito está embasado em pesquisas científicas, não se tratando de uma opinião ou de dados inventados.

2. c) Deixe que os estudantes compartilhem suas experiências com os colegas. Comente que indicações como essas são obrigatórias quando se faz paráfrases ou citações literais de outros textos, pois, se não indicar devidamente as fontes, o autor pode ser acusado de plágio, ou seja, de se apropriar e levar o crédito pela autoria de um conteúdo que não é dele.

3. c) Deixe que os estudantes apresentem suas reflexões. A expectativa é que respondam que o trecho original é mais convincente. Comente que citar dados numéricos é uma estratégia argumentativa muito usada em textos de diferentes campos de atuação, entre eles os das práticas de estudo e pesquisa e o jornalístico-midiático. Além do fato de serem resultado de pesquisas, esses dados geram um efeito de sentido de verdade, por remeterem a uma ciência exata, a matemática.

4. c) Deixe que os estudantes apresentem suas reflexões. O objetivo é que eles percebam que a exemplificação é uma estratégia usada em diferentes contextos de uso da língua para tornar mais claro para o interlocutor o que se diz ou o que se escreve.

5. Nos itens a e b, são explorados usos de recursos da chamada coesão referencial. Os pronomes demonstrativos usados no trecho do texto (**tal, esse, essa**) cumprem a função de retomar referências anteriores, garantindo a continuidade entre as partes do trecho.

No item a, a possibilidade de uso da palavra **aumento** em “tal aumento” e “esse aumento” se deve ao fato de, no

enunciado anterior, ter sido ativada na memória discursiva do leitor a informação relativa a aumento por meio da forma verbal **aumentou** (“o consumo de EEE aumentou rapidamente nos últimos anos”).

5. c) (segundo subitem) A função das partes destacadas é dar uma explicação ou apresentar uma informação complementar. É como se a autora usasse esse recurso para, num comentário, realçar uma informação ou alertar o leitor sobre algo importante para a compreensão do texto. Em I, ela associa o número de assinaturas de telefone celular à população mundial para reforçar a magnitude desse dado; em II, ela explica as consequências de a indústria de EEE se tornar mais competitiva; em III, ela explica as consequências de o fluxo de descarte do lixo eletrônico não ser documentado de forma consistente.

As orações destacadas retomam não apenas uma palavra, mas uma predicação inteira. Trata-se de uma estrutura que se diferencia das orações adjetivas explicativas, que têm um referente específico claro. Por meio dessas orações, promove-se a retomada de ideias, mas com atribuição de relevo a determinadas informações trazidas no contexto anterior ou acréscimo de informações julgadas pertinentes ou interessantes.

5 d) A partir da leitura do box **Bagagem** e das análises, a expectativa é que os estudantes percebam que o objetivo é estabelecer conexões entre as partes do texto para torná-lo mais claro. Além disso, o uso de estratégias diferentes torna o texto mais dinâmico, menos repetitivo. Como há muitas informações para serem veiculadas, é preciso garantir a progressão do tema e a retomada de informações de forma clara e variada. Alguns elementos coesivos podem ser mais adequados para uma situação do que para outras.

5. e) A construção da coesão textual é um dos problemas mais recorrentes em textos produzidos pelos estudantes. Deixe que eles reflitam sobre o próprio processo de escrita. As análises feitas nas atividades podem ajudá-los a utilizar esses recursos de coesão em suas próprias produções. Chame a atenção dos estudantes para a ordem das ações no momento da escrita: é preciso planejar o que se vai dizer para, então, selecionar os recursos linguísticos mais adequados para alcançar os objetivos.

6. É importante comentar com os estudantes que as orações subordinadas adverbiais exercem função na articulação textual. Essas orações expressam as relações semânticas (tempo, oposição, finalidade, causa, consequência, justificativa, etc.) que se estabelecem entre os elementos do texto. Dessa forma, o estudo centrado no reconhecimento das relações, bem como na compreensão da função das expressões conectivas que as sinalizam (lógica, argumentativa, discursiva), é o mais significativo e proporciona o desenvolvimento da competência comunicativa e de habilidades de uso da língua pelos estudantes.

6. a) Deixe que os estudantes discutam os efeitos de uso das orações. Oriente-os a reler o box **Bagagem** para

relacionar os efeitos à classificação gramatical de cada oração: I – oração subordinada adverbial temporal (efeito de temporalidade); II – oração subordinada adverbial concessiva (efeito de oposição, contraste); III – oração subordinada final (efeito de finalidade, intencionalidade).

6. b) Em I, a retirada da oração subordinada adverbial temporal quebra a ideia de temporalidade (e de consequência) de contaminação provocada pelo lixo eletrônico, que só acontece no momento em que esse lixo é aterrado ou incinerado; em II, perde-se a ideia de contraste entre o fato de os conceitos inovadores serem importantes para melhorar os padrões de vida e criar um ambiente sustentável, de um lado, e o fato de eles exigirem tecnologias digitais e de informação de eficiência e de ponta, de outro. Sem a concessiva, o efeito gerado na frase é de finalidade. Em III, a ideia de finalidade (o objetivo) da ação dos consumidores e empresas desaparece, sem deixar claro o motivo ou a razão da troca regular de aparelhos.

6. d) O objetivo é que os estudantes se posicionem como leitores do texto. Após terem vivenciado a construção de sentidos, é importante que eles reflitam sobre as estratégias linguísticas usadas pela autora para facilitar a compreensão do texto. A clareza de um texto também é construída pela explicitação das relações de sentidos entre suas partes.

7. Além de apresentar informações que não estão no corpo do texto principal de modo dinâmico e simples, os infográficos são uma boa estratégia para arejar o bloco de texto escrito, geralmente mais denso, em artigos de divulgação científica. Infográficos, gráficos, tabelas, por serem multimodais, são gêneros usados recorrentemente em textos do campo das práticas de estudo e pesquisa para a condensação e a visualização de informações.

Desembarque

O objetivo da seção é levar os estudantes a desenvolver habilidades relacionadas ao campo das práticas de estudo e pesquisa e à abordagem própria das ciências, incluindo recorte de questões de pesquisa, coleta e tratamento de dados e informação e socialização do conhecimento produzido. A apresentação de projetos de iniciação científica visa propiciar aos estudantes a oportunidade de entender o que é um projeto científico e o que é iniciação científica, estimulando-os a considerar esse campo como uma possibilidade em seus projetos de vida. Recomenda-se que essa proposta seja desenvolvida junto com os professores da área de Ciências da Natureza.

Portão 1

Explique aos estudantes que um projeto de pesquisa é produzido a partir da localização clara de um problema, ou seja, de algo destacado como ponto central da pesquisa e para o qual se faz convergir todo o processo de análise. Ele pode ser formulado como indagação de um aspecto

da análise a ser desenvolvida sobre um objeto. Pode-se apresentá-lo também sob a forma de uma afirmativa a ser discutida e avaliada ao longo da pesquisa.

Portão 2

1. Leia o boxe **Balcão de informações** com os estudantes e comente que a iniciação científica pode começar ainda na Educação Básica ou, então, durante os anos de graduação no Ensino Superior. Outras etapas para quem deseja seguir esse caminho são os cursos de pós-graduação, como mestrado e doutorado. Incentive os estudantes a pesquisar mais as etapas do percurso acadêmico e científico e compartilhar com a turma. Se considerar oportuno, sugira aos estudantes que entrem em contato com acadêmicos, cientistas ou pesquisadores da região para convidá-los a falar sobre essa carreira em uma roda de conversa na escola.

2. Comente com os estudantes que será apresentado um modelo de projeto científico que foi desenvolvido para uma iniciação científica, por isso é um projeto de iniciação científica. Projetos científicos também podem ser elaborados para pesquisas de mestrado, doutorado, etc., e existem outras possibilidades de apresentação do projeto, dependendo da instituição, do tipo de pesquisa a ser desenvolvido, da área de conhecimento a que a pesquisa pertence.

2. a) Título, justificativa, objetivos e resultados esperados. O título apresenta, de forma sucinta, o que vai ser feito na pesquisa; a justificativa apresenta os motivos pelos quais a pesquisa foi concebida e sua relevância, além de indicar, com mais detalhes, o que vai ser feito na pesquisa; os objetivos apresentam as ações que se pretende realizar durante a pesquisa; os resultados esperados são aquilo que se deseja alcançar ao final da pesquisa.

2. b) Sim. De acordo com o boxe, os itens necessários são: justificativa, objetivos e resultados esperados, além da definição do tema, que se encontra no título.

2. c) O texto da justificativa está organizado em um parágrafo completo, já que apresenta as razões pelas quais a pesquisa foi proposta. Já os objetivos, pela necessidade de apresentarem a sequência das ações a serem desenvolvidas ao longo da pesquisa, são descritos em tópicos, iniciados por verbos no infinitivo.

3. Deixe que os estudantes apresentem suas conclusões. A expectativa é que percebam que, para que o projeto tenha uma lógica interna, é preciso haver coerência entre o que se coloca como objetivos (que diz respeito às ações que serão desenvolvidas ao longo da execução da pesquisa) e o que se espera obter como resultados. É preciso estabelecer uma relação de lógica entre essas partes. As ações a serem desenvolvidas preveem certos resultados. Não deve haver discrepâncias entre o que se faz, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, e o que se obtém no final.

Portão 3

1. É fundamental que os estudantes mapeiem questões prejudiciais ao meio ambiente relacionadas ao espaço escolar (por exemplo: ambientes escuros que demandam luz excessiva durante o dia, uso excessivo de água na limpeza, vazamentos, desperdício de alimentos, uso desnecessário de embalagens descartáveis, etc.). Essa etapa vai permitir a elaboração da questão a ser pesquisada pelos grupos. Além disso, esse processo de investigação possibilita aos estudantes colocarem-se como protagonistas na resolução de problemas do meio ambiente em sua esfera de atuação.

Em relação à participação dos estudantes nas práticas relativas à pesquisa no Ensino Médio, a BNCC pontua que: “No âmbito da escola, ao contrário do que acontece em contextos acadêmicos, cabe a pesquisa envolvendo questões/problemas/conhecimentos já consolidados pelas ciências de referência, como forma de possibilitar a vivência de procedimentos de investigação e de resolução de problemas. Contudo, devem ter lugar também pesquisas envolvendo a produção de novos conhecimentos pertinentes às comunidades e aos contextos locais, às culturas juvenis, aos recortes específicos de temas de interesse dos jovens, etc.” (BRASIL, 2018, p. 515).

Portanto, para a realização desta atividade, o ideal é que os estudantes sejam orientados a escolher um objeto de pesquisa acessível, que considere sua realidade socioeconômica e cultural, de forma que haja incentivo para a tarefa. Se for possível, seria interessante, para ampliar o leque de ações, que cada grupo ficasse responsável por um problema mapeado. Também é fundamental, desde já, contar com a colaboração de professores da área de Ciências da Natureza para o desenvolvimento do projeto.

Para a investigação na escola, se achar necessário, apresente aos estudantes questões como estas: Os ambientes são claros ou escuros a ponto de demandar luzes acesas de dia? As lâmpadas ficam acesas o tempo todo? Que tipo de lâmpadas são usadas: incandescentes, fluorescentes, LED, de descarga (HDI) ou outras? Como é feita a limpeza da escola? São usadas vassoura e água? Há cantina na escola? Os alimentos são feitos na escola ou trazidos prontos? Há desperdício de alimentos na escola? Há coleta seletiva de lixo? Pensando nas salas de aula, elas são arejadas ou quentes? As salas têm ventilador ou ar-condicionado? Eles ficam ligados com que frequência? Há TVs e/ou computadores nas salas de aula? Eles ficam ligados o tempo todo? Quanto ao ambiente da escola, há pátios descobertos que se molham com as chuvas? Há jardins ou canteiros? Com que frequência eles são regados?

2. (Como fazer – item 1) Seria interessante fazer a leitura coletiva do artigo 5º para ajudar a esclarecer dúvidas e questões dos estudantes. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=50EE32BD99AF52EB7D5DB8E7E03AE765.node1?codteor=634068&filename=LegislacaoCitada+-PL+4692/2009. Acesso em: 10 jun. 2020.

2. (Como fazer – item 2) Ajude os estudantes a fazer a curadoria de textos que possam auxiliá-los a compor o projeto. Chame a atenção deles, principalmente, para a confiabilidade das fontes pesquisadas e para a adequação ao tema e ao recorte escolhido. Se eles escolherem desenvolver um projeto para captação de águas de chuvas, por exemplo, já que o uso de água de chuva é uma importante fonte alternativa para a melhoria das condições de manutenção da escola, oriente-os a ler artigos publicados em periódicos científicos, como: *Revista Ambiente & Água*, de Taubaté/SP; *Revista Brasileira de Recursos Hídricos*, de Porto Alegre; Trabalho de graduação *Aproveitamento de água de chuva para fins não potáveis*, de Carlos Eduardo Nascimento Cardoso (disponíveis em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124187/000805970.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2020). Se escolherem propor uma pesquisa para tratar da coleta seletiva de lixo, oriente-os a fundamentar a justificativa do projeto citando o artigo científico lido na 2ª parada, “O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais”, de Vanessa Forti. Também é possível procurar artigos sobre coleta ou descarte de lixo eletrônico em outros periódicos científicos que tratem de temas da área, como: *Cadernos de Graduação: Ciências exatas e tecnológicas*, de Maceió/AL; *Diversitas Journal*, de Santana do Ipanema/AL.

Portão 4

Para a produção do projeto de pesquisa, atue como orientador dos estudantes. Esteja presente para esclarecer eventuais dúvidas e para garantir que o projeto de pesquisa seja escrito na norma-padrão, no registro formal, e que constitua um texto em que conceitos e ideias se encadeiem e articulem por meio dos recursos coesivos previamente estudados.

Seria interessante que a redação do projeto fosse feita em sala de aula, para que você possa auxiliar os estudantes durante o processo. Se achar conveniente, pode acrescentar outras partes no projeto, como: **introdução** (que apresente de maneira muito objetiva como se vai proceder, o que se pretende descobrir e que consequências teóricas, empíricas e/ou práticas o projeto deverá ter) e **metodologia** (informações sobre como a pesquisa vai ser desenvolvida, que passos foram escolhidos para se chegar ao fim esperado).

Portão 6

Seria interessante que as pesquisas propostas pelos estudantes no projeto científico fossem colocadas em prática. É possível se pensar em um grande Projeto de Sustentabilidade para a Escola e pedir a colaboração de professores de outras áreas para orientar o trabalho. A vivência de práticas ligadas ao universo da pesquisa científica também constitui uma excelente oportunidade para, mais uma vez, contemplar o protagonismo dos estudantes no lugar onde vivem, atuando de forma consciente na sociedade em prol da sustentabilidade e da educação ambiental.

Capítulo 7

Fato ou fake?

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação da vida pública e jornalístico-midiático articuladas ao tema norteador “Combate às *fake news*”, por meio da análise do que caracteriza as notícias falsas e das condições e dos mecanismos de sua disseminação, e também com a proposição de ações para combatê-las, via projeto de lei. Esse trabalho se justifica por possibilitar aos jovens assumir um posicionamento ético e responsável diante dos textos que circulam na mídia e a adotar uma atitude crítica diante dos fenômenos da pós-verdade e do efeito bolha, minimizando seus impactos. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 4, 5, 7 e 10, as competências específicas de Linguagens 2, 3 e 7, as habilidades de Linguagens EM13LGG202, EM13LGG303, EM13LGG701 e EM13LGG702 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP26, EM13LP27, EM13LP39 e EM13LP40.

Embarque

A abordagem das *fake news* e do fenômeno da pós-verdade no capítulo busca assegurar o desenvolvimento, do ponto de vista da Língua Portuguesa, da análise crítica, criativa e propositiva de temas afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano.

1. a) Neste primeiro momento, incentive os estudantes a se expressarem livremente, descrevendo os elementos de cada imagem e a que eles remetem, considerando suas vivências e conhecimentos prévios. Você pode pedir a eles que façam anotações no caderno e depois as compartilhem oralmente com os colegas. É interessante comparar as respostas da turma, valorizando a subjetividade dos estudantes no momento da leitura das imagens.

1. b) A lupa é um instrumento óptico que tem a capacidade de ampliar nossa visão. Existe um imaginário que associa esse objeto à figura de detetives como Sherlock Holmes e, metaforicamente, ele pode ser interpretado como um instrumento para encontrar pistas, buscar aquilo que está escondido, desvendar a verdade. Na imagem, a lupa amplia a palavra **lie** (mentira), destacando-a entre as várias reproduções da palavra **truth** (verdade). Uma interpretação possível para o uso da lupa na imagem é que pode ser difícil diferenciar a verdade da mentira, já que informações falsas podem se esconder muito bem entre as verdadeiras, o que demanda um olhar atento e detalhista. Caso os estudantes apresentem interpretações diferentes, peça a eles que as justifiquem com base em elementos presentes na imagem.

1. c) Retome com os estudantes o enredo do conto de fadas “Pinóquio”, que provavelmente é conhecido por muitos deles. Na história, escrita pelo italiano Carlo Collodi e

datada de 1881, um carpinteiro cria um boneco que ganha vida após um encantamento da Fada Azul. Embora Pinóquio seja de madeira, seu nariz cresce quando conta uma mentira. Espera-se que os estudantes concluam que a história pretende ensinar que não se deve mentir, já que esse é um comportamento condenado em nossa sociedade. Isso explica que ele seja tema de um clássico infantil, gênero que, muitas vezes, tem função moralizante.

1. d) O fantoche é um motivo que sugere manipulação por terceiros. Ao compor o corpo da figura manipulada, o efeito de sentido gerado é de que o aparelho de celular é um meio que contribui para essa manipulação. Deixe que os estudantes se manifestem livremente ao responder à segunda pergunta. Caso discordem da crítica implícita na imagem, peça a eles que justifiquem suas posições usando argumentos bem embasados.

1. f) (subitem) Incentive os estudantes a levantarem hipóteses. Espera-se que eles cheguem à conclusão de que as *fake news* estão muito associadas à esfera digital, em que o uso do inglês é frequente. Um dos motivos para isso é que, assim como a própria expressão *fake news*, muitas tecnologias, desde aplicativos até os próprios computadores, foram criadas em países de língua inglesa. Outro é que o inglês é uma língua de comunicação global no mundo contemporâneo.

1. g) Espera-se que, para responder, os estudantes recorram a seus conhecimentos prévios e à análise das imagens realizada anteriormente. Algumas imagens remetem diretamente ao tema, como a IV e a V. Outras fazem referência indireta a aspectos relacionados à circulação de notícias falsas, como a busca pela verdade, na imagem I, a mentira, na imagem II, e a manipulação de informações, na imagem III.

2. O objetivo da atividade é incentivar os estudantes a expor suas concepções do que são as *fake news*. Sua mediação é muito importante neste momento, pois esse conceito se popularizou de tal forma que muitas vezes é usado sem critério, inclusive para definir “toda e qualquer informação que me desagrade ou contraria”. Também é preciso deixar claro para os estudantes que não são apenas notícias falsas que se enquadram nesse conceito. Notícias reais fora de contexto ou republicadas como novas, por exemplo, podem ser *fake news*. É preciso ressaltar que as *fake news* devem ser combatidas em todos os seus aspectos, pois qualquer tipo de notícia falsa aumenta a desinformação e gera danos à sociedade.

3. a) Após os estudantes responderem ao item, ressalte, mais uma vez, que as notícias falsas vão muito além de uma simples mentira e podem envolver a manipulação e a distorção da verdade.

3. b) Se julgar pertinente, peça aos estudantes que busquem informações em fontes confiáveis para relembrar o funcionamento da esfera jornalística, o que pode ajudar a contextualizar a discussão. É importante que eles retomem quem são os profissionais que trabalham em um veículo de

comunicação, a forma como a publicidade é usada para financiar esse tipo de publicação e que interesses podem cercar a publicação de notícias, por exemplo.

3. c) Espera-se que os estudantes respondam com base em suas vivências e considerando os tipos de desinformação citados no texto (erro, distorção, conteúdo incompleto, etc.). Eles podem citar, por exemplo, imagens ou informações reais fora de contexto; textos humorísticos ou satíricos que podem ser confundidos com notícias reais; simplificação ou omissão de informações, entre outros.

3. d) Espera-se que os estudantes percebam que, ao compartilhar um conteúdo sem checar ou refletir, contribuem para espalhar a desinformação. Embora a internet seja muito utilizada para disseminar *fake news*, ela também pode ser empregada para combater a desinformação, já que possibilita uma checagem mais rápida das informações em diversos meios de comunicação, uma das principais ações de quem não quer ser enganado nem espalhar notícias falsas.

3. e) Incentive os estudantes a participar da discussão usando argumentos bem fundamentados. Lembre-os de que as notícias falsas têm o poder de influenciar eleições e causar episódios de violência, por exemplo, como mostram fatos ocorridos recentemente em vários lugares do mundo.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Consulte materiais de apoio para o trabalho com a educação midiática no site do Programa Educamídia. Disponível em: <https://educamidia.org.br/>. Acesso em: 3 set. 2020.

Viagem

Ao longo desta seção, além das competências e habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e as habilidades de Língua Portuguesa, serão mobilizadas competências e habilidades das áreas de Matemática e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essa é uma boa oportunidade para construir aulas em conjunto com os professores dessas outras áreas. Esse também pode ser um ótimo momento para que os estudantes percebam que na “vida real” as áreas do conhecimento não se separam. As habilidades, durante uma atividade, são mobilizadas em conjunto e uma mesma proposta pode exigir dos estudantes que coloquem em prática conhecimentos de matemática, numa análise gráfica, por exemplo, e de ciências humanas, na compreensão histórica, sociológica de um determinado fato ou comportamento. Por exemplo, quando falamos de *fake news*, precisamos das competências e habilidades da matemática para analisar padrões, recorrências, e das de ciências humanas para avaliar locais e segmentos sociais mais atingidos.

► 1ª parada

1. O objetivo da atividade é que os estudantes comecem a pensar sobre os meios de comunicação que utilizam para se informar. Incentive-os a levantar hipóteses, com

base em suas vivências e conhecimentos prévios. As atividades da sequência vão mostrar que, nas últimas décadas, houve um aumento no consumo de informações veiculadas pela internet e pelas redes sociais, o que está relacionado à disseminação das *fake news*.

2. Ressaltamos que a escolha do texto III se justifica pelo papel preponderante que a rede social mencionada na notícia tem tido na forma como os brasileiros se informam, dialogando diretamente com a temática do combate às *fake news*. A menção ao nome dessa rede social neste livro não tem, portanto, fim comercial, mas exclusivamente didático.

2. a) O objetivo do item e dos dois subitens é chamar a atenção dos estudantes para elementos que dão credibilidade às informações divulgadas. Notícias que publicam dados sem indicar como eles foram obtidos e quem os obteve devem ser vistas com desconfiança pelo leitor. A ausência dessas informações dificulta e, muitas vezes, impossibilita a checagem da veracidade das informações.

O fato de os dados apresentados no infográfico e nas notícias serem resultados de pesquisas com metodologias e margens de erro diferentes não inviabiliza a comparação que será feita nas atividades, que têm como objetivo oferecer aos estudantes um panorama bastante geral de como os brasileiros se informavam em três momentos: 2011, 2016/2017 e 2019.

2. b) (terceiro subitem) A revista e o jornal impresso. Ambos foram perdendo espaço à medida que a internet se popularizou. Uma hipótese para isso é que, como as notícias circulam com uma velocidade muito grande na rede, muitas vezes, o jornal e a revista impressos ficam obsoletos antes de serem consumidos. Comente com os estudantes que as publicações impressas ainda têm seu lugar, mas atualmente muitas circulam também em versões digitais, que têm a vantagem de permitir atualização sempre que surge uma nova informação relacionada ao fato noticiado originalmente.

Outro ponto é que as revistas, geralmente com circulação mensal ou semanal, acabam se dedicando principalmente ao aprofundamento da discussão sobre o que foi noticiado durante o mês ou a semana – isso já acontece desde a época em que conviviam apenas os impressos (jornais e revistas). Também deve ser considerado que, ao se analisar a complexidade do ato de se informar, não se pode perder de vista que a atualização constante dos *sites* de notícia ao longo de um dia pode dificultar o aprofundamento e o posicionamento crítico dos leitores: muitas vezes, quando um leitor volta a um *site* para se informar de forma mais cuidadosa sobre um determinado fato noticiado, as informações sobre esse fato já foram até retiradas da página.

3. d) Provavelmente, a baixa oferta e a qualidade da rede no ano considerado. Um dos dados do gráfico que ajudam a explicar isso é o baixo percentual de brasileiros que tinham *smartphones* e que acessavam a internet pelo celular. Outro é o gargalo mencionado no trecho “Pesquisa do Datafolha mostra gargalo no crescimento do acesso à

rede”. Comente com os estudantes que a internet no Brasil não é democrática: a expansão da rede e a qualidade da banda ainda são muito desiguais em todo o território nacional e nos diferentes grupos sociais.

3. e) Auxilie os estudantes na seleção das fontes que serão utilizadas para a consulta dos dados. Vários órgãos e instituições reconhecidos realizam pesquisas periódicas do uso de internet e celular no Brasil, como o IBGE e o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). É possível que os estudantes encontrem resultados diferentes, por isso, aproveite a oportunidade para confrontar os dados obtidos. Caso encontrem os dados em notícias ou reportagens, é importante prestar atenção ao meio de comunicação que divulgou a pesquisa, pois essa informação pode ser um indicativo da confiabilidade dos dados. *Sites* e veículos com mais tempo de vida, número considerável de seguidores e jornalistas e articulistas com formação adequada precisam zelar por sua imagem, por isso buscam garantir a procedência das informações antes de publicá-las. Ainda que esses critérios não sejam infalíveis, podem ser utilizados para identificar o nível de confiabilidade de uma publicação.

3. e) (subitem) O objetivo da atividade é verificar se os estudantes conseguem relacionar o crescimento do percentual de brasileiros que têm *smartphones* com o crescimento no número de pessoas que se informa pela internet e pelas redes sociais: mais pessoas com acesso à internet pelo celular implica mais pessoas se informando pela internet.

4. a) Diz-se que uma pesquisa é **estimulada** quando o entrevistador fornece as opções de resposta para o entrevistado. No caso dessa pesquisa, isso quer dizer que o entrevistador citou os meios de comunicação para que o entrevistado dissesse quais os mais utilizados por ele para se informar, podendo citar duas opções (1ª e 2ª menções).

4. b) Incentive os estudantes a citar possíveis diferenças entre pesquisas estimuladas e pesquisas espontâneas, reforçando que ambas são metodologias válidas de pesquisa. As pesquisas estimuladas acabam limitando as possibilidades de resposta do entrevistado, mas, ao mesmo tempo, são mais simples de apurar e reduzem a quantidade de respostas do tipo “não sei/não quero responder”.

5. (subitem) De acordo com o texto III, a internet é o meio preferido para se informar dos jovens entre 16 e 29 anos, enquanto veículos mais tradicionais, como a televisão e os jornais impressos, são mais populares entre as pessoas mais velhas. Logo, a tendência é que esses meios de comunicação tenham um número de adeptos cada vez mais reduzido.

6. Comente com os estudantes que ampliar o repertório de fontes e de meios de comunicação utilizados é uma forma de se informar melhor. Não é interessante buscar informações apenas pela internet e sempre nos mesmos *sites* de notícias, por exemplo. O ideal é acessar diferentes meios e fontes diversas, desde que confiáveis.

7. Incentive os estudantes a participar do debate e a compartilhar seu ponto de vista sobre o tema usando argumentos consistentes. Entre os aspectos positivos, é possível citar que o volume de informações que circula na rede aumenta as possibilidades de acesso ao que acontece no mundo em tempo real. Essa maior quantidade de informações, por outro lado, também pode significar um aumento da desinformação, já que nem tudo que circula na rede é confiável: da mesma forma que as notícias verdadeiras se espalham rapidamente, as *fake news* também se espalham. Já a possibilidade de interação propiciada pela internet é positiva na medida em que tira o leitor de um lugar de passividade, dando a ele a possibilidade de opinar sobre o que está lendo e julgar se uma notícia merece ser compartilhada e alcançar mais pessoas, por exemplo. A internet também tira o leitor da posição de mero consumidor de informações e o coloca na posição de produtor, já que qualquer pessoa pode postar conteúdo na rede. O ponto negativo é que, justamente porque as tecnologias para criar e publicar conteúdos estão cada vez mais acessíveis, precisamos ficar cada vez mais atentos aos conteúdos disponíveis.

8. Espera-se que os estudantes concluam que a facilidade para criar e compartilhar conteúdo, o que caracteriza a rede, torna-a um ambiente favorável para a proliferação de *fake news*. O aumento no uso da internet e das redes sociais para consumir informações, mostrado pelos dados do texto III, revela que essas tecnologias estão cada vez mais acessíveis, agravando o problema.

9. Auxilie e oriente os estudantes nessa atividade, que deve ser conduzida de forma coletiva. O objetivo é ampliar e qualificar o repertório de fontes de informação consultadas pelos estudantes e incentivá-los a ter uma atitude mais crítica e analítica diante desses veículos e mídias. Muitas vezes, acessamos determinado *site* de notícias ou lemos um jornal impresso sem saber o projeto editorial daquele meio de comunicação e, conseqüentemente, os objetivos e interesses que podem guiar as publicações. É importante lembrar a turma que há diversos graus de parcialidade e de imparcialidade no campo jornalístico-midiático e que é preciso estar atento a esses aspectos para evitar a manipulação de terceiros. Comente também que a neutralidade absoluta não é um atributo dos textos noticiosos – na verdade, o que se pode dizer é que alguns procedimentos podem ser adotados para atenuar a parcialidade, como ouvir todos os lados envolvidos em um fato. É improvável que uma produção cuja matéria-prima é a língua apresente total neutralidade. Destacamos que a elaboração do infográfico para comunicar os dados da pesquisa é uma atividade que promove o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização da informação.

2ª parada

1. Antes de iniciar a leitura e o trabalho com o texto, discuta as questões do item com os estudantes. Verifique

se eles têm o hábito de usar procedimentos de checagem de fatos noticiados para combater a proliferação de notícias falsas. Durante a conversa, é importante estabelecer relações entre o que será discutido nesta parada e o que foi trabalhado na parada anterior. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as mudanças na forma como consumimos informações e os impactos das TDIC no campo jornalístico-midiático tornam necessárias novas atitudes em relação aos textos noticiosos, o que inclui redobrar o cuidado com a qualidade e a confiabilidade das fontes. Ressaltamos que o texto trabalhado nesta questão menciona aplicativos e redes sociais bastante utilizados para o compartilhamento de textos do campo jornalístico-midiático e que sua presença se justifica diante da abordagem da temática do combate às *fake news*. A menção aos nomes dessas marcas neste livro não tem, portanto, fim comercial, mas exclusivamente didático.

2. Incentive os estudantes a compartilharem uns com os outros suas respostas para as duas últimas perguntas da questão. Aproveite este momento para verificar o quão familiarizada a turma está com o uso de checadores de notícias.

4. a) e b) O objetivo dos itens é verificar se os estudantes reconhecem estratégias argumentativas de aproximação com o leitor, a fim de ampliar a capacidade de persuasão do texto. Explique a eles que o uso da pergunta retórica (que não tem o objetivo de obter uma resposta, mas de estabelecer interlocução com o leitor), do pronome **você** e dos termos elogiosos procura despertar a empatia de quem está lendo o texto, a fim de que as ideias expostas sejam mais bem recebidas.

4. c) Incentive os estudantes a discutir quais podem ser as motivações para a criação e o compartilhamento de informações falsas, retomando o que já foi abordado a respeito do assunto no início do capítulo, na seção **Embarque**. As informações e notícias falsas geralmente são criadas intencionalmente para confundir, enganar e manipular o público. Nem sempre alguém que repassa *fake news* tem o objetivo de prejudicar as outras pessoas, mas, mesmo se compartilhado de forma não intencional, um conteúdo falso pode ser danoso.

5. (subitem) Como os estudantes puderam discutir no **Embarque**, o jornalismo profissional deve se preocupar em apurar os fatos e prezar pela correção e pela objetividade das informações, minimizando opiniões e juízos de valor. Isso faz com que a ocorrência de erros ortográficos e de adjetivos e advérbios tenda a ser menor em notícias verdadeiras.

6. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os pesquisadores construíram um algoritmo, o que, na lógica de programação, significa estabelecer uma sequência de ações a serem executadas por uma inteligência artificial. Esse é um exemplo de aplicação prática do pensamento computacional para a solução de problemas reais e socialmente relevantes que pode ser discutido com a turma.

7. (subitem) É importante que os estudantes percebam que, embora o autor aponte problemas com a ferramenta, ele defende que esse problema não invalida o seu uso, pois, na maioria das vezes, há acerto.

8. A ferramenta pode falhar porque os padrões que identificam uma *fake news* podem não estar presentes em todas as notícias falsas. Existem *fake news* sem erros de ortografia e outras que, na verdade, são notícias reais fora de contexto. Aproveite a questão para discutir com a turma outras estratégias que podem ser utilizadas na identificação de *fake news*, além dos checadores de notícias. Algumas delas são: verificar e avaliar a fonte e o autor da publicação, checar a data e ler o texto integralmente, certificar-se de que outros meios também estão divulgando o fato, de que não se trata de uma publicação de humor, etc.

9. b) Esse é um ótimo tema para ser debatido em sala de aula, pois envolve aspectos éticos na forma como se lida com a tecnologia. Incentive os estudantes a levantarem hipóteses e confrontarem argumentos. O uso da automação e da inteligência artificial para substituir o trabalho humano é uma realidade em várias áreas, mas em muitas ainda constitui uma possibilidade distante. O trabalho de tradução é um exemplo de área em que essa tentativa vem sendo feita há tempos e que, até o momento, não prescinde da intervenção humana. As máquinas são capazes de traduzir palavras, frases e até pequenos textos, mas dificilmente chegam aos mesmos resultados que um tradutor profissional.

9. d) Deixe que os estudantes respondam livremente. Estimule o debate sobre a importância do trabalho desses profissionais que garantem uma maior transparência das informações que chegam até nós. Ao mesmo tempo, chame a atenção dos estudantes para o fato de que eles podem, mesmo não sendo profissionais, fazer esse trabalho de checagem nos grupos dos quais fazem parte e ajudar na conscientização do perigo de disseminar notícias falsas.

10. (subitem) Incentive os estudantes a compartilharem exemplos e vivências relacionados ao tema. Espera-se que eles respondam que imagens falsas são difíceis de verificar, pois podem apresentar alterações sutis que a maioria das pessoas não tem o treinamento adequado para identificar. Se julgar conveniente, projete algumas imagens falsas com alterações mais visíveis e peça aos estudantes que identifiquem as inconsistências e expliquem como conseguiram identificá-las. Reforce com os estudantes que compartilhar imagens desse tipo aumenta a circulação de desinformação.

11. a) Espera-se que os estudantes escolham a imagem II para destacar a causa do congestionamento, pois ela mostra em detalhe a interdição da ponte. Já a imagem I é mais adequada para destacar o próprio congestionamento, pois tem um plano mais aberto e mostra o grande volume de carros parados.

11. b) Há várias respostas possíveis. Uma possibilidade de legenda para a imagem I, se o objetivo é destacar o congestionamento, é “Carros parados na marginal do

Tietê em congestionamento gerado por interdição em ponte”. Já uma legenda possível para a imagem II, destacando a causa do congestionamento, poderia ser “Interdição de ponte causa congestionamento na marginal do Tietê”. Observe se os estudantes percebem que a escolha dos constituintes da sentença e da ordem em que aparecem é fundamental para gerar o efeito de sentido pretendido na legenda. Você pode escrever na lousa algumas das legendas criadas por eles e analisá-las coletivamente, buscando ressaltar o uso desses recursos linguísticos.

11. c) Incentive os estudantes a participarem do debate e a se posicionarem em relação ao tema. Embora a imparcialidade seja um dos princípios do jornalismo, nenhuma escolha é completamente neutra e sempre pode gerar efeitos de sentido diferentes. É preciso que os estudantes estejam atentos a isso para ter uma atitude mais crítica em relação aos textos que circulam no campo jornalístico-midiático, percebendo que alguns veículos de comunicação se preocupam mais que outros em buscar a imparcialidade diante dos fatos.

12. Também podem ser comparados *feeds* de diferentes páginas de redes sociais ou, caso não haja internet disponível, notícias de diferentes jornais ou revistas impressos. É importante que você oriente os estudantes na seleção das fontes que serão analisadas e monitore-os durante a observação, a fim de que não acessem nenhum conteúdo indevido. O objetivo da atividade é que os estudantes percebam e analisem os processos humanos e automáticos envolvidos na curadoria dos conteúdos que circulam no campo jornalístico-midiático, a fim de lidar de forma mais crítica e consciente com esse tipo de influência. Destaque para eles que, assim como fazer determinadas escolhas na publicação de um fato, não o noticiar ou destinar muito ou pouco espaço a ele podem ser sinais de uma cobertura tendenciosa.

3ª parada

1 e 2. As atividades têm como objetivo mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos temas que serão discutidos na seção. Mais uma vez, antes de iniciar o trabalho, é importante estabelecer relações entre o que será abordado na parada e o que já foi visto até aqui. Ao se aprofundar no fenômeno da pós-verdade e no efeito bolha, os estudantes poderão compreender melhor alguns dos fatores que explicam a proliferação das *fake news* atualmente, o que pode engajá-los ainda mais no seu combate.

3. Caso não seja possível assistir ao vídeo “Pós-verdade, *fake news* e *fake ethics*”, peça aos estudantes que leiam o artigo “A pós-verdade é uma notícia falsa”, de Silvio Genesini. O artigo trata do surgimento das *fake news* e como elas se proliferam. Foi publicado na *Revista USP*. São Paulo, n. 116, jan.-fev.-mar. 2018, p. 45-58. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146577/140223>. Acesso em: 12 set. 2020.

3. a) (subitem) Para responder, peça aos estudantes que relembrem também o sentido de outros termos formados com o uso do prefixo, como **pós-modernidade** ou **pós-graduação**, por exemplo.

3. b) (primeiro subitem) A emergência do nazismo é abordada nos Anos Finais do Ensino Fundamental, por isso, espera-se que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios para responder que Goebbels recorria à propaganda e à comunicação estatal para manipular a população alemã, apelando à emoção dos cidadãos fragilizados política e economicamente em decorrência dos efeitos da Primeira Guerra Mundial. Esse contexto permite associar a frase atribuída ao ministro alemão ao conceito de pós-verdade, já que em ambos os casos a verdade e a objetividade dos fatos é substituída pelas crenças, opiniões e suscetibilidades individuais.

3. b) (segundo subitem) O objetivo da atividade é fazer com que os estudantes percebam que, embora o termo **pós-verdade** tenha ganhado força a partir de 2016, após a escolha do *Dicionário Oxford*, a ideia nele presente é muito mais antiga. É importante que os estudantes sejam capazes de relacionar fatos da contemporaneidade com fatos do passado, mobilizando e expandindo seu repertório histórico e cultural. Deixe que eles se manifestem livremente e construam hipóteses com base em suas vivências e conhecimentos prévios. Espera-se que eles associem o fato de a pós-verdade estar tão em evidência atualmente à abundância de informação a que somos expostos diariamente e aos impactos das novas tecnologias na forma como se produzem, se consomem e se compartilham informações, aspectos abordados no **Embarque** e na 1ª e na 2ª paradas.

3. c) Entre os minutos 00:25 e 00:42 do vídeo, Luís Mauro afirma que as pessoas costumam filtrar o excesso de informações de acordo com sua “vontade de acreditar nelas”. Isso significa que a tendência é que elas deem preferência às informações que reforçam suas crenças ou convicções pessoais, sem se importar se são verdadeiras.

3. d) (primeiro subitem) A partir do minuto 1:52 do vídeo, Luís Mauro diz que não é porque uma informação vem de alguém que amamos que devemos acreditar nela sem conferir. Aproveite esse exemplo para discutir com os estudantes a situação bastante comum atualmente, em que as pessoas se informam por meio de “grupos de família” em aplicativos de mensagens instantâneas e confiam nas fontes e nos fatos sem questionar, apenas porque existe um vínculo afetivo.

3. d) (segundo subitem) A dúvida diante das informações que recebemos é fundamental para evitar a proliferação das *fake news* e a circulação da desinformação. Quando estamos atentos ao risco de nos deixar levar pelas emoções ao lidar com uma notícia, diminui a probabilidade de repassarmos uma informação falsa por impulso e sem verificá-la.

4. a) Trata-se do filósofo francês René Descartes (1596-1650), criador do método cartesiano. Em sua obra

intitulada *Discurso sobre o método*, Descartes descreve uma rigorosa forma universal de investigação científica. No centro do que propõe o filósofo, está a dúvida. A máxima “Penso, logo existo” procura sintetizar a ideia de que a única certeza do ser humano é o fato de existir. Qualquer outra pretensão de verdade deve ser questionada o tempo todo.

5. f) Incentive os estudantes a compartilharem suas vivências com os colegas. É provável que surjam exemplos na turma. Reforce que há processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e em outros ambientes e plataformas da internet que definem as postagens, os conteúdos e até mesmo as propagandas que serão visualizadas por cada usuário com base naquilo que clicamos, digitamos e falamos.

Grupos desse tipo tendem a ser formados por pessoas próximas, que têm algum tipo de laço afetivo e, muitas vezes, crenças, valores e opiniões semelhantes. O trecho mostra que o viés de confirmação nos leva a dar preferência aos fatos e às informações que confirmam aquilo em que acreditamos. Como nesses grupos geralmente não há muita divergência de opiniões, uma bolha acaba sendo criada e provavelmente só vão circular informações que reforçam aquilo em que os integrantes já acreditam. Isso contribui para aumentar a disseminação de *fake news* porque existe o risco de os integrantes não verificarem as informações que recebem no grupo e as repassarem sem o devido cuidado, pois a tendência será tomá-las sempre como verdade.

► 4ª parada

1. a) É provável que alguns estudantes discordem da definição, já que um registro puro e simples dos fatos parece impossível, mas reforce com eles que esse deve ser um ideal a ser buscado no jornalismo. O próprio verbete considera essa dificuldade em relação à imparcialidade, ao alertar os jornalistas sobre quais expedientes não devem utilizar a fim de não alterar o significado da notícia.

1. b) O objetivo da atividade é levar os estudantes a perceber que um mesmo fato pode ser noticiado de formas diferentes em vários veículos de comunicação, mas que isso, por si só, não afeta a credibilidade do relato ou o caracteriza como uma notícia falsa. Nas *fake news*, há deturpação, omissão e manipulação dos fatos de forma intencional.

2. (subitem) Incentive os estudantes a discutirem e compartilharem os exemplos; peça a eles que os anotem de forma contextualizada, caracterizando substantivos específicos. Algumas possibilidades: ideia **brilhante**, obra **genial**, desempenho **perfeito**, espetáculo **maravilhoso**, paisagem **deslumbrante**, etc.

Desembarque

A proposta de criação de um projeto de lei pelos estudantes tem como objetivo fomentar uma experiência significativa e contextualizada de exercício do protagonismo

juvenil. Ao se apropriar desse gênero do campo de atuação na vida pública e discutir argumentos que justifiquem o combate às *fake news*, os estudantes vão desenvolver, do ponto de vista da Língua Portuguesa, uma análise crítica, criativa e propositiva do tema abordado no capítulo.

Portão 2

1. a) Aproveite a questão para mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao gênero projeto de lei e aquilo que já aprenderam a respeito dele ao longo de sua trajetória escolar.

1. b) Incentive os estudantes a analisar as propostas considerando as próprias vivências e a realidade local. É importante que eles analisem criticamente as iniciativas do poder público, avaliando se realmente buscam a melhoria da vida da população e a solução para problemas locais.

1. b) (segundo subitem) O objetivo da atividade é que os estudantes percebam que esses textos muitas vezes utilizam linguagem rebuscada e vocabulário complexo, o que dificulta a compreensão. É possível usar a linguagem formal e a norma-padrão de forma mais direta e objetiva, com um vocabulário mais simples, sem comprometer a finalidade do gênero. Explique aos estudantes que, uma vez que a lei precisa ser cumprida por todos, é necessário que todos a compreendam.

2. a) A turma deve se organizar em círculo para que a leitura do modelo de projeto seja feita de forma coletiva e as dúvidas possam ser tiradas à medida que aparecerem. Ajude os estudantes a perceber que há partes fixas em um projeto de lei que, embora possam ser adaptadas, seguem um formato padrão: a epígrafe, a ementa, o preâmbulo, o prazo de vigência e o fecho. As partes variáveis – que devem receber maior atenção na escrita do projeto – são o enunciado do objeto, o âmbito da aplicação da norma (ou seja, o conteúdo do projeto de lei, dividido em artigos, parágrafos, alíneas e incisos) e a justificativa. Se seja necessário, retome o que foi estudado sobre artigos, parágrafos, alíneas e incisos no Capítulo 1 deste volume, caso ele já tenha sido trabalhado em seu planejamento.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para consultar exemplos de projetos de lei produzidos por estudantes no contexto do programa Parlamento Jovem Brasileiro, acesse a cartilha do projeto. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem/arquivos/guia-do-pjb-2020-mudancas-covid-19>. Acesso em: 24 jul. 2020.

2. b) Destaque para os estudantes que é na justificativa que devem ser apresentados todos os argumentos que justificam e explicam a lei que está sendo proposta. Aproveite este momento para começar a levantar com os estudantes os argumentos que serão utilizados na proposta da lei de combate às *fake news*. Espera-se que, para isso, eles mobilizem tudo que foi discutido e vivenciado no decorrer do capítulo.

Portão 3

2. Oriente o estudante responsável a anotar todas as propostas feitas pelos colegas à medida que ficar decidido que elas farão parte do projeto de lei. Caso haja discordâncias em relação às regras ou à pena a ser aplicada, por exemplo, coloque as propostas para votação entre os estudantes e resolva o conflito de forma democrática. Lembre-se de ressaltar que as leis não podem ferir os direitos humanos nem a constituição federal.

Portão 4

2. Esclareça aos estudantes que a aprovação de um projeto de lei de iniciativa popular não é tão simples, pois depende da assinatura de um por cento dos eleitores, distribuídos por pelo menos cinco estados da Federação, sendo no mínimo três décimos dos eleitores em cada um deles. Ainda assim, não deixe que isso os desestimule e incentive-os a buscar outras formas de compartilhar suas ideias a respeito do tema. O poder legislativo assegura diferentes maneiras de participação da sociedade civil, como as sugestões legislativas e o banco de ideias da Câmara dos Deputados. Discuta essas possibilidades com os estudantes acessando com eles as informações disponíveis em: <https://www2.camara.leg.br/participacao/sugira-um-projeto>; acesso em: 24 jul. 2020. Ressalte também que o combate às *fake news* depende muito de ações que podem ser realizadas individual e localmente, como foi discutido no decorrer do capítulo.

Capítulo 8

Viajar é preciso!

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas ao campo de atuação artístico-literário articuladas ao tema norteador “Viagem”, valorizando e fruindo de diversas manifestações artísticas e culturais que exploram as diferentes dimensões da relação entre as viagens e a literatura, abordando questões relacionadas ao autoconhecimento, às origens, aos regressos e às migrações. Esse trabalho se justifica por possibilitar aos estudantes se reconhecerem como parte da diversidade humana, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos e produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 1, 3, 4, 8 e 9, as competências específicas de Linguagens 1, 2 e 6, as habilidades de Linguagens EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202 e EM13LGG602 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP01, EM13LP03, EM13LP46, EM13LP49 e EM13LP52.

Embarque

O objetivo desta seção é sensibilizar os estudantes, fazendo-os refletir e compartilhar experiências relacionadas ao tema do capítulo. Também visa a que eles participem

de momentos descontraídos e, ao mesmo tempo, emocionantes, para começarem a refletir sobre a importância da viagem em nossas vidas, considerando seus muitos significados. Aqui, serão destacados os sentidos de **viagem** como deslocamento efetivo e como metáfora do conhecimento adquirido por meio da leitura.

4. c) Destaque para os estudantes os elementos característicos do cinema mudo, que diferenciam o filme de Méliès das produções cinematográficas atuais: a teatralidade, a música instrumental que era executada durante a exibição do filme, as técnicas de corte, os efeitos especiais, a curta duração, etc. À época, o filme foi tão bem aceito que acabou sendo exibido em vários lugares. Ele é considerado o primeiro filme de ficção científica.

6. O objetivo da atividade é levar os estudantes a refletir sobre a diferença entre uma viagem e a representação de uma viagem. Comente que o cineasta Georges Méliès representa a viagem à Lua com base na expectativa que ele e seus contemporâneos tinham a respeito dela: a suposição de que a Lua era habitada por alienígenas ameaçadores para os seres humanos. Já o pintor Oscar da Silva representa a viagem dos colonizadores a partir do que os portugueses contaram sobre ela, mostrando apenas uma perspectiva sobre o acontecimento. Comente também que, nas redes sociais, por exemplo, há muitas fotos de viagens que não correspondem exatamente à experiência vivida. Há, muitas vezes, a tendência de supervalorizar momentos isolados, como se pudessem representar toda a experiência vivida.

Viagem

1ª parada

Nesta parada, propomos o estudo do poema “O homem; as viagens”, de Carlos Drummond de Andrade. Antes da leitura, procure instigar a curiosidade dos estudantes perguntando se já conhecem esse poema e, sobretudo, esse poeta. Em seguida, o poema deverá ser lido individualmente de forma silenciosa pelos estudantes. Em seguida, poderão ser organizados pequenos grupos para que os estudantes, a uma só voz, façam a leitura sequencial das estrofes.

2. a) O homem faz viagens à Lua, a Marte, Vênus e Júpiter para escapar dos problemas da Terra, “lugar de muita miséria e pouca diversão”, e para explorar e colonizar esses lugares.

2. b) Porque o homem chega ao Sol, que não é um planeta, e inicialmente questiona se apenas dá uma volta em torno dele. Para poder pisar no Sol, o homem inventa roupa apropriada (“insiderável”). O resultado é que o Sol se revela um “falso touro espanhol”, pois é domado pelo homem, e torna-se entediante.

2. c) O homem precisa buscar o autoconhecimento, precisa conhecer a si e aos seus semelhantes, pois os problemas da Terra só serão solucionados – e, portanto, o homem só será feliz e pleno – quando souber conviver com o outro.

3. (subitem) O poema faz referência direta ao período da corrida espacial, ampliando as expectativas do que o ser humano poderia alcançar a partir da conquista da Lua: a conquista de todo o Sistema Solar e até de outras galáxias. A primeira estrofe reproduz, dos versos 4 a 9, o que foi visto pela televisão: o foguete partindo, pousando na Lua; o homem pisando, cautelosamente, no solo lunar, onde fincou uma bandeira (dos Estados Unidos, no caso) e explorou a superfície dentro das possibilidades daquele momento. A colonização e a humanização da Lua podem ser entendidas como a apropriação do espaço pelos seres humanos. Destacam-se, ainda, o termo **tever**, que transforma o ato de assistir à TV em um verbo, pela importância que a televisão assumia naquele momento; e o neologismo **dangerosíssima**, que amplifica o termo *danger* (“perigo”, em inglês, pois essa é a língua oficial dos Estados Unidos).

Se considerar interessante, aproveite a leitura do poema de Carlos Drummond de Andrade para contextualizar a segunda fase ou geração do Modernismo brasileiro para os estudantes. Vale realçar que, no período entre 1930 a 1945, o país passava por muitas mudanças, como a consolidação da industrialização em substituição do modelo agrário exportador, e os conflitos no cenário político que culminaram na chamada Revolução de 1930 e na chegada de Getúlio Vargas ao poder. Muitos escritores e poetas dessa fase são conhecidos por problematizar essas mudanças de diferentes modos. Na prosa, autores como o alagoano Graciliano Ramos (1892-1953), o baiano Jorge Amado (1912-2001) e a cearense Raquel de Queiroz (1910-2003), entre outros, marcaram a geração do chamado “romance de 30”. Na poesia, formas fixas como o soneto voltam à cena pelas mãos de autores como o carioca Vinícius de Moraes (1913-1980) e a fluminense Cecília Meireles (1901-1964) que, junto a Carlos Drummond de Andrade, também questionavam criticamente a vida social do país. Caso o capítulo 5 já tenha sido trabalhado em seu planejamento, procure estabelecer paralelos também com o que os estudantes já discutiram, com base na leitura dos poemas-piada de Oswald de Andrade, sobre a primeira fase do Modernismo brasileiro.

4. Em 1492, a serviço da Espanha, o genovês Cristóvão Colombo (1451-1506) chega à América. No período, os países ibéricos disputavam de modo acirrado a primazia de alcançar as Índias. Estava em jogo o comércio das especiarias e dos artigos de luxo que podiam ser comprados por preços baixos no Oriente e revendidos com grandes lucros na Europa. O negócio até então era dominado pelas cidades italianas de Gênova e Veneza e a tentativa de se romper com esse monopólio foi mediada pela Igreja Católica, que tinha o poder de arbitrar questões internacionais. É esse o contexto histórico da viagem de Vasco da Gama que, como informado aos estudantes, motivou a epopeia camoniana. Não se espera que os estudantes leiam *Os Lusíadas* na íntegra, considerando a dificuldade da rigorosa estrutura métrica que, por vezes, altera a ordem natural da

sintaxe, e o grande volume de informações sobre seres mitológicos e personagens históricas mobilizados na epopeia. Ainda assim, é importante que eles tenham dimensão da grandeza do texto e reconheçam Camões como autor fundamental da literatura em Língua Portuguesa.

4. c) Ao citar Camões no primeiro verso de um poema que tematiza as viagens, Drummond faz uma homenagem ao grande poeta épico e lírico português. Além disso, amplia a temática do seu poema, mostrando que o ser humano venceu desafios históricos, como foi o caso das Grandes Navegações, mas não resolveu seus problemas na Terra (no caso, o poeta português diz que na terra há “tanta necessidade aborrecida”, e Drummond chama o planeta de “lugar de miséria e pouca diversão”).

2ª parada

Nesta parada, por meio do estudo da crônica “Voltando para casa”, do escritor e professor Daniel Munduruku, serão abordadas questões de identidade cultural e valores que moldam nossa forma de ser, nossa visão sobre as coisas e nossas origens. Para isso, esta “viagem” também transporá o tempo, nos levando de volta ao século XVI, quando aqui aportaram os primeiros portugueses, para que seja possível questionar como os europeus viram os povos originários e a própria terra recém-descoberta e como essa percepção teve – e tem, ainda hoje – consequências desastrosas para os indígenas, como bem exemplifica o autor da crônica. Espera-se que as atividades contribuam para que os estudantes se compreendam como parte da diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros e exercitando a empatia, o diálogo, sem preconceitos de qualquer natureza.

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

- Entre muitos trabalhos relevantes sobre a situação dos indígenas na atualidade, encontra-se o livro *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje* (Brasília-DF: Edições MEC/Unesco, 2006), de Gersem dos Santos Luciano (Baniwa). Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.
- Para saber mais sobre Daniel Munduruku, vale a pena visitar seu *blog*, que traz sua biografia completa e informa sobre os livros que publicou e sobre seu canal de vídeos, além de apresentar muitas informações sobre o povo Munduruku. Disponível em: <http://danielmunduruku.blogspot.com/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

2. Em relação ao texto, o importante é que os estudantes percebam que se trata de um autoquestionamento sobre a identidade indígena do autor. Depois de algum tempo trabalhando como educador e escritor, ele sentiu a necessidade de retomar o contato com suas raízes e concluiu que deveria “voltar para casa”, ou seja, conhecer melhor e valorizar sua ancestralidade.

3. Oriente os estudantes a conversar com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais ou pesquisar em fontes confiáveis, como *sites* de universidades ou

periódicos científicos, para informar-se sobre a Antropologia e seu campo de estudo.

Considerando a dimensão sociocultural dos estudos antropológicos, a professora respondeu ao autor que estudar Antropologia seria a melhor forma de voltar para a casa porque, por meio desses estudos, ele poderia entender muito mais o que o constitui identitariamente – ele entenderia melhor suas origens e sua constituição como ser singular.

5. A carta de Caminha pode atestar as relações entre a História e a Literatura porque é um documento histórico e, ao mesmo tempo, uma referência para obras literárias. Nela, o autor, sem formação literária, conforme o texto I, apenas está interessado em relatar o que “via, ouvia e sentia”. Entretanto, por essas descrições sobre a terra e seus habitantes nativos, os Tupiniquim, esse documento serviu de referência a obras literárias de românticos e modernistas, por exemplo, que trataram de problematizar as origens do país e, portanto, do povo brasileiro.

7. O período colonial brasileiro foi marcado pelo olhar europeu: os povos indígenas, em sua maioria dizimados por doenças ou em conflitos territoriais, foram considerados seres inferiores em relação aos “civilizados” da Europa. Os textos que registram esse momento, conhecido na literatura como Quinhentismo, atestam o olhar exótico dos colonizadores sobre os povos das terras recém-conquistadas. Entre outros, além da Carta de Caminha, são registros documentais importantes o *Tratado da Terra do Brasil*, de Pero de Magalhães Gândavo, e as *Cartas Jesuíticas*.

7. a) Prevalece a primeira perspectiva, pois o índio é “inocente”, e ignora, não sabe nem compreende a religiosidade, nem a utilização da terra ou a domesticação de animais: “[...] segundo parece, não têm, nem entendem em nenhuma crença. [...]. Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens”.

7. b) Espera-se que os estudantes respondam que ambas as perspectivas refletem a visão do colonizador europeu sobre os indígenas, ou seja, a visão de mundo do grupo dominante e opressor sobre o grupo dominado e oprimido; por isso, geram preconceito e problemas de autoaceitação por parte dos indígenas ainda hoje. Leve a turma a refletir sobre a necessidade de questionar essas perspectivas e romper com as visões preconceituosas acerca desses povos, que devem ser respeitados e ter sua cultura valorizada, além de serem alçados à posição de sujeitos dos discursos acerca de si mesmos e de sua história. Nesse sentido, a crônica de Daniel Munduruku é exemplar quanto a esse processo de luta do indígena para conhecer, afirmar e valorizar sua identidade.

3ª parada

1. O autor usa o verbo no imperativo (**vejam**) e perguntas retóricas (“Mas terei eu me esquecido de buscar no coração do meu povo uma atualização da minha origem? Não

teria apagado de mim tudo o que sou ou esquecido propositalmente meu povo? Não teria usado minha origem para ganhar as benesses da sociedade? Estarei fazendo algo realmente por meu povo?”) para se aproximar do leitor, como se estivesse dialogando com ele.

4. b) Os termos destacados são verbos de dizer e têm a função de mostrar para o leitor a maneira como as pessoas do discurso falam. O verbo **confessar** tem, aqui, o sentido de admitir algo que incomoda (no caso, a dificuldade com estudos acadêmicos); **dizer** expressa mais neutralidade em relação ao conteúdo do que é dito, é semelhante a **exprimir, enunciar**; o termo **lembrar**, no trecho, tem o sentido de dizer algo enfatizando, frisando, sua importância; **perguntar** é, evidentemente, fazer uma pergunta, indagar.

4. c) É possível inferir que a primeira ocorrência do verbo se refere a Munduruku pelo uso do pronome **me** na sequência da frase (“**Disse** o que pensava sobre antropologia e seus pesquisadores e que tinha receio de tornar-me um teórico”), e que a terceira ocorrência também se refere a ele, já que na frase anterior quem pergunta é a professora. Já a segunda ocorrência (“foi **ela** quem **me** disse”) e a quarta (“e [ela] **me** disse”) se referem a Aracy, o que pode ser inferido pelos pronomes usados.

4ª parada

Nesta parada, serão trabalhados textos da escritora e poeta cabo-verdiana Vera Duarte: inicialmente, um poema e, depois, uma crônica sobre um tema bastante sério e de grande relevância social: a emigração ilegal, que já causou e ainda causa muitas mortes de pessoas que se arriscam em viagens clandestinas para tentar uma nova vida, longe de suas terras de origem.

1. Incentive os estudantes a conversarem sobre seus conhecimentos prévios a respeito dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop) – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Comente que, junto aos demais países lusófonos do mundo – Brasil, Portugal e Timor-Leste –, eles formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- No site da CPLP, há muitas informações interessantes sobre os Estados-membros. Disponível em: <https://www.cplp.org/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

2. c) No verso da segunda estrofe, o eu lírico expressa seu desejo naquele momento, quando sentiu crescer o desejo de eternidade por estar ao lado de quem ama; por isso o uso do tempo pretérito perfeito (“não quis”). Já no verso da quarta estrofe, o eu lírico reafirma o que já tinha sentido, mas com veemência, como uma decisão final e categórica, por isso o uso do tempo presente (“não quero”).

3. b) A expressão estabelece uma relação interdiscursiva com o lema dos poetas da revista *Claridade*, que

defendiam os valores e a identidade de Cabo Verde. Tem, portanto, o sentido de resistência contra a emigração, prática tão comum entre os habitantes das ilhas. Permanecendo na ilha por vontade própria, o eu lírico faz com que ela deixe de ser uma prisão e se torne um lugar de abrigo e de positividade, o que é atestado pelo verso final: “que abrigou nossos corpos em tempos de festa”.

4. a) Deixe os estudantes livres para consultarem diferentes dicionários impressos ou eletrônicos a que tiverem acesso. Eles devem encontrar significados semelhantes a estes:

migração

1 movimentação de entrada (imigração) ou saída (emigração) de indivíduo ou grupo de indivíduos, ger. em busca de melhores condições de vida [Essa movimentação pode ser entre países diferentes ou dentro de um mesmo país.]

[...]

imigração

ato ou efeito de imigrar

1 entrada de indivíduo ou grupo de indivíduos estrangeiros em determinado país, para trabalhar e/ou para fixar residência, permanentemente ou não

[...]

emigração

ato ou efeito de emigrar

1 saída espontânea de um país (definitiva ou não); expatriação [...]

2 movimentação de uma para outra região dentro de um mesmo país [...]

[...]

HOUAISS, Antonio. *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v5-4/html/index.php#3>. Acesso em: 29 jul. 2020.

4. b) Espera-se que os estudantes apontem a violação dos Direitos Humanos dos imigrantes quando são barrados nas fronteiras, quando são vítimas do tráfico de pessoas, quando não são reconhecidas suas vulnerabilidades. É importante incentivar o debate, promovendo o respeito ao outro e reforçando o que são os Direitos Humanos e os perigos de posições/ações xenófobas.

4. c) Espera-se que os estudantes percebam a perspectiva humanista e positiva da autora, que reflete sobre a possibilidade de a situação atual, que é negativa, gerar, no futuro, um cenário de boa convivência humana e ampla diversidade, em que as pessoas vivam livremente no planeta, sendo bem aceitas, com suas diferenças, onde quer que estejam.

4. d) Entre muitas possibilidades, sugere-se que a turma assista ao premiado filme *12 anos de escravidão*, de Steve McQueen (Estados Unidos/Reino Unido, 2013, 134 min, classificação: 14 anos), que mostra a dor e o sofrimento dos escravizados, para que os estudantes reflitam sobre o processo de escravidão. Também é importante chamar a

atenção para o uso preferível do termo **escravizado**, em vez de **escravo**, pois o primeiro reforça a ideia de que a escravidão foi imposta a pessoas que, em outras circunstâncias, seriam livres.

Meu livro de viagem

O romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, foi escolhido porque é considerado o primeiro romance abolicionista brasileiro, escrito por uma mulher, e, embora tenha sido escrito no século XIX, diz muito sobre nossa sociedade atual. O livro está em domínio público, portanto é de fácil acesso.

A subseção “Meu livro de viagem” tem como objetivo promover a leitura de livros literários na íntegra de forma sistematizada com base na proposta de letramento literário de Rildo Cosson (2014). Consulte mais informações para o trabalho com esta subseção nas **Orientações gerais** deste Manual.

Introdução à autora

O objetivo das atividades desta etapa é fazer com que os estudantes pesquisem e conheçam um pouco sobre a biografia da escritora Maria Firmina dos Reis e de sua importância para a literatura brasileira.

1. a) Os estudantes devem observar as semelhanças e diferenças nas representações de Maria Firmina dos Reis. Uma vez que não existe registro da fisionomia da escritora, suas representações se baseiam em retratos falados de seus contemporâneos.

1. b) Deixe que os estudantes se expressem livremente. Espera-se que eles considerem que algumas características físicas podem influenciar os escritores ou artistas a assumirem determinadas perspectivas em suas obras. Por exemplo, características físicas ligadas a padrões étnicos podem levar alguns autores a explorar questões raciais em seus textos.

2. Espera-se que os estudantes destaquem informações como ano e local de nascimento (e de morte, se for o caso), circunstância em que começou a escrever, trajetória acadêmica e profissional, nome e data de publicação das obras, temáticas das obras, entre outras.

Introdução à obra

As atividades desta etapa objetivam introduzir os estudantes no universo da obra, a partir da leitura do prólogo e do primeiro capítulo.

1. b) A autora afirma ter escrito o romance como uma tentativa, por amor à escrita. Ela declara que alguns leitores permanecerão indiferentes ao seu esforço e que outros vão criticá-la, porque é mulher, brasileira, de pouca instrução. Ainda assim, espera que acolham o romance, isto é, que o leiam. Ela busca, ainda, poder melhorar sua técnica a partir da crítica dos leitores e incentivar outras escritoras a escrever.

2. A pausa protocolada pode ser um ótimo procedimento de leitura para avaliar a compreensão dos

estudantes de partes do capítulo. Leia o texto em voz alta e peça a eles que acompanhem sua leitura. Leve dicionários para a sala e ajude-os a sanar possíveis dúvidas de vocabulário. Certifique-se de que eles compreenderam o texto, fazendo perguntas ao longo da leitura. Releia trechos sempre que necessário.

2. a) Peça aos estudantes que respondam ao item depois da leitura do 10º parágrafo. Comente que se cultua, dessa forma, o mito do indivíduo natural, o “bom selvagem”, em oposição ao indivíduo corrompido pela sociedade, um conceito desenvolvido pelo pensador Jean-Jacques Rousseau (1712-1778).

2. b) Peça aos estudantes que respondam ao item depois da leitura do 18º parágrafo. O narrador não sabe muita coisa sobre o viajante. Ele apenas afirma que a personagem é um “jovem cavaleiro melancólico”, “mergulhado em penosa e profunda meditação”, alheio ao extremo cansaço de seu cavalo e à paisagem a sua volta. O narrador ainda declara que o viajante tinha algo em sua fisionomia que o caracterizava como “pessoa da alta sociedade”. No final do trecho, o cavalo cai sobre seu pé direito. O cavalo morre e ele desmaia.

Peça aos estudantes que respondam aos itens **c, d e e** depois da leitura do 27º parágrafo.

2. g) O viajante busca saber por que o jovem prestou socorro a ele e, ao saber que o jovem o fez por pura bondade, fica muito agradecido e pede que o retire daquele lugar, alegando que está com febre e não se sente nada bem. O jovem diz que o levará à fazenda de Luísa B, que vive com sua única filha. Por fim, o cavaleiro pergunta sobre a identidade e a condição do jovem, que diz se chamar Túlio e ser um sujeito escravizado. O viajante e Túlio conversam sobre o horror da escravidão, e o cavaleiro pede a Túlio que lhe diga o que pode fazer para retribuir o favor. Túlio afirma que só o fato de ele o tratar bem já é o suficiente.

Peça aos estudantes que respondam aos itens **h e i** depois da leitura do restante do capítulo 1.

Leitura: a agenda

A programação de encontros é apenas uma sugestão. Caso ache necessário, é possível reorganizar a quantidade de encontros e de capítulos lidos por encontro de acordo com a disponibilidade do calendário escolar da turma. Nesta etapa, propomos ainda a escrita de um diário de leitura – ao mesmo tempo, ferramenta e método de registro da leitura –, em que os estudantes devem enumerar e registrar pontos de atenção, para compartilhá-los e discuti-los com a turma em outro momento. Consulte mais informações para o trabalho com o diário de leitura nas **Orientações gerais** deste Manual.

Os encontros podem ser organizados no formato de roda de conversa. Oriente os estudantes a dispor as carteiras da sala em círculo. Incentive-os a compartilhar oralmente com os colegas os registros que fizeram no diário de leitura e explore os temas de interesse deles. Você pode

escolher um dos encontros para propor aos estudantes a realização das atividades da etapa **Texto e intertexto**. Nos demais encontros, você pode propor novas atividades de acordo com as necessidades e/ou interesses dos estudantes em relação à obra lida.

Texto e intertexto

As atividades desta etapa devem ser desenvolvidas em um dos encontros com os estudantes e visam enriquecer e ampliar a leitura do romance *Úrsula* a partir da discussão de obras de outros autores sobre a diáspora negra, de modo a mobilizar a análise de relações interdiscursivas.

1. b) Quando o eu lírico descreve os escravizados “on-tem”, ele se refere à vida dessas pessoas antes de serem escravizadas, quando viviam na África. Nesse contexto, elas são caracterizadas como guerreiros, simples, fortes, bravos, crianças lindas, moças gentis, em plena liberdade. “Hoje” se refere ao momento em que essas pessoas já foram capturadas e levadas para os porões dos chamados navios negreiros. Nesse contexto, elas são caracterizadas como desgraçadas, míseros escravos, sem luz, sem ar, sem razão, infelizes, com fome, cansaço e sede, sem liberdade nem para morrer.

2. O grafite joga com o duplo sentido da imagem de um navio negreiro e da estrutura típica das favelas. Isso aponta para a relação direta entre a diáspora africana e a constituição das favelas. A falta de políticas públicas de inclusão dos afrodescendentes na vida social e política do Brasil fez com que esses sujeitos não tivessem condições dignas de moradia e outros direitos básicos. As cores fortes que se contrastam e se dividem em caminhos distintos e o jovem negro em primeiro plano, com o punho fechado, se contrapõem ao modo como a temática foi explorada por Castro Alves. No poema, os negros são objeto do olhar do eu lírico e não protagonistas conscientes de sua condição, como no grafite.

3. Em *Úrsula*, as personagens negras escravizadas – como Túlio e Susana –, ao refletirem sobre si mesmas e seu passado, ganham autonomia na narrativa. Paralelamente à trama que se desenvolve em torno do casal Úrsula e Tancredo, essas personagens negras quebram o fluxo da narração a partir das reflexões sobre suas vidas e as injustiças da escravidão. Tanto em *Úrsula* quanto no grafite, existe uma consciência por parte dos escravizados, o que não acontece no poema de Castro Alves, em que os prisioneiros não têm voz, sendo apenas objeto do olhar e da reflexão do eu lírico.

Interpretação

O objetivo desta atividade, depois de finalizada a leitura do romance, é fazer com que os estudantes falem individualmente sobre suas impressões gerais da obra lida.

Contextualização

As atividades têm por finalidade aprofundar o diálogo entre o romance de Maria Firmina dos Reis e o Romantismo.

Os estudantes devem refletir sobre os limites entre a proposta da escritora e a da estética romântica.

1. a) Muitas das características citadas no boxe são vistas no romance de Maria Firmina dos Reis. Entre elas, é possível citar o sentimentalismo, expresso nos desejos e nas paixões arrebatadoras que movem as personagens, e a representação maniqueísta das personagens, que podem ser divididas em boas (Úrsula, Luísa B., Tancredo e sua mãe, Túlio, Susana) e más (Fernando, Adelaide e pai de Túlio). Valores burgueses, como bondade, coragem, lealdade e humildade, são associados apenas às personagens boas. A paisagem natural do Maranhão também é descrita de forma a valorizá-la. A valorização dos ideais de liberdade e nacionalismo pode ser observada na crítica à sociedade escravista e sexista. A morte e a loucura também aparecem ao final da narrativa como única saída para um presente cruel e opressor.

De modo geral, costuma-se dividir o Romantismo em três correntes: a nacionalista, marcada pelo poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, na poesia, e pelo romance *Iracema*, de José de Alencar, na prosa; a ultrarromântica, em que a subjetividade exacerbada do “eu” se debatia diante da morte ou da nostalgia da infância, como em Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu; e a corrente condoreira, representada pelos versos de Castro Alves e sua visão crítica sobre a realidade brasileira escravocrata.

Entretanto, deve-se chamar a atenção dos estudantes para o fato de que essas divisões são, sobretudo, um recurso didático para a compreensão dessas obras no tempo. José de Alencar, por exemplo, tem uma produção que atravessa todo o chamado período romântico e que inclui romances de transição para o Realismo, como *Senhora*.

Comentário

Nesta etapa final do trabalho com o romance de Maria Firmina dos Reis, os estudantes vão atualizar os sentidos de *Úrsula* escrevendo uma *fanfic*. Eles podem se valer das discussões realizadas sobre a temática da diáspora e da estética romântica, como a idealização do amor, a caracterização maniqueísta das personagens, etc., assim como escolher outros aspectos da obra para produzir seus textos.

Desembarque

Nesta seção, os estudantes vão mobilizar as habilidades e os conhecimentos desenvolvidos ao longo do capítulo para produzir uma crônica e gravá-la em um audiolivro, em formato digital e acessível de compartilhamento de textos na rede e que favorece o trabalho com a oralidade.

► Portão 2

2. a) Na crônica de Munduruku, predomina a sequência narrativa. Ele começa explicitando, nos três primeiros parágrafos, o que o motivou a escrever a crônica: o autoquestionamento sobre sua identidade indígena. No

restante dos parágrafos (quarto, quinto, sexto e sétimo), ele narra como fez para “voltar para casa”: iniciou um mestrado em Antropologia. Essa é a estrutura clássica das crônicas narrativas: há uma reflexão mais genérica (que pode aparecer no começo, no final ou em ambos) e a narração de um episódio particular envolvendo o cronista ou presenciado por ele. Na crônica de Vera Duarte, ela parte de suas observações sobre a emigração clandestina, que tem causado tanto sofrimento aos seres humanos, principalmente aos oriundos de países africanos, para defender a ideia de que as migrações podem ser uma forma de “distribuição mais equitativa da riqueza dentro e entre as nações e resultar na erradicação da pobreza”.

2. c) A narrativa tem a função de narrar uma sucessão de ações; a descritiva, de situar o leitor nessa narração; e a dialógica, de explicitar a conversa entre personagens por meio do discurso direto. Na narrativa, os verbos ficam, em sua maioria, no pretérito perfeito, e há presença marcante de advérbios e locuções adverbiais. Na descritiva, predominam os verbos no pretérito imperfeito e os adjetivos. Na dialógica, é marcante a presença do par pergunta-resposta e o uso do travessão, dos dois-pontos e das aspas. Na sequência argumentativa, os verbos geralmente ficam no presente; além disso, há a presença de conectivos para marcar a relação entre causa e consequência, oposição, concessão, condição, etc.

2. d) Os estudantes devem decidir se farão uma crônica narrativa ou argumentativa. O recorte temático feito na atividade 1 deve direcionar essa escolha. Se decidirem falar sobre um episódio específico, é melhor fazerem uma crônica narrativa; se preferirem falar sobre as viagens que não fizeram ou gostariam de fazer, por exemplo, é preferível a argumentativa. Eles também devem ter um plano para a produção do texto, ou seja, a organização das partes ou de cada parágrafo da crônica.

Portão 4

1. Se achar oportuno, peça aos estudantes que ouçam audiolivros para se apropriarem das características de uma leitura expressiva. Há vários disponíveis gratuitamente na internet.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Se possível, ouça com a turma, em sala de aula, a leitura do livro *Crônicas*, de Lima Barreto, com recursos de acessibilidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K6LlkcvfArc>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Capítulo 9

De olho no futuro!

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação da vida pessoal e da vida pública articuladas aos temas norteadores “Educação financeira” e “Valorização do

idoso”, com base em reflexões e discussões sobre a educação financeira, a previdência social e o Estatuto do Idoso. Esse trabalho se justifica por permitir aos estudantes refletir sobre o impacto das ações da juventude no futuro e sobre a importância de se garantir os direitos da população idosa, utilizando conhecimentos historicamente construídos, exercitando a empatia e o diálogo e agindo com autonomia e responsabilidade. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 1, 9 e 10, as competências específicas de Linguagens 1, 2 e 3, as habilidades de Linguagens EM13LGG103, EM13LGG202 e EM13LGG303 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP20, EM13LP23, EM13LP25 e EM13LP27.

Embarque

O objetivo da seção é fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre educação financeira. Refletir sobre temas como investimento, poupança e previdência social é importante para que o jovem de hoje tenha uma vida adulta mais equilibrada, eduque-se para um consumo consciente e aprenda a se planejar, como for possível, para desfrutar de uma velhice mais confortável no futuro.

1. Deixe que os estudantes levantem hipóteses sobre o significado da expressão. Caso seja necessário, defina, separadamente, as palavras que a formam e peça aos estudantes que, de posse desses significados, se arrisquem a dar uma definição de **educação financeira**. Podem surgir várias hipóteses, mas o importante é que as ideias relacionadas ao mundo das finanças apareçam nas respostas, como lidar de maneira saudável e consciente com o dinheiro, organizar o futuro financeiro, compreender os conceitos econômicos, etc.

2. É possível que parte desses estudantes não administre nenhum tipo de dinheiro, que parte deles receba dinheiro de pais ou responsáveis, por meio de mesada, por exemplo, ou à medida que surge uma demanda financeira do jovem, e ainda que parte deles receba salários, caso já atuem no mercado de trabalho como estagiários ou aprendizes. É possível que alguns estudantes já tenham refletido sobre como administrar melhor o dinheiro, como economizar para adquirir um bem que deseja, etc., e que outros ainda não tenham adquirido noções básicas em relação ao controle de gastos, por exemplo.

4. e) Oriente os estudantes a fazer pesquisas que os ajudem a sanar essas dúvidas e a consultar o professor de Matemática para ajudar a esclarecê-las. Comente que a internet oferece diversas fontes sobre o tema, mas que é preciso exercitar a curadoria para selecionar fontes confiáveis e que, preferencialmente, não estejam ligadas a marcas comerciais, que podem ter interesse em manipular informações que levem o consumidor a pagar por determinados serviços que a empresa oferece. É importante que eles saibam diferenciar um conteúdo informativo de um conteúdo publicitário, sobretudo quando se trata de educação financeira.

Viagem

Ao longo desta seção, além das competências e habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e as habilidades de Língua Portuguesa, serão mobilizadas competências e habilidades das áreas de Matemática e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essa é uma boa oportunidade para construir aulas em conjunto com os professores dessas outras áreas. Mais uma vez, surge a oportunidade de mostrar aos estudantes, de maneira mais explícita, a forma como, na prática, as habilidades e competências das áreas do conhecimento se articulam. Sempre que se trabalha com gráficos, tabelas, infográficos, pesquisas de campo é possível trabalhar as habilidades de matemática. E, ao contrário do que alguns estudantes imaginam, essas informações estatísticas estão intimamente ligadas às ciências humanas, já que são obtidas a partir da observação de determinado grupo social em determinado contexto.

► 1ª parada

Nesta parada, é interessante realizar um trabalho conjunto com o professor de Matemática, que pode orientar os estudantes na realização dos cálculos estatísticos dos dados coletados na aplicação do questionário e na utilização de *softwares* ou aplicativos para a criação dos gráficos, infográficos ou tabelas para comunicar os resultados da pesquisa.

1. (Como fazer – item 1) Chame a atenção dos estudantes para a escolha das perguntas que farão parte do questionário e para a relação entre elas. Algumas perguntas só podem ser feitas se outras tiverem sido realizadas antes; outras não podem ser feitas dependendo da resposta dada à pergunta anterior; algumas possibilidades de resposta também precisam ser incluídas ou excluídas, dependendo da elaboração da pergunta. A turma poderá optar por um questionário que aborde, de maneira mais incisiva, o comportamento financeiro do entrevistado, o que ele sabe sobre o tema educação financeira ou as duas coisas. Caso os estudantes queiram incluir outras perguntas, peça a eles que compartilhem as sugestões com toda a turma, enquanto você registra na lousa. Discutam as possibilidades coletivamente e, quando as perguntas forem escolhidas, verifique com eles se todas são adequadas ao objetivo pretendido. Oriente-os sobre o número de perguntas do questionário, que não deve ter mais de dez nem menos de cinco perguntas.

1. (Como fazer – item 4) Explique aos estudantes que o gênero relatório consiste em uma exposição escrita de fatos e conclusões obtidas em um trabalho ou em uma pesquisa anterior. Em geral, a estrutura de um relatório é composta de vários elementos, alguns obrigatórios e outros opcionais. Os seis elementos citados no Livro do Estudante são fundamentais no relatório que os estudantes vão produzir, mas ele pode conter outros itens pré ou pós-textuais. Podem ser

elaboradas listas dos gráficos, dos infográficos ou das tabelas que constam no interior do texto, por exemplo, assim como apêndices ou anexos para apresentar questões suplementares.

Também é importante comentar com os estudantes que um relatório pode ser simplesmente informativo, transmitindo as informações coletadas, ou analítico, com interpretações e avaliações dos dados. No caso do relatório que será produzido pelas estudantes, é fundamental que ele seja do tipo analítico, a fim de que eles realizem análises críticas, criativas e propositivas dos dados coletados.

Vale ressaltar, ainda, que a linguagem do relatório deve ser clara, concisa e precisa, utilizando o registro formal. Recomenda-se que o texto seja escrito na primeira pessoa do plural ou na forma impessoal. Palavras rebuscadas, ambíguas, vagas ou genéricas e não pertinentes ao assunto e à situação comunicativa instaurada pelo texto devem ser evitadas.

É fundamental que os estudantes se familiarizem com a estrutura e com as normas que regem trabalhos técnicos desse tipo, pois esses textos são muito comuns no campo das práticas de estudo e pesquisa e poderão ser utilizados pela turma não só durante o Ensino Médio, mas também na continuidade de seus estudos ao longo da vida e no mercado de trabalho.

► 2ª parada

1. Como a previdência social é um assunto de extrema importância para toda a população, independentemente da faixa etária, é preciso garantir que os estudantes compreendam os conceitos básicos apresentados no texto. A leitura dele tem o objetivo de fazer com que os estudantes compreendam estes conceitos: o que é a previdência; qual a função dela; de onde vem o dinheiro da previdência; para onde ele é destinado e quem são os beneficiários. Para compreender melhor o que é a previdência social é preciso falar sobre economia e política, é preciso que os estudantes entendam por que a previdência é tão importante e o porquê do tema gerar tanto debate político. Esse trabalho pode ser proposto junto aos professores da área de ciências humanas, que podem contribuir, esclarecendo para os estudantes sobre esses aspectos.

1. a) Os beneficiários são os trabalhadores contribuintes que perderam a capacidade de trabalho, seja por doença, invalidez, idade avançada, morte e desemprego involuntário, maternidade, seja por reclusão. O restante da resposta é pessoal.

2. Explorar as competências e habilidades da área de Matemática e suas Tecnologias também é importante. Convide os professores dessa área para um trabalho em conjunto. Eles podem contribuir com a leitura adequada de gráficos, tabelas, infográficos e de dados estatísticos.

4. O objetivo da questão é estimular os estudantes a debater temas polêmicos de relevância social para poderem construir uma argumentação sólida e consistente, incentivando também o pluralismo de ideias, a autonomia de

pensamento e a capacidade de produzir análises, embasadas pela ciência, que sejam críticas, criativas e propositivas. Por isso, estimule o debate, permitindo que os estudantes exponham suas opiniões e confrontem suas ideias com embasamento. Debater a Reforma da Previdência de 2019 também é uma oportunidade para que os estudantes analisem criticamente políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.

3ª parada

Nesta parada, os estudantes vão analisar um vídeo que integra uma reportagem multissemiótica. O objetivo é possibilitar a eles analisar efeitos de sentido decorrentes da escolha e da composição de seus elementos constitutivos, como imagens e efeitos sonoros, bem como aspectos da oralidade presentes no gênero. Caso não seja possível acessar a reportagem e assistir ao vídeo indicado no Livro do Estudante, sugerimos que trabalhe com os estudantes o texto a seguir, publicado no Portal da indústria, da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Por que fazer a reforma

A reforma é inadiável

É preciso adequar a Previdência Social ao novo perfil da população brasileira, garantir o equilíbrio das contas do sistema e assegurar o pagamento das aposentadorias e pensões para todos os trabalhadores.

[...]

A população brasileira está envelhecendo muito rapidamente e, em pouco tempo, haverá mais gente recebendo benefícios do que pessoas contribuindo para a Previdência. Isso inviabilizará o sistema e ameaçará o pagamento das pensões e aposentadorias.

De acordo com o governo, em 2016, 52,1 milhões de brasileiros contribuíram para a Previdência e havia 33,2 milhões de aposentados. Para cada pessoa que recebia a aposentadoria, havia pouco mais de 1,5 contribuintes. Mas as projeções indicam que, sem a reforma da Previdência, em 2050, o número de contribuintes cairá para 43,9 milhões de pessoas e haverá 61 milhões de aposentados.

Isso ocorrerá porque a expectativa de vida do brasileiro está aumentando. Passou de 69,8 anos em 2000 para 75,5 anos em 2015, informa o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E a taxa de fecundidade caiu de 4,1 filhos nascidos vivos por mulher em 1980 para 1,7 filho por mulher em 2015. Ou seja, o número de idosos cresce mais do que o de jovens.

Em 2003, as pessoas com mais de 65 anos de idade representavam 5,88% da população. Em 2018, são 9,2% dos brasileiros. Enquanto isso, em 2003 as pessoas de 15 a 64 anos representavam 69,14% da população. Em 2018, passaram para 69,4% dos brasileiros.

Em 2060, o percentual da população com 65 anos ou mais de idade chegará a 25,5%. Serão 58,2 milhões de idosos. Os jovens com idade entre zero e 14 anos representarão 13,9% da população.

O envelhecimento vai mudar a razão de dependência da população, que é de 44% em 2018. Isso significa que 44 pessoas economicamente dependentes (com menos de 15 anos e com mais de 64 anos) dependem de cada grupo de 100 pessoas em idade de trabalhar (15 a 64 anos).

Essa proporção total deverá aumentar para 67,2% em 2060. Ou seja, daqui a 22 anos, 67 pessoas dependerão de um grupo de cem pessoas economicamente ativas.

Os gastos crescem e a conta não fecha

Com o rápido envelhecimento da população, o dinheiro arrecadado dos contribuintes é insuficiente para cobrir os gastos com o pagamento das aposentadorias e pensões.

Dados do governo federal mostram que, em 2017, o déficit da Previdência do setor privado e dos servidores públicos atingiu R\$ 268,8 bilhões. O déficit do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), dos trabalhadores privados, alcançou R\$ 182,45 bilhões. O déficit do Regime Próprio de Previdência Social, dos servidores públicos da União e militares, foi de R\$ 86,349 bilhões. E a tendência é que o rombo aumente ainda mais nos próximos anos.

Esse rombo é coberto pelo governo com recursos que poderiam ser aplicados em outras áreas como educação, saúde, saneamento básico, estradas.

As despesas aqui são maiores do que a de outros países

Atualmente, o Brasil, onde 8,9% da população têm mais de 65 anos de idade, gasta, com Previdência, 13% do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas as riquezas produzidas pelo país em um ano. É quase o mesmo gasto da Áustria e de Portugal, onde o número de idosos é proporcionalmente maior do que no Brasil.

Os brasileiros se aposentam cedo

Um dos problemas da Previdência Social hoje é que, mesmo com o envelhecimento acelerado da população, os brasileiros se aposentam mais cedo que nos demais países. Por aqui, a idade média de aposentadoria dos trabalhadores homens da iniciativa privada é de 59,4 anos. No Chile é de 70,9 anos e, no México, de 72 anos.

Além disso, dados do IBGE de 2015 mostram que a expectativa de sobrevida das pessoas que completam 65 anos hoje no Brasil é de 18,4 anos. Nas regiões mais pobres, a média de sobrevida é de 16 anos e, nas mais ricas, de 22 anos. Aos 65 anos, a expectativa média de sobrevida das mulheres é de 19,5 anos e a dos homens de 16,8 anos. Ou seja, ao parar de

trabalhar aos 65 anos, os homens poderão usufruir da aposentadoria por 16,8 anos e as mulheres por 19,5 anos.

Os riscos de não fazer a reforma

Os gastos no Brasil com Previdência e assistência já representam 55% das despesas da União. O Ministério do Planejamento prevê que, sem a reforma, em 2026, os gastos previdenciários equivalerão a 82% das despesas públicas. Ou seja, o país gastará muito para manter as aposentadorias e pensões.

Caso isso ocorra, o crescimento explosivo dos gastos com Previdência trará prejuízos para toda a população. Entre eles, os economistas destacam que:

- Com grande parte das receitas da União sendo usadas para cobrir o rombo da Previdência, faltará dinheiro para outras áreas importantes, como saúde, educação e infraestrutura.
- Com grande parte das receitas da União sendo usadas para cobrir o rombo Aumentará a desconfiança dos investidores sobre a capacidade do país de honrar os pagamentos da dívida pública, o que vai repelir investimentos, comprometendo a criação de empregos e o crescimento da economia.
- Com grande parte das receitas da União sendo usadas para cobrir o rombo Será necessário aumentar os impostos ou a contribuição dos trabalhadores para a Previdência para até 50% da folha de salários, em 2060, segundo projeção do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Isso terá grande impacto sobre o emprego formal.
- Com grande parte das receitas da União sendo usadas para cobrir o rombo Aposentados e pensionistas poderão ficar sem receber os benefícios, o que já está ocorrendo no Rio de Janeiro, onde o governo adia ou parcela o pagamento das aposentadorias e pensões dos servidores inativos do estado.

PORTAL da Indústria. *Por que fazer a reforma*. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/reforma-da-previdencia/entenda/porque-fazer-a-reforma/> Acesso em 23 jul. 2020.

Sugerimos que você realize as atividades a seguir para desenvolver algumas das habilidades previstas na parada. Note que, ao trabalhar com o texto em vez do vídeo, os recursos multissemióticos não serão o foco da abordagem. Assim, se preferir, selecione outro vídeo que esteja disponível no momento da utilização do volume a fim de realizar um trabalho mais próximo do proposto no Livro do Estudante.

1. Qual veículo de comunicação é responsável pela publicação do texto?

Resposta: O portal da indústria, da CNI.

2. Sabendo que a CNI é a principal representante da indústria brasileira, você imagina que o posicionamento diante da proposta de reforma da previdência será favorável ou contrário a ela?

Resposta: Pessoal. O objetivo da atividade é saber se os estudantes conhecem previamente o posicionamento dos gestores da indústria brasileira quanto à proposta de reforma da previdência.

3. Levante hipóteses sobre a composição do texto. Por que você acha que ele está organizado dessa forma?

Resposta: Pessoal. O objetivo da atividade é levar os estudantes a considerar a composição do texto em partes temáticas e a perceber que essa estrutura facilita a compreensão de seu conteúdo e organiza a apresentação dos argumentos que justificam a reforma da previdência.

4. Leia este trecho do texto:

É preciso adequar a Previdência Social ao novo perfil da população brasileira, garantir o equilíbrio das contas do sistema e assegurar o pagamento das aposentadorias e pensões para todos os trabalhadores.

O que a expressão **é preciso** sinaliza nesse trecho em relação à posição do locutor frente ao que afirma?

Resposta: Essa expressão sinaliza a certeza do autor quanto ao que enuncia. Trata-se da modalidade epistêmica. Essa expressão marca o posicionamento enunciativo da autora, manifesta seu grau de adesão ao que afirma.

5. Analise as palavras **rombo** e **riscos** usadas no texto. Elas indicam um posicionamento favorável ou contrário à proposta de reforma da previdência? Justifique.

*Resposta: Essas palavras contribuem para evidenciar o posicionamento do autor quanto à reforma da previdência. **Rombo** e **riscos** são substantivos que sinalizam algo negativo em relação à previdência que deve ser evitado. Com o uso dessas palavras, fica evidenciado para o leitor que o autor se posiciona favoravelmente à proposta de reforma da previdência.*

6. Leia a primeira parte do texto. Qual o efeito de sentido provocado pelo adjetivo no subtítulo “A reforma é inadiável”?

*Resposta: **Inadiável** é um adjetivo que expressa uma avaliação, um julgamento do autor, subentendido no título. A sua presença nesse título implica algo deixado implícito, que é a ideia de que a reforma da previdência terá de acontecer de qualquer maneira, que não se deve mais adiá-la.*

7. Que argumentos são apresentados no texto para justificar que a reforma é inadiável? Que recursos são utilizados para que eles se apresentem como argumentos válidos?

Resposta: O envelhecimento da população e a queda no número de contribuintes; o aumento da expectativa de vida do brasileiro e o fato de que o número de idosos cresce mais do que o de jovens; a proporção entre a população dependente e a que trabalha deverá aumentar. Esses argumentos são apoiados por dados numéricos e estatísticos que permitem que eles sejam vistos como fatos incontestáveis, o que reforça sua eficácia.

8. O texto apresenta vários dados numéricos e estatísticos. Quais são as fontes desses dados? O que a escolha dessas fontes revela quanto ao posicionamento do texto diante da proposta de reforma da previdência?

Resposta: As fontes citadas são o Governo Federal (De acordo com o governo, em 2016, 52,1 milhões de brasileiros...; Dados do governo federal mostram que...), o IBGE (...dados do IBGE de 2015 mostram que...) e o Ministério do Planejamento. A escolha dessas fontes revela um alinhamento em relação a quem está propondo a reforma da previdência e, portanto, favorável à medida.

9. No texto, há exemplos de usos de palavras e expressões que marcam relações entre os argumentos apresentados. Cite pelo menos dois exemplos e explique de que modo esses termos contribuem na construção da argumentação do texto.

*Resposta: Algumas possibilidades são o uso do **mas**, que indica uma relação de oposição, interferindo na orientação argumentativa do enunciado; do **porque**, que indica uma relação de causalidade; do **ou seja**, que indica uma relação de reformulação com viés explicativo e do **além disso**, que indica uma relação de adição e marca um argumento que compõe uma escala argumentativa.*

10. Que efeito de sentido o uso de formas verbais no futuro do presente provoca na argumentação do texto?

Resposta: A argumentação se constrói sobre as projeções feitas pelo governo sobre a população e seu envelhecimento, o aumento de gastos com o pagamento de aposentadorias e pensões, a idade do brasileiro ao se aposentar, etc. Dessa forma, usa-se o futuro do presente a fim de expressar o que há de acontecer, reforçando a necessidade de haver a reforma.

11. Após a análise do texto, você mantém a resposta dada na atividade 2? Justifique.

Resposta: Pessoal. Espera-se que os estudantes declarem que o posicionamento da matéria diante da proposta de reforma da previdência é claramente favorável a ela.

1. Peça aos estudantes que assistam ao vídeo observando atentamente qual é a função das imagens e como a sequência das cenas é construída; a escolha dos elementos sonoros; o vocabulário utilizado pela narradora; a função dos gráficos, etc. Explique que essas orientações iniciais permitem que eles já comecem a analisar o vídeo na primeira vez que assistem, embora possam revê-lo quantas vezes forem necessárias. O objetivo dessa leitura atenta dos aspectos linguísticos e semióticos do vídeo é desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação de textos multissemióticos.

1. a) É importante que os estudantes percebam que existe um veículo de comunicação responsável pela publicação do vídeo e pelas ideias e informações nele veiculadas.

1. d) O objetivo da atividade é saber se os estudantes perceberam o posicionamento do veículo de comunicação responsável pela publicação do vídeo. Não há necessidade de os estudantes justificarem suas respostas neste momento, somente escolher uma das opções da pergunta. Se achar oportuno, registre na lousa as respostas deles. Mais adiante, será discutida a (im)parcialidade dos meios de comunicação.

2. Se achar interessante, para tratar do processo de redução dos níveis da fecundidade e o aumento da longevidade no Brasil, proponha uma aula com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com foco nas características demográficas do país.

2. f) (primeiro subitem) O efeito sonoro demonstra insatisfação do contribuinte ao saber que vai demorar mais para se aposentar. É um suspiro de tristeza. Portanto, tem um valor argumentativo contrário à proposta de reforma da previdência.

3. O objetivo da atividade é fazer com que os estudantes compreendam a importância das legendas em gráficos e a função delas. A legenda deve apresentar as cores usadas no gráfico e o que cada uma delas representa: o verde representa o déficit da previdência; o azul representa a previdência dos trabalhadores urbanos; o vermelho representa a previdência dos trabalhadores do campo.

4. a) O argumento de que, em vinte anos, o percentual de idosos no Brasil vai dobrar de 7% para 14% e de que a expectativa de vida do brasileiro passou de 68 para 74 anos em duas décadas. Ela explica que quem defende a reforma diz que o grupo de pessoas que contribuem para a previdência tem que ser maior do que o grupo de pessoas que deixou de trabalhar; assim, se a idade mínima para aposentaria não subir, o segundo grupo ficará maior do que o primeiro, o que causará um problema para a previdência.

5. O objetivo da atividade é mostrar que o posicionamento do autor de um texto em relação a determinado tema pode se dar a partir da escolha do vocabulário, do modo verbal, das imagens apresentadas, entre outras possibilidades. Alerta os estudantes de que, muitas vezes, é preciso estar atento para não acreditar em uma suposta neutralidade dos textos. Explique a eles que a neutralidade absoluta nos meios de comunicação não existe. A mídia deve apresentar fatos e dados de fontes confiáveis, porém, os textos podem apresentar diferentes graus de parcialidade e imparcialidade, expressando um posicionamento diante desses fatos e dados. Para se tornar um leitor e produtor de textos jornalísticos crítico e consciente, é necessário estar atento a esses graus de parcialidade ou imparcialidade dos textos, comparando fontes e analisando os recortes de fatos/dados e os efeitos de sentido gerados pelas escolhas do autor do texto.

5. c) (primeiro subitem) Ela poderia ter sido representada com o aumento do número de personagens no lado direito da balança. Esse cenário se relaciona com o gráfico de projeção da década de 2060, momento em que o

número de beneficiários (pessoas idosas) tende a ser maior do que o de jovens (contribuintes).

6. a) Comente com os estudantes que a idade média de aposentadoria não é o mesmo que a idade mínima para aposentadoria. A aposentadoria por idade, que estabelece uma idade mínima para aposentadoria, é uma das modalidades previstas na legislação previdenciária, mas há também a modalidade de aposentadoria por tempo de contribuição, que permite que o trabalhador se aposente após ter contribuído com a previdência por um determinado número de anos, mesmo que não tenha atingido a idade mínima.

6. b) O objetivo aqui é que os estudantes reconheçam que os outros países apontados têm economias mais estáveis. São considerados países de primeiro mundo, onde a população tem acesso a serviços de melhor qualidade que a população brasileira.

7. b) Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o fato de a idade média de aposentadoria por tempo de contribuição nesses países ser maior do que no Brasil está relacionado com o fato de a expectativa de vida nesses lugares também ser bem maior.

4ª parada

Nesta parada, os estudantes vão tomar contato com um gênero do campo de atuação na vida pública, o estatuto, para refletir de forma crítica e empática sobre como ações e escolhas da juventude podem impactar a qualidade de vida na velhice.

1. a) O objetivo da atividade é saber se os estudantes têm conhecimento da função desse importante documento legal e normativo que rege a vida do brasileiro, não só do idoso, mas de todos aqueles que convivem com essa crescente população. Caso o capítulo 1 já tenha sido trabalhado em seu planejamento, retome com os estudantes outros estatutos abordados lá, como o Estatuto da Juventude.

1. b) Espera-se que os estudantes respondam que é importante debater o tema e que ele é do interesse de toda a sociedade, porque o próprio estatuto estabelece regras para que o idoso viva em sociedade, e não de maneira isolada. Logo, todos nós somos responsáveis por garantir que os direitos dessa parcela da população sejam respeitados. Além disso, os que hoje são jovens serão idosos no futuro e também poderão vir a desfrutar desses direitos.

1. c) Se possível, peça aos estudantes que acessem o Estatuto do Idoso na íntegra (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm; acesso em: 15 jul. 2020).

1. e) O objetivo da atividade é levar os estudantes a buscar soluções para enfrentar o problema do desrespeito aos direitos dos idosos, pensando em modos de agir pessoal e coletivamente, levando em conta princípios inclusivos e solidários, exercitando a empatia e promovendo o respeito ao outro.

2. Espera-se que os estudantes considerem os temas da educação financeira e da previdência social, discutidos anteriormente, concluindo que uma boa organização financeira e que a contribuição para a previdência social podem ajudar a garantir o bem-estar financeiro no futuro, e também pensar que ajudar a garantir os direitos previstos no Estatuto do Idoso hoje pode beneficiá-los quando, no futuro, eles também forem idosos. Assim como uma má administração financeira, o descaso com os idosos hoje em dia poderá prejudicá-los no futuro.

Desembarque

Nesta seção, os estudantes vão exercer seu protagonismo de modo contextualizado e significativo e exercitar a empatia ao organizar uma vivência para receber a comunidade no espaço escolar. Essa será uma ótima oportunidade para estimular o reconhecimento da diferença e o convívio social republicano junto à família; à comunidade escolar e à sociedade em geral. Também pode ser um momento para mostrar à comunidade que na escola se constrói conhecimento significativo, que pode ajudá-la, bem como promover a aproximação entre diferentes grupos sociais. É fundamental que você seja o mediador do processo, oferecendo incentivo e orientações aos estudantes, mas permitindo que a turma assuma a organização do evento e tome as decisões necessárias para viabilizá-lo, sempre de forma democrática e colaborativa.

Portão 2

Faça a mediação necessária entre os estudantes e a diretoria da escola para definir a data e a infraestrutura adequada para a realização da vivência. Sugira que marquem o evento, preferencialmente, em um sábado ou domingo, quando as pessoas estarão mais disponíveis para comparecer à escola. Se possível, convide também o professor de Educação Física para promover alguma prática corporal adequada para o acolhimento da comunidade antes da realização da palestra e dos atendimentos. Verifique a possibilidade de oferecer aos convidados um pequeno café da manhã com alimentos saudáveis. Para a vivência, também será necessário entrar em contato com especialistas voluntários que possam realizar seminários sobre princípios básicos de educação financeira. Se necessário, ajude os estudantes a entrar em contato com essas pessoas. Esses voluntários podem ser membros da própria comunidade escolar, como familiares dos estudantes ou mesmo professores da escola que tenham conhecimentos básicos no assunto.

Portão 3

Se necessário, auxilie a turma na confecção dos cartazes ou *flyers* para a divulgação do evento. Caso a opção seja pelo uso de meios digitais, as publicações devem ser feitas sob sua supervisão, preferencialmente utilizando redes sociais ou *sites* oficiais da escola.

Portão 4

Dependendo das condições da escola, sugira que os alunos tentem arrecadar fundos para o evento por meio da realização um bazar com doações ou de uma rifa, por exemplo, ajudando-os nessa mobilização.

Portão 5

Também é importante que os estudantes reconheçam que os gêneros da oralidade podem ter uma estrutura complexa, que requer um alto grau de planejamento, assim como muitos textos escritos. Comente que, em um texto oral, como uma palestra, depois que uma palavra é dita, ela não pode mais ser retirada, ao contrário do texto escrito, que permite que uma palavra seja apagada ou corrigida no momento da produção. Assim, é fundamental planejar muito bem tudo que será falado e de que maneira.

Cada parte da palestra pode ser feita por um estudante que compõe o grupo responsável por ela, mas é importante que um estudante providencie a montagem de um projetor para, por exemplo, apresentar os *slides*, ou de outras ferramentas de apoio à apresentação. No momento da palestra, nenhuma outra atividade deve estar acontecendo. Oriente os estudantes a escolher o maior espaço da escola para a realização, garantindo que haja cadeiras em número suficiente para acomodar os ouvintes e outros equipamentos que possam ser necessários, como microfones.

Capítulo 10

Viagem ao desconhecido...

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas ao campo de atuação artístico-literário articuladas ao tema norteador “Mistério e emoções humanas”, por meio da valorização e da fruição de manifestações artísticas e literárias em que os discursos da ciência e da espiritualidade estão presentes. Esse trabalho se justifica por possibilitar aos estudantes reconhecer suas emoções e as dos outros, compreendendo-se na diversidade humana, além de exercer seu protagonismo e mobilizar conhecimentos historicamente construídos ao produzir um zine e divulgá-lo. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 1, 3 e 8, as competências específicas de Linguagens 1, 2 e 6, as habilidades de Linguagens EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203 e EM13LGG602 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP01, EM13LP46, EM13CP47, EM13LP49 e EM13LP52.

Embarque

Nesta seção, os estudantes serão sensibilizados para o trabalho com o capítulo ao analisar uma pintura e refletir sobre sentimentos que podemos experimentar por meio da

arte, com base na leitura de um trecho da obra *A literatura em perigo*, de Tzvetan Todorov.

1. O artista norueguês Edvard Munch foi um dos nomes mais importantes da estética expressionista alemã ao tematizar em sua obra sentimentos e sensações humanas por meio de uma técnica bastante particular. O objetivo da atividade é que os estudantes, além de analisar as técnicas usadas por Munch, conversem sobre algumas emoções, como ansiedade, angústia, confusão, estranhamento, medo, tristeza, pavor, horror, entre outras. Sugerimos que ela seja realizada oralmente.

1. a) Os estudantes devem ser instigados a apontar os elementos percebidos e a levantar os que mais lhes chamaram a atenção. Faça também perguntas mais direcionadas, como: “O que pode estar acontecendo?”; “Se a personagem da pintura recebeu uma notícia, ela deve ter sido boa ou ruim? Por quê?”.

1. c) Os estudantes devem ser levados a perceber que o comportamento humano é uma forma de expressão. Mesmo que uma pessoa não externar os seus sentimentos, um olhar mais apurado e uma ação empática podem servir de auxílio em muitas circunstâncias. Incentive-os a conversar sobre ser solidário às dores, medos e inseguranças alheias.

2. Incentive os estudantes a compartilhar suas opiniões e experiências livremente. Sentimentos como medo, angústia, tristeza e dor são universais, mas os motivos que nos levam a senti-los variam. É normal experienciar essas emoções ao longo da vida, e isso faz parte da experiência humana. No entanto, o excesso de sentimentos negativos pode gerar doenças, transtornos e limitações, comprometendo nossas relações pessoais, profissionais e afetivas. Por esse motivo, é importante levar os estudantes a perceber que devem estar atentos a esses sentimentos, sabendo identificá-los em si mesmos e nos outros, para lidar com eles, reconhecendo quando é o momento de pedir ajuda e cuidando, assim, de sua saúde mental.

3. b) O objetivo da atividade é levar os estudantes a refletir sobre como a literatura também pode ser uma ferramenta de autoconhecimento e um meio de aprender a reconhecer as próprias emoções e as dos outros e de lidar com elas, de modo a se compreender na diversidade humana.

Viagem

Nesta parada, os estudantes lerão dois contos fantásticos e alguns poemas, com o objetivo de continuar a reflexão sobre a arte e a literatura como meios para se lidar com as emoções humanas, entre elas, o medo do desconhecido.

1ª parada

3. Uma sensação de *déjà-vu*, ou seja, uma sensação dúbia descrita pela narradora de que nunca tinha ido àquele local, mas que, ao mesmo tempo, ele lhe era familiar. O fantástico fica evidente no final do conto quando a

narradora descobre que a amazona, que havia encontrado na fonte, era ela mesma e que sabia o que iria lhe acontecer em seguida.

4. Volte ao texto com os estudantes e ajude-os a identificar trechos em que a narradora explicita uma sensação de perigo da morte, como: “Contudo, por detrás daquele silêncio, no fundo daquela quietude eu sentia qualquer coisa de sinistro. [...] Invadiu-me a obscura sensação de estar próxima de um perigo. Mas que perigo era esse?”; “Encostei-me a um tronco e por entre uma nesga da folhagem vislumbrei o céu pálido. Era como se eu o visse pela última vez.”; “E a teia para a qual eu caminhava, quem iria desfazê-la?”.

5. A narradora caracteriza a moça que encontra na fonte como muito branca, com cabelos longos e anelados, vestindo um estranho e antiquado traje de amazona, ou seja, uma jaqueta de gola alta de veludo preto de onde emergia uma gravata de renda branca presa com um broche de ouro em forma de bandolim, uma extravagante saia rodada que chegava até a ponta das botinhas de amarrar e um chapéu de veludo com uma pluma vermelha. Em contrapartida, a narradora é caracterizada em comparação com essa moça: as roupas de uma eram o contraste das roupas da outra. Essa oposição demonstra que viviam em tempos diferentes. Percebe-se uma ausência de elementos caracterizadores da narradora ao longo do conto: apenas no final a narradora é colocada como semelhante à moça. Essa estratégia é parte da construção do suspense e do fantástico.

6. O espaço é caracterizado como um lugar perigoso, sinistro, marcado por elementos que sinalizam que algo ruim vai acontecer, como o penhasco, o abismo, as cores vermelhas de alguns elementos da natureza – simbolizando metaforicamente sangue –, a névoa, etc. Esses elementos contribuem para construir a atmosfera de tensão e mistério do conto.

7. O fato de a narração ser em 1ª pessoa (a narradora participa da narrativa) pode levar o leitor a duvidar dos fatos narrados. É pelo olhar dela que se tem conhecimento dos acontecimentos, portanto, é possível duvidar e se perguntar se ela não estaria impressionada e, assim, mistura os fatos, ou até mesmo se tudo aquilo realmente aconteceu.

8. Volte ao texto com os estudantes e ajude-os a identificar trechos que apresentam essa passagem entre os tempos cronológico e psicológico. Eles, muitas vezes, são sinalizados por meio de marcações como com o uso de aspas, verbos que indicam se tratar de pensamento, etc. Em outras situações, essas passagens são marcadas pelo contexto da narração: “Fixei obstinadamente o olhar naquela desconcertante personagem de um antiquíssimo álbum de retratos. Álbum que eu já folheara muitas e muitas vezes. Pressentia agora um drama com cenas entremeadas de discussões violentas, lágrimas, cólera. A cena esboçou-se esfumadamente nas minhas raízes, a cena que culminou naquela noite das vozes exasperadas, vozes de homens, de inimigos. [...] Era quase insuportável a violência com que o sangue me golpeava a fronte.”

2ª parada

1. Volte ao texto com os estudantes e ajude-os a identificar trechos que apresentam exemplos:

- “A cilada”, pensei diante de uma teia que brilhava suspenso entre **dois galhos**.”
- “Agora vou encontrar uma pedra **fendida ao meio**.”
- “Enveredei por entre **dois carvalhos**: ia de cabeça baixa, o coração pesado mas com as passadas enérgicas, impelida por uma força que não sabia de onde vinha.”
- “Por **duas vezes** senti o cavalo tão próximo que poderia tocá-lo se estendesse a mão.”
- “Vá embora depressa, depressa”
- “E nunca estive aqui, nunca estive aqui, fui repetindo a aspirar o cheiro frio da terra.”
- “E se fugisse? E se fugisse?”
- “– Valburgo, Valburgo... – fiquei repetindo.”
- “– Há ainda uma coisa! [...] – Há ainda uma coisa – repeti agarrando as rédeas do cavalo.”

5. a) Comente com os estudantes que as cores têm uma função importante no texto, como nos trechos anteriores em que o vermelho é essencial para sinalizar o perigo; a névoa roxa para sinalizar a proximidade da morte; a oposição entre claro e escuro para sinalizar o duplo, etc.

7. É importante incentivar os estudantes a fazer seleções desse tipo de modo recorrente, a fim de que eles construam um acervo pessoal e se apropriem dele para se inserir e intervir com autonomia no meio cultural.

3ª parada

Horacio Quiroga pertence à geração uruguaia de escritores de 1900 e é um dos autores mais significativos da literatura latino-americana. Incentive os estudantes a ampliar o próprio repertório, conhecendo mais de sua obra, além de outros contistas importantes da América Latina, como o também uruguaio Juan Carlos Onetti (1909-1994), o naturalizado argentino Julio Cortázar (1914-1984), o peruano Julio Ramón Ribeyro (1929-1994) e o argentino Juan José Saer (1937-2005), entre outros.

3. a) Retome o texto com os estudantes e chame a atenção deles para os trechos: “Loura, angelical e tímida, **o caráter duro de seu marido gelou suas sonhadas fantasias de noiva**” e “Nesse estranho ninho de amor, Alícia passou todo o outono. No entanto, **ela havia terminado por lançar um véu sobre seus antigos sonhos, e ainda vivia quieta na casa hostil**.”, levando-os a perceber como essas passagens evidenciam as expectativas de Alícia e a quebra de expectativas da personagem.

4. O quintal era branco e silencioso; havia frisos, colunas e estátuas de mármore. Dentro, também predominava a cor branca das paredes altas e lisas, sem nenhum arranhão, e era silenciosa. O quintal era gelado (“produzia uma

impressão outonal de palácio encantado”). Dentro, também “confirmava aquela sensação de frio desagradável” e abandono. Portanto, a casa causava uma sensação de estranhamento (“estranho ninho de amor”) e hostilidade (“vivía quieta na casa hostil”) em Alcía. Volte ao texto com os estudantes e ajude-os a identificar trechos que evidenciem essa caracterização e preparem para o evento misterioso. Leve-os a perceber que toda a frialdade, o silêncio e a consequente solidão que o ambiente e o próprio esposo proporcionam a Alcía contribuem para a atmosfera de tensão e suspense.

5. “Ela está com uma fraqueza que **não consigo entender** e sem vômitos, nada...”; “No dia seguinte, Alcía estava pior. Nova consulta. Foi constatada uma anemia progressiva e agudíssima, **completamente inexplicável**”; “Os médicos voltaram inutilmente. Diante deles havia uma vida que se acabava, dessangrando-se dia após dia, hora após hora, **sem que soubessem absolutamente como**.”

6. O título e as passagens do texto destacam o travesseiro de plumas, lugar onde se encontrava o animal que suga todo o sangue de Alcía, e os delírios dela: ela menciona um antropoide no tapete, que olhava para ela, e depois monstros que rastejavam até a cama e subiam pela colcha. A explicação do narrador sobre os momentos do dia em que ela piora.

8. O último parágrafo tem a função de trazer uma explicação sobre o animal monstruoso que matou Alcía. Essa explicação carrega traços do discurso científico, que parece fazer sentido no mundo ficcional em que se passa o conto, mas que não é real. Embora essa explicação fantástica rompa com o racional, ela reforça o pacto ficcional, uma vez que o leitor é capaz de aceitá-la como natural e plausível dentro do universo do conto.

9. Algumas das similaridades são a presença de eventos inexplicáveis, a atmosfera de sonho, delírio ou alucinação, o momento de agravamento do acontecimento misterioso. Esses elementos colaboram com a criação de uma atmosfera de suspense ou mistério e a inserção de personagens comuns, semelhantes a nós, em um mundo que parece ser o real, porém que se deparam com acontecimentos inexplicáveis e com terrores imaginários.

A identificação de padrões é uma das etapas previstas no processo de pensamento computacional. Nesta atividade, ela auxilia os estudantes na definição do fantástico.

► 4ª parada

O objetivo da parada é mostrar aos estudantes que, assim como o elemento fantástico, analisado nos contos lidos nas paradas anteriores, rompe com a lógica, a racionalidade, os poetas simbolistas também se colocavam contra o mundo influenciado cada vez mais pelo cientificismo.

2. Discuta com os estudantes a dualidade entre matéria e espírito, a oposição feita entre o corpo físico, a vida material e a alma, ligada a concepções de religiosidade, espiritualidade.

5. b) “Galgando azuis e siderais noivados” (galgando noivados azuis e siderais); “De nuvens brancas a amplidão vestindo” (vestindo a amplidão de nuvens brancas); “As asas de ouro finamente abrindo...” (abrindo as asas de ouro finamente); “Claro incenso aromal, límpido e leve” (incenso aromal claro, límpido e leve); “Ondas nevoentas de Visões levanta...” (levanta Visões de ondas nevoentas) / “Da Eternidade que nos Astros canta...” (da Eternidade que canta nos Astros).

5. c) A aliteração é construída pela repetição do som representado pela letra **s**, como em “Para as Estrelas de cristais gelados / As ânsias e os desejos vão subindo”. A assonância aparece na repetição dos sons das vogais nasalizadas dos gerúndios. A música que aparece sugerida nos versos (“cânticos”, “cítaras”, “canta”) e a musicalidade construída pelas rimas, aliterações e assonâncias ajudam a compor a atmosfera de abstração e de sublimação pretendida pelo poeta.

5. d) O uso das reticências dá uma ideia de imprecisão, de processo inacabado (o uso do gerúndio também reforça essa ideia: os desejos e as ânsias vão **subindo, galgando** noivados azuis e siderais, **vestindo** a amplidão, vão **formulando** ritos; as cítaras **ferindo**; as asas **abrindo**), e o emprego de maiúsculas em substantivos comuns (“Estrelas”, “Visões”, “Eternidade”, “Astros”) pode sugerir uma concepção platônica de que as ideias são abstratas, e não materiais.

7. No Brasil, o Parnasianismo expressou os ideais de poetas que, seguindo o princípio da arte pela arte, pautaram a criação de seus versos pela valorização da forma. O movimento brasileiro teve, como principais expoentes, os poetas Raimundo Corrêa (1859-1911), com sua obra *Sinfonias*, de 1883, e Alberto de Oliveira (1857-1937), com *Meridionais*, de 1884, além de Olavo Bilac (1865-1918), com *Poesias*, de 1888, e Vicente de Carvalho (1866-1924), com *Relicário*, também de 1888. Se julgar interessante, compartilhe alguns textos desses autores com a turma. Os metapoemas “A um poeta” e “Profissão de fé” de Olavo Bilac, por exemplo, mostram bem como a proposta de valorização da forma é tematizada.

O Simbolismo, por sua vez, foi um movimento marcado pela instabilidade econômica e política que o mundo vivia na transição do século XIX para o século XX. Na Europa, teve como principais nomes os poetas franceses Charles Baudelaire (1821-1867) e Stéphane Mallarmé (1842-1898). Em Portugal, pode-se citar Camilo Pessanha (1867-1926). No Brasil, além de Cruz e Souza, destaca-se o poeta Alphonsus de Guimaraens (1870-1921).

8. Deixe os estudantes se expressarem livremente, incentivando-os a valorizar a diversidade e o pluralismo de ideias, respeitando as diferentes crenças e perspectivas de mundo.

► 5ª parada

1. O poema deve ser lido em uníssono com toda a turma para que os estudantes possam sentir a força dos versos do poeta.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Se possível, exiba para os estudantes a uma declamação do poema feita por Antônio Abujamra. Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/60822_psicologia-de-um-vencido.html. Acesso em: 16 jun. 2020.

2. a) O eu lírico se define como “filho do carbono e do amoníaco”, ou seja, feito de matéria. Oriente os estudantes a pesquisar para obter informações sobre o carbono e o amoníaco, consultando também os professores da área de Ciências da Natureza. As moléculas de proteína, gordura e carboidrato do corpo humano são compostas, principalmente, de carbono, hidrogênio e nitrogênio. O amoníaco, ou amônia, é um composto químico constituído por um átomo de nitrogênio (N) e por três átomos de hidrogênio (H), e é uma substância corrosiva. Isso reforça a visão negativa do poeta diante da dolorosa realidade.

2. c) O eu lírico afirma sofrer, desde sempre (“desde a epigênese da infância”), do azar e de ser hipocondríaco, ou seja, sofrer de uma doença em que a pessoa acredita padecer de algo estando saudável. Nos versos, ele retrata, na realidade, sua angústia diante da constatação da morte como inerente à condição humana.

4. O eu lírico compara a sua dor (“sobe-me à boca uma ânsia”) à dor de um cardíaco (“análoga à ânsia que se escapa da boca de um cardíaco”). A função é enfatizar quanto ele sofre e dar dramaticidade ao seu sofrimento. O coração é um órgão vital, e a dor de um cardíaco pode ser tão forte que pode levá-lo à morte.

7. Ele declara que o verme anda a espreitar seus olhos para roê-los, ou seja, que ele sente e vê chegando a sua morte, e que, quando ela chegar, só lhe restarão os cabelos, pois todo o resto será comido pelos vermes. No título “Psicologia de um vencido”, a palavra **vencido** se relaciona à guerra travada entre o eu lírico e o verme (metáfora da morte). O eu lírico se dá por vencido, pois a morte já é algo dado, certo: todos vão morrer, todos serão vencidos pelo verme/morte. Já a palavra **psicologia** se refere a como ele se sente diante da inexorabilidade da morte: triste, sozinho, pessimista.

10. Esse ciclo de vida e morte, segundo o eu lírico, é permeado de dor, de sofrimento e da presença constante e ameaçadora da morte inevitável. Ao discurso da ciência se mistura o caráter artístico-literário do poema, em que o poeta se coloca de forma irracional, emocional, subjetiva, humana diante dos fenômenos biológicos. O discurso não se choca com a intenção artística do texto, apenas imprime nele uma visão de mundo.

10. (subitem) A presença do discurso científico revela características do Naturalismo; o rigor da forma revela traços do Parnasianismo; a temática da morte e a expressividade do eu lírico sugerem traços do Simbolismo e do apele estético expressionista, sugerindo, portanto, uma tendência pré-modernista.

Seria interessante que os estudantes voltassem à seção **Embarque** para relembrar os elementos da pintura do expressionista Edvard Munch.

Destaque para os estudantes que a definição de um período pré-modernista é polêmica na historiografia literária. Este teria sido um momento em que alguns escritores ampliaram o olhar para além dos centros urbanos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Lima Barreto (1891-1922), por exemplo, um dos grandes autores do início do século XX, tematizou o subúrbio carioca e suas gentes, sendo exemplar seu *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de 1911. Monteiro Lobato (1882-1948), com *Urupês*, de 1928, problematizou o interior paulista com seu caricato Jeca Tatu. Graça Aranha (1868-1931) voltou-se para os imigrantes alemães que chegavam para trabalhar no Paraná, em *Canaã*, de 1902. Entretanto, em que pese a mudança temática e o olhar crítico inovador desses artistas, aos quais se soma Augusto dos Anjos com sua poesia, a forma estética não era uma preocupação.

11. No conto “O travesseiro de plumas”, existe uma tentativa de explicar racionalmente a doença de Alícia, embora a própria ciência não tenha conseguido salvá-la. No soneto “Psicologia de um vencido”, a ciência é usada para explicar as frustrações e angústias do eu lírico.

Desembarque

Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de exercitar a escrita literária ao criar uma obra autoral no gênero conto, em diálogo com os textos lidos e analisados no capítulo. A divulgação dos contos produzidos pela turma será por meio de um zine, forma de expressão própria das culturas juvenis.

Portão 2

- (Como fazer – item 1) Os estudantes podem voltar aos contos lidos no capítulo para relembrar os acontecimentos insólitos e, depois, escolher o episódio fantástico que será abordado no conto, bem como a ideia principal. O ponto de partida da escrita não necessariamente é uma ideia, ele pode ser também um motivo, uma palavra ou frase, uma imagem, uma emoção, etc. O importante é que eles tenham algo para iniciar o planejamento do texto.

Portão 3

Pergunte aos estudantes se eles já conhecem os zines. Deixe que eles compartilhem, em um primeiro momento, seus conhecimentos prévios. Depois, peça a eles que leiam o boxe **Bagagem**. Caso considere necessário, peça que pesquisem exemplos de zines na internet.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Um exemplo de zine que pode ser mostrado aos estudantes é *Por acaso?*, publicado por Roberta Ar e Luda Lima. Disponível em: <https://issuu.com/robertaar/docs/poracaso>. Acesso em: 29 jun. 2020.

- (Como fazer – item 1) Os estudantes devem se organizar em grupos de aproximadamente cinco a seis integrantes. Cada grupo produzirá um zine com os contos que produzir. Coletivamente, os grupos também deverão neste momento inicial o que mais pretendem divulgar no zine: se apenas os contos ou também informações sobre literatura fantástica, entre outras possibilidades.
- (Como fazer – item 2) Caso os estudantes optem por produzir o zine em formato impresso, sugira a eles que pesquisem tutoriais de montagem na internet. Para produzir um *e-zine* em formato digital, é possível utilizar *softwares* de edição de texto e imagens ou criadores de revistas *on-line*. Há diversas opções gratuitas na internet. Considerando os recursos da escola, auxilie os estudantes a escolher a ferramenta que será utilizada para a criação e a publicação do zine.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Veja um exemplo de montagem de um zine impresso no vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DGzQs0kSUw0> (acesso em: 29 jun. 2020).

Capítulo 11

Lugar de mulher é onde ela quiser!

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação jornalístico-midiático e das práticas de estudo e pesquisa articuladas ao tema norteador “Valorização da mulher”, por meio da análise de peças de propaganda e de publicidade e da reflexão sobre como a mulher é representada nesses gêneros. Esse trabalho se justifica por possibilitar que os estudantes reflitam sobre os mecanismos de persuasão utilizados nesses textos e por favorecer o engajamento no combate à violência contra as mulheres e à desigualdade de gênero. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 4, 8 e 9, as competências específicas de Linguagens 1, 2 e 3, as habilidades de Linguagens EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203 e EM13LGG303 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP06, EM13LP27, EM13LP32, EM13LP43 e EM13LP44.

Embarque

Nesta seção, os estudantes vão começar a analisar algumas das estratégias linguísticas e semióticas utilizadas como forma de persuasão pela publicidade e pela propaganda. A campanha da ONU para o Dia Internacional das Mulheres em 2017 foi escolhida por dialogar com estratégias de engajamento próprias do contexto digital, como a ação de marcar pessoas em postagens nas redes sociais, além de tratar de um tema social relevante, promovendo positivamente a imagem da mulher.

4. No dia 8 de março, artistas, celebridades e pessoas que participam de movimentos em prol dos direitos das mulheres compartilharam fotos em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres. Nessas fotos, mulheres divulgavam a campanha e marcavam outras mulheres, explicando o motivo da escolha, fazendo uma “ciranda virtual”. Alguns valores presentes nas imagens são os direitos das mulheres negras, a liderança de mulheres indígenas e o feminismo, e os grupos representados são mulheres negras e indígenas.

4. (subitem) Incentive os estudantes a explicar por que se engajariam ou não na campanha. É possível que os meninos achem que não precisam participar, já que são homens, mas é preciso mostrar que a igualdade entre homens e mulheres é importante para ambos os gêneros.

5. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a atualidade da causa da paridade de gênero e identifiquem e valorizem mulheres que eles conhecem e que são referências de empoderamento feminino. Explique que eles devem considerar as mulheres que fazem parte da realidade deles, como familiares, professoras, amigas, e que eles não precisam pensar em alguém que necessariamente tenha algum tipo de atuação de grande alcance, mas que seja para eles uma referência de mulher forte, por exemplo. Explique aos meninos da turma que eles podem participar de campanhas que reivindiquem os direitos das mulheres, engajando-se em lutas que parecem não ser dos homens, mas que, na verdade, são de todos.

Viagem

Nesta seção, os estudantes vão analisar peças de campanha, refletir sobre a diferença entre publicidade de propaganda e compreender alguns dos recursos persuasivos utilizados em anúncios publicitários. O objetivo é possibilitar a eles compreender as formas de persuasão do discurso publicitário e o apelo ao consumo, a fim de que possam lidar de modo mais crítico e consciente com esse tipo de influência.

1. c) O verbo **assumir** foi usado em um trocadilho, pois a violência contra as mulheres geralmente é provocada pelos homens, mas muitos deles não assumem o fato de serem agressores. Ao usar o verbo **assumir**, a campanha faz um jogo com a palavra, no sentido de que os homens devem assumir que promovem essa violência, mas também assumir a luta no sentido de “aderir”, “abraçar”. Importante ressaltar que essa campanha pelo fim da violência contra as mulheres precisa do apoio de todos, principalmente dos homens.

1. d) Espera-se que os estudantes reconheçam que a luta por direitos iguais não deve se restringir apenas às mulheres. É preciso que todos se engajem nessa causa. Da mesma forma, é importante que pessoas que não são negras assumam a luta contra o racismo; que pessoas não gordas assumam se engajem no combate à gordofobia; que

pessoas não indígenas assumam as lutas dos povos indígenas; que pessoas que não têm deficiência assumam as reivindicações das pessoas com deficiência, etc.

2. d) Alguns elementos do texto que colaboram para persuadir o leitor são: a relação que o ator estabelece entre o preconceito que sofre por ser negro (racismo) e o preconceito que as mulheres sofrem (sexismo), dizendo que quem sofre o peso de um preconceito jamais poderia se omitir em lutar contra outro; a menção a fatos que ilustram a desigualdade de gênero, como as diferenças salariais entre homens e mulheres; a ironia que usa quando diz que muitas mulheres perdem o emprego por cometerem a “gravíssima” ousadia de ter um filho; o apelo que faz ao dirigir-se diretamente ao leitor nas perguntas finais do depoimento, chamando o leitor a agir. Ao analisar a peça da campanha, espera-se que os estudantes reflitam sobre como ambos os tipos de preconceito são usados como meios de opressão e geram desigualdades. Comente ainda que as mulheres negras sofrem duplamente, pois são vítimas tanto do racismo quanto do machismo.

2. e) O ator se dirige aos homens. É possível depreender isso pelo uso da 1ª pessoa do plural (**nós**). Ele considera os homens como parte do problema da desigualdade de gênero, o que pode ser observado nos trechos “Será que **eu e você** temos a grandeza de lutar por **direitos que não são os nossos?**”, “De reconhecer que, **em vez de sermos melhores**, chegou a hora de **sermos iguais?**” e “[...] depois de tantos anos **sendo parte do problema, nenhum de nós** consegue mais ser parte da solução?”.

2. f) Celebidades costumam ser admiradas pelo público e respeitadas por seus trabalhos e histórias de vida. Quando aparecem em uma peça de campanha, a respeitabilidade que as pessoas públicas têm acaba sendo associada à campanha, tornando-a mais relevante e contribuindo para o engajamento do público que admira esses famosos.

3. As propagandas, como dito anteriormente, têm o objetivo de convencer a população a tomar determinada atitude ou a se posicionar de determinada forma. Espera-se que os estudantes respondam que esse tipo de campanha dá visibilidade às lutas das mulheres e que o fato de apresentar homens é uma forma de mostrar que esse é um problema de todos, e não somente das mulheres. É um convite para que outros homens se solidarizem e se engajem nessa luta.

► 2ª parada

Nesta parada, os estudantes vão analisar peças de campanha publicitária a fim de explorar a relação entre publicidade e consumo, bem como estratégias de engajamento e persuasão que podem ser utilizadas pelas empresas. No caso da campanha publicitária trabalhada, a fabricante de canetas utiliza a estratégia de associar ideias e valores a seus produtos, com o objetivo de construir uma imagem positiva para a marca e conquistar determinado público-alvo.

É importante que os estudantes percebam que essa apropriação de conceitos e valores pela marca tem objetivos comerciais, o que a diferencia das campanhas com finalidades educativas e sociais.

4. Espera-se que os estudantes analisem de forma crítica a situação das mulheres em meados do século XX. Mesmo na Europa e nos Estados Unidos, locais onde elas já tinham alcançado direitos que, no Brasil, estavam distantes, as mulheres não contavam com o mesmo reconhecimento e a mesma valorização que os homens. É importante que os estudantes percebam que esse apagamento tem relação com o machismo, pois não se podia admitir uma mulher tomando decisões que cabiam a um presidente, uma mulher sendo responsável por missões espaciais ou uma mulher recebendo um prêmio Nobel por ter descoberto a fissão nuclear.

5. O objetivo é levar os estudantes a descobrir e indicar mulheres brasileiras que também foram esquecidas ou apagadas pela história. Alguns nomes que podem ser citados são, por exemplo, os de mulheres negras escritoras, como Carolina de Jesus (1914-1977), Conceição Evaristo (1946-) e Maria Firmina dos Reis (1822-1917), que somente há pouco tempo passaram a ser conhecidas pela população brasileira.

7. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a intencionalidade de empresas que utilizam pautas de minorias, de valores sociais e de defesa de animais ou do meio ambiente em suas publicidades. Ajude-os a perceber que essas empresas passam a ser mais bem-vistas por essas minorias e também por quem defende as mesmas causas, o que pode colaborar com a venda do produto anunciado. É importante que os estudantes lidem de forma crítica com esse tipo de estratégia persuasiva, já que nem sempre as ideias e os valores mobilizados pelas campanhas realmente fazem parte dos processos produtivos e das práticas comerciais dessas empresas.

9. A pesquisa tem como objetivo desenvolver nos estudantes uma atitude mais crítica e analítica diante dos textos publicitários aos quais eles estão expostos diariamente, nas mais diferentes mídias. Observar as ideias e os valores mobilizados nessas campanhas, bem como os recursos linguísticos e semióticos utilizados por elas é fundamental para tornar os estudantes mais conscientes de suas escolhas como consumidores e menos suscetíveis a essas estratégias de persuasão.

► 3ª parada

Ao trabalhar as atividades da parada com os estudantes, chame a atenção deles para as relações estabelecidas entre os elementos verbais e os não verbais na construção do discurso persuasivo das campanhas analisadas.

3. O símbolo @ é usado para criar um *hiperlink*, o qual direciona ao perfil de rede social da pessoa que está sendo marcada. O símbolo # (chamado de cerquilha), quando usado antecedendo palavras-chave ou termos relacionados

a um tópico, é chamado de *hashtag*. As *hashtags* também viram *hiperlinks* que permitem ao usuário das redes localizar facilmente as publicações relacionadas a determinado tópico de discussão por meio de mecanismos de busca. Clicando sobre as *hashtags*, é possível ter acesso a todas as publicações que usaram a mesma *hashtag*.

3. (primeiro subitem) O uso desses símbolos colabora para o engajamento e a viralização da campanha na medida em que configura um mecanismo de interatividade com o usuário, mobilizando recursos de marcação da rede. Em um ambiente não digital, eles não teriam o mesmo efeito, pois não permitiriam a interação do usuário, já que não criariam *hiperlinks*.

Desembarque

Nesta seção, os estudantes poderão mobilizar os conhecimentos e as habilidades em foco no capítulo para produzir peças de campanha publicitária que tenha impacto na comunidade, buscando engajar mais pessoas na luta pela valorização da mulher. A criação de *hashtags* e a definição de procedimentos para ampliar o alcance da campanha nas redes sociais têm como objetivo possibilitar aos estudantes refletir sobre algumas estratégias exploradas na circulação de textos publicitários em ambiente digital.

Portão 6

O objetivo da avaliação é fazer com que os estudantes tenham acesso aos resultados da campanha. Se houver interesse da turma, incentive os estudantes a se engajarem em outras campanhas voltadas para causas de interesse social, como proteção ao meio ambiente, coleta seletiva de lixo, adoção de animais, combate ao *bullying*, promoção da cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade em geral, etc.

Capítulo 12

Ser ou não ser...

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação da vida pessoal e da vida pública articuladas ao tema norteador “Mundo do trabalho”, por meio da reflexão sobre as possibilidades de escolhas profissionais. Esse trabalho se justifica por oportunizar o entendimento das relações próprias do mundo do trabalho, de modo a permitir que os estudantes façam escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida deles com liberdade, autonomia e consciência crítica. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 4, 6 e 8, as competências específicas de Linguagens 1, 2 e 7, as habilidades de Linguagens EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201 e EM13LGG701 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP19, EM13LP22 e EM13LP26.

Embarque

1. b) I. Medicina: O bastão representa a Árvore da Vida, e a serpente, o veneno e o antídoto. II. Direito: A balança representa o equilíbrio e a ponderação na hora de pesar, lado a lado, os argumentos contra e a favor dos acusados. III. Educação Física: A estátua grega, mostrando um atleta preparando-se para o arremesso do disco, representa os movimentos do corpo humano. IV. Engenharia: A deusa romana Minerva era conhecida por despertar o espírito criativo dos homens; o anel de engrenagem representa a execução, o lado prático da profissão. V. Psicopedagogia: A imagem dos dois círculos, um deles envolto em uma fita, representa o processo de aprendizagem. VI. Psicologia: A imagem da letra grega *psi* representa para alguns o tripé comportamentalismo, psicanálise e humanismo. VII. Arquitetura: O compasso e o esquadro representam ferramentas importantes para os profissionais dessa área.

Estimule os estudantes a observar as imagens e tentar estabelecer uma relação entre esses objetos e as profissões.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Se considerar conveniente, acesse e compartilhe com os estudantes a reportagem “Qual o significado dos símbolos das profissões?”. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-o-significado-dos-simbolos-das-profissoes/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

2. Alguns estudantes podem já ter tomado essa decisão, o que não significa que não possam mudar de ideia, mas certamente uma parte da turma ainda está indecisa e vive o conflito da escolha profissional. O objetivo da atividade é fazer uma reflexão inicial sobre as inúmeras profissões no mercado de trabalho. A escolha da profissão é quase sempre encarada como definitiva, por isso essa decisão costuma ser tão angustiante para a maioria dos jovens.

3. É possível que, durante a discussão, apareça a dicotomia entre uma profissão que pode fazer o estudante mais feliz e a que, hipoteticamente, lhe trará maior retorno financeiro. Quando o jovem não encontra esses dois elementos na mesma profissão, a decisão pode ser penosa. Outros elementos podem ser considerados: influência de familiares que já seguem determinada profissão, facilidade para conseguir uma vaga em uma universidade pública, valor da mensalidade do curso em uma universidade particular, habilidades que combinam com determinada profissão, tempo de formação, empregabilidade, entre outros fatores.

4. Aproveite o momento para iniciar uma discussão que será aprofundada a seguir. Todas as pessoas precisam passar por uma formação superior? Não. Depende da área profissional que se tem em mente. Nem todos os jovens precisam seguir um mesmo caminho, que passe, necessariamente, pela formação superior. Com isso, não se quer dizer que a formação universitária é somente para alguns, mas que é possível ser bem-sucedido profissionalmente mesmo sem esse tipo de formação.

Viagem

1ª parada

1. O objetivo é apresentar algumas profissões aos estudantes. Parte delas requer formação superior, parte não. A ideia é valorizar as escolhas individuais dos jovens sem criar estigmas de que existem boas e más profissões, rompendo com a ideia de que uma boa profissão deve estar, necessariamente, ligada à educação formal superior. Coloque a turma em círculo para que todos possam se ver, ouvir e ser ouvidos. Estimule o debate sobre o tema, pois essa discussão é muito importante nessa etapa da vida dos jovens, que já devem estar pensando em que profissão seguir.

1. b) É possível que alguns estudantes relatem que os familiares os incentivam a escolher profissões que não desejam, ou que não contam com incentivo para seguir o caminho que pretendem. É importante escutar com atenção esses relatos e sugerir, sempre que possível, que os estudantes estabeleçam um diálogo aberto com esses familiares, conversando com eles sobre suas próprias aspirações e interesses.

1. d) O objetivo é que os estudantes reflitam sobre a noção de que existam profissões mais adequadas para mulheres, enquanto outras são mais adequadas para homens. É importante ressaltar que, embora ainda haja pouca representatividade feminina em muitas áreas de atuação profissional, profissões que antes eram desempenhadas apenas por homens agora já são desempenhadas por mulheres. O contrário também pode ocorrer, ou seja, homens atuando em profissões que antes eram destinadas quase exclusivamente a mulheres.

1. e) É provável que as respostas variem nessa questão, mas, certamente, a maioria das atividades mais valorizadas serão aquelas que exigem formação superior. Ainda existe, no Brasil, a noção de que ser bem-sucedido financeiramente está ligado apenas ao fato de ter esse tipo de formação. É provável também que a profissão de jogador de futebol seja valorizada pelos estudantes por causa dos altos salários de alguns atletas, mas é importante ressaltar que são muito poucos os jogadores que ganham esses salários milionários.

1. f) A ideia é que os estudantes considerem livremente a possibilidade de seguir alguma das profissões mencionadas, provavelmente aquela com qual se identificam mais. Ainda não é necessário considerar quais exigem ou não formação superior.

3. Deixe que os estudantes respondam livremente. Para os que responderem que não pretendem fazer curso superior, pergunte que caminho querem seguir: se vão concluir os estudos com o Ensino Médio ou se pretendem fazer um curso técnico. Estimule e valorize todas as possíveis escolhas de formação.

4. Se os estudantes não tiverem essa informação, sugira que façam uma pesquisa para descobrir. Se necessário, auxiliem-os apresentando as instituições de ensino públicas mais

próximas da região da escola. É importante que os estudantes saibam que, além das faculdades/universidades, alguns institutos também oferecem cursos de nível superior, além dos técnicos. Se na cidade ou na região em que os estudantes residem não existirem faculdades/universidades, institutos ou escolas técnicas, peça a eles que ampliem a pesquisa para encontrar o local mais próximo onde essas instituições estão presentes. Explique que muitas universidades e institutos públicos oferecem auxílio – como moradia, alimentação e bolsas – para estudantes de outras cidades.

Atividade complementar

Se achar oportuno, sugira aos estudantes que façam uma pesquisa, em fontes confiáveis, sobre a inserção feminina no mercado de trabalho brasileiro, considerando dados que explicitem as diferentes taxas de participação das mulheres em cargos de maior e menor poder aquisitivo, diferenças salariais, etc. – se possível, levando em conta também o fator racial. Órgãos de pesquisa oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são fontes seguras, que podem ser consultadas. Combine um dia para que eles compartilhem os resultados e reflitam criticamente sobre as desigualdades encontradas no mercado de trabalho, fazendo uma análise crítica e propositiva sobre como é possível se posicionar para tornar esse cenário mais justo, inclusivo e igualitário.

Caso a pesquisa seja realizada, será uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a abordagem das habilidades EM13CHS402 e EM13CHS502.

2ª parada

1. b) Essa atividade ajuda a promover a saúde mental dos estudantes. Deixe que eles levem o tempo que for necessário para preencher a mandala. Eles podem realizar essa atividade em casa, se for oportuno, e revisitar a mandala para modificar suas respostas quando quiserem. É importante ressaltar que esse método exige um processo de reflexão que pode levar tempo e que não é definitivo, pois o autoconhecimento requer uma aprendizagem constante.

2. Para orientar os estudantes, liste algumas áreas na lousa, como: tecnologia, saúde, educação, comunicação, alimentação, administração, artes, engenharia, arquitetura, comércio, empreendedorismo, ciências humanas, profissões jurídicas. Acrescente outras áreas à lista, se achar oportuno.

O objetivo é que o estudante faça uma pesquisa sobre a profissão que ele escolheu. O resultado será compartilhado com os colegas em uma roda de conversa. Se achar conveniente, agrupe os estudantes que escolheram a mesma profissão. Mas fique atento, pois, embora alguns estudantes possam ter feito a mesma escolha, as expectativas que eles têm em relação a elas certamente serão diferentes.

Para buscar responder às perguntas, sugira aos estudantes que pesquisem as informações na internet e/ou conversem com profissionais da área escolhida e registrem os

dados. Depois que eles fizerem a pesquisa, coloque-os em roda novamente para que compartilhem com os colegas as informações que encontraram. Peça que cada um exponha suas descobertas, enquanto os colegas escutam. Caso haja divergência nas informações apresentadas, peça a eles que aprofundem a pesquisa e chequem as fontes para verificar qual informação é mais confiável e mais atual. O objetivo, além de informar-se mais sobre a profissão escolhida, é conhecer as profissões apresentadas pelos colegas, para fazer uma escolha mais segura. As universidades públicas costumam fazer feiras de profissões anualmente. Se na cidade da escola houver uma universidade pública, entre em contato com a secretaria para informar-se quando ocorrerá essa feira e, assim, organizar uma visita com os estudantes. Essa é uma ótima oportunidade para eles investigarem um pouco mais os cursos oferecidos pelas universidades públicas e as áreas de atuação.

Se não for possível criar um documento virtual para ser compartilhado, proponha a construção de um painel em sala de aula. Para isso, reserve uma parede, coloque o título “Painel das profissões” e vá inserindo as informações selecionadas pelos estudantes. Garanta que esse painel seja visitado ao longo do ano sempre que a discussão sobre escolha profissional surgir.

3. O objetivo da discussão é questionar a noção de que somente profissões que exigem formação superior podem oferecer bons salários. Embora levantamentos sobre o mercado de trabalho apontem que o profissional com formação superior recebe salário melhor do que aquele sem essa formação, não é possível afirmar que profissionais que tenham feito outras escolhas não tenham obtido sucesso pessoal e financeiro. É importante valorizar todas as escolhas, inclusive por cursos técnicos.

▶ 3ª parada

1. O objetivo da atividade é levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse gênero. Apesar de fazer parte da vida daqueles que prestam concurso, o edital, por ter uma linguagem e formatação complexa, pode ser de difícil compreensão até mesmo para os mais experientes.

3. O objetivo da atividade é chamar a atenção dos estudantes para a necessidade de buscar informações em fontes confiáveis. Comente que os editais, por serem de interesse público, costumam ser reproduzidos do DOU em revistas, jornais, sites e blogs.

6. b) Benefícios que se referem aos participantes: o subitem 2.2.1 traz a constituição de parâmetros para a autoavaliação do participante, com vistas à continuidade de sua formação e a sua inserção no mercado de trabalho; o subitem 2.2.3 aponta a utilização do exame como mecanismo único, alternativo ou complementar para acesso à educação superior, especialmente a ofertada pelas instituições federais de educação superior; o subitem 2.2.4, o acesso a programas governamentais de financiamento ou apoio ao estudante da educação superior; o subitem 2.2.5, a

utilização do exame como instrumento de seleção para ingresso nos diferentes setores do mundo do trabalho.

Interesses específicos do Estado na realização do exame: o subitem 2.2.2 aponta a criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do Ensino Médio; e o subitem 2.2.6, o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

O objetivo dessa atividade é fazer com que os estudantes saibam quais são os benefícios que o concurso pode proporcionar a eles.

7. O exame é composto de quatro provas e uma redação. Cada prova é composta de 45 questões objetivas. No primeiro dia, 1ª de novembro, acontecem as provas de Línguas, Redação e Ciências Humanas, com duração de cinco horas e trinta minutos; no segundo dia, 8 de novembro, acontecem as provas de Ciências da Natureza e Matemática, com duração de cinco horas. Os estudantes devem responder somente às questões da Língua Estrangeira indicada na inscrição.

O objetivo é fazer com que os estudantes saibam selecionar o que é realmente importante nas informações e o que é dispensável, reescrevendo-as de uma maneira mais simples e compreensível.

▶ 4ª parada

1. Resposta pessoal. O objetivo é fazer com que os estudantes exponham os desafios encontrados. Estimule a discussão perguntando se conheciam todas as palavras utilizadas, se tiveram de ler mais de uma vez algum item para conseguir compreendê-lo, se tiveram problemas com o tipo de estrutura do edital – por exemplo, com a numeração dos subitens em que cada item se divide. É importante que os estudantes percebam que os gêneros relacionados à vida pública – editais, discursos políticos, textos legais, etc. – empregam uma linguagem às vezes rebuscada, às vezes mais técnica, dependendo do tipo de publicação. Nesse tipo de texto, nota-se o uso de um vocabulário específico, bem como de estruturas sintáticas (construção de frases, orações e períodos) diferentes das presentes em outros gêneros.

2. b) O objetivo é levantar uma discussão importante: A maior parte dos autores desse tipo de texto acredita que a formalidade – manifestada no uso de determinadas estruturas e vocabulário específico (muitas vezes jargão) – é necessária para manter os códigos linguísticos próprios desse gênero. Na linguagem jurídica, por exemplo, emprega-se muito essa formalidade, como se ela fosse necessária para transmitir com precisão o que as leis, os processos legais, etc. definem. Pensando nisso, esses autores acabam por escrever de uma forma rebuscada e difícil de entender, nada acessível a uma vasta parcela da população.

2. d) A ideia é deixar que os estudantes proponham soluções para esse problema, pois é uma maneira de permitir que eles exercitem uma análise crítica e propositiva do

problema e participem efetivamente da vida pública. Avalie a pertinência das propostas.

3. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o trecho não apresenta o nome do presidente do Inep, já que ele está representando o próprio Estado. Não importa para a população quem ele seja, mas o poder que foi a ele conferido.

4. a) As linhas com informações que são para todos estão divididas em apenas duas colunas: uma com a indicação do procedimento a ser seguido e outra com o prazo em que o procedimento será aceito. As linhas com informações que são de interesse de candidatos específicos apresentam três colunas: a primeira com o procedimento a ser requerido, a segunda com as fases que compõem o procedimento e a terceira com as datas ou os prazos.

9. Comente com os estudantes que os verbos modais não constituem predicados, mas atuam como operadores gramaticais. Esses verbos se constroem com outros (os verbos principais das orações) para modalizar os enunciados, indicando especialmente modalidade epistêmica (ligada ao conhecimento) e deôntica (ligada ao dever ou obrigação). Assim, os verbos modais **dever** e **poder** podem ser usados indicando necessidade ou possibilidade epistêmica – por exemplo: “Imagino que deve ser difícil essa leitura”; “Ele deve ter vindo à reunião”; “A falta de ação pode causar uma catástrofe no país” –, ou ainda necessidade ou possibilidade deôntica – por exemplo: “Para fazer a prova, você deve se inscrever” (obrigatoriedade); “Ele disse que você pode dormir aqui” (permissão).

Desembarque

Portão 1

É importante que os estudantes compreendam o que se espera deles, por isso faça uma leitura coletiva do quadro.

É possível que alguns deles ainda não tenham feito uma escolha profissional, e não há problema nisso. Deixe claro para a turma que essa é uma escolha que pode demandar tempo e que sempre poderá ser alterada, já que não é definitiva. Nesse momento, é suficiente que os estudantes tenham identificado possíveis áreas ou profissões de interesse. Ao ler a proposta, explique que a elaboração do currículo é o foco da produção. A candidatura a uma vaga de estágio de Ensino Médio neste momento é uma sugestão, pois é preciso considerar as diferentes realidades dos estudantes. Também é possível que alguns já tenham tido a primeira experiência profissional e já tenham elaborado um currículo ou que não tenham disponibilidade para exercer uma atividade profissional neste momento, mas isso não invalida as atividades do **Desembarque**, porque essas questões serão vistas, aqui, de maneira planejada e sistematizada. De qualquer maneira, a elaboração do currículo é uma proposta válida para todos, já que essa ferramenta poderá ser usada e atualizada em diferentes momentos da vida deles.

Portão 2

2. Oriente os estudantes a compartilhar com a turma, se possível, os currículos dos familiares e amigos a que tiveram acesso. Peça a eles que analisem atentamente os modelos, observando quais são as informações, a ordem em que elas aparecem, a formatação do texto na página, etc. Se considerar oportuno, mostre aos estudantes mais modelos de currículo. Depois, deixe que discutam quais informações, entre as apresentadas, devem aparecer obrigatoriamente em todos os currículos. Oriente-os a defender os pontos de vista com base em argumentos.

Existe uma diversidade grande de modelos de currículo. Em geral, são consideradas informações obrigatórias: dados pessoais (nome, estado civil, idade, endereço, telefone ou *e-mail* para contato); formação e cursos (nível de escolaridade, área de atuação, cursos extracurriculares), idiomas e objetivos profissionais.

Supondo que a maioria dos estudantes ainda não atua no mercado de trabalho, não é necessário considerar experiência profissional como informação obrigatória. Caso haja estudantes que tenham tido experiências anteriores, essas informações podem ser incluídas. Considere também atividades de voluntariado, caso os estudantes tenham participado de alguma. Chame a atenção deles para a ordem em que as informações devem aparecer. A primeira informação deve sempre ser os dados pessoais. Em seguida, o candidato deve avaliar a ordem mais adequada para inserir as outras informações, considerando seus objetivos.

Portão 3

Se necessário, explique aos estudantes que tudo o que for declarado no CV precisa ter alguma forma de comprovação, com documentos autênticos, caso isso seja solicitado por um possível empregador.

Portão 4

1. Auxilie os estudantes na troca e na avaliação dos currículos, o que deve ser feito de modo organizado e respeitoso. O objetivo é levar os estudantes a considerar o olhar do outro sobre seu próprio texto e também desenvolver a capacidade de avaliar textos escritos por outras pessoas, exercendo tanto o papel de avaliadores como de avaliados.

Capítulo 13

Ah... O amor!

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas ao campo de atuação artístico-literário articuladas ao tema norteador “O amor”, a partir da leitura e da discussão de contos, poemas e uma *graphic novel*. Esse trabalho se justifica por ampliar a concepção de amor através do olhar de escritores de períodos e estéticas diferentes. Desse modo, são articuladas

principalmente as competências gerais 3, 8 e 9, as competências específicas de Linguagens 1 e 6, as habilidades de Linguagens EM13LGG103, EM13LGG601 e EM13LGG602 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP46, EM13LP49 e EM13LP50.

Embarque

1. a) O beijo é um motivo bastante presente na história da arte ocidental. Outras esculturas (*Eros e Psiquê*, de Antonio Canova; *O beijo*, de Constantin Brancusi) e pinturas (*O beijo*, de Edvard Munch; *O beijo*, de Gustav Klimt) podem ser trabalhadas nesta seção para ampliar o repertório dos estudantes.

1. b) O objetivo da atividade é sensibilizar os estudantes para o trabalho com o tema do capítulo e estimulá-los a apreciar e a analisar diferentes produções das artes visuais e seus elementos constitutivos, cultivando a percepção e o repertório imagético. Aproveite para conversar com os estudantes sobre os elementos que observaram nas obras (formas, cores, tons, escala, dimensão, espaço, movimento, etc.) e os possíveis efeitos provocados. Neste momento, devem ser evitados julgamentos de caráter subjetivo (do gênero “gosto/não gosto”), uma vez que a impressão que temos das obras de arte é sempre relativa. Aproveite a oportunidade para perguntar aos estudantes se conhecem outras obras de arte com a mesma temática e incentive-os a compartilhar seu repertório.

1. c) Oriente os estudantes a se expressarem livremente em relação à obra escolhida, mas destacando elementos que acharam interessantes e procurando contextualizá-la no tempo e no espaço. Pode ser necessário pesquisar mais informações para embasar a produção do comentário e, nesse caso, é fundamental recorrer a fontes confiáveis. Verifique se, nos comentários produzidos, os estudantes identificam diferentes características no beijo que se observa em cada obra. Em *Os amantes*, de Aïn Sakhri, embora as figuras não apresentem contornos bem definidos, a imagem sugere duas pessoas que se abraçam e se beijam. Seria interessante, ainda, observar que, em conjunto, as figuras se assemelham a um coração humano. Em *Namorados*, de Ismael Nery, há um uso expressivo da bidimensionalidade da pintura, pois a sobreposição da boca da personagem que está em primeiro plano, de perfil, com a boca da personagem que está em segundo plano forma o desenho de uma só boca, aludindo a um beijo e a uma complementariedade das duas figuras. Em *Os amantes*, de Magritte, sugere-se que a identidade das duas pessoas não pode ser revelada, pois seus rostos estão cobertos com panos. Por suas vestes, infere-se que há um homem e uma mulher se beijando. Em *O beijo*, de Rodin, as formas dos corpos esculpidos em mármore mostram claramente um homem e uma mulher se beijando. Observa-se isso pela forma dos corpos esculpidos em mármore, em um único bloco de pedra.

2. b) Quando se trata de interpretação de obras de arte, é fundamental que os estudantes tenham liberdade de refletir e expor seus pontos de vista, devendo, no entanto, considerar e respeitar possibilidades de interpretação diferentes das suas próprias. Portanto, não se pode impor nenhuma interpretação categórica, uma vez que as respostas (assim como o ponto de vista crítico) são algo subjetivo. Por isso, os estudantes devem ser incentivados a debater e a conversar sobre as mais variadas características dos tipos de beijo presentes nas letras.

3. A roda de conversa é uma estratégia interessante para a ampliação da competência comunicativa dos jovens aprendizes e pode ajudar a estabelecer um diálogo dinâmico e produtivo. Ao propor esse tipo de atividade, é fundamental planejar o conteúdo que será abordado para que ela tenha um objetivo claro para todos os envolvidos. Prepare um espaço adequado, em que todos possam se sentir confortáveis e ver os colegas. As regras da interação devem ser preestabelecidas, garantindo-se a participação e o engajamento de todos os estudantes. É importante lembrá-los de praticar a escuta atenta da fala dos colegas. Em uma roda de conversa, os estudantes devem ter autonomia e atuar como protagonistas da própria aprendizagem. A turma deve ter voz autônoma, e todos devem participar livremente, dizendo o que pensam e o que sabem do conteúdo e do tema escolhido. Assim, também é importante que não haja pressão, que todos se sintam à vontade para participar da discussão no momento em que acharem melhor, trazendo seus conhecimentos prévios à tona e colaborando ativamente para enriquecer a conversa.

Viagem

1ª parada

2. a) O objetivo da atividade é fazer previsões sobre o texto e aguçar a curiosidade do leitor. O estudante pode dizer que a personagem já beijou outra pessoa, mas, como o narrador diz que o amor vem com ciúme, poderá mentir para sua namorada. Outras respostas são possíveis.

2. b) É importante voltar ao primeiro parágrafo do conto e retomar o comentário do narrador de que o ciúme é um sentimento que acompanha o amor.

2. c) Nesta atividade, os estudantes farão uma previsão sobre quem recebeu o primeiro beijo da personagem do conto. Há um suspense na história, que deixa o leitor intrigado e curioso: seria um amor proibido?

4. Nesta atividade, o ideal é que se discuta como o beijo e o amor podem ser tema das mais variadas formas de expressão artística, como as apresentadas até aqui: a literatura (no caso do conto de Clarice Lispector); as letras de canção (no caso das músicas apresentadas na seção **Embarque**), entre outras possibilidades. O objetivo principal é que os estudantes percebam que temas universais, como o amor e o beijo, podem ser explorados de modo vasto e

amplo pela arte, nos seus diferentes tempos e espaços. Ao tentar mobilizar a turma a fazer aproximações entre o beijo no conto de Clarice e o beijo nas letras das canções, instiga-se nos estudantes a capacidade de compartilhar com os colegas sentidos construídos na leitura do conto e na escuta das músicas, bem como de perceber diferenças e eventuais tensões que cada texto provoca quando submetido a comparações. Trata-se aqui de um exercício coletivo de apreensão dessas formas de expressão, para que os estudantes exercitem o diálogo cultural e agucem sua perspectiva crítica em relação a qualquer forma de arte.

► 2ª parada

1. Neste momento, os estudantes devem observar, de maneira geral, a linguagem escolhida pela escritora para construir o conto, em que faz uso de metáforas e comparações, de períodos curtos, da pontuação expressiva, etc. Eles devem falar livremente, sem muitas intervenções da sua parte, pois o objetivo é que façam uma primeira análise da linguagem do texto. Também devem explicar suas considerações e justificá-las com argumentos consistentes. Essa discussão será retomada na última questão desta parada, após a reflexão sobre alguns recursos linguístico-estilísticos e efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos na linguagem utilizada por Clarice Lispector.

5. a) Os estudantes podem ser questionados se, de fato, o menino estava há anos sem tomar água; se os olhos dele realmente saltavam para fora da janela, se o seu rosto estava realmente em brasa viva, para que percebam o exagero nessas três construções, em que a autora faz uso de hipérboles. Depois de ler o boxe **Bagagem**, os estudantes podem, ainda, ser instigados a completar as informações com outras figuras de linguagem que conheçam.

5. c) No trecho I, a expressão se refere ao fato de os casais de namorados, quando apaixonados, não prestarem atenção ao mundo que os cerca, uma vez que vivem pensando um no outro. No trecho II, a expressão mostra que, como o garoto estava com muita sede, seu organismo se assemelhava à areia do deserto, que, quando molhada, suga a água com voracidade. No trecho III, a água foi representada pela palavra **vida**, que é fonte de tudo; sem água não há vida. No trecho IV, a expressão traz consigo a ideia de amadurecimento.

É importante que os estudantes respeitem as diferentes formas de apreensão do sentido das expressões. Deve ser ressaltado que o pensamento divergente não pode motivar atitudes desrespeitosas.

6. b) Os qualificativos têm carga afetiva. O uso dos termos **longos**, **finos** e **sem peso**, no contexto, propicia não apenas a caracterização do modo como a brisa entrava nos cabelos da personagem, mas também a sensação que a suavidade da brisa provocava nos cabelos do garoto, como se fosse um carinho de mãe. Essa comparação contém uma carga emocional muito intensa, por associar a suavidade da brisa ao afeto materno.

9. a) No trecho original. O uso de dois-pontos resalta, mais do que a vírgula, a informação que vem na sequência: o fato de o menino se dar conta de que o líquido vivificador, germinador da vida, estava saindo da boca de uma mulher; já as reticências reforçam o sentimento de perplexidade do menino, como se ele ainda estivesse processando o que estava acontecendo. O ponto-final dá a ideia de algo acabado, terminado, concluído.

10. A expectativa é que os estudantes tenham percebido que o uso do *flashback*, de metáforas, comparações e hipérboles, de adjetivos, de pontuação e de períodos curtos torna a escrita de Clarice única e meticulosamente estruturada. Há, na verdade, uma sofisticação na seleção e no uso dos recursos a fim de produzir efeitos inesperados para o leitor.

Ao analisarem os recursos linguísticos utilizados por Clarice em “O primeiro beijo”, os estudantes têm a possibilidade de focar a atenção naquilo que é relevante, atentando para os detalhes. Esse método favorece que, nesta questão 10, eles reconheçam o padrão estilístico da escrita de Clarice. Esses procedimentos utilizam três conceitos do pensamento computacional: a abstração, a decomposição e o reconhecimento de padrões.

► 3ª parada

1. Antes de os estudantes iniciarem a atividade de pausa protocolada, faça em voz alta uma leitura do poema na íntegra. Este momento será importante para eles sentirem o ritmo do texto. Ao ler o poema, use um tom dramático, de sofrimento, buscando expressar a dor imensa manifestada pelo eu lírico.

3. A metodologia de pausa protocolada tem como uma das bases o conceito de decomposição, do pensamento computacional. No contexto de leitura do poema, ele é dividido em partes, a fim de realçar os detalhes e favorecer a construção dos sentidos.

3. e) Explique aos estudantes que a palavra **plagas** é usada para designar outra região ou outro país, e que a palavra **vagas** significa “ondas”. O eu lírico afirma que as orações da amada estariam com ele enquanto atravessasse o Atlântico em direção a Portugal.

3. f) Explique que, no poema, “carpir o lírio pendido pelo vento desabrido” tem o sentido de arrancar o lírio despedaçado pelo vento forte, rude. O trecho expressa o desencanto do eu lírico, pois a amada está morta.

4. No poema, o amor do eu lírico é intenso (ele pensa muito nela, sofre e chora de saudade) e impossível de concretizar, pois eles foram separados pelo exílio do eu lírico e, depois, pela morte da amada. Essa maneira de caracterizar o amor era comum aos ultrarromânticos: o amor irrealizado, o sofrimento intenso e a idealização da mulher amada. O uso recorrente de exclamações, vocativo (“E hoje, e hoje, meu Deus!”) e de interjeição (“Oh!”) denota emoção e expressa a subjetividade do eu lírico, que sofre intensamente. As metáforas usadas para caracterizar a amada (anjo, lírio),

assim como as expressões “lábios inda inocentes”, “virgem formosa”, ajudam na caracterização idealizada da mulher.

5. No poema, o beijo é um símbolo do amor entre os jovens apaixonados. Assim, é possível associá-lo ao beijo de “Beijinho doce”, “Splish Splash” e “Já sei namorar”, embora se aproxime mais de “Beijinho doce” por expressar um amor mais idealizado (“Depois que beijei ele / Nunca mais amei ninguém”).

6. Incentive os estudantes a compartilhar seus pontos de vista com os colegas, justificando suas posições com argumentos. Podemos dizer que, em Clarice, o beijo representa o nascimento, a vida, a transformação do menino em homem; já em Casimiro, o beijo representa a morte, o sofrimento; o eu lírico beija a rosa por não poder beijar a amada morta. É importante chamar a atenção dos estudantes para o fato de, no conto de Clarice, uma estátua ser alçada à condição de ser vivo, de alguém que é capaz de beijar um menino; já no poema de Casimiro, a mulher amada, embora de carne e osso no momento da despedida, é transformada em algo etéreo, não corporificado e que, por isso mesmo, está apenas na imaginação do poeta. Ele beija a rosa por não poder beijar a amada, que se transformou em um anjo depois da morte. No entanto, é possível aproximar a ideia de amor romântico ao amor dos namorados no conto de Clarice, pois o narrador, no início da história, sugere que o amor está necessariamente ligado ao ciúme (“Amor com o que vem junto: ciúme.”).

4ª parada

3. No final do conto, revela-se o fato de que havia um triângulo amoroso envolvendo D. Amélia, Honório e Gustavo. O bilhete de amor que se encontrava na carteira de Gustavo, que Honório não quis abrir e D. Amélia se encarregou de rasgar em mil pedaços, era prova disso. No oitavo parágrafo, o narrador diz que Gustavo frequentava diariamente a casa de Honório e escutava a execução das músicas por D. Amélia com imenso prazer. No diálogo final, o narrador mostra que Gustavo e D. Amélia estão preocupados. Quando Honório pergunta a Gustavo se lhe falta algo, ele responde negativamente. E quando Honório entrega a carteira a Gustavo, este o olha desconfiado, o que sugere que imaginou que seu caso com D. Amélia tivesse sido descoberto por Honório.

4. a) Possibilidades: O homem pode ter rido porque ele estava sendo irônico ao fazer graça com a sorte de Honório, pois, se realmente achasse que a carteira era do outro, não teria motivo para rir. Ou: O homem pode ter rido porque sabia que qualquer um que encontrasse a carteira ficaria com ela, fosse ou não o dono, como que dizendo: “Sorte sua que conseguiu recuperar sua carteira, se alguém a encontrasse antes, nunca mais você a veria novamente.”

5. O Realismo e o Naturalismo, enquanto períodos literários, são coesos e se assemelham por valorizarem a objetividade da escrita, em oposição ao subjetivismo do Romantismo. Entretanto, existem distinções importantes

entre eles. Enquanto os realistas trataram de “pintar” em palavras a sociedade de seu tempo, com tudo que ela tinha de problemático, os naturalistas, marcados pelo cientificismo que vigorava na época, destacaram os vícios humanos, as imperfeições de caráter decorrentes do que acreditavam ser a determinação da raça, do meio e do momento, de acordo com as concepções de Hippolyte Taine (1828-1893). No Brasil, o grande representante do Naturalismo foi Aluízio Azevedo (1857-1913), com sua obra *O cortiço*; quanto ao Realismo, costuma-se destacar o nome de Machado de Assis como seu maior representante, mas, a rigor, isso se deve apenas ao fato de ele ter vivido na segunda metade do século XIX, com uma escrita irônica e crítica em relação ao seu meio social, distinguindo-se fortemente da estética romântica. O escritor, porém, nunca seguiu nenhuma escola, ao contrário, por exemplo, do português Eça de Queirós (1845-1900), que lhe foi contemporâneo e era um convicto realista-naturalista, seguidor da estética dos franceses Émile Zola (1840-1902) e Gustave Flaubert (1821-1880). Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), uma das primeiras romancistas brasileiras, é também um nome importante da estética realista-naturalista.

Meu livro de viagem

Para aproximar um dos clássicos da literatura brasileira, *Grande sertão: veredas*, da cultura juvenil, foi escolhida uma *graphic novel* (romance gráfico) para a leitura. O gênero *graphic novel* traz o enredo de um romance na linguagem multissemiótica dos quadrinhos (diferentemente das HQs tradicionais, as *graphic novels* não são seriadas, ou seja, trazem uma única história que começa e termina na mesma edição). Há *graphic novels* cujo enredo é original, ou seja, foi concebido como *graphic novel*; há também aquelas que são adaptações, baseadas em romances ou contos, como é o caso da obra que será lida nesta seção. O livro *Grande sertão: veredas – graphic novel* faz parte do acervo do PNLD Literário 2018.

A subseção “Meu livro de viagem” tem como objetivo promover a leitura de livros literários na íntegra de forma sistematizada com base na proposta de letramento literário de Rildo Cosson (2014). Consulte mais informações para o trabalho com esta subseção nas **Orientações gerais** deste Manual.

Introdução à obra e ao autor

O objetivo é apresentar aos estudantes o livro *Grande sertão: veredas – graphic novel* por meio da capa, da quarta capa e dos elementos biográficos do autor.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para ampliar o trabalho com as atividades desta etapa, sugerimos que você assista e comente, junto com os estudantes, ao vídeo: “Making-of de ‘Grande Sertão: Veredas – Graphic novel’, da Biblioteca Azul”. e o comentem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8mX06zmMShg>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Ao ler a biografia de Guimarães Rosa com os estudantes, é interessante destacar que Rosa e Clarice Lispector fazem parte da mesma geração de escritores. Ao ler o boxe da biografia de Guimarães Rosa, os estudantes poderão relacionar as informações sobre sua experimentação da linguagem ao que foi trabalhado nas atividades com o texto de Clarice.

2. a) Reforça-se a ideia de que a história se passa no sertão – no caso, o mítico/mágico sertão brasileiro, em que as personagens enfrentam os rigores da natureza. Entre as personagens citadas, estão os jagunços Riobaldo e Diadorim – protagonistas da história –, Zé Bebelo, Joca Ramiro, Hermógenes, Deus e o Diabo. Pergunte aos estudantes o que eles sabem dos jagunços. Se necessário, explique que são homens do sertão que servem de guarda-costas de pessoas importantes, como fazendeiros e políticos.

2. b) *Graphic novel* é um gênero de história em quadrinhos, publicada em formato de livro, cuja trama começa e termina no mesmo volume, ao contrário das HQs seriadas. Uma *graphic novel* pode ser concebida originalmente nessa linguagem ou pode ser uma adaptação de um romance ou conto para os quadrinhos, como é o caso da *graphic novel Grande sertão: veredas*. Para ajudá-los a identificar o significado, leia a informação que aparece por último: “Troféu HQMIX 2015 de melhor adaptação para os quadrinhos”.

2. d) É possível que os estudantes mencionem a clássica história do amor de Romeu e Julieta, do inglês William Shakespeare, que narra o drama dos amantes que acabam se matando por não poderem ficar juntos. Talvez também cite histórias de amor contemporâneas que façam parte do repertório deles.

3. Os estudantes devem ler em silêncio, na sala de aula, até a página 21. O objetivo é tirar eventuais dúvidas, assim como apresentar a obra a eles. A escrita de Rosa não é simples, portanto, é importante ajudá-los a compreender o vocabulário ou mesmo partes do texto. Esse procedimento é fundamental para que os estudantes não percam o interesse ao longo da leitura.

3. a) Uma das características da obra de Guimarães Rosa é o esmero do autor em buscar uma linguagem própria, valorizando e recriando as palavras. Na adaptação para a *graphic novel*, o quadrinista mantém a linguagem de Rosa. O estranhamento do leitor acontece já no início da narrativa quando Riobaldo diz: “Nonada”. Discuta o significado dessa palavra com os estudantes: “não é por nada, não...”, “insignificância”, “pouca coisa”. Se falamos bem rapidamente “não é nada”, parece que estamos dizendo “nonada”. Seria interessante brincar com as palavras, assim como Rosa faz em seus textos.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para aprofundar a reflexão e a análise proposta nesta atividade, sugerimos a leitura do livro *O léxico de Guimarães Rosa*, de Nilce Sant’Anna Martins (São Paulo: Edusp, 2008).

3. b) Não, há uma ampliação do conceito de sertão. Pode-se dizer que os sertões são uma unidade na diversidade, algo que escapa a uma dimensão meramente geográfica. O sertão vai se revelar nas diversas experiências de Riobaldo ao longo da narrativa. O sertão surge a cada apresentação de personagem, a cada guerra, a cada experiência vivida.

3. c) O narrador-personagem Riobaldo apresenta-se, até a página 14, com uma aparência mais velha: é um sertanejo que já viu de tudo nesse mundo. A partir da página 15, percebe-se que Riobaldo está no passado: agora ele é um menino, com seus 13 ou 14 anos, que conhece um outro menino, com quem faz um passeio de canoa pelo rio.

3. d) Pode-se inferir que esses homens são jagunços. A expressão “Viver é muito perigoso” e as palavras **ajagunçou**, **guerreava** e **bandido** sugerem que são homens que lutam. Os elementos da quarta capa reforçam essa ideia. Medeiro Vaz é o mais sério de todos. Joca Ramiro é um grande homem, político. Zé Bebelo queria ser político. Titião Passos é um amigo. Ricardão queria ser rico. Hermógenes é aquele que “nasceu formado tigre”.

3. e) Há um interlocutor introduzido pelo termo **senhor**: “Tiros que o senhor ouviu...”; “Explico ao Senhor...”, “senhor pergunte aos moradores”. No entanto, esse senhor não é apresentado. Pode-se entender que o senhor é o próprio leitor, chamado a entrar na história, participar dela. É importante discutir essa questão, pois, em vários momentos da obra, há essa interlocução.

3. f) O objetivo desta questão é instigar a curiosidade dos estudantes, incentivando-os a continuar a leitura da obra para compreender a metáfora criada. No sentido figurado, **neblina** significa ausência de luz, escuridão, ou seja, Diadorim é como a neblina: difícil de decifrar. Na página 21, Diadorim diz ser diferente de todo mundo. Essa fala reforça o fato de Riobaldo compará-lo à neblina.

Leitura: a agenda

A programação de encontros é apenas uma sugestão. Caso ache necessário, é possível reorganizar a quantidade de encontros e de capítulos lidos por encontro de acordo com a disponibilidade do calendário escolar da turma. Nesta etapa, propomos ainda a escrita de um diário de leitura – ao mesmo tempo, ferramenta e método de registro da leitura –, em que os estudantes devem enumerar e registrar pontos de atenção, para compartilhá-los e discuti-los com a turma em outro momento. Consulte mais informações para o trabalho com o diário de leitura nas **Orientações gerais** deste Manual.

Os encontros podem ser organizados no formato de roda de conversa. Oriente os estudantes a dispor as carteiras da sala em círculo. Incentive-os a compartilhar oralmente com os colegas os registros que fizeram no diário de leitura e explore os temas de interesse deles. Você pode escolher um dos encontros para propor aos estudantes a realização das atividades da etapa **Texto e intertexto**. Nos demais encontros, você pode propor novas atividades de

acordo com as necessidades e/ou interesses dos estudantes em relação à obra lida.

Texto e intertexto

Nesta etapa, são analisados fragmentos do conto “Famigerado”, também de Guimarães Rosa, de modo a explorar as similaridades entre a linguagem e a temática na obra do autor.

Interpretação

Nesta etapa, os estudantes deverão avaliar sua compreensão da obra, elaborando um relatório que você deverá analisar, verificando se eles conseguiram superar as possíveis dificuldades de modo a fruir e valorizar a obra lida.

Contextualização e comentário

Nesta etapa, os estudantes poderão conhecer um pouco do que já foi escrito a respeito da obra de Guimarães Rosa por meio da leitura de uma carta que Clarice Lispector envia a Fernando Sabino, refletindo de modo crítico sobre essas concepções por meio da análise de trechos de *Grande sertão: veredas*. Além disso, inspirados na carta lida, vão produzir um comentário crítico e apreciativo do livro para compartilhar com um amigo ou familiar via *e-mail*, convidando o interlocutor a conhecer o livro.

1. Com o objetivo de estudar o que já foi publicado sobre o livro *Grande sertão: veredas*, contextualizando a obra, propomos a leitura da carta de Clarice Lispector ao escritor mineiro Fernando Sabino, em que a autora elogia a escrita de Guimarães Rosa.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Há outras cartas de escritores para que podem ser exploradas, como a que Manuel Bandeira escreve ao próprio Guimarães Rosa e está disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2011/01/carta-de-manuel-bandeira-joao-guimaraes.html> (acesso em: 10 set. 2020).

Comente com os estudantes que Clarice Lispector e Guimarães Rosa fazem parte da terceira geração modernista, ou geração de 45. É interessante levá-los a perceber que os vários **-ismos** que marcaram os períodos literários nem sempre estão fundamentados em manifestos que os escritores e os artistas divulgaram para afirmar determinados valores estéticos. Assim, autores como Clarice Lispector e Guimarães Rosa são reunidos por produzirem suas obras num mesmo período histórico e por serem, cada um a seu modo, inovadores no trato da linguagem em prosa. Entretanto, enquanto Clarice se debruçou sobre situações cotidianas e urbanas, refletindo sobre elas maneira psicológica e introspectiva, Guimarães Rosa reinventou o regionalismo, fazendo com que o sertão deixasse de ser um cenário para se tornar uma condição existencial, cultural e filosófica.

2. Trecho I: No início do trecho, há uma inversão sintática para produzir certo efeito sonoro. Na ordem direta, ficaria: Tiros que o senhor ouviu não foram de briga de homem. Já “Deus esteja” pode ser uma interjeição da variante

sertaneja ou uma adaptação dela, usada para dar mais dramaticidade e ênfase à ideia de que o tiro não foi por briga entre homens. Aproveite para comentar com os estudantes que essa inversão sintática é feita de forma recorrente ao longo da obra. Na mesma página, na fala seguinte, é dito “todo dia isso faço” e não “faço isso todo dia” (“Alvejei mira em árvores, no quintal, no baixo do córrego. Por meu acerto. Todo dia isso faço, gosto; desde mal em minha mocidade.” – p.10). Essas inversões são também comuns nos textos poéticos.

Trecho II: A supressão do conectivo **por** produz o efeito de oralidade, de coloquialismo. Comente com os estudantes que esse procedimento também é bastante utilizado por Guimarães Rosa em outras situações, em que há a elipse de palavras ou expressões.

Trecho VI: Criação de variantes novas a partir do acréscimo de sufixos, como acontece com o adjetivo **brigal**, que foi empregado no lugar da locução adjetiva **de briga**. Essa mesma regra é usada para criar o adjetivo **perigáveis**, usado no lugar de **perigosos**, no trecho “Uns cinquenta ou cem homens, repartidos em miúdos grupos, caçando jeito de safança por entre os lugares perigáveis” (p. 97).

3. Na contextualização temática, a ideia é que os estudantes façam uma roda de conversa. Propomos dois momentos. No primeiro momento, uma discussão sobre a concepção de amor na obra lida. Para se prepararem para essa parte, eles devem selecionar trechos em que Riobaldo fala sobre seu amor por Diadorim: quando descobre que o ama, os sentimentos que descreve sentir ao pensar sobre esse amor, as metáforas que usa para descrever Diadorim, etc. No segundo momento, uma discussão sobre o fato de muitos críticos e leitores considerarem *Grande sertão: veredas* uma das mais lindas e tristes histórias de amor.

Desembarque

Portão 2

1. Para a construção do conceito de clube virtual de leitura, promova uma roda de conversa para identificar o que os estudantes sabem sobre essas comunidades: quem são as pessoas interessadas em clubes virtuais de leitura, quais são os interesses comuns a seus componentes e que regras orientam o funcionamento de clubes desse tipo.

1. b) São grupos de pessoas que se reúnem periodicamente para debater obras previamente definidas, sugeridas ou não por um mediador.

1. c) Regras que definam a periodicidade de postagens ou encontros, o comportamento dos integrantes com relação à linguagem utilizada, sobretudo em relação às postagens de outros participantes, etc.

2. c) Os estudantes podem ressaltar a possibilidade de interagir com pessoas de outros lugares do Brasil e mesmo do mundo, algo que a participação em um clube de leitura presencial não propicia.

Portão 3

1. Se achar conveniente, leve os estudantes à biblioteca da escola para que procurem contos de Clarice Lispector e escolham um para ser lido por toda a turma. Você deve criar um grupo em um aplicativo de troca de mensagens instantâneas com este objetivo: levar os estudantes a discutir os contos de Clarice. Você será o mediador da discussão. Defina com a turma as regras do clube. Caso alguns estudantes não tenham celular, a alternativa é a criação de um clube presencial. Dessa maneira, em uma primeira rodada, os participantes fariam cada um seu comentário e, em outras rodadas, poderiam comentar novamente ou comentar os comentários. Você deve ser o mediador e anotar as inscrições da segunda rodada, bem como marcar o tempo de fala dos participantes.

Portão 4

1. Estimule os estudantes que gostaram da experiência a dar continuidade ao clube. Eles podem, por exemplo, montar novamente o clube para falar sobre os contos de Machado de Assis. Ao longo do ano, os estudantes farão outras leituras que também podem ser comentadas no grupo. O clube também pode extrapolar as leituras indicadas na escola e alcançar aquelas feitas pelos jovens em seu dia a dia.

Capítulo 14

Saúde e direitos: um prato cheio!

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação jornalístico-midiático e da vida pública articuladas aos temas norteadores “Alimentação saudável e consumo consciente”, a partir da reflexão sobre a relação entre alimentação, consumo e direitos do consumidor. Esse trabalho se justifica por permitir que os estudantes cuidem de sua saúde, ampliando também a compreensão de seus direitos e deveres para participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas, promovendo o consumo responsável. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 1, 4, 7 e 10, as competências específicas de Linguagens 2, 3 e 7, as habilidades de Linguagens EM13LGG204 e EM13LGG302 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP23, EM13LP26, EM13LP27 e EM13LP45.

Embarque

O objetivo é introduzir o tema alimentação saudável por meio de uma reflexão sobre hábitos de consumo alimentar. Para isso, os estudantes devem, inicialmente, aprender a diferenciar alguns conceitos importantes para quem quer se alimentar de maneira consciente.

1. d) Até o momento de publicação deste livro, alguns itens obrigatórios que devem constar nos rótulos dos alimentos são: lista de ingredientes, prazo de validade, informações nutricionais, origem, conteúdo líquido, lote. Há, porém, uma nova regulamentação que estabelece mais normas de rotulagem nutricional de alimentos no Brasil, com o objetivo de garantir mais clareza e qualidade das informações sobre valores nutricionais e composição dos produtos. Verifique, com os estudantes, quais são as regras de rotulagem em vigor no momento de realização desta atividade.

Viagem

1ª parada

1. e) Os subsídios concedidos às empresas de refrigerantes em Manaus; o apoio do governo federal às produções de monoculturas como soja, milho e cana-de-açúcar, que servem de matéria-prima para os itens ultraprocessados, apoio maior do que o oferecido a agricultores familiares que produzem frutas e verduras; os avanços tecnológicos que parecem ter facilitado a produção de ultraprocessados; a expansão das grandes redes de supermercado e da indústria, que facilitou o acesso das pessoas aos ultraprocessados; a falta de políticas públicas que regulem o acesso aos ultraprocessados; o fato de que os ultraprocessados são fáceis de preparar, não requerendo muito tempo na cozinha.

2. Estimule a discussão, contribuindo para que os estudantes pensem em ações como propagandas em jornais, revistas e programas de TV; divulgação de pesquisas que demonstrem os perigos do consumo de alimentos não saudáveis e os benefícios do consumo de alimentos saudáveis; políticas públicas voltadas para a regulação do comércio de alimentos não saudáveis; projetos educacionais sobre os benefícios de alimentos saudáveis e os malefícios dos alimentos não saudáveis; entre outras possibilidades.

3. a) Possibilidades de resposta: Aquecimento do leite para consumo imediato ou para conservá-lo por mais tempo; embalagem e armazenamento de frutas, verduras e legumes na geladeira para maior conservação, manutenção do sabor, da cor e da textura; congelamento de carnes para garantir a segurança do alimento, além de manter o sabor, a cor e a textura; fatiamento de frutas, verduras e legumes para fazer saladas; filtragem de água para consumo; fritura de vegetais e carnes para consumo; lavagem de frutas, verduras e legumes para consumo; maceração de vegetais, grãos e temperos para preparações culinárias.

4. Pergunte aos estudantes quais seriam as características de um cardápio atraente. Deixe que exponham suas ideias e, em seguida, explique que um cardápio atraente deve valorizar os produtos por meio de boas fotos, destacar a qualidade dos ingredientes e ter pratos com preço acessível.

Após a criação dos cardápios, os estudantes, em roda, devem avaliar esse material. O objetivo é verificar se os

pratos escolhidos são realmente saudáveis, se as imagens são atraentes, se os preços são acessíveis e se a frase de efeito é capaz de convencer o consumidor de que um alimento saudável também pode ser saboroso.

Neste momento, é importante salientar o conceito de saúde segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que relaciona o consumo dos alimentos ao prazer proporcionado por eles. Enfatize o fato de que alimentos nutritivos têm, em geral, boa aparência e são muito saborosos, o que contraria a crença popular de que alimentos saudáveis tendem a não ser gostosos.

2ª parada

1. É possível que alguns estudantes digam que leem os rótulos para saber se há determinado ingrediente ao qual são alérgicos, como lactose ou glúten, ou para se informarem sobre o valor calórico, caso tenham restrições alimentares, por exemplo.

7. a) Produtos embalados são, em geral, produtos industrializados ou que passaram por algum processo de industrialização; eles têm uma embalagem específica, que recebem na própria indústria que os produziu. Os produtos vendidos a granel (“soltos”, em quantidades fracionárias), assim como os produtos *in natura* (produtos frescos e/ou sem processamento), geralmente não têm uma embalagem específica, sendo acondicionados pelo vendedor em embalagens comuns. Tanto os produtos a granel quanto os *in natura* são, geralmente, produzidos por pequenos proprietários rurais, que vendem para a subsistência. É possível encontrar feijão, arroz, carnes, leite, legumes, etc. previamente embalados ou não.

10. c) O objetivo é fazer com que os estudantes tomem contato com argumentos embasados, contrários e favoráveis, dos principais especialistas e envolvidos para que, posteriormente, possam se posicionar de maneira adequada diante o tema. Auxilie-os nessa tarefa e, se possível, conte com a ajuda dos professores da área de Ciências da Natureza. Oriente os estudantes a investigar o que dizem órgãos como Organização Mundial da Saúde (OMS), Greenpeace, Idec, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) sobre organismos transgênicos e seus impactos nos seres humanos e na natureza em geral. Sugira ainda que busquem conhecer as opiniões de cientistas e pesquisadores de áreas como botânica, nutrição, agricultura, economia, entre outras relacionadas ao tema.

3ª parada

2. a) A diferença está na escala em que são produzidos. Os alimentos industrializados são considerados “artesaniais” quando produzidos em pequena escala, já os industrializados propriamente ditos são produzidos em grande escala.

2. b) Os alimentos industrializados “artesaniais” foram separados dos industrializados em infográficos diferentes. No topo de cada um, destacaram-se, com letras maiúsculas em negrito, os dizeres: “Pequena escala” e “Grande

escala” para reforçar a importância dessa característica. As expressões “pequenas fábricas” e “grandes fábricas” também ajudam a distinguir os dois tipos de produção.

2. c) Espera-se que os estudantes percebam que a presença de um padeiro no infográfico que representa produção em pequena escala induz o leitor a pensar que se trata de uma produção mais artesanal, que conta com a participação de mais pessoas e menos máquinas. Em contrapartida, o infográfico que representa a produção em grande escala não mostra pessoas, sugerindo a presença de muitas máquinas e nenhum trabalho artesanal.

2. d) Na imagem de produção em pequena escala, o fundo é verde, remetendo à vida e à natureza. As casas são coloridas e trazem ornamentos que nos permitem associar aquele local a uma habitação. Já na imagem de produção em grande escala, as cores são mais neutras, o que sinaliza pouca vida e pouca presença da natureza. Os traços são retos. O fundo é azul, e não mais verde. Na imagem de produção em pequena escala, aparecem nuvens no céu, enquanto na outra a presença da fumaça reforça a ideia de poluição, o que nos permite inferir que nesse cenário há mais máquinas e menos pessoas.

2. e) Deixe que os estudantes façam as associações que acharem mais adequadas. É provável que eles considerem que a produção em pequena escala seja mais saudável do que a produção em grande escala.

2. f) Espera-se que os estudantes respondam que sim. As imagens expressam uma posição de maior valorização da produção em pequena escala, associando-a a elementos mais positivos, enquanto associam aspectos mais negativos à produção em grande escala.

3. a) Espera-se que os estudantes respondam que torna o produto mais atraente, já que não apresentar gordura trans em sua composição indica um benefício à saúde.

3. b) Indica que esse produto contém organismos geneticamente modificados, ou seja, transgênicos.

3. c) Deixe que os estudantes compartilhem seus conhecimentos e, se necessário, indique para eles as respostas. Os símbolos têm em comum a forma e as cores: amarelo na área triangular e preto no sinal presente no centro dela; além disso, todos eles alertam para algum tipo de risco. Explique a eles que esses pictogramas são estabelecidos por normas de segurança nacionais e internacionais.

Desembarque

Portão 3

3. Durante o levantamento, é possível que apareçam pessoas interessadas em participar, mas que não produzam alimentos, embora também sejam pequenos produtores (artesãos, por exemplo). Avalie com os estudantes a possibilidade de incluí-los na feira. É importante que haja bastantes expositores, mas é preciso considerar o espaço disponível para o evento.

Portão 4

Com o espaço já montado e decorado, sugira que os integrantes do grupo 2 tirem fotos e façam vídeos durante o evento para registrar o resultado, compartilhando-os nas redes sociais da escola.

Portão 5

O evento deverá ter um nome que identifique a feira e seus objetivos. Caso os estudantes achem necessário, o nome pode vir acompanhado de um logotipo. Ajude-os a pensar em um nome e uma imagem simples, mas significativa, que marque o evento e o seu sentido e que também seja fácil de produzir. Estimule-os a pesquisar imagens de outras feiras e eventos semelhantes para se inspirarem.

Portão 8

1. Contribua na discussão da turma ajudando-os a refletir se a organização da feira trouxe algum resultado para a vida pessoal de cada um, se fez com que eles pensassem sobre questões relacionadas ao projeto de vida, seja no sentido de descobrirem uma possível profissão para seguir ou de considerarem se a alimentação saudável é uma preocupação que mobilizará, de alguma forma, as escolhas e os modos de participação social que buscarão ao longo da vida. É essencial lembrar as discussões sobre alimentação saudável realizadas ao longo do capítulo. Comente com eles que a realização de eventos como este estimula, por meio de interação, o reconhecimento da diferença e o convívio social republicano junto à família; à comunidade escolar e à sociedade em geral, envolvendo aspectos relativos ao mercado de trabalho. Incentive-os a pensar em outras ações que promovam essa aproximação.

Capítulo 15

Somos plurais e diferentes

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas ao campo de atuação artístico-literário articuladas ao tema norteador “Diversidade cultural”, por meio da leitura de poemas e letras de canção de escritores indígenas e afro-brasileiros. Esse trabalho se justifica por possibilitar que os estudantes reflitam sobre a relação da história com questões atuais desafiadoras, como o combate ao racismo, valorizando e utilizando conhecimentos historicamente construídos para colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Desse modo, são articuladas principalmente as competências gerais 1, 3, 4, 9 e 10, as competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 6, as habilidades de Linguagens EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601 e EM13LGG602 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP01, EM13LP07, EM13LP46, EM13LP49 e EM13LP52.

Embarque

O objetivo desta seção é instigar as reflexões sobre as formas de expressão das culturas indígenas e das culturas afro-brasileiras no campo artístico-literário. Como forma de sensibilização, vamos iniciar o trabalho apresentando aos estudantes as obras de um artista indígena e de um artista negro que buscam valorizar suas culturas por meio de sua arte.

1. É importante deixar que os estudantes se expressem livremente, instigando a memória e a curiosidade deles. Incentive-os a recorrer a seus repertórios e suas vivências para citar o nome de pelo menos um artista para cada linguagem artística, sem que fiquem restritos a exemplos de apenas uma ou outra. Destaque escritores como Daniel Munduruku, Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis, Cruz e Sousa, Machado de Assis, presentes em outros capítulos do volume.

2. Mais uma vez, incentive os estudantes a compartilhar suas vivências e suas experiências. É possível que muitos deles tenham tido contato com exemplos na escola ou em suas comunidades, principalmente no caso das produções mais associadas às culturas juvenis.

3. Incentive os estudantes a se posicionarem de forma qualificada no debate, apresentando argumentos bem fundamentados. Espera-se que eles reconheçam que esses artistas e suas obras não têm a visibilidade adequada e que isso está associado a um contexto mais amplo de exclusão e preconceito em relação às populações negras e indígenas.

4. a) Deixe que os estudantes se expressem livremente em relação à obra, compartilhando com os colegas os sentimentos e as sensações despertados por ela. Peça que levantem hipóteses sobre a temática considerando os elementos que aparecem na obra e também outras informações, como o título e os dados biográficos do artista.

4. b) Os elementos que se destacam são o grande jacaré ao centro, sobre o qual se encontram dois casais, um na parte de trás e outro na da frente. Uma grande cobra, pintada em tons de vermelho e preto, ocupa também a extensão da tela e confunde-se com a margem do rio em que está o jacaré. A raiz que envolve a grande árvore central – e que serve de linha de demarcação dos lados esquerdo e direito do desenho – também se parece com uma cobra, dando vida, como uma seiva aparente, e sustentação à árvore frondosa. O jacaré está abocanhando uma caça.

4. d) Auxilie os estudantes na seleção de fontes confiáveis para que busquem informações sobre o assunto. Uma boa e rápida explicação da teoria do estreito de Bering encontra-se disponível em: <https://youtu.be/odL27T9AevQ>; acesso em: 7 ago. 2020. Eles também podem recorrer aos professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

4. e) Sim, o fato de os seres humanos andarem sobre um jacaré, a harmonia e a simetria dos elementos pictóricos sugerem uma relação de respeito com a natureza.

4. f) A participação em coletivos artísticos pode ser uma forma importante de ativismo político e social. Espera-se que os estudantes respondam que, ao se articularem em um coletivo, os artistas do povo Huni Kuin podem aumentar suas chances de participação em eventos e atrair mais mídia para a visibilidade de seu trabalho.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para saber mais sobre o MAHKU, acesse a reportagem “O jeito é comprar”, publicada em 15 de janeiro de 2018, e, se julgar pertinente, selecione algumas das informações para compartilhar com os estudantes. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/coletivo-de-artistas-indigenas-mahku-da-etnia-huni-kuin-vende-telas-para-poder-comprar-mata-virgem>. Acesso em: 29 jul. 2020.

5. a) Incentive os estudantes a se expressarem livremente.

5. b) A cena retrata um pai brincando com seus três filhos na rua. A relação de parentesco entre eles pode ser inferida pelo título da obra (*Pai, eternidade*). As vestimentas das personagens e o fato de estarem todas descalças sugere tratar-se de um contexto humilde, mas alegre, por conta dos sorrisos e das cores vivas da pintura.

5. c) A representação é do cotidiano harmônico de pais e filhos. Trata-se de uma representação positiva dos negros brasileiros, pois a obra os coloca como protagonistas, o que é importante para sua identificação e sua afirmação. Os estudantes devem ser auxiliados em uma reflexão crítica sobre representações estereotipadas de pessoas negras que circulam na mídia e compará-las à abordagem positiva presente na obra de Raimundo Bida.

6. Os estudantes devem ser estimulados a comentar o que sabem e a reconhecer que, se não sabem muito a respeito dessas expressões artísticas, isso também é um sinal das lacunas de nossa formação em relação à pluralidade cultural que nos forma.

Viagem

Nesta seção, o tema central é a resistência cultural dos povos indígenas e dos afrodescendentes brasileiros de modo amplo, o que inclui a constante defesa de suas diferentes perspectivas no que diz respeito à vida e a suas relações sociais e afetivas, bem como a seus saberes ancestrais. Especificamente, será reafirmada a importância da literatura como espaço artístico potencialmente rico para reflexões sobre essa temática, ligada de forma incontornável ao reconhecimento das desigualdades étnico-raciais no nosso país. Ao longo desta seção, além das competências e habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e as habilidades de Língua Portuguesa, serão mobilizadas competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essa é uma boa oportunidade para construir aulas em conjunto com os professores dessas outras áreas. Se considerar oportuno, convide colegas dessa área para discutir, a partir de um conjunto de palestras ou seminário, sobre a história da conquista de direitos e as lutas atuais de diferentes povos indígenas brasileiros e quilombolas, além de outros povos étnicos minoritários, como os ciganos.

1ª parada

O objetivo da parada é levar os estudantes a conhecer um exemplo de produção literária indígena brasileira, de autoria feminina, de modo a valorizar e fruir essa manifestação artística e, com base nela, refletir sobre o ideal de resistência dos povos indígenas. A leitura e a análise do poema são seguidas por questões que apresentam dados sobre o cenário social do país, além de conceitos importantes para se pensar a necessidade de afirmação da identidade e da cultura indígena, que pode se expressar por meio da literatura.

1. a) A voz lírica se faz presente já no primeiro verso (“[Eu] **Sou** filha da selva, **minha** fala é Tupi.”), confirmando-se nos demais. Assim, essa identificação provoca o efeito de “testemunho”, de uma história vivida que é, nos versos, poeticamente recriada.

1. b) A segunda estrofe tem início com o verso: “Sou Kambeba e existo sim:” – a partir dele, o eu lírico afirma a força de resistência de seu povo, pois a “dança guerreira tem começo, / mas não tem fim!”, e apresenta algumas de suas tradições, que estão vivas, pois “na dança dos tempos / pajés e curacas / mantêm a palavra / dos espíritos da mata.”. Portanto, a principal ideia desenvolvida na estrofe é a afirmação identitária.

1. c) A terceira estrofe expressa o desejo de que o canto do povo Omágua ecoe pelos ares, como um grito de clamor a Tupã, em ritos sagrados, em templos erguidos, em todas as manhãs. Esse desejo expressa um ideal de resistência na medida em que revela o desejo de perpetuação das tradições (canto, grito de clamor a Tupã, ritos sagrados, templos erguidos) do povo Omágua ao longo do tempo (em todas as manhãs).

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para conhecer mais a respeito do trabalho da poeta Márcia Wayna Kambeba e da representação da figura feminina na poesia indígena brasileira, recomendamos a leitura do artigo “A construção do feminino na literatura indígena: identidade e diferença”, de Paola Efelli Rocha de Sousa Lima e Wallace Rodrigues, publicado na *Revista Philologus*, ano 25, n. 75. Rio de Janeiro: CIFEFiL, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO25/75supl/06.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

2. c) Se necessário, comente com os estudantes que para o IBGE e também para o Estatuto da Igualdade Racial, o termo **negro** abrange pretos e pardos, sendo essas denominações tradicionalmente utilizadas nos indicadores sociais. Ressalte que, em pesquisas desse tipo, o quesito cor ou raça é sempre baseado na autodeclaração, ou seja, a identificação é feita pela própria pessoa com base na percepção que tem de si mesma e do outro.

2. d) A mediação tranquila e firme nesse debate é importante, pois será necessário reforçar que as opiniões divergentes devem ser respeitadas. Entretanto, não devem ser aceitas respostas ofensivas ou que demarquem posições racistas. Para isso, devem ser apresentadas outras

estatísticas, como a da diferença de escolaridade e de oportunidades de trabalho e a das taxas de desemprego, que podem ser buscadas em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf (acesso em: 17 jul. 2020). É importante discutir com os estudantes como eles podem colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, acolhendo a diversidade e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Deixe os estudantes comentarem suas respostas uns com os outros e incentive-os a compartilhar vivências pessoais e comunitárias que contribuam positivamente para o debate. Espera-se que eles comentem que a resistência evocada pela autora no poema é importante na medida em que resgata os valores das populações negras e indígenas e contribui para a luta por sua valorização e pelo respeito aos seus direitos.

2ª parada

Uma vez que os processos coloniais impactaram profundamente os povos indígenas de toda a América, é importante apresentar aos estudantes outros autores latino-americanos indígenas (no Chile, como representantes da poesia mapuche, podemos citar Elicura Chihuailaf, Graciela Huinao e Roxana Miranda Rupailaf; no México, Briceida Cuevas Cob, em maia, Mikeas Sánchez Gómez, em zoque, Irma Pineda Santiago, em zapoteca, e Juan Hernández Ramírez e Sixto Cabrera, em náhuatl; no Peru, com José Luis Ayala, em aimara, e William Hurtado de Mendoza Santander e Odi Gonzalez, em quéchua; na Colômbia, com Hugo Jamioy, em kamsay, Fredy Chicangana, em yanacona, e Esterilia Simanca Pushaina e Miguel Ángel López, em wayúu; no Equador, com Ariruma Kowii, em kichua; na Guatemala, com Rosa Chávez, em kakchitel, Gaspar Pedro González, em k'anjobal, e Humberto Ak'abal, em maia quiché) e não indígenas (como o uruguaio Eduardo Galeano que, em *O livro dos abraços*, compilou narrativas orais de variados povos latino-americanos; Gabriel García Márquez e suas obras sobre a cultura latino-americana, com destaque para a colombiana; e Laura Esquivel e as questões culturais do México, entre outros) que, por meio da dimensão estética da literatura, valorizam diferentes tradições, afirmam sua pluralidade e questionam os estereótipos negativos que possam existir em torno delas. Nesta parada, como exemplo, destaca-se a poesia da paraguaia Susy Delgado e sua estética voltada à tradição da língua guarani.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Para se ter um panorama da situação dos povos indígenas na América Latina, sugerimos a leitura de publicação da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) das Nações Unidas. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37773/1/S1420764_pt.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

1. Para esta atividade, é importante situar os estudantes no contexto latino-americano, apresentando um mapa da América do Sul, com destaque para a região meridional, na

qual se entrelaçam, historicamente, Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Esses países foram, originariamente, a terra de muitos povos indígenas que, de diferentes modos, lutaram para sobreviver física e culturalmente, como é o caso dos Guarani, entre muitos outros. Se julgar pertinente, acesse com os estudantes o site Mapa Guarani Digital (disponível em: <https://guarani.map.as>; acesso em: 31 jul. 2020), no qual estão disponíveis diversos mapas que mostram a distribuição dos Guarani no Brasil e na América do Sul, além de sítios arqueológicos relacionados a esse povo.

Embora o trabalho a ser realizado baseie-se na tradução do poema para o português, consideramos interessante apresentar a versão original em guarani e a versão em espanhol, feita pela própria autora. Caso haja estudantes falantes de espanhol na turma ou alguém conheça o guarani, pode ser realizada a leitura em voz alta das três versões.

1. c) (primeiro subitem) O lar é o lugar de proteção, de afetos, da memória. O eu lírico pede ao carvão que desperte o fogo do lar, ou seja, reacenda, reviva a tradição. Além de representar a tradição que vai reviver a língua, no penúltimo e no último versos, o fogo pode ser interpretado como a própria língua guarani, que deve ser mantida viva.

3. É importante discutir com os estudantes que o guarani pode ser entendido como um instrumento de resistência cultural e identitária entre os povos latino-americanos e, por isso, deve ser respeitado.

4. a) Incentive os estudantes a compartilharem uns com os outros seus conhecimentos e suas vivências sobre esses povos indígenas brasileiros e latino-americanos.

b) Amplie a discussão, incentivando os estudantes a apresentar outras referências além das abordadas aqui. Caso haja estudantes indígenas ou com ascendência indígena na turma, verifique se podem compartilhar algumas de suas vivências com os colegas, caso se sintam confortáveis.

c) Indique aos estudantes o mapa do IBGE (disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/pdf/14%20-%20ETNIAS%20INDIGENAS%20MAIS%20NUMEROSAS%20POR%20UNIDADES%20DA%20FEDERACAO%20-%202010.pdf; acesso em: 17 jul. 2020), que mostra os povos indígenas mais numerosos no Brasil e por estado. Entre eles, estão os Tikuna, os Guarani Kaiowá, os Macuxi, os Terena e os Tenetehara, entre outros.

3ª parada

O objetivo desta parada é comparar a forma como os indígenas são retratados em um poema épico que faz parte da tradição literária luso-brasileira à maneira como os próprios indígenas se expressam sobre sua realidade por meio de um gênero contemporâneo e característico das culturas juvenis: o rap.

2. O Arcadismo, no Brasil, tem seu início com o livro poético *Obras*, de Cláudio Manoel da Costa, em 1768, quando os poetas se insurgiram contra o estilo Barroco. A estética arcáde afirmava a simplicidade da linguagem e o

culto à natureza, mas sem abrir mão das formas clássicas. O movimento foi influenciado pelas reflexões filosóficas burguesas que se opunham aos valores da nobreza, com base nas obras de Voltaire (1694-1778) e Rousseau (1712-1778), entre outros. São nomes importantes desse período, no Brasil, além dos já citados: Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810) – com sua obra em duas partes, *Liras*, de 1792 e 1799, em que se encontram os poemas do eu lírico Dirceu direcionados a sua amada Marília; Santa Rita Durão (1722-1784) – autor de *Caramuru*, de 1781; Silva Alvarenga (1749-1814) – autor de *Glaura*, de 1799; e Alvarenga Peixoto (1742-1793) – com *Obras poéticas*, de 1865, reunião de seus poemas dispersos –, que, juntamente com Tomás Antônio e Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa, participou da Inconfidência Mineira, sendo penalizado com o degredo para Angola.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Um bom estudo sobre *O Uraguai* encontra-se na dissertação de Ellen dos Santos Oliveira: “O herói Sepé em duas versões: *O Uraguai* e *Sepé – O Morubixaba Rebelde*” (UFS – São Cristóvão, 2016). Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5692/1/ELLEN_SANTOS_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

2. a) A invocação aparece no verso em que o poeta chama pela MUSA, ou seja, ele pede inspiração para seu trabalho poético, ao mesmo tempo que se coloca a serviço dessa inspiração para alcançar seu objetivo, que é homenagear Mendonça Furtado. A esse, portanto, dirige-se a dedicatória, em que o poeta o define como herói e irmão de heróis, no caso alcançando também a louvação a Pombo, como queria.

2. b) O gênero épico foi apropriado pelo poeta porque ele estava seguindo os modelos clássicos, já que se identificava com a estética do Arcadismo. Assim, ele manteve as partes básicas do gênero (as divisões internas e a metrificação), mas alterou sua composição ao não apresentar estrofes nem rimas.

3. a) O principal argumento é que não valeria a pena discutir com os ibéricos, pois os indígenas sempre seriam livres, não aceitariam a dominação de nenhum poder a não ser o religioso (do céu), intermediado pelos padres jesuítas. Como portugueses e espanhóis não aceitariam isso, o único caminho era o combate, por meio do qual os indígenas provariam estar do lado certo, lutando por Deus e pela pátria.

3. b) Porque Sepé é altivo, tem convicção em seus argumentos (como quando afirma “detestamos jugo”) e, sobretudo, dispõe-se a colocar a vida em jogo por seus ideais.

3. c) Iniciativas como essa são importantes porque rompem com a tradição de valorizar apenas os colonizadores. No entanto, somente esse reconhecimento legal não é suficiente, pois pode ajudar a propagar a ideia de que os indígenas são povos do passado, que não contribuem de modo efetivo com a sociedade contemporânea.

4. a) Sobretudo, a falta de reconhecimento, o preconceito, a invisibilidade e as distorções sobre o que realmente

são (“só não pode dar risada / Porque Deus está vendo e ele é grande / Mas mesmo assim alguns se acham / Esses querem saber mais que os outros / só que vão perder / No jornal fala várias coisas / A TV mostra várias coisas / A verdade existe só que eles escondem”). Por isso, os indígenas acabam se sentindo infelizes, com a sensação nostálgica de que o passado era melhor.

4. b) Respostas pessoais. Além da discriminação e do preconceito que esses povos enfrentam historicamente, no Brasil há muitos problemas ligados à demarcação de terras e ao acesso a direitos básicos, como saúde e educação. Incentive os estudantes a participar do debate de forma qualificada, fazendo intervenções baseadas em argumentos pertinentes. Se julgar conveniente, peça a eles que procurem dados e informações em fontes confiáveis que permitam estabelecer um panorama das condições de vida dos indígenas atualmente. Aproveite para discutir com eles o Estatuto do Índio, que assegura vários direitos a essas populações, mas é constantemente violado.

4. c) “Porque minha fala é forte e está comigo / Falo a verdade não quero ser que nem você / Canto vários temas e isso venho mostrando / Voz indígena é a voz de agora / O rap mostra o que é verdade [...] No jornal fala várias coisas / A TV mostra várias coisas / A verdade existe só que eles escondem / Mas existem pessoas com ideias fortes.” Nesses versos, há a afirmação positiva da identidade Guarani Kaiowá, mas, ao mesmo tempo, o reconhecimento da cultura global, que se manifesta no próprio gênero rap; além disso, há a clareza de que a mídia não representa os indígenas devidamente, por isso eles precisam cantar para expressar a sua verdade. Nesse sentido, o “você” são todas as pessoas que não reconhecem a importância das culturas indígenas e, ao contrário, mentem sobre elas, falam sobre o que não sabem e, por isso, reforçam preconceitos. Nesse momento, é muito importante uma mediação segura para que os estudantes construam uma efetiva perspectiva de pluralidade cultural. Sendo possível, será relevante levá-los a refletir sobre qual é a imagem dos indígenas entre eles e dentro da escola.

4. d) Ao usar o rap, um gênero contemporâneo próprio das culturas juvenis, para expressar as questões vividas, mas fazê-lo usando sua língua materna, os Guarani Kaiowá valorizam a tradição de seu povo, ao mesmo tempo que a renovam, ampliando a visibilidade para as causas dos povos indígenas. Aproveite a questão para reforçar com os estudantes o caráter vivo e dinâmico das culturas indígenas. Esses povos participam ativamente da sociedade e, como todo cidadão brasileiro, precisam ter seus direitos garantidos e suas identidades, suas vivências e seus saberes plenamente respeitados.

4ª parada

Nesta parada, o foco é a literatura afro-brasileira, destacando a afirmação dos valores da população negra.

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

Entre as muitas referências que podem ser consultadas para ampliar a reflexão sobre o tema, destacamos:

- “Por um conceito de literatura afro-brasileira”, artigo de Eduardo de Assis Duarte. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- Literatura afro-brasileira, site da UFMG. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- “Literatura afro-brasileira”, vídeo do Conexão Futura – Canal Futura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oc-GF_n9Vvk. Acesso em: 17 jul. 2020.

2. a) Os livros africanos permitiram que a autora se identificasse com as histórias literárias. Se as histórias estrangeiras foram importantes para provocar sua imaginação, as histórias africanas possibilitaram que ela se visse representada, tivesse sua existência afirmada no âmbito da literatura.

2. b) Porque, quando as histórias deixam de ter uma única perspectiva e há uma pluralização de pontos de vista, povos e indivíduos que não tinham voz podem passar a contar suas histórias e tornar positivos seus valores, contribuindo para reparar a “dignidade perdida” de que fala a autora.

2. c) Os versos de Cristiane Sobral afirmam o valor do cabelo das mulheres negras, posicionando-se contra o preconceito e mostrando que há muitas formas de beleza. Ao afirmar essa outra perspectiva, a poeta contribui para reparar “a dignidade perdida” das mulheres negras que, durante muito tempo, foram consideradas inferiores no mundo ocidental.

5ª parada

Nesta parada, são abordadas as diferenças entre língua materna, franca, nacional e oficial. É importante o reconhecimento dessas diferenciações porque, desse modo, os estudantes terão os subsídios necessários para não recair em preconceitos linguísticos, além de aprofundarem sua compreensão sobre a multiculturalidade de nosso país.

1. Nesta atividade, listamos algumas palavras usadas cotidianamente no português brasileiro e que têm sua origem no tupi e no quimbundo. Você pode ampliar a proposta sugerindo outros termos com etimologias diferentes e que sejam mais comuns na região em que a escola está localizada, por exemplo.

Caçula (do quimbundo *kasule*, “último filho”); cafuné (do quimbundo, *kifune*); carimbo (do quimbundo *ka*, prefixo de diminutivo + *rimbu*, “marca”); cochilar (do quimbundo *koxila*, “dormitar”); farofa (do quimbundo *falofa*); jururu (do tupi *yuru-ru*, “pescoço pendido; o que está triste”); marimbondo (do quimbundo *marimbondo*, *ma*, prefixo de plural + *rimbondo*, “vespa”); mingau (do tupi *minga'u*, “comida que gruda”); pamonha (do tupi *pamuñã*); xingar (do quimbundo *xinga*, “insultar, ofender, blasfemar”).

As origens dos termos foram retiradas da versão *on-line* do *Grande Dicionário Houaiss* (disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>, acesso em: 3 ago. 2020). Os estudantes podem consultar outros dicionários impressos e *on-line* que tiverem à disposição em casa ou na escola. Pode ser interessante pedir que comparem os resultados em mais de uma fonte, para confirmar as origens encontradas.

1. a) O uso dessas palavras, que têm origem em línguas africanas e indígenas, de forma recorrente no português brasileiro, demonstra a diversidade de nossa cultura e de nossa sociedade, a começar pela língua.

1. b) É fundamental valorizar as variedades linguísticas dos estudantes. Nesse sentido, para um melhor resultado da questão, pode ser explicado que língua materna é aquela que aprendemos em casa, como nossa primeira língua, bem como o sentido de monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo: falar uma, duas ou mais de uma língua fluentemente. Se todos forem monolíngues, os estudantes devem ser instigados a conhecer outras realidades linguísticas, como a dos indígenas do Brasil e a dos africanos que vivem em países de língua oficial portuguesa.

2. Elas têm em comum a ideia de que as línguas são transmissoras de conhecimentos. Como se diz o excerto, quando houve a morte de muitas línguas por causa da colonização, houve a morte de muitas formas de vida e de saberes, que eram transmitidos apenas oralmente. No caso da frase do pensador malinês, igualmente ele afirma que, quando uma pessoa idosa morre, é como se uma biblioteca incendiasse, pois muito da tradição oral a partir daquele ancião é perdida. Por isso, deve-se garantir ao máximo a sobrevivência e a documentação das línguas.

3. (subitem) Sim, porque os jovens indígenas Guarani adaptaram sua língua a novos gêneros e formas de expressão como o *rap* e, ao fazer isso, atualizando sua forma de se comunicar artisticamente, ao mesmo tempo que registram e mantêm vivas as tradições de seus antepassados, chamam a atenção para a preservação de sua identidade, seus saberes e seus valores e para sua luta por direitos e reconhecimento.

Desembarque

Portão 2

1. a) Reforce que o *slam*, assim como outras manifestações artísticas, pode ser entendido como uma forma não institucionalizada de participação social, já que é expressão típica das culturas juvenis por meio da qual é possível expor os problemas que afetam os jovens e promover reflexões a respeito deles.

1. b) O vídeo indicado é apenas um exemplo. Você pode selecionar e apresentar aos estudantes outros que mostrem *slammers* em ação. O importante é que eles tenham contato com o gênero e observem a *performance* dos poetas, prestando atenção à fala (modulação de voz,

entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração, etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato visual com plateia, etc.). Discuta também os temas abordados nos poemas apresentados. No caso do vídeo de Roberta Estrela D'Alva, é possível perguntar, por exemplo, quais são as duras ações a que a poeta se refere e quem costuma sofrê-las. Vale insistir que os exemplos não são regra. Cada estudante deve descobrir seu potencial de declamação e refletir sobre os temas que prefere abordar.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Uma síntese bem realizada da história e das regras do *slam*, manifestação típica da cultura juvenil, pode ser encontrada no trabalho de Liége Barbosa, “Movimento Slam no Brasil e no RS: batalhas de poesia como práticas culturais de resistência ao/no mundo contemporâneo”. Disponível em: <https://www.2019.sbece.com.br/site/anais2?AREA=13#L>. Acesso em: 18 jul. 2020.

2. (Como fazer – primeiro subitem) O poema “Dura ação” tem 42 versos. Os grupos deverão ser assistidos, instigados e orientados a desenvolver seus poemas sem a preocupação de “acertar” no formato (que é livre) ou na composição, de modo geral. Deve ser enfatizado que o importante é o processo coletivo de criação, a coerência na ordenação dos versos, na ideia que será a base de cada poema. Um passo importante é a definição do título – os estudantes podem ser orientados a partir de um título como principal mote do poema ou podem deixar para defini-lo ao final, quando já tiverem os versos prontos.

2. (Como fazer – segundo subitem) Definido o representante, a equipe poderá ajudar dando dicas de como deve ser destacada cada palavra (com tristeza, com alegria, com raiva, etc.) e de que gestos e expressões faciais podem ser feitos para reforçar o sentido dos versos; além disso, deve cronometrar a *performance* para que ela não “atrase” ou “acelere” o poema, tendo em vista o tempo regulamentar de três minutos.

2. (Como fazer – terceiro subitem) Os critérios podem ser, por exemplo, de 0 a 4 – insatisfatório; de 5 a 7 – satisfatório; de 8 a 10 – muito bom. Para o desempate, poderão ser somadas novamente as notas anteriores para ver o resultado final de cada competidor.

Portão 3

Os estudantes devem ser instigados a debater as questões de avaliação e de autoavaliação observando os princípios abordados no capítulo: o respeito pelas diferenças e a capacidade de diálogo e de aprendizagem com e pela alteridade. A avaliação do processo é muito importante para todos os envolvidos, pois eventuais problemas devem ser entendidos como desafios positivos a serem superados em outras experiências.

Atividade complementar

Se julgar pertinente, aproveite as discussões realizadas no capítulo e proponha uma atividade de ampliação com o objetivo de combater o *bullying* e outros tipos de violência, incentivando os estudantes a agir pessoal e coletivamente em nome da cultura de paz.

Comece sensibilizando a turma para o trabalho, discutindo os diferentes tipos de violência e seus impactos na vida em sociedade. Deixe que eles se expressem livremente, compartilhando vivências e opiniões em relação ao tema. Atue como mediador da discussão, garantindo a acolhida dos relatos dos estudantes e o diálogo respeitoso entre a turma.

Após esse momento inicial, discuta com eles um tipo de violência muito comum no ambiente escolar: o *bullying*. Se possível, exiba uma animação do Senado Federal que explica os tipos de *bullying* citados no projeto de lei que qualifica esse tipo de agressão como crime (Disponível em: <https://youtu.be/psieH5qBlpk>. Acesso em: 17 set. 2020).

Depois da exibição do vídeo, proponha um debate sobre os possíveis efeitos do *bullying* nas vítimas e sobre as razões que podem levar alguns estudantes a praticá-lo contra os colegas. Deve ficar claro para a turma que o *bullying* é caracterizado pela violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação sistemáticas.

Ao final do debate, peça aos estudantes que se organizem em pequenos grupos e registrem no caderno ideias iniciais sobre como poderiam combater o *bullying* no ambiente escolar. Incentive-os a ter uma abordagem crítica e criativa em relação ao problema, com propostas que mobilizem seus conhecimentos de Língua Portuguesa de forma articulada à área de Linguagens e suas Tecnologias.

Oriente-os a escolher, de forma democrática, uma das ideias para implementar, realizando uma campanha anti-*bullying* na escola com o objetivo de promover a cultura de paz. Para a elaboração da campanha, peça a eles que pesquisem em fontes confiáveis mais informações sobre os tipos de *bullying*, possíveis ações para combatê-los e os principais sinais que as vítimas e os agressores apresentam. Os estudantes podem convidar especialistas para conversar com a turma, por exemplo.

Os estudantes devem escolher o formato em que desejam produzir a campanha. Eles podem usar suportes impressos, como cartazes, ou digitais, como postagens nas redes sociais. Também é possível realizar ações artísticas, como *performances* ou intervenções. É fundamental que a linguagem utilizada seja adequada ao público-alvo e que os estudantes possam avaliar os impactos da campanha na comunidade algum tempo depois de sua realização.

Referências bibliográficas comentadas

ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando o "pó das ideias simples"*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

O livro propõe uma discussão sobre a necessidade de o ensino dos conhecimentos linguísticos ser abordado em uma perspectiva que, de fato, contribua para a ampliação da competência linguístico-comunicativa dos estudantes em suas práticas sociais.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018 (e-book).

A obra discute a participação efetiva dos estudantes em seu processo de construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades pela incorporação das metodologias ativas nas práticas pedagógicas, ressaltando a mediação do professor e o uso das tecnologias digitais nesse processo.

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

O autor propõe uma reflexão linguística e política sobre o papel da escola e dos professores, em especial os de Língua Portuguesa, no combate ao preconceito linguístico.

BENTES, A. C. Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (coord.). *Língua portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 129-154. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19)

A autora propõe uma discussão sobre o lugar periférico das práticas e dos gêneros orais no espaço escolar, sugerindo maneiras para um trabalho consistente com a oralidade em sala de aula, fundamentado em princípios teóricos e metodológicos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

O documento estabelece os direitos de aprendizado essenciais que devem ser garantidos a todos os estudantes da Educação Básica no país. Nele, são definidas competências e habilidades que devem pautar o processo de aprendizagem em todos os segmentos de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

O artigo discute a literatura como direito e sua função humanizadora. Em outros ensaios do mesmo livro, Candido apresenta reflexões sobre textos de escritores como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Oswald de Andrade, Cláudio Manuel da Costa, Guimarães Rosa, Basílio da Gama.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Nesse livro, o autor discute sobre as relações entre literatura e mundo e literatura e escola, para, em seguida, apresentar uma metodologia de trabalho com os textos literários coerente com a proposta de letramento literário.

COSTA VAL, M. G. Texto, textualidade e textualização. In: FERRARO, M. L. et. al. (org.). *Experiência e prática de redação*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. p. 63-86.

A partir da discussão do conceito de texto, a autora busca definir os conceitos de textualidade e textualização, que são da maior importância nos estudos da linguagem e podem ter muitas aplicações nas aulas de Língua Portuguesa, no ensino da leitura e da escrita.

DELL'ISOLA, R. L. P. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

A autora promove uma discussão sobre a importância de se considerar, nas práticas sociais da leitura da esfera escolar, as inferências de natureza sociocultural para produção de sentidos, no plural, dos textos.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

Nesse artigo, os pesquisadores apresentam procedimentos didáticos para ensinar a expressão oral e escrita, considerando que o ensino dessas duas modalidades guarda, a um só tempo, semelhanças e diferenças.

FAZENDA, I. (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

O livro discute, a partir de diferentes perspectivas e pontos de vista, o conceito de interdisciplinaridade, considerando a rede semântica e polissêmica que o cerca. A obra destaca ainda a importância de, no universo escolar, o professor assumir uma atitude interdisciplinar, convidando-o a investigar a própria prática.

FERREIRA, C. E.; RIBEIRO, L.; CAVALHEIRO, S. A. C. Pensamento computacional. *Revista da Sociedade Brasileira de Computação*. n. 41, dez. 2019. p. 10-12. Disponível em: https://www.sbc.org.br/images/flippingbook/computacaobrasil/computa_41/pdf/CompBrasil_41.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

No artigo, os autores discutem o conceito de pensamento computacional e sua aplicação na educação.

FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

Nesse livro, Fiorin, usando exemplos de textos literários e da mídia impressa, discute as bases da argumentação, expondo as principais organizações discursivas utilizadas na persuasão.

FLEITH, D. S. *O papel da criatividade na educação do século XXI*. 2019. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/guiacpc/o-papel-da-criatividade-na-educacao-do-seculo-xxi-por-denise-de-souza-fleith.pdf?utm_source=site&utm_medium=guiacpc-0405. Acesso em: 20 set. 2020.

No artigo, a professora defende a criatividade como competência fundamental para os desafios atuais.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Nesse livro, o autor apresenta um estudo reflexivo sobre o ensino de língua portuguesa e aborda o texto como parte do conteúdo de ensino que visa levar os estudantes a ler ou produzir textos.

GLASSER, W. *Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal*. São Paulo: Mercuryo, 2001.

No livro, o autor discute alguns princípios da psicologia a fim de mostrar como as pessoas podem se tornar mais críticas, participantes e conscientes.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes: Editora da Unicamp, 2002.

Nesse livro, a autora aborda as estratégias de leitura, que mudam segundo os objetivos e necessidades do leitor, e não segundo o que ele estiver lendo. O volume reúne diversas atividades desenvolvidas durante sua experiência com oficinas de leitura.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

O livro aborda, em uma linguagem clara e objetiva, teorias sobre texto e leitura, propondo uma articulação com práticas docentes.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2018.

Nessa obra, as autoras apresentam estratégias para a construção de textos argumentativos a partir da análise de exemplos e da proposição de exercícios de leitura e de escrita.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006.

A obra realça a importância da didática, mobilizando conhecimentos das áreas de Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, entre outras, com o objetivo de explicar o ato e a forma de aprender.

LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

O livro apresenta reflexões sobre a questão da avaliação escolar de forma crítica.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

A obra, dividida em duas partes, apresenta uma discussão sobre as relações entre fala e escrita, propondo uma visão não dicotômica das duas modalidades da língua.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). *Português no ensino médio e formação dos professores*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

A autora reflete sobre a abordagem dos conhecimentos linguísticos calcados na gramática normativa que, tradicionalmente, costumam ocupar lugar central nas aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes em detrimento do trabalho com a leitura e a produção de textos.

MORAN, J. A aprendizagem é ativa. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018 (e-book).

No artigo que dá início à Parte I do livro, "Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda", José Moran introduz o conceito de aprendizagem ativa, explicando como o questionamento e a experimentação são relevantes para uma compreensão do mundo mais ampla e profunda.

MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. Petrópolis: Vozes, 1997.

No livro, o autor discute a importância da flexibilidade no planejamento e oferece recursos para que o professor possa reavaliar e replanejar o ensino.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

O artigo dos autores está presente em uma coletânea de textos em que se discute a leitura literária na escola e se apresentam novos modos de vivenciar a literatura dentro e fora da sala de aula.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Esse livro busca responder a questões sobre como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-lo de maneira satisfatória. Seu objetivo é mostrar, para os professores e formadores de professores, encaminhamentos ou procedimentos possíveis para o ensino de gêneros.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

O livro aborda os processos envolvidos no processamento da compreensão dos sentidos dos textos, apresentando as estratégias de leitura que leitores proficientes são capazes de mobilizar, conscientemente, para dialogar criticamente com esses sentidos.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 set. 2020.

No artigo, o autor discute a interdisciplinaridade como uma concepção mais integradora, dialética e totalizadora na construção do conhecimento e da prática pedagógica.

VOLÓCHINOV, V.; BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

Na obra, são analisadas questões importantes para os estudos linguísticos. A primeira parte trata das relações entre linguagem, consciência e ideologia. Na segunda, são discutidas questões como a natureza do objeto da ciência da linguagem e o tipo de abordagem que essa ciência deve realizar; a relação entre língua, fala e enunciação; a interação verbal; tema e significação. Na terceira parte, aplica-se a concepção de sintaxe ao caso do discurso citado presente especialmente na obra literária.

WING, J. Pensamento computacional – Um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4711>. Acesso em: 11 ago. 2020.

No artigo, a pesquisadora apresenta explicações sobre o conceito de pensamento computacional, mostrando que os procedimentos podem ser aplicados a qualquer área do conhecimento.

ISBN: 978-65-5767-049-1



9 786557 670491